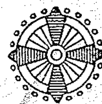
GRAMMATICA LATINA

POR

AUGUSTO MAGNE S. J.

SEGUNDA EDIÇÃO



1930
Livraria, Papelaria e Litho-Typographia
PIMENTA DE MELLO & C.
Rua Sachet, 34 — Rio

PREFACIO

A *segunda edição* de minha *Grammatica Latina* differe da primeira apenas na distribuição da materia. Do texto, destinado ao commum dos estudantes, extremei as annotações complementares, que se destinam a alumnos mais provectos. Augmentei o número dos capitulos, dei a traducção portuguesa de quasi todos os exemplos latinos, que occorrem no livro, e procurei introduzir, na própria apresentação material, mais clareza e destaque. Disto, porém, veiu a resultar não leve inconveniente, que não fôra previsto a principio: o volume, com muito pesar meu, foi tomando proporções alarmantes e de meter justo pavor... Na próxima edição, espero ficar num justo meio.

Excusado é especificar aqui as publicações mais recentes, de que especialmente me valí. Ainda assim, julgo dever de justiça signalar a nova edição de STOLZ-SCHMALZ — *Lateinische Grammatik- Laut- und Formenlehre, Syntax und Stilistik, in fünfter Auflage völlig neu bearbeitet von* MANU LEUMANN *und* JOH. BAPT. HOFMANN, München, Beck, 1928. — Verdade é que o caracter scientifico desta obra incomparavel bem pouco aproveitavel a torna para a compilação de um livro elementar, destinado a estudantes. FERDINAND SOMMER, conhecido autor do *Handbuch der lateinischen Laut- und Formenlehre,* 2ª e 3ª ed., 1914, Heidelberg, C. Winter, publicou uma *Lateinische Schulgrammatik, mit sprachwissenschaftlichen Anmerkungen,* 2ª ed., Frankfurt am Main, Moritz Diesterweg, 1923, que consultei com proveito, bem como a segunda edição de A. ERNOUT, *Morphologie historique du latin,* Paris, Klincksieck, 1927.

Menos directamente aproveitavel é um dos ultimos livros de A. MEILLET, *Esquisse d'une Histoire de la Langue Latine,* Paris, Hachette, 1929, excellente como todas as publicações do grande mestre; a pag. 285-286, encontrará o professor uma *nota bibliográphica,* que poderá prestar-lhe serviços.

Resta-me pedir desculpas pelos innumeraveis senões que deturpam a presente publicação. Dentre estes defeitos, merecem particular menção as inconsequencias que se pódem notar na *orthographia* — problema eternamente versado, que bem longe está ainda de definitiva solução.

A par de *lugar,* occorre com mais frequencia, nesta Grammatica, a graphia *logar,* que tenho por mais exacta, porquanto o vocábulo provêm do lat. *lŏcāle.*

Quanto a *estylística* [p. 445], em vez de *estilística*, é concessão benévola a um uso inveterado: como do étymo se vê, é de todo injustificada a presença do *y* nessa palavra.

Era intenção minha inserir no livro, em logar competente, uma nota mais extensa sobre o *infinitivo pessoal*, e outra sobre a conjugação *médio-reflexiva* latina *laudat se*, fonte de formas portuguesas como *louva-se*, que pódem, ao mesmo tempo, têr valor *passivo* [= *é louvado*] e *reflexivo* ou *médio* [= *louva-se a si mesmo*]; acêrca deste *se*, muito inexactamente denominado *partícula apassivadôra*, têem-se travado, entre nós, sérias discussões. Em obsequio á brevidade, ficam estes e outros aditamentos diferidos para occasião mais opportuna.

Dezembro de 1929.

PREFACIO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Clareza, exactidão e justa *brevidade* — são os tres dotes com que quiséramos adornar este livro elementar.

Da *clareza,* tanto na disposição dos paradigmas como na distribuição das regras syntacticas, competente arbitro poderá ser quem sobre si tomar o trabalho de folhear essas paginas.

Quanto á *exactidão,* comprovam-na, por ventura, as constantes referencias aos classicos, que exemplificam as regras. Consultámos, com a diligencia que pudémos, as melhores publicações modernas e não queremos nem de longe dissimular quanto auxilio nos subministráram as obras logo abaixo mencionadas. Não pretendemos sair com um trabalho rigorosamente original: o alvo a que mirámos foi tão só concentrar num reduzido volume quanto deve saber de grammatica latina, não já um principiante, mas quem tencionar, com estudo ulterior, adquirir um sufficiente conhecimento do idioma que foi a arma invencivel da sonóra eloquencia de Cicero, dos arrojos lyricos de Horacio, dos acerados remoques de Juvenal, da musa pastoril e epica do mellifluo Virgilio.

Quer-nos parecer que mais de um mestre e, de certo, muitos estudantes, algo terão que dizer no tocante á *brevidade.* Mas confiamos que nos profira sentença absolutoria quem considerar que não foi intenção nossa pôr este livro nas mãos dos principiantes, para os quaes entendemos compilar breve um ténue trabalho de menos severo aspecto. Considere outrosim todo leal Aristarcho, — os Zoilos não ha porque tomá-los em conta, — a distincção rigorosa que estabelecemos entre as grandes leis e as observações complementares, não só com differença de typos, senão tambem com largos riscos a delimitarem, quanto é possivel claramente, os principios basicos de mais amplas explicações.

Na exposição da syntaxe seguimos o methodo a que chamam *historico;* distinguimos, isto é, a linguagem literaria do falar correntio, o estilo dos varios autores e das épocas successivas, as variações, emfim, que apresenta um mesmo autor — Cicero por exemplo, — nos generos differentes a que applicou seu genio e na evolução progressiva de seu sempre crescente aperfeiçoamento(1). Este methodo, desconhecido quasi totalmente dos antigos, que tomavam pro-

---

(1) Póde-se vêr, em appendice á nossa **Selecta latina,** um breve resumo da *historia da literatura latina.*

miscuamente seus exemplos de todos os classicos e em todas as épocas da lingua, diffunde copiosa luz a demonstrar o valor relativo das regras.

Não viria a proposito esboçar, superficialmente siquer, a apologia do latim, mas não podemos omittir de propôr á consideração de toda mente séria algumas palavras de um nome merecidamente acatado pela sciencia moderna. — "Para formar um sabio, dizia, em substancia, poucos meses antes de sua morte, H. Poincaré, cumpre desenvolver na intelligencia o espirito de observação, o espirito de analyse, o espirito de penetração, e isto melhor se alcança com o estudo das linguas antigas do que com qualquer outro"; cumpre outrosim levantar a alma "acima das vulgaridades da vida", até "á sciencia desinteressada"; ora, "em nossos estudos classicos — não ha negá-lo — um não sei que nos faz olhar para o alto. E isto é mais precioso para formar um sabio do que a leitura de muitos volumes de geometria" [1].

Para nós, então, que falamos a lingua portuguesa, filha primogénita que é da latina, como disse Vieira, fôra superfluo insistir na imprescindivel necessidade do latim para o conhecimento do proprio idioma. Assim pensam todos os homens reflectidos; assim pensava, entre outros, o primoroso estilista A. F. de Castilho, que escreveu: "O estudo do latim não é méro luxo: delle se formou, por elle cresceu e se poliu o português; por elle se póde ainda enriquecer e curar-se, em parte, dos ruins humores que o vão contaminando cada vez mais". [*Camões,* ed. da livr. moderna, Lisboa, 1906, III, pag. 66/76]. E ainda: "Se ambicionardes deixar á posteridade cousa que lhe mereça applausos de classica, se quereis sacar maravilhas desta mal avaliada harpa, chamada *lingua portuguesa,* se quereis que o nosso povo readquira, e melhorado, o que maus administradores lhe têem perdido por incuria, e se lhe restaure um pouco de brio fecundo, tornemo-nos ao latim. O português está no latim e o latim no português... O habito de analysar numa lingua tão perfeita criaria no espirito uma propensão logica, uma necessidade de exacção, cujas vantagens são incontestaveis para quem ha de escrever". [*Ibid.*]

Larga dissertação pudéramos lucubrar sobre o que, a este respeito, pensáram nossos mais abalisados escritores; a conclusão seria esta phrase do citado Castilho: "Sem muito latim, não creio eu na possibilidade de haver nem muito pouco de português". [*Novas Excavações poeticas,* t. I, n. 14, pag. 91].

Julgamos inutil dar aqui uma minuciosa bibliographia. Quem a desejar exacta e de accôrdo com os ultimos progressos linguisticos deverá consultar a grammatica latina de F. Stolz e J. H. Schmalz [*Handbuch,* de Iw. Müller, II, 2], 4ª ed., Munich, Beck, 1910 — ou, para têr uma direcção geral judiciosa: — L. Laurand, *Manuel des Études grecques et latines,* Paris, A. Picard, 1918, fasc. VI [*Grammaire historique latine,* pag. 623/625], a quem muito devemos.

(1) **H. Poincaré,** *Les Sciences et les Humanités,* Paris, Fayard. pag. 7/8, 31/32.

Dentre as publicações que consultámos, tivemos sempre entre mãos:

Syntaxe latine, d'après les principes de la Grammaire historique, par O. RIEMANN, *5ᵉ éd., revue par* PAUL LEJAY, Paris, Klincksieck, 1906.

Grammaire comparée du Grec et du Latin, par O. RIEMANN *et* H. GOELZER, Paris, A. Colin, I. *Phonétique et étude des formes,* 1901; II. *Syntaxe,* 1897.

J. LEBRETON, *Études sur la langue et la grammaire de Cicéron,* Paris Hachette, 1901.

J. LEBRETON, *Caesariana Syntaxis, quatenus a Ciceroniana differat,* Paris, Hachette, 1901.

C. PASCAL, *Dizionario dell'uso Ciceroniano,* Torino, Loescher, 1898.

JOS. JANSSEN, *S. J., Grammaire latine, entièrement refondue par* CH. VAN DE VORST, *S. J.,* 7ᵉ édit., Alost, Spitaels - Schuermans, 1910.

FERD. SCHULTZ, *Piccola Grammatica latina, traduzione riveduta e corretta da* RAFFAELLO FORNACIARI, Torino, Loescher, 1910.

Muito nos valêmos, emfim, para os exemplos, de R. KÜHNER, *Ausführliche Grammatik der lateinischen Sprache,* Leipzig, Hahn, 3 vol., 2ª ed., 1912 - 1914.

Como recompensa unica de nossos esforços quiséramos têr a certeza de contribuir para promover a justa estimação do idioma latino, um dos mais formosos, como o grego, que se faláram jamais sobre a terra.

S. Paulo, junho de 1919.

Primeira Parte

MORPHOLOGIA



CAPITULO I

Noções Preliminares

1 **1. ALPHABETO**

O **alphabeto latino** é igual ao português. Consta portanto das seguintes 25 letras:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x y z

Vogaes são *a, e, i, o, u, y,* porque representam *sons* ou *vozes;* **consoantes** ['que sôam com'] são as demais, porque não se proferem *isoladas*, mas *unidas ás vogaes.*

1* **[I] ALPHABETO**

1. O alphabeto latino foi tomado de um dos alphabetos de colonias gregas estabelecidas na Italia Meridional.

2. Os Latinos usavam *só majúsculas.*

3. O **j**, introduzido pelos fins do século XV, é graphia do *i* duplo, isto é intervocálico, como em Pompejus = Pompei-ius, e do *i* semivogal, v. gr. no verbo jaceo = iaceo; cf. port. *iodo.* Os Romanos não o conheciam.

4. Tão pouco distinguiam os Romanos **v** e **u**; tanto para a vogal *u* como para a consoante *v*, usavam a graphia V.

5. Apparecem quasi exclusivamente em vocábulos transcritos do grego as letras e grupos

k, ch, ph, th, rh, y, z,

Excusado é observar que o latim, como o português, desconhecia o *w*.

Os signaes de **pontuação** hoje usados em latim e identicos aos do português são de origem posterior.

Sirvam de exemplo:

kalendae f. calendas — **cithăra** f. cíthara

māchĭna f. máchina — **rhomphaea** f. lança

philtrum n. bebida mágica — **zephyrus** m. zephyro, isto é 'vento do poente'.

Comtudo, **ch** figura em alguns vocábulos latinos, p. ex.

pulcher bello,

e **k** em um certo número de *siglas* ou *abreviaturas*, p. ex.

Ka = capitalis

K. D = capite deminūtus, etc.

6. A principio, **c** designava o som do *g* [donde Gaius, Gnaeus, escritos abreviadamente *C, Cn*]. Mais tarde **c** tomou o valor de **k**, que quasi desappareceu.

7. Assim como os Romanos desconheciam o signal gráphico *j*, assim tambem não faziam differença, como vimos, entre *u* e *v*. Ainda assim, não se póde negar que o *v* minúsculo, excluído das edições scientificas, favorece a clareza, permittindo distinguir:

volvit 'elle volve' de **voluit** 'elle quis' [uoluit]

paruī 'obedeci' de **parvi** 'os pequenos' [paru], etc.

Bem póde ser que se acharia embaraçado mais de um alumno perante graphias como uua [= uva], uiuunt [=*vivunt*], etc.

8. As **consoantes** classificam-se do seguinte modo:

a) **semivogaes**: *i* e *u*;

b) **liquidas**: *l, r*;

c) **nasaes**: *m, n*;

d) **espirantes** [**fricativas**]: *f, s*;

e) signal de **aspiração**: *h*;

f) **gutturaes**: *g, c, ch*.

ARTICULAÇÃO	LABIAES	DENTAES	GUTTURAES
Sonoras	b	d	g
Surdas	p	t	c, q
Surdas aspiradas	ph	th	ch

2 II. PRONUNCIA

Para a **exacta** pronuncia do latim advirta-se quanto segue.

As letras têem, pouco mais ou menos, o mesmo valor que em português. Não existe, em latim, o som do *x* e do *ch* português em *xarope, chapéu.*

x pron. *cs;* p. e. *exercitus,* pron. *ecsercitus,* exercito.

ch pron. *k;* p. e. *pulcher,* pron. *pulker,* bello.

ae, oe pron. *e,* p. e. *rosae = rose; coepit = cepi.*

h embóra seja signal da aspiração, *h* não se faz ouvir na pronuncia; *prehendo, mihi, nihil* pronunciam-se pois *preendo, mii, niil.* O grupo *ph* tem o valor de *f,* como em português, p. e. *philosophus,* m. philosopho.

n depois de vogal não têm a nasalidade accentuada que se lhe dá em português, p. ex. *infensus,* pron. *i-nfe-n-sus.*

ti ao grupo *ti* seguido de uma vogal, p. e. *natio,* pronunciamos *ci: nacio.*

2* [II] PRONUNCIA

Na **pronuncia** do latim, ha divergencias de país para país. Signalarei aqui algumas que possam têr interesse:

c seguido de *i, y, e, ae, oe, eu* é proferido *ts* pelos Alemães, *tch* pelos Italianos; estes ultimos dão a *sce, sci* a pronuncia que representamos com *jhe, chi,* p. ex. *scire,* pron. *chire.*

g seguido de *e, i* é proferido pelos Italianos *dj;* p. ex. *genus* pron. *djenus;* os mesmos dão a *gn* o som representado em português por *nh;* p. ex. a g n u s pron. *anhus,* cf. portug. *anho;* c o g n a t u s pron. *conhatus,* cf. port. *cunhado.*

ti Os Alemães pronunciam *tsi* e os Italianos *dzi* o grupo *ti* seguido de vogal, p. ex. n a t i o pron. *natsio, nadzio.*

Neste grupo *ti* costuma o *t* conservar o proprio som:

[1] quando é precedido de *s, x, t;* p. ex. o s - t i - u m, m i x - t i - o ; B r u t - t i - u m ;

[2] nos infinitivos passivos arcáicos em - t i e r em vez de *-ti; p. ex.* n i - t i - e r = n i - t i ;

3 **III. DIVISÃO DAS SYLLABAS**

Seguem-se nisto, pouco mais ou menos, as mesmas regras que em português.

---

[3] nas palavras gregas; p. ex. Mil-ti-ades, Boeo-ti-a;

[4] quando o *i* é longo; p. ex. to-tī-us. Cumpre advertir, comtudo, que nestes dois ultimos casos, muitos dão ao *t* o som do *c* brando, pronunciando p. ex. *Beócia, tocíus.*

Quanto á pronuncia **errada**, notaremos tão só os defeitos seguintes, já quasi todos signalados por um notavel grammatico do seculo XVI, Manoel Alvarez (1526-1582):

dar uma nasalidade exaggerada a *m* e *n* finaes: *Deum, fragmen, non;*

omittir *d, t* finaes, ou accrescentar-lhes *e, i. abesti, esti* em vez de *abest, est;*

dar ao *t* final o som de *d: abesdi, esdi,* por *abest, est;* accrescentar *e, i,* ao *c* duro final [k]: *hice* (pron. *hike*), por *hic;*

não proferir ou articular pouco *c* e *p* seguidos de outra consoante, p. e. *patum, diletio, inetus,* por *pactum, dilectio, ineptus;*

inserir *i* nos grupos *bd, pt, ct, mn: inepitus,* por *ineptus;*

não fazer ouvir *u* depois de *q* pronunciando p. e. *quem* como o portug. *quem;*

dar ao *e* o som do *i: miorum, iorum,* por *meorum, eorum;*

dar ao *x* o som que têm em portug. *exercicio, exercito;*

inserir *i* depois de *e: meia* por *mea; Deio,* por *Deo;*

dar ao *o* final o som que têm em portug., pronunciando *Deo* como o verbo portug. *deu, meo* como *meu.*

3* [III] DIVISÃO DAS SYLLABAS

Obedece ás seguintes regras a **divisão das syllabas:**

a) O signal de divisão das syllabas se escreve immediatamente depois da vogal ou do ditongo seguidos de outra vogal ou de uma consoante; p. e. *me-us, qui-es, quo-ad, pae-ne.*

b) Quando a vogal ou o ditongo são seguidos de *duas consoantes* ou de uma *consoante geminada,* o elemento consonantico se reparte igualmente entre a syllaba precedente e a seguinte; p. e. *ag-men, pug-na, prop-ter.*

Comtudo, se a segunda consoante fôr *l* ou *r* e se pertencêrem ambas á mesma syllaba, attribuem-se á segunda; p. e. *volu-cris, pa-tris;* mas *ob-ruo* (da prepos. *ob* e do verbo *ruo*); *ab-rumpo, sub-latus.*

4. IV. DITONGOS

Eram quatro os ditongos do latim clássico: *ae oe, au, eu.*

Os dois primeiros pronunciam-se **e**; os dois ultimos, como em português.

NOTA — De facto, na nossa pronuncia, **ae, oe** já não são ditongos, mas apenas signaes gráphicos.

---

c) Constando o grupo consonantico de *tres consoantes,* duas pertencem á primeira syllaba e a ultima á segunda, a não ser que se trate de uma palavra composta na qual a segunda consoante pertença ao segundo elemento componente, p. e. *abs-temius,* mas *in-stituo, in-spicio,* etc. Se porém a terceira consoante fôr *l* ou *r,* a primeira syllaba terá uma só; p. e. *spec-trum, plaus-trum.*

4* [IV] DITONGO

á letra 'som duplo', é todo o grupo vocálico de que o segundo elemento é a semivogal *i* ou *u*. Portanto, a falar com todo o rigor scientifico, devem discriminar-se as duas seguintes *series de ditongos:*

ai ei oi
au eu ou.

O ditongo arcaico *ai* transformou-se, no periodo clássico do latim, em *ae;* comparem-se o grego lai-ós e o latim lae-vus, 'esquerdo'.

O ditongo arcáico *ei* alterou-se em *ī* longo; comparem-se o grego deíknumi e o latim dīc-ĕre, 'dizer'.

O ditongo arcaico *oi* deu, no latim clássico, geralmente *ū* longo; comparem-se o grego oin-ê, 'o número *um* nos dados', e o latim ūn-us, portug. *um*. Outro exemplo: poena a par do verbo pūnīre.

O ditongo *au* manteve-se; comparem-se o grego pau-rós e o latim pau-cus, português *pouco*.

O ditongo *eu* deu *ū* longo; comparem-se o grego leu-kós, 'branco', e o latim lūcēre, português *luzir*. Identica evolução teve o ditongo *ou*. Até o anno 90 a. Ch., occorre a graphia *ou* em vez de *ū;* dessa data em diante, conserva-se apenas em termos de linguagem official, v. gr. *iourare, ioudicare, iousit,* por *jūrare, jūdicare, jūssit*. A par de *ū,* tambem occorre a graphia *ō,* p. ex. *Lōcina*. Cf. STOLZ-SCHMALZ, *Lat. Gram.,* ed. 1928, pag. 80, § 61. FERD. SOMMER. *Handbuch der lateinischen Laut- und Formenlehre,* 2ª ed., 1914, §§ 23–31, pp. 38–41.

5. V. QUANTIDADE

Quantidade de uma *vogal* ou de uma *syllaba* é a *maior* ou *menor duração de sua pronuncia*. Para os Romanos, a pronuncia da *vogal* ou *syllaba longa* (¯) ora o duplo da pronuncia da *vogal* ou *syllaba breve;* p. ex. *Dĕŭs, rŏsās*.

6 VI. ACCENTO

Accento é a *intensidade* ou *elevação de tom maior* com que se profere a syllaba predominante do vocabulo.

Têem o accento:

a) os *dissyllabos,* na **primeira** syllaba; p. ex. D é - u s, r ó - s a ;

b) os *polysyllabos,* na **penúltima** quando é *longa*· p. ex. d o m ı n ó r u m ; — na **antepenúltima,** quando é *breve* a penúltima; p. ex. d ó - m ĭ n u s.

5* [V] QUANTIDADE

Convém não confundir a **quantidade da vogal** com a **quantidade da syllaba** a que esta vogal pertence. *Toda vogal* é de sua natureza ou *longa* ou *breve;* comtudo, poderá sêr *longa* a *syllaba* que tenha uma *vogal breve,* desde que esta vogal venha seguida das *consoantes duplas x, z* [= *cs, ds;* p. ex. n e x, genit. n ĕ c - i s, morte] ou de *duas consoantes simples* [v. gr. m o r s, morte; cf. o verbo m ŏ - r i o r, morrer]. Neste caso, diziam pouco acuradamente os antigos que a *vogal, breve por natureza,* era *longa por posição*. Quando a segunda das consoantes era *l* ou *r,* a syllaba era breve na prosa, mas podia ser alongada no verso, p. ex. p a - t r i s, genit. de p ă t e r,' o pae. A syllaba chamava-se então *commum* ['a n c e p s', duvidosa].

Longa é, portanto, a *syllaba* que contém uma vogal *longa,* p. ex. **mā-***ter,* ou uma vogal *breve seguida de duas consoantes,* salvo o caso acima apontado, p. ex. **legu-nt.**

Breve é a syllaba que contém uma vogal breve seguida de uma só consoante simples, p. ex. *lĕgĭt*.

6* [VI] ACCENTO

Intensidade, tom e **quantidade** eram tres elementos distinctos que os Romanos discriminavam.

7 **VII. ORTHOGRAPHIA**

Não conhecemos inteiramente as leis da orthographia latina.

---

[1] Com o andar do tempo, absorveu a syllaba tónica a estes tres elementos: hoje a syllaba tónica, nas linguas derivadas do latim, é ao mesmo tempo mais longa, mais intensa e de tom mais elevado que as demais syllabas do vocabulo.

[2] Não é históricamente certa a regra dada pelos grammaticos do seculo IV p. Ch., segundo a qual as encliticas atrairíam sempre o accento sobre a syllaba que as precede: *omniáque*.

[3] Na lingua arcáica, é provavel que houvésse tambem um accento na primeira syllaba, dizendo-se, p. ex., *témpestátes*.

7* **[VII] ORTHOGRAPHIA**

1. A *orthographia* latina variou com as épocas: "*orthographia saepe mutata est*". [QUINT., I, 7, 11].

2. Num mesmo período, os vários escritores não seguiam as mesmas regras. Assim é que uns pretendiam se adoptasse um systema racional, baseado na etymologia; era o alvitre de Varrão, que escrevia o b t i n e o, por ser este verbo composto de o b e t e n e o. Os partidarios da orthographia phonética preferiam um systema gráphico que reproduzisse mais exactamente os sons; em consequencia, escreviam o p t í n e o, porque este verbo se proferia de facto com *p* e não com *b*. Deste parecer era Augusto. Houve quem propusésse innovações; Ennio, p. ex., queria que se dobrassem as consoantes depois das vogaes longas; Accio, um pouco mais tarde, geminou as própias vogaes longas.

3. Um mesmo escritor nem sempre seguia normas invariaveis. As inscripções do tempo de Cícero apresentam orthographias muito indecisas: uma palavra occorre, por vezes, escrita de dois modos differentes, v. gr. f o i d e r e e f o e d e r e, c o n s c r e i p t u m e c o n s c r i p t u s, numa mesma inscripção do an. 45 a. Ch.

4. Nas edições críticas, evitam-se hoje certas graphias tidas por bárbaras e desconhecidas dos Romanos, como sejam c o n c i o, c o n d i t i o, c o e l u m c o e n a, l a c r y m a, s y l v a, q u u m, em vez de c o n t i o [de c o n v e n t i o], c o n d i c i o [cf. d i c - o], c a e l u m, c e n a, l a c r i m a, s i l v a, c u m ou q u o m.

Não existe ainda tratado satisfactório de orthographia latina. Vejam-se L. LAURAND, *Manuel*, fasc. VI, §§ 18-26, pp. 629-631. STOLZ-SCHMALZ, ed. 1928, pp. 44-54.

8 **VIII. OBSERVAÇÕES VARIAS**

1. Além do **masculino** e do **feminino**, ha em latim um terceiro **género** — o **neutro.**

2. Em latim, não ha **artigo**; v i r, por exemplo, tanto poderá significar '*o* varão' como '*um* varão' ou simplesmente 'varão'.

8* **[VIII] OBSERVAÇÕES VARIAS**

1. **Contracção** é a fusão de dois sons num só;
p. ex. n ē m o, de n e h o m o 'nem um homem'.

2. **Elisão** é a absorpção de uma vogal final pela vogal inicial do vocábulo seguinte;
p. ex. i l l e a u t e m, pronunciado i l l' a u t e m.

3. A **aspiração**, suppressa em h a r ē n a, que passou a ser a r ē n a = portug. *areia*, acrescentou-se indevidamente a h u m e r u s, de *o m e s o s, cf. grego ô m o s 'espádua'.
A addição ou *suppressão* do *h* causou variantes orthográphicas;
p. ex. h e r u s e e r u s 'dono'.
A's vezes a mesma palavra, com ou sem *h*, tomou dois sentidos differentes, p. ex. h o n o r 'honra' e o n u s 'pêso'.

4. **Syncope** é a suppressão de uma letra ou de uma vogal·
p. ex. n ū t r i x, de *n u t r i - t r i x ; cf. verbo n u t r ī - r e; v a l d e e v a l i d e. Augusto [*Quintil.* 1, 6, 19] julgava pedante a pronuncia c a l ĭ d u s em vez de c a l d u s.

5. **Apócope** é a suppressão da vogal final;
p. ex. a b, s u b, p u e r, a par do grego a p ó, h y p ó e do subst. lat. d o m i n u s ; p u e r está por *p u e r o s.

—#—

CAPITULO II

Prenoções sobre a declinação

9 I. PROPOSIÇÃO

1. *Proposição, oração* ou *sentença* é a *enunciação de um juizo* Em outros termos, pela proposição affirmamos a conveniencia ou disconveniencia que nossa mente apreendeu entre duas idéas ou conceitos. Assim, quando digo *Deus é justo,* profiro uma proposição, i. é, affirmo a conveniencia que percebi entre a idéa de *Deus* e a idéa de *justiça.*

2. *Dois* são os elementos lógicos da sentença: *sujeito* e *predicado.*

O *sujeito* é a palavra ou grupo de palavras que representam a pessoa ou cousa de que se profere algum juizo.

O *predicado* é a palavra ou grupo de palavras que representam o que se affirma ou o que se nega; p. ex.:

Sujeito	**Predicado**
Deus	*é bom*
Pedro	*corre*
Pedro e Antonio	*correm e brincam*
o menino Pedro	*estuda a lição com afinco*
Pedro e Antonio	*estudam a lição*
O livro de Pedro	*é bello*

9* [I] PROPOSIÇÃO

Para ter uma idéa clara das declinações, são indispensaveis algumas noções de **analyse lógica** que o professor deverá desenvolver e exemplificar. Aqui só podemos dar um rapido aceno.

Como dos exemplos aduzidos facilmente se depreende, o sujeito e o predicado pódem ser expressos:

a) por *uma* simples palavra [*sujeito, predicado simples*]; p. ex.: *Pedro—corre, Antonio—estuda;*

b) por *varias* palavras que designam varias idéas [*sujeito, predicado composto*]; p. ex.: *a mineralogia, a geologia, a botanica—agradam e são uteis;*

c) por *varias palavras* que representam *uma só idéa;* neste caso algumas determinam e completam o sentido da principal [*sujeito, predicado ampliado e complexo*]; p. ex.: o menino *Pedro—estuda* a lição com afinco; *o livro* de Pedro—*traz* bellas gravuras.

10 II. DECLINAÇÕES

Na lingua portuguêsa, a diversidade das funcções que uma palavra póde exercer na proposição se exprime quér pela ordem das mesmas palavras no período, quér por meio de preposições.

No tocante aos elementos lógicos de toda proposição, tenham-se outrosim presentes as seguintes noções:

[1] Os adjuntos que determinam e completam o sujeito e o predicado são: *attributivos* ou *determinativos;* p. ex.: varão *illustre, este* homem.

adverbiaes, quando exprimem uma circumstancia de lugar, tempo, meio, causa, modo, materia, instrumento, quantidade, etc.; p. ex. rico *de ouro,* falho *em dinheiro,* satisfeito *com sua condição.*

[2] Note-se o *complemento* ou adjunto *determinativo do substantivo,* formado de outro substantivo com a preposição *de;* p. ex.: o livro *de Pedro.*

Dos adjuntos ou complementos do verbo, os principaes são:

O *objecto directo,* que completa o verbo transitivo, em geral sem preposição, e representa a pessoa ou cousa em que récáe a acção significada pelo verbo; p. ex.: Pedro estuda *a lição;* amo *a virtude,* Deus creou *o mundo.*

O *objecto indirecto* ou complemento de *fim,* geralmente precedido da preposição *a,* representa a pessoa ou cousa em cuja vantagem ou prejuizo se faz a acção significada pelo verbo; p. ex.: dou um livro *ao menino.*

10* [II] DECLINAÇÕES

Discrimina as declinações a terminação do **thema** ou **radical**, isto é da parte invariavel das palavras declinaveis.

Em latim, exprime-se a diversidade da funcção lógica que póde têr um *substantivo, adjectivo* ou *pronome* por meio de variações certas e determinadas na parte final. O conjunto dessas terminações diversas chamadas desinencias constitúe a **declinação;** cada terminação de per si constitúe um **caso.**

Declinar um nome é dizer seus vários casos.

As declinações são **cinco.**

11 **III. CASOS**

1. Os casos são **seis.**

Nominativo: é o caso do sujeito e de seus adjuntos determinativos; responde á pergunta: *quem* faz a acção significada pelo verbo?

p. ex.: *Deus* creavit mundum, *Deus* creou o mundo.

Vocativo: é o caso da interpellação ou apóstrophe;

p. ex.: Incipe, *parve puer*: começa, *criancinha.*

Genitivo: é o caso do complemento determinativo do substantivo e responde á pergunta: *de quem?*

p. ex.: liber *Petri,* o livro *de Pedro.*

Scientíficamente falando, ha *duas declinações:*

1.° dos themas *vocálicos* em *a, o, e* [1.ª, 2.ª, 5.ª decl.]

2° dos themas *consonânticos* e em -ĭ, ŭ [3.ª, 4.ª declin.]

Desinencia é a terminação própria de cada caso.

A *terceira declinação* constitue um systema autónomo, com seus themas e desinencias próprias. Subdivide-se em vários grupos e fórma um organismo mórphico summamente complexo.

11* **[III] CASOS**

1. Embóra os casos sejam *seis,* não são *seis* as terminações ou *desinencias* differentes, como logo se verá.

2. O *accusativo* e o *ablativo* pódem ser precedidos de alguma preposição;

p. ex. sum in hortō, estou no jardim
per medios hostes, através dos inimigos.

Dativo: é o caso do objecto indirecto e responde á pergunta: *a quem?*

p. ex.: do librum *puero*, dou um livro ou o livro *ao menino.*

Accusativo: é o caso do objecto directo do verbo;

p. ex.: Deus creavit *mundum;* do *librum* puero.

Ablativo: é o caso dos adjuntos adverbiaes e responde ás perguntas: *de que? como? quando? por que razão?*

p. ex.: orno aram *rosis*, adorno *de rosas* o altar.

2. Distinguem-se as declinações pelo **genitivo singular,** que termina

na **primeira**	em —	**ae**
na **segunda**	em —	**ī**
na **terceira**	em —	**ĭs**
na **quarta**	em —	**ūs**
na **quinta**	em —	**ēi** (**ĕi**)

3. Ha vestigios de outro caso, chamado **locativo**, que designa o *logar* ou o *tempo* em que se dá um facto;

p. ex. Romae	em Roma	rurī	no campo
humī	no chão	domī	em casa

Nas *duas primeiras declinações* — themas em *a, o,* — o *locativo singular* confunde-se com o *genitivo.*

No *plural de todas as declinações* e, além disto, no *singular* da 3.ª, da 4.ª e da 5.ª, confundiu-se com o *ablativo.*

4. O **ablativo** foi primitivamente um caso local; denota o ponto de partida, a origem, e occorre com ou sem as preposições *a, ab, dē, sē, ex.*

Com o *ablativo* veiu a confundir-se o caso **instrumental;**

p. ex. gladiis pugnatum est [Caes., *B. G.*, I, 52, 4] combateu-se *com* espadas.

5. Os antigos grammáticos chamam ao nominativo caso *recto,* e casos *obliquos* aos demais.

CAPITULO III

Primeira Declinação dos Substantivos

Genitivo singular -ae

A *primeira* declinação abrange nomes *femininos* e alguns *masculinos*. Declinam-se todos pelo seguinte

12 **I. PARADIGMA**

Rosa, fem., *a rosa*

	SINGULAR		PLURAL	
N.	ros-**ă**	a rosa	ros-**ae**	as rosas
V.	ros-**ă**	*ó* rosa	ros-**ae**	*ó* rosas
G.	ros-**ae**	*da* rosa	ros-**ārum**	*das* rosas
D.	ros-**ae**	*á* rosa	ros-**īs**	*ás* rosas
Ac.	ros-**am**	a rosa	ros-**ās**	as rosas
Ab.	ros-**ā** [1]	*com, pela* rosa	ros-**īs**	*com, pelas* rosas

Declinem-se como *rosa* os seguintes substantivos

masculinos		*femininos*	
poēta	o poeta	**regīna**	a rainha
agricŏla	o agricultor	**silva**	a floresta

12* **[1] PARADIGMA**

O -a final do thema era primitivamente longo — **rosā** — como na 1ª declinação grega; ignora-se a causa do abreviamento.

13 **II. OBSERVAÇÕES SOBRE OS CASOS**

1. O primitivo **genitivo singular** em **-as** conservado em pater familias, "páe de familia", não é obrigatorio; diz-se tambem pater familiae.

2. Nos **dat. abl. pluraes** em **iis**, p. ex. pecuniis, de pecunia, dinheiro, e nuptiis, de nuptiae, *-ārum*, bôdas, não se costumam contrair os dois *ii*. Acha-se ainda assim por vezes a forma contracta pecūnis, nuptis.

13* **[II] OBSERVAÇÕES SOBRE OS CASOS**

1. Genitivo singular

Como no texto notámos, o substantivo familia póde ter, a par da terminação regular, a desinencia arcáica **-as** nos compostos *pater familias, mater familias, filius familias, filia familias* ou *familiae,* páe, mãe, filho, filha de familia, i. é, páe e mãe que gozam do poder paterno, filho e filha que estão sob o poder paterno. Nessas palavras, Cicero prefere à desin. **-as** [de orat., 1,29, 132; Rosc. Amer. 15,43; Top., 3,14] á desinencia **-ae** [Rosc. Am., 41,120].

Acha-se nos poetas um *gen. sg.* arcáico em **-āī**; p. e. *aulāī* [Virg. Aen., 3,354] por *aulae,* de *aula,* f. páteo.

2. Genitivo plural

Pódem ter, no *genitivo plural,* a desinencia **-um** em vez de **ārum**:

a) os *compostos* em *-gĕna, -cŏla;* p. e. *terrigĕnum,* dos mortaes, *caelicŏlum,* dos habitantes do céo [de *terrigĕna, caelicŏla*];

b) os *patronymicos* e *nomes de povos* gregos em *-ēs, -ae,*

c) o substant. *amphŏra,* f. vasilha grande, quando é acompanhado de algum numeral; p. e. *trium, decem amphŏrum,* de tres, de dez ámphoras. Na bôa prosa, comtudo, é mais frequente a flexão *amphorārum.*

3. Dativo-ablativo plural

a) No *dativo-ablativo plural,* em vez de **-is**, têem a desinencia **-ābus**: os dois substantivos femininos **filia** e **dea**, nas locuções

dīs et deābus — aos deuses e ás deusas
filiīs et filiābus — aos filhos e ás filhas.

b) Os nomes em *-ia,* como *victoria,* tomam dois *ii* no *dat-abl. plur.;* p. e. *victoriis;* os nomes em *-āia, ēia, ōia* comtudo tomam um *i só;* p. e. *Bais,* de *Baiae,* a cidade de Baia, na Italia.

Declinem-se:

c) como **ager** d) como **templum**

liber, librī	livro	**bellum**	guerra
magister, magistrī	mestre	**folium**	fôlha

15 II. OBSERVAÇÕES

Os **tres nomes neutros** em **-us** são:

vulgus, i, vulgo [a que ainda assim, dão o *accus. masculino* em **-um** C. Nepos, Sallustio e uma vez Cesar].

15* **[II] OBSERVAÇÕES**

1. **Vir,** *varão,* declina-se do seguinte modo:

	SINGULAR		PLURAL	
N. V.	vi**r**	o [o'] *varão*	vir-**ī**	os [o'] *varões*
G.	vir-**ī**	do *varão*	vir-**ōrum**	dos *varões*
D. Ab.	vir-**ō**	ao, pelo *varão*	vir-**īs**	aos, pelos *varões*
Ac.	vir-**um**	o *varão*	vir-**ōs**	os *varões*

Declinam-se do mesmo modo os seus *compostos:*

duumvir, duumvĭrī	um dos dois membros de uma commissão
triumvir, triumvĭrī	um dos tres membros de uma commissão
decemvir, decemvĭrī	um dos dez membros de uma commissão;

e além disto:

Trever ou Trevir	gen. Trevĕrī ou Trevĭrī, cidadão de Treves
Trevĭrī ou Trevĕrī	gen. Trevĕrōrum ou Trevirōrum, cidade de Treves
lēvir, levĭrī	cunhado.

2. **Deus** tem o *vocat. singular* identico ao nominativo. — No plural tem:

N. V.	*dĕī* ou *dĭī* ou *dī*	D. Ab.	*dĕīs* ou *dĭīs* ou *dīs*
G.	*dĕōrum* ou *dĕum*	Ac.	*dĕōs*

virus, veneno [usado só no nominativo e accusat. singular].
pelăgus, i, mar [poético].
Estes tres nomes não têem plural.

Vocativo singular

a) Parece que o não tinham os nomes communs em **-ius**, como gladius, espada. Comtudo filius, filho, e genius, genio, teem filī, genī.

b) Os nomes proprios em **-ĭus**, com ĭ breve no nominativo, e os nomes em **-āius**, **-ēius** têem-no em **-ī**;

p. ex. **Tullius** vocat. sing. **Tullī** **Demetrĭus** *vocat. sing.* **Demetrī**
Gāius vocat. sing. **Gaī** **Pompēius** *vocat. sing.* **Pompēī.**

Exceptuam-se comtudo os nomes próprios formados de um adjectivo;

p. ex. **Cinthius** de Cinzio *vocat. sing.* **Cinthĭe**
Delius de Delos *vocat. sing.* **Delĭe**.

c) Os nomes proprios em **-īus**, com ī longo no nominativo, têem-no em **-īe**;
p. ex. Darīus Dario *vocat. sing.* **Darīe**.

d) E' igual ao nominativo em **Deus**, Deus; **agnus**, cordeiro; **chorus**, côro.

4. **Genitivo singular**

Têem-no em **-ii** ou **-ī** os nomes em **-ĭus**, **-ĭum**;
p. ex. **filius** filho *genit. sing.* **filii** ou **filī**
ingenium engenho *genit. sing.* **ingeniī** *ou* **ingenī**.

No caso de se praticar a contracção, queriam os grammáticos que se conservasse o accento na mesma syllaba, embora breve, que o têm no nominativo, regra que tambem valeria para o vocativo;
p. ex. **Virgĭlius** voc.-genit. sing. **Virgíli** [ou **Vergílius, Vergíli**] cf. AUL. GELL., XIII, 25.

5. **Genitivo plural**

Este caso toma, de ordinario, a desinencia **-um**, em vez de **-ōrum**:

a) nos nomes de *moedas* e de *medidas: sestertius*, sestercio (cêrca de 150 réis); *modius*, alqueire (8 litr. 75); *talentum*, talento, valor de 27 kil. de ouro ou prata; e *nummus*, moeda, quando está acompanhado de algum numeral, p. ex. *duo mīlia nummum*, dois mil sestercios; do contrario, o gen. é *nummōrum*.

b) nos nomes de magistrados *compostos de vir;* p. ex. *duumvir, duumvĭrum.* — Outros genitivos pluraes em -um virão signalados depois.

CAPITULO V

Terceira Declinação dos Substantivos

Genitivo singular -is

Em **duas classes** repartiremos os nomes da terceira declinação.

A — Classe dos **Parisyllábicos** — isto é, dos nomes que têem o *mesmo número de syllabas* no *nominativo* e no *genitivo singular*.

B — Classe dos **Imparisyllábicos** — isto é, dos nomes que, no *genitivo singular*, têem uma ou duas syllabas *mais* que no *nominativo singular*.

A — CLASSE DOS PARISYLLÁBICOS

Genitivo plural -ium

16 I. PARADIGMA REGULAR

1. MASCULINO E FEMININO

Sirva de paradigma o substantivo masculino:

[A] PARTICULARIDADES DOS NOMES PARISYLLABICOS MASCULINOS E FEMININOS DA TERCEIRA DECLINAÇÃO

16* [I] NO SINGULAR

Accusativo

Algumas palavras terminam em **-im**, outras admittem a dupla terminação **-im**, **-em**.

collis outeiro *ou* collina

	SINGULAR			PLURAL		
N.	coll-**is**	a	*collina*	coll-**es**	as	*collinas*
V.	coll-**is**	ó	*collina*	coll-**es**	ó	*collinas*
G.	coll-**is**	da	*collina*	coll-**ĭum**	das	*collinas*
D.	coll-**ī**	á	*collina*	coll-**ĭbus**	ás	*collinas*
Ac.	coll-**em**	a	*collina*	coll-**es**	as	*collinas*
Ab.	coll-**ĕ**	pela	*collina*	coll-**ĭbus**	pelas	*collinas*

Como **collis** declinam-se a maior parte dos substantivos masculinos e femininos parisyllábicos que, no nominativo singular, terminam em **-ēs, -īs.**

---

1. Têem sempre **-im:**

os substantivos:

vīs, f.	força	*tussis,* f.	tósse
sitis, f.	sêde	*amussis,* f.	cordel, régoa
būris, f.	rabiça do arado	*rāvis,* f.	rouquidão
cucŭmis, m.	pepino	*rūmis,* f.	mamma dos animaes;

os nomes gregos em **-is, -eos** latinizados, p. ex. *basis, baseos,* f. pedestal; os nomes de rios em **-is,** p. ex. *Tibĕris,* m., Tibre.

2. Preferem **-im:**

pelvis, f.	bacia	*secūris,* f.	machado
puppis, f.	pôpa	*turris,* f.	torre
restis, f.	corda		e alguns outros.

3. Toma indifferentemente **-im** ou **-em:** *febris,* f. febre.

4. Preferem **-em:**

bipennis, f.	machado de dois gumes	*navis,* f.	náu
		sēmentis, f.	sementeira
clāvis, f.	chave	*strigĭlis, f.*	almofaça
messis, f.	messe, seára	*lens, lentis,* f.	lentilha.

Ablativo

Alguns nomes terminam em **-ī;** outros em **-ī** ou em **-ĕ.**

1. Têem sempre **-ī:** os substantivos que têem sempre **-im** no accusativo: *tussī, sitī, Tibĕrī,* etc.

2. NEUTRO

cubīle leito *ou* covil

	SINGULAR		PLURAL	
N.	cubīl-**e**	o *leito*	cubīl-**ĭa**	os *leitos*
V.	cubīl-**e**	ó *leito*	cubīl-**ĭa**	ó *leitos*
G.	cubīl-**ĭs**	do *leito*	cubīl-**ĭum**	dos *leitos*
D.	cubīl-**ī**	ao *leito*	cubīl-**ĭbus**	aos *leitos*
Ac.	cubīl-**e**	o *leito*	cubīl-**ĭa**	os *leitos*
Ab.	cubīl-**ī**	pelo *leito*	cubīl-**ĭbus**	pelos *leitos*

Como **cubīle**
declinam-se os nomes neutros *parisyllábicos* em **-e.**

NOTA — O ablativo igni, sempre usado na expressão interdīcere aquā et igni, 'desterrar', e em outros casos, é, de resto, menos frequente que igne.

Parece que, no sentido de 'presságio', avis f., tinha avi; fustis m., bordão, tinha fusti no sentido de 'arrochada', 'paulada'.

2. Preferem **-ī:**

bipennis, f. machado de dois gumes
canālis, m. canal, rego de agua
pelvis, f. bacia
secūris, f. machado

3. Preferem **-ĕ:**

amnis, m. rio
anguis, m. serpente
axis, m. eixo
bīlis, f. bilis
classis, f. frota
collis, m. outeiro
convallis, f. valle entre collinas
corbis, f. cesta de vime
fīnis, m. fim
messis, f. seára, messe
ovis, f. ovelha
restis, f. corda
torquis, m.f. collar
unguis, m. unha
vectis, m. alavanca

4. Têem indifferentemente -ī e -ĕ:

civis, m. cidadão
clāvis, f. chave
febris, f. febre
imber, -bris, m. chuva
nāvis, f. náu
puppis, f. pôpa
sementis, f. sementeira
sodālis, m. companheiro
strigĭlis, f. almofaça
turris, f. torre.

17 II. Observação geral sobre os nomes parisyllábicos da terceira declinação

O *thema* dos substantivos parisyllábicos da 3ª declinação termina — regularmente falando — na vogal **-i**, v. gr. **colli-s**, o que explica

---

5. Antigos adjectivos que se substantiváram pódem tambem têr **-ī** ou **-ĕ**.

a) Têem **-ī** ou **-ĕ**:

affīnis, m. f.	affim, parente por affinidade
agrestis, m. f.	campestre
contubernālis, m.	camarada, collega
nātālis, m.	dia do nascimento
rīvālis, m.	rival
trirēmis, f.	navio de tres fileiras de remos
quinquerēmis, f.	navio de cinco fileiras de remos

b) Preferem **-ĕ**:

aedīlis, m.	edil
volŭcris, f.	ave

c) Preferem **-ī**:

annālis, m.	annaes
familiaris, m.	amigo intimo

6. Terminam tambem em **-ĕ** os nomes neutros de cidades que têem **-ĕ** no nominativo; p. ex.

Bibracte	Bibracta [hoje Autun]
Praeneste	Preneste [hoje Palestrina].

Nota — A razão destas variações do *accusativo* e *ablativo sing.*, bem como do *genitivo plural*, está em que o *i*, themático em nomes como turris [thema turri-, genitivo turri-um, accusativo turri-m, ablat. turri], passou indevidamente a outros themas.

[II] NO PLURAL

Genitivo

Quasi todos os nomes *parisyllábicos* em **-is**, **-es** têem o genitivo plural em **-ium**.

o genitivo plural **-ium**: **colli-um**. E' desconhecida a origem da terminação **-es**, p. ex. de **caed-es**, f. matança.

EXCEPÇÕES:

1.	*canis*	m.	cão	gen. pl. *canum*
	juvěnis	m.	jovem	*juvěnum*
	vātes	m.	adivinho	*vatum*
	ambāges, nomin. plur.	f.	rodeios	*ambāgum*
	compāges, nom. plur.	f.	encaixe	*compāgum*
	soběles [*suboles*]	f.	raça, linhagem	*soběłum*
	vehes	f.	carrada	*vehum*
	prōles	f.	raça, prole	*prolum*
	apis	f.	abelha	*apum* [ou *apĭum*]
	mensis	m.	mês	*mensum* [ou *mensĭum*]
	sēdes	f.	assento	*sedum* [ou *sedium*]
	volŭcris	f.	ave	*volŭcrum*

2. os nomes em **-er** que perdem o e nos casos obliquos têem, por via de regra, o genitivo em **-ĭum**. Comtudo terminam em **-um**:

pater m. pae *frāter*, m. irmão *accipĭter*, *accipĭtris*, m. gavião

Insŭbres m. pl. Insúbrios, pôvo da Gallia, de ordinario *Insubrĭum*, mas tambem *Insŭbrum*.

NOTA — São poéticas as fórmas do genitivo plural:

caedum	em vez de	caedium	de caedes, is, f.	matança
cladum	em vez de	cladium	de clades, is, f.	derrota
veprum	em vez de	veprium	de vepris, is, f.	espinheiro.

[III] NOMES EM -ES

Dentre os principaes substantivos *parisyllábicos* da 3ª declinação latina cujo nominativo singular termina em **-ēs** signalemos tão só:

vātēs, m.	poeta, adivinho	gen. pl. *vatum* e *vātium*
vulpēs, f.	rapôsa	gen. pl. *vulpĭum*
felēs e *felĭs*, m.	gato	gen. pl. *fēlĭum*
aedes, f.	casa	gen. pl. *aedĭum*
caedes, f.	matança	gen. pl. *caedĭum*
clades, f.	desastre	gen. pl. *cladĭum*
fĭdēs, f. pl.	lyra	gen. pl. *fĭdĭum*
rūpēs, f.	rocha	gen. pl. *rupĭum*

Este **-e** apparece, outrosim, em diminutivos taes como *molē-cula*, *plebē-cula*, *vulpē-cula*, de *moles*, *plebs*, *vulpes*. — Cf. STOLZ-SCHMALZ, ed. 1928, p. 232. KÜHNER, 2ª ed., I, 1912, pp. 339-340.

B — CLASSE DOS IMPARISYLLÁBICOS

Subdivide-se esta classe em dois grupos de nomes:

a) dos que têem o genitivo plural em **-ium**
b) dos que têem o genitivo plural em **-um.**

18. I. Imparisyllábicos que têem o genitivo plural em -ium

PARADIGMA REGULAR

1. PARA OS NOMES MASCULINOS E FEMININOS

mons, montis m. montanha

	SINGULAR		PLURAL	
N.	mons	o *monte*	mont-**es**	os *montes*
V.	mons	ó *monte*	mont-**es**	ó *montes*
G.	mont-**is**	do *monte*	mont-**ium**	dos *montes*
D.	mont-**ī**	ao *monte*	mont-**ĭbus**	aos *montes*
Ac.	mont-**em**	o *monte*	mont-**es**	os *montes*
Ab.	mont-**e**	pelo *monte*	mont-**ĭbus**	pelos *montes*

[B] ANOMALIAS FLEXIONAES DOS IMPARISYLLABICOS

18* [I] GENITIVO PLURAL -ĬUM

Paradigma mons

Genitivo plural

a) Dos imparisyllábicos em **-ns**, genitivo **-ntis**, têem-no em **-um**: parens, parentis gen. pl. parentum m. f. os paes consentes dii gen. pl. consentum deum os doze deuses da primeira ordem — bem como as formas poéticas clientum, infantum, adolescentum, de cliens, infans, adolescens.

b) Mars, o deus da guerra Marte, guerra, têm, neste segundo sentido, Martum.

Como o substantivo **mons**

declinam-se a maior parte dos imparisyllábicos que, immediatamente antes da desinencia do genitivo singular, têem duas consoantes; p. ex.

urbs **urbis** f. cidade **dens** **dentis** m. dente
nox **noctis** f. noite

2. PARA OS SUBSTANTIVOS NEUTROS

tribūnal, tribunālis tribunal, estrado

	SINGULAR		PLURAL	
N.V.A.	tribūnal	*tribunal*	tribunāl-**ĭa**	*tribunaes*
G.	tribūnāl-**is**	do *tribunal*	tribunāl-**ĭum**	dos *tribunaes*
D.Ab.	tribunāl-**ī**	ao ou pelo *tribunal*	tribunāl-**ĭbus**	aos, pelos *tribunaes*

Como **tribunal**

declinam-se os imparisyllábicos que terminam, no nominativo singular, em **-ar** ou **-al.**

19. II. Imparisyllábicos que têem o genitivo plural em -um

PARADIGMA REGULAR

1 PARA OS SUBSTANTIVOS MASCULINOS E FEMININOS

sermo **sermōnis** m. discurso

Paradigma t r i b ū n a l

Ablativo singular

Os neutros imparisyllábicos em **-ar**, **-al** — como do paradigma se depreende — têem no *ablativo singular*, a terminação **-ī**; comtudo tomam **e**:

j u b a r, j u b ă r i s astro f a r, f a r r i s trigo candial
n e c t a r, n e c t ă r i s nectar b a c c a r, b a c c ă r i s erva aromática

19* **[II] GENITIVO PLURAL -UM**

Paradigma s e r m o

Genitivo plural

Têem-no em **-ĭum:**

1. os **m o n o s y l l a b o s** em **-ps**, **-x** [genitivo **-cis**], que no *genitivo singular*, diante de **-cis** ou da última consoante thermática têem outra consoante ou uma vogal longa.

	SINGULAR		PLURAL	
N.	sermo	o *discurso*	sermōn-**ēs**	os *discursos*
V.	sermo	ó *discurso*	sermōn-**ēs**	ó *discursos*
G.	sermōn-**is**	do *discurso*	sermōn-**um**	dos *discursos*
D.	sermōn-**ī**	ao *discurso*	sermōn-**ĭbus**	aos *discursos*
Ac.	sermōn-**em**	o *discurso*	sermōn-**ēs**	os *discursos*
Ab.	sermōn-**ĕ**	pelo *discurso*	sermōn-**ĭbus**	pelos *discursos*

Como o substantivo **sermo**

declinam-se os nomes *imparisyllábicos* que, immediatamente antes da desinencia do genitivo singular, têem *uma* consoante *só*, precedida de vogal, e poucos *parisyllábicos.*

Seria, por exemplo, o caso de *pax*, paz, quando se houvesse de empregar o genitivo plural ***pacium***.

Fazem excepção: *vox*, *vōcis* f. voz gen. plural *vōcum*
fax, *făcis* f. facho gen. plural *făcium*
comquanto seja breve o -ă do thema făc-.

Nota — Provêem de um segundo thema vocálico os genitivos
scrobĭum de *scrobs*, *scrobis* f. cova [th. *scrobi-*]
trabĭum de *trabs*, *trabis* f. viga [th. *trabi-*].

2. os **monosyllabos** seguintes:

os n.	gen. sing.	*ossis*	gen. pl. *ossĭum*	osso
nix f.	gen. sing.	*nĭvis*	gen. pl. *nivĭum*	neve
as m.	gen. sing.	*assis*	gen. pl. *assĭum*	as [moeda]

Excepções:

Glis m.	gen. sing.	*gliris*	gen. pl. *glĭrum* e *glīrĭum*	arganaz
vis f.	gen. sing.	desusado	gen. pl. *virĭum*	força
mūs m.	gen. sing.	*mūris*	gen. pl. *mūrĭum* [*mūrum*, raro]	rato
mas m.	gen. sing.	*māris*	gen. pl. *mārum* e *marĭum*	macho
lar m.	gen. sing.	*lāris*	gen. pl. *larum* [*larĭum*, raro]	divindade domestica.

2. PARA OS SUBSTANTIVOS NEUTROS

corpus **corpŏris** corpo

	SINGULAR		PLURAL	
N.V.A.	corpus	*corpo*	corpŏr-**ă**	*corpos*
G.	corpŏr-**is**	do *corpo*	corpŏr-**um**	dos *corpos*
D.	corpŏr-**ī**	ao *corpo*	corpŏr-**ĭbus**	aos *corpos*
Ab.	corpŏr-**e**	pelo *corpo*	corpŏr-**ĭbus**	pelos *corpos*

Como **corpus**

declinam-se os neutros imparisyllábicos que não terminam em

-al, **-ar** [genit. sing. **-ālis**, **-āris**].

3. Os polysyllabos em **-x** [genit. **-cis**] têem o genitivo plural em **-um** Comtudo occorre *fornācium* e *cervīcĭum*, a par de *fornācum* e *cervīcum*, dos substantivos *fornax*, fornalha, e *cervix*, cerviz.

4. Occorrem ainda:

civitātium	a par de *civitātum*	de *civitas, civitātis* f.	cidade
virtūtĭum, raro	a par de *virtūtum*	de *virtus, virtūtis* f.	virtude
aetātĭum	a par de *aetātum*	de *aetas, aetātis* f.	idade
calamitātium	a par de *calamitātum*	de *calamitas, calamitātis* f.	calamidade
captivitātĭum	a par de *captivitātum*	de *captivitas, captivitātis* f.	captiveiro
	Diz-se sempre *Asprenātum*	de *Asprenas, Asprenātis* m.	Asprenas
	Maecenātum	de *Maecenas, Maecenātis* m.	Mecenas

sobrenomes romanos.

NOTA:

Ren, rēnis, m.	rins	faz de ordinario	*rēnĭum*
lien, liēnis, m.	baço	faz	*liēnĭum* e *liēnum*
anas, anătis, m.	pato	prefere	*anătum* a *anatĭum*
fraus, fraudis, f.	fraude	admitte	*fraudum* e *fraudĭum*
compĕdes, f. plur.	peias	têm	*compedum* e *compedium*
palūs, palūdis, f.	paúl		*palūdum* e *palūdĭum*.
Penātēs, pl. m.	deuses domesticos		*Penātium* e *Penātum*
Quirītes, m. pl.	os Romanos		*Quiritum* e *Quiritium*

e assim outros nomes gentilicos em *-ites*, *-ātes*.

20 III. Observação geral sobre a terceira declinação

A grande difficuldade que domina toda a terceira declinação é a confusão dos themas consonanticos e dos themas em **-i**; p. ex. a dupla forma — civitatium e civitatum — que póde têr o genitivo plural de civitas, cidade, dimana de que este nome podia provir do thema civitat- ou civitati-.

Accusativo plural

Os substantivos que terminam em **-ium** no genitivo plural tomavam antigamente, no accusativo plural, a par de **-ēs**, a terminação **-īs**; p. ex. *cladīs*, [e bem assim os adjectivos, p. ex. *trīs* de *trēs*, *omnīs* de *omnis*]. Muitas edições modernas dos clássicos readmittiram esta graphia. Esta terminação, que muitas vezes se escreve **-eis**, se acha tambem no *nominativo* e *vocativo*.

Paradigma corpus

1. Os neutros *imparisyllabicos* que, immediatamente antes da desinencia do genit. sing., têem *duas* consoantes, fazem no nom. voc. acc. pl. *-ă*, e *-ium* no genit. pl.

cor	coração	*cordă*	*cord-ium*
os, ossis	osso	*ossă*	*oss-ium*

2. Alguns nomes neutros pluraes em *-ālia* pódem fazer no genitivo plural *-āliōrum*, como se pertencessem á segunda declinação:

Bacchānālia, *Bacchanaes*, festas em honra de Baccho, gen. pl. *Bacchānālium*, ou *Bacchānāliōrum*.

Acha-se tambem, mas só na linguagem familiar:

sponsalia esponsaes, bôdas gen. pl. *sponsalium* e *sponsaliōrum*
navālia estaleiro naval gen. pl. *nāvālium* e *nāvāliōrum*

—#—

2. Dos nomes da 4ª *declinação*, muitos são *abstractos*, aos quaes corresponde um verbo; p. ex.:

cantus, m.	canto	a par do verbo	*cantare*	cantar
cāsus, m.	quéda	a par do verbo	*cădĕre*	cair
luctus, m.	luto	a par do verbo	*lugēre*	lastimar

---

3. No **dativo-ablativo plural** tomam a desinencia **-ŭbus** e não -ĭbus:

a) os dissyllabos

quercus f.	carvalho	*arcus* m.	arco
specus f.	caverna	*lacus* m.	lago
acus f.	agulha	*pecu* n.	gado

b) os cinco substantivos

artus m.	membro	*portus* m.	porto [tambem *portĭbus*]
tribus f.	tribu	*veru* n.	espêto [não têm os outros casos]
partus m.	parto		

4. O **dativo singular** têm, ás vezes, particularmente em Cesar, a desinencia **-ū**, p. ex.

manus f.	mão	dat. sing.	*manuī* ou *manū*
cornu n.	chifre	dat. sing.	*cornuī* ou *cornū*.

5. O **genitivo singular** *senātī*, de *senātus*, senado [cf. *senati consultum* ou *senatus consultum*, senatus consulto, isto é, decreto do senado] occorre em Plauto e talvez em Cicero e é mencionado por Quintiliano.

6. Na lingua post-classica, o **genitivo** e o **dativo singular** dos nomes neutros da 4ª declinação assimiláram-se ao **nomin. vocat. accusativo singular**; em outros termos: o singular dos *substantivos neutros da 4ª declinação* passou a não têr flexão e a sêr invariavel, dizendo-se, portanto, *cornū* indistinctamente em todos os casos do singular, mesmo no genitivo e dativo.

7. Alguns nomes de árvores da *segunda* declinação seguem a *quarta* em certos casos; v. gr.

pīnus f.	pinho	gen. sing.	*pīnī* e *pīnūs*	abl.	*pīnō* e *pīnū*
		nom. plur.	*pīnī* e *pīnūs*	acc.	*pīnōs* e *pīnūs*.

Do mesmo modo *cypressus* f., cypreste; *laurus* f., loureiro.

3. Outros substantivos da 4ª *declinação* designam *cargos* e *dignidades;*

p. ex.	*consulātus*	m. consulado
	magistrātus	m. magistrado,

ou são *collectivos,* p. ex.:

equitātus	m. cavalaria	cf. *eques, equĭtis*	cavaleiro
comitātus	m. comitiva	cf. *comes, comĭtis*	companheiro

---

8. Notem-se os substantivos da *4ª declinação* designativos de *'ruido', 'som'*:

anhēlĭtus	m.	respiração difficultosa	*strepĭtus*	m.	estrépito
spīrĭtus	m.	respiração	*sonĭtus*	m.	som
crepĭtus	m.	estalo	*fremĭtus*	m.	frémito
			gemĭtus	m.	gemido

a par dos verbos:

anhēlāre	respirar com difficuldade	*strepĕre*	produzir ruido
spīrāre	respirar	*sonāre*	dar som
crepāre	estalar	*fremĕre*	fremir
		gemĕre	gemer.

9. Outro *collectivo da 4ª declinação*:

senātus m. senado de *senes, senum* anciãos.

Magistrātus dimana do substantivo masculino da *2ª declinação magister,* mestre, através do verbo *magisterāre,* ensinar, que occorre em Paulo Festo.

—#—

CAPITULO VII

Quinta Declinação dos Substantivos

Genitivo singular -ēī [-ĕī]

A *quinta declinação* têm nomes terminados, no nominativo singular, em **-ēs**. todos *femininos*, menos **dies**, dia, que é masculino ou feminino. e **meridies**, meio dia, que é masculino.

23 PARADIGMA REGULAR

	SINGULAR		PLURAL	
N.V.	d i **ē-s**	o [ó] *dia*	d i **ēs**	os [ó] *dias*
G.	d i **ē-ī**	do *dia*	d i **ēr-um**	dos *dias*
D.	d i **ē-ī**	ao *dia*	d i **ē-bus**	aos *dias*
Ac.	d i **e-m**	o *dia*	d i **ēs**	os *dias*
Ab.	d i **ē**	pelo *dia*	d i **ē-bus**	pelos *dias*

Como *d i e s declinam-se*:

s p e c i e s f. especie, apparencia

r e s, r e ī f. cousa

OBSERVAÇÕES

1. São relativamente pouco numerosos os substantivos latinos da *quinta declinação*.

23* **Observações complementares**

1. Têem **todos os casos do plural** tão só *d i e s* e *r e s*.

Acham-se, no *nominativo, vocativo, accusativo pluraes*:

s p e c i e s; s p ē s, esperanças; *e f f i g i ē s, f a c i ē s, s e r i ē s*.

Cicero [*T o p*., 7] reprova as formas *s p e c i ē r u m, s p e c i ē b u s*.

2. Os nomes da *5ª declinação* repartem-se em duas categorias:

a) dos que têem a terminação **-es** não precedida de *i*: *res*, *fides*, fidelidade;

b) dos que terminam em **-i-ēs**: *faciēs*, *speciēs*, etc.

---

2. O **genitivo singular** termina, ás vezes, em **-ē** [Cesar], ou **-es**; p. ex. *rabies* [LUCR., IV, 1083].

O **-e** da desinencia **-ēī** é *longo* quando é precedido de outro **-i**; p. ex. *diēī*; *breve*, quando precedido de consoante; v. gr. *fidĕī*, *spĕī*, *rĕī*.

3. **Dies** no *singular* é *masculino* quando significa 'dia'; p. ex.

primus dies mensis o primeiro dia do mês.

E' geralmente *feminino*, quando significa 'data', 'prazo', 'dia determinado'; p. ex.

diem perexiguam postulavit [CIC., *Ver.*, 1, 6] — pediu um prazo muito breve;

pactam et constitūtam diem [CIC., *Cat.*, 1, 9, 24] — dia fixo e marcado.

Neste sentido, comtudo, acha-se tambem o *masculino* [CESAR, *B. G.*, V, 27, 5].

No *plural*, *dies* é sempre *masculino*.

4. Alguns substantivos seguem, no *singular*, a *primeira* ou a *quinta* declinação; p. ex.

barbaries ou *barbaria*.

Nas linguas derivadas do latim, conservam-se vestigios desta duplicidade mórphica; o espanhol *haz* e o português antigo *faz* [= face], por exemplo, procedem de *facies*, ao passo que o francês *face* e o ital. *faccia* dimanam de **facia*, succedáneo baixo-latino de *facies*. Pelo contrario, o substantivo português *dia* presuppõe, no baixo-latim, **dia* em vez de *diēs*.

5. Como fica dito no texto, *observação 2*, a *5ª declinação*, a falar com todo o rigor, abrange — afóra mais alguns casos insulados, que não nos cabe estudar aqui — duas categorias de themas: em **-ē** e em **-iē**.

a) **Themas em -ē**: p. ex. *spes*, *res*, *fides*.

b) **Themas em -iē**: p. ex. *dies*, *species*.

A muitos dos themas em **-iē** correspondem adjectivos da *2ª declinação* em **-er**, **-ro**:

p. ex. *maciēs* *maciēī* magreza
a par do adj. *macer*, *macra*, *macrum* magro
scabies *scabiēī* aspereza
a par do adj. *scaber*, *scabra*, *scabrum* áspero.

Resumo das declinações dos substantivos

24. TABELLA DAS DESINENCIAS DAS CINCO DECLINAÇÕES

<table>
<tr><th></th><th>I
Masc. Fem.</th><th>II
Masc. Fem.</th><th>Neut.</th><th>III
Masc. Fem.</th><th>Neut.</th><th>IV
Masc. Fem.</th><th>Neut.</th><th>V
Masc. Fem.</th></tr>
<tr><td colspan="9">SINGULAR</td></tr>
<tr><td>N.</td><td>ă</td><td>us, er, ir</td><td>um</td><td>s ou—</td><td>—</td><td>ŭs</td><td>ū</td><td>ēs</td></tr>
<tr><td>V.</td><td>ă</td><td>ĕ er, ir</td><td>um</td><td>s ou—</td><td>—</td><td>ŭs</td><td>ū</td><td>ēs</td></tr>
<tr><td>G.</td><td>ae</td><td colspan="2">ī</td><td colspan="2">is</td><td colspan="2">ūs</td><td>ēī [ĕī]</td></tr>
<tr><td>D.</td><td>ae</td><td colspan="2">ō</td><td colspan="2">ī</td><td colspan="2">uī-[ū]</td><td>ēī [ĕī]</td></tr>
<tr><td>Ac.</td><td>am</td><td colspan="2">um</td><td>em [im]</td><td>—</td><td>um</td><td>ū</td><td>em</td></tr>
<tr><td>Ab.</td><td>ā</td><td colspan="2">ō</td><td colspan="2">ĕ [ī]</td><td colspan="2">ū</td><td>ē</td></tr>
<tr><td colspan="9">PLURAL</td></tr>
<tr><td>N.</td><td>ae</td><td>ī</td><td>ă</td><td>ēs</td><td>ă [iă]</td><td>ūs</td><td>uă</td><td>ēs</td></tr>
<tr><td>V.</td><td>ae</td><td>ī</td><td>ă</td><td>ēs</td><td>ă [iă]</td><td>ūs</td><td>uă</td><td>ēs</td></tr>
<tr><td>G.</td><td>ārum</td><td colspan="2">ōrum</td><td colspan="2">um [ium]</td><td colspan="2">uum</td><td>ērum</td></tr>
<tr><td>D.</td><td>īs</td><td colspan="2">īs</td><td colspan="2">ĭbus</td><td colspan="2">ĭbus [ŭbus]</td><td>ēbus</td></tr>
<tr><td>Ac.</td><td>as</td><td>ōs</td><td>ă</td><td>ēs</td><td>ă [iă]</td><td>ūs</td><td>uă</td><td>ēs</td></tr>
<tr><td>Ab.</td><td>īs</td><td colspan="2">īs</td><td colspan="2">ĭbus</td><td colspan="2">ĭbus [ŭbus]</td><td>ēbus</td></tr>
</table>

OBSERVAÇÕES

1. Com o andar do tempo, reduziu-se o número de *casos* e de *declinações*, até desapparecêrem nas linguas derivadas do latim e que se chamam *neo-latinas* ou mais ordinariamente *románicas*.

24* **Observações complementares**

1. **Quanto ás desinencias:**

a) Nenhuma declinação têm **seis** desinencias differentes, i. é, uma para cada caso, mas em todas as declinações algumas terminações são **communs** a varios casos.

b) Em toda a flexão, tanto no *sing.* como no *plural*, o *vocat.* é igual ao *nominat.*, menos no *sing.* dos nomes em *-us* da 2.ª decl.

c) Os subst. e adj. neutros têem sempre *tres* casos iguaes: *nom.*, *voc.* e *acc.* No *plural*, estes casos terminam em *-ă*.

2. As linguas derivadas do latim conserváram apenas o caso de maior uso, isto é, o *accusativo,* tal e qual no plural;

p. ex. *rosas, muros, templos* [com passagem do neutro, que desappareceu, para a flexão masculina correspondente];

com quéda do *-m* final no singular;

p. ex. *rosa, dono, plebe, mão, espécie,* de *r o s a, d o m(i)n u -, p l e b e -, m a(n)u-,* [com quéda do *-n-* intervocalico e consequente nasalação da vogal precedente], *s p e c i e-*.

---

2. **Quanto ao desapparecimento dos casos**

não virá fóra de propósito advertir que este facto se foi dando aos poucos e progressivamente.

O francês, na idade média, possuía dois casos, e dizia, por exemplo, *murs – mur* no singular, e *mur – murs* no plural, o que correspondia ao latim *m u r u s – m u r u(m)* e *m u r i – m u r o s ;* dos dois casos, só o obliquo persistiu na lingua moderna: singular *mur,* plural *murs,* ainda que a pronúncia é igual. — Em português:

a) o **nominativo** foi reintroduzido por via ecclesiastica em vocabulos taes como *Marcos, Pilatos, Domingos, Jesus* e o arcáico *Christos. Deus* manteve-se devido ao uso constante e ininterrupto deste vocábulo.

b) Do **genitivo singular** ha vestigios nos nomes próprios em *-iz, -ez: Julião Fernandez* dizia-se, na baixa-latinidade, *J u l i a n u s F e r n a n d i c i,* e significava: *Julião, filho de Fernando.* Provêm tambem do genitivo singular o substantivo commum *endez,* de [*o v u m*] *i n d i c i i,* ôvo que se collóca no local onde a gallinha deve fazer a sua postura. Cf. CAR. MICHAELIS, na *Zeitschrift für romanische Philologie,* t. XIX, pp. 607–616.

c) Do **genitivo plural** ha o derivado de *s a n c t o r u m, santório,* pão que se vende em dia de todos os Santos em certas regiões de Portugal.

d) *Sagres,* nome de uma povoação do Algarve [Portugal], vêm, segundo J. L. DE VASCONCELLOS, do **ablativo plural** *s a c r i s,* empregado em frases como *i n r u p i b u s s a c r i s.* Do ablativo plural igualmente procede *Chaves,* em latim *A q u i s F l a v i i s,* reduzido a [*A q u i s*] *F l a v i s.*

e) O **ablativo singular** *h ā c h o r ā* deu-nos *agora;* o ablativo singular *h o c a n n o* deu á lingua antiga o adverbio *ogano,* por exemplo de Sá de Miranda, *Obras,* p. 43 da ed. de Car. Michaelis, Halle, 1885.

Cf. J. L. VASCONCELLOS, *Lições de Phil. Portug.,* 2ª ed. [1926], pp. 39–47.

CAPITULO VIII

Anomalias de flexão nos Substantivos

O substantivo com flexão anómala póde sêr:

1. **defectivo,** i. é, falho de casos ou de algum número;
2. **heteróclito,** i. é, pertencente a mais de uma declinação;
3. **irregular** na formação de seus casos.

25 **I. NOMES DEFECTIVOS**

Não têem *singular,* entre outros, os substantivos:

dīvitiae dīvitiārum	[da 1ª decl.]	f.	riquezas
arma armōrum	[da 2ª decl.]	n.	armas
lībĕrī līberōrum	[da 2ª decl.]	m.	filhos
tenĕbrae tenebrārum	[da 1ª decl.]	f.	trevas

25* **[I] NOMES DEFECTIVOS**

1. **Nomes com uma só forma para todos os casos:**

p. ex. *pondō* n. libra, sempre acompanhado de um genitivo; v. gr.
auri tria pondo tres libras de ouro;
auri trium pondo de tres libras de ouro; etc.
Auri quinque pondo abstŭlit [Cic., *p. Clu.*, 64, 179], arrebatou cinco libras de ouro.

2. **Nomes falhos de um ou mais casos; p. ex.**

[*frux*, f. desusado], producto da terra
sing. accusat. *frūgem*
plur. *frūgēs, frūgum, frūgibus*

reliquiae	*reliquiārum*	[da 1ª decl.]	f.	restos
castra	*castrorum*	[da 2ª decl.]	n.	acampamento
spolia	*spoliōrum*	[da 2ª decl.]	n.	despojos
insidiae	*insidiārum*	[da 1ª decl.]	f.	cilada
opes	*opum*	[da 3ª decl.]	f.	riquezas

O *dat. singular* *frugī* têm o valor de adjectivo invariavel, com o significado de 'probo', 'honesto'; p. ex. ***hominem frugī*** ou ***bonae frugī*** [Cic., *Att.*, IV, 8, 3].

[*spons*, f., desusado], vontade espontánea
sing. abl. *sponte*: **tuo judiciō et tuā sponte** [Cic., *Fam.*, VII, 5, 2], por tua vontade e juizo próprio.

[*ops*, f., desusado], meio, recurso
sing.: gen. *opis*, accusat. *opem*, abl. *ope*
plur. nom. accusat. *opes*, gen. *opum*, abl. dat. *opībus*.

[*prex*, f. desusado], prece, supplica
abl. sing. *prece*
plur. *preces*, *precum*, *precibus*.

3. **Nomes que têem um só caso**

a) **Ablativo singular:**
varios nomes verbaes da 4ª declin., p. ex. *hortatu*, *jussū*, *monitū*, *nātū* nas expressões *natū maior*, mais velho, *natu minor*, mais jovem.

b) **Dativo singular com o verbo esse:**
alguns substantivos, tambem da 4ª declin., p. ex. *derīsuī esse*, sêr objecto de escárneo.

c) **Accusativo singular** com um verbo; p. ex.

pessum dare	cair [Cic., ap. Quint., VIII, 6, 47]
infitias īre	negar [C. Nep.]
venum īre	sêr vendido
venum dăre	vender.

4. **Nomes sem singular:**

a) **Vários nomes geográphicos;**

p. ex.	*Athēnae*, *Athenārum*, f.	Athenas
	Gādēs, *Gādīum* f.	Cádix.

b) **Appellativos communs:**

indūtiae f.	tréguas	*exta*, *extōrum*, n.	entranhas

26 II. NOMES HETERÓCLITOS

1. **Domus**, f., casa, segue em parte a *segunda* declinação, em parte a *quarta*, como do seguinte quadro se depreende.

	SINGULAR		PLURAL	
N.V.	dom**us**		dom**ūs**	
G.	dom**ūs**		dom**uum**	dom**ōrum**
D.	dom**uī**	[raro dom**ō**]	dom**ibus**	
Ac.	dom**um**		dom**ōs** [dom**ūs**]	
Ab.	dom**ō**	[raro dom**ū**]	dom**ibus**	

2. **Vas, vasis**, n., vaso, da *terceira*, no *plural* segue a segunda: *vasa, vasōrum, vasīs.*

5. **Nomes sem plural:**

a) Nomes **proprios**; p. ex. *Rōma, Italia.*

b) Nomes **abstractos**; p. ex. *justitia*, f., justiça; *senectus, senectūtis*, f., velhice; *fames, famis*, *f.*, fome, etc.

c) Nomes de **metaes e vegetaes**; p. ex. *aurum, argentum, ferrum, oleum, -ī*, oleo; *frūmentum, -ī*, n., trigo.

d) Outros muitos:
vestis, is, f., vestido ou roupas [Cic., *Verr.*, 2, 4, 46, 103; *de Amic.*, 15, 55] e tambem 'tapeçaria' [Cic., *de Orat.*, 1, 35, 161]
jus jurandum, n. juramento — *vēr, vēris*, n. primavera
plebs, plēbis, f. plebe — *vesper, vespĕrī*, m. tarde
supellex, supellectĭlis, f. mobilia, etc.

26* [II] NOMES HETERÓCLITOS

Destes nomes pertencem uns

a) á *primeira* e á *quinta* declinação;
p. ex. *barbaria, ae* [cf. Cic., *de Orat.*, 1, 26, 18]
barbaries, barbariēī, f.
Fórma clássica é, em geral, a da *primeira* declinação.

b) á *primeira* e á *terceira* declinação;
p. ex. *juventus, juventūtis*, f., juventude
juventa, juventae, na linguagem poética.

27 III. NOMES DE FLEXÃO IRREGULAR

1. **Caro,** f., carne, no genitivo faz carnis, d. carni, ac. carnem, abl. carne. — Plur. carnes, carnum, carnibus.

---

c) á *segunda* e á *terceira* declinação;

p. ex. *elephantus*, ĭ, m., elephante
elĕphās, *elephantis*
scorpius, *scorpĭī*, escorpião, lacrau
scorpio, *scorpiōnis*
vesper, *vespĕrī*, m., tarde, faz no ablativo *vespĕre*, no locativo *vespĕrī*, á tarde [Cic., *de Sen.*, 11, 38; *de Orat.*, 2, 3, 13].

d) á *segunda* e á *quarta* declinação;

p. ex. *tonĭtrŭum*, -ī, n., trovão [Cic., *div.*, 2, 20, 44; 2, 18, 42]
tonĭtru, *tonĭtrūs*.

Admittem as desinencias **-ūs** e **-ū** no *genitivo* e no *dativo*, os seguintes nomes femininos da *segunda* declinação:

cŏlus	roca	*cupressus*	cipreste	*pinus*	pinheiro.
fīcus	figueira	*laurus*	loureiro		

e) á *terceira* e á *quinta* declinação;

p. ex. *colluvies*, *colluviēī* e *colluvio*, *-ōnis*, agua de chuva;
requies, *requiētis*, descanso [Cic., *p. Arch.*, 6, 13; *Fam.*, V, 14]
accusat. sing. *requiētem* [Cic., *de Sen.*, 15, 22; *fin.*, 5, 19, 54]
abl. sing. *requiē* e *requiēte*

fămes, f., fome, faz, no ablat. sing. *famē* com *ē* longo, como se pertencesse á *quinta* declinação;

plebes, *is*, f., plebe, têm o genitivo singular *plebī* [por *plebeī*] na palavra composta *plēbī scītum*, plebiscito, lei sanccionada pelo pôvo.

27* [III] NOMES DE FLEXÃO IRREGULAR

1. Dentre outros muitos, apenas citarei os seguintes:

iter, n. caminho, genit. *itĭnĕris*, dat. *itĭnĕri*, abl. *itĭnĕre*. Plur. *itĭnĕra*, *itĭnĕrum*, *itinerĭbus*.

sĕnex, m. velho, genit. *sĕnis*, dat. *sĕni*, abl. *sĕne*. Plur. *sĕnēs*, *sĕnum*, *sĕnĭbus*.

supellex, f. mobilia, genitivo *supellectilis*, etc.; abl. *supellectile* ou *supellectilī*; não têm plural.

2. **Bos** m. f. boi, novilha.

	SINGULAR	PLURAL
N. V.	bōs	bŏves
G.	bŏvis	bŏum
D.	bŏvī	bōbus *ou melhor* būbus
Ac.	bŏvem	bŏves
Abl.	bŏve	bōbus *ou melhor* būbus

3. **Vis,** f., força, não têm *genitivo* nem *dativo* singular; ablativo *vī,* accusativo: *vim.* Plural: *vires, virĭum, viribus.*

sūs, m. f. porco g. *sŭĭs,* etc.; dat. abl. pl. *sŭ-bus* ou *sŭĭbus.*
vīs, f. força; não têm gen. nem dat. sing.; abl. *vī,* acc. *vim;* pl. *vīrēs, vīrium, vīribus.*

e os **nomes proprios**

Apollo, m. Apollo, gen. Apollĭnis, d. Apollĭnī, acc. Apollĭnem, etc.
Juppĭter, m. Jupiter, gen. Jovis, d. Jovi, ac. Jovem, abl. Jove.

2. Merecem ainda attenção particular os **substantivos compostos:**

a) de um *substantivo* e de um *adjectivo* [declinam-se ambos], p. ex. *rēs pūblica,* f., estado, g. *reī publicae; jus jurandum,* n., juramento, gen. *juris jurandi,* etc.

b) de um subst. no *genit.* e de um subst. no *nomin.* [declina-se só o segundo], p. ex.: *pater familias; senatūs* ou *senatī consultum; terrae mōtus,* terremoto; *plebī scītum,* plebiscito, etc.

3. Alguns substantivos ao passarem para o plural tomam **novo sentido,** p. ex.

aedes, is, f.	templo	*aedes, ium,* templos; casa
aqua, ae, f.	agua	*aquae, ārum,* aguas; banho
auxilium, ii, n.	auxilio	*auxilia, ōrum,* auxilios; tropas auxiliares
balneum, ī, n.	banho	*balneae, ārum,* f. banhos publicos [Cfr. Cic., *Rosc. Am.,* 7, 18]
carcer, ĕris, m.	prisão	*carceres, um,* prisões; lugar d'onde partiam os carros nas corridas do circo, opposto a *calx, calcis,* m., têrmo; note-se a expressão *ad carceres a calce revocāri* [Cic., *de Sen.,* 23, 83], voltar ao ponto de partida

Escusado será advertir que é sobremodo complexo o estudo exhaustivo dos *heteróclitos* e dos *nomes irregulares* em latim.

---

finis, is, m.	fim	*fīnēs, ium,* confins; territorio
littera, ae [ou *litera*]	letra	*litterae,* letras; carta, etc.

4. Acêrca dos *heteróclitos* consultem-se Stolz - Schmalz, ed. de 1928, pp. 259–261. Kühner, 2ª ed., I, pp. 471–497. Ernout, *Morphologie historique du latin,* ed. 1914, pp. 89-91.

Acrescentam-se aqui algumas explicações ulteriores sobre os nomes de flexão irregular mais frequentes.

a) **Caro**, úmbrio *karu-*. O thema vocálico em *-o* do nominativo alterna com o thema consonantico em *-n, carn-*, dos demais casos.

b) **Bos** é thema em ditongo, como se vê do grego *boûs* e do genitivo latino *bov-is;* a phonetica deixa perceber que *bōs* foi tomado de algum falar rústico da Italia. Phonéticamente, o nominativo deveria sêr **būs*, de que não ha exemplo algum: acêrca da evolução para *-ū* do ditongo primitivo *-ou*, veja-se o que fica dito acima, pag. 7, núm, 4*. *Bōs* representa um tratamento dialectal do ditongo *-ou* ou procede de um antigo accusativo **bōm* [cf. dórico *bōm*, úmbrio *bum*], por sua vez supplantado por *bovem*, deduzido do genitivo *bov-is*. O genitivo plural *boverum* de Catão, R. R. 62: *quot juga boverum, mulorum, asinorum habetis,* e de Varrão, L. L. VII, 74, é creação analógica pelos genitivos *-ārum, -ōrum, -ērum*. *Bōbus* é forma dialectal, com o tratamento *ō* do ditongo *-ou;* a forma do latim de Roma é *būbus*.

c) **Vis**. O *s* do nominativo de *vī-s*, thema *vī-*, — [cf. accusat. *vi-m*] — foi considerado como pertencente ao thema. Ora, nos substantivos da 3ª *declinação* cujo *s* final do nominativo é thematico, este *s*, nos casos obliquos, altéra-se em *r*: é o chamado *rhotacismo*, exemplificado, v. gr., em *flos-*, genit. *flor-is; glīs*, genit. *glīris; honos-*, genit. *honōr-is;* em formas como *honor, arbor*, o *r* do genitivo, succedáneo do *s* themático [*honos-, arbos-*] invadiu o proprio nominativo. Este facto explica *vīs, vīrēs*, análogo a *glīs, glīrēs*.

d) **Juppiter** ou *Jūpiter* — é um antigo vocativo emprégado como nominativo e representa um antigo **Jou-pater*, proveniente de **Dieu-pater;* cf. o grego *Zeû páter*, úmbrio *Jupater*. O primeiro elemento **dieu-* têm a mesma origem que o subst. *dies*, dia; cf. o grego *Zeus*, cujo accusativo *Zēn* corresponde a *diem*. *Juppiter* é propriamente o "Pae dia", tanto assim que, por vezes, occorre a forma *Diespater*. O thema **Jov-*, primeiro elemento deste nome composto, formou os demais casos: *Jov-is, Jov-ī, Jov-em*.

CAPITULO IX

Género dos Substantivos

Póde-se deduzir o género dos substantivos latinos:

1º, do **significado;**

2º, da **terminação.**

28 **I. GÉNERO DETERMIÑADO PELA SIGNIFICAÇÃO**

1. São do género **masculino** — os nomes de *viventes masculinos*, de *povos, rios, ventos* e *mêses;*

p. ex. pater, páe; Perses, gen. Persae, Persa; Sequăna, o rio Sena; aquilo, -lōnis, vento nórte; aprīlis, is, mês de abril.

28* **[I] GÉNERO DETERMINADO PELA SIGNIFICAÇÃO**

1. São **femininos**

a) os seguintes nomes de rios:

Albŭla	nome antigo do Tibre	Allia	Allia
Matrŏna	Marne	Styx, Stygis,	o Estyge

Lethe, ēs [nome grego], Lethes, rio do inferno;

e bem assim o subst. copiae, -ārum, tropas.

b) Hadria, nome poético do mar Adriático, é *masc.;* Hadria, cidade de Atri, é *feminino.*

2. Dentre os nomes de *paises* são:

a) sempre **masculinos:**

[1] os que têem sómente a forma plural em -ī;

p. ex. Delphi, ōrum, Delphos, cidade da Phócida, na Grecia;

Veii, Veiōrum, Veios, antiga cidade da Etruria;

2. São do género **feminino** — os nomes de *viventes femininos*, de *plantas, cidades, regiões* e *ilhas;*

p. ex. māter, máe; pirus, pereira; pōpulus, ī, choupo; Corinthus, ī, a cidade de Corintho na Grecia; Aegyptus, ī, o Egypto; Delus, ī, a ilha de Delos.

3. São do género **neutro:**

a) nihil nada — fas o que é permittido; nefas o que não é licito;

b) as partes do discurso não declinaveis, quando se emprégam substantivadamente;

p. ex. valde o adverbio *"valde"*
amo o verbo *"amo"*

c) o nome das letras do alphabeto;

p. ex. a longum est o *a* é longo

---

[2] os nomes

Canōpus, ī	Canópo, no Egypto	Bospŏrus, ī	o Bósphoro
Pontus, ī	Ponto, na Asia Menor	Hellespontus, ī	o Hellesponto
	Isthmus, ī	o Isthmo	

[3] os seguintes nomes de cidades:

Hippo ōnis	Hippona	Narbo ōnis	Narbona
Sulmo ōnis	Sulmona	Vesontio ōnis	Besançon
	Tunes ētis	Tunis.	

b) Sempre **neutros:**

[1] os nomes proprios pluraes em *-a* genit. *-ōrum*

p. ex. Susa, ōrum Susa [antiga cidade da Persia, hoje aldeia de Toster];
Leuctra, ōrum Leuctra [na Grecia];
Arbēla, ōrum Arbéla [cidade da Assyria];

[2] todos os nomes de cidades e de paises terminados em **um** [grego -on] -ur e -e

p. ex. Tibur, ŭris Tivoli
Tuscŭlum, ī Túsculo [Frascati];
Ilion, ĭī ou Ilium, ĭī Troia [Ilias, ĭī é femin.];
Praeneste, is Palestrina;
Argos, singular, é neutro e indeclinavel, mas Argī, ōrum, plural, é masculino.

4. São **communs** — isto é do género masculino ou feminino — os nomes de sêres vivos que se pódem applicar a um e outro sexo;

p. ex. adolescens [ou adulescens], -entis,	o jovem, a moça;
comes, comĭtis	o companheiro, a companheira;
civis, civis	o cidadão, a cidadã;
heres, herēdis	herdeiro, herdeira;
infans, infantis	criança.

---

3. **Substantiva mōbilia** chamam-se os substantivos que têem uma terminação peculiar para o *masculino* e outra para o *feminino;*

p. ex. *victor, victrix*	vencedor, vencedora
dominus, ī; domina, ae	senhor, senhora
puer, -erī; puella, ae	menino, menina
magister, -tri; măgistra, ae	mestre, mestra
rex, rēgis; regīna, ae	rei, rainha
asĭnus, ī; asĭna, ae	asno, asna
gallus, ī; gallīna, ae	gallo, gallinha.

4. Ás vezes, o masculino e o feminino têem um vocábulo completamente distinto;

p. ex. *taurus, ī; vacca, ae*	touro, vacca
ariēs, -ētis; ovis, is	carneiro, ovelha
servus, ī; ancilla, ae (rar. *serva*)	criado, criada
gener, ĕri; nurus -ūs	genro, nóra.

5. Muitos nomes de animaes têem um só genero [*nomina epicoena* nomes communs de dois];

p. ex. *cornix, īcis,* f.	gralha	*passer, ĕris,* m.	pardal
cicōnia, ae, f.	cegonha	*corvus, ī,* m.	corvo.

Todavia, quando seja necessario distinguir os dois sexos, diz-se: *corvus fēmina, cornix mas* ou *cornix mascŭla,* a fêmea do corvo, o macho da gralha.

O masculino e o feminino deveriam, por si, discriminar os dois sexos, e o neutro designar os sêres inanimados. Não têm comtudo valor constante esta definição, nem se devem confundir o género *natural* e o género *grammatical*: este ultimo exprime apenas uma relação extrinseca do substantivo com o adjectivo que o determina e têm só valor morphológico e syntáctico.

29 II. GÉNERO DETERMINADO PELA TERMINAÇÃO

A. Primeira declinação

Os nomes da *primeira declinação* pertencem quasi todos ao género **feminino**, menos os que designam *profissões viris, povos* ou *rios*.

p. ex. agricŏla	lavrador	homicīda	homicida
poēta	poeta	Persa [ou Perses]	Persa

B. Segunda declinação

1. Pertencem ao género **masculino** os nomes em **-us, -er, -ir**;
2. São **neutros** os substantivos que terminam em **-um**;

p. ex. dominus, puer, vir, m. — templum n.

29* [II] GÉNERO DETERMINADO PELA TERMINAÇÃO

[A] Primeira declinação

1. Alguns nomes de **rios** são femininos; veja-se a pag. 45.

2. Quanto aos nomes **gregos masculinos** em -ās, -ēs, e femininos em -e, veja-se, mais adiante, o que respeita a declinação dos nomes gregos, pp. 55–62.

[B] Segunda declinação

1. São **femininos**:

alvus, ī	ventre	colus, ī ou colus, colūs [pela IVª decl.]	roca
humus, ī	chão		
vannus, ī	joeira, ciranda		

e os nomes de cidades, ilhas e plantas pertencentes a esta declinação;

p. ex. pirus, ī pereira; menos oleaster, oleastri zambujeiro, masc.; *pinaster, -trī*, pinheiro bravo, masc.

São tambem **femininos** os seguintes *nomes gregos*:

arctus, ī	a constellação da Ursa	atŏmus, ī	átomo
methŏdus, ī	méthodo	periŏdus, ī	período
dialectus, ī	dialecto	paragrăphus, ī	parágrapho
diamĕtrus, ī	diámetro	perimĕtrus, ī	perímetro
abyssus, ī	abismo		

e alguns outros.

C. Terceira declinação

a) **Primeira regra principal** — São **masculinos** os substantivos imparisyilábicos em **-o, -or, -os, -er, -es;**

p. ex.	homo	homem	candor	brancura
	flos	flôr	honos	honra
	aër	ar	cŏmĕs	companheiro

---

2. São **neutros:**

vulgus, ī	vulgo [vid. comtudo pp. 19-20]		
virus	veneno	pelagus	o alto mar

[C] Terceira declinação

[*a*] PRIMEIRA REGRA PRINCIPAL — EXCEPÇÕES

1. Substantivos em -o

São *femininos* os substantivos em **-do, -go, -io,** menos os seguintes que são *masculinos*:

harpăgo, -ōnis	arpeu, fateixa	*cardo, -dĭnis*	gonzo
margo, -gĭnis	borda, margem	*pūgio, -ōnis*	punhal
septentrio, -ōnis	septentrião, norte	*pāpĭlio, -ōnis*	borboleta
ordo, -dĭnis	ordem, fileira	*vespertilio, -ōnis*	morcego
ligo, -ōnis	enxada	*scipio -ōnis*	bastão, bordão

ūdo, ūdōnis escarpim.

Caro, carnis, f., carne, é *feminino.*

2. Substantivos em -or

São *neutros* os quatro substantivos: *aequor, ŏris,* mar (pal. poetica, cfr. Cic., *Acad. frag.,* 3); *ador, ŏris,* espeltão, flôr de farinha; *marmor, ŏris,* marmore; *cor, cordis,* coração.

Arbor, ŏris, arvore, é feminino.

3. Substantivos em -os

Tres são *femininos*:

eōs, (indeclinavel, palavra grega), aurora; *cōs, cōtis,* pedra de amolar; *dōs, dōtis,* dote. — São *neutros*: *ōs, ōris,* bocca, aspecto; *ŏs, ossis,* osso.

b) **Segunda regra principal** — 1. São **femininos** os substantivos em **-as, -is, -aus, -x;**

p. ex. aetas, ātis idade avis, avis ave
laus, laudis louvor nix, nivis neve

---

4. Substantivos em -er

São neutros:

vēr, vēris	primavera	*iter, itinĕris*	caminho
siser, ĕris	alcorovia, chirivia	*papāver, ĕris*	papoila
pĭper, ĕris	pimenta	*suber, ĕris*	sobreiro
cadāver, ĕris	cadaver	*cĭcer, ĕris*	grão de bico
verber, ĕris	açoite	*tūber, ĕris*	tumor
ūber, ĕris	peito, mamma	*siler, ĕris*	amieiro.

Spinther, spinthēris, bracelete, é *masculino*.
Linter, -tris, barca, é *feminino*.

5. Substantivos em -es

Dos imparisyllábicos em *-es*, um é neutro, *aes, aeris*, bronze; *oito* são *femininos:*

quiēs, -ētis	repouso (tambem *requiēs, -ētis*)	*inquiēs, -ētis*	desasossego
compēs, -pĕdis	peia	*merges, -gĭtis*	gavela
teges, -ĕtis	esteira	*merces, -cēdis*	salario

seges, -ĕtis terra sementada, produtos da terra.

[*b*] SEGUNDA REGRA PRINCIPAL — EXCEPÇÕES

1. Nomes em -is

São **masculinos:**

axis, is	eixo	*amnis, is*	rio
torquis, is	collar	*sanguis, sanguĭnis*	sangue
glis, glīris	arganaz	*cinĭs, cinĕris*	cinza
pulvĭs, ĕris	pó	*fascis, is*	feixe, mólho
finis, is	fim	*caulis, is*	talo das plantas.
callis, is	atalho	*ignis, is*	fogo
scrŏbis, is	cova	*follis, is*	folle
piscis, is	peixe	*vermis, is*	verme
anguis, is	cobra	*torris, is*	tição
fustis, is	pau, arrocho	*ensis, is*	espada
cucumis, is ou *-mĕris*	pepino	*orbis, is*	esphera
vectis, is	alavanca	*pollis* (ou *pollen*), *ĭnis*	flôr de farinha.

2. **Femininos** igualmente os nomes que terminam em **-s** precedido de consoante;

p. ex. urbs urbis cidade pars partis parte

---

unguis, is	unha	*nātālis, is*	dia do nascimento
būris, is	rabiça do arado	*fūnis, is*	corda, amarra
annālis, is	annaes	*sentis, is*	sarça, espinhos
mensis, is	mês	*vepris, is*	espinheiro, sarças
postis, is	humbral	*hostis, is*	inimigo
collis, is	collina	*canālis*	canal, aqueducto
vōmis (e *vōmer*), *ĕris*	relha do arado	*lapis, ĭdis*	pedra
cassis, is	rêde, laço	*pānis, is*	pão
		crīnis, is	madeixa, cabello.

Nota — *a*) Usam-se de ordinário no plural os substantivos:

sentis sarça vepris espinheiro cassis rêde.

b) São *femininos* como em grego:

tyrannis, ĭdis tyrannia pyrămis, ĭdis pyrámide.
proboscis, ĭdis tromba de elephante.

c) São *communs*:

canis cão tigris tigre.

2. Nomes em -as

a) São *masculinos* os nomes em -as, genit. -antis derivados do grego; p. ex. ădămas, adamantis diamante.

b) Igualmente *masculinos*, em força do significado:
vas vadis fiador mās măris macho.

c) *As, assis*, as [moeda] é masculino; *vas, vasis*, vaso, é neutro.

3. Nomes em -x

Os substantivos em -ex são masculinos; p. ex. *cōdex, ĭcis*, registo, codigo; *pollex, ĭcis*, dedo pollegar; *grex, grĕgis*, rebanho; *rex, rēgis*, rei.

São igualmente masculinos os seguintes em *-x, -ix* e *-yx*:

calix, ĭcis	calice	*bombyx, ȳcis*	bicho da seda
varix, ĭcis	variz	*quincunx, -uncis*	cinco onças [pêso]
thōrax, ācis	peito	*phoenix, ĭcis*	phenix (ave fabulosa)
fornix, ĭcis	abobada	*tradux, ŭcis*	sarmento de videira
		deunx, deuncis	onze onças [pêso].

c) **Terceira regra principal** — São **neutros** os substantivos em:

ĕ, l	p. ex. m a r e, m a r i s	mar
	m e l, m e l l i s	mel
ar, aris	p. ex. c a l c a r, c a l c ā r i s	espóras
us, en	p. ex. v u l n u s, v u l n ĕ r i s	ferida
	c a r m e n, c a r m ĭ n i s	canto
ma	p. ex. p o ē m a, p o e m ă t i s	poéma

Nota — Dos nomes em **-ex** são femininos:

l e x, l ē g i s	lei	n e x, n ĕ c i s	homicidio
f o r f e x, f o r f ĭ c i s	tesouras	f a e x, f a e c i s	lôdo
s u p e l l e x, s u p e l l e c t ĭ l i s	mobilia	p r e x, p r ĕ c i s	prece.

4. **Nomes em -s precedido de consoante**

São **masculinos**:

fons, fontis	fonte	*occĭdens, ntis*	occidente
rŭdens, ntis	amarra, calabre	*hydrops, hydrōpis*	hydropisia
trĭdens, ntis	tridente, arpeu	*triens, ntis*	tres onças
sextans, ntis	duas onças	*mons, ntis*	monte
oriens, ntis	oriente	*pons, pontis*	ponte
dens, ntis	dente	*dodrans, ntis*	tres quartos da libra
chălybs, chălȳbis	aço	*torrens, ntis*	torrente

quadrans, ntis quatro onças.

[*c*] Terceira regra principal — Excepções

1. **Nomes em -l e -ur**

São m a s c u l i n o s:

sol, solis	sol	*turtur, ŭris*	rola
sal, sălis	sal	*vultur, ŭris*	abutre.

f u r f u r, f u r f ŭ r i s farelo.

C o m m u m: *fūr, fūris* ladrão, masc. ou fem.

2. **Nomes em -us**

a) N o v e são f e m i n i n o s:

servĭtūs, utis	servidão	*sălūs, ūtis,*	salvação
virtūs, ūtis	coragem, virtude	*tellūs, ūris*	terra
incūs, ūdis	bigorna	*subscūs, -cūdis*	cavilha, sovina
senectus, ūtis	velhice	*juventus, -ūtis*	juventude

palūs, palūdis pantano.

E' tambem fem. *pĕcūs, pĕcudis,* gado, — e, em geral, *sūs, sŭis,* porco; *grūs, grŭis,* grou.

D — Quarta declinação

São **masculinos** os nomes em **-us;**

p. ex. fructus fruto.

São **neutros** os nomes em **-u;**

p. ex. cornu chifre.

30 **III — NOMES HETEROGÉNEOS**

Chamam-se *heterogéneos* os nomes que admittem mais de um género;

p. ex. jocus, i	gracejo	plural joci e jocă
locus, i m.	logar	plural loca, locōrum logares
		loci, locōrum, trechos de um livro

---

b) Tres são masculinos: *tripus, pŏdis,* assento ou mêsa de tres pés; *lepus, ŏris,* coelho; *mūs, mūris,* rato.

3. Nomes em -en

São masculinos, por terminarem em **-en**, não em -men:

pecten, pectĭnis	pente	splen, splēnis	baço
liēn, liēnis	baço	rēn, rēnis	rins.

[D] Quarta declinação

Femininos são os seguintes nomes em **-us:**

acus	agulha	anus	velha	domus	casa
fīcus	figueira	īdūs, pl.	idos [dia 13 ou 15 do mês]		
manus	mão	portĭcus	portico	trĭbus	tribu

quinquātrūs, ŭum pl. quinquatrias [festas em honra de Minerva].

30* **[III] NOMES HETEROGÉNEOS**

1. Mais exemplos

carbăsus, ī	linho	plural *carbăsa*
cingŭlum, ī, n.	cinta	plural *cingŭla,* nos poetas [Virg., *Aen.,* I, 492]
clipeus, ī, m. [Cic.]	escudo	e *clipeum, ī,* n. [Virg., Tit. Liv.]
frenum, ī, n.	freio	plural *frena* e *frenī, frenos*
jugŭlum, i, n. [Cic.]	garganta	e *jugŭlus,* m. [Sen., Lucan.]
pileus, i, m.	barrete	e *pileum, ī,* n.
vallum, ī, n.	trincheira	e *vallus, ī,* m. [Caes., v. gr. B. G. III, 63]
epŭlum, ī, n. [Cic.]	banquete	plural *epŭlae* [Cic.], etc.

caelum, i n.	céu, clima	sem plural na lingua clássica caeli, caelōrum, céu, paraiso, na lingua ecclesiástica
cōnātus, ūs m.	esforço	plural cōnāta, -ōrum [CAES]

2. Não devem causar estranheza estas fluctuações de género em latim. O género *grammatical*, de facto, as mais das vezes, é mera convenção, tanto assim que se não póde prevêr *a priori* qual ha de sêr o género de uma palavra dada. O género masculino ou feminino de um substantivo não no-lo revela o exame do substantivo em si mesmo; assim *nauta* é masculino, *fāgus*, faia, é feminino, comquanto, em geral, a terminação *-a*, caracterize os nomes femininos, e *-us* os masculinos. E' o adjectivo tão só que indica de modo inequivoco o género masculino ou feminino do substantivo: masculino é o que vêm acompanhado "da forma masculina do thema do adjectivo que se lhe refere", feminino "o que pede a forma feminina do adjectivo" [MEILLET, *Introduction*[6], 1922, p .157]; p. ex. *bonus nauta. alta fāgus*.

Como, as mais das vezes, a distincção dos géneros não correspondia a differenças semanticas, houve confusão entre os tres géneros. O neutro, notadamente, desde os primordios da lingua, manifestou a tendencia a desapparecer, sendo substituido pelo feminino e especialmente pelo masculino.

a) **Confusão do neutro com o feminino.** — A semelhança phonética de *rosă*, nominat. femin. singular, com *templă*, nominat.-vocat.-accusat. neutro plural, deu origem a uma série de confusões do feminino com o neutro, exemplificadas por

caementum, -ī	e	*caementa, -ae*	pedra de alvenaria
gāneum, -ī	e	*gānea, -ae*	taberna
mendum, -ī	e	*menda, -ae*	êrro
rāmentum, -ī	e	*rāmenta, -ae*	aparas
rapum, -ī	e	*rapa, -ae*	rábão [hortaliça]

Esta dualidade manteve-se nas linguas románicas, como se vê do
franc. *cerveau* [lat. *cerebellum*] e *cervelle* [lat. fem. **cerebella*]
portug. *folio* [lat. *folium*] e *folha* [lat. fem. **folia*].

b) **Confusão do masculino com o neutro.** — Apesar da opposição dos grammáticos e letrados, nota-se, desde as origens da tradição, que tende a desapparecer a distincção entre os themas *-o*|*e-* da 2ª declinação, a benefício do masculino. Assim Plauto têm *aevus* por *aevum*, *dorsus* por *dorsum*; Catão *rāster* em vez de *rāstrum*; mais tarde, Petrónio usa *caelus* por *caelum*, *candēlābrus* por *candelābrum*. Cf. ERNOUT, *Morphologie*, ed. de 1914, pp. 1–6. STOLZ-SCHMALZ, pp. 364–369.

CAPITULO X

Flexão dos nomes gregos admittidos em latim

Quando os Romanos usavam substantivos gregos, costumavam dar-lhes flexão latina.

Comtudo occorrem por vezes, especialmente nos nomes próprios empregados pelos poetas, algumas formas gregas simplesmente transcriptas em latim.

31 **I. PRIMEIRA DECLINAÇÃO**

Abrange:

1. *nomes proprios* em **-ās**
p. ex. *Anaxagŏras.*

31* **[I] PRIMEIRA DECLINAÇÃO**

1. Os nomes proprios em **-tes**, **-des** preferem, no vocativo singular, a desinencia -ă, e -ā no ablativo.

No genitivo plural, os poetas dão-lhes muitas vezes a fórma contracta **-um** por **-ārum**: *Aenĕădum, Dardănĭdum.*

Crotōniātēs, habitante de Crotona, têm esta fórma mesmo na prosa: Crotōniātēs, *Crotoniātum.*

2. Satrăpēs [fórma preferivel a satrăpa], faz no genitivo singular satrăpis, pela 3.ª, e no accusativo póde tomar a fórma satrăpem em vez de -en.

2. *nomes patronymicos* e *communs* em **-ēs** e **-ē**;

p. ex. *comētēs* cometa;
epitŏmē resumo, compendio.

N.	Anaxagŏr*ās*	comēt*ēs*	epitŏm*ē*
V.	Anaxagŏr*ā*	comēt*ē* ou *-a*	—
G.	Anaxagŏr*ae*	comēt*ae*	epitŏm*ēs*
D.	Anaxagŏr*ae*	comēt*ae*	epitŏm*ae*
Ac.	Anaxagŏr*an* e *-am*	comēt*ēn* ou *-am*	epitŏm*ēn*
Ab.	Anaxagŏr*ā*	comēt*ē* ou *-ā*	epitŏm*ē*

NOTA — O **genitivo** e o **dativo** têem quasi sempre flexão latina. No **plural**, estes nomes seguem em tudo a declinação latina.

32 **II. SEGUNDA DECLINAÇÃO**

Abrange *nomes proprios* em **-eus**.

Estes nomes que, em grego, seguem a terceira declinação, declinam-se, em latim, pela segunda;

p. ex. Promēthĕŭs genit. Promēthĕī
[grego Promētheus, -éōs]

NOTA — 1. Comtudo, o *vocativo* é em **-eu**, como em grego;
p. ex. Promētheu [grego Prometheû]

2. Não é raro o accusativo em **-a**;
p. ex. Orphĕŭs, accusat. Orphĕă.

32* **[II] SEGUNDA DECLINAÇÃO**

1. Em outros nomes gregos da *segunda declinação*, usa-se, ás vezes:

a) no **nominativo** de substantivos masculinos e femininos a desinencia -ŏs em vez de -ŭs;

b) no **accusativo**, a desinencia **-on** em vez de **-um**;

p. ex. arctos, arcton em vez de arctus, arctum, f. a Ursa [constellação]
Delŏs, Delŏn por Delus, Delum, f, a ilha de Delos
Ilios, Ilion, f., Troia. — Ilium, Ilii é neutro.

33 III. TERCEIRA DECLINAÇÃO

1. Nomes próprios em -ēs

Seguem em tudo a *terceira declinação latina.* Comtudo:

a) No **genitivo,** admittem a desinencia **-ī** a par de **-is;**

p. ex. *Themistŏcles* genit. *Themistŏclis* ou *Themistŏclī*
Demosthĕnes genit. *Demosthĕnis* ou *Demosthĕnī.*

---

2. O **genitivo plural** de alguns nomes gregos, aliás inteiramente latinisados, toma a desinencia **-on** em vez de **-ōrum,** principalmente nos titulos de livros;

p. ex. bucolicōn librī — livros de bucolicas
georgicōn librī — livros de geórgicas.

3. A alguns nomes próprios que, em grego, seguem a *segunda declinação áttica,* por vezes dão os poetas, em alguns casos, esta mesma fórma;

p. ex. Androgĕus, nome de um guerreiro.

N.	Androgĕus [OVID.],	*áttico* Androgĕōs [VIRGILIO]
V.	Androgĕē	*ou áttico* Androgĕōs
G.	Androgĕī	*ou áttico* Androgĕō
D. Ab.	Androgĕō	*áttico* Androgĕō
Ac.	Androgĕum	*ou áttico* Androgĕōn

Athos, o monte Athos, declina-se

Nomin. Voc. *Athos* Acc. *Athōn*
Genit. *Athī* } Abl. *Athō*
Dat. *Athō*

ou ainda *Athō* em todos os casos.

Estes dois substantivos admittem igualmente a flexão latina Androgĕos, -geōnis; Athon, Athōnis.

33* [III] TERCEIRA DECLINAÇÃO

[1] Nomes proprios em -ēs

a) Destes nomes, em grego, pertencem uns á *primeira declinação*

p. ex. Thoukydídēs, gen. Thoukydídou;

outros á terceira

p. ex. Sōcrátēs, gen. Sōcrátous, vocat. Sócrates, accus. Sōcrátē.

b) **O vocativo** póde terminar em **-ē** e o **accusativo** em **-ēn** como se fossem da primeira declinação;

p. ex. voc. *Thūcydĭdes* ou *Thūcydĭdē*
Sōcrătes ou *Sōcrătē*
accusat. *Thūcydĭdem* ou *Thūcydĭden*
Sōcrătem ou *Sōcrăten.*

2. Nomes neutros em -ma.

No **dativo** e **ablativo plural,** preferem a desinencia **-mătis** a **-matĭbus;**

p. ex. poēmătīs melhor que poemătĭbus.

---

b) Os dois nomes proprios Achillēs e Ulyssēs [tambem Ulyxēs], que, em grego, pertencem aos nomes em *-eus* e portanto seguem a 3.ª declinação, se declinam, em latim, como os nomes proprios em *-ēs*, mas tomam tambem algumas fórmas dos nomes em *-eus*:

N.	Achillēs	Ulyxēs
V.	Achillĕ	Ulyxĕ
G.	Achillis, Achillĕī, Achillī	Ulyxis, Ulyxeī, Ulyxī
D.	Achillī	Ulyxī
Ac.	Achillem, Achillĕa	Ulyxem, Ulyxēn
Ab.	Achillĕ	Ulyxĕ

[2] Nomes neutros em -mă e -os

a) Occorre tambem, no genitivo plural, poematōrum, em vez de poēmătum — que é muito raro — e mesmo, com desinencia grega, poēmătōn.

b) Dos neutros em -os são indeclinaveis no singular e têem a desinencia -e no plural:

	melos	canto dramatico	cetos	baleia
plural	melē		cetē	

E' tambem neutro plural Tempē, o valle de Tempe.

Argos, cidade de Argos, neutro, indeclinavel no singular, faz no plural Argī, ōrum, m.

3. Nomes parisyllábicos em -is.

Sirva de paradigma:

p o ē s i s a poesia

	SINGULAR	PLURAL
N.	poēs*is*	poēs*ēs*
V.	poēs*is*, raro poēs*ī*	poēs*ēs*
G.	[poēs*ĕŏs*], poēs*is*	poēse*ōn* [raro poēs*ium*]
D.	poē*sī*	poēsi*bus*
Ac.	poēs*im*, poēs*in*	poēs*ēs*
Ab.	poēs*ī*	poēsi*bus*

4. Nomes imparisyllábicos masculinos e femininos.

Seguem a declinação latina. Comtudo admittem, em alguns casos, a respectiva desinencia grega;

---

[3] Nomes parisyllábicos em -is

a) **Genitivo singular** — Não se abona com exemplo algum classico a desinencia **-eos** em vez de **-is**, muitas vezes usada por latinistas modernos.

b) **Nominativo, vocativo** e **accusativo plural** — Occorre a desinencia **-is** ou **-eis**, em vez de **-es**, em alguns nomes próprios;

p. ex.	A l p ī s	em vez de	A l p ē s	Alpes
	S a r d ī s	em vez de	S a r d ē s	Sardes [cap. da Lydia]
	T r a l l ī s	em vez de	T r a l l ē s	Tralles [cidade da Lydia].

[4] Nomes imparisyllábicos masculinos e femininos

Accusativo singular

Além de a e r e a e t h e r, têem-no em **-a**:
H e c t o r, nome proprio, accus. H e c t ŏ r e m ou H e c t ŏ r a;
P a n, o deus Pan, têm sempre P ā n a.
Diz-se ainda S a l a m ī n a, P e r i c l ē ā, etc.

p. ex. ā e r, ā ĕ r i s, ar, têm o accusativo sing. ā ĕ r a ;

a e t h e r, a e t h ĕ r i s, região superior do ar, accus. sing. a e t h ĕ r a.

Nos demais casos, estes dois nomes declinam-se á latina.

Vocativo singular

Têem-no sem o *s* do nomin. os nomes mascul. em *as antis, is entis, ūs untis;* os barítonos e, ás vezes, os oxítonos em *ĭs, ĭdis:*

p. ex. *gigas, gigantis*	gigante	voc. *gigā*
Atlas, Atlantis	Atlante	voc. *Atlā*
Calchas, Calchantis	Calchas	voc. *Calchā*
Simois, Simoentis	Simois, rio	voc. *Simoī*
Paris, Parĭdis	Páris	voc. *Parī*

Genitivo singular

Têem-no, ás vezes, em **-ĭdos, -ădŏs,** nos poetas — em vez de **-ĭdĭs, -ădĭs** — os nomes em **-is, -as;**

p. ex. A e n e i s, f. A e n e ĭ d o s a Enéida
P a l l a s, f. P a l l ă d o s Pallas, Minerva.

Nota — Destes nomes, os que em grego são barítonos, isto é, não accentuados na última syllaba, admittem, para o *accusativo singular,* a desinencia **-ĭn, -ĭm** e **-ĭda, idem;**

p. ex. P a r i s, m. Páris, ac. sing. P a r i n, P a r i m ou P a r ĭ d a, P a r ĭ d e m.

Os que, em grego, são oxítonos, isto é, accentuados na última syllaba, admittem, para o accusativo singular, exclusivamente a desinencia **-ĭda, -ĭdem;**

p. ex. a e g i s, f., égida, ac. sing. a e g ĭ d a, a e g ĭ d e m.

Nominativo e accusativo plural

Alguns têem no *nominativo* a desin. **-ĕs** e no *accusativo* a desin. **-ăs,** em vez de **-ēs;**

p. ex.: *crātēr, m.,* nom. pl. *crātērĕs,* taça; *lampăs,* nom. pl. *lampadĕs,* facho; *rhētor,* m., nom. pl. *rhetŏrĕs,* rhetorico; *maenas,* f., nom. pl. *maenădĕs,* bacchante;

Arcas, da Arcadia, nom. pl. *Arcadĕs,* acc. pl. *Arcadăs;*

Macĕdo, da Macedonia, nom. pl. *Macedŏnĕs,* acc. pl. *Macedonăs.*

Nota — Cesar dá, ás vezes, esta desinencia do accusativo plural **-ăs,** a nomes de póvos gauleses;

p. ex. A l l o b r ŏ g e s, accusat. plur. A l l o b r ŏ g ă s.

34 IV OBSERVAÇÃO GERAL SOBRE OS NOMES GREGOS ADMITTIDOS EM LATIM

E' visivel, nos escritores latinos, certa hesitação com respeito ao uso de vocábulos gregos, que não obedecia a leis bem definidas.

34* [IV] OBSERVAÇÃO GERAL

No período arcáico da lingua, o latim admittiu vocábulos tomados da *terceira declinação grega,* dando-lhes flexão e, portanto, physionomia latina, sem preoccupar-se, comtudo, de classificá-los dentro dos moldes da respectiva declinação e paradigma.

a) Para *muitos substantivos,* é o *accusativo grego* que dá o *nominativo latino.* Sirvam de exemplo:

grego *amphoreús,* m., accusat. *amphoréa*: lat. **ampŏra,* e — com inserção, por via erudita, de *ph* — *amphŏra,* f. ámphora;
grego *krēpis,* f. accusat. *krēpída*: lat. *crĕpĭda, crĕpĭdae,* f. alparcata;
grego *lampás,* f. accusat. *lampáda*: lat. *lampăda, lampădae,* f. tocha.

Os nomes de cidade, pelo contrario, fôram considerados como themas neutros em *-o/e-;*

p. ex. *Akrágās,* m. accusat. *Akráganta*: lat. *Agrigentum, -ī,* n.
Táras, m. accusat. *Táranta*: lat. *Tarentum, -ī,* n.

b) Os *nomes proprios* reproduzem o *nominativo;* p. ex.
Achilleús, dórico *Achillēs*: lat. *Achillēs, -is* [-*ī*, ou -*ĕī*]
Odysseús, siciliano *Oulikséēs*: lat. *Ulyxēs, -is* [-*ī*].

A coexistencia dos genitivos em -is e em -ī explica-se pelo facto de haver, em grego, nomes em *-ēs,* genit. *-ous,* do typo *Aristophánēs,* genit. *Aristophánous,* a par de nomes em *-ēs,* genit. *-ou,* do typo *Thoukydídēs,* genit. *Thoukydídou.* Cf. *supra,* pag. 57, n. 33.

c) Os *femininos* em *-ō, -oûs,* do typo *Dido,* e os *masculinos* em *-ōn, -ōntos,* como *Antiphōn,* adoptáram, em latim, o paradigma *-ō, -ōnem.* Comtudo os poetas hellenizantes dos fins da República introduziram, em latim, a declinação grega. Na época imperial, era regra passar os nomes gregos para o latim sem modificações. A este respeito pondéra Quintiliano [*Inst. Orat.,* I, 5, 63-64]: *"Mihi autem placet latinam rationem sequi, quousque patietur decor. Qui graecam figuram sequi malet, non latine quidem, sed tamen citra reprehensionem loquetur."*

Vocábulos gregos com a própria flexão hellénica introduziram-se especialmente, em latim, durante a época imperial.

Na época imperial constitue-se uma declinação meio grega, meio latina, de que se póde apresentar o seguinte paradigma:

SINGULAR

N.	*crātēr*	*Sōcratēs*	*Calypsō*
V.	*crātēr*	*Sōcratēs, -ē*	*Calypsō*
G.	*crātēros, -is*	*Sōcratis, -ī*	*Calypsūs*
D.	*crātērī*	*Sōcratī*	—
Ac.	*crātēra, -em*	*Sōcratem, -en*	*Calypsō*
Ab.	*crātēre*	*Sōcratē*	—

PLURAL

N. V.	*cratērĕs*
G.	*cratērum*
Ac.	*crātērăs*
D. Ab.	*cratērĭbus*

Cratēr era uma taça ou grande copo em que se deitava agua com vinho. Dalí provêm nosso substantivo *cratera*.

Cf. Ernout, *op. cit.*, pp. 91-94. Stolz-Schmalz, ed. 1928, pp. 261-263.

—#—

CAPITULO XI

Declinação dos Adjectivos

35 **Prenoções**

1. A **duas classes** pódem reduzir-se os adjectivos latinos:

a) adjectivos que seguem,

no *masculino* e no *neutro a segunda declinação;*

no *feminino* a *primeira declinação;*

p. ex. **bonus bona bonum** bom

que se declina como **domĭnus rosa templum.**

Por variadas que sejam as fórmas do masculino no nominativo singular dos adjectivos desta classe, o feminino, o neutro e os demais casos apresentam um typo de declinação uniforme.

b) adjectivos que, nos tres géneros, seguem a *terceira declinação* dos substantivos;

p. ex. omnis m. f. omne n. todo

que se declina como collis cubile.

2. Quanto ao **uso,** o adjectivo póde sêr:

a) *epitheto,* isto é, unido a um nome;

p. ex. *vir bonus,* homem bom.

b) *attributo* ou *predicativo;*

p. ex. *vir est bonus,* o homem é bom.

c) equivalente a um *adverbio;*

p. ex. *mortem fortis excĭpit,* recebe a morte com animo.

d) *substantivado;*

p. ex. *bonī,* os bons, i. é, os homens bons.

I. PRIMEIRA CLASSE DOS ADJECTIVOS

36 Adjectivos da primeira e da segunda declinação

PARADIGMA

1. **bonus bona bonum** bom.

SINGULAR

	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO	
N.	bon-**us**	bon-**a**	bon-**um**	*bom, bôa*
V.	bon-**e**	bon-**a**	bon-**um**	ó *bom,* ó *bôa*
G.	bon-**ī**	bon-**ae**	bon-**ī**	do *bom,* da *bôa*
D.	bon-**ō**	bon-**ae**	bon-**ō**	ao *bom,* á *bôa*
A.	bon-**um**	bon-**am**	bon-**um**	o *bom,* a *bôa*
Abl.	bon-**ō**	bon-**ā**	bon-**ō**	pelo *bom,* pela *bôa*

PLURAL

N. V.	bon-**ī**	bon-**ae**	bon-**ă**	*bons, bôas*
G.	bon-**ōrum**	bon-**ārum**	bon-**ōrum**	dos *bons,* das *bôas*
D.	bon-**īs**	bon-**īs**	bon-**īs**	aos *bons,* ás *bôas*
A.	bon-**os**	bon-**ās**	bon-**ă**	os *bons,* as *bôas*
Abl.	bon-**īs**	bon-**īs**	bon-**īs**	pelos *bons,* pelas *bôas*

Como b o n u s
declinam-se todos os adjectivos em **-us** da primeira classe.

36* **[I] PRIMEIRA CLASSE DOS ADJECTIVOS**

[1] Paradigma b o n u s

Não ha exemplos, na lingua clássica, de vocativos dos adjectivos em **-ius;** M e u s, meu, têm o vocativo m ī ; p. ex. f i l ī m ī, meu filho.

2. **miser misĕra misĕrum** miseravel

SINGULAR

	Masculino	*Feminino*	*Neutro*	
N. V.	mis-**er**	mis-**ĕra**	mis-**ĕrum**	*miseravel*
G.	mis-**ĕrī**	mis-**ĕrae**	mis-**ĕrī**	do, da *miseravel*
D.	mis-**ĕrō**	mis-**ĕrae**	mis-**ĕrō**	ao, á *miseravel*
A.	mis-**ĕrum**	mis-**ĕram**	mis-**ĕrum**	o, a *miseravel*
Ab.	mis-**ĕrō**	mis-**ĕrā**	mis-**ĕrō**	pelo, pela *miseravel*

PLURAL

N. V.	mis-**ĕrī**	mis-**ĕrae**	mis-**ĕră**	*miseraveis*
G.	mis-**erōrum**	mis-**erārum**	mis-**erōrum**	dos, das *miseraveis*
D.	mis-**ĕris**	mis-**ĕris**	mis-**ĕris**	aos, ás *miseraveis*
A.	mis-**ĕros**	mis-**ĕras**	mis-**ĕră**	os, as *miseraveis*
Ab.	mis-**ĕris**	mis-**ĕris**	mis-**ĕris**	pelos, pelas *miseraveis*

Como miser
declinam-se os adjectivos

asper	aspĕra	aspĕrum	aspero
lacer	lacĕra	lacĕrum	rasgado
līber	lībĕra	lībĕrum	livre
prosper	prospĕra	prospĕrum	próspero
satur	satŭra	satŭrum	farto

é o unico adjectivo da 1ª classe que termina em -u r.

[2] Paradigma miser

Alguns adjectivos em -er conservaram a terminação primitiva em **-us**;
p. ex. morigĕrus morigĕra morigĕrum condescendente
propĕrus propĕra propĕrum apressado.

armĭger	armigĕra	armigĕrum	armado
frūgĭfer	frugifĕra	frugifĕrum	fertil
luctĭfer	luctifĕra	luctifĕrum	desastroso
gibber	gibbĕra	gibbĕrum	corcunda
tener	tenĕra	tenĕrum	tenro

3. **aeger** **aegra** **aegrum** doente.

SINGULAR

	Masculino	Feminino	Neutro	
N. V.	aeg**er**	aegr**a**	aeg**rum**	*doente*
G.	aegr-**ī**	aegr-**ae**	aegr-**ī**	do, da *doente*
D.	aegr-**ō**	aegr-**ae**	aegr-**ō**	ao, á *doente*
Ac.	aegr-**um**	aegr-**am**	aegr-**um**	o, a *doente*
Ab.	aegr-**ō**	aegr-**ā**	aegr-**o**	pelo, pela *doente*

PLURAL

	Masculino	Feminino	Neutro	
N. V.	aegr-**ī**	aegr-**ae**	aegr-**ă**	*doentes*
G.	aegr-**ōrum**	aegr-**ārum**	aegr**ō-rum**	dos, das *doentes*
D.	aegr-**īs**	aegr-**īs**	aegr-**īs**	aos, ás *doentes*
Ac.	aegr-**ōs**	aegr-**ās**	aegr-**ă**	os, as *doentes*
Ab.	aegr-**īs**	aegr-**īs**	aegr-**īs**	pelos, pelas *doentes*

[3] Paradigma aeger

Nota — Dexter, direito, conserva o e no feminino dextĕra; póde igualmente conservá-lo no *accusativo masculino* e no *nominativo* e *accusativo neutro*: dextrum ou dexterum, bem como no *genitivo singular*: dextrī ou dextĕrī.

Diz-se ā dextrā [Cic., *div.*, I, 39, 85], á direita.

Como a e g e r

declinam-se os adjectivos em -er:

p. ex.	a f e r	a f r a	a f r u m	africano
	ā t e r	ā t r a	ā t r u m	preto
	p u l c h e r	p u l c h r a	p u l c h r u m	bello
	p i g e r	p i g r a	p i g r u m	preguiçoso
	m a c e r	m a c r a	m a c r u m	magro
	n i g e r	n i g r a	n i g r u m	negro
	r u b e r	r u b r a	r u b r u m	vermelho
	s i n i s t e r	s i n i s t r a	s i n i s t r u m	esquerdo
	v a f e r	v a f r a	v a f r u m	astuto
	i n t ĕ g e r	i n t ĕ g r a	i n t ĕ g r u m	inteiro

e os adjectivos em -f e r, -g e r, que não derivam dos verbos f e r o e g e r o.

II. SEGUNDA CLASSE DOS ADJECTIVOS

Adjectivos da terceira declinação

Como os *substantivos da terceira declinação,* assim os *adjectivos da segunda classe* pódem repartir-se em **duas** categorias:

a) adjectivos **parisyllábicos;**

b) adjectivos **imparisyllábicos.**

37 A. ADJECTIVOS PARISYLLABICOS

Genitivo plural -ĭum

PARADIGMA

1. **omnis omnis omne** todo.

[II] SEGUNDA CLASSE DOS ADJECTIVOS

37* [A] ADJECTIVOS PARISYLLÁBICOS

Nominativo singular

Na lingua clássica, os adjectivos s a l ū b e r, s i l v e s t e r, t e r r e s t e r, p a l u s t e r, p e d e s t e r preferem, no masculino, a terminação -is; p. ex. e q u e s t r i s t u m u l t u s, revólta de cavalaria.

	SINGULAR		PLURAL	
	M. F.	N.	M. F.	N.
N.V.	**omnis**	**omne**	**omnēs**	**omnia**
G.	omn**is**		omn**ium**	
D.	omn**ī**		omn**ĭbus**	
Ac.	omn**em**	omn**e**	omn**es**	omn**ia**
Ab.	omn**ī**		omn**ĭbus**	

Como o m n i s

declinam-se todos os adjectivos parisyllábicos de duas terminações — **-is, -e** — da terceira declinação.

Ablativo singular

1. Ha varios casos que considerar.

a) Os adjectivos parisyllábicos da 3ª declinação que passáram a nomes proprios têem o *ablativo singular* em ĕ, raramente em ī;

p. ex. *Celer*	abl.	*Celere*	*Cīvīlis*	abl. *Cīvīle*
Fortis	abl.	*Forte*	*Martiālis*	abl. *Martiāle*
Apollinăris	abl.	*Apollināre*	*Juvenālis*	abl. *Juvenale.*

b) Lêem-se, nos *poetas,* ablativos como *caelestĕ, perennĕ,* de *caelestis,* celeste; *perennis,* duradouro.

Nota — Das inscripções, consta que se dizia:

C o l l e V i m i n ā l e	na Collina Viminal, em Roma
P a g o S a l u t ā r e	no Bairro Salutar, em Roma
d i ē n a t ā l e	no dia natalicio
l ē g e t r i u m v i r ā l e	por lei dos triúmviros.

Estas expressões, comtudo, não pertenciam á bôa lingua.

Nota-se, sem embargo, nos melhores autores, certa tendencia a empregar o ablativo em ĕ e não em ī, quando o adjectivo *qualifica uma pessoa.* O grammatico Charisio cita os seguintes exemplos: *quō incolume* [Cic.]; *aliquō nōbile virō* [Cic.]; *Virgine Vestāle* [Nep.]; *Lare familiāre* [Varr.]; aos quaes se póde accrescentar: *in Apolloniense Aristodēmo* [Cic.]; *ex servā Tarquiniense* [Cic.], etc.

2. **acer acris acre** penetrante.

SINGULAR

	Masculino	Feminino	Neutro	
N. V.	**ācer**	**ācris**	**ācre**	o, a *penetrante*
G.	**acris**	**acris**	**acris**	do, da *penetrante*
D.	**acrī**	**acrī**	**acrī**	ao, á *penetrante*
A.	**acrem**	**acrem**	**acre**	*penetrante*
Ab.	**acrī**	**acrī**	**acrī**	pelo, pela *penetrante*

PLURAL

	M. F.	N.	
N.V.A	**acres**	**acria**	os, as *penetrantes*
G.	**acrium**	**acrium**	dos, das *penetrantes*
D.Ab.	**acrĭbus**	**acrĭbus**	aos, pelos *penetrantes*

Como acer

declinam-se os *treze adjectivos* seguintes, dos quaes seis terminam em -ter:

ăcer	ăcris	ăcre	agudo, penetrante
alăcer	alăcris	alăcre	agil, veloz
celĕber	celĕbris	celĕbre	célebre [com respeito a *coisas*]

c) Alguns antigos adjectivos em -is, que se substantiváram, admittem, no ablativo, a desinencia -ĕ ou -ī.

2. Têem -ĕ ou -ī

affīnis	parente por affinidade	*rīvālis*	rival
agrestis	rustico	*trirēmis*	que têm tres fileiras de remos
contubernālis	camarada	*quinquerēmis*	que têm cinco fileiras de remos;
nātālis	dia do nascimento		

os nomes de meses terminados em *-is* e *-er;* p. ex. *aprīlis, september.*

puter	putris	putre	pôdre
volŭcer	volŭcris	volŭcre	alado
salūber	salūbris	salūbre	sadio, salubre
celer	celĕris	celĕre	veloz, rapido

é o unico que conserva o **-e** em todos os casos e géneros.

Os seis adjectivos em -ter são:

equester	equestris	equestre	equestre
paluster	palustris	palustre	paludoso, pantanoso
pedester	pedestris	pedestre	pedestre, que and a pé
silvester	silvestris	silvestre	silvestre
terrester	terrestris	terrestre	terrestre
campester	campestris	campestre	plano, chão

B. ADJECTIVOS IMPARISYLLÁBICOS

Aos *adjectivos imparisyllábicos,* como aos *substantivos da terceira declinação,* dividiremos em dois grupos:

1. o dos que têem o **genitivo plural** em **-ium.**
2. o dos que têem o **genitivo plural** em **-um.**

Têm **-ĕ** *de preferencia a* **-ī**: *aedīlis,* edil.

Têm *exclusivamente* **-ĕ**: *volucris,* f., passaro, abl. *volucrĕ.*

Têem **-ī** *de preferencia a* **-ĕ**: *annālis* [sub-entend. *liber*], annaes; *familiāris* [sub-entend. *amīcus*], amigo intimo.

Observação geral

O indo-europêu possuiu poucos adjectivos em **-is**; estes adjectivos, em latim, são innúmeros. Pódem classificar-se do seguinte modo:

a) adjectivos avulsos em **-ri-**, p. ex. *acri-s,* a par do grego *ákros,* agudo;

b) adjectivos em **-is** que correspondem a adjectivos indo-europêus em **-u**; p. ex: *gravis* a par do grego *barús,* pesado;

c) **-is** suffixo de composição; p. ex. *imberbis, infāmis,* a par de *barba, fāma;*

d) final **-lis** [**-bilis** ou **-bris, -ālis, -ēlis, -īlis, -ūlis**];

e) final **-stis, -stris**; p. ex. *caelestis, campestris,* a par de *caelum, campus;*

f) final **-ensis**; *p. ex. forensis,* a par de *forum.*

Cf. STOLZ-SCHMALZ, 1928, pp. 233-236.

38 1. Adjectivos que têem no genitivo plural a desinencia -ĭum

PARADIGMAS

fēlix feliz — **prūdens** prudente

SINGULAR

	M. F. N.	M. F. N.
N.	fēlix	prūdens
V.	fēlix	prūdens
G.	fēlīc-**is**	prūdent-**is**
D.	fēlīc-**i**	prūdent-**i**
Ac.	fēlīc-**em** fēlix	prūdent-**em** prūdens
Ab.	felīc-**i** (-**ĕ**)	prūdent-**i** (-**ĕ**)

PLURAL

	M. F. N.	M. F. N.
N.	fēlīc-ēs felīc**ia**	prūdent-**ēs** prūdent**ia**
V.	fēlīc-ēs fēlīc**ia**	prūdent-**ēs** prūdent**ia**
G.	fēlīc-**ium**	prūdent-**ium**
D.	felici-bus	prūdenti-bus
Ac.	fēlīc-**ēs** fēlīc**ia**	prūden-t**ēs** prūdent**ia**
Ab.	felīci-bus	prūdenti-bus

[B] ADJECTIVOS IMPARISYLLÁBICOS

38* [1] **Genitivo plural -ĭum**

Ablativo singular

O *ablativo termina geralmente* em -ĕ:

a) Quando o adjectivo, tomado *substantivadamente*, designa uma *pessoa;* p. ex. *lex a sapiente data est,* a lei foi dada por um sabio.

Declinam-se

a) como felix

os adjectivos que terminam em

ax -ācis;	p. ex.	*audax*	*audācis*	audaz
ix -īcis;	p. ex.	*fēlix*	*fēlīcis*	feliz
ox -ōcis;	p. ex.	*atrox*	*atrōcis*	cruel

b) como prūdens

os adjectivos e participios em **-ns, -ntis;**

p. ex. *sapiens, sapientis*
prūdens, prūdentis;

os adjectivos cujo thema termina, no gen. sg., em *d* ou *t* precedido de *outra consoante;*

p. ex. *concors, concord-is* concorde
exsors, exsort-is que não têm parte.

Se designa uma *cousa*, o ablativo termina em -ī; p. ex. *in continentī* [cf. Lentul., ap. Cic. *ad. Famil.*, XII, 15, 4; Caes., B. G. v, 6, 4, etc.] por: *in continentī terra*, no continente; *in praesenti* [neut.], no presente tempo.

b) Quando o adjectivo *qualifica* um nome de pessoa; p. ex. *pro homine innocente* [Cic., *In Verr.*, 1, 10, 28], por um homem innocente; *ab hoc horridō ac truce trībūnō* [Cic., *Leg. Agrar.*, 2, 25, 65], por este tribuno repugnante e feroz.

Nota — Esta distincção vale outrosim:

para os *participios* tomados substantivada ou adjectivadamente; p. ex. *ab oratore ardente,* (mas *oratione ardentī*); *ab audiente.*

Comtudo o participio usado como tal toma a desinencia *ĕ;* p. ex. *Rōmulō regnante* [abl. absoluto], no reinado de Romulo.

para os *nomes patronymicos* em **-as, -ātis; -is, -itis; -rs, -rtis,** como

Arpīnās, -ātis	de Arpino
Samnis, -nītis	de Samnio
Camers, -rtis [*Camertis, e*]	de Camerino
Tību rs, Tīburtis [ou *Tiburtis, e*]	de Tivoli;

p. ex. *in Arpīnāti* (sub-entend. *terrā*), no territorio Arpino; *in Tīburtī terrā* [Varr., R. R., 1, 9]. *Prōmit ē bibliothēca Tīburtī librum* [Gell., 19, 5], toma um livro da bibliotheca de Tivoli; *cum bellō Samnītī* [Plin., 34, 6, 12].

39 2. Adjectivos imparisyllábicos que têem no genitivo plural a desinencia -um

PARADIGMA

Vetus Velho

	M. F.	N.	M. F.	N.
N.	vet*us*		vet*ĕrēs*	vet*ĕră*
V.	vet*us*		vet*ĕrēs*	vet*ĕră*
G.	vet*ĕris*		*vetĕrum*	
D.	vet*ĕrī*		*vetĕrĭbus*	
Ac.	vet*ĕrem*	vet*us*	vet*ĕrēs*	vet*ĕră*
Abl.	vet*ĕrĕ*		*vetĕrĭbus*	

Como destes exemplos se depreende, os adjectivos imparisyllábicos preferem a desinencia *ī* quando *qualificam um nome de coisa;* p. ex. *dexterā rubenti,* com mão afogueada.

Genitivo plural

a) Os adjectivos ou participios em *-ns*, [genit. *-ntis*] têem muitas vezes, nos poetas, a terminação *-um*, bem como na prosa posterior, especialmente em Tacito. O gen. em *-um* veiu mesmo a ser, para estes vocabulos, a unica forma regular. Pelo contrario *sapientium, innocentium,* etc. é a forma clássica, mesmo quando são usados substantivadamente.

b) Aos adjectivos em -stis os poetas dão assim mesmo muitas vezes no gen. plur. a desinencia *-um;* p. ex. *caelestum, agrestum. Celĕrēs,* substantivado nom. pl., cavalaria ligeira, faz *celĕrum; volŭcris,* f., *volŭcrum; juvenis,* m. jovem, *juvenum.*

39* [2] Genitivo plural -um

Ablativo singular

A desinencia normal é -ĕ. Comtudo:

a) tomam -e ou -i: *inops, inŏpis,* desprovido; *hebes, hebĕtis,* embotado; *teres, terĕtis,* redondo; *memor, memŏris,* lembrado; *dēgĕner, dēgĕnĕris,* degenerado.

A esta segunda categoria pertencem os adjectivos imparisyllábicos da terceira declinação que têem, no genitivo singular, immediatamente antes da desinencia, uma vogal **breve** seguida de uma só consoante.

São relativamente poucos.

---

b) Admittem sómente a desinencia **-ĕ**:

dēses, dēsĭdis	inactivo	*impos, impŏtis*	não senhor de
superstes, superstĭtis	sobrevivente	*pauper, paupĕris*	pobre
sospes, sospĭtis	são e salvo	*pūbes* [ou *puber*]	
hospes, hospĭtis	hóspede	*pubĕris*	adulto
compos, compŏtis	senhor de	*impūbēs, impūbĕris*	não adulto.

Têem ainda a desinencia **-ĕ** os adjectivos em **-x**; p. ex. *rēdux, rēdŭcis*, que está de volta.

Comtudo *supplex, supplĭcis*, supplicante, faz *supplĭcī* quando se refere a um nome de cousa;

p. ex. *prece supplĭcī*, com prece supplicante.

c) *Artifex, artificis*, artifice, *vigil, vigĭlis*, vigilante, applicados, como adjectivos, a nomes de cousas pelos poetas e pelos prosadores da época imperial, têem, neste caso, o ablativo em *-ī*: *artificī manū, aure vigĭlī*.

Acha-se *ubĕrī*, de *ūber, ūbĕris*, fecundo.

Os adjectivos desta categoria, por via de regra, não têem neutro plural. Acha-se porém:

na boa lingua: *vetĕră*, de *vetus; supplicibus verbis*, de *supplex;*

no latim arcaico: *ūbĕra*, de *ūber*, fertil, fecundo;

nos poetas: *hospĭta*, de *hospes;* e, no dat. ablat., *pauperibus tectis, pōmis divitibus*, com frutas abundantes.

Genitivo plural

Termina em *-ĭum* nos seguintes adjectivos:

par, păris	igual	g. pl. *parium*	nom. voc. acc. pl. n. *păria*
locuplēs, -lētis	rico	g. pl. *locuplētium*	nom. voc. acc. pl. n. *locuplētia*
simplex, -plĭcis	simples	g. pl. *simplicium*	nom. voc. acc. pl. n. *simplicia*
duplex, duplĭcis	duplo	g. pl. *duplicium*	nom. voc. acc. pl. n. *duplicia*
anceps, ancipĭtis	incerto	g. pl. *ancipitium*	nom. voc. acc. pl. n. *ancipitia*
plūres, pl. m. f.	muitos	g. pl. *plūrium*	nom. voc. acc. pl. n. *plūra*
complūres, pl. m. f.	muitos	g. pl. *complūrium*	nom. voc. acc. pl. n. *complūra* [e *complūria*].

40 III. ADVERTENCIAS GERAES ÁCÊRCA DOS ADJECTIVOS

1. Quanto á **terminação** os adjectivos pódem têr:

a) uma desinencia particular para cada um dos tres generos [*adjectivos triformes* ou *de tres terminações*];

b) uma desinencia para o masculino e o feminino e outra para o neutro [*adjectivos biformes* ou *de duas terminações*];

c) uma só desinencia para os tres generos [*adjectivos uniformes* ou *de uma terminação*].

40* [III] ADVERTENCIAS COMPLEMENTARES ACÊRCA DOS ADJECTIVOS

[1] Quanto á terminação

a) Os adjectivos de *tres terminações* têem as seguintes formas:

1. *us, a, um* p. ex. *bonus, bona, bonum*
laudātus, laudāta, laudātum;

2. *er, a, um* p. ex. *rŭber, rŭbra, rŭbrum*
asper, aspera, asperum;

3. *ur, a, um,* um: *satur, satŭra, satŭrum,* farto.

Todos estes adjectivos pertencem á primeira classe; os seguintes são da segunda:

4. *er, is, e* p. ex. *ācer, ācris, ācre*
celĕber, celĕbris, celĕbre.

São *13* ao todo, dos quaes *6* em *-ster* [cf. *supra*, pag. 69–70].

b) Os adjectivos de *duas terminações* têem as seguintes formas:

1. *is,* (m. f.) *e* (n.) p. ex. *facilis, facilis, facile*
suāvis, suāvis, suāve;

2. *or,* (m. f.) *ius* (n.) p. ex. *clārior, clārior, clārius*
mājor, mājor, mājus
e os demais comparativos.

Alguns pódem seguir duas declinações.

2. Quanto ao **significado** o adjectivo latino, como o português, póde usar-se substantivadamente;

p. ex. s a p i e n s o sabio m a l ī os máus.

---

c) Os adjectivos de *uma só terminação* têem as seguintes formas:

1.° **s** precedido de uma consoante, com quéda da dental *t*;
p. ex. *constans, constant-is*
prūdens, prūdentis — e todos os p a r t i c i p i o s em **-ns.**

2.° **x** (i. é, **cs**) p. ex. *audax, audācis; fēlix, fēlīcis; supplex, supplĭcis; trux, trŭcis;*

3.° **ĕs** com quéda de *d* ou *t* p. ex. *sospĕs, sospĭtis; desĕs, desĭdis;*
4.° **ŏs** p. ex. *compŏs, impŏs, -pŏtis;*

5.° **ŭs** só *vetŭs*. Os demais adj. em *us* têem tres terminações e pertencem á **1ª** classe;
6.° **er** só q u a t r o : *dēgĕner* [*congĕner*], *pauper, pūber* [e *pūbes*], *ūber;*
ŏr p. ex. *memor* [*immĕmor*], *versicŏlor;*
ar um só: *par* [*dispar, compar*];
ur um só: *cicur, cicŭris*, domesticado;
l um só: *vigil*.

[2] Quanto ao significado

cumpre observar que, afóra alguns que se tornáram verdadeiros substantivos, como *sapiens*, o adj. não se costuma empregar substantivadamente no sing., senão quando têm sentido collectivo, p. ex. j u s t u s [Hor., Nep.].

Note-se o sentido particular que toma o adj. nt. sem substantivo: *pulchrum*, uma coisa bella; *pulchra*, coisas bellas; *bonum*, o que é bom, o bem; *bona*, as cousas boas, os bens.

Este uso do adj. nt. é mais frequente no *nom.* e *accus.* do que nos outros casos; dir-se ha pois: *omnia*, todas as coisas, mas *omnium rerum*, de todas as coisas, *omnibus rebus*, etc.

Nota — V i c t o r acha-se ás vezes empregado como adjectivo; p ex. *victor exercitus*, exercito victorioso; *victrīces litterae*, noticia da victoria; *victricia arma*, as armas victoriosas. Os neut. plur. *victricia, ultricia*, provenientes dos femin. *victrix, ultrix*, não são raros na poesia e mesmo, depois de Augusto, nos prosadores.

41 IV. ANOMALIAS NA DECLINAÇÃO DOS ADJECTIVOS

Como os substantivos, pódem os adjectivos:

1. sêr **defectivos**

p. ex. pauci	paucae	pauca	poucos	[sem singular]
unus	una	unum	um	[sem plural]

2. sêr **indeclinaveis**

p. ex. frūgī honesto, frugal.

3. **seguir duas declinações**

p. ex. hilăris, hilăre e hilărus, a, um alegre.

41* [IV] ANOMALIAS DOS ADJECTIVOS

Observações complementares

1 — **Defectivos**

a) *não têem singular*:

pauci, paucae, pauca, poucos;

plerīque, pleraeque, pleraque, a maior parte (toma o gen. pl. de *plūrimi*: *plūrimōrum*, etc.);

plūres, plūra, mais de, mais que.

NOTA — **Plus** no singular é substantivo neutro, com os seguintes casos: nom. acc.: *plus*; gen. *plūris*. *Plūrēs* traz sempre a idéa de comparação, emquanto seu composto *complūres* significa muitos.

b) *Não têem plural*: *nēmo*, ninguem; *ūnus, a, um*.

c) *Não têem masculino no nom. sg.*: (*cēterus*), *a, um*, restante; (*postĕrus*), *a, um*, seguinte; (*lūdicer*), *-cra, -crum*, recreativo, (diz-se no masc. *lūdicrus*).

2. **Indeclinaveis:**

nēquam, mau; p. ex. *nēquam et improbī* (CIC., *Rosc. Amer.*, 45, 130);

necesse, necessario, usado com os varios tempos do verbo esse; p. ex. *nec necesse est quemquam a mē nōminārī* (CIC., *Phil.*, 2, 1, 1), nem ha porque eu nomeie alguem;

repens, repentino [cfr. CIC., *Tuscul.*, 3, 32, 52], pouco usado nos casos obliquos;

frūgī, honesto, frugal.

V. GRAUS DE SIGNIFICAÇÃO DOS ADJECTIVOS

Em latim, como em português, o adjectivo têm *tres* graus de significação:

o positivo; p. ex. *vir fortis,* um varão *forte;*
o comparativo; p. ex. *vir fortior,* um varão *mais forte;*
o superlativo; p. ex. *vir fortissimus,* um varão *fortissimo,* ou *o mais forte* varão.

42 A. FORMAÇÃO DO COMPARATIVO E DO SUPERLATIVO

Regra geral — Substitue-se á desinencia do gen. sing. do grau positivo a terminação *-ior* (m. f.) *-ius* (n.) para o *comparativo* e

---

3. **Seguem varias terminações:**

exanĭmus, a, um	e	*exanĭmis, e*	morto, inanimado
hilăris, e	e	*hilărus, a, um*	alegre
imberbis, e	e	*imberbus, a, um*	imberbe
inermis, e	e	*inermus, a, um*	desarmado
inquiētus, a, um	e	*inquiēs, ētis*	desassossegado
opulentus, a, um	e	*opulens, opulentis*	opulento, rico
praecox, cŏcis	e	*praecŏquus, a, um*	precoce
auxiliaris, e	e	*auxiliārius, a, um*	auxiliar
ālārius, a, um (Cic.)	e	*ālāris, e* (Tac.)	que pertence ás alas do exercito.

[V] GRAUS DE SIGNIFICAÇÃO DOS ADJECTIVOS

42* [A] FORMAÇÃO DO COMPARATIVO E SUPERLATIVO

1. **Observação geral**

Tanto o *superlativo absoluto* — *varão fortissimo* — como o *superlativo relativo* — *o mais forte varão* — têem em latim a mesma forma: *vir fortissimus*. O contexto especifica a accepção.

2. **Adjectivos em -er**

Vale a mesma regra para os adj. da 3ª declinação em **-er, -ris, -re** que no nominativo singular masculino preferem a desinencia **-ris**;

p. ex. salūbris comp. salūbrior superl. saluberrĭmus.

Nota — Dexter, direito, têm o comparativo dexterior; e sinister, sinistra, sinistrum, o comparat. sinisterior.

-issimus, -issima, -issimum [arc. *-issŭmus, a, um*], para o superlativo; p. ex.:

altus, alto	gen. sg.	*alt-i*	compar. *alt-ior, ius*
			sup. *alt-issimus, a, um*
utilis, util	" "	*util-is*	compar. *util-ior, ius*
			sup. *util-issimus, a, um*
prūdens, prudente	" "	*prūdent-is*	compar. *prūdent-ior, ius*
			sup. *prūdent-issimus, a, um*
fēlix, feliz	" "	*fēlīc-is*	compar. *fēlīc-ior, ius*
			sup. *fēlīcissimus, a, um.*

O superlativo segue bonus [cfr. pag. 64]. O comparativo pertence á *terceira* declinação; no *masc.* e *fem.* segue *sermo* [cfr. pag. 29] e, no *neutro*, *corpus*, [menos na accentuação, pois é longo o *o* de altiōra].

PARADIGMA

1. **Comparativo**

	SINGULAR		PLURAL	
	M. F.	N.	M. F.	N.
N.	altior	altius	alt**iōr -es**	alt**iōr -ă**
G.	alt**iōr -is**		alt**iōr -um**	
D.	alt**iōr -**		alt**ior -ĭ -bus**	
Ac.	alt**iōr -em**	alt**ius**	alt**iōr -es**	alt**iōr -ă**
Abl.	alt**iōr -e**		alt**ior -ĭ -bus**	

3. **Adjectivos em -ĭlis**

Os principaes são:

facilis	facil	facilior	facillimus
difficilis	difficil	difficilior	difficillimus
similis	semelhante	similior	simillimus
dissimilis	differente	dissimilior	dissimillimus
gracilis	delgado	gracilior	gracillimus
humilis	baixo	humilior	humillimus

Declinam-se do mesmo modo

purior compar. de purus a, um puro
sublimior comp. de sublimis is e elevado

2. **Superlativo**

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
N.	altissĭm-**us**	**a**	**um**	altissim-**ī**	**ae**	**ă**
V.	altissim-**e**	**a**	**um**	altissim-**ī**	**ae**	**ă**
G.	altissim-**ī**	**ae**	**ī**	altissim-**ōrum**	**ārum**	**ōrum**
D.	altissim-**ō**	**ae**	**ō**	altissim-**is**	**is**	**is**
Ac.	altissim-**um**	**am**	**um**	altissim-**os**	**as**	**ă**
Ab.	altissim-**o**	**ā**	**o**	altissim-**is**	**is**	**is**

Declina-se do mesmo modo:

purissim-us a um superlt. de purus puro

NOTA — O adj. imbecillis, ou melhor imbecillus, fraco, têm o superl. imbecillimus ou imbecillissimus.

4. **Adjectivos em -dĭcus, -fĭcus e -vŏlus**

Mudam estas terminações em *-dicentior, -ficentior, -vŏlentior* para o compar., *-dicentissimus, -ficentissimus, -volentissimus* para o superlativo;

p. ex. *maledĭcus*, maldizente......... { comp. *maledicentior* / sup. *maledīcentissimus* }

magnifĭcus, honroso........... { comp. *magnificentior* / sup. *magnificentissimus* }

benevŏlus, benevolo........... { comp. *benevolentior* / sup. *benevolentissimus*. }

NOTA — Esses comparativos e superlativos provêem, de facto, de maledīcens, benevŏlens e magnifīcens, forma analógica que substituiu magnifăcĭens.

3. **Observação** — Algum reparo especial merecem os adjectivos em **-er** e os adjectivos em **-ilis.**

a) Os adjectivos em **-er** fórmam o comparativo regularmente pela regra acima; para o superlativo, accrescentam ao nom. masc. sing. a terminação *-rimus, a, um;*

p. ex. *pulcher, pulchra, pulchrum,* bello; gen. sg. *pulchr-ī;* comparat. *pulchr-ior, ius;* superl. *pulcherrimus, a, um;*

celeber, -bris, -bre; gen. sg. *celĕbr-is;* comp. *celebr-ior;* superlativo *celeberrimus.*

b) Dos adjectivos em **-ilis** alguns fórmam o comparativo regularmente, mas no superlativo mudam **-ilis** em **-illimus, a, um;**

p. ex. humilis, baixo; comparativo humilior; superlativo humillĭmus.

---

5. **Adjectivos em -us**

a) Vetus, velho, faz
no comparat. vetustior [de vetustus] e vetĕrior [raro]
no superlat. veterrĭmus.

b) Matūrus, maduro, faz matūrrĭmus e maturissĭmus [Tac.]

6. **Retrospecto**

De quanto até agora vimos, depreende-se que o adjectivo, em latim, não têm flexão própria: declina-se como os substantivos, repartindo-se do seguinte modo:

a) adjectivos com thema *-o/e-*, p. ex. *bonus, pulcher;*
b) adjectivos com thema *-i-*, p. ex. *fortis, ācer.*
c) adjectivos com thema consonantico, p. ex. *inops, quadrŭpēs.*

Particularidade do latim é a tendencia a eliminar, no adjectivo, a distincção entre o masculino e o feminino; esta distincção mantêm-se apenas no primeiro grupo, e, com oscillações, no typo *ācer* [cf. p. 69, n. 37*].

Quanto aos gráos de comparação, ha
a) o *superlativo absoluto* e *relativo* e o *comparativo de superioridade;*
b) o *comparativo* e o *superlativo de inferioridade;*
c) o *comparativo de igualdade* ou *equitativo.*

Ha formação própria apenas para a primeira categoria; para as outras, faz-se uso de adverbios: *minus, minimē, tam.*

Ernout, *Morphologie*, pp. 106–108.

43 B. COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS IRREGULARES

São os seguintes os mais importantes:

bonus	bom	*melior*	*optĭmus*	[arc. optŭmus]
malus	mau	*pējor*	*pessimus*	
dīves	rico	*dītior*	*dītissĭmus*	

43* [B] COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS IRREGULARES

1. Graus formados de **radicaes differentes**:
p. ex. bonus melior optĭmus, etc.

2. Graus formados de **themas differentes de uma mesma raíz**:

egēnus	necessitado	*egentior*	*egentissimus*	de ĕgens
prōvĭdus	previdente	*providentior*	*providentissimus*	de prōvĭdens
valĭdus	forte	*valentior*	*valentissimus*	de vălens
vetus	velho	*vetustior*	*vetustissimus*	de vetustus
		e *veterior*	*veterrimus*.	

3. Graus formados de **adjectivos indeclinaveis**:

frūgī	honesto, frugal	*frūgālior*	*frūgālissimus*
nēquam	máu	*nēquior*	*nēquissimus*

4. Adjectivos de lugar, que têem **dois superlativos irregulares**:

extĕrus	externo	*exterior*	*extrēmus, extĭmus* [raro]	extremo
infĕrus	baixo	*inferior*	*infimus, īmus*	infimo
postĕrus	seguinte	*posterior*	*postrēmus, postŭmus*	último
supĕrus	alto	*superior*	*suprēmus, summus*	o mais alto.

Nota — O positivo é raro. Diz-se comtudo: *exterae nātiōnes*, as nações estrangeiras; *postĕri*, os descendentes; *postĕrō diē* (abl. de tempo), ao dia seguinte; *superī diī*, os deuses do alto, i. é, do céu; *mare superum*, o mar alto [Adriatico]; *infĕrī diī*, os deuses infernaes; *mare infĕrum*, o mar Tyrrheno.

jŭvĕnis	jovem	*jūnior*	sem superl.
magnus	grande	*mājor*	*maximus*
parvus	pequeno	*mĭnor*	*mĭnĭmus*
multus	muito	*plūres*	*plūrimus.*

5. Comparativos e superlativos aos quaes corresponde, não um **adjectivo**, mas uma **preposição** ou um **adverbio:**

citrā	aquém		
	comp.	*citerior*	mais próximo
	sup.	*citĭmus*	vizinho
intrā	no interior		
	comp.	*interior*	interior
	sup.	*intĭmus*	o mais profundo
ante	diante		
	comp.	*anterior*	anterior
prae	diante		
	comp.	*prior*	primeiro de dois
	sup.	*prīmus*	primeiro de varios
prŏpe	perto		
	comp.	*propĭor*	mais chegado
	sup.	*proxĭmus*	o mais perto
ultrā	além		
	comp.	*ulterior*	d'além, ulterior
	sup.	*ultĭmus*	ultimo
de-	comp.	*dēterior*	mais vil
	sup.	*dēterrĭmus*	muito vil.

6. Graus formados de adjectivos **desusados:**

[dēter]	somenos, vil	*dēterior*	*dēterrimus*
[ōcys]	veloz	*ōcior*	*ōcissimus*
[potis]	capaz, que póde	*potior* melhor	*potissimus* o melhor.

NOTA — *a*) De formação irregular são outrosim: *jūniōres,* os jovens, *seniōres,* os anciãos, *adolescentior,* mais novo, derivados dos substantivos *juvenis, senex, adolescens.*

Junior e *senior,* bem como outros acima enumerados vertem-se com um simples adjectivo.

Senior usa-se ainda no sentido de "um tanto velho". Mais velho, mais jovem diz-se *mājor nātu, minor nātu.*

b) Adjectivos ha que têem só o *comparativo* ou o *superlativo,* p. ex. *alăcer,* prestes, prompto, *alacrior; novus,* novo, *novissimus,* ultimo [cfr. CIC., *Rosc. Com.,* 11, 30].

44 C. ADJECTIVOS QUE NÃO TÊEM SUPERLATIVO NEM COMPARATIVO

Em geral, não têem *comparativo* nem *superlativo* os adjectivos que significam

matéria	p. ex. aurĕus, ligneus	de ouro, de madeira
nacionalidade	p. ex. Rōmānus, Latīnus	Romano, Latino
côr	p. ex. albus, fulvus	branco, cinzento;

diz-se comtudo nigerrĭmus [VIRG.]

propriedade de um sêr vivente	p. ex. canīnus	de cão, canino.
tempo determinado	p. ex. hesternus	de ontem, etc.

44* [C] ADJECTIVOS QUE NÃO TÊEM SUPERLATIVO NEM COMPARATIVO

1. Tambem *não têem comparativo nem superlativo*:

a) os adject. em **-eus**, **-ius**, **-uus** [menos os que terminam em **-quus**]:

p. ex. idōneus idóneo necessārius necessário
varius vário.

NOTA — Cicero [*Philip.*, 13, 19, 43] graceja do superlativo de *pius* usado por António.

b) os adjectivos em **-rus**, **-bilis**, **-ilis**;

p. ex. ferus feroz mīrus admiravel
flēbilis choroso dōcĭlis docil.

NOTA — Os participios presentes em **-ans**, **-ens**, e os participios passados em **-tus**, **-sus** são, ás vezes, verdadeiros adjectivos e, portanto, admittem o comparativo ou o superlativo e mesmo os dois gráus. De resto, em regra geral, antes de usar um comparativo ou superlativo, cumpre verificar no diccionario se foi usado, e por que autores.

2. Certos superlativos pódem têr duplo sentido;

p. ex. *summus*: *summa arbor*, a mais alta das arvores, ou a parte mais alta da arvore;

primus: *prīma fābula*, a peça theatral que está no principio do livro, ou o começo da peça theatral.

45 **D.** MODO DE SUPRIR OU REFORÇAR O COMPARATIVO E O SUPERLATIVO

1. Para os adjectivos que *não têem comparativo e superlativo próprio,* recorre-se ao uso de um adverbio;

p. ex. magis idōnĕus mais idóneo
maximē varius muito vário.

Traduz-se do mesmo modo:

a rectaguarda do exercito	*extrēmum agmen;*
o sopé da collina	*infimus collis;*
a extremidade da Gallia	*ultima Gallia;*
o interior da casa	*intimae aedes,* etc.

45* [D] A FALTA DE COMPARATIVO E SUPERLATIVO

1. **Supre-se geralmente**

para o **comparativo** com o adv. *magis* mais
para o **superlativo**

a) antepondo ao positivo um dos adverbios maxime, valde;
b) com o prefixo prae- ou per-;

p. ex. *praeclarus,* illustre; *perexcelsus, perexiguus, peracūtus, peramplus, perparvus, perpaucus, perpropinquus, persapiens, perurbānus.*

Todos os adjectivos admittem esta formação periphrastica dos gráus de significação.

2. **Reforça-se**

a) o **comparativo** com *etiam* e *multo;*

p. ex. *etiam doctior est* é ainda mais douto;
multo doctior est é muito mais douto;

b) o **superlativo relativo** com

longē	p. ex. *longē nōbilissimus*	sem igual na fama;
vel	*vel maximus*	o maior de todos;
facile	*facile maximus*	incontestavelmente o maior;
multo	*multo jucundissimus*	summamente agradavel;
ūnus	*ūnus praestantissimus*	o mais excellente de todos;

quam e o verbo posse, poder;

p. ex. *quam maximā potest vōce clāmat,* ou *quam maxima voce clamat,* grita quanto póde;

ūnus omnium *rēs ūna omnium difficillima,* coisa sobremaneira difficultosa.

2. Igualmente *com adverbios* é que se refórçam o *comparativo* e o *superlativo;*

p. ex. multo doctior est — é muito mais douto
longe nōbilissimus est — é sobremodo conhecido.

NOTA — *Medius*, *do meio*, não têm *comparativo* nem *superlativo*. *Media urbs* póde significar — a cidade do meio, ou — o meio da cidade. O cimo, o sopé da montanha se dirá *summus, infimus* mons ou *superior, inferior* mons, conforme se considerarem na montanha mais de duas tes [*summus, infimus*], ou duas só [*superior, inferior*].

3. No tocante ao

suffixo do comparativo e do superlativo

baste aqui quanto segue.

a) **Comparativo —**

O suffixo greco-latino do comparativo era *-yos*, que se juntava, não ao thema do grau positivo correspondente, mas directamente á raiz. Em latim, ha alguns vestigios deste facto antigo; o mais claro é *major*, de **mag-yo-s*, a par do positivo *mag-nus*, que procede de **mag-nŏ-s*; cf. *mag-is* e o grego *meizō*, forma contracta de *meg-yos-a*, a par de *méga-s*.

Nos casos obliquos, o *s* do suffixo *yos* — de accôrdo com a lei do rhotacismo já signalada — foi substituido por *r*: genitivo *-iōr*, *-is*.

b) **Superlativo —**

A característica commum a todos os superlativos latinos é o suffixo **-mo-*. Póde empregar-se isolado ou unir-se a outros suffixos **-o-mo-*, **-so-mo-*, **-to-mo-*, **-is-so-mo-*. Sirvam de exemplo:

para	**-mo-*	*ī-mus*; *prī-mus*; *sum-mus*
para	**-o-mo-*	*infĭmus*, de **inf-ŏ-mo-s*
para	**-so-mo-*	*maxĭmus*, *maxŭmus*, de **mag-so-mo-s*
		pulcherrĭmus, de **pulcher-so-mo-s*.
		facillĭmus, de **facil-so-mo-s*
para	**-to-mo-*	*optĭmus*, *intĭmus*
para	**-is-so-mo-*	*altissĭmus*, de **alt-is-so-mo-s*.

Cf. A. ERNOUT, *Morphologie*, ed. 1911, pp. 109–112.

CAPITULO XII

Adjectivos Numeraes

Os **numeraes** compreendem:

1.º os **adjectivos** numeraes, repartidos em

a) cardinaes, que respondem á pergunta *quot?* quantos?

b) ordinaes, que respondem á pergunta *quotus?* qual?

c) distributivos, que respondem á pergunta *quotēnī?* quantos de cada vez?

2.º os **adverbios** numeraes, que respondem á pergunta *quotiēs* ou *quotiens?* quantas vezes?

46 I. DECLINAÇÃO DOS NUMERAES

Os *numeraes* **cardinaes** são indeclinaveis, menos:

a) *ūnus, ūna, ūnum,* um; *duo, duae, duo,* dois; *trēs, tria,* tres;

b) as centenas, a começar de *dŭcenti, ae, a,* que seguem *bonus;*

46* [I] DECLINAÇÃO DOS NUMERAES

1. O **accusat. masculino** de *duo* póde também sêr *duo.* Cf. Cic., *fam.*, 3, 4, 2; 7, 25, 2; *Att.*, 9, 119, 2; *Verr.*, 2, 2, 9, 25; etc.

2. **Mille.**

a) no singular é geralmente adjectivo indeclinavel; p. ex. *mille virī, mille virōrum, mille virīs* ou *virōs,* etc.

c) mīlia [melhor que millia], plural de *mille*, mil.

	M.	F.	N.	M.	F.	N.
N.	ūnus	ūna	ūnum	duo	duae	duo
G.		ūnīus		duōrum	duārum	duōrum
D.		ūnī		duōbus	duābus	duōbus
Ac.	ūnum	ūnam	ūnum	duōs [duo]	duās	duo
Ab.	ūno	ūnā	ūnō	duōbus	duābus	duōbus

	MF.	N.	N.
N.	tres	triă	miliă
G.	trium		milium
D.	tribus		milibus
Ac.	tres	triă	miliă
Ab.	tribus		milibus

Observação — 1. O plural de *ūnus* é regular; usa-se com os substantivos pluraes que designam um só objecto;

p. ex. *ūnae litterae* uma carta
ūna castra um acampamento.

2. Como duo, declina-se *ambo*, ambos, os dois.

3. Como *bonus*, *bona*, *bonum*, bom, declinam-se os numeraes **ordinaes**, p. ex. *primus*, *secundus* etc., e os **distributivos**, *singŭli*, *singulae*, *singula*, um cada um.

---

b) no *plural* é substantivo [um, dois, etc., milheiros *de*] e rege o *genitivo*; p. ex. *duo mīlia hominum*, dois mil homens; *peditum duo mīlia sescentī*. Comtudo, se *mīlia* fôr separado do substantivo a que se refere por outro numeral, constróe-se como adjectivo; p. ex. nom. *duo mīlia sescentī peditēs*; acc. *duo mīlia sescentōs peditēs*, etc. dois mil e seiscentos soldados de infantaria.

47 **LEITURA DOS NUMERAES**

a) *de 10* a *20*, o numero menor costuma preceder;

p. ex. 16, *sēdecim, sextus decimus, sēnī dēnī, sēdeciēs.*

b) *de 20* a *100*, o numero menor precede, seguido de *et*, ou segue ao numero maior sem a conjuncção *et*;

p. ex. 23, *trēs et vīgintī, vīgintī trēs*
tertius et vīcēsimus, vīcesimus tertius.

---

3. **Genitivo plural dos múltiplos de cem**

O *genitivo plural* dos múltiplos de cem termina muitas vezes em *-um*, em vez de *-ōrum*; p. ex. *ducentum*, por *ducentorum*. Applica-se esta regra principalmente aos *distributivos*, p. ex. quadragēnum pedītum; diz-se porém *singulōrum*.

NOTA — *Expressão de um número indeterminado* — *Sescenti, Miliēs.* **Sescenti** significa ás vezes um grande numero indeterminado: cfr. CIC., *Rosc. Amer.*, 32, 90; *Attic.*, 7, 2, 3.

Miliēs exprime a mesma idéa: cfr. CIC., *Phil.*, 2, 44, 112; *Att.*, 14, 9, 2; e bem assim o ordinal *millēsimus*: cfr. CIC., *Att.*, 2, 4, 1: *ex librō Serapiōnis millēsimam partem vix intelligo*, bem pouco chego eu a entender no livro de Serapião; não porém sescentēsimus nem sescentiēs.

47* **[II] LEITURA DOS NUMERAES**

1. De 100 a 1.000, as centenas seguidas de dezenas e de unidades rejeitam de ordinario a conjuncção *et*;

p. ex. 365, *trecenti sexāgintā quinque*;

as centenas seguidas de dezenas *ou* de unidades *pódem* tomar ou deixar *et*;

p. ex. 305 *trecentī quinque, trecentī et quinque*
360 *trecentī sexāgintā, trecentī et sexāgintā.*

Dir-se ha, porém, segundo a advertencia que logo segue: *centum fermē et vīgintī mīlitēs*, cerca de 120 soldados.

2. Os numeraes *18, 28, 38* e *19, 29, 39*, etc., se expressam de ordinario por meio de subtracção: um [tirado] de vinte, dois [tirados] de trinta, etc.;

p. ex. 18 *duodēvīgintī* 28 *duodētrīgintā* 38 *duodēquadrāgintā*
19 *undēvīgintī* 59 *undēsexagintā* 99 *undēcentum.*

Parece que esta forma seja preferivel.

III. QUADRO DOS ADJECTIVOS E ADVERBIOS NUMERAES

48. 1. Numeraes cardinaes e ordinaes

Algarismos arabicos	NUMERAES CARDINAES	NUMERAES ORDINAES
1	ūnus, ūna, ūnum	prīmus, a, um, *primeiro*
2	duo, duae, duo	secundus *ou* alter, a, um
3	trēs, tria	tertius
4	quattuor	quartus
5	quinque	quintus
6	sex	sextus
7	septem	septimus
8	octo	octāvus
9	novem	nōnus
10	decem	decimus
11	undecim	undecimus
12	duodecim	duodecimus
13	tredecim	tertius decimus
14	quattuordecim	quartus decimus
15	quindecim	quintus decimus

NOTA — *a*) Todavia, quando se insere uma palavra entre as duas partes de uma expressão numérica, por exemplo, em 83, entre 80 e 3, cumpre usar a conjuncção copulativa diante da segunda parte da expressão numérica;

p. ex. havia 83 navios: *octōgintā* erant et *tres naves*.

b) *Um cada um, tres cada um,* vertem-se por *singulī, ternī,* não por ūnī, trīnī;

p. ex. cada um trouxe comsigo um companheiro: *singulos comitēs sēcum adduxērunt;*

receberam cada um tres livros: *ternōs librōs accēpērunt.*

Algarismos arabicos	NUMERAES CARDINAES	NUMERAES ORDINAES
16	sēdecim	sextus decimus
17	septemdecim	septimus decimus
18	duo dē vīgintī, decem et octō	duodēvīcēsimus, octāvus decimus
19	undēvīgintī, decem et novem	undēvicēsimus, nōnus decimus
20	vīgintī	vīcēsimus (vīgēsimus)
21	unus et vīgintī / vīgintī ūnus	prīmus et vīcēsimus / vīcēsimus prīmus
22	duo et vīgintī / vīgintī duo	alter et vīcēsimus / vīcēsimus alter
28	duodētrīgintā	duodētrīcēsimus
29	undētrīgintā	undētricēsimus
30	trīgintā	trīcēsimus (trīgēsimus)
40	quadrāgintā	quadrāgēsimus
50	quīnquāgintā	quinquāgēsimus
60	sexāgintā	sexāgēsimus
70	septuāgintā	septuāgēsimus

c) **Singulī** póde, ás vezes, traduzir-se por: 'um após outro'; p. ex. começou a devorá-las uma após outra, i. é, uma de cada vez: *corripere singulas coepit* [Phaed., *Fab.*, 1, 2, 25].

d) **Bīnī** usa-se em vez de *duo* quando se quer insistir no numero dois; p. ex. scyphōs bīnōs habēbam [Cic., *Verr.*, 2, 4, 14, 32], eu tinha dois copos [cfr. Cic., *Att.*, 6, 1, 9].

Algarismos arabicos	NUMERAES CARDINAES	NUMERAES ORDINAES
80	octōgintā	octōgēsimus
90	nōnāgintā	nonāgēsimus
100	centum	centēsimus
200	ducentī, ae, a	ducentēsimus
300	trecentī, ae, a	trecentēsimus
400	quadringentī	quadringentēsimus
500	quingentī	quingentēsimus
600	sescentī	sescentēsimus
700	septingentī	septingentēsimus
800	octingentī	octingentēsimus
900	nongentī	nongentēsimus
1.000	mille	millēsimus
2.000	duo mīlia	bis millēsimus
3.000	tria mīlia	ter millēsimus
4.000	quattuor mīlia	quater millēsimus
5.000	quīnque mīlia	quinquiēs mīllēsimus
10.000	decem mīlia	deciēs millēsimus
50.000	quinquāgintā mīlia	quinquāgiēs millēsimus
100.000	centum mīlia	centiēs millēsimus
1.000.000	deciēs centēna mīlia	deciēs centiēs millēsimus
2.000.000	vīciēs centēna mīlia	vīciēs centiēs millēsimus

48* [III] **QUADRO DOS NUMERAES — OBSERVAÇÕES**

1. Numeraes ordinaes

Empregam-se os *ordinaes* para significar a *data*, o *posto*, a *hora*, contrariamente ao uso português;

2. Numeraes distributivos e adverbios

Algarismos arabicos	NUMERAES DISTRIBUTIVOS	ADVERBIOS NUMERAES	ALG. ROMANOS
1	singulī, ae, a [*ū n ī, a e, a*] *um cada um*	semel, *uma vez*	I
2	bīnī, *dois cada um*	bis, *duas vezes*	II
3	ternī [trīnī]	ter, *tres vezes*	III
4	quaternī	quater	IIII=IV
5	quīnī	quinquiēs *ou* quinquiens	V
6	sēnī	sexiēs *ou* sexiens	VI
7	septēnī	septiēs *ou* -ens, *e assim dos outros*	VII
8	octōnī	octiēs	VIII
9	novēnī	noviēs	VIIII=IX
10	dēnī	deciēs	X
11	undēnī	undeciēs	XI
12	duodēnī	duodeciēs	XII
13	ternī dēnī	ter deciēs	XIII
14	quaternī dēnī	quater deciēs	XIIII=XIV
15	quīnī dēnī	quinquiēs deciēs, quindeciēs	XV

p. ex. anno de mil novecentos e dezoito: annus millēsimus nongentēsimus decimus octāvus; — capitulo trinta e tres: *caput trigēsimum tertium;* — ás tres horas, *hōra tertiā.*

2. Distributivos

São adjectivos usados só no plural, que se declinam por boni, bonae, bona.

Algarismos arabicos	NUMERAES DISTRIBUTIVOS	ADVERBIOS NUMERAES	ALG. ROMANOS
16	sēnī dēnī	sexiēs deciēs, sēdeciēs	XVI
			XVII
17	septēnī dēnī	septiēs deciēs	
18	duo de vīcēnī	duodēvīciēs, octiēs deciēs	XVIII
19	undevīcēnī	undēvīciēs, noviēs deciēs	XVIIII=XIX
20	vīcēnī	vīciēs	XX
21	singulī et vīcēnī / vīcēnī	semel et vīciēs / vīciēs semel	XXI
22	bīnī et vīcēnī / vīcēnī bīnī	bis et viciēs / vīciēs bis	XXII
28	duodētrīcēnī	duodētriciēs	XXVIII
29	undētrīcēnī	undētriciēs	XXIX
30	trīcēni	triciēs	XXX
40	quadrāgēnī	quadrāgiēs	XL
50	quinquāgēnī	quinquāgiēs	L
60	sexāgēnī	sexāgiēs	LX
70	septuāgēnī	septuāgiēs	LXX

a) Significam que um numero é repetido certo numero de vezes para cada uma das pessôas ou cousas de que se trata.

Cum singŭlās bīnae ac ternae nāves circumstetĕrant [Caes., *b. g.*, 13, 15, 1], cada vez que dois ou tres navios haviam cercado um navio inimigo. Caesar et Ariovistus dēnos comĭtes adduxērunt [cfr. Caes., *b. g.*, 1, 43, 3], Cesar e Ariovisto trouxéram cada um comsigo dez companheiros: *decem* significaria que trouxéram dez companheiros ao todo.

Algarismos arabicos	NUMERAES DISTRIBUTIVOS	ADVERBIOS NUMERAES	ALG. ROMANOS
80	octōgēnī	octōgiēs	LXXX
90	nōnāgēnī	nōnāgiēs	XC
100	centēnī	centiēs	C

b) Usam-se com os nomes pluraes que designam um só objecto, i. é, que não se empregam no singular;

p. ex. binae litterae, duas cartas.

Neste caso, porém, em vez de singulī e ternī, usa-se respectivamente unī e trīnī; p. ex. trīnae litterae, tres cartas [cfr. Cic., *Attic.*, 17, 17, 1]; trinōs ludōs fēcĕram [Cic., *p. Mur.*, 19, 40], mandára eu tres vezes celebrar jogos públicos; bīnae aedes, duas casas; duae aedes significaria dois templos; duae litterae, duas letras do alphabeto; diz-se, porém, duo, trēs līberī, dois, tres filhos; bīnī, trīnī līberī significaria dois, tres filhos cada um.

Nas multiplicações exprimem o multiplicando; p. ex. 3×9 ter nŏvēnī, *ae, a;* 2×2=4 bis bīna sunt quattuor; 3×3=9 ter terna sunt novem; 4×1=4 quater singula sunt quattuor.

3. Multiplicativos proporcionaes

Ha um certo numero de multiplicativos (*multiplicativa*) em *-plex* gen. *plĭcis,* e de proporcionaes (proportiōnālia) em *-plus,* que se declinam respectivamente pela 3ª [fēlix] e pela 2.ª [bonus];

simplex	simples	simplus	que têm uma só vez o valor de
duplex	duplo	duplus	duas vezes tão grande como
triplex	triplo	triplus	tres vezes tão grande como
quadrŭplex	quadruplo	quadrŭplus	quatro vezes tão grande como
quintŭplex	quintuplo		
septemplex	septuplo	septŭplus	sete vezes tão grande como
		octŭplus	oito vezes tão grande como
decemplex	decuplo		
centuplex	centuplo.		

Os multiplos em *-plex* significam: composto de tantas partes; — os proporcionaes em *-plus*: tantas vezes tão grande como;

Algarismos arabicos	NUMERAES DISTRIBUTIVOS	ADVERBIOS NUMERAES	ALG. ROMANOS
200	ducēnī	ducentiēs	CC
300	trecēnī	trecentiēs	CCC
400	quadringēnī	quadringentiēs	CCCC
500	quingēnī	quingentiēs	D=IC
600	sescēnī	sescentiēs	DC
700	septingēnī	septingentiēs	DCC
800	octingēnī	octingentiēs	DCCC
900	nongēnī	nongentiēs	DCCCC, CM
1.000	singula mīlia	mīliēs, milliēs, milliens	M=CI

p. ex. duplĭcī vallō castra circumdĕdit, cercou o acampamento com duplo vallado; — *damnavit eum duplī,* condemnou-o ao duplo.

De facto, porém, empregam-se de ordinario os adjectivos em *-plex* para significar que um objecto é tantas vezes maior que outro;

p. ex. deu aos soldados vinte e cinco denarios, o duplo aos centuriões e o triplo aos cavalleiros: mīlitibus quīnī vīcēnī denārii datī, duplex centuriōnibus, triplex equitibus.

4. **Fracções**

a) Para expressar o *numerador,* usam-se numeraes *cardinaes;* para expressar o *denominador,* usam-se os *ordinaes* acompanhados do substantivo *partes;*

p. ex. $^4/_7$ *quattuor septimae partes.*

b) Quando o numerador é a unidade, exprime-se só o denominador, podendo-se subentender o substantivo *pars,* menos no caso de *dimidia pars;*

p. ex. $^1/_3$ *tertia* [pars]; $^1/_4$ *quarta* [pars]; $^1/_2$ *dimidia pars.*

c) Quando o denominador têm uma unidade só mais que o numerador, subentende-se:

p. ex. $^2/_3$ *duae partēs;* $^3/_4$ *trēs partes;* $^4/_5$ *quattuor partēs.*

Nota — Occorrem tambem as expressões

dimidia quarta para $^1/_8$;
tertia septima para $^1/_{21}$;
pars dimidia et tertia para $^5/_6$;

á letra: a metade do quarto, a terceira parte de um sétimo.

Algarismos arabicos	NUMERAES DISTRIBUTIVOS	ADVERBIOS NUMERAES	ALG. ROMANOS
2.000	bīna mīlia	bis mīliēs	MM=$\overline{II}$
3.000	trīna mīlia	ter mīliēs	$\overline{III}$
4.000	quaterna mīlia	quater mīliēs	$\overline{IIII}$, $\overline{IV}$
5.000	quīna mīlia	quinquiēs mīliēs	$\overline{V}$
10.000	dēna mīlia	deciēs mīliēs	$\overline{X}$
50.000	quinquāgēna mīlia	quinquāgiēs mīliēs	$\overline{L}$
100.000	centēna mīlia	centiēs mīliēs	$\overline{C}$
1.000.000	deciēs centēna mīlia	deciēs centiēs miliēs	$\overline{IXI}$
2.000.000	viciēs centēna mīlia	viciēs centiēs mīliēs	IXXI

Dos nomes numeraes latinos dimanam os numeraes portuguêses, através de successivas modificações que nos não cabe descrever aqui.

Apenas notaremos que o numeral português *um* provêm da forma antiga *ũu*, latim *ū n u-*.

---

5. Com respeito aos

nomes numeraes em português

veja-se o que escreve J. L. Vasconcellos, *Lições de Philol. Portug.*, 2ª ed., 1926, pp. 295–306.

O numeral **dous (dois)** provêm do lat. *d ŭ ō s*, por intermédio de **d o o s* — ao passo que o arcáico *soo* deu *só*, **d o o s* deu *dous*, porque pertence a uma época mais antiga que a de *soo* —. O numeral *duas* provêm do lat. *d ŭ a s*, tendo *ŭ* dado *u*, por estar em hiato, com em *tua* de *t ŭ a*, *sua* de *s ŭ a*.

Tres é o lat. *t r e s*, **quatro** é o lat. vulgar **q u a t t r o*, de *q u a t t u o r*; o pôvo em Portugal pronuncia *catro;* cf. *quatorze*, pronunciado normalmente *catorze*.

Em português arcaico dizia-se *cinque*, do lat popular *c i n q u e*, representante posterior do lat. *q u i n q u e*; hoje diz-se **cinco**, devido provavelmente á influencia do *-o* final de *quatro*.

O feminino *uma* dimana igualmente da forma antiga *ũa*, que resulta, por sua vez, da quéda normal do *-n* intervocálico no lat. *u n a* e consequente nasalação do *u* inicial; de *ũa*, vêm *uma* pela intercalação da consoante labial nasal *m*. depois de uma vogal tambem labial e nasal; cf. o que aconteceu em *vinho* de *vĩo*, lat. *vi [n] u-*, onde uma consoante palatal-nasal se intercalou depois de uma vogal da mesma natureza.

Seis = lat. *s e x*. **Sete** = lat. *s e p t e m*. **Oito** = lat. *o c t o*, em que o som fechado do *ô* do ditongo inicial *ôi* é normal; cf. *biscôito* do lat. *b i s - c o c t u -*, *noite* do lat. *n o c t e -*. Em Portugal, pronuncia-se *dezóito*, que resulta da forma arcáica *dezooito*, de *dezaoito* [cf. *dezanove*, *dezasete*, *dezaseis*].

De **vinte** a **oitenta** ficáram os numeraes latinos, á parte as alterações phonéticas.

Para se explicar **noventa**, arc. *noveenta*, têm de se admittir em lat. vulgar **n o v a g i n t a*, em vez de *n o n a g i n t a*, por influencia de *n o v e (m)*; cf. espanhol *novaenta*. Cf. sobre o assunto J. JUD, *Die Zehnerzahlen in den romanischen Sprachen*, Halle, 1905.

De **duzentos** até **novecentos**, umas vezes conservou-se o latim, por exemplo *trezentos*, outras, foi substituido por expressões analyticas: *seis-centos*, *sete-centos*, *oito centos*. A palavra *quinhentos* vêm de *q u i n g e n t o s*, com assimilação do *g* á nasal precedente, como no nome próprio de localidade *Sanhoane* de *S a m - J o a n n e*.

—#—

CAPITULO XIII

Pronomes e Adjectivos pronominaes

Pronome é uma palavra que substitue o nome, que está em vez do nome.

Póde sêr

a) **substantivo,** quando não vêm acompanhado de um nome ; *este* é bom;

b) **adjectivo,** quando vêm acompanhado de um nome: *este menino* é bom.

Afóra os pronomes *pessoaes* — ou pronomes própriamente ditos — todos os pronomes pódem sêr adjectivos.

49 **I. PRONOMES PESSOAES**

A *terceira pessôa* não têm pronome *não reflexivo; elle* traduz-se com o pronome *ille* ou outro *demonstrativo* [pags. 102-104].

49* [I] PRONOMES PESSOAES

1. Junto ao **genitivo plural** *omnium*, de todos, usa-se a fórma do genitivo plural *nostrum, vestrum,* e não *nostri, vestri;*

p. ex. *patria, communis parens omnium nostrum* [Cic., *Catil.*, I, 17], a patria, mãe commum de todos nós.

SINGULAR

	1.ª PESSÔA	2.ª PESSÔA	3.ª PESSÔA
N.	ego, *eu*	tū, *tu*	—
V.	—	tū	—
G.	meī	tuī	sui, *de si*
D.	mihī *ou* mihĭ	tibĭ	sibī, *a si*
Ac.	mē	tē	sē
Ab.	mē	tē	sē

PLURAL

N.	nōs	vōs	—
V.	—	vōs	—
G.	nostri, nostrum	vestri, vestrum	suī, *de si mesmos*
D.	nōbīs	vōbis	sibī, *a si*
Ac.	nōs	vōs	sē
Ab.	nōbīs	vōbis	sē

Observação. — O **genitivo plural** *nostrī, vestrī*, significa *'de nós'*, *'de vós'*; p. ex. *miserēre nostrī*, têm piedade de nós; *nostrum, vestrum* é partitivo, e quer dizer: 'dentre nós', 'dentre vós'; p. ex. *quis vestrum?* quem dentre vós?

2. Os pronomes pessoaes admittem, em quasi todos os casos, o suffixo *-met*; p. ex. *egomet*, eu mesmo; *meimet*, de mim mesmo.
Em vez de *tūmet*, diz-se *tūte*.

Ás formas assim reforçadas accrescenta-se, muitas vezes, o pronome demonstrativo *ipse*; p. ex. *tibimetipsī*, a ti mesmo; *semetipsō*, por si mesmo. *Se* reforçado dá *sēsē*.

3. A preposição *cum*, com, pospõe-se ao ablativo dos pronomes pessoaes, formando com elles uma só palavra; p. ex. *mēcum*, comigo; *vōbiscum*, comvosco.

50 II. PRONOMES E ADJECTIVOS POSSESSIVOS

Os *pronomes* e *adjectivos possessivos* são

para a **primeira pessôa:**

meus	*mea*	*meum*	meu
noster	*nostra*	*nostrum*	nosso

para a **segunda pessôa:**

tuus	*tua*	*tuum*	teu
vester	*vestra*	*vestrum*	vosso

para a **terceira pessôa:**

suus	*sua*	*suum*	seu, delle, delles.

50* [II] PRONOMES E ADJECTIVOS POSSESSIVOS

1. Declinam-se regularmente como adjectivos da primeira classe: *meus, tuus, suus* seguem *bonus; noster, vester* seguem *aeger*.

2. Algumas formas de *suus* admittem o suffixo *-met*, e no ablativo singular o suffixo *-pte*, com o sentido de 'seu próprio';

p. ex. *suămet facta* — suas proprias acções
suopte ingenio — por seus proprios talentos.

3. Não se exprime o possessivo quando o possuidor é bastante claro;
p. ex. *filius diligit patrem* — o filho ama seu pae.

4. *Suus* é pronome reflexivo. Pronome não reflexivo da terceira pessôa é *is, ea, id* [cf. pag. 103];

p. ex. *laudat se* — elle se louva *a si* mesmo
laudo eum — eu *o* louvo.

O possessivo não reflexivo da *terceira pessôa* exprime-se por meio do genitivo demonstrativo *is, ejus, eārum, eōrum;*

p. ex. *magister discípulos [suos] amat, sed vitia eōrum odit,* o mestre ama *seus* discípulos, mas odeia os defeitos *delles*.

5. Os pronomes da *primeira* e da *segunda* pessôa têem sentido directo e reflexivo: *ego laudō mē,* eu me louvo.

51 III. PRONOMES E ADJECTIVOS DEMONSTRATIVOS

Demonstrativos são os pronomes que servem de mostrar, isto é, apontar a pessôa ou cousa de que se fala.

Chamam-se tambem **determinativos**, quando delles nos valemos para designar mais claramente uma pessôa ou objecto.

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
1. N.	hic	haec	hōc	hī	hae [haec]	haec
G.	hūjus	hūjus	hūjus	hōrum	hārum	hōrum
D.	huīc	huīc	huīc	hīs	hīs	hīs
Ac.	hunc	hanc	hōc	hōs	hās	haec
Ab.	hōc	hāc	hōc	hīs	hīs	hīs
2. N.	iste	ista	istud	istī	istae	ista
G.	istīus	istīus	istīus	istōrum	istārum	istōrum
D.	istī	istī	istī	istīs	istīs	istīs
Ac.	istum	istam	istud	istōs	istās	ista
Ab.	istō	istā	istō	istīs	istīs	istīs
3. N.	ille	illa	illud	illī	illae	illa
G.	illīus	illīus	illīus	illōrum	illārum	illōrum
D.	illī	illī	illī	illīs	illīs	illīs
Ac.	illum	illam	illud	illōs	illās	illa
Ab.	illo	illā	illō	illīs	illīs	illīs

51* [III] PRONOMES E ADJECTIVOS DEMONSTRATIVOS

1. **Hic** — *a*) No periodo clássico da lingua latina, admittiam o suffixo -ce as formas que terminam em -s; p. ex. *hujusce*, deste aqui; *hosce*, estes aqui, etc.

b) Ás fórmas terminadas em *c* acrescenta-se, de ordinario, *i* diante da partícula interrogativa *-nĕ*; p. ex. *hicĭne? huncĭne?* Do mesmo modo, o accusativo singular *hunc, hanc* equivale a **hom-c(e)*, **ham-c(e)*.

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
4. N.	ipse	ipsa	ipsum	ipsī	ipsae	ipsa
G.	ipsīus	ipsīus	ipsīus	ipsōrum	ipsārum	ipsōrum
D.	ipsī	ipsī	ipsī	ipsīs	ipsīs	ipsīs
Ac.	ipsum	ipsam	ipsum	ipsōs	ipsās	ipsa
Ab.	ipsō	ipsā	ipsō	ipsīs	ipsīs	ipsīs
5. N.	is	ĕă	id	iī [eī]	eae	ea
G.	ējus	ējus	ējus	eōrum	eārum	eōrum
D.	eī	eī	eī	iīs [eīs]	iīs [eīs]	iīs [eīs]
Ac	eum	eam	id	eōs	eās	ea
Ab.	eō	eā	eō	iīs [eīs]	iīs [eīs]	iīs [eīs]

NOTA — *Is* admitte outrosim, no plural, as seguintes fórmas:

Nom. masc. — *ī.*

Dat. ablat. dos tres géneros — *īs.*

2-3. **Iste, ille.** — *a*) Acrescenta-se-lhes, ás vezes, no latim popular, o suffixo *-ce*, reduzido a *c*;

p. ex. *illic, istic, illaec, istaec* — em vez de *ille, iste, illae, istae*.

b) Em vez de *illud, istud*, occorre, na prosa literaria, *illuc, istuc*, que correspondem a *illud-ce, istud-ce*.

c) Em algumas cartas de Cicero, o plural neutro de *iste* toma a forma *istaec*, em vez de *ista*.

Do demonstrativo *ille* provêm o artigo definido português *elle*. Veja-se o que, a este respeito, escrevi na *Revista de Lingua Portuguesa*, setembro de 1927, n. 49, pp. 2-43. "Como o artigo é essencialmente proclítico e átono, o *e* de *elo* [representante normal, em português, do lat. *illu-*] facilmente se syncopava: *elo campo, elo amigo* tornavam-se *lo campo, lo amigo* [esta forma *lo* é, por exemplo, a do italiano antes de vogal e de *-s-*; a ella corresponde

6. Idem, o mesmo

	SINGULAR			PLURAL		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
N.	īdem	eadem	ĭdem	īdem	eaedem	eădem
G.	ejusdem	ejusdem	ejusdem	eōrundem	eārundem	eōrundem
D.	eīdem	eīdem	eīdem	isdem	isdem	isdem
Ac.	eundem	eandem	idem	eosdem	easdem	eădem
Ab.	eōdem	eādem	eōdem	isdem	isdem	isdem

Nota — E' obvio que o demonstrativo *īdem* é composto do demonstrativo *is* seguido da particula *-dem*.

também o francês moderno *le*]. O mesmo vale para o feminino e para o plural. Quando as formas pre-históricas portuguesas *lo, la, los, las* entravam em phrases como *de lo chão, a la pedra, pera los rios, so* [= *so(b)*] *las torres*, em que estão intimamente unidas a outras palavras, com as quaes como que formam corpo, o *-l-*, por ficar intervocálico, syncopou-se, e d'aí resultou *de o* [ou *do*] *chão, aa pedra, pera os rios, so as torres*". [J. L. Vasconcellos, *Lições de Phil. Portug.*, ed. 1926, pp. 58–59].

4. **Ipse** — E' formado de *is* e do suffixo *pse*. Na lingua antiga, declinava-se *is*; p. ex. accusat. masc. *eum-pse* [= *ipsum*]. O adverbio *reapse*, na realidade, equivale a *re ipsa* e dimana da forma antiga *re ea-pse*.

5. **Is.** — No nominativo masculino plural, occorre a forma *ī*, e no dativo plural *īs*. *Is qui* corresponde ao português 'aquelle que' e, ás vezes, a 'tanto', 'tanta'; p. ex. *ea est vis amicitiae*, tanta é a força da amizade.

6. **Idem.** — No nominativo plural masculino admitte tambem a forma *eīdem* e *iīdem*; e no dat.-ablat. plural *eisdem* e *iisdem*.

52 IV. PRONOME RELATIVO

Relativo é o pronome que une a outro membro de frase o nome ou pronome ao qual substitúe e que se chama seu antecedente.

1. Relativo definido

Refere-se a um antecedente determinado.

Qui, que, o qual

	SINGULAR			PLURAL		
	Masc.	*Fem.*	*Neutro*	*Masc.*	*Fem.*	*Neutro*
N.	qui	quae	quod	quī	quae	quae
G.	cūjus	cūjus	cūjus	quōrum	quārum	quōrum
D.	cuī	cuī	cuī	quibus	quibus	quibus
Ac.	quem	quam	quod	quōs	quās	quae
Ab.	quō	quā	quō	quibus	quibus	quibus

2. Relativo indefinido

Refere-se a um antecedente indeterminado.

a) **qui-cumque, quae-cumque, quod-cumque,** quem quer que seja.

Declina-se só *quī*, ficando invariavel o suffixo *-cumque*: gen. *cūjus-cumque*, etc.

52* [IV] PRONOME RELATIVO

1. Relativo definido

a) *Quī*, geralmente unido a *cum*, é uma forma antiga do ablativo singular neutro: *quīcum efferrētur vix relīquit*, escassamente deixou o indispensavel para seu enterro. — *Quis, queis,* no dativo ablativo plural é forma poética.

b) *Qui* póde tambem sêr adjectivo. *Cognōvi adventum tuum: quī nuntius mihi grātissimus fuit*, soube de tua vinda, noticia de que muito me agradei.

E' pronome ou adjectivo: *qui-cumque hōc dixit,* seja quem fôr quem o disse; *quaecumque rēs accidit,* seja qual fôr a cousa que aconteceu.

b) **Quisquis** m., **quidquid**, [**quicquid**], nominativo-accusativo neutro, quem quer que seja que.

---

c) Tratando-se de duas pessôas ou de duas cousas, póde-se substituir *qui* por *uter*: *utrum voles, faciam,* das duas cousas, farei a que quiséres.

2. **Relativo indefinido**

a) **Quīcumque** — Tratando-se de duas pessôas ou de duas cousas, póde-se substituir por *utercumque;*

p. ex. *utercumque hoc dixit,* seja quem fôr dos dois que o disse.

b) De **quisquis** só se usam

o nominativo singular masculino *quisquis,* neutro *quidquid* [*quicquid*];

o ablativo masculino neutro: *quōquō* [pronome e adjectivo];

p. ex. *quōquō modō,* de qualquer modo que seja.

Quidquid [*quicquid*] é sempre pronominal.

O pronome relativo têm de commum com os demonstrativos:

a desinencia *-d* do neutro;

o genitivo singular em *-īus* [ás vezes *-ĭus*] e o dativo em *-ī;*
o emprego destas ultimas formas para os tres géneros.

Na época clássica, o relativo e o interrogativo differem tão só no nominativo singular; no interior da flexão, o thema em *-i-* de **qui* [cf. o grego *tís* a par de *quis,* como *pénte,* cinco, a par de *quinque*] deu as desinencias do genitivo e do dativo singular, que são effectivamente as dos themas em *-i* da terceira declinação, bem como a do accusativo masculino *quem* [proveniente do **quim,* como *navem* de *navim*].
A. Ernout, *Morphologie historique du latin,* 2ª ed., 1927, pp. 148-150.

53 V. PRONOMES INTERROGATIVOS

Interrogativo é o pronome que designa um objecto por cuja determinação perguntou alguem.

1. **Quis**? subst. *quem?* — Adject. *que?*

SINGULAR			
	Masculino	*Feminino*	*Neutro*
N.	quis [*subst.*] quī [*adj.*]	quae	quid [*subst.*] quod [*adj.*]
G.	cūjus	cūjus	cūjus
D.	cuī	cuī	cuī
Ac.	quem	quam	quid [*subst.*] quod [*adj.*]
Ab.	quō	quā	quō

PLURAL
Como o relativo *qui*.

Exemplos: *a*) de *quis*: *quis hoc dixit?* quem o disse?
b) de *qui*: *qui locus?* que logar?
c) de *quid*: *quid dixit?* que cousa disse?
d) de *quod*: *quod genus?* que género?

53* [V] PRONOMES INTERROGATIVOS

1. **Quis?** — *a*) Geralmente o masculino singular *quis* é pronome, isto é, não acompanhado de substantivo, e *qui* é adjectivo, isto é, acompanhado de substantivo;

p. ex. *quis vocat me?* quem me chama?
quī locus est hic? que logar é este?

Quando é pronome, *quī* corresponde a 'qual';
p. ex. *quī sīs reputā* pensa qual sejas, i. é, de que condição.

2. *Compostos de* **quis**

a) **quisnam, quīnam? quaenam? quidnam, quodnam?** quem por ventura?

Declina-se *quis*, ficando invariavel *-nam;*

b) **ecquis?** por ventura alguem? acaso alguem? — Na interrogação indirecta: *quaeris ecqua spes sit,* perguntas se ha alguma esperança. — Usa-se no nominativo singular dos tres géneros e no accusativo neutro.

	Masculino	*Feminino*	*Neutro*
	ecquis [pron. e adj.] ecqui [adj.]	ecqua, ecquae [pron. e adj.]	ecquid [pron.] ecquod [adj.]

54 VI. PRONOMES INDEFINIDOS

Indefinido é o pronome que designa um objecto de modo indeterminado.

Do mesmo modo no neutro, *quid* é pronome, *quod* adjectivo: *quid mihi dās? quod consilium mihi das?* As demais formas tanto pódem sêr pronomes como adjectivos. Ha um antigo ablativo singular neutro *quī;* p. ex. *quī fit ut?* [subj.], como é que?

b) Quis póde tambem sêr exclamativo. Neste caso no nominativo masculino singular diz-se sempre *quī*, *quod* no neutro: *quī nitor! quod gaudium!*

2. Além de **quis** e seus compostos, ha o interrogativo **uter? utra? utrum?** quem dos dois?

que se declina como *aeger*, excepto no genitivo e dativo singular

Gen.	*utrius*	para os tres géneros.
Dat.	*utrī*	para os tres géneros.

54* [VI] PRONOMES INDEFINIDOS

Enumeraremos aqui os principaes.

1. **Quis [quī]** e seus compostos.

Invariaveis são os suffixos *-que, -quam, -piam, -dam, -vis, -libet:* os dois ultimos são verbos.

1. O principal é **quis** [*quī*] e seus compostos, que, afóra poucas excepções, se declinam como o pronome *quis* [*quī*] interrogativo.

O pronome indefinido *quis* differença-se do pronome interrogativo *quis* [*qui*] apenas na seguinte particularidade: no nominativo singular feminino, bem como no nominativo e accusativo plural neutro, têm, a par da fórma *quae*, tambem a forma *qua;* nestes mesmos casos, o composto *aliquis* admitte tão sómente a forma *aliqua*, p. ex. *aliqua res,* alguma cousa.

---

a) *quis, quī; quae* ou *qua; quid, quod*. Neutro plural: *quae* ou *qua* — alguem, alguma cousa.

Este pronome usa-se depois de *sī, nisi, num*.

As formas *quis* e *qui* usam-se, ás vezes, uma pela outra; em outros termos, *quis* póde sêr adjectivo e *qui* pronome.

b) *aliquis, aliqui; aliqua; aliquid, aliquod* — algum, alguma cousa.

Usa-se, ás vezes, *aliquis* como adjectivo em vez de *aliquī*. Não se deve confundir o plural *aliquī* com o adjectivo *aliquot*, indeclinavel, um certo numero de : *aliquot mīlitēs effugērunt*, um certo numero de soldados fugiram; com *aliquī* a phrase significaria: houve soldados que fugiram.

c) *quispiam; quaepiam; quidpiam* [ou *quippiam*], *quodpiam*, [ou *quoppiam*], algum.

Declina-se como *quis*, advertindo que o nominativo masculino singular têm a mesma forma para o pronome e o adjectivo.

d) *Quīdam; quaedam; quiddam, quoddam*, alguem, alguma cousa.

Note-se o *n* do accusativo e genitivo: *quendam, quandam; quōrundam, quārundam*.

Mesma observação que para *quispiam*. — Differença entre *quidam* e *aliquis*: *quidam*, alguem que se poderia nomear; *aliquis*, um desconhecido.

e) *quisque; quaeque; quidque, quodque; ūnusquisque; unaquaeque; unumquidque, unumquodque*, cada um, cada.

Declinam-se as duas partes do segundo. Genitivo *ūnīus cūjusque;* dativo *ūnī cuique*, etc.

2. Outros pronomes indefinidos:

alĭquis ou *alĭqui*	alguem, algum	*quīdam*	um certo
quispiam	alguem	*quisque*	cada
quisquam	algum, qualquer	*quīlĭbet, quīvīs*	qualquer

No *feminino* e no *plural* substitue-se-lhe *ullus*.

f) *Quisquam; — quicquam,* [*quidquam*] alguem.

g) *Quīvīs; quaevīs; quidvīs, quodvīs; quīlĭbet; quaelĭbet; quidlĭbet, quodlĭbet,* qualquer, seja qual fôr. — Como o relativo *quī*.

2. **Outros indefinidos.**

a) Alguns pronomes ou adjectivos indefinidos têem o genitivo em *-īus*, o dativo em *-ī*, seguindo no demais a primeira declinação dos adjectivos. — São:

ullus, a, um	genitivo *ullīus*	dativo *ullī*	qualquer
nullus, a, um	genitivo *nullīus*	dativo *nullī*	nenhum
nonnullus, a, um	genitivo *-īus*	dativo *-ī*	mais de um
alter, altĕra, altĕrum	genitivo *alterīus*	dativo *altĕrī*	o outro [dos dois].

Nota — Em vez de — *et nullus*, diz-se, de ordinario: *neque ullus*.

Declinam-se do mesmo modo dois adjectivos

sōlus, a, um	genitivo *sōlīus*	dativo *sōlī*	só
tōtus, a, um	genitivo *tōtīus*	dativo *totī*	todo, inteiro.

e alguns compostos de **uter**

uter, utra, utrum, genitivo *utrīus,* dativo *utrī,* um ou outro.

E' tambem interrogativo

utervīs	*utrăvīs*	*utrumvis*	qualquer dos dois
uterlĭbet	*utralĭbet*	*utrumlĭbet*	qualquer dos dois
uterque	*utrăque*	*utrumque*	um e outro
neuter	*neutra*	*neutrum*	nenhum dos dois
alterŭter	*alterŭtra*	*alterŭtrum*	um ou outro.
utercumque	*utracumque*	*utrumcumque*	qualquer dos dois.

Declinam-se *alter* e *uter*. Quando se trata de duas pessoas ou de duas cousas, usa-se *utervīs* em logar de *quīvis; uterlibet,* em logar de *quīlibet*. *Neuter* quando significa 'do genero neutro', faz no genitivo *neutrī*, no dativo *neutrō*.

NOTAS — *a*) *Os* indefinidos declinam-se como o interrogativo *quis* [*quī*] pronome e adjectivo;

p. ex. Neutro pronominal *aliquid*; — adject. *aliquod*. Feminino: adject. *quaepiam*, etc.

b) *Quīdam* têm o accusativo singular *quendam*, *quandam*; genitivo plural *quōrundam*, *quārundam*.

c) A terminação *-d* do nominativo e accusativo singular neutro assimila-se muitas vezes á consoante inicial do elemento apposto: *quippiam*, *quicquam* = *quidpiam*, *quidquam*, etc.

---

b) *alius*, *alia*, *aliud*, um outro.

Toma o genitivo de *alter*: *alterīus*, dativo *aliī*. Falando-se de mais de duas pessoas ou cousas, a expressão: 'um..., um outro..., um terceiro...', verte-se repetindo *alius*: dentre os senadores, um propunha a morte, outro o exilio, um terceiro alguma multa, *inter senātōrēs*, *alius mortem*, *alius exsilium*, *alius multam dēcernēbat*.

O plural *aliī*, *aliae*, *alia*, significa: *uns*, ou *os outros*, ou *outros*.

c) *nēmo*, [de *ne hŏmo*], ninguem. É substituido por *nullus* em todos os casos do plural e no gen. e abl. sing.

genitivo	*nullīus*	accusativo	*nēminem*
dativo	*nēminī*	ablativo	*nullō*.

NOTA — Póde sêr substantivo e adjectivo; p. ex. *cognōvī eloquentem adhuc nēminem* [CIC., *Tusc.*, 2, 3, 7], não conheci ainda nenhum orador de véras eloquente.

Nemō nōn ou *nōn nemō* significa 'todo'; p. ex. *nēmo non videt*, todo homem vê.

Em vez de *et nēmo*, costuma-se dizer *neque quisquam*.

d) Nihil [nīl], nada, acc. e nom.

genitivo *nullīus reī*	} ablativo *nullā rē*	
dativo *nullī reī*		

Quando o accus. deve ser precedido de uma preposição, costuma-se dizer: *nullam rem*: não presta para nada, *ad nullam rem ūtilis est*. — Em vez de *et nihil* costuma-se dizer *neque quidquam*. A par de *nihil*, ha a forma secundaria *nihilum*, que se usa:

α — no gen., *nihilī*, como gen. de preço: *nihilī esse*, não ter nenhum valor; *nihilī putāre* [CIC., *p. Sest.*, 53, 114], não ter em conta alguma;

β — *no acc.*, *nihilum*, com *ad* ou *in*: *in nihilum occidere* [CIC., *de div.*, 2, 16, 37] cair no nada;

55 VII. PRONOMES CORRELATIVOS

Correlativos são os pronomes que têem entre si alguma relação, na forma ou no significado, como do seguinte quadro se depreende.

INTERROG.	DEMONSTR.	RELATIVO DEFINIDO	RELATIVO INDEFINIDO	INDEFINIDOS
quis? quem?	*is* este	*quī* que	*quīcumque* quem quer que seja	*alĭquis* alguem
quālis? qual?	*tālis* tal	*quālis* qual	*quāliscumque* seja qual fôr	*qualislibet* qualquer que
quantus? quão grande?	*tantus* tão grande	*quantus* quanto	*quantuscumque* por grande que seja	*quantusvīs* por grande que
quot? quantos?	*tot* tantos	*quot* quantos	*quotquot, quotcumque,* por mais que sejam	*alĭquot* alguns

γ — no abl., *nihilō,* com os comparativos ou uma preposição: *nihilō dīligentior* [Cic., *Verr.,* 2, 5, 31, 81], nem por isso mais diligente; *ex nihilō orīrī* [Cic., *de div.,* 2, 16, 37], sair do nada; *prō nihilō putāre* [Cic., *Div. in Caec.,* 7, 24], têr em conta de nada.

—#—

CAPITULO XIV

Conjugação dos verbos

56 ## I. PRENOÇÕES

1. Vozes

Tres são as *vozes* [genera] do verbo:

a) *activa* [genus actīvum], que indica uma acção; p. ex. *laudo,* eu louvo;

b) *passiva* [genus passīvum], que exprime passividade; p. ex. *laudor,* eu sou louvado;

c) *depoente* [genus dēpōnens], que têm forma passiva e significado transitivo ou intransitivo; p. ex. *exhortor,* eu exhorto; *morior,* eu morro.

56* ## [I] PRENOÇÕES COMPLEMENTARES

1. Verbos transitivos e intransitivos

a) Os verbos *transitivos* têem ambas as vozes, *activa* e *passiva;*
p. ex. *laudo* eu louvo *laudor* eu sou louvado.
Fazem excepção os *depoentes transitivos,* que têem só a voz *passiva;*
p. ex. *exhortor* eu exhorto *imĭtor* eu imito.

b) Os verbos *intransitivos* têem só a voz *activa* e o *passivo impessoal;*
p. ex. *dormio* eu durmo *dormītur* dorme-se.
Fazem excepção os *depoentes intransitivos,* que têem só a voz passiva;
p. ex. *morior* eu morro.

2. Conjugações

Q u a t r o são as conjugações, que se distinguem pela terminação do infinitivo; o infinitivo termina

na 1.ª em	**ā -re,**	p. ex.	*l a u d* **ā -re,**		louvar
na 2.ª em	**ē -re,**	p. ex.	*d ē l* **ē -re,**		destruir
na 3.ª em	**ĕ -re,**	p. ex.	*l e g -* **ĕ -re,**		lêr
na 4.ª em	**ī -re,**	p. ex.	*a u d* **ī -re,**		ouvir.

3. Modos

O latim têm *tres* modos *f i n i t o s ou pessoaes* e cinco i n d e f i n i t o s ou impessoaes.

Os modos p e s s o a e s [verbum f ī n ī t u m], são:

a) o *i n d i c a t i v o* [i n d i c ā t ī v u s]

b) o *s u b j u n c t i v o* [s u b j u n c t ī v u s ou c o n j u n c t ī v u s].

c) o *i m p e r a t i v o* [i m p e r ā t ī v u s].

Os modos *impessoaes* [v e r b u m i n f ī n ī t u m] ou nomes verbaes, são:

a) o *infinitivo* [i n f i n i t i v u s]; p. ex. *laudā-re,* louvar;

b) o *gerundio* [g e r u n d i u m]; p. ex. *lauda -ndī,* de louvar;

c) o *supino* [s u p ī n u m]; p. ex. *laudā -tum, laudā -tū;*

d) o *participio* [p a r t i c i p i u m]; p. ex. *lauda -ns;*

e) o *adjectivo verbal* em *-ndus;* p. ex. *lauda-ndus.*

---

2. Themas e desinencias

Em toda forma verbal, cumpre distinguir:

a) o **thema** ou **radical:** é a parte do verbo que persiste inalterada em toda a flexão:

b) o **suffixo temporal:** é a syllaba distinctiva de cada tempo;

c) a **desinencia pessoal;**

p. ex. em *l a u d ā - b a - m*, *l a u d ā -* é o thema ou radical; *b a -* o suffixo temporal do imperfeito indicativo; *- m* a desinencia da 1ª pessoa singular;

em *m o n ē - r e - s*, *m o n ē -* é thema, *r e -* suffixo do imperfeito subjunctivo, *- s* desinencia da 2ª pessôa singular.

4. Tempos

São *seis* os *tempos* do verbo latino:

a) *presente* [praesens]; p. ex. *laudo*, eu louvo; *b)* *imperfeito* [imperfectum]; p. ex. *laudā-ba-m*, eu louvava; *c)* *futuro* [futūrum]; p. ex. *laudā-bo*, louvarei;	Tempos da acção incompleta
d) *perfeito* [perfectum]; p. ex. *laudā-v-ī*, louvei, tenho louvado; *e)* *mais que perfeito* [plus quam perfectum]; p. ex. *laudā-v-ĕra-m*, tinha louvado; *f)* *futuro anterior* [futūrum exactum]; p. ex. *laudā-v-ĕro*, terei louvado.	Tempos da acção realizada

5. Numeros e pessoas

Como em português, ha, em latim, *dois numeros* — o *singular* e o *plural* — e *tres pessoas*.

57. II. CONJUGAÇÃO DO VERBO ESSE, SÊR

		INDICATIVO		SUBJUNCTIVO	
Presente	S. 1	sum	*eu sou*	si-m	*eu seja*
	2	es	*tu és*	sī-s	*tu sejas*
	3	es-t	*elle é*	si-t	*elle seja*
	P. 1	sŭ-mus	*nós sômos*	sī-mus	*nós sejamos*
	2	es-tis	*vós sois*	sī-tis	*vós sejais*
	3	sŭ-nt	*elles são*	si-nt	*elles sejam*

57* [II] SUM — OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

1. **Formação do verbo esse** — Na formação do verbo *sum*, *esse*, concorrem dois radicaes: *es-* e *fu-*, o segundo em *fu-ī*, *futūrum*,

		INDICATIVO		SUBJUNCTIVO	
Imperfeito	S. 1	era-m	*eu era*	esse-m	*eu fôsse*
	2	erā-s	*tu eras*	essē-s	*tu fôsses*
	3	era-t	*elle era*	esse-t	*elle fôsse*
	P. 1	erā-mus	*nós éramos*	essē-mus	*nós fossemos*
	2	erā-tis	*vós ereis*	essē-tis	*vós fosseis*
	3	era-nt	*elles eram*	esse-nt	*elles fôssem*
				ou fore-m etc.	
Futuro	S. 1	er-ō	*eu serei*		
	2	eri-s	*tu serás*		
	3	eri-t	*elle será*		
	P. 1	erĭ-mus	*nós seremos*		
	2	erĭ-tis	*vós sereis*		
	3	eru-nt	*elles serão*		

fore; o primeiro em *es-tis, esto, es-sem,* etc.; reduz-se a *er-* diante de vogal, p. ex. *er-am, er-o,* a *s-* em *sum, sim.*

2. **Outros compostos de esse**

a) que altéram a primeira syllaba:

ab-sum ăb-es ā-fuī [*ā-futūrus, ā-fŏre*] *ab-esse* estar longe
ob-sum ŏb-es of-fuī *ob-esse* obstar, empécer.

b) O verbo *pro-sum,* sêr util, insere um *d* antes das formas de *esse* que começam por *e.*

Ind. pres.	Ind. imperf.	Subj. imperf.	Infinitivo pres.
prosum	*prod-ĕram*	*prod-essem*	*prod-esse*
prod-es	*prod-ĕras*	*prod-esses*	
prod-est	*prod-ĕrat*	*prod-esset*	
prō-sŭmus	*prod-erāmus*	*prod-ēssēmus*	
prod-estis	*prod-erātis*	*prod-essētis*	
prō-sunt	*prod-ĕrant*	*prod-essent*	

Não apresentam particularidades os demais tempos, v. gr.

		INDICATIVO		SUBJUNCTIVO	
Perfeito	S. 1	**fu-ī**	*eu fui*	**fu-ĕri-m**	*eu tenha sido*
	2	**fu-i-stī**	*tu fôste*	**fu-eri-s**	*tu tenhas sido*
	3	**fu-i-t**	*elle foi*	**fu-eri-t**	*elle tenha sido*
	P. 1	**fu-ĭ-mus**	*nós fômos*	**fu-erĭ-mus**	*nós tenhamos sido*
	2	**fu-i-stis**	*vós fôstes*	**fu-erĭ-tis**	*vós tenhaes sido*
	3	**fu-ē-runt** [*ou* **fuēre**]	*elles fôram*	**fu-eri-nt**	*elles tenham sido*
Mais que perfeito	S. 1	**fu-ĕra-m**	*eu fôra*	**fu-isse-m**	*eu tivesse sido*
	2	**fu-erā-s**	*tu fôras*	**fu-issē-s**	*tu tivesses sido*
	3	**fu-era-t**	*elle fôra*	**fu-isse-t**	*elle tivesse sido*
	P. 1	**fu-erā-mus**	*nós fôramos*	**fu-issē-mus**	*nós tivessemos sido*
	2	**fu-erā-tis**	*vós fôreis*	**fu-issē-tis**	*vós tivesseis sido*
	3	**fu-era-nt**	*elles fôram*	**fu-isse-nt**	*elles tivessem sido*
Fut. ant.	S. 1	**fu-ĕrō**	*eu terei sido*		
	2	**fu-eri-s**	*tu terás sido*		
	3	**fu-eri-t**	*elle terá sido*		
	P. 1	**fu-erĭ-mus**	*nós teremos sido*		
	2	**fu-erĭ-tis**	*vós tereis sido*		
	3	**fu-eri-nt**	*elles terão sido*		

NOTA — Escusado será dizer que ao mais-que-perfeito latino *fuĕram*, além da fórma singéla portuguesa *eu fôra*, tambem corresponde a formação periphrástica, *eu tinha sido* ou *estado*.

Subj. pres. *prosim* **Subj. mais que perf.** *pro-fuissem*
Partic. fut. *prō-futūrus*, etc.

c) Composto de *esse* é tambem o verbo **possum, posse**, poder, que vêm adiante entre os verbos irregulares.

d) Afóra *praesens*, presente, e *absens*, ausente, todos os compostos de *esse* carecem, como elle, de participio presente e bem assim de gerundio e de supino.

IMPERATIVO				INFINITIVO	
Presente	S. 1			esse	*sêr*
	2	es	*sê tu*		
	3				
	P. 1				
	2	es-te	*sêde vós*		
	3				
Futuro	S. 1				
	2	es-tō	*sê tu*	*m.* **futūrum esse**	
	3	es-tō	*seja elle*	*f.* **futūram esse**	*que ha de sêr*
	P. 1			*n.* **futūrum esse**	
	2	es-tōte	*sêde vós*		
	3	su-ntō	*sejam elles*		
Perfeito				**fuisse**	*têr sido*

PARTICIPIO		
Futuro	*m.* **futūrus** *f.* **futūra** *n.* **futūrum**	*que ha de sêr*

Como *esse* conjugam-se seus **compostos:**

dē-sum	*dĕ-es*	*dē-fuī*	*dĕ-esse*	faltar
in-sum	*in-es*	*in-fuī*	*in-esse*	estar dentro
inter-sum	*intĕr-es*	*inter-fuī*	*inter-esse*	estar de permeio, participar
prae-sum	*prae-es*	*prae-fuī*	*prae-esse*	presidir
sub-sum	*sub-es*	*sub-fuī*	*sub-esse*	estar debaixo
super-sum	*supĕr-es*	*super-fuī*	*super-esse*	restar.

III. PARADIGMAS DAS QUATRO CONJUGAÇÕES REGULARES NA VOZ ACTIVA

58. PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

laudo, laudās, laudā-v-ī, laudā-tum, laudā-re, louvar

		INDICATIVO		SUBJUNCTIVO	
Presente	S. 1	**laudō**	*eu louvo*	**laude-m**	*eu louve*
	2	**laudā-s**	*tu louvas*	**laudē-s**	*tu louves*
	3	**lauda-t**	*elle louva*	**laude-t**	*elle louve*
	P. 1	**laudā-mus**	*nós louvamos*	**laudē-mus**	*nós louvemos*
	2	**laudā-tis**	*vós louvaes*	**laudē-tis**	*vós louveis*
	3	**lauda-nt**	*elles louvam*	**laude-nt**	*elles louvem*
Imperfeito	S. 1	**laudā-ba-m**	*eu louvava*	**laudā-re-m**	*eu louvasse*
	2	**laudā-bā-s**	*tu louvavas*	**laudā-rē-s**	*tu louvasses*
	3	**laudā-ba-t**	*elle louvava*	**laudā-re-t**	*elle louvasse*
	P. 1	**laudā-bā-mus**	*nós louvávamos*	**laudā-rē-mus**	*nós louvassemos*
	2	**laudā-bā-tis**	*vós louvaveis*	**laudā-rē-tis**	*vós louvasseis*
	3	**laudā-ba-nt**	*elles louvavam*	**laudā-re-nt**	*elles louvassem*
Futuro simples	S. 1	**laudā-bō**	*eu louvarei*		
	2	**laudā-bi-s**	*tu louvarás*		
	3	**laudā-bi-t**	*elle louvará*		
	P. 1	**laudā-bĭ-mus**	*nós louvaremos*		
	2	**laudā-bĭ-tis**	*vós louvareis*		
	3	**laudā-bu-nt**	*elles louvarão*		
Perfeito	S. 1	**laudā-v-ī**	*eu louvei*	**laudā-vĕri-m**	*eu tenha*
	2	**laudā-vi-sti**	*tu louvaste*	**laudā-veri-s**	*tu tenhas*
	3	**laudā-vi-t**	*elle louvou*	**laudā-veri-t**	*elle tenha*
	P. 1	**laudā-vi-mus**	*nós louvámos*	**laudā-verĭ-mus**	*nós tenhamos*
	2	**laudā-vi-stis**	*vós louvastes*	**laudā-verĭ-tis**	*vós tenhaes*
	3	**laudā-vē-runt**	*elles louváram*	**laudā-veri-nt**	*elles tenham louvado*

		INDICATIVO		SUBJUNCTIVO	
Mais que perfeito	S. 1	laudā-vĕra-m	*eu tinha*	laudā-visse-m	*eu tivesse*
	2	laudā-verā-s	*tu tinhas*	laudā-vissē-s	*tu tivesses*
	3	laudā-vera-t	*elle tinha*	laudā-visse-t	*elle tivesse*
	P. 1	laudā-verā-mus	*nós tinhamos*	laudā-vissē-mus	*nós tivessemos*
	2	laudā-verā-tis	*vós tinheis*	laudā-vissē-tis	*vós tivesseis*
	3	laudā-vĕra-nt	*elles tinham*	laudā-visse-nt	*elles tivessem*
			louvado		*louvado*
Futuro anterior	S. 1	laudā-vĕrō	*eu terei*		
	2	laudā-veri-s	*tu terás*		
	3	laudā-veri-t	*elle terá*		
	P. 1	laudā-verĭ-mus	*nós teremos*		
	2	laudā-verĭ-tis	*vós tereis*		
	3	laudā-veri-nt	*elles terão*		
			louvado		

IMPERATIVO

Presente	S. 1	—	—	Futuro	S. 1	—	—
	2	laudā	*louva*		2	laudā-tō	*louva*
	3	—	—		3	laudā-tō	*louve elle*
	P. 1	—	—		P. 1	—	—
	2	laudā-te	*louvae*		2	laudā-tōte	*louvae*
	3	—	—		3	lauda-nto	*louvem*

NOMES VERBAES

Infinitivo	PRESENTE	laudā-re	*louvar*
	FUTURO	*m.* laudātūrum e s s e *f.* laudātūram e s s e *n.* laudātūrum e s s e	*que ha de louvar*
	PERFEITO	laudā-visse	*têr louvado*

NOMES VERBAES

Participio	PRESENTE	**lauda-ns** *genit.* **lauda-ntis**	*que louva*
	FUTURO	*m.* **laudātūrus** *f.* **laudātūra** *n.* **laudātūrum**	*que está para louvar*
Gerundio	GENIT. DAT. ACC. ABL.	**lauda-ndi** **lauda-ndo** [ad] **lauda-ndum** **lauda-ndo**	*de louvar* *a louvar* *para louvar* *com louvar*
Supino	I	**laudā-tum**	*a* ou *para louvar*
	II	**laudā-tū**	*a* ou *para louvar*

Como **laudō**

conjugam-se

verbos regulares —

p. ex.	*am-ō*	*amā-vī*	*amā-tum*	*amā-re*	amar
	par-ō	*parā-vī*	*parā-tum*	*parā-re*	preparar
	voc-ō	*vocā-vī*	*vocā-tum*	*vocā-re*	chamar

verbos irregulares —

p. ex.	*dom-o*	*domŭ-ī*	*domĭ--tum*	*domā-re*	domar
	sec-o	*sec-ŭ-ī*	*sec-tum*	*secā-re*	cortar
	do, dā-s	*dĕ-dī*	*da-tum*	*da-re*	dar.

59. OBSERVAÇÕES

1. Formação dos tempos

Damos logo aqui sobre este ponto algumas explicações fundamentaes, que virão desenvolvidas mais adiante.

Uma simples vista a qualquer paradigma de conjugação latina regular deixa perceber que se dividem em duas séries os tempos dos modos pessoaes. Têem por base estas séries respectivamente

o **presente** do indicativo
o **perfeito** do indicativo.

a) Do **presente** *laudā-s, laudā-mus*

dimanam

o imperfeito do indicativo:	*laudā-ba-s, lauda-ba-t,* etc.
o futuro simples do indicativo:	*laudā-bi-s, lauda-bi-t,* etc.
o imperfeito do subjunctivo:	*laudā-re-m, laudā-rē-s,* etc.

Nota — Na *primeira pessôa singular do indicativo presente*, o encontro da desinencia com a vogal **ā**, que termina o radical do verbo, motiva a contracção: *laud-ō* está por *lauda-ō*.

b) Do **perfeito** *laudā-v-i, laudā-v-isti,* etc.

procedem

o mais-que-perfeito do indicativo:	*laudā-v-ĕram, laudā-v-ĕras,* etc.
o futuro anterior do indicativo:	*laudā-v-ĕro, laudā-v-ĕris,* etc.
o perfeito do subjunctivo:	*laudā-v-ĕrim, laudā-v-ĕri-s,* etc.
o mais-que-perfeito do subjunctivo:	*laudā-v-isse-m, laudā-v-issē-s,* etc.

Note-se, nesta série de tempos, a correspondencia da parte final com a parte final do tempo correspondente do verbo *sum*:

	laudā-v-isti	*lauda-v-ērunt*	*lauda-v-ĕram*
a par de	*fu-isti*	*fu-ērunt*	*fu-ĕram*, etc.

2. Infinitivo

PRESENTE

Forma-se com o mesmo radical que o indicativo presente: *laudā-s, laudā-mus* a par de *laudā-re*.

Emprega-se, ás vezes, como substantivo neutro;

p. ex. *pulchrum est laudāre majores*: é bello louvar os antepassados.

FUTURO

É identico ao accusativo do participio futuro e emprega-se, seguido do verbo *esse*, em proposições infinitivas dependentes de um verbo, taes como a seguinte:

digo — que Cicero ha de louvar... : *dico Cicerōnem laudātūrum esse...* [á letra: *digo Cicero haver de louvar*].

3. Participio

PRESENTE

Forma-se, igualmente, do mesmo radical que o indicativo presente:

lauda-n-s como *laudā-s, laudā-mus*.

É um adjectivo da *terceira declinação,* com o genitivo plural em *-ĭum* e uma só terminação para os tres géneros, menos para o *accusativo neutro singular,* que é idêntico ao respectivo *nominativo,* e para o *nom. voc. accus. neutro plural,* que termina em *-ĭă*. Portanto, declina-se como segue o paradigma *lauda-n-s*.

	SINGULAR			PLURAL		
	Masc.	*Femin.*	*Neutro*	*Masc.*	*Femin.*	*Neutro*
N. V.		*lauda-ns*		*lauda-ntes*		*lauda-ntia*
Ac.	*lauda-n-tem*		*lauda-ns*	*lauda-ntes*		*lauda-ntia*
G.		*lauda-ntis*			*lauda-ntĭum*	
D.		*lauda-nti*			*lauda-ntĭbus*	
Ab.		*lauda-nte*			*lauda-ntĭbus*	

FUTURO

Forma-se do radical do presente, com o acréscimo de *-tūrus*; p. ex. *laudā-tūrus, a, um.*

É um adjectivo da primeira classe, que se costuma empregar seguido de alguma forma do verbo *esse*, sêr;

p. ex. *Cicero laudatūrus est optĭmos orātōres*: Cicero ha de louvar os óptimos oradores. — Têm tres sentidos { *destinado a louvar* / *decidido a louvar* / *pronto para louvar ou no ponto de louvar.*

4. Gerundio

Forma-se do radical do presente, com o acréscimo de *-n-dī*; p. ex. *lauda-ndī*: de louvar.

Usa-se especialmente em casos correspondentes ao infinitivo português precedido de uma preposição e, em particular, com adjectivos;

p. ex. *cupĭdus laudandī*: desejoso de louvar;
natus ad laborandum: nascido para trabalhar.

5. Supino

O *supino* I, em **-um**, usa-se, em vez do infinitivo, depois de verbos que expressam movimento;

p. ex. *veniō laudātum*: venho para *ou* a louvar.

O *supino* II, em **-u**, empréga-se, em vez do infinitivo, depois de certos adjectivos;

p. ex. *res jucunda laudātū*: cousa agradavel de louvar-se.

6. Condicional

O latim não possúe formas próprias para o condicional. — Pelo condicional usa-se:

a) o *subjunctivo,* com os verbos communs.

Condicional futuro p. ex. [se conseguir o meu intento] *serei feliz*: *fēlix sim.*

Condicional presente p. ex. [se eu houvesse conseguido o meu intento, agora] *eu seria feliz*: *fēlix essem.*

Condicional passado p. ex. [se tivesse conseguido o meu intento, no passado], *eu teria sido feliz*: *fēlix fuissem.*

b) O *indicativo,* com verbos que indicam *possibilidade, obrigação, conveniencia, necessidade,* etc.;

p. ex. *possum* : posso *ou* poderia
potuī : eu pude *ou* teria podido.

Sobre estes pontos dão-se mais pormenores adiante na syntaxe.

60. SEGUNDA CONJUGAÇÃO

dēle-ō, dēlē-s, dēlē-vī, dēlē-tum, dēlē-re destruir

		INDICATIVO		SUBJUNCTIVO	
Presente	S. 1	dēle-ō	*eu destrúo*	dele-a-m	*eu destrúa*
	2	delē-s	*tu destróes*	dele-ā-s	*tu destrúas*
	3	dele-t	*elle destróe*	dele-a-t	*elle destrúa*
	P. 1	delē-mus	*nós destruimos*	dele-ā-mus	*nós destruamos*
	2	delē-tis	*vós destruís*	dele-ā-tis	*vós destruaes*
	3	dele-nt	*elles destróem*	dele-a-nt	*elles destrúam*
Imperfeito	S. 1	delē-ba-m	*eu destruía*	delē-re-m	*eu destruisse*
	2	delē-bā-s	*tu destruías*	delē-rē-s	*tu destruisses*
	3	delē-ba-t	*elle destruía*	delē-re-t	*elle destruisse*
	P. 1	delē-bā-mus	*nós destruíamos*	dele-rē-mus	*nós destruissemos*
	2	delē-bā-tis	*vós destruieis*	delē-rē-tis	*vós destruisseis*
	3	delē-ba-nt	*elles destruiam*	delē-re-nt	*elles destruissem*

		INDICATIVO		SUBJUNCTIVO	
Futuro simples	S. 1	delē-b-o	*eu destruirei*		
	2	delē-bi-s	*tu destruirás*		
	3	delē-bi-t	*elle destruirá*		
	P. 1	delē-bĭ-mus	*nós destruiremos*		
	2	delē-bĭ-tis	*vós destruireis*		
	3	delē-bu-nt	*elles destruirão*		
Perfeito	S. 1	delē-v-ī	*eu destruí*	delē-v-ĕri-m	*eu tenha*
	2	delē-vi-sti	*tu destruiste*	delē-v-ĕri-s	*tu tenhas*
	3	delē-vi-t	*elle destruiu*	delē-v-ĕri-t	*elle tenha*
	P. 1	delē-vĭ-mus	*nós destruimos*	delē-v-ĕrĭ-mus	*nós tenhamos*
	2	dele-vi-stis	*vós destruistes*	delē-v-ĕrĭ-tis	*vós tenhaes*
	3	dele-vē-runt	*elles destruiram*	delē-v-ĕri-nt	*elles tenham*
		ou delē-vē-re			*destruido*
Mais que perfeito	S. 1	dēlē-v-ĕra-m	*eu tinha*	delē-v-isse-m	*eu tivesse*
	2	delē-v-ĕrā-s	*tu tinhas*	delē-v-issē-s	*tu tivesses*
	3	delē-v-ĕra-t	*elle tinha*	delē-v-isse-t	*elle tivesse*
	P. 1	dele-v-ĕrā-mus	*nós tinhamos*	delē-v-issē-mus	*nós tivessemos*
	2	delē-v-ĕrā-tis	*vós tinheis*	delē-v-issē-tis	*vós tivesseis*
	3	dele-v-ĕra-nt	*elles tinham*	delē-v-isse-nt	*elles tivessem*
			destruido		*destruido*
Futuro anterior	S. 1	delē-v-ĕr-o	*eu terei*		
	2	delē-v-ĕri-s	*tu terás*		
	3	delē-v-ĕri-t	*elle terá*		
	P. 1	delē-v-ĕrĭ-mus	*nós teremos*		
	2	delē-v-ĕrĭ-tis	*vós tereis*		
	3	delē-v-ĕri-nt	*elles terão*		
			destruido		

IMPERATIVO

Presente	S. 1	—	—	Futuro	S. 1	—	—
	2	delē	*destróe*		2	delē-tō	*destróe*
	3	—	—		3	delē-tō	*destrúa elle*
	P. 1	—	—		P. 1	—	—
	2	delē-te	*destruí*		2	delē-tōte	*destruí*
	3	—	—		3	dele-nto	*destruam elles*

NOMES VERBAES

Infinitivo	PRESENTE	delē-**re**	*destruir*
	FUTURO	*m.* **delē-tūrum** *esse* *f.* **delē-tūram** *esse* *n.* **delē-tūrum** *esse*	*haver de destruir*
	PERFEITO	delē-**v-isse**	*têr destruido*
Participio	PRESENTE	dele-**ns** *genit.* dele-**ntis**	*que destróe*
	FUTURO	*m.* **delē-tūrus** *f.* **delē-tūra** *n.* **delē-tūrum**	*que está para destruir*
Gerundio	GEN. DAT. AC. AB.	dele-**ndi** dele-**ndō** [a d] dele-**ndum** dele-**ndō**	*de destruir* *a destruir* *para destruir* *com destruir*
Supino	I II	delē-**tum** delē-**tū**	*a* ou *para destruir* *a* ou *para destruir*

Como **d e l-e-ō**
conjugam-se

verbos r e g u l a r e s —

p. ex. *flĕ-ō* *flē-s* *flē-vi* *flē-tum* *flē-re* chorar
implĕ-o *implē-s* *implē-vi* *implē-tum* *implē-re* encher
complĕ-ō *complē-s* *complē-vi* *complē-tum* *complē-re* encher

verbos i r r e g u l a r e s —

p. ex. *monĕ-ō*	*monē-s*	*monŭ-ī*	*mon-ĭ-tum*	*monē-re*	advertir
movĕ-ō	*movē-s*	*mō-vī*	*mō-tum*	*mōvē-re*	mover
augĕ-ō	*augē-s*	*aux-ī*	*auc-tum*	*augē-re*	augmentar
debĕ-ō	*debĕ-s*	*deb-ŭ-ī*	*deb-ĭ-tum*	*debē-re*	dever

Observação

A flexão dos chamados *verbos irregulares* não apresenta difficuldades, desde que se conheçam os respectivos *tempos primitivos* ou formadores de outros tempos, a que se costuma dar o nome de *derivados*.

61. TERCEIRA CONJUGAÇÃO

lĕg-ō leg-is lēg-ī lec-tum leg-ĕ-re lêr

		INDICATIVO		SUBJUNCTIVO	
Presente	S. 1	leg-ō	*eu leio*	leg-a-m	*eu leia*
	2	leg-i-s	*tu lês*	leg-ā-s	*tu leias*
	3	leg-i-t	*elle lê*	leg-a-t	*elle leia*
	P. 1	leg-ĭ-mus	*nós lêmos*	leg-ā-mus	*nós leiamos*
	2	leg-ĭ-tis	*vós lêdes*	leg-ā-tis	*vós leiaes*
	3	leg-u-nt	*elles lêem*	leg-a-nt	*elles leiam*
Imperfeito	S. 1	leg-ē-ba-m	*eu lia*	leg-ĕ-re-m	*eu lesse*
	2	leg-ē-bā-s	*tu lias*	leg-ĕ-rē-s	*tu lesses*
	3	leg-ē-ba-t	*elle lía*	leg-ĕ-re-t	*elle lesse*
	P. 1	leg-ē-bā-mus	*nós liamos*	leg-ĕ-rē-mus	*nós lêssemos*
	2	leg-ē-bā-tis	*vós lieis*	leg-ĕ-rē-tis	*vós lesseis*
	3	leg-ē-ba-nt	*elles liam*	leg-ĕ-re-nt	*elles lessem*
Futuro simples	S. 1	leg-a-m	*eu lerei*		
	2	leg-ē-s	*tu lerás*		
	3	leg-e-t	*elle lerá*		
	P. 1	leg-ē-mus	*nós leremos*		
	2	leg-ē-tis	*vós lereis*		
	3	leg-e-nt	*elles lerão*		

		INDICATIVO		SUBJUNCTIVO	
Perfeito	S. 1	lēg-ī	*eu li*	lēg-ĕri-m	*eu tenha*
	2	lēg-i-sti	*tu leste*	lēg-eri-s	*tu tenhas*
	3	lēg-i-t	*elle leu*	lēg-eri-t	*elle tenha*
	P. 1	lēg-ĭ-mus	*nós lêmos*	lēg-erĭ-mus	*nós tenhamos*
	2	lēg-i-stis	*vós lêstes*	lēg-erĭ-tis	*vós tenhaes*
	3	lēg-ē-runt ou legēre	*elles lêram*	lēg-eri-nt	*elles tenham* *lido*
Mais que perfeito	S. 1	lēg-ĕra-m	*eu tinha*	lēg-isse-m	*eu tivesse*
	2	lēg-ĕrā-s	*tu tinhas*	lēg-issē-s	*tu tivesses*
	3	lēg-ĕra-t	*elle tinha*	lēg-isse-t	*elle tivesse*
	P. 1	lēg-ĕrā-mus	*nós tinhamos*	lēg-issē-mus	*nós tivessemos*
	2	lēg-ĕrā-tis	*vós tinheis*	lēg-issē-tis	*vós tivesseis*
	3	lēg-ĕra-nt	*elles tinham* *lido*	lēg-isse-nt	*elles tivessem* *lido*
Futuro anterior	S. 1	lēg-ĕrō	*eu terei*		
	2	lēg-ĕri-s	*tu terás*		
	3	lēg-ĕri-t	*elle terá*		
	P. 1	lēg-ĕri-mus	*nós teremos*		
	2	lēg-ĕri-tis	*vós tereis*		
	3	lēg-ĕri-nt	*elles terão* *lido*		

IMPERATIVO

Presente	S. 1	—	—	Futuro	S. 1	—	—
	2	leg-ĕ	*lê*		2	leg-ĭ-tō	*lê*
	3	—	—		3	leg-ĭ-tō	*leia elle*
	P. 1	—	—		P. 1	—	—
	2	leg-ĭ-te	*lêde*		2	leg-ĭ-tōte	*lêde*
	3	—	—		3	leg-u-ntō	*leiam elles*

A desinencia *-to* do *imperativo* é, de facto, um antigo ablativo e corresponde a uma exclamação nominal, como, em português, *'attenção!' 'silencio!'*

NOMES VERBAES			
Infinitivo	PRESENTE	**leg-ĕ-re**	*lêr*
	FUTURO	*m.* **lectūrum** esse *f.* **lectūram** esse *n.* **lectūrum** esse	*que ha de lêr*
	PERFEITO	**lēg-i-sse**	*têr lido*
Participio	PRESENTE	**leg-e-ns** *gen.* **leg-e-ntis**	*que lê*
	FUTURO	*m.* **lec-tūrus** *f.* **lec-tūra** *n.* **lec-tūrum**	*que está para lêr*
Gerundio	GEN. DAT. AC. AB.	**leg-e-ndī** **leg-e-ndō** [ad] **leg-e-ndum** **leg-e-ndō**	*com lêr* *de lêr* *a lêr* *para lêr*
Supino	I II	**lec-tum** **lec-tū**	*a* ou *para lêr* *a* ou *para lêr*

Como **leg-ō**

conjugam-se

verbos regulares —

p. ex. *ĕm-ō*	*ĕm-is*	*ēm-ī*	*em-p-tum*	*ĕm-ĕ-re*	comprar
dīru-ō	*dīru-is*	*dīru-ī*	*dīr-ŭ-tum*	*dīru-ĕ-re*	destruir
solv-ō	*solv-is*	*sol-vī*	*sol-ū-tum*	*solv-ĕ-re*	dissolver;

verbos irregulares —

p. ex *căd-ō*	*cad-is*	*cĕcĭd-ī*	*cāsum*	*cad-ĕ-re*	cair
caed-ō	*caed-is*	*cĕcīd-ī*	*cae-sum*	*caed-ĕ-re*	cortar
cŏl-ō	*cŏl-is*	*cŏlŭ-ī*	*cul-tum*	*col-ĕ-re*	cultivar.

Observações

A *terceira conjugação* é, dentre todas, a mais rica, porquanto possue mais verbos que as outras tres juntas.

Nesta conjugação, o *-ĕ-* é mera vogal de ligação, e este é o motivo porque é breve, menos no indicativo imperfeito, *leg-ē-ba-m*, por analogia com o imperfeito da *segunda conjugação*: *delē-ba-m*.

62. QUARTA CONJUGAÇÃO

audi-ō audi-s audī-vi audī-tum audī-re ouvir

		INDICATIVO		SUBJUNCTIVO	
Presente	S. 1	**audi-ō**	*eu ouço*	**audi-a-m**	*eu ouça*
	2	**audī-s**	*tu ouves*	**audi-ā-s**	*tu ouças*
	3	**audi-t**	*elle ouve*	**audi-a-t**	*elle ouça*
	P. 1	**audī-mus**	*nós ouvimos*	**audi-ā-mus**	*nós ouçamos*
	2	**audī-tis**	*vós ouvis*	**audi-ā-tis**	*vós ouçaes*
	3	**audi-u-nt**	*elles ouvem*	**audi-a-nt**	*elles ouçam*
Imperfeito	S. 1	**audi-ē-ba-m**	*eu ouvia*	**audī-re-m**	*eu ouvisse*
	2	**audi-ē-bā-s**	*tu ouvias*	**audī-rē-s**	*tu ouvisses*
	3	**audi-ē-ba-t**	*elle ouvia*	**audī-re-t**	*elle ouvisse*
	P. 1	**audi-ē-bā-mus**	*nós ouviamos*	**audī-rē-mus**	*nós ouvissemos*
	2	**audi-ē-bā-tis**	*vós ouvieis*	**audī-rē-tis**	*vós ouvisseis*
	3	**audi-ē-ba-nt**	*elles ouviam*	**audī-re-nt**	*elles ouvissem*
Futuro simples	S. 1	**audi-a-m**	*eu ouvirei*		
	2	**audi-ē-s**	*tu ouvirás*		
	3	**audi-e-t**	*elle ouvirá*		
	P. 1	**audi-ē-mus**	*nós ouviremos*		
	2	**audi-ē-tis**	*vós ouvireis*		
	3	**audi-e-nt**	*elles ouvirão*		

		INDICATIVO		SUBJUNCTIVO	
Perfeito	S. 1	audī-v-ī	*eu ouvi*	audīvĕri-m	*eu tenha*
	2	audi-vi-sti	*tu ouviste*	audī-vĕri-s	*tu tenhas*
	3	audī-vi-t	*elle ouviu*	audī-vĕri-t	*elle tenha*
	P. 1	audī-vĭ-mus	*nós ouvimos*	audī-vĕrĭ-mus	*nós tenhamos*
	2	audi-vi-stis	*vós ouvistes*	audī-vĕrĭ-tis	*vós tenhaes*
	3	audi-vē-runt ou audi-vē-re	*elles ouviram*	audī-vĕri-nt	*elles tenham* *ouvido*
Mais que perfeito	S. 1	audi-vĕra-m	*eu tinha*	audi-visse-m	*eu tivesse*
	2	audi-vĕrā-s	*tu tinhas*	audi-vissē-s	*tu tivesses*
	3	audi-vĕra-t	*elle tinha*	audi-visse-t	*elle tivesse*
	P. 1	audi-vĕrā-mus	*nós tinhamos*	audi-vissē-mus	*nós tivessemos*
	2	audi-vĕrā-tis	*vós tinheis*	audi-vissē-tis	*vós tivesseis*
	3	audi-vĕra-nt	*elles tinham* *ouvido*	audi-visse-nt	*elles tivessem* *ouvido*
Futuro anterior	S. 1	audi-vĕrō	*eu terei*		
	2	audi-vĕri-s	*tu terás*		
	3	audi-vĕri-t	*elle terá*		
	P. 1	audi-vĕri-mus	*nós teremos*		
	2	audi-vĕri-tis	*vós tereis*		
	3	audi-vĕri-nt	*elles terão* *ouvido*		

IMPERATIVO

Presente	S. 1	—	—	Futuro	S. 1	—	—
	2	audī	*ouve*		2	audī-tō	*ouve*
	3	—	—		3	audī-tō	*ouça elle*
	P. 1	—	—		P. 1	—	—
	2	audī-te	*ouví*		2	audī-tōte	*ouví*
	3	—	—		3	audi-u-ntō	*ouçam elles*

Nos verbos do typo *a u d ī - r e*, o *-i-* pertence ao radical, e este é o motivo porque apparece em toda a conjugação.

Muitos destes verbos provêem de themas nominaes em *-i-* da 3.ª declinação; v. gr. *f i n ī - r e*, cf. *f i n i - s*

NOMES VERBAES

Infinitivo	PRESENTE	**audī-re**	*ouvir*
	FUTURO	*m.* **audī-tūrum esse** *f.* **audī-tūram esse** *n.* **audī-tūrum esse**	*que ha de ouvir*
	PERFEITO	**audī-vi-sse**	*têr ouvido*
Participio	PRESENTE	**audi-e-ns** *genit.* **audi-e-ntis**	*que ouve*
	FUTURO	*m.* **audi-tūrus** *f.* **audi-tūra** *n.* **audi-tūrum**	*que está para ouvir*
Gerundio	GEN. DAT. AC. AB.	**audi-e-ndī** **audi-e-ndō** [ad] **audi-e-ndum** **audi-e-ndō**	*de ouvir* *a ouvir* *para ouvir* *com ouvir*
Supino	I II	**audī-tum** **audī-tū**	*a* ou *para ouvir* *a* ou *para ouvir*

Como **audī-re**

conjugam-se

verbos regulares —

p. ex. *dormi-ō* *dormī-s* *dormī-vī* *dormī-tum* *dormī-re* dormir
mūni-ō *munī-s* *munī-vī* *munī-tum* *munī-re* fortificar
puni-ō *punī-s* *punī-vī* *punī-tum* *punī-re* punir;

verbos irregulares —

p. ex.	*apĕri-ō*	*apĕrī-s*	*aper-ŭ-ī*	*aper-tum*	*aperī-re*	abrir
	senti-ō	*sentī-s*	*sen-sī*	*sen-sum*	*sentī-re*	sentir
	vĕni-ō	*venī-s*	*vēn-ī*	*ven-tum*	*venī-re*	vir.

63. OBSERVAÇÕES

1. Desinencias

Note-se que, menos no *infinitivo presente,* no *participio presente* e no *gerundio,* são *identicas as terminações ou desinencias* das quatro conjugações, o que permitte reduzi-las a um typo único.

2. Perfeito

a) **Formas syncopadas —**

Nos perfeitos em *-āvī* e *-ēvī* e nos outros tempos da acção terminada, póde-se supprimir *-vi* diante de *s, -ve* diante de *r*:

amā[vi]sti, amā[vi]sse; laudā[vē]runt, laudā[vĕ]ram; imple[vi]sti, consue[vi]sti; dēlē[vē]runt, delē[vĕ]ram.

Assim tambem: *nō[vi]stī, cognō[vē]runt, commō[vi]sse.*

Nos perfeitos em *-īvi,* póde-se supprimir *-vi-* diante de *s, -v-* diante de *-er.*

audī[vi]sti, audi[v]ērunt.

Comtudo, não cáe o *v* quando pertence ao radical: caveo, cavērunt.

Póde, assim mesmo, cair o *-v-* entre dois *ii*:

audīvī ou *audiī, audīvit* ou *audiit.*

Estes *ii* pódem contrair-se num só diante de *-s*:

audivistī, audiistī ou *audisti — audivisti,* e *audistī,* etc.

b) **Forma em -ēre para a terceira pessoa do plural —**

Na terceira *pessôa do plural do indicativo perfeito,* acha-se, ás vezes, a terminação *-ēre,* em logar de *-ērunt,* principalmente em Sallustio e Tito Livio.

A terceira pessôa plural do perfeito em *-ēre* não admitte a syncope da syllaba *-ve-*, para se não confundir com o presente do infinitivo; diz-se, portanto, sempre

	amavēre	*implēvēre*	*audivēre*
e não	*ama[vē]re*	*implē[vē]re*	*audi[vē]re.*

64. TYPO MIXTO

Alguns verbos da terceira conjugação parecem tomar certas formas da quarta, porque, em poucos tempos e pessôas, inserem um **-i-** antes da desinencia.

Sirva de paradigma

cap-ĭ-ō cap-i-s cēp-ī cap-tum cap-ĕ-re tomar

		INDICATIVO		SUBJUNCTIVO	
Presente	S. 1	cap-i-ō	*eu tomo*	cap-ĭa-m	*eu tome*
	2	cap-i-s	*tu tomas*	cap-iā-s	*tu tomes*
	3	cap-i-t	*elle toma*	cap-iă-t	*elle tome*
	P. 1	cap-ĭ-mus	*nós tomamos*	cap-iā-mus	*nós tomemos*
	2	cap-ĭ-tis	*vós tomaes*	cap-iā-tis	*vós tomeis*
	3	cap-ĭ-u-nt	*elles tomam*	cap-ĭa-nt	*elles tomem*
Imperfeito	S. 1	cap-iē-ba-m	*eu tomava*	cap-ĕre-m	*eu tomasse*
	2	cap-iē-bā-s	*tu tomavas*	cap-erē-s	*tu tomasses*
	3	cap-iē-ba-t	*elle tomava*	cap-ĕre-t	*elle tomasse*
	P. 1	cap-iē-bā-mus	*nós tomavamos*	cap-erē-mus	*nós tomassemos*
	2	cap-iē-bā-tis	*vós tomaveis*	cap-erē-tis	*vós tomasseis*
	3	cap-iē-ba-nt	*elles tomavam*	cap-ĕre-nt	*elles tomassem*
Futuro simples	S. 1	cap-ĭa-m	*eu tomarei*		
	2	cap-iē-s	*tu tomarás*		
	3	cap-ie-t	*elle tomará*		
	P. 1	cap-iē-mus	*nós tomaremos*		
	2	cap-iē-tis	*vós tomareis*		
	3	cap-ie-nt	*elles tomarão*		

		INDICATIVO		SUBJUNCTIVO	
Perfeito	S. 1	**cēp-ī**	*eu tomei*	**cēp-ĕri-m**	*eu tenha*
	2	**cēp-i-sti**	*tu tomaste*	**cēp-ĕri-s**	*tu tenhas*
	3	**cēp-i-t**	*elle tomou*	**cēp-ĕri-t**	*elle tenha*
	P. 1	**cēp-ĭ-mus**	*nós tomámos*	**cēp-ĕrĭ-mus**	*nós tenhamos*
	2	**cēp-i-stis**	*vós tomastes*	**cēp-ĕrĭ-tis**	*vós tenhaes*
	3	**cēp-ē-runt** ou cēpēre	*elles tomáram*	**cēp-ĕri-nt**	*elles tenham tomado*
Mais que perfeito	S. 1	**cēp-ĕra-m**	*eu tinha*	**cēp-isse-m**	*eu tivesse*
	2	**cēp-ĕra-s**	*tu tinhas*	**cēp-issē-s**	*tu tivesses*
	3	**cēp-ĕra-t**	*elle tinha*	**cēp-isse-t**	*elle tivesse*
	P. 1	**cēp-ĕrā-mus**	*nós tinhamos*	**cēp-issē-mus**	*nós tivessemos*
	2	**cēp-ĕrā-tis**	*vós tinheis*	**cēp-issē-tis**	*vós tivesseis*
	3	**cēp-ĕra-nt**	*elles tinham tomado*	**cēp-isse-nt**	*elles tivessem tomado*
Futuro anterior	S. 1	**cēp-ĕro**	*eu terei*		
	2	**cēp-ĕri-s**	*tu terás*		
	3	**cēp-ĕri-t**	*elle terá*		
	P. 1	**cēp-ĕrĭ-mus**	*nós teremos*		
	2	**cēp-ĕrĭ-tis**	*vós tereis*		
	3	**cēp-ĕri-nt**	*elles terão tomado*		

IMPERATIVO

Presente	S. 1	—	—	**Futuro**	S. 1	—	—
	2	cap-ĕ	*toma*		2	cap-ĭ-tō	*toma*
	3	—	—		3	cap-ĭ-tō	*tome elle*
	P. 1	—	—		P. 1	—	—
	2	cap-ĭ-te	*tomae*		2	cap-ĭ-tōte	*tomae*
	3	—	—		3	cap-ĭ-untō	*tomem elles*

No verbo *cap-ĭ-o* e os que como elle se conjugam, o -ĭ- do *presente* e *imperfeito* provêm do suffixo *-io-*, próprio desses tempos; por isso não apparece este -ĭ- no resto da flexão.

NOMES VERBAES

Infinitivo	PRESENTE	**cap-ĕ-re**	*tomar*
	FUTURO	*m.* **cap-tūrum esse** *f.* **cap-tūram esse** *n.* **cap-tūrum esse**	*que ha de tomar*
	PERFEITO	**cēp-i-sse**	*têr tomado*
Participio	PRESENTE	**cap-ĭ-e-ns** *genit.* **cap-ĭ-e-ntis**	*que toma*
	FUTURO	*m.* **cap-tūrus** *f.* **cap-tūra** *n.* **cap-tūrum**	*que está para tomar*
Gerundio	GEN. DAT. AC. AB.	**cap-ĭ-e-ndī** **cap-ĭ-e-ndō** [ad] **cap-ĭ-e-ndum** **cap-ĭ-e-ndō**	*de tomar* *a tomar* *para tomar* *com tomar*
Supino	I II	**cap-tum** **cap-tū**	*a* ou *para tomar* *a* ou *para tomar*

Como do paradigma se vê, os verbos que seguem *c a p - ĭ - ō* terminam na 1.ª pessôa do singular em *ĭ ō*. Este *i* apparece no presente e nos tempos derivados do presente [presente e futuro simples de todos os modos, imperfeito do indicativo]; comtudo, cáe diante das terminações que começam por *-i* [p. ex. *cap-it*, como *leg-it*] ou *-er* [p. ex. *cap-ĕre-m*] e no imperativo presente: *cap-ĕ*. No resto da flexão seguem o verbo *l e g - o , l e g - ĕ r e* .

Conjugam-se como **capio:**

cupĭo, cupīvi, capītum, cupĕre desejar
facio [e compostos, *afficio, dēficio,* etc.] fazer

fodio [e comp., *effodio, perfodio,* etc.] cavar
fugio [e comp. *confugio, aufugio,* etc.] fugir
jacio [e comp. *dejicio, conjicio,* etc.] arremessar
[*lacio,* desusado] *illicio, pellicio,* etc., atrair
părĭo, păris, pĕpĕrī, partum, părĕre dar á luz
quatio [e comp. *percutio, concutio,* etc.] sacudir
rapio [e comp. *arripio, corripio,* etc.] arrebatar
sapio [e comp. *dēsipiō,* etc.] ter prudencia
[*specio,* desusado] *adspicio, conspicio,* etc. olhar
os depoentes:
gradior, [*ingredior, congredior,* etc.] caminhar
morior, morĕris, mortuus sum, morī morrer
patior, [*perpetior,* etc.] soffrer.

IV. FORMAÇÃO DOS TEMPOS NA VOZ ACTIVA

65. DESINENCIAS

As *desinencias* são *idênticas nas quatro conjugações,* como se depreende do seguinte quadro:

	INDICATIVO E SUBJUNCTIVO			IMPERATIVO	
	INDICATIVO	IND. PERF.	SUBJUNCT.	PRESENTE	FUTURO
S. 1	-ō	-ī	-m	—	—
2	-s	-sti	-s	—	-tō
3	-t	-t	-t	—	-tō
P. 1	-mus	-mus	-mus	—	—
2	-tis	-stis	-tis	-te	-tōte
3	-nt	-runt ou -re	-nt	—	-ntō

FORMAÇÃO DOS TEMPOS DERIVADOS

Chamam-se tempos *primitivos* alguns tempos do verbo latino cujo radical serve para a formação de um certo número de outros tempos, chamados por isso *derivados*.

Os *tempos primitivos* são

o presente do indicativo
o perfeito do indicativo
o supino.

66. **1. Radical do presente**

Do radical do presente

laudā- delē- lĕg- audī-

formam-se os chamados *tempos da acção incompleta*, convêm a saber:

o presente de todos os modos
o imperfeito do indicativo e do subjunctivo
o futuro do indicativo
o gerundio

66* **[1] Radical do presente**

Como do quadró resulta, ao thema do presente accrescenta-se:

o suffixo *-bā-* para o *imperfeito do indicativo*: *laudā-bā-s; de-lē-bā-mus;*

o suffixo *-rē-* para o *imperfeito do subjunctivo*: *laudā-rē-s; delē-rē-mus;*

o suffixo *-b-*, seguido da vogal copulativa *-ĭ* [*-ŭ* na 3ª pessôa do plural] para o *futuro indicativo* da 1ª e da 2ª conjugação: *laudā-b-ĭ-s; delē-b-ĭ-mus;*

o suffixo *-ā-* para o *subjunctivo presente* da 2ª, 3ª e 4ª conjugação: *dele-ā-s; leg-a-t; audi-ā-tis;*

o suffixo *-ē-* para o *subjunctivo presente* da 1ª e para o *futuro indicativo* da 3ª e da 4ª: *laudā-ē-s* [= *laudēs*]; *leg-ē-mus; audi-ē-tis;* na 3ª e na 4ª, a 1ª pessoa singular do *futuro* é igual á 1ª singular do *presente subjunctivo*: *audi-a-m, leg-a-m.*

MODOS PESSOAES

	INDICATIVO			SUBJUNCTIVO		IMPER.
	Presente	**Imperfeito**	**Futuro**	**Presente**	**Imperf.**	**Pres. e futuro**
I	*laudā-ō* [= *laudō*]	*laudā-bam*	*laudā-bo*	*laudā-em* [= *laud-em*]	*laudā-rem*	*laudā-* *laudā-to*
II	*dele-ō*	*delē-bam*	*delē-bo*	*dele-am*	*delē-rem*	*delē-* *delē-tō*
III	*leg-ō*	*leg-ē-bam*	*leg-am*	*leg-am*	*leg-ĕ-rem*	*leg-e-* *leg-ĭ-to*
IV	*audi-ō*	*audi-ē-bam*	*audi-am*	*audi-am*	*audī-rem*	*audī-* *audī-tō*

NOMES VERBAES

	INFINITIVO	PARTICIPIO	GERUNDIO
I	*laudā-re*	*lauda-ns*	*lauda-ndī*
II	*delē-re*	*dele-ns*	*dele-ndi*
III	*leg-ĕ-re*	*leg-e-ns*	*leg-e-ndi*
IV	*audī-re*	*audi-e-ns*	*audi-e-ndi*

O *presente do indicativo* *laudō* e o *presente do subjunctivo* *laudem* resultam provavelmente da contracção *laudā-o*, *lauda-e-m*.

Entre o *infinitivo presente* e o *imperfeito do subjunctivo*, ha parallelismo constante, mesmo nos chamados verbos irregulares.

laudā-re *laudā-re-m* — *delē-re* *delē-re-m*

67. **2. Radical do perfeito**

Do radical do perfeito

laudā-v-ī delē-vī lēg-ī audī-v-ī

formam-se os chamados *tempos da acção concluida,* isto é

o perfeito
o mais que perfeito

De todos os modos.

	INDICATIVO			SUBJUNCTIVO	
	Perfeito	**mais-que perfeito**	**Futuro anterior**	**Perfeito**	**mais-que perfeito**
I	*laudā-v-ī*	*laudā-v-ĕram*	*laudā-v-ĕro*	*laudā-v-ĕrim*	*laudā-v-issem*
II	*delē-v-ī*	*delē-v-ĕram*	*delē-v-ĕro*	*delē-v-ĕrim*	*delē-v-issem*
III	*leg-ī*	*lēg-ĕram*	*lēg-ĕro*	*lēg-ĕrim*	*lēg-issem*
IV	*audī-v-ī*	*audī-v-ĕram*	*audī-v-ĕro*	*audī-v-ĕrim*	*audī-v-issem*

Como deste quadro se vê — ao radical do perfeito juntam-se as formas correspondentes do verbo *sum*,

Dá-se o mesmo com o *infinitivo perfeito* e o *mais-que-perfeito do subjunctivo*:

laudā-visse laudā-vissem — *dele-visse dele-vissem*.

Num e noutro caso, basta acrescentar um *-m* ao infinitivo para têr o subjunctivo.

A terceira conjugação têm thema consonantico: *lĕg- scrīb-, dīc-;* attendendo á euphonia, insere entre o thema e a desinencia a vogal copulativa *-ĭ-* : *leg-ĭ-s, scrīb-ĭ-mus, dīc-ĭ-tis*.

inteiras, se começam por **-e**:

laudā-v-ĕro   *laudā-v-ĕram*;

tirada a syllaba *fu-* ás formas que por ella começam:

laudā-v-istis a par de *fu-istis*
laudāv-issem a par de *fu-issem*.

Esta mesma vogal copulativa une-se outrosim ao suffixo *-b-* do futuro e ao suffixo *-v-* em algumas pessôas do perfeito: *laudā-b-ĭ-tis*; *amā-v-ĭ-mus*;

muda-se em *-ĕ-* diante de *-r-*, no participio presente e no gerundio: *leg-ĕ-rem*, *leg-e-ns*, *leg-e-ndī*;

muda-se em *-ŭ-* diante da desinencia *-nt* da 3ª pessôa do plural: *leg-u-nt*; e por analogia: *audi-u-nt*;

a mesma vogal copulativa alonga-se em *-ē-* no imperfeito do indicativo por analogia com a 2ª conjugação; este *-ē-* analogico reapparece tambem na 4ª: *leg-ē-bam*, *audi-ē-bam*.

A vogal themática ou do suffixo, longa por natureza, abrevia-se diante de outra vogal e diante de *-t-*, *-m-* finaes: *audĭ-o*, *audĭ-t*, *laudā-bă-t*.

A conjugação do verbo latino baseia-se inteiramente na opposição de dois themas: o do *presente* [infectum] e o do *perfeito* [perfectum]. Com este ultimo relaciona-se, de um modo seu tanto frouxo quanto á forma mas cabal quanto ao sentido, o thema do adjectivo verbal em **-to-**, que desempenha, na constituição do systema verbal latino, um papel consideravel e serviu, notadamente, para formar o perfectum do passivo e do depoente e, na voz activa, as formas periphrásticas do typo *habeō amātum*, que se desenvolvêram a par do perfectum simples do typo *lēgī*, *amāvī*, e sobrevivem na conjugação periphrástica dos idiomas románicos.

Na origem, esta opposição do infectum e do perfectum não implicava opposição temporal: o infectum indicava um facto a cumprir-se; o perfectum, um facto concluido.

68. 3. Radical do supino

Do radical do supino

laudā-tu- delē-tu- lec-tu- audī-tu-

formam-se

os dois supinos

o infinitivo futuro

o participio futuro

	Supino I	Supino II	Infinitivo futuro	Participio futuro
I	*laudā-tum*	*laudā-tū*	*lauda-tūrum*	*laudā-tūrus*
II	*delē-tum*	*delē-tū*	*delē-tūrum*	*delē-tūrus*
III	*lec-tum*	*lec-tū*	*lec-tūrum*	*lec-tūrus*
IV	*audī-tum*	*audī-tū*	*audī-tūrum*	*audī-tūrus*

Esses dois themas eram, a principio, independentes um do outro: da forma do infectum não era possivel deduzir *a priori* a forma do perfectum. Tenha-se em vista, por exemplo, a forma *steti*, que é perfectum ao mesmo tempo de *sto* e de *sisto*; *cubuī*, que é perfectum de *-cumbĕre* e de *cubāre*. Mas, com o andar do tempo, fôram-se estabelecendo entre ambos os themas relações cada vez mais estreitas.

ERNOUT., *Morphologie*, ed. 1927, pp. 179–180.

TEMPOS PRIMITIVOS

69. **1. Presente do indicativo activo**

a) Nos verbos da *1ª*, da *2ª* e da *4ª* conjugação, o *radical* é *vocálico*, isto é, termina em vogal:

	laudā	*delē*	*audī*
dos verbos	*laudā-re*	*delē-re*	*audī-re.*

69* **[1] Presente do indicativo activo**

O verbo latino, como o verbo grego, póde dividir-se em *grupos* ou *classes*, segundo o *suffixo do presente*.

1° suffixo **-sco-** [verbos *inchoativos*];

p. ex.	*cre-sc-o*	perf. *crē-vī*	crescer
	adole-sc-o	perf. *adolē-vī*	robustecer-se.

Como se vê, o suffixo do presente não passa para o perfeito.

Compare-se o grego *aré-sk-ō*, futuro *aré-sō*, agradar.

2° suffixo **-no-**

p. ex.	*si-no*	perf. *si-vī*	deixar
	sper-no	perf. *sprē-vī*	desprezar.

Depois de uma consoante *explosiva* [*b, p — g, c — d, t*] ha *metáthese*, isto é, o *-n-* do suffixo passa para o thema;

p. ex. *jung-ō*, jungir: cf. o subst. *jug-um*;
in-cum-bō, encostar-se em: cf. o perf. *in-cub-ŭī*.

Nos themas em *-l-*, ha metáthese e assimilação:

p. ex. **pel-no*: **pen-lo*: *pel-lō*, *pellĕre*, impellir.

Compare-se o grego *tém-nō*, thema *tem-*: aoristo: *é-tem-on*, cortar.

3° suffixo **-to-**

p. ex. *flec-t-o*, perf. *flex-ī* [=**flec-sī*].

Compare-se o grego *báp-t-ō*, futuro *báp-sō*, mergulhar.

4° suffixo **-jo-** [*-yo-*], depois das vogaes *a, e, i* [*verbos contractos*];

p. ex.	**planta-jo* [cf. *planta-*]	= *plantō*, *plantā-re*	plantar
	**salve-jo*	= *salvĕ-ō*, *salv-ēre*	saudar
	**fini-jo*	= *finiō*.	

b) Nos verbos da *3ª*, o *radical* é *consonântico*, isto é, termina em consoante ou numa das semi-vogaes -i, -u [-j, -w]:

	leg-	*cap-ĭ*	*min-ŭ*	*mor-ĭ*
nos verbos	*leg-ō*	*cap-ĭ-ō*	*min-ŭ-ō*	*mor-ĭ-or.*

Este typo de formação abrange os paradigmas regulares da 1ª, 2ª e 4ª conjugação.

Com themas consonânticos, este suffixo constitue o *segundo typo* — ou *typo mixto* — da 3ª conjugação: *cap-ĭ-ō, mor-ĭ-or.*

Muitos delles passam, por analogia, para a 4ª conjugação, notadamente os verbos derivados em *-ūrio, -ūtio;*

p. ex. *es-urio, es-ūrire,* têr fome [de *es-se,* segunda forma do infinitivo *ed-ĕre,* do verbo *ed-o,* comer].

5º suffixo **-do-**

p. ex. *ten-d-ō.* [Compare-se o grego *teín-ō,* thema *ten-* e suffixo *-jo*].

6º suffixo **-ŏ-**, que se une directamente a uma raiz, com exclusão de vogal themática;

p. ex. *leg-o.*

Muda-se em *-i-* diante de *-s-*, *-t-*
em *-e-* diante de *-r-*
em *-u-* diante de *-nt-*

p. ex. *leg-i-t leg-ĕ-re leg-u-nt.*

São muito poucos os verbos que não têem suffixo, isto é, que unem as desinencias pessoaes directamente a uma raiz.

p. ex. *fer-s*	*fer-t*	do verbo	*fer-re*	levar.
	es-t	do verbo	*es-se*	sêr.

Em alguns a raiz é precedida de redôbro, que consiste em antepôr ao thema do verbo a letra inicial do mesmo verbo seguida de *-i-;*

p. ex. *bi-bo bĭ-bere* beber
gi-gno [por **gi-gen-o,* cf. *gen-us*], gerar. Cf. grego *gí-gno-mai.*

O thema do presente, com seus suffixos e redôbro, permanece, ás vezes, em toda a flexão;

p. ex. *pan-go*	[de **pag-no*]	perf. *pan-xī*	abrir
jun-go	[de **jug-no*]	perf. *jun-xī*	jungir.

70. **2. Pretérito perfeito activo**

Póde reduzir-se aos typos seguintes —

a) *o thema é identico ao do presente*:

p. ex. *v e r t - ī* a par de *v e r t - ō* virar;

b) *alonga a vogal breve do presente*:

p. ex. *l ē g - ī* a par de *l ĕ g - ō* lêr;

c) *insere o suffixo -v-*:

p. ex. *l a u d ā - v - ī* *a u d ī - v - ī*

d) *insere o suffixo -u-*:

p. ex. *m o n - ŭ - ī* [com quéda do *-ē* final do thema *m o n ē -*] ;

70* **[2] Pretérito perfeito activo**

Como do texto se depreende, o radical do perfeito póde formar-se de *quatro modos*.

a) com a addição do suffixo **-v** á v o g a l f i n a l do radical verbal;

p. ex. *a m ā* - **v** - *ī* de *a m ā - r e* — *d e l ē* - **v** - *ī* de *d e l ē - r e ;*
c r ē - **v** - *ī* de *c r e - s c - ĕ - r e* — *a u d ī* - **v** - *ī* de *a u d ī - r e .*

Nota — Todos os verbos regulares da 1ª, da 2ª e da 4ª conjugação formam deste modo o perfeito; para têr o supino destes verbos, basta mudar *- v ī* em *- t u m ;*

p. ex. *l a u d ā - v ī , l a u d ā - t u m ; d e l ē - v ī , d e l ē - t u m ,* etc.

b) com a addição do suffixo **-u** á c o n s o a n t e f i n a l do radical, quér completo, quér abreviado;

p. ex. *d o m* - **u** - *ī* de *d o m ā - r e* — *m o n* - **u** - *ī ,* de *m o n ē - r e ;*
a p e r - **u** - *ī* de *a p e r ī - r e ;*

c) com a addição do suffixo **-s** ao radical verbal.

Dá-se este modo de formação principalmente com os verbos da 3ª conjugação. O encontro de *s* com a consoante thématica dá logar á applicação de algumas leis phonéticas: *b, g,* mudam-se em *p, c; d* se assimila e cáe, etc.

c) *insere o suffixo -s-*:

p. ex. *dixī* [i.é, *dic-sī*] de *dic-ĕre* dizer.

Dos verbos da 3ª conjugação pertencem a esta classe os que terminam em:

-bo, -po;

p. ex. *scrīb-o, scrip-sī* [por **scrib-sī*];
carpo, carp-si;

-c-o ou **-quo, -go** ou **-guo, -ho;**

p. ex. *dīco, dixi* [= *dīc-sī*];
coquo, coxī [por **coq(u)-sī*];
rego, rexi [= *reg-si*];
exstinguo, exstinxī [por *exsting(u)-si*];
traho, traxi [por *trah-si*, com *h* aspirado];

-do;

p. ex. *claud-o, clausī* [por *claud-sī*];

-mo;

p. ex. *sūm-ō, sump-sī; dēm-o, dem-p-sī*, com inserção de um *-p-* euphonico. Outros destes verbos têem o perfeito em *-uī*, p. ex.: *frem-ō, frem-uī;*

dois terminam em **-ro**: *gĕro, gessī; ūro, ussī*; os demais têem formas variadas.

d) *sem suffixo* algum.

Tambem este modo de formação se dá principalmente com os verbos da 3ª conjugação. Ha tres casos a considerar.

[1] A *vogal radical não muda;*

p. ex. *vert-o, vert-ī; minu-ō, minu-ī;*
quasi todos os verbos em *-uĕre* pertencem a esta categoria.

[2] A *vogal radical breve torna-se longa*, muitas vezes com alguma modificação;

p. ex. *lĕg-ō lēg-ī* — *mŏve-o mōv-ī* — *sĕd-ēre sēd-ī*
făc-i-o fēc-ī — *ăg-ō ēg-ī*

[3] As primeiras letras do radical repetem-se, ás vezes tambem com alguma modificação [reduplicação ou redôbro];

p. ex. *mŏ-mord-ī* de *mordē-re* — *cŭ-curr-ī* de *curr-ō;*
cĕ-cĭd-ī de *cădō*.

Afóra os compostos de *cadĕre, poscĕre, discĕre*, desapparece geralmente esta reduplicação nos verbos compostos; p. ex. *dēcīdere*, [composto de *cădĕre*], perf. *dēcĭdī*.

71. 3. Supino

Póde terminar em **-tum**:

p. ex. *laudā-tum delē-tum lec-tum audī-tum*

ou em **-sum**:

p. ex. *clau-sum* de *claudĕre* fechar

cur-sum de *currĕre* correr

71* [3] Supino

O supino forma-se:

a) accrescentando **-tum** ao radical verbal.

[1] *-tum* une-se á vogal do radical puro na maior parte dos verbos que têem o perfeito em *-vi*: 1ª conjugação, *ā-vi, ā-tum*; 2ª, *ē-vī, ē-tum*; 4ª, *ī-vī, ī-tum*.

[2] *-tum*, precedido da vogal copulativa *-ĭ-* [-ĭ-tum], se une á consoante do radical, na maior parte dos verbos que têem o perfeito em *-uī*: dom-u-ī, dom-ĭ-tum; mon-u-ī, mon-ĭ-tum.

[3] *-tum* une-se directamente á consoante do radical, na maior parte dos verbos que têem o perfeito em *-sī* ou simplesmente *-ī*;

p. ex. *scrip-sī, scrip-tum; dixī, dic-tum.*

Nota — Diante do *-t*, de *-tum*, a consoante radical soffre varias modificações: *scrip-tum, auc-tum* [por **scrib-tum, *aug-tum*, de *scrīb-ō, aug-e-ō*].

Quanto a *-v*, depois de *a* ou de uma *consoante*, vocaliza-se em *-u*;

p. ex. *cave-ō, cau-tum; solv-ĕ-re, solū-tum*;

depois de *o*, cáe, prolongando o *ō*;

p. ex. *mŏve-o, mō-tum*, de *mŏvēre* mover.

b) accrescentando **-sum** ao radical verbal. A consoante final do radical diante de *s* passa pelas mesmas modificações que no perfeito diante de *si*;

p. ex. *flect-ĕ-re flex-ī flex-um*

claud-ĕ-re claus-ī claus-um — *curro cur-sum*.

Nota — Só o suffixo *-tum* é primitivo.

Nos radicaes terminados por uma dental [*d, t*] insere-se um *s* entre a dental thematica e o *t* de *-tum*: **vid-tum, *claud-tum, *quat-tum* = *vid-s-tum, claud-s-tum, quat-s-tum*.

Os grupos *dst, tst* reduzem-se a *ss*, e a *s* simples depois de uma vogal *longa por natureza* ou um *ditongo*; d'onde: *clausum, vīsum, quăssum*.

Afóra os themas em dental, outros muitos tomáram no supino o suffixo *-tum*, por analogia; p. ex. *fixum* (= ficsum).

V. CONJUGAÇÃO DA VOZ PASSIVA

72. PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

laudor laudā-ris laudā-tus sum laudā-rī sêr louvado

		INDICATIVO	SUBJUNCTIVO	INFINITIVO
Presente		*eu sou louvado*	*eu seja louvado*	
	S. 1	laudor	laude-r	
	2	laudā-ris	laudē-ris [-re]	laudā-rī
	3	laudā-tur	laudē-tur	
	P. 1	laudā-mur	laudē-mur	*sêr louvado*
	2	laudā-minī	laudē-minī	
	3	lauda-ntur	laude-ntur	
Imperfeito		*eu era louvado*	*eu fosse louvado*	
	S. 1	laudā-ba-r	laudā-re-r	
	2	laudā-bā-ris [-re]	laudā-rē-ris [-re]	
	3	laudā-bā-tur	laudā-rē-tur	
	P. 1	laudā-bā-mur	laudā-rē-mur	
	2	laudā-bā-minī	laudā-rē-minī	
	3	laudā-ba-ntur	laudā-re-ntur	
Futuro simples		*eu serei louvado*		
	S. 1	laudā-bor		laudā-tum īrī
	2	laudā-be-ris [-re]		
	3	laudā-bi-tur		*haver de sêr louvado*
	P. 1	laudā-bi-mur		
	2	laudā-bi-minī		
	3	lauda-bu-ntur		
Perfeito		*eu fui louvado*	*eu tenha sido louvado*	
	S. 1	laudā-tus { sum	laudā-tus { sim	laudā-tum } esse
	2	laudā-ta { es	laudā-ta { sīs	laudā-tam } esse
	3	laudā-tum { est	laudā-tum { sit	lauda-tum } esse
	P. 1	laudā-tī { sumus	laudā-tī { sīmus	
	2	laudā-tae { estis	laudā-tae { sītis	*têr sido louvado*
	3	laudā-ta { sunt	laudā-ta { sint	

		INDICATIVO	SUBJUNCTIVO	PARTICIPIO
Mais-que-perfeito		*eu fôra louvado*	*eu tivesse sido louvado*	laudā-tus, a, um *louvado*
	S. 1	laudā-tus eram	laudā-tus essem	
	2	laudā-ta erās	laudā-ta essēs	ADJECTIVO VERBAL
	3	laudā-tum erat	laudā-tum esset	
	P. 1	laudā-tī erāmus	laudā-tī essēmus	lauda-ndus, a, um
	2	laudā-tae erātis	laudā-tae essētis	*que ha de sêr*
	3	laudā-ta erant	laudā-ta essent	*louvado*
Futuro anterior		*eu terei sido louvado*		IMPERATIVO
	S. 1	laudā-tus erō		Presente
	2	laudā-ta eris		S. 2 [laudā-re]
	3	laudā-tum erit		P. 2 [laudā-minī]
	P. 1	laudā-tī erimus		Futuro
	2	laudā-tae eritis		S. 2 [laudā-tor]
	3	laudā-ta erunt		P. 3 [laudā-ntor]

Passivo impessoal

chama-se a *terceira pessôa singular* da voz passiva, que serve de significar um acto de sujeito indeterminado.

Bibĭtur [Plaut., *Poen.*, 835], bebe-se.

Currātur [Plaut., *Poen.*, 528], côrra-se.

Como dos citados exemplos se deduz, o

Passivo impessoal

expressa o conceito do verbo sem indicação do sujeito operante. Póde receber um elemento predicativo, pelo menos depois de verbos que regem o dativo.

Invidētur mihi: ha quem me tenha inveja
non parcĭtur labōrī: não se poupa trabalho

a par de

invĭdēs mihi: têns-me inveja
non parco labōrī: não poupo trabalho.

O emprego desses impessoaes é commum aos verbos transitivos e intransitivos. A construcção existia em outros dialectos itálicos; cf. úmbrio *ferar*, traga-se; ôsco *sakrafir*, sacrifique-se.

Ernout, *op. cit.*, ed. 1927, pp. 181–182.

73. SEGUNDA CONJUGAÇÃO

delĕ-or delē-ris delē-tus sum delē-rī sêr destruido

		INDICATIVO	SUBJUNCTIVO	INFINITIVO
Presente		*eu sou destruido*	*eu seja destruido*	
	S. 1	dele-or	delĕ-a-r	delē-rī
	2	delē-ris	dele-ā-ris [-re]	*sêr destruido*
	3	delē-tur	dele-ā-tur	
	P. 1	delē-mur	dele-ā-mur	
	2	delē-minī	dele-ā-minī	
	3	dele-ntur	dele-a-ntur	
Imperfeito		*eu era destruido*	*eu fôsse destruido*	
	S. 1	delē-ba-r	delē-re-r	
	2	delē-bā-ris [-re]	delē-rē-ris [-re]	
	3	delē-bā-tur	delē-rē-tur	
	P. 1	delē-bā-mur	delē-rē-mur	
	2	dele-bā-minī	delē-rē-minī	
	3	dele-ba-ntur	delē-re-ntur	
Futuro simples		*eu serei destruido*		delē-tum īrī
	S. 1	delē-bo-r		*haver de sêr destruido*
	2	delē-bĕ-ris [-re]		
	3	delē-bi-tur		
	P. 1	delē-bi-mur		
	2	delē-bi-minī		
	3	delē-bu-ntur		
Perfeito		*eu fui destruido*	*eu tenha sido destruido*	
	S. 1	delē-tus sum	delē-tus sim	delē-tum esse
	2	delē-ta es	delē-ta sis	delē-tam esse
	3	delē-tum est	delē-tum sit	delē-tum esse
	P. 1	delē-tī sumus	delē-tī simus	*têr sido destruido*
	2	delē-tae estis	delē-tae sitis	
	3	delē-ta sunt	delē-ta sint	

		INDICATIVO	SUBJUNCTIVO	PARTICIPIO
Mais-que-perfeito		*eu fôra destruido*	*eu tivesse sido destruido*	**delē-tus, a, um** *destruido*
	S. 1	**delē-tus** eram	**delē-tus** essem	
	2	**delē-ta** erās	**delē-ta** essēs	
	3	**delē-tum** erat	**delē-tum** esset	ADJECTIVO VERBAL
	P. 1	**delē-tī** erāmus	**delē-tī** essēmus	**dele-ndus**
	2	**delē-tae** erātis	**delē-tae** essētis	*que ha de sêr destruido*
	3	**delē-ta** erant	**delē-ta** essent	
Futuro anterior		*eu terei sido destruido*		IMPERATIVO
	S. 1	**delē-tus** ero		**Presente**
	2	**delē-ta** eris		S. 2 [**delē-re**]
	3	**delē-tum** erit		P. 2 [**dēlē-minī**]
	P. 1	**delē-tī** erimus		**Futuro**
	2	**delē-tae** eritis		S. 2-3 [**delē-tor**]
	3	**delē-ta** erunt		P. 2 [**dele-ntor**]

Certos verbos passivos têem, em latim, **sentido reflexo**; p. ex.: *disjungor*, separo-me.

Chamam-se

Verbos medios, médio-passivos

os verbos que exprimem, como a voz média dos Gregos, que o sujeito está interessado na acção expressa pelo verbo. Em latim, este **médio-passivo** têm, muitas vezes, valor reflexivo; sirvam de exemplo

cingor	cinjo-me
corrumpor	corrompo-me
induor	revisto-me
vehor	faço-me levar

a par de *cingō, corrumpō, induō, vehō.*

Sómente os verbos que admittem objecto directo expresso no accusativo comportam normalmente a voz médio-passiva.

ERNOUT, *op. cit.*, p. 182.

74. TERCEIRA CONJUGAÇÃO

leg-or leg-ĕ-ris lec-tus sum leg-ī sêr lido

		INDICATIVO	SUBJUNCTIVO	INFINITIVO
Presente		*eu sou lido*	*eu seja lido*	
	S. 1	leg-o-r	leg-a-r	
	2	leg-ĕ-ris [-re]	leg-ā-ris [-re]	leg-ī
	3	leg-i-tur	leg-ā-tur	
	P. 1	leg-i-mur	leg-ā-mur	*sêr lido*
	2	leg-i-minī	leg-ā-minī	
	3	leg-u-ntur	leg-a-ntur	
Imperfeito		*eu era lido*	*eu fosse lido*	
	S. 1	leg-ē-ba-r	leg-ĕre-r	
	2	leg-ē-bā-ris [-re]	leg-erē-ris [-re]	
	3	leg-ē-bā-tur	leg-erē-tur	
	P. 1	leg-ē-bā-mur	leg-erē-mur	
	2	leg-ē-bā-minī	leg-erē-minī	
	3	leg-ē-ba-ntur	leg-ere-ntur	
Futuro simples		*eu serei lido*		lec-tum īrī
	S. 1	leg-a-r		*que ha de sêr lido*
	2	leg-ē-ris [-re]		
	3	leg-ē-tur		
	P. 1	leg-ē-mur		
	2	leg-ē-minī		
	3	leg-e-ntur		
Perfeito		*eu fui lido*	*eu tenha sido lido*	
	S. 1	lec-tus sum	lec-tus sim	lec-tum esse
	2	lec-ta es	lec-ta sis	lec-tam esse
	3	lec-tum est	lec-tum sit	lec-tum esse
	P. 1	lec-tī sumus	lec-tī sīmus	
	2	lec-tae estis	lec-tae sītis	
	3	lec-ta sunt	lec-ta sint	*têr sido lido*

		INDICATIVO	SUBJUNCTIVO	PARTICIPIO
Mais-que-perfeito		*eu tinha sido lido*	*eu tivesse sido lido*	lec-tus, a, um
	S. 1	lec-tus eram	lec-tus essem	*lido*
	2	lec-ta eras	lec-ta essēs	
	3	lec-tum erat	lec-tum esset	ADJECTIVO VERBAL
	P. 1	lec-tī erāmus	lec-tī essēmus	
	2	lec-tae erātis	lec-tae essētis	leg-e-ndus, a, um
	3	lec-ta erant	lec-ta essent	*que ha de sêr lido*
Futuro anterior		*eu terei sido lido*		IMPERATIVO
				Presente
	S. 1	lec-tus erō		S. 2 [leg-ĕ-re]
	2	lec-ta eris		P. 2 [leg-i-mĭnī]
	3	lec-tum erit		Futuro
	P. 1	lec-tī erĭmus		S. 2 [leg-ĭ-tor]
	2	lec-tae erĭtis		P. 3 [leg-u-ntor]
	3	lec-ta erunt		

Do adjectivo verbal passivo em -ndus

ha alguns derivados em português, taes como *lenda, merenda.*

O adjectivo verbal

neutro *lavandum*, por exemplo, significa "uma cousa que deve sêr lavada". Do plural [em *-da*] dos neutros em *-um* fez-se, em latim vulgar, um feminino singular em *-a*, como se vê em *lenda,* de *legenda*, nome feminino que corresponde ao plural de *legendum*, "cousa que deve sêr lida"; *merenda,* de *merenda*, *merendum*, "cousa merecida"; *moenda,* de *molenda*, *molendum*, "cousa que deve sêr moida"; *offerenda,* de *offerenda*, *offerendum*. Assim se explica *lavanda*, donde *lavandeiro, -eira,* e *lavandaria.* — J. L. Vasconcellos, *Lições de Phil. Portug.*, ed. 1926, p. 209.

Outro exemplo é *vivenda.*

Semelhantemente a *lavandeiro, lavandeira,* têmos em português *curandeiro, fiandeiro,* palavras de igual formação. Em certas regiões de Portugal, existe o verbo *serandar,* "fazer serão", onde *-andar* se relaciona com a formação das palavras precedentes.

75. QUARTA CONJUGAÇÃO

audi-or audī-ris audī-tus sum audī-ri sêr ouvido

		INDICATIVO	SUBJUNCTIVO	INFINITIVO
Presente		*eu sou ouvido*	*eu seja ouvido*	
	S. 1	audĭ-o-r	audi-a-r	
	2	audī-ris [-re]	audi-ā-ris [-re]	audī-rī
	3	audī-tur	audi-ā-tur	
	P. 1	audī-mur	audi-ā-mur	*sêr ouvido*
	2	audī-minī	audi-ā-minī	
	3	audi-u-ntur	audi-a-ntur	
Imperfeito		*eu era ouvido*	*eu fosse ouvido*	
	S. 1	audi-ēba-r	audī-re-r	
	2	audi-ēbā-ris [-re]	audī-rē-ris [-re]	
	3	audi-ebā-tur	audī-rē-tur	
	P. 1	audi-ebā-mur	audī-rē-mur	
	2	audi-ebā-minī	audī-rē-minī	
	3	audi-eba-ntur	audī-re-ntur	
Futuro simples		*eu serei ouvido*		
	S. 1	audi-a-r		audītum īrī
	2	audi-ē-ris [-re]		
	3	audi-ē-tur		*haver de sêr ouvido*
	P. 1	audi-ē-mur		
	2	audi-ē-minī		
	3	andi-e-ntur		
Perfeito		*eu fui ouvido*	*eu tenha sido ouvido*	
	S. 1	audī-tus sum	audī-tus sim	audī-tum esse
	2	audī-ta es	audī-ta sīs	audī-tam esse
	3	audī-tum est	audī-tum sit	audī-tum esse
	P. 1	audī-tī sumus	audī-tī sīmus	
	2	audī-tae estis	audī-tae sītīs	*têr sido ouvido*
	3	audī-ta sunt	audī-ta sint	

		INDICATIVO	SUBJUNCTIVO	PARTICIPIO
Mais-que-perfeito		*tinha sido ouvido*	*tivesse sido ouvido*	**audī-tus, a, um** *ouvido*
	S. 1	**audī-tus** eram	**audī-tus** essem	ADJECTIVO VERBAL
	2	**audī-ta** eras	**audī-ta** essēs	**audi-e-ndus, a, um**
	3	**audī-tum** erat	**audī-tum** esset	*que ha de sêr ouvido*
	P. 1	**audī-tī** erāmus	**audī-tī** essēmus	
	2	**audī-tae** erātis	**audī-tae** essētis	
	3	**audī-ta** erant	**audī-ta** essent	
Futuro anterior		*terei sido ouvido*		IMPERATIVO
	S. 1	**audī-tus** ero		**Presente**
	2	**audī-ta** eris		S. 2 [**audī-re**]
	3	**audī-tum** erit		P. 2 [**audī-minī**]
	P. 1	**audī-tī** erimus		**Futuro**
	2	**audī-tae** eritis		S. 2–3 [**audī-tor**]
	3	**audī-ta** erunt		P. 3 [**audi-u-ntor**]

O participio passivo

passou, em certos casos, a sêr méro *adjectivo*. Tal é, por exemplo, *minūtus*, participio passivo do verbo *minuĕre*, diminuir, [cf. o adverbio *minus*, em português *menos*], donde procede o nosso adjectivo *miudo*.

O participio passivo

latino em *-ūtus* deu um participio português arcáico em *-udo*, o qual ainda no século XV concorria com o participio em *-ído*. Delle restam agora, entre outros, os seguintes representantes: *teúda e manteúda*, phrase juridica; *Temudo*, isto é, 'temido', appellido; *conteudo*, substantivo.

Teve maior vitalidade o **participio activo** na sua passagem para o português antigo nas formas *-ante*, *-ente* e *-inte*, como *estante*, *sabente*, *complinte*. Estas formas tornáram-se depois normalmente substantivos ou adjectivos: *andante*, *tenente*, *pedinte*.

J. L. Vasconcellos, *Lições de Phil. portug.*, ed. 1926. pp. 188–189.

76. TYPO MIXTO

cap-ĭ-or cap-ĕ-ris cap-tus sum cap-ī sêr preso

		INDICATIVO	SUBJUNCTIVO	INFINITIVO
Presente		*eu sou prêso*	*eu seja prêso*	
	S. 1	cap-ĭ-or	cap-ĭ-a-r	
	2	cap-ĕ-ris [-re]	cap-i-ā-ris	cap-ī
	3	cap-ĭ-tur	cap-i-ā-tur	
	P. 1	cap-ĭ-mur	cap-i-ā-mur	*sêr prêso*
	2	cap-ĭ-mĭnī	cap-i-ā-minī	
	3	cap-iu-ntur	cap-i-a-ntur	
Imperfeito		*eu éra prêso*	*eu fôsse prêso*	
	S. 1	cap-i-ēba-r	cap-ĕre-r	
	2	cap-i-ēbā-ris [-re]	cap-ĕrē-ris	
	3	cap-i-ebā-tur	cap-ĕrē-tur	
	P. 1	cap-i-ebā-mur	cap-ĕrē-mur	
	2	cap-i-ebā-minī	cap-ĕrē-minī	
	3	cap-i-eba-ntur	cap-ĕre-ntur	
Futuro simples		*serei prêso*		
	S. 1	cap-ĭ-a-r		
	2	cap-i-ē-ris		cap-tum īrī
	3	cap-i-ē-tur		
	P. 1	cap-i-ē-mur		*que ha de sêr prêso*
	2	cap-i-ē-mini		
	3	cap-i-e-ntur		
Perfeito		*eu fui prêso*	*eu tenha sido prêso*	
	S. 1	cap-tus sum	cap-tus sim	cap-tum esse
	2	cap-ta es	cap-ta sis	cap-tam esse
	3	cap-tum est	cap-tum sit	cap-tum esse
	P. 1	cap-tī sumus	cap-tī simus	
	2	cap-tae estis	cap-tae sitis	*têr sido prêso*
	3	cap-tă sunt	cap-tă sint	

		INDICATIVO	SUBJUNCTIVO	PARTICIPIO
Mais-que-perfeito		*eu tinha sido prêso*	*eu tivesse sido prêso*	**cap-tus, a, um** *prêso*
	S. 1	**cap-tus** eram	**cap-tus** essem	
	2	**cap-ta** eras	**cap-ta** essēs	
	3	**cap-tum** erat	**cap-tum** esset	ADJECTIVO VERBAL
	P. 1	**cap-tī** erāmus	**cap-tī** essēmus	
	2	**cap-tae** erātis	**cap-tae** essētis	**cap-i-e-ndus, a, um**
	3	**cap-tă** erant	**cap-tă** essent	*que deve sêr prêso*
Futuro anterior		*terei sido prêso*		IMPERATIVO
				Presente
	S. 1	**cap-tus** ero		S. 2 [**cap-ĕ-re**]
	2	**cap-ta** eris		P. 2 [**cap-ĭ-minī**]
	3	**cap-tum** erit		**Futuro**
	P. 1	**cap-tī** erimus		S. 2 [**cap-ĭ-tor**]
	2	**cap-tae** eritis		P. 3 [**cap-i-u-ntor**]
	3	**cap-tă** erunt		

VI. FORMAÇÃO DOS TEMPOS DA VOZ PASSIVA

77. 1. Tempos derivados do presente

Os tempos da *acção incompleta* — convêm a saber: *presente, imperfeito* e *futuro simples* — formam-se como os tempos corres-

---

[VI] FORMAÇÃO DOS TEMPOS DA VOZ PASSIVA

77* [1] Tempos derivados do presente

DESINENCIAS

a) Na *primeira pessôa do singular*, -ō final muda-se em **-or**, **-m** em **-r**:
*laud-***ō** *laud-***or** *laudā-ba-***m** *laudā-ba-***r**.

b) Na *segunda pessôa do singular do futuro simples das duas primeiras conjugações e do indicativo presente da terceira*, a vogal copulativa **-ĭ** muda-se em **-ĕ** diante de *-ris* [*-re*];
*lauda-b-***ĭ***-s* *lauda-b-***ĕ***-ris* — *delē-b-***i***-s* *delē-b-***ĕ***-ris*

*leg-***ĭ***-s* *leg-***ĕ***-ris*

pondentes da voz activa, substituindo as desinencias activas pelas desinencias do passivo;

p. ex. *laudā-bā-s* *laudā-bā-ris*

	INDICATIVO E SUBJUNCTIVO	IMPERATIVO Presente	IMPERATIVO Futuro
S. 1	-**r**	—	—
2	-**ris** [ou -**re**]	-**re**	[-**tor**]
3	-**tur**	—	[-**tor**]
P. 1	-**mur**	—	—
2	-**mĭnī**	-**mĭnī**	—
3	-**ntur**	—	[-**ntor**]

Note-se, *na segunda pessôa singular,* a desinencia -**re** a par de -**ris**: *laudā-ris* ou *laudā-re*.

Nota — Na *segunda pessôa singular do indicativo presente,* é muito rara a desinencia -**re** em vez de -**ris**;

p. ex. *dīcĕre*, 'és dito', isto é: dizem que tu... [Phaed., II, 17, 11].

c) O *presente do imperativo* toma -**re**: é, pois, identico ao *infinitivo presente activo*:

laudā-**re**, „sê„ louvado, identico a *laudā*-**re**, louvar.

A *segunda pessôa plural do imperativo* é identica á *segunda pessôa do plural do indicativo presente passivo;*

p. ex. *laudā*-**mĭnī**, sêde louvados, idêntico a *laudā*-**mĭnī**, sois louvados.

Nota — Estas formas do imperativo são quasi de todo desusadas.

d) O *presente do infinitivo* muda -**e** em -**ī**:

laudā-**re** louvar *laudā*-**rī** sêr louvado, etc.

Na *terceira conjugação,* muda-se -**ĕ-re** em -**ī**:

leg-ĕ-re *leg-ī* — *cap-ĕ-re* *cap-ī*.

e) Do *gerundio,* forma-se o *adjectivo verbal,* mudando -**ndī** em -**ndus, a, um**:

lauda-**ndī** de louvar — *lauda*-**ndus, a, um** que deve sêr louvado.

78. 2. Tempos passados

Os tempos da *acção concluida* formam-se, como em português, do participio perfeito passivo e de vários tempos do verbo auxiliar *esse*, sêr: *sum, ero, eram, essem, esse;*

p. ex. *laudā-tus sum* fui louvado — *laudā-tus sim* seja louvado.

---

f) O *infinitivo futuro passivo* forma-se do supino I [*-tum*] e de **īrī**, infinitivo passivo de **īre**, ir:

laudā-**tum īrī** têr de sêr louvado.

g) O participio passado tira-se do supino substituindo-se **-um** por **-us**:
laudā-**tum** para louvar — *laudā*-**tus** louvado.

A ORIGEM DAS DESINENCIAS DO PASSIVO

é sobremodo complexa. Bastem aqui as notas seguintes

a) **-re** da *segunda pessôa do singular* dimana, provavelmente, de uma desinencia média **-se,* que alternava com **-so;* cf. grego **lu-e-so,* donde *lúou.* Quanto a *-ris,* é a desinencia *-re,* a que se acrescentou o *-s-* característico da segunda pessôa.

b) Na *terceira pessôa,* **-tur, -ntur,** provêem das desinencias médias secundárias **-to, *nto* [cf. grego *elúe-to, elúo-nto*], a que se juntou o elemento **-r,* que é, na origem, a desinencia da forma impessoal, v. gr. de *itur,* 'vae-se'.

c) A desinencia *-mĭnī* da segunda pessôa do plural é, dentre todas, a mais obscura. Provêm, provavelmente, do participio médio; cf. o grego *legómĕnoi.*

ERNOUT, op. cit., ed. 1926, pp. 193–197.

78* [2] Tempos passados

a) Ás vezes, nestas locuções periphrásticas, o participio equivale a um simples adjectivo:

p. ex. *classis armāta est, a frota está,* acha-se, *prompta.*

b) Ha differença entre *laudātus sum* e *laudātus fui.* A primeira períphrase quer dizer: *é um facto concluido, terminado, que eu acabo de sêr louvado.* A segunda significa: *é um facto concluido, terminado, que eu fui louvado.*

VII. VERBOS DEPOENTES E SEMI-DEPOENTES

79. DEPOENTES

1. **Depoentes** chamam-se alguns verbos de forma *passiva* e de significado quér *transitivo*, como *hortor, hortārī*, exhortar — quér *intransitivo*, como *nascor, nascī*, nascer.

Sirvam de paradigma:

para a 1ª **conjugação**: *hortor, -āris, -ātus sum, -ārī*, exhortar
para a 2ª **conjugação**: *pollicĕor pollicēris*
pollicĭtus sum pollicērī, prometter
para a 3ª **conjugação** — *a*) typo *lego*:
sequor, sequĕris, secūtus sum, sequi seguir
b) typo *cap-ĭ-o*:
patior, patĕris, passus sum, patī padecer
para a 4ª **conjugação**: *parti-or, partī-ris, partī-tus sum, partī-ri* repartir.

2. Estes verbos tomam da voz activa, com significado activo:

a) *o participio presente;* p. ex. *imĭta-ns*, que imita;

b) *o participio futuro;* p. ex. *imitātūrus*, que ha de imitar;

c) *o gerundio;* p. ex. *imita-ndī*, de imitar;

d) *o supino;* p. ex. I. *imitā-tum*, para imitar; II. *imitātu*, a imitar.

[VII] VERBOS DEPOENTES E SEMI-DEPOENTES

79* DEPOENTES

1. Contrariamente ao que se dá com o passivo, acha-se bastantes vezes nas segundas pessôas do indicativo presente singular a terminação *-re*;
p. ex. *imitāre, partīre*, por *imitāris, partīris*.

3. Têm sentido passivo nos depoentes transitivos:

o adj. verbal em *-ndus*; p. ex. *imita-ndus*, que deve ser imitado.

Os intransitivos, bem como muitos transitivos, não têem este adjectivo.

---

2. Quatro verbos intransitivos têem o adjectivo verbal em -ndus com sentido passivo, comtanto que seja acompanhado do verbo *sum*:

fruor, fruĕris [fruĭtus sum], fruī	gozar de; participio futuro: *fruitūrus;* adjectivo verbal: *fruendus,* de que se deve gozar;
fungor, fungĕris, functus sum, fungī	desempenhar um cargo; adjectivo verbal: *fungendus,* que se deve desempenhar;
potior, potīris, potītus sum, potīrī	senhorear-se de; adjectivo verbal: *potiundus* [forma mais usada que *potiendus*];
ūtor, utĕris, ūsus sum, ūtī	servir-se de; adjectivo verbal: *ūtendus,* que se deve usar.

p. ex. *bona utenda ac possidenda tradidĕrat* [Cic., *Verr.*, II, 2, 18, 46], déra o usufruto e possessão de alguns bens; para *fungendus*, cfr., p. ex. Cic., *Tusc.*, 3, 7, 15; *Att.*, 1, 1, 2: *ad mūnus fungendum,* para desempenhar o officio.

3. Alguns verbos *depoentes* pódem têr no participio passado sentido *activo* ou *passivo*:

comitārī, acompanhar; *comitātus*, tendo acompanhado, que foi acompanhado; activo, *comitātus alicuī*, tendo acompanhado alguem; passivo, *comitātus ab aliquō* : cfr. Cic., *p. Dom.*, 28, 76;

confitēri, confessar, reconhecer; *confessus*, tendo reconhecido ou tendo sido reconhecido; passivo, cfr. Cic., *Verr.*, 2, 3, 56, 130;

paciscor, -ĕris, pactuar; *pactus*, tendo pactuado ou tendo sido pactuado; passivo, cfr. Cic., *Offic.*, 3, 29, 107;

dēpŏpŭlārī, devastar; *dēpopulātus*, tendo devastado ou tendo sido devastado;

	PARTICIPIO		GERUNDIO		
	PRESENTE	FUTURO	GENITIVO	DAT.-ABL.	ACCUSAT.
I	imita-ns	imitā-tūrus	imita-ndī	-ndō	-ndum
II	pollĭce-ns	pollicĭ-tūrus	pollice-ndī	-ndō	-ndum
III A	sequ-e-ns	secū-tūrus	sequ-e-ndī	-ndō	-ndum
III B	pat-i-e-ns	passūrus	pat-i-e-ndī	-ndō	-ndum
IV	parti-e-ns	partī-tūrus	parti-e-ndī	-ndō	-ndum

	SUPINO		ADJ. VERBAL
	I	II	
I	imitā-tum	-tū	imita-ndus
II	pollicĭ-tum	-tū	pollice-ndus
III A	secū-tum	-tū	sequ-e-ndus
III B	passum	-sū	pat-i-endus
IV	partī-tum	-tū	parti-e-ndus

meditārī, pensar; *meditātus*, tendo pensado ou tendo sido pensado; passivo, cfr. Cic., *Off.*, 1, 8, 27;

opīnārī, julgar; *opīnātus*, tendo julgado, ou tendo sido julgado; passivo, cfr. Cic., com sentido de "apparente, supposto", *Tusc.*, 4, 6, 11.

partīrī, repartir; *partītus*, tendo repartido ou tendo sido repartido; passivo, cfr. Cic., *de Orat.*, 3, 30, 119;

testārī, atestar; *testātus*, tendo atestado ou tendo sido atestado; passivo, cfr. Cic., *p. Mur.*, 9, 20;

expĕrior, -īrī, experimentar; *expertus*, tendo experimentado ou tendo sido experimentado; rarissimo em Cicero com sentido passivo, p. ex. *Balb.*, 6, 16;

metior, -īrī, medir; *mensus*, tendo medido ou tendo sido medido; passivo, cfr. Cic., *Nat. deor.*, 2, 27, 69;

dimetīrī, dimensus, tendo medido ou tendo sido medido; ás vezes passivo em Cicero, p. ex. *Sen.*, 17, 59;

sortīrī, têr em sorte; *sortītus*, tendo tido em sorte ou havendo sido sorteado; passivo, Cic., *Attic.*, 4, 16, 6.

80. SEMI-DEPOENTES

Chamam-se *semi-depoentes* alguns verbos de forma activa, que têem tempos de forma depoente:

a) *rever-tor, -tĕris*, voltar; perfeito *revertī*, mais-que-perfeito *revertĕram*; participio passivo *reversus*, tendo voltado.

b) *audeo, -ēs*,	ouso	perf. *ausus sum*	inf. *audēre*
gaudeo, -ēs,	alegro-me	perf. *gavīsus sum*	inf. *gaudēre*
soleo, ēs,	costumo	perf. *solĭtus sum*	inf. *solēre*
fīdo, īs,	fio em	perf. *fīsus sum*	inf., *fidĕre*.

---

4. Ha verbos óra com a forma *depoente* óra com a forma *activa;*

p. ex. *lūdifĭco* e *ludifĭcor* — ludibriar alguem;
luxurio e *luxurior* — sêr exuberante, etc.

5. Para *merecer*, Cicero usa *mereor, -ēris*, não *mereo;* comtudo, no preterito perfeito e tempos derivados, prefere a forma *meruī* a *merĭtus sum;* p. ex. *meruisse* (*De Orat.*, 1, 54, 232).

80* SEMI-DEPOENTES

Ha verbos que, embora não sejam *semi-depoentes*, têem todavia participios passados com significado activo; alguns delles pódem tambem têr sentido passivo:

adolescĕre, crescer, *adultus*, crescido, adulto; frequentissimo em Cicero, p. ex. *Catil.*, 1, 12, 30;

assuescĕre, acostumar-se, *assuētus*, acostumado; cfr. Cicero, *de Orat.*, 3, 15, 58;

cēnāre, jantar, *cēnātus*, tendo jantado; cfr. Cicero, *Att.*, 2, 16, 1;
conjūrāre, conjurar, conspirar, *conjūrātus*, tendo conspirado;

jūrāre, prestar juramento; *jūrātus*, tendo prestado juramento — sentido passivo: que foi jurado; cfr. Cicero, *Off.*, 3, 26, 99; *Flacc.*, 7, 17; *Verr.*, 2, 2, 5, 13;

obsolescĕre, desapparecer do uso, *obsolētus*, desusado; cfr. Cic., *Leg. agr.*, 2, 15, 23; *de Orat.*, 3, 37, 150; 3, 9, 33; *Verr.*, 2, 5, 44, 117; 2, 1, 58, 152: *obsolēta, obsolētior, obsolētius;*

81. VIII. CONJUGAÇÕES PERIPHRASTICAS

Periphrásticas chamam-se conjugações formadas do verbo *sum* com o participio *-rus* ou o adjectivo verbal em *-dus*:

laudātūrus, a, um sum, tenciono louvar, estou para louvar; *monendus, a, um sum*, devo ser advertido, devem advertir-me;

favendum est [impessoal], deve-se favorecer, convêm favorecer.

	INDICATIVO		
Pres.	laudātūrus sum	monendus sum	favendum est
Imp.	laudātūrus eram	monendus eram	favendum erat
Perf.	laudātūrus fuī	monendus fuī	favendum fuit
M. q. pf.	laudātūrus fuĕram	monendus fuĕram	favendum fuĕrat
F. simp.	laudātūrus erō	monendus erō	favendum erit
F. ant.	laudātūrus fuerō	monendus fuerō	favendum fuerit
	SUBJUNCTIVO		
Pres.	laudātūrus sim	monendus sim	favendum sit
Imp.	laudātūrus essem	monendus essem	favendum esset
Perf.	laudātūrus fuĕrim	monendus fuĕrim	favendum fuĕrit
M. q. pf.	laudātūrus fuissem	monendus fuissem	favendum fuisset

potāre, beber; *potus*, tendo bebido; Cic., *Mil.*, 21, 56: *bene potus; Fam.*, 7, 22; passivo: que foi bebido, rarissimo em Cicero, p. ex. *Brut.*, 11, 43;

prandēre, almoçar; *pransus*, tendo almoçado: Cic., *p. Mil.*, 21, 56;

conspīrare, conspirar, *conspīrātus*; Phaed., *Fab.*, 1, 2, 4: *conspirātis factionum partibus*, tendo conspirado os partidos políticos.

81* [VIII] CONJUGAÇÕES PERIPHRASTICAS

1. *Laudātūrus sum* differe do futuro *laudābō*; é um tempo presente: "tenho *actualmente* a intenção de louvar". Do mesmo modo, é um imperfeito *laudātūrus eram*, etc.

INFINITIVO			
Pres.	laudātūrum esse	monendum esse	favendum esse
Perf.	laudātūrum fuisse	monendum fuisse	favendum fuisse

IX. VERBOS IRREGULARES E DEFECTIVOS

Anómalos ou *irregulares propriamente ditos* — são os verbos que, em certas formas, se afastam dos typos normaes da conjugação.

Defectivos — são os verbos a que faltam certas pessôas ou tempos.

IRREGULARES

A esta classe pertencem:

1. *possum*, posso, e os mais compostos de *sum, esse*, sêr

2.	*ferō*	*fers*	*tulī*	*latum*	*ferre*	trazer	
3.	*vŏlō*	quéro	*mālō*	prefiro	*nōlō*	não	quéro
4.	*eo*	*is*	*ii*	*ĭtum*	*īre*	ir	
5.	*fīō*	*fit*	*factus sum*	*fiĕrī*		sêr	feito.

---

2. *Laudātūrus sim* e *laudātūrus essem* pódem servir de futuro simples ao subjunctivo de *laudō*, bem como *laudātūrum esse* é o futuro do infinitivo na conjugação normal.

3. Por meio dos dativos *mihi, tibi, illī, nōbīs*, etc., pódem-se formar novas conjugações:

devo amar a Deus	*Deus mihi amandus est;*
deves amar a Deus	*Deus tibi amandus est;*
deve amar a Deus	*Deus illī amandus est;*
devemos amar a Deus	*Deus nōbīs amandus est*, etc.

IRREGULARES

Como já foi notado, ha irregularidade apenas na formação dos *tempos* e nunca nas *desinencias pessoaes*.

82. 1. **Possum** poder

		INDICATIVO	SUBJUNCTIVO	INF.
Pres.	S.	pos-*sum*, pot-*es*, pot-*est*	pos-*sim*, pos-*sis*, pos-*sit*	pos*se*
	P.	pos-*sŭmus*, post-*es-tis*, pos-*sunt*	pos-*sīmus*, pos-*sītis*, pos-*sint*	
Imperf.	S.	pot-*ĕram*, pot-*erās*, pot-*erat*	pos*sem*, pos*sēs*, pos*set*	
	P.	pot-*erāmus*, pot-*erātis*, pot-*ĕrant*	pos*sēmus*, pos*sētis*, pos*sent*	
Futuro	S.	pot-*ĕro*, pot-*eris*, pot-*erit*		
	P.	pot-*erĭmus*, pot-*erĭtis*, pot-*ĕrunt*		
Perf.	S.	pot*uī*, pot*uistī*, pot*ŭit*	pot*uĕrim*, pot*ueris*, pot*uerit*	pot*uisse*
	P.	pot*uĭmus*, pot*uistis*, pot*uērunt*	pot*uerimus*, pot*uerĭtis*, pot*uĕrint*	
Mais q. perf.	S.	pot*uĕram*, pot*ueras*, pot*uerat*	pot*uissem*, pot*uisses*, pot*uisset*	
	P.	pot*uerāmus*, pot*uerātis*, pot*uĕrant*	pot*uissēmus*, pot*uissētis*, pot*uissent*	
Fut. anter.	S.	pot*uĕro*, pot*ueris*, pot*uerit*		
	P.	pot*uerĭmus*, pot*uĕrĭtis*, pot*uĕrint*		

Observações

a) O participio presente *potens*, poderoso, é usado como adjectivo, especialmente com *homo* e *vir* [cfr. Cic., *Quinct.* 22,

72; *Verr.*, 2, 1, 1, 3; *Phil.*, 13, 26, etc.] e como substantivo [cfr. CIC., *Mil.*, 36, 100; *Sest.*, 66, 139].

b) O verbo *possum* é composto de pote e de sum; ha syncope do *-e-* e assimilação do *-t-* ao *-s-* diante das formas de *sum* que começam por *s-*; no infinitivo presente a forma *posse* e no imperativo do subjunctivo as formas *possem* etc. substituiram *potesse*, *potessem*, que occorrem no latim arcaico.

O perfeito e os tempos que derivam delle vêm de um antigo verbo *potēre*: *potuī*; cfr. *potīvit* em Plauto, *Amph.*; *potestur* em Lucrecio, 3, 1008.

83. 2. **Fero, fers, tulī, latum, ferre,** levar, trazer

	INDICATIVO	SUBJUNCTIVO
Presente	fero, fers, fert ferĭmus, fertis, ferunt	feram, ferās, ferat ferāmus, ferātis, ferant
Imperfeito	ferēbam, ferēbās, ferēbat ferebāmus, ferebātis, ferēbant	ferrem, ferrēs, ferret ferrēmus, ferrētis, ferrent
Futuro	feram, feres, feret ferēmus, ferētis, ferent	« «
Perfeito	tulī, tulisti, tulit tulĭmus, tulistis tulērunt	tulĕrim, tuleris, tulerit, tulĕrĭmus, tulerĭtis, tulĕrint
Mais que perf.	tulĕram, tulerās, tulerat tulerāmus, tulerātis, tulĕrant	tulissem, tulisses, tulisset tulissēmus, tulissētis, tulissent
Futuro anterior	tulĕrō, tuleris, tulerit tulerĭmus, tulerĭtis, tulĕrint	

Inf. presente	ferre
Futuro	latūrum esse
Perfeito	tulisse
Part. Presente	ferens
Futuro	latūrus
Gerundio	ferendi, -ndō, -ndum

IMPERATIVO		
Presente	S. 2	fer
	P. 2	ferte
Futuro	S. 2	fertō
	3	fertō
	P. 2	fertōte
	3	ferunto

PASSIVO

	INDICATIVO	SUBJUNCTIVO
Presente	feror, ferris, fertur ferĭmur, ferimini, feruntur	ferar, ferāris, ferātur ferāmur, ferāmĭnī, ferantur
Imperfeito	ferēbar, ferēbāris, ferēbātur ferebāmur, ferebaminī, ferebantur	ferrer, ferrēris, ferretur ferrēmur, ferrēminī, ferrentur
Futuro	ferar, ferēris, ferētur ferēmur, ferēmĭnī, ferentur	
Perfeito	latus sum	lātus sim
Mais que perf.	latus eram	latus essem
Futuro anterior	latus erō	
Infin. presente	ferri	Participio passado: lātus
Futuro	lātum irī	

Como **fĕro** conjugam-se:

afferre ou *adferre*	trazer	*affĕrō*	*attŭlī*	*allātum*
auferre	levar, arrebatar,	*aufĕrō*	*abstŭlī*	*ablātum*
conferre [com-ferre]	pôr junto	*confĕrō*	*contŭlī*	*collātum*

differre [dis-ferre]	differir	*diffĕrō*	*distŭlī*	*dīlātum*
efferre [ex-ferre]	levar para fóra	*effĕrō*	*extŭlī*	*ēlātum*
inferre	trazer para	*infĕrō*	*intŭlī*	*illātum*
offerre [ob-ferre]	apresentar	*offĕrō*	*obtŭlī*	*oblātum*
rĕ-ferre	levar para trás	*refĕrō*	*rettŭlī*	*rēlātum*
sufferre [sub-ferre]	supportar	*suffĕrō*	*sustŭlī*	*sublātum.*

Nota — As formas *sustŭlī* e *sublātum* servem de supino e de perfeito ao verbo *tollo, tollĕre,* levar.

84. 3. **vŏlō** quéro
nōlō não quéro
mālō antes quéro, prefiro

Indicativo Presente	vŏlō vīs vult volŭmus vultis volunt	nōlō nōn vīs nōn vult nōlŭmus nōn vultis nōlunt	mālō māvīs māvult mālŭmus māvultis mālunt
Imperfeito	volēbam, etc.	nōlēbam, etc.	mālēbam, etc.
Futuro	volam volēs, etc.	— nōlēs, etc.	— mālēs, etc.
Subjunctivo Presente	vĕlim vĕlīs vĕlit vĕlīmus vĕlītis vĕlint	nōlim nōlis nōlit nōlīmus nōlītis nōlint	mālim mālīs mālit mālīmus mālītis mālint

Subjunctivo Imperfeito	vellem vellēs vellet vellēmus vellētis vellent	nollem nollēs nollet nollēmus nollētis nollent	mallem mallēs mallet mallēmus mallētis mallent
Imperativo Presente	— —	nōlī nōlīte	— —
Futuro	— —	nōlīto nōlītōte	— —
Infinit. Pres.	velle	nolle	malle
Partic. Pres.	vŏlens	[nōlens]	—

Observações

a) Estes verbos não têem passivo, nem supino, nem gerundio.

b) Na prosa classica o participio *nŏlens* é de ordinario substantivo, por cupiens, e *nolens* o é, por via de regra, com o valor de invītus.

c) A phrase *velim nōlim* equivale a *ūtrum velim necne*, se quéro ou não; p. ex. CIC., [*Qu. fr.*, 3, 8, 4], *velit nōlit scire diffiсĭle est*, difficil é saber se quér ou não.

d) Na linguagem familiar, usa-se *sīs* por *sī vīs*, se quéres, por favor: *tacē, sīs*, cala, por favor. Dir-se ha igualmente *vin?* por *visne?* quéres?

e) A expressão *quid sibi vult?* quer dizer: "que cousa significa?"

Veja-se, por exemplo, CIC., *Verr.*, II, 2, 61, 150; II, 3, 50, 118; *Leg.*, III, 14: *quid sibi volunt haec verba?* que significam estas palavras?

85. 4. **Eō, is, ĭtum, īre** ir

INDICATIVO			SUBJUNCTIVO	
Presente	*Imperf.*	*Futuro*	*Presente*	*Imperf.*
eō	ībam	ībō	eam	īrem
īs	ībās	ībis	eās	īrēs
it	ībat	ībit	eat	īret
īmus	ībāmus	ībimus	eāmus	īrēmus
ītis	ībātis	ībĭtis	eātis	īrētis
eunt	ībant	ībunt	eant	īrent
Perfeito	*M. q. pf.*	*Fut. Ant.*	*Perfeito*	*M. q. pf.*
iī [īvī]	iĕram	iĕrō	iĕrim	īssem
īstī	ierās	ieris	ieris	īssēs
iit, it	ierat	ierit	ierit	īsset
ĭimus	ierāmus	ierimus	ierĭmus	īssēmus
īstis	ierātis	ieritis	ieritis	īssētis
iērunt	ierant	ierint	ierint	īssent

IMPERATIVO		INFINITIVO		
Presente	ī	*Presente*	īre	
	īte	*Perfeito*	īsse	
Futuro	ītō	*Futuro*	itūrum	esse
	itōte		itūram	esse
			itūrum	esse

85* [4] **Eō, iī, ĭtum, īre,** ir

a) Acêrca dos compostos de *eō*, note-se quanto segue:

amb-īre, ir ao redor [cf. *ambitĭo*, rodeio, *ambição*], segue em tudo a 4ª conjugação;

perĕo, perīre, perecer, serve de passivo ao verbo *perdĕre*, deitar a perder;

vēnĕo, vēnīre, sêr posto á venda, serve de passivo a *vendĕre*, vender.

GERUNDIO	SUPINO		PARTICIPIO	
	I	II	*Presente*	*Futuro*
eundī eundō [ad] eundum	ĭtum	ĭtū	ĭens, ĕuntis	ĭtūrus, a, um

Conjugam-se por eo seus compostos:

abĕo, abĭī, abĭtum, abīre ir-se
circumĕo, circumĭī, circumĭtum, circumīre ir ao redor
exĕo, exĭī, exĭtum, exīre sair
interĕo, interĭī, interĭtum, interīre perecer
adĕo, adii, adĭtum, adīre ir para
inĕo, inĭī, inĭtum, inīre entrar, etc.

NOTA — *a*) Diante das desinencias que começam por *-s*, o duplo *-i* do perfeito e dos tempos derivados muda-se em *-i* simples;

p. ex. *issem*, eu teria ido.

b) E' rara no perfeito a forma *ivi*.

---

b) O verbo *eō*, sendo intransitivo, têm só o passivo impessoal.
ītur, vae-se *ībātur*, ia-se *ĭtum est*, têm-se ido, etc.
Os compostos transitivos de *īre* têem todas as pessôas do passivo; p. ex. *adĕō*, ir para, passivo: *adĕor, adīrīs; adībar, adībor*, etc.

c) No presente e nos tempos derivados do presente, *quĕō, quīvī*, [*quĭtum*], *quīre*, poder, e seu composto *nequeō*, não poder, se conjugam por *eō*, mas poucas formas destes verbos são usadas; *queō* anda geralmente acompanhado de uma negação: *nōn queō, nōn queant, nequeunt, nequīrem*, etc.

As formas usadas por Cicero são: *queō, quent, queam, queās, queat, queāmus, queant, quīret* [*Off.*, 3, 15, 62; *Sen.*, 10, 32; *Amic.*, 20, 71; *Tusc.*, 5, 37, 108; *Rep.*, 2, 3, 6, onde *quisquam* lhe dá sentido negativo]; *nequīret* [*Div.*, 2, 46, 96], *nequeat* [*Acad.*, 1, 7, 27].

86. 5. **Fīō, factus sum, fiĕri,** tornar-se, sêr feito

	INDICATIVO			SUBJUNCTIVO	
	Presente	*Imperfeito*	*Futuro*	*Presente*	*Imperfeito*
S. 1	fīo	fīēbam	fīam	fīam	fīĕrem
2	fīs	fīēbās	fīēs	fīās	fīĕrēs
3	fit	fīēbat	fīet	fīat	fīĕret
P. 1	[fīmus]	fīēbāmus	fīēmus	fīāmus	fīĕrēmus
2	[fītis]	fīēbātis	fīētis	fīātis	fīĕrētis
3	[fīunt]	fīēbant	fīent	fīant	fīĕrent

IMPERATIVO		INFINITIVO	
Pres.	[fī] [fi-te]	*Pres.*	fīĕrī

86* [5] **Fīō, factus sum, fiĕrī,** sêr feito, tornar-se

a) O verbo *fīō* serve de passivo a *facio,* fazer.

O participio *factus* e as formações periphrásticas *factus sum, factus eram,* etc., usam-se tanto com sentido intransitivo, "tornar-se", como com sentido passivo, "sêr feito".

O infinitivo futuro *factum īrī,* haver de sêr feito, e o adjectivo verbal *faciendus, a, um,* que ha de sêr feito, têem sómente sentido passivo. Para o futuro intransitivo, usam-se *futūrum, fore,* que ha de sêr, que ha de tornar-se, ou *futurum fore,* neutro, haver de sêr;

p. ex. *dico futūrum fore ut alĭquis veniat*: digo que ha de acontecer que venha alguem;
dico fore ut aliquis veniat: digo que ha de vir alguem;
tempus futūrum est...: ha de vir tempo...

b) A lingua clássica *não usa* as formas do imperativo do verbo *fīō*.

c) Os compostos de *facio* que conservam o *-a-* fazem, no passivo, *-fīō*;

p. ex. *calefăcĭō*	aquentar	passivo	*calefīō*
patefăcĭō	abrir	passivo	*patefīō*
satisfăcĭō	satisfazer	passivo	*satisfīō*.

DEFECTIVOS

Os principaes são:

1. *coepī*, comecei; *meminī*, lembro-me; *ōdī*, odeio;
2. *aiō*, digo;
3. *inquam*, digo;
4. *fārī*, digo;
5. *quaesō*, peço; e os imperativos *avē*, *salvē*, *valē*, *cĕdŏ*.
6. Os verbos impessoaes.

87. 1. **Coepi**, começo; **meminī**, estou lembrado; **odī**, odeio

INDICATIVO			
Perfeito	mĕmĭnī	ōdī	coepī
	mĕmĭnistī	ōdisti	coepisti
	mĕmĭnit	ōdit	coepit
	mĕmĭnimus	ōdĭmus	coepĭmus
	mĕmĭnistis	ōdistis	coepistis
	mĕmĭnērunt	ōdērunt	coepērunt

Os compostos que mudam *-ă-* em *-ĭ-* fazem, no passivo, *-fĭcĭor*, *-fĭcĕris*, *-fectus sum*, *-fĭcī*, como *cap-ĭ-or*, *cap-ī*;

p. ex. *confĭcĭō* effectuar passivo *conficior, -fĭcĕris, -fectus sum, -fĭcī;*
perfĭcĭō perfazer, cumprir passivo *perficior, -fĭcĕris, -fectus sum, -fĭcī.*

d) O *-i* de *fīō* é longo, menos no imperfeito do subjunctivo *fiĕrem*, no infinitivo *fĭĕrī* e na terceira pessôa singular do indicativo presente *fĭt*.

DEFECTIVOS

87* **[1] Coepi**

a) No presente e tempos derivados [imperfeito e futuro simples], usa-se *incipĭo, incĭpis, incēpī, inceptum, incipĕre,* compostos de *in-* e do verbo *capio*.

b) A forma passiva *coeptus sum*, fui começado, usa-se quando vêm acompanhada de um infinitivo de significação passiva;

p. ex. *pons institui coeptus est* [Caes., *B. G.*, 4, 18, 4], começou-se a levantar uma ponte;

INDICATIVO

Mais que perfeito	meminĕram memenerās meminerat meminerāmus meminerātis meminerant	ōdĕram ōderās ōderat ōderāmus ōderātis ōderant	coepĕram coeperās coeperat coeperāmus coeperātis coeperant
Futuro anterior	meminĕrō memineris meminerit meminerĭmus meminerĭtis meminerint	ōdĕrō ōderis ōderit ōderĭmus ōderĭtis ōderint	coepĕrō coeperis coeperit coeperĭmus coeperĭtis coeperint

SUBJUNCTIVO

Perfeito	meminĕrim memineris meminerit meminerĭmus meminerĭtis meminĕrint	ōdĕrim ōderis ōderit ōderĭmus ōderĭtis ōderint	coepĕrim coeperis coeperit coeperimus coeperitis coeperint

littĕrīs ōrātiō coepta est mandārī [Cic., *Brut.*, 7, 26], começou-se a escrever os discursos;

pugnārī coeptum est [Cic., *Fin.*, 2, 13, 43], empenhou-se o combate.

Neste caso, porém, Tito Livio, ás vezes, e sempre Tácito, usam *coepī* em vez de *coeptus sum*.

Nota — Dá-se o mesmo com a forma passiva *desĭtus sum* do verbo *sĭnĕre*, deixar;

p. ex. *orātiōnes legī sunt desĭtae* [Cic., *Brut.*, 32, 123]: deixou-se de lêr os discursos;

desĭtum est disputārī [Cic., *Fin.*, 2, 13, 43], impessoal: desistiu-se da disputa.

SUBJUNCTIVO			
Mais-que-perfeito	meminissem meminissēs meminisset meminissēmus meminissētis meminissent	ōdissem ōdissēs ōdisset ōdissēmus ōdissētis ōdissent	coepissem coepissēs coepisset coepissēmus coepissētis coepissent
Imperativo presente	mementō mementōte	— —	— —
Infinitivo	meminisse	ōdisse	coepisse
Participio *Futuro* *Passivo perf.*	 — —	 — —	 coeptūrus coeptus

Nota — Nestes verbos, a que falta todo o systema temporal do presente, o perfeito têm sentido de presente, o mais-que-perfeito sentido de imperfeito e o futuro anterior sentido de futuro simples.

Comtudo, ainda no caso que vamos estudando, se o infinitivo passivo fôr *fĭĕrī*, ou um infinitivo depoente intransitivo ou reflexivo, não se usa *coeptus sum*, mas sim *coepī*;

p. ex. *judicia fierī coepērunt* [Cic., *Brut.*, 27, 106], introduziu-se o uso dos processos.

Nota — Quanto a *desiī*, em caso identico, isto é, com *fĭĕrī*, cf. Cic., *Att.*, 1, 19, 9:

jam fĭĕrī desiērunt: já decaíram do uso.

Odī

O passivo de *ōdisse* é *ōdiō esse alicuī* [Cic., *Phil.*, I, 14, 33], sêr objecto de odio para alguem.

"Odiar mortalmente" diz-se: *capitālī ōdiō ab alĭquō dissidēre* [Cic., *Amic.*, 1, 2].

88. 2. **Aio** dizer, affirmar

Têm só as formas seguintes:

Indicat.	PRESENTE	S. 1. *āiō*	2. *ais*	3. *ait*
		Pl. —	—	3. *āiunt*
	IMPERFEITO	S. 1. *āiēbam*	2. *āiēbas*	3. *āiēbat*
		Pl. 1. *āiēbāmus*	2. *āiēbātis*	3. *āiēbant*
	PERFEITO	S.		3. *ait*
Subjunct.	PRESENTE	S.		3. *aiat*
Participio	PRESENTE	*āiens*	genit	*āientis*

88* **[2] A i ō**

a) *A i ō* usa-se na *oração indirecta;*

p. ex. não diz sem razão Callímaco que Príamo chorou: *non male ait Callimăchus lacrimasse Priămum* [Cic., *Tusc.*, 1, 39, 93].

b) *A i n ?* [= *a i s n e ?* isto é, a segunda pessôa singular do indicativo seguida da partícula interrogativa *- n e*] significa: "de véras?"

89* **[3] I n q u a m**

a) Da forma *i n q u i u n t* ha exemplo em Cic., *Verr.*, 2, 4, 14, 32, etc.; — de *i n q u i ē b a t*, em Cic., *Top.*, 12, 51; *Acad. pr.*, 2, 47, 145; é forma rara em Cicero; — quanto a *i n q u i s t ī*, cf. Cic., *de Orat.*, 2, 64, 259; — *i n q u i e t* occorre em Cic., *Verr.*, 2, 2, 18, 45.

b) *I n q u a m* usa-se na *oração directa;*

p. ex. as tuas, digo, as tuas suspeitas: *tuas, tuas, inquam, suspiciones* [Cic., *Mil.*, 25, 67].

c) Antepõe-se, de ordinario, ao sujeito; acha-se comtudo, posposto em Cicero, *de Orat.*, 1, 33, 149; 2, 8, 31; 3, 24, 90.

d) "*D i z - s e*" traduz-se quér por *i n q u i u n t*, menos usado, quér, melhor, por *i n q u i t ;* [cf. Cic., *Verr.*, 2, 5, 57, 148; *de leg.*, 2, 24, 60; *Brut.*, 83, 287; *Att.*, 14, 12, 2].

89. 3. **Inquam** digo eu

Têm só as seguintes formas do **indicativo**:

PRESENTE	S. 1. *inquam*	2. *inquis*	3. *inquit*
	Pl. —	—	3. *inquiunt*
IMPERFEITO	S.		3. *inquiēbat*
PERFEITO	S.	2. *inquistī*	3. *inquit*
FUTURO	S.	2. *inquiēs*	3. *inquiet*

90. 4. **Fārī** falar

E' palavra rara.

90* **[4] Fārī**

a) Em Cicero ha um exemplo de *fātur* [*Tim.*, 11, 40]; de *fārī*, um exemplo nos discursos [*Quinct.*, 22, 71], outro no *de nat. deor.* [1, 29, 82].

b) Usa-se quasi exclusivamente na expressão *nē fando quidem audītus, -a, -um*: nem por fama ouvido — não ha fama de... E', de resto, palavra apontada como rara por Cicero, *de Orat.*, 3, 38, 153.

c) Um pouco mais usados são os compostos:

affārī, affātur, affātus sum — dirigir a palavra
praefārī, praefāmur, praefātus sum — dizer antes

em Cicero: *praefabantur* [*div.*, 1, 45, 102] — *honōrem praefārī* [*Fam.*, 9, 22], pedir vénia para dizer alguma cousa; [o substantivo correspondente é *praefātiō honōris*]

effārī, ecfārī — declarar, dizer

em Cicero, ha um exemplo do infinitivo [*p. dom.*, 55, 141]; outras formas: *ecfāta* [*leg.*, 2, 8, 20, texto arcáico]; *effāta* [*leg.*, 2, 8, 21, texto igualmente arcáico]; *effātus* [*rep.*, 5, 1, 1]; *ecfātum* [*Ac.*, 2, 29, 95; 2, 30, 95]; *effābimur* [*Ac.*, 2, 30, 97]. Cf. L. Laurand, *Études sur le style des discours de Cicéron*, Paris, Hachette, 1907, pp. 84–85.

91. 5. **Avēre, Salvēre, Valēre, Cĕdŏ, Quaesō**

Os dois primeiros usam-se exclusivamente no **imperativo**

S. *avē* [havē] P. *avēte* bons dias
salvē *salvēte* passem bem, até logo.

O segundo tem tambem o fut. *salvēbis*.

Vale, valēte, passar bem, passe bem

cĕdŏ dize dá

quaesō peço pl. *quaesŭmus*, pedimos.

92. 6. **Verbos impessoaes**

são os que se usam só no *infinitivo* e na *terceira* pessôa singular do indicativo e do subjunctivo, sem sujeito expresso;

91* [5] **Avēre, salvēre, valēre, cĕdŏ, quaesō**

a) *Dionysium jubē salvēre* [Cic., *Att.*, 4, 14, 2], sauda-me Dionysio; ou ainda: *velim salvēre jubeas* [aliquem] (Cic., *Att.*, 7, 7, 7), peço-te de saudar; *salvēbis a meo Cicerōne* [Cic., *Att.*, 6, 2, 10], meu Cicero manda-te saudar.

b) O imperativo de *valeō, valē, valēte* têm o mesmo sentido que *salvēre*: adeus, passar bem:

valē, salvē [Cic., *Fam.*, 16, 9, 4], adeus, passar bem.

Usam-se ainda com o mesmo sentido os infinitivos *salvēre, valēre, avēre*.

c) Acha-se, na linguagem familiar, o imperativo *cĕdo* com o sentido de *dá* [Cic., *Verr.*, 2, 1, 33, 84]; *dize* [Cic., *Att.*, 16, 13 *a*, 1].

d) *Quaeso*, peço, pl. *quaesumus*, pedimos, usado muitas vezes como inciso ou parenthesis;

p. ex. *tu, quaeso, crebrō ad me scrībe* [Cic., *Att.*, 7, 10, 10; cfr. *Leg.*, 2, 6], por favor, escreve-me muitas vezes.

92* [6] **Verbos impessoaes**

a) São **ordinariamente** *impessoaes*:

Os verbos que designam os *phenomenos da natureza*:

advesperascit	anoitece, cáe a noite
dīlūcescit, dīluxit	raia o dia
fulget, fulsit, fulgŭrat	relampeja
pluit	chove

p. ex. *pluĕre*, chover *pluit*, chóve *plŭat*, chôva
tonāre, trovejar *tonŭit*, trovejou etc.

grandĭnat	saraiva
lūcet, luxit	o dia desponta
ningit	neva
tonat, tonŭit	troveja.

Nota — Ás vezes, notadamente na lingua arcáica, estes verbos recebem por sujeito um nome de divindade: *Juppiter tonat.*

Os verbos:

decet, decuit, convêm; *dēdecet, dēdecŭit*, não convêm; *libet* [*lubet*], *libuit* ou *libĭtum est*, apraz; *licet, licuit* ou *licĭtum est*, é licito; *oportet, oportŭit*, precisa; *rēfert, rētŭlit*, importa [rĕfert pertence a rĕferre].

Cinco verbos que exprimem *sentimentos:*

[*mē*] *paenitet, paenituit*	arrependo-me, estou desgostoso
[*mē*] *piget, piguit* ou *pigĭtum est*	tenho pesar, tenho pejo
[*mē*] *pŭdet, pudŭit* ou *pudĭtum est*	tenho vergonha
[*mē*] *taedet, pertaesum est*	aborreço-me
[*mē*] *misĕret*	compadeço-me.

Nota — Usam-se adjectivamente: *paenitens*, arrependido; *paenitendus*, para lastimar; *pudens*, honesto; *pudendus*, vergonhoso; acha-se tambem o gerundio *ad paenitendum*.

b) São **accidentalmente** *impessoaes:*

Varios verbos que se usam tambem como pessoaes, quer com o *mesmo* significado, quer com significado *differente:*

accĭdit	acontece
appāret, appāruit	parece
constat, constĭtit	consta
contingit, contĭgit	acontece
convĕnit, convēnit	convem
ēvĕnit, ēvēnit	acontece
expĕdit, expedīvit	é util
fit, factum est	acontece
interest, interfŭit	importa
liquet, licŭit	claro está
patet, patuit	está evidente

Destes verbos, uns são *geralmente impessoaes;*

p. ex. *ningit* neva
grandĭnat saraiva;

outros admittem tambem a construcção pessoal;

p. ex. *appārĕt* apparece
a par de *appārĕō* appareço.

---

pertĭnet, pertinŭit	importa
attĭnet, attinŭit	diz respeito
condūcit, conduxit	é vantajoso
placet, placŭit	agrada, apraz
praestat, praestĭtit	é melhor
[*mē*] *juvat, jūvit*	agrada-me
[*mē*] *fallit, fefellit*	engano-me, erro
[*mē*] *fugit, fūgit*	esqueço
[*mē*] *praetĕrit, praeterĭit*	foge-me
restat, restĭtit	resta, etc.

Os verbos *impessoaes* não levam, de ordinario, sujeito algum; ainda assim, antes lhes conviria a denominação de *unipessoaes,* porque parecem referir-se sempre a uma terceira pessôa do singular, embora indeterminada. Ha nelles, com effeito, um sujeito implícito, tal como *Deus, o tempo, a atmosphera;* por isso dizemos *amanheceu* ou *amanheceu o dia.* O infinito desses verbos communica sua impersonalidade aos verbos de que depende; p. ex. *começou a chover.* — *Gramatica de la Lengua Castellana,* de D. Andrés Bello, 22ª ed., revista por R. J. Cuervo, Paris, 1925, nn. 773–784, pp. 204–207.

—#—

CAPITULO XV

Adverbios

Os adverbios unem-se aos *verbos* [a d - v e r b i a], aos *adjectivos* e a outros *adverbios,* para determinar-lhes melhor o significado.

Quanto ao s e n t i d o, dividem-se em adverbios de *tempo, logar, modo* e *qualidade*.

Quanto á forma, uns são derivados de *adjectivos,* outros não.

I. ADVERBIOS DERIVADOS DE ADJECTIVOS

São quasi todos adverbios de *m o d o* e de *q u a l i d a d e*.

93. 1. Adverbios derivados de adjectivos da primeira e da segunda declinação

Aos adjectivos da primeira e da segunda *declinação* em **-us, -er,** correspondem:

a) muitos adverbios em **-ē.**

Esta terminação está em lugar da desinencia *-ī* do genitivo singular;

[I] ADVERBÍOS DERIVADOS DE ADJECTIVOS

93* [1] Adverbios derivados de adjectivos da primeira e da segunda declinação

a) Em -ē ·

Excepções principaes:

b o n u s	bom	adv.	*b ĕ n ĕ*	bem
m a l u s	mau	adv.	*m a l ĕ*	mal

p. ex. *doctus*, douto gen. *doct-ī*, adv. *doct-ē*, doutamente;
pulcher, bello gen. *pulchr-ī*, adv. *pulchr-ē*, bellamente
miser, misero gen. *misĕr-ī*, adv. *misĕr-ē*, miseramente.

b) alguns adverbios em **-ō**; é a forma do ablativo neutro fazendo de adverbio;

p. ex. *certō*, certamente, a par do adject. *certus*, certo.

c) alguns adverbios em **-um**; é o accusativo neutro singular fazendo de adverbio;

p. ex. *nimĭum*, de mais; *multum*, muito; *paulum*, pouco.

---

dūrus	duro	adv.	*durĭter* e *durē*	duramente
firmus	solido	adv.	*firmē* e *firmĭter*	firmemente
alius	outro	adv.	*alĭter*	de outro modo
violentus	violento	adv.	*violenter*	violentamente
opulentus	opulento	adv.	*opulenter*	com opulencia
humānus	humano	adv.	*humānē* e *humānĭter*	com humanidade
largus	largo	adv.	*largē* e *largĭter*	largamente
nāvus	activo	adv.	*navĭter* [Cic., *Fam.*, V, 12, 3]	completamente
necessārius	necessario	adv.	*necessariē* [Cic., *Inv.*, I, 19, 44] e *necessariō* [Cic., *Fam.*, VI, 10, 5; V, 21, 1]	

b) Em **-ō**

Os principaes são:

certō	certamente	*merĭtō*	com razão
cĭtō	rapidamente	*mutŭō*	mutuamente
crebrō	frequentemente	*sērĭō*	seriamente
continuō	logo	*necessariō*	necessariamente
falsō	falsamente	*tutō*	seguramente
sedŭlō	acuradamente	*necopĭnātō*	inesperadamente
subĭtō	subitamente	*optātō*	a proposito
fortuīto	casualmente	*perpetŭō*	perpetuamente
improviso	improvisamente	*rarō*	raramente
manifesto	ás claras	*sērō*	tarde.

Nota — Advirta-se a differença entre *certō sciō*, sei com certeza, e *certē sciō*, é certo que sei.

94. 2. Adverbios derivados de adjectivos da terceira declinação

Aos adjectivos da *terceira declinação* correspondem:

a) um bom numero de adverbios em **-ĭter.**

Esta terminação substitue a desinencia *-is* do gen. sing.;

p. ex.: *fortis,* forte, gen. *fort-is* adv. *fort-ĭter,* com força;
ācer, acre, gen. *acris* adv. *acrĭ-ter,* acremente;
fēlix, feliz, gen. *fēlīcis* adv. *fēlīcĭter,* felizmente.

Assim tambem: *verō,* sim, precisamente, frequente depois dos pronomes pessoaes: *egō vērō* [Cic., *Brut.*, 5, 21; cfr. *Tusc.*, 2, 11, 26; *Mur.*, 31, 65], e *vērē,* conforme a verdade; p. ex.: *vērē dūcēbat* [Cic., *Rep.*, 1, 38, 60; cfr. *Off.*, 3, 3, 13; *Rep.*, 2, 15, 28].

Vērum, 'mas', usa-se em opposição a *nōn;* p. ex. *non utile, verum necessarium* [Cic., *de Orat.*, 1, 60, 254]

Nossa expressão "de véras, na verdade", traduz-se, segundo os casos, por *rēvērā, certe, quidem;* ás vezes mesmo não se exprime em latim;

p. ex.: *sit ista res magna, sicutī est* [Cic., *Leg.*, 1, 5, 17], seja esta coisa grande, como na verdade é; *est ut dicis* [Cic., *de Orat.*, 2, 36, 152], é de véras como dizes.

c) Em **-um**

Dentre os principaes, citemos:

cēterum	de resto	*paulum* [do arcáico *paulus*]	pouco
multum	muito	*potissĭmum*	principalmente
nĭmium	de mais	*postrēmum* [e *postrēmō*]	finalmente
parum [por parvum, de parvus]	pouco demais	*sōlum*	só.
ultĭmum [e *ultimō*]	em ultimo lugar, pela ultima vez		

94* [2] Adverbios derivados de adjectivos da terceira declinação

a) **-ter, -ĭter**

São irregulares:

audacter, de *audax* audaz

recens, recenter recentemente, do adj. *recens,* posto que nem *recens,* nem *recenter* sejam usados por Cicero.

b) alguns adverbios em **-er.**

Esta terminação substitue a desinencia *-is* do genitivo singular, nos adjectivos e nos participios em *-ns*, gen. *-ntis*; p. ex.:

sapiens sabio, prudente	gen. *sapient-is*	adv. *sapient-er* sabiamente;
amans amante	gen. *amant-is*	adv. *amant-er* com amor;
sollers solerte	gen. *sollert-is*	adv. *sollert-er* com solercia.

Note-se ainda *nēquiter*, de *nēquam*, malvado; e *obĭter*, de passagem, de *obīre*, passar ao lado.

A terminação adverbial *-ter*, *-ĭter* occorre em adverbios derivados de adjectivos principalmente da *terceira* declinação [*similĭter*] e de preposições [*praeter*, *prop-ter*, de *prae* e *prope*]. Cf. STOLZ–SCHMALZ, ed. 1928, p. 299.

b) -ĕ

Raras e mesmo duvidosas são as formas *difficile*, *difficulter* [Cfr. CIC., *Inv.*, 2, 56, 169]; *difficiliter* [Cfr. CIC., *Acad. pr.*, 2, 16, 49 e 50].

Os adjectivos correspondentes a muitos destes adverbios não são usados.

c) **Outras terminações**

Ha, além destes, outros adverbios:

[1] formados do *ablativo* de um substantivo;

p. ex. *forte*	por acaso
grātīs [*grātiis*]	gratis
magnō opĕre ou *magnŏpere*	muito
modŏ	só
rītē [em vez de *rītū*]	segundo a regra
vulgō	por toda a parte.

[2] em **-ĭtus;** p. ex.: *caelĭtus*, do céo.

Outros exemplos:

fundĭtus	desde os fundamentos
rādīcĭtus	desde as raizes

É, de facto, um adverbio em *-tus*, o adverbio de logar *intus*, dentro;

c) alguns adverbios em **-ĕ.**

E' a forma do accusativo neutro singular:

p. ex. *facile* facilmente, *nōn facile* difficilmente;
impūnĕ impunemente, do desusado *impūnis;*
temerĕ temerariamente, do desusado *temĕris.*

---

antīquĭtus	antigamente
dīvīnĭtus	por vontade ou mercê de Deus
penĭtus	bem a dentro, totalmente
intus	dentro.

[3] em **-im;** parte verbaes, formados do supino, como *certātim,* á porfia; parte denominativos, derivados de substantivos, como *catervātim,* aos bandos.

Outros exemplos —

Derivados de *supinos:*

contemptim	com desprezo	cf. *contemptum,* de *contemnĕre,* desprezar.
praesertim	especialmente	[de **prae-serĕre,* enlaçar, inserir por primeiro]
statim	de pé firme [arcáico], logo	cf. *stō, stās,* estar de pé
caesim	aos pedaços	cf. *caesum,* de *caedĕre,* cortar
passim	aqui e acolá	cf. *pandĕre,* abrir.

Derivados de *substantivos* [só em *-atim*]:

catervātim	aos bandos	*gradātim*	gradualmente
centuriātim	por centúrias	*paulātim*	aos poucos
prīvātim	privadamente.		

Fazem excepção — isto é, não terminam em *-ātim,* posto que derivados de substantivos:

furtim	furtivamente	cf. *fūr*	ladrão
vĭrītim	por homem, por cabeça	cf. *vir*	homem
tribūtim	por tribu	cf. *tribu*	tribu

e um em *-sim*: *vicissim,* alternadamente, cf. *vices,* vez.

A par de *partim,* em parte, ha *partem*: são um e outro accusativo de *pars,* parte.

II. ADVERBIOS QUE NÃO DERIVAM DE ADJECTIVOS

95. 1. Adverbios de tempo

Os *adverbios de tempo* respondem ás perguntas:

quando? quando?

quam diu? por quanto tempo?

quotiēs ou *quotiens? quantas vezes?*

p. ex. *olim*, outróra — *heri*, ontem.

[II] ADVERBIOS QUE NÃO DERIVAM DE ADJECTIVOS

95* [1] Adverbios de tempo

Registremos aqui alguns dos principaes:

olim	uma vez	*hĕri*	ontem
quondam	uma vez	*cras*	amanhã
aliquando	uma vez	*tum*	então
umquam	alguma vez	*tunc*	então
numquam	nunca	*nunc*	agora
jam	já	*quŏtannis*	cada anno
interdum	ás vezes	*interdiu*	de dia
saepe	muitas vezes	*vespĕrī*	de tarde
semper	sempre	*mane*	de manhã
prīdem	ha muito tempo	*extemplo, illĭco [ilico]*	logo
dūdum	ha tempo	*statim*	logo, immediatamente
mox	d'aqui a pouco		
brevī	breve	*intereā*	no entanto
tandem	finalmente	*alias*	outras vezes
dēmum	finalmente	*prōtinus*	logo
deinde	depois	*paulo post*	pouco depois
denĭque	finalmente	*paulisper*	por algum tempo
diu	muito tempo	*tantisper*	um instante
noctū	de noite	*dēnŭo*	de novo
antea	dantes	*initio*	a principio
postea	depois	*principio*	a principio
simul	ao mesmo tempo, juntamente	*repente*	de repente
adhuc	ainda, até agora	*subĭto*	de repente
nondum	ainda não	*rĕcens*	ha pouco

96. 2. Adverbios de logar

Os *adverbios de logar* respondem ás perguntas:

ubī? *onde?* *quō?* *para onde?*
unde? *donde?* *quā?* *por onde?*

Damos a seguir o quadro comparativo dos principaes dentre os adverbios de logar.

multo ante	muito antes	*mŏdo*	ha pouco
nūper	ha pouco	*plerumque*	o mais das vezes
hodiē	hoje	*totiens*	tantas vezes
cŏtidiē [*cottidiē*]	cada dia	*aliquotiens*	algumas vezes
postridiē	o dia depois	*identĭdem*	de quando em quando
prīdiē	o dia antes	*rursus* [*rursum*]	por outra parte, do contrario; raro em Cicero, com o significado "de novo".
nudiustertius	ante-ontem		
propĕdiem	dentro em breve		

96* **[2] Adverbios de logar**

a) Mencionemos outrosim

ubī?

ubĭvīs	em qualquer logar	*propĕ*	perto
ubīque	em toda a parte	*comminus*	de perto
fŏris	fóra [sem movimento]	*emĭnus*	de longe
procul	longe	*perĕgrē*	fóra da pátria.

quō?

foras	para fóra [com movim.]	*obviam*	ao encontro
intrō	dentro	*retro*	atrás

unde?

undĭque	de toda a parte	*utrinque*	de ambas as partes

quā?

quāquam	por qualquer logar	*nequāquam*	por nenhum lado
rectā	directamente	*dextrā*	á direita
		sinistrā	á esquerda.

b) Ao adverbio *quorsum?* [*quorsus?*] em que direcção? respondem:

retrorsum	para trás	*introrsum*	para dentro
sursum	para cima	*prorsum*	para diante
deorsum	para baixo	*dextrorsum*	para a direita
rursum	de novo	*sursum*	para o alto

Pron. demonst. correspondentes	ubī?	quō?	undĕ?	quā?
hic	*hic*, aqui	*huc*, para cá	*hinc*, d'aqui	*hac*, por aqui
ille	*illic*, lá	*illuc*, para lá	*illinc*, dalli	*illac*, por alli
iste	*istic*, lá, (onde estás)	*istuc*, para ahi	*istinc*, d'ahi	*istac*, por ahi
is	*ĭbĭ*, lá	*eō*, para lá	*inde*, de lá	*eā*, por lá
idem	*ibīdem*, aí mesmo	*eōdem*, para o mesmo lugar	*indĭdem*, do mesmo lugar	
alius	a*lĭbi*, em outra parte	*alio*, para outra parte	*aliunde*, de outro lugar	*aliā*, por outro lugar
aliquis	*alicŭbi*, em alguma parte	*aliquō*, para algum lugar	*alicunde*, d'algum outro lugar	*aliquā*, por algum outro lugar
	ŭbicumque, em qualquer lugar que	*quōcumque*, para qualquer lado	*undecumque*, de qualquer parte	*ūnā*, pela mesma parte
	usquam, em algum lugar	*quōquam*, para algum lugar		*quātĕnus*, até onde
	nusquam, em nenhum lugar	*quōvis*, para onde quiséres		*hactĕnus*, até aqui

97. 3. Adverbios de modo e de qualidade

Os *adverbios de modo e de qualidade* respondem ás perguntas

quī? quōmŏdŏ? quem ad mŏdum? de que modo?
cūr? quāre? por que?

p. ex. *ita*, assim — *satis*, bastante — *frustrā*, inutilmente.

97* [3] Adverbios de modo e de qualidade

Registremos aqui apenas os seguintes:

ita	assim	*tantŏpere*	tanto
sic	assim	*magnŏpere*	muito
velut	como, assim como	*admŏdum*	muito
ut	como, assim como	*paene*	quasi
quăsi	quasi, como se	*fere*	quasi
nequidquam	inutilmente	*ferme*	quasi
nequicquam	inutilmente	*prŏpe*	quasi
frustrā	inutilmente	*mŏdo*	só, sómente
ideo	portanto	*solum*	só, sómente
idcirco	portanto	*tantum*	só, sómente
sponte	de per si, espon-	*tantummŏdo*	só, sómente
ultro	taneamente	*sătis*	bastante
quam	quanto, quão	*nimis*	demais
tam	tão, tanto	*forte*	por acaso
adĕo	tanto, de tal modo	*fortasse*	talvez
valde	muito	*forsĭtan*	talvez
quantŏpere	quanto	*praecipuē*	principalmente.

Consoante a sua origem, dividem-se os adverbios em *nominaes*, isto é, derivados de *nomes* — e *pronominaes*, isto é, derivados de *pronomes*, compreendendo os da última espécie tantas classes quantas são as classes dos pronomes, com excepção dos pessoaes.

Dentre os adverbios *portuguescs* derivados do latim, citemos apenas:

como	de	*quomodo*	*então*	de	*in tunc*
nunca	de	*numquam*	*muito*	de	*multum*

Cf. J. J. Nunes, *Grammatica histórica*, I, pp. 351 e seg.

98. **4. Adverbios de quantidade**

Os adverbios de quantidade respondem á pergunta:

quantum? quanto?

Variam de forma segundo a natureza da palavra que determinam, como passamos a vêr.

a) COM SUBSTANTIVOS

Usa-se para traduzir	PERANTE O NOME DE COUSAS		
	que se não contam	*que se contam*	*que se avaliam* [*abstractos*]
muito	*multum*, adverbio *multus, a, um*, adject.	*multi, ae, a*	*magnus, a, um*
pouco	*nōn multum*	*non multi paucī*	*non magnus parvus*
pouco demais	*parum*	*nimis pauci nimium pauci*	*nimis parvus nimium parvus*

Exemplos e Observações

muito *muita agua*: *multum aquae*;
muitos soldados: *multi milĭtes*;
muito trabalho: *magnus labor*;

98* *a*) COM SUBSTANTIVOS

Exemplos e observações complementares

Notem-se ainda os seguintes exemplos:

pouco garbo: *lepōris parum* [Cic., *Brut.*, 68, 240];

com muita comida e bebida: *multō cibo et potiōne* [Cic., *Tusc.*, V, 35, 100];

pouco — *pouca agua*: non multum aquae; *poucos inimigos*: non multī hostes, paucī hostes; *pouca dôr*: parvus dolor;

pouco de mais — *pouca prudencia*: parum prudentiae; *poucos amigos*: nimis pauci amici *pouca glória*: nimis parvus honor.

Como dos exemplos se vê, assim em latim como em português, alternam adjectivos com adverbios propriamente ditos; compare-se o português *pouca agua* com o latim non multum aquae e o francês *peu d'eau*.

Usa-se para traduzir	PERANTE O NOME DE COUSAS		
	que se não contam	*que se contam*	*que se avaliam* [*abstractos*]
tanto	*tantum*	*tam multī* *tot* [indecl.]	*tantus, a, um*
quanto	*quantum*	*quam multī* *quot* [idecl.]	*quantus, a, um*
mais	*plūs*	*plūrēs*	*major*
o mais [superl.]	*plūrĭmum*	*plūrĭmī*	*maxĭmus*

muito dinheiro, mais dinheiro: multum pecuniae, plus pecuniae [Cic., *Inv.*, I, 47, 88];
muitas e grandes desavenças: multae et magnae contentiōnes [Cic., *Phil.*, 2, 3, 7].

Os nomes *abstractos* de cousas *que se avaliam* — taes como coragem, louvor — pódem, ás vezes, tomar os adverbios dos substantivos concretos de objectos não numeraveis;

Exemplos e Observações

tanto	*tanto vinho*: tantum vīni; *tantos poetas*: tam multī ou tot poētae; *tantos trabalhos*: tanti labōres;
quanto	*quanta agua*: quantum aquae; *quantos livros*: quam multī ou quot libri; *quão grande incendio*: quantum incendium;
mais	*mais ar*: plus aĕris; *mais homens*: plūres homĭnes; *mais frequencia*: major celebrĭtas;
o mais	*a maior quantia de trigo*: plurĭmum tritĭcī; *muitissimas estátuas*: plūrĭma simulācra; *o maior dos poetas*: maxĭmus vātum; *o maior pêso*: maxĭmum pondus.

Usa-se para traduzir	PERANTE O NOME DE COUSAS		
	que se não contam	*que se contam*	*que se avaliam [abstractos]*
menos	mĭnus	pauciōres	minor
o menos [superl.]	mĭnĭmum	paucissĭmī	mĭnĭmus
demais	nimis nimium	nimis multi nimium multī	nimius
bastante	satis	satis multī	satis magnus

p. ex. *multum virtūtis*, muita coragem, a par de *magna virtus*; *plurĭmum gravitātis* [Cic., *Inv.*, I, 18, 25], a par de *maxima gravĭtas*, summa gravidade.

Exemplos e Observações

menos	*menos bebida*: *minus potiōnis*; *menos derrotas*: *pauciōres clades*; *menos louvor*: *minor laus*;
o menos	*mui pouca agua*: *minĭmum aquae*; *mui poucos amigos*: *paucissĭmī amīcī*; *mui pouco trabalho*: *minĭmus labor*;
demais	*vinho demais*: *nimis* ou *nimium vīnī*; *aduladores demais*: *nimis multi assentatōres*; *trabalho de mais*: *nimius labor*;
bastante	*bastante ouro*: *satis auri*; *bastantes homens*: *satis multi homĭnes*; *bastante coragem*: *satis magna virtus*.

b) COM ADJECTIVOS OU OUTROS ADVERBIOS

Usa-se para traduzir	DIANTE DE UM ADJECTIVO OU ADVERBIO	
	POSITIVO	COMPARATIVO
muito	*maxĭmē* ou superl.	*multō*
pouco de mais	*parum*	—

Dá-se o mesmo, mais raramente, com os nomes de objectos concretos numeraveis;

p. ex. *tantum cīvium* [Cic., *Cat.*, 3, 25], tantos cidadãos.

Com os nomes de *matérias*, *magnus* substitue muitas vezes *multus*;

p. ex. *magnum aes aliēnum* [Cic., *Cat.*, 2, 8, 18], grande quantia de bronze alheio, isto é, muitas dívidas;

permagna pecūnia [Cic., *Verr.*, 2, 1, 52, 138], muitissimo dinheiro.

b) COM ADJECTIVOS OU OUTROS ADVERBIOS

Exemplos e observações complementares

Mais exemplos:

satis multa: bastantes cousas [Cic., *Rep.*, 2, 7, 41];

multum bonus: muito bom [Cic., *Leg. agr.*, 3, 3, 13]. Comtudo, é raro, em Cicero, o uso de *multum* com um adjectivo.

pouco	*paulum*	*paulō*
tanto	*tam*	*tantō*
quanto	*quam*	*quantō*
mais	*magis* ou comp.	—
o mais [superl.]	*maxĭmē* ou superl.	—
menos	*mĭnus*	—
o menos [superl.]	*minĭmē*	—
demais	*nimis, nimĭum*	—
bastante	*satis*	—

Exemplos e Observações

muito sábio: *maxĭmē sapiens* ou *sapientissimus*;

muitó mais de pressa: *multo citius* [comparat. do adv. *cito*];

um pouco livremente de mais: *paulo liberius* [Cic., *de Orat.*, 1, 60, 255];

tão precioso, tanto mais precioso: *tam pretiōsus, tanto pretiosior*.

parum firmus: pouco firme [Cic., *Att.*, 10, 11, 1];

parum multī: poucos [Cic., *p. Planc.*, 7, 18];

magis magnus: maior [Cic., *de Orat.*, 1, 42, 190];

non parum saepe: com frequencia, não poucas vezes [Cic., *Fin.*, 2, 4, 12];

paulō amplĭus: um pouco mais [Cic., *p. Flac.*, 28 68]

paulō magis: um pouco mais [Cic., *Brut.*, 21, 83].

Note-se *multō* diante de um superlativo: *multō jucundissimus* [Cic., *imp. Pomp.*, 1, 1,], construcção rara.

c) COM VERBOS

Usa-se para traduzir	DIANTE DE UM VERBO		
	commum	que signifique *estimar, avaliar, apreciar*	que signifique *custar*
muito	multum	magnī	magnō
pouco	parum	parvī	parvō
tanto	tantum [*raro* tam]	tantī	tantō

Regem as mesmas formas adverbiaes que os comparativos os tres adverbios

ante antes *post* depois
alĭter diversamente;

p. ex. *quantō alĭter!* que diversamente
multo ante muito antes;
paulo post pouco depois [Cic., *de Orat.*, 2, 77, 310].

c) COM VERBOS

Exemplos e observações complementares

Mais exemplos:

estar muito longe *multum abesse* [Cic., *Verr.*, 2, 2, 25, 60];
poder muito *multum posse* [Cic., *Verr.*, 2, 1, 2, 6]; *multum valere* [Cic., *Verr.*, 2, 4, 66, 148];
temer pouco *parum metuĕre* [Cic., *Tusc.*, 5, 14, 1].

Com os verbos que significam 'custar', vão

para o *genitivo* — *tantī, quanti* e os comparativos *plūris, minōris;*

para o *ablativo* — os positivos *magnō, parvō,* e os superlativos *plūrimō, minĭmō.*

quanto	quantum [*raro* quam]	quantī	quantō
mais	magis, plūs	plūris	plūris
o mais [superl.]	plūrimum maximum	plūrimī	plurimō
menos	minus	minōris	minōris
o menos [superl.]	minimē	minĭmī	minĭmō
demais	nimis, nimium	nimis *ou* nimium magni	nimis *ou* nimium magnō
bastante	satis	satis magnī	satis magnō

Com *esse* significando 'custar', 'valer' emprégam-se os mesmos adverbios que com os verbos que significam 'estimar';

p. ex. *esse magnī, parvī* custar muito, custar pouco.

Com os verbos que significam 'comprar', 'vender', emprégam-se os mesmos adverbios que com *constāre;*

p. ex. *vendĕre magnō, plūris* vender caro, mais caro.

Com os verbos que significam 'sêr superior', 'sêr inferior a alguem', pódem emprégar-se os mesmos adverbios que com um verbo qualquer ou os adverbios que se usam diante de um comparativo;

p. ex. *Diogĕnes disputāre solēbat quanto* [ou *quantum*] *rēgem Persārum vitā fortunāque superāret*, Diógenes costumava discorrer sobre quanto sobrepujava ao rei dos Persas em sua vida e condição.

Com os impessoaes *rēfert, intĕrest*, 'importa', pódem emprégar-se os mesmos adverbios que diante de um verbo qualquer ou dos verbos que significam 'estimar';

p. ex. importa muito: *multum* ou *magnī intĕrest*.

Exemplos e Observações

louvar muito, pouco, tanto, demais, etc.: *multum, parum, tantum, nimis laudāre;*

ajudar muito: *multum adjuvāre* [Cic., *Verr.*, 2, 3, 46, 109];

duvidar muito: *multum dubitāre* [Cic., *Pis.*, 34, 83];

favorecer mais: *plūs favēre* [Cic., *Fam.*, 10, 10, 4];

custar pouco: *constāre parvō;*

estimar muitissimo: *plurĭmī facere* ou *aestimāre;*

estimar muito o dinheiro: *magni aestimāre pecūniam* [Cic., *Fin.*, 2, 7, 55];

"Nada", "de nenhum modo", traduz-se por

nequāquam diante de um *positivo* ou de um *verbo qualquer;*
nihĭlō diante de um *comparativo;*
nihilī diante de um verbo que signifique 'estimar';

p. ex. *nequāquam bonus* nada bom;
nihĭlō melior nada melhor;
nihĭlī eum facio não o estimo nada;
eum nequāquam amo não o amo de modo nenhum.

De passagem notarei que de *nihil* dimana o nosso vocábulo familiar *nicles*, 'nada', 'coisa nenhuma'. *Nichil* era a graphia da palavra *nihil* no latim da Idade-Média, como *michi* por *mihi*, e pronunciava-se *nikil*, como se depreende da pronuncia do *ch* (=*k*) em latim, do testemunho de grammáticos, e ainda da palavra *aniquilar*. De *nichil* resultou **nichel* e **nichle*, e depois *nicles*. O *-s* de *nicles* é paragógico, como em *antes*. Cf. Julio Moreira, *Estudos da Ling. Portug.*, II, 1913, pag. 249.

Quanto a *nada* é o lat. [*res*] *nata*, 'coisa nascida'. Compare-se, com o mesmo sentido, o arcáico *rem*, do accus. *rem* de *res*, e o francês *rien*.

III. COMPARATIVO E SUPERLATIVO DOS ADVERBIOS

99. 1. Formação normal

Por via de regra, só têem *comparativo* e *superlativo* os adverbios derivados de adjectivos que tenham estes mesmos gráos.

O **comparativo** do adverbio é sempre igual ao neutro sing. do adjectivo correspondente; o **superlativo** se forma geralmente mudando em **-ē** [raramente em **-um** ou **-ō**] a desinencia *-us* do adj. superlativo;

p. ex.	*doctus*	*docte*	*doctius*	*doctissimē*	doutamente
	rectus	*rectē*	*rectius*	*rectissimē*	rectamente
	pulcher	*pulchrē*	*pulchrius*	*pulcherrimē*	bem
	fortis	*fortiter*	*fortius*	*fortissimē*	fortemente
	ferox	*ferōciter*	*ferōcius*	*ferōcissimē*	altivamente
	ācer	*ācriter*	*ācrius*	*ācerrimē*	com afinco
	amans	*amanter*	*amantius*	*amantissimē*	com amor.

[III] COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS DOS ADVERBIOS

99* [1] Formação normal

Os adverbios em **-ō** formam o superlativo em **-ē**;

p. ex. *cito*, de pressa — comparat. *citius*, superl. *citissimē*.

Fazem excepção:

tūtō	seguramente	comp.	*tutius*	superl.	*tutissimō*
meritō	merecidamente			superl.	*meritissimō*

Notem-se ainda:

honorificē	honradamente	comp.	*-ficentius*	sup.	*-ficentissimē*
magnificē	magnificamente	comp.	*-ficentius*	sup.	*-ficentissimē*
audacter	audazmente	comp.	*audācius*	sup.	*audācissimē*
fēlīciter	felizmente	comp.	*fēlīcius*	sup.	*fēlicissimē*
similiter	semelhantemente	comp.	*similius*	sup.	*simillimē*
acriter	acremente	comp.	*acrius*	sup.	*acerrimē*.

e assim por diante, com os adverbios de adjectivos da *terceira declinação*.

100. 2. Comparativos e superlativos irregulares

Notem-se:

bĕnĕ	bem	compar.	*melius*	superl.	*optimē*
mălĕ	mal	comp.	*pejus*	superl.	*pessĭmē*
multum	muito	comp.	*magis*	superl.	*maximē*
			plūs		*plūrĭmum.*

100* [2] Comparativos e superlativos irregulares

Mencionemos ainda:

a)

magnŏpere	*măgis*	*maximē*	muito
ou *magnō opere*		*maximŏpere*	muito
		maximō opere	muito
prŏpe	*propius*	*proxime*	perto

b) Não têem positivo:

—	*dēterius*	peior	*dēterrimē*
[*nōn multum*]	*mĭnus*	menos	*minĭmē*
—	*ōcius*	mais depressa	*ocissimē*
—	*potius*	antes, de preferencia	*potissimum*
—	*prius*	antes	*prīmum* e *primō*
[*pŏst*, adv., depois]	*posterius*		*postrēmum, postrēmō*

c) não têem comparativo:

meritō	merecidamente	*meritissimō*
nūper	recentemente	*nuperrimē*

d) não têem superlativo:

satis bastante *satius*, na locução: *satius est*, é preferivel

sĕcus de outro modo *sētius, sēcius, sēquius.*

Setius [*sēcius*] e *minus* unem-se bem a *neque, non, nihilō, eō*;

p. ex. *nĭhilō sētius, neque eō sētius*, todavia.

e) Notem-se emfim

diū	*diutius*	*diutissimē*	demoradamente
impūnĕ	*impunius*	*impūnissime*	impunemente
saepe	*saepius*	*saepissimē*	muitas vezes.

101. IV. OBSERVAÇÃO GERAL SOBRE OS ADVERBIOS

Dos adverbios latinos é claro que procedem muitos adverbios portugueses.

A maior parte de nossos adverbios terminam em *-mente*, que é o substantivo latino *mĕntem*, precedido de um adjectivo feminino;

p. ex. *bonā mente*, [de] *bôa mente*.

101* [IV] Dentre os adverbios portugueses de origem latina além dos poucos signalados a pag. 191, mencionemos os seguintes:

aqui	de *eccu- hic* [sendo *eccu-*, isto é *eccum*, contracção de *ecce* e *eum*, ei-lo, donde procede *áque*, p. ex. da *expressão áque del rey!*]
acá, reduzido a *cá*	de *eccu- hac*
ali	de *ad illic*
adiante	de *ad in ante*
dentro	de *de intro*
trás, atrás	de *trans, ad trans*
ontem	de *a(d) nocte-* [cf. J. Cornu, *Romania*, XI, 91 seg.] ou *ante die-* [cf. R. Sá Nogueira, *Nação Portuguesa*, Série IV, t. I, 1926, pp. 277-281]
além	de *ad illic inde*
avante	de *ab ante* [de *avante* procede *vantagem*].

A formação por meio de *-mente* deu-se tambem nos demais idiomas románicos; a lingua antiga usava outrosim *guisa* [germánico *wīsa*, alem. *weise*].

Cf. J. Leite Vasconcellos, *Philologia Mirandesa*, t. I, pp. 447-454. R. Menéndez Pidal, *Gram. hist. esp.*, 5ª ed., 1925, pp. 293-295.

—#—

CAPITULO XVI

Preposições

As *preposições* indicam circumstancias de *logar*, e, por extensão, de *modo*, de *tempo*, etc.

Muitas conservam, em certos casos, seu primitivo valor adverbial.

Pódem reger:

1. **o accusativo**
2. **o ablativo**
3. **óra o accusativo, óra o ablativo**

102. I. PREPOSIÇÕES QUE REGEM O ACCUSATIVO

ad	em direcção a	**ante**	diante, antes
adversus ou **adversum**	em frente	**apud**	junto de

102* [I] PREPOSIÇÕES QUE REGEM O ACCUSATIVO

em direcção a: *ad infĕros* [Cic., *amic.*, 3, 12], para a morada dos mortos;

até: *ad summam senectutem* [Cic., *sen.*, 2], até remontada velhice;

para: *argumentum ad scribendum* [Cic., *Att.*, 9, 7, 7], assunto para uma composição.

circā	ao redor de	**cītrā, cīs**	áquem de
circum	em vólta de	**contrā**	em frente de
circĭter	cêrca de [*tempo*]	**ergā**	para com

Nota — *Ad ūnūm* [com ou sem *omnēs*], todos sem excepção [Cic., *Fam.*, 10, 16, 1; 12, 14, 2];

ad Castŏris [sub-int. *aedem*], no templo de Castor [Cic., *Att.*, 8, 1, 14; *Phil.*, 1, 17];

ad verbum, á letra [Cic., *Fam.*, 12, 8, 1];

ad decem annos, d'aqui a dez annos [Cic., *Att.*, 12, 46];

ad summam, ad extrēmum [Cic., *de orat.*, 1, 31, 142; *Fam.*, 14, 14, 3], quando muito, no mais;

ad praesens [Cic., *Fam.*, 12, 8, 1], em pouco tempo.

adversus ou **adversum** — em frente [Cic., *div.*, 1, 45, 101];
contra: *adversum aliquem* [Cic., *Att.*, 12, 3, 1], contra alguem;
em favor de, para com: *pietas adversus deos* [Cic., *nat. deor.*, 1, 41, 115], piedade aos deuses.

ante — diante [Cic., *Verr.*, 2, 4, 1, 3]; *ante ocŭlos*, diante dos olhos [Cic., *de Orat.*, 1, 43, 192];
antes de: *ante mē* [Cic., *Cat.*, 4, 3, 5], antes de mim.

apud — junto de: *apud mē sedēbat*, estava sentado ao pé de mim [Cic., *de Orat.*, 2, 3, 12];
em casa de: *apud Laecam* [Cic., *Cat.*, 1, 4, 9];
em: *apud Platōnem* [Cic., *off.*, 1, 9, 28; *leg.*, 2, 26, 64].

circā — ao redor de: *circa pectus*, em volta do peito; *circā forum* [Cic., *Cat.*, 4, 7, 14], ao redor do fôro;
cêrca de [*tempo*]: *circa lūcem*, ao raiar da aurora; [*numero*]: *circa quingentōs*, cêrca de quinhentos. Nestas duas accepções, comtudo, Cicero e Cesar usam só *circum*.

circum — em volta de: *circum axem* [Cic., *acad.*, 2, 39, 123], em volta do eixo.

circĭter — tempo aproximativo: *circĭter meridiem* [Caes., *b. g.*, 1, 50, 2], unico exemplo em Cesar; em Cic., *Att.*, 2, 4, 6, é adverbio.

extrā	fóra de	**juxtā**	ao lado de
infrā	abaixo de	**ob**	diante de
inter	entre	**penes**	em poder de
intrā	dentro de	**per**	através de

citrā, cīs áquem de, para cá de: *cis Taurum* [Cic., *Fam.*, 3, 8, 4], para cá do monte Tauro. Note-se a expressão *ultrō citrōque* [Cic., *Verr.*, 2, 5, 66, 170], *ultrō citrō* [Cic., *n. d.*, 2, 39, 84], *ultrō et citrō* [Cic., *Rosc. Am.*, 22, 60], para cá e para lá. Derivados: *citerior* [Cic., *prov. cons.*, 5, 136], que está mais para cá; *citimus* [Cic., *rep.*, 6, 16, 16], muito próximo, vizinho.
em frente de — [Caes., *b. g.*, 3, 9, 10].

contrā contra: *contrā nātūram* [Cic., *off.*, 3, 5, 24], contra a natureza. Adverbio: ao contrario [Cic., *fin.*, 2, 13, 40]; *contrā ac, contrā quam*, com o verbo no subj., ao contrario do que: *contrā āc licēret* [Cic., *Balb.*, 37; *de Orat.*, 2, 20, 86], ao contrario do que fôra licito.

ergā para com; não o usam em sentido hostil Cesar e Cic.; *odium ergā Rōmānōs* [Cor. Nep., *Ham.*, 4, 3], ódio aos Romanos.

extrā fóra: *extrā ostium* [Cic., *Tusc.*, 5, 5, 13], fóra da porta; *extrā causam* [Cic., *Caec.*, 52, 94], fóra de questão;
sem: *extrā culpam* [Tac., *hist.*, 1, 49], sem culpa;
afóra, excepto [Cic., *Phil.*, 5, 19, 33]; *extrā quam si*, excepto se [Cic., *inv.*, 2, 57, 172].

infrā abaixo de: *infrā oppĭdum* [Cic., *Verr.*, 2, 4, 23, 51], abaixo da cidade; mais adiante [nos escritos]; cfr. Cic., *Fam.*, 6, 8, 3;
depois de: *infrā Lycurgum* [Cic., *Brut.*, 10, 40], depois de Lycurgo.

inter entre: *inter paucās clādēs* [Liv., 22, 7, 1], dentre poucas derrotas;
durante: *inter annōs tot* [Cic., *de imp. Cn. Pomp.*, 23, 68], durante tantos annos.

intrā dentro, entre: *intrā parietēs* [Cic., *Att.*, 3, 10, 2], dentro do recinto das paredes;
d'aqui a: *intrā montem Taurum* [Cic., *Sest.*, 27, 58], d'aqui ao monte Tauro; [tempo]: *intrā diēs centum*, dentro de cem dias.

pone *[raro]*	atrás de	**suprā**	sobre
post	atrás de	**trans**	além de
praeter	além de	**ultrā**	além de

---

juxtā — ao lado de. Em Cicero: *juxta ac*, como se [*ad Sen.*, 8, 20].

ob — diante de: *ob ocŭlōs* [Cic., *Rab. Post.*, 14, 39], diante dos olhos;

por causa de: *ob eam rem* ou *causam* [Cic., *fat.*, 10, 23; *rep.*, 1, 7, 12; *de Orat.*, 1, 7, 26], por isto, por esta causa.

penes — em poder de: *penes tē* [Cic., *Verr.*, 2, 5, 16, 40], em teu poder.

per — através de: *per forum* [Cic., *Att.*, 14, 16, 2], através do fôro;

durante: *decem per diēs* [Cic., *Cat.*, 3, 8, 20], durante dez dias;

por meio de: *per scelus* [Cic., *Rosc. Am.*, 5, 6], por meio de um crime;

por, por causa de: *per invidiam* [Cic., *de Orat.*, 3, 3, 11], por inveja.

pone [*raro*] — atrás de: *pone quōs* [Cic., *univ.*, 10, 37], atrás dos quaes.

post — atrás: *post urbem* [Cic., *Verr.*, 2, 5, 66, 169], atrás da cidade;

depois: *post diem tertium* [Cic., *Att.*, 3, 7, 1], tres dias depois. Adverbio: *paulō post* [Cic., *Att.*, 12, 49], pouco depois.

praeter — além de: *praeter silvam īre*, ir para além da floresta; *praeter modum* [Cic., *div.*, 1, 44, 100], excessivamente;

excepto: *praeter ūnam* [Cic., *Clu.*, 20, 55], excepto uma. Note-se: *praeter ocŭlōs* [Cic., *Verr.*, 2, 3, 25, 62], diante dos olhos; *praeter quam quod* [Cic., *Qu. fr.*, 2, 12, 1], além de que...

prope — perto de: *prope rīpam* [Cic., *Brut.*, 14, 54], junto da ribanceira. *Prope diem*, com o verbo no futuro: d'aqui a poucos dias [Cic., *div.*, 1, 23, 47]; *propemŏdum* [Cic., *fin.*, 1, 1, 2], quasi. Comparativo e superlativo: *propĭus*, *proxĭmē*, de ordinario com o accusativo: *proximē hostem* [Cic., *Att.*, 6, 5, 3], muito perto do inimigo.

prope	perto de	**versus** / **versum**	em direcção a
propter	junto de		
secundum	ao longo de	**usque**	até

propter — perto de: *propter aedem* [Cic., *Verr.*, 2, 2, 150], perto do templo;
por causa de: *propter eam causam* [Cic., *de Orat.*, 1, 16, 72], por esta causa.

secundum — ao longo de: *secundum mare* [Cic., *Att.*, 16, 8, 2], ao longo do mar;
immediatamente depois: *secundum lūdōs* [Cic., *Verr.*, 1, 11, 34], logo depois dos jogos;
depois de: *secundum tē* [Cic., *Att.*, 12, 15], depois de ti;
segundo, conforme: *secundum nātūram* [Cic., *fin.*, 5, 9, 25] segundo a natureza.

suprā — sobre: *suprā terram* [Cic., *n. d.*, 2, 37, 95], sobre a terra;
antes: *paulō suprā hanc memoriam* [Caes., *b. g.*, 6, 19, 14], pouco antes de nossos dias;
mais de [numero]: Liv., 30, 35, 3. *Supra quam fiĕrī potest* [Cic., *Orat.*, 40, 139], mais do que é possivel. *Suprā caput* [Cic., *Qu. fr.*, 1, 2, 2, 6], de repente.

trans — além: *trans mare* [Cic., *inv.*, 1, 29, 45], além do mar; *trans Alpes* [Cic., *Qu. fr.*, 3, 12], além dos Alpes.

ultrā — além: *ultra pignus* [Cic., *Phil.*, 1, 5, 12], além do penhor. *Ultrā quam satis est* [Cic., *inv.*, 1, 49, 91], mais do que é necessario.

versus, versum — em direcção a. Pospõe-se ao substantivo que é precedido de *in* ou *ad*, salvo se fôr nome de cidade: *in forum versus* [Cic., *Amic.*, 22, 96; *div.*, 1, 35, 77], em direcção ao fôro; *sursum versus* [Cic., *Orat.*, 39, 139], para cima, para o alto.

usque — até: *usque pedes* [Q. Cur., 8, 9, 21], até os pés; *vespĕram usque* [Suet., *Claud.*, 34], até a tarde. Em Cicero é adverbio, acompanhado de preposição [*ex, ab, in, ad*]: *trans Alpēs usque* [Cic., *Quint.*, 3, 12], até para lá dos Alpes.

103. II. PREPOSIÇÕES QUE REGEM O ABLATIVO

ā, ab, abs	de, por	**cum**	com
coram	em presença de	**de**	do alto de

103* [II] PREPOSIÇÕES QUE REGEM O ABLATIVO

abs, ab, ā do lado de: *ā Syriā* [CIC., *Fam.*, 15, 4, 4], do lado da Syria; por [agente]: *ā quō interĕat* [CIC., *Acad.*, 1, 7, 28], quem lhe dê a morte;
desde: *ā puĕrō* [CIC., *acad, pr.*, 2, 36, 115], desde a infancia; no plural: *ā puĕrīs* [CIC., *Tusc.*, 1, 24, 57].

NOTA — *Servus ā pedĭbus* [CIC., *Att.*, 8, 5, 1], moço de recados. *A* usa-se só diante das consoantes; *ab* diante das vogaes e das consoantes *d, h, j, l, n, r, s; abs* principalmente diante de *te: abs tē;* comtudo, nos ultimos discursos, Cicero prefere *ā tē*. Ao contrario de Cesar e Cicero, Tito Livio usa facilmente *ab* diante de *c, t*.

coram em presença de: *coram genĕrō meō* [CIC., *Pis.*, 6, 12], perante o meu genro.

cum com: *cum falcibus* [CIC., *Tusc.*, 5, 23, 65], com foices; *cum summā dignitāte* [CIC., *fin.*, 4, 22; 61], com summa dignidade.

dē do alto de: *dē mūrō*, do alto do muro.
de: *de mediō tollĕre* [CIC., *Rosc.*, *Am.*, 7, 20], fazer desapparecer; *dē puteō* [CIC., *div.*, 1, 50, 112], do poço; *migrāre dē vitā* [CIC., *fin.*, 1, 19, 62], passar da vida; *dē plēbe* [CIC., *Brut.*, 14, 55], da plebe;
dentre: *de quibus duōs videt* [CIC., *Vat.*, 7, 16], dentre os quaes vê a dois;
por causa de: *tenuissimā de causā* [CIC., *har. resp.*, 18, 39], a respeito de uma causa levissima.

NOTA — O significado *'com respeito a', 'acêrca de'* dá-se especialmente com verbos que significam *'pensar', 'dizer'*.

Numquid est quod dīcās de patre? [PLAUT., *Merc.*, 642], acaso tens algo que dizer a respeito do pae?

O uso da preposição *de* foi-se ampliando cada vez mais na baixa latinidade.

Cf. STOLZ-SCHMALZ, ed. 1928, pp. 525-526.

ē, ex	para fóra de	**prae**	diante de
	prō	diante de	

ē, ex para fóra de: *ē carcĕre* [Cic., *rep.*, 6, 14, 14], para fóra da prisão;
de: *ex urbe* [Cic., *rep.*, 1, 14, 21], da cidade; *ex eōdem mŭnicipiō* [Cic., *Clu.*, 17, 49], do mesmo municipio; *ē saxō* [Cic., *Acad. pr.*, 2, 31, 101], de pedra.

Nota — Usa-se sempre *ex* diante das vogaes, de *h*, de *mē, tē, sē*; mesmo diante das consoantes *ex* é mais frequente que *ē*, preferido comtudo nas expressões: *ē regiōne*, em linha; *ē vestigiō*, logo; *ē nātūrā*, conforme a natureza; *ē rē pūblĭcā*, segundo o interesse do estado [mas *exque rē pūblicā*, Cic., *Phil.*, 5, 36].

prae diante: *prae sē pugiōnem ferre* [Cic., *Phil.*, 2, 12, 30], levar um punhal diante de si;
em confronto com: *illos prae se agrestes putat* [Cic., *Brut.*, 83, 286], julga-os agrestes, em confronto comsigo;
por causa de [ordinariamente em phrases negativas]: *sōlem, prae jaculōrum multitudine, non vidēbitis* [Cic., *Tusc.*, 1, 191; *Att.*, 6, 5, 4; *Verr.*, 2, 3, 55, 128, etc.], não enxergareis o sol pela multidão [em consequencia da multidão] de frechas. Note-se: *pro salūte vestrā* [Cic., *Mil.*, 2, 3], pela vossa vida; *prae salūte suā* [Cic., *Verr.*, 2, 2, 64, 156], a troco de sua vida, comquanto se salve.

pro diante: *pro aede Castŏris* [Cic., *Phil.*, 3, 11, 17], diante do templo de Cástor; *pro aede Jovis* [Cic., *Phil.*, 2, 26, 64], diante do templo de Júpiter;
do alto de: *pro tribunālī* [Cic., *Fam.*, 3, 8, 2], do alto do tribunal; *pro suggestū* [Caes., *b. g.*, 6, 3, 6], do alto de um estrado; *pro moenibus* [Liv., 21, 7, 8], do alto das muralhas; não se diz porém *pro rostrīs*, mas *in rostrīs* [Cic., *Pis.*, 3, 6; *Phil.*, 2, 32, 85], nos rostros [tribuna dos oradores, no Fôro Romano];
em troca de: *Catō mihi est pro centum mīlibus* [Cic., *Att.*, 2, 5], tenho a Catão em conta de cem mil;
como: *commūnibus ūtī prō commūnibus* [Cic., *off.*, 1, 7, 20], usar de cousas communs como sendo communs;

sine		sem
tenus	[*sempre posposto*]	até

---

segundo, em conformidade com: *pro dignitāte* [Cic. *Rosc. Am.*, 12, 33], *pro meritō* [Cic., *Sest.*, 1, 1], *pro tuā prūdentiā* [Cic., *Fam.*, 11, 12, 2], de accôrdo com a dignidade, com o merecimento, com tua prudencia;

em virtude de: *pro suffragiō* [Cic., *Verr.*, 2, 2, 127], em virtude de votação; *pro imperiō* [Cic., *Verr.*, 2, 4, 49], em virtude do commando;

a favor de: *prō legibus, pro patriā* [Cic., *Tusc.*, 4, 19, 43; *fin.*, 1, 7, 24], pelas leis, pela pátria.

sine sem: *sine delectātione* [Cic., *Tusc.*, 2, 3, 7], sem gôsto; *sensim sine sensu* [Cic., *de Sen.*, 11, 38], imperceptivelmente.

Nota — *Sem* seguido de um verbo traduz-se em latim por meio de uma proposição no modo subjunctivo.

sem dizer coisa alguma: *quin aliquid dīcat* [*dīcĕret*].

tenus [sempre posposto] até: *Taurō tenus* [Cic., *Deiot.*, 13, 36], até o monte Tauro; *hactĕnus*, até aqui; *quatĕnus*, emquanto; *verbō tenus* [Cic., *leg.*, 3, 6, 14], por palavra.

As preposições desempenháram um papel consideravel na formação dos idiomas derivados do latim. Haja vista, por exemplo, a importancia, em português, das preposições *de, a*.

Note-se, de passagem, que a preposição portuguesa *a* não vêm da preposição latina *ā* [*ab*], senão de *ad*. Cf. adiante, pag. 214. — No latim da Península Ibérica, apparecem, a começar do século XI, os primeiros exemplos de *ad* a preceder o objecto directo: *decēpīt ad suo germano* [Esp. Sagrada, XXXVI, pag. XXXIX, an. 1032], *enganou a seu irmão*. Dali veiu a particularidade syntáctica de phrases taes como *amar a Deus*.

104. III. PREPOSIÇÕES QUE REGEM O ACCUSATIVO E O ABLATIVO

in	*accus.*	para	[*com movimento*]
	ablat.	em	[*sem movimento para fóra*]
sub	*accus.*	sob	[*com movimento*]
	ablat.	sob	[*sem movimento*]

104* [III] PREPOSIÇÕES QUE REGEM O ACCUSATIVO E O ABLATIVO

in 1.° *accus.* para [*com movimento*]: *in urbem* [Cic., *rep.*, 2, 19, 34], para a cidade;

[tempo]: *in postĕrum diem* [Cic., *off.*, 3, 14, 58], para o dia seguinte; *in perpetuum* [Cic., *Fam.*, 13, 4, 2], para sempre;

para com: *merĭta in rem pūblĭcam* [Cic., *Orat.*, 38, 133], merecimentos para com a república;

em honra de ou contra: *carmen in aliquem* [Cic., *de Orat.*, 2, 352], composição poética em honra de alguem;

segundo: *in meam sententiam* [Cic., *Fam.*, 9, 15, 4], segundo meu parecer;

por, para [*distributivo*]: *in singŭlos milĭtes togas dedērunt* [Liv., 22, 54, 2; cfr. Cic., *Font.*, 5, 9], distribuiram as togas por cada um dos soldados;

2.° *ablat.* em: *in illā domō* [Cic., *de Senect.*, 11, 37], naquella casa; *in praesentia* [Cic., *Tusc.*, 5, 35, 100] e *in praesenti* [Cic., *Fam.*, 2, 10, 4], de presente, agora; *in potestāte* [Cic., *leg.*, 3, 17, 37; *Phil.*, 3, 4, 8], no poder;
durante: *in vitā* [Cic., *Clu.*, 6, 18], durante a vida;

a respeito de: *in salūte commūnī* [Cic., *de imp. Cn. Pomp.*, 56], tratando-se do bem commum; *quod in bonō servō dīcī solet* [Cic., *leg.*, 3, 17, 37], o que se costuma dizer ácêrca de um bom escravo.

sub 1.° *accus.* sob [*com movimento*]: *sub imperium alicujus cadĕre* [Cic., *fin.*, 3, 18, 60; *acad.*, 2, 23, 74], cair debaixo do poder de alguem;

subter	*accusat.*	debaixo
	o ablat.	*é de uso poético*
super	*accusat.*	sobre [*mesmo sem movimento*]
	ablat.	a respeito de

105. **Observações**

1. As preposições eram, na origem, adverbios procedentes de formas flexionaes.

[*tempo*] immediatamente antes: *sub adventum praetōris* [Liv., 23, 15, 1], immediatamente antes da chegada do pretor;
immediatamente depois: *sub diēs festōs* [Cic., *Qu. fr.*, 2, 1, 1], logo depois dos dias de festa.

2.° *ablat.* sob [*sem movimento*]: *sub terrā* [Cic., *n. d.*, 2, 37, 95], debaixo da terra;
no momento de: *sub ipsā profectiōne* [Caes., *b. c.*, 1, 27, 3; *b. g.*, 5, 13, 3], em ablativo de viagem; não ha exemplos em Cicero.

Nota — Anteposto a *adjectivos* e *verbos*, attenúa-lhes o significado:
subabsurdus [Cic., *de Orat.*, 2, 67, 274; *Quint.*, 1, 5, 65], seu tanto absurdo;
subamārus [Cic., *de fat.*, 4, 8], seu tanto amargoso;
subīrascī [Cic., *fin.*, 2, 4, 12], irritar-se um tanto, etc.

subter debaixo; o *ablat.* é poetico.

super 1.° *accus.* sobre [*mesmo sem movimento*]: *super terrae tumŭlum* [Cic., *leg.*, 2, 26, 66], sobre um montão de terra;
2.° *ablat.* a respeito de [*familiar*]: *hāc super rē* [Cic., *Att.*, 16, 6, 1; 14, 22, 2], a respeito disto.

105* **Observações**

1. usam-se adverbialmente:

a) *adversus, ante, citrā, contrā, extrā, super, propter*, etc.

b) *ad* diante de um numeral significa 'aproximadamente' [Caes., *b. g.*, 2, 33, 5]; *ad mille trecentī* [Liv., 23, 37, 6], uns mil e trezentos;

2. No latim clássico, ha tão só preposições que regem o *accusativo* e o *ablativo*. O *genitivo* apparece unicamente com preposições posteriores e imprópias, taes como *ergō, causā, gratiā, instar*, que, na origem, são substantivos:

p. ex. *montis instar*, á semelhança de montanha;

---

c) *per* unido a um adjectivo: muito — *per mihi mīrum* [Cic., *de Orat.*, 1, 214; *Fam.*, 3, 5, 3], muito de admirar para mim; mais raro com um verbo: *per vidēre velim* [Cic., *Att.*, 15, 1, 2], quiséra vêr com toda a clareza;

d) *dē*, na expressão *sus dēque*, sub-intend. *habēre* ou *ferre*: não se importar com;

p. ex. *dē Octaviō sus dēque* [Cic., *Att.*, 14, 6, 1], nada tenho eu com Octávio.

2. COLLOCAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES

a) antepõem-se, de ordinario;

b) pospõem-se: *versus, tenus*; pospõe-se igualmente *cum* ás formas pronominaes *mē, tē, sē, nōbīs, vōbis*. Em seus discursos, diz geralmente Cicero: *quōcum, quācum, quibuscum*; Tito Livio diz sempre: *cum quō, cum quā, cum quibus*.

Pospõem-se tambem *contrā, inter, propter*, e, ás vezes, *adversus, ante, circā, penes, sine, ultrā*, quando regem um pronome relativo; diz-se: *illud quō dē agĭtur*, o objecto do debate; acha-se *hunc circum* [Cic., *n. d.*, 2, 105], em volta deste; *hunc adversus* [C. Nep., *Con.*, 2, 2], contra este; *hanc juxtā* [C. Nep., *Paus.*, 4, 4], ao longo della; *hunc post* [Cic., *n. d.*, 2, 15], depois deste; *si quōs* [indef.] *inter* [Cic., *de amic.*, 83], se entre alguns.

c) Se a palavra regida pela preposição fôr acompanhada de *-que*, e, esta conjuncção copulativa une-se a *ab, ad, sub*; póde unir-se a *cum, de, ex, in, per, post, prō*: *inque eam rem*; é comtudo preferivel dizer: *ob easque rēs, per vimque*; *-que* póde unir-se a *inter* e *propter* só se a palavra regida fôr um pronome: *inter nosque*. Se a preposição é repetida, une-se-lhe *-que*: *per viscĕra perque os*, pelas entranhas e pela bôca. Cfr. O. Riemann, *Syntaxe latine*, 5° éd., 1908, pp. 196–200.

animī grātī ergō, em prova de gratidão;
exemplī gratiā ou *causā*, por exemplo.

3. DAS PREPOSIÇÕES PORTUGUESAS DE ORIGEM LATINA

baste citar aqui:

a de *ad*

antes de *ante*, com *-s* paragógico, por analogia com o *-s* final de muitos advérbios latinos, taes como *cras*, *magis*, *minus*, de que procedem *menos*, *mais* e o arcáico *cras*, amanhã.

após de *post*

per de *per*, nas expressões *de per si*, *de per meio*, *pelo* = *per lo*

até de *ad tenus* [o arcáico *atá* é de origem arábica. *Rev. Lusit.*, IX, 1906, p. 11]

para de *per ad*.

De *pro* poderá provir a nossa preposição *por;* este étymo, comtudo, é muito mais complexo do que á primeira vista poderia parecer. Cf. PIO RAJNA, *Discussioni etimologiche*, na *Rev. Filol. Esp.*, t. XIV, 1927, pp. 225–242, que propende a deduzir *por* do latim *propter*. No entanto, parece pouco provavel este étymo.

—#—

Segunda Parte

SYNTAXE

CAPITULO I

Noções preliminares

106. **I. SYNTAXE**

é a parte da grammatica que estuda as relações das palavras entre si, em ordem a formar phrases e sentenças.

106* **[I] NA SYNTAXE LATINA**

considerada em toda a sua extensão pódem distinguir-se *tres periodos*.

1. **Periodo antigo** ou **arcáico.** — Abrange o III e o II século antes de Jesus Christo. Representantes principaes deste periodo são Plauto [+ 184 a. Ch.], Ennio [+ 169 a. Ch.], Terencio [+ 159 a. Ch.].

A lingua latina, que se desenvolveu varios séculos depois da lingua grega e sob a sua influencia, transformou-se mais de pressa.

2. **Periodo clássico.** — Floresce no século I a. Ch. Attende-se especialmente á prosa tal como se acha, de modo particular, em Cesar [+ 44 a. Ch.] e Cicero [+ 43 a. Ch.] e que representa o pleno viço e vigor da lingua. Ainda assim, não attingiu a malleabilidade plástica da syntaxe grega.

E' tambem menos lógica; basta, para verificar o asserto, conferir, por exemplo, o uso dos modos nas proposições temporaes: em grego, cada construcção differente corresponde a uma variação de sentido; em latim, a escôlha dos modos depende, em grande parte, das conjuncções.

3. **Periodo post-clássico.** — A prosa post-clássica [durante o império] imita a poesia. Ha em Tito Livio, em Tacito e outros escritores de então, construcções conhecidamente poéticas; em muitos casos, não ha duvidar que a imitação fôsse intencional. Ao mesmo tempo, ia-se transformando a lingua, afastando-se cada vez mais da syntaxe seguida por Cesar e Cicero.

107. II. BASE DA SYNTAXE LATINA CLÁSSICA

é a lingua de Cicero e de seu periodo literário, com algum respeito, ainda assim, ao periodo antigo e ao uso syntactico da época imperial.

Póde-se signalar, como época de decadencia, o meado do século II depois de Jesus Christo.

Alguns autores do periodo clássico [principalmente Sallústio] e da época post-clássica [em particular Frontão, falecido depois do anno de 174] imitam a linguagem arcáica, sendo, por isso, chamados *arcaizantes*.

107* [II] BASE DA SYNTAXE LATINA CLÁSSICA

é, dissémos, a bôa prosa da época de Cicero. Ainda assim attende também ao uso dos *poetas*, á *linguagem familiar* e ao *latim vulgar*.

1. Os **poetas** [Lucrecio, no tempo de Cicero; Virgilio, Horacio, Ovidio, etc. no tempo de Augusto] usam certas construcções que não occorrem na prosa clássica; algumas são *arcáicas*, outras são *hellenismos*. Estes últimos não são, em geral, modos de falar tomados únicamente do grego, mas expressões pouco usadas na linguagem quotidiana, que recebiam de sua semelhança com o grego uma graça especial.

2. Em todas em épocas, ha, na língua latina, expressões menos correctas, que se usavam na conversação mas eram evitadas na bôa prosa literaria. Deparam-se em escriptos menos apurados, por exemplo nas *cartas*, mesmo de Cícero. Chamam-se — **expressões familiares.**

3. Outras expressões ainda menos correctas pertencem á linguagem do pôvo e denominam-se **vulgares.** E' indeciso, claro está, o limite que extrema estas duas categorias, e não é raro que os grammaticos classifiquem a mesma expressão óra numa, óra na outra classe, ou as identifiquem, dando-lhes a denominação genérica de *latim da conversação*.

Notam-se, nessas expressões, muitas analogias com as lingua románicas. Por isso se costuma dizer que estas provêem do *latim vulgar*.

Não é exacto, comtudo, que o latim vulgar forme uma lingua a parte, totalmente diversa do latim clássico. Têm formas e construcções especiaes, mas toma do latim clássico a maior parte dos elementos que a constitúem, a maior parte, isto é, dos vocabulos, formas e construcções syntácticas. A lingua do pôvo era em grande parte — não de tôdo, porém — a mesma que a lingua

108. **III. DIVIDE-SE A SYNTAXE**

em duas secções:

1. syntaxe de **regencia** ou de **concordancia.**
2. syntaxe das **proposições.**

---

dos letrados. Em uma phrase vulgar como: *numquam fecit tale frigus* [S. AGOST., *Serm.*, 25,3], *nunca fez tanto frio*, tudo é classico, menos o uso de *fecit*.

Cf. L. LAURAND., *Manuel*, pp. 668–670. O. RIEMANN, *Syntaxe latine*, 5ª ed., 1908, introd., pp. 1–11.

4. Do *latim familiar* e do *latim vulgar* convêm distinguir o **latim** chamado **bárbaro** e o **baixo latim.**

O *latim bárbaro* [empregado nos antigos documentos medievaes], "é lingua puramente literária, não falada pelo pôvo, mas onde a influencia românica é muito manifesta, o que faz delle uma lingua *sui generis;* o *baixo latim* é a última degeneração da lingua literária, e serve ainda de instrumento á literatura da decadencia; é lingua viva, orgânica". J. L. VASCONCELLOS, em *Historia da Literatura Portuguesa ilustrada*, I, 1928, p. 25.

5. Não entra no nosso quadro expôr o complexo dos **processos por onde foi passando o latim** até dar o português. Signalemos apenas um principio basilar, merecidamente encarecido pelo grande romanista G. PARIS, crítica ao *Dictionnaire général de la langue française*, extraida do *Journal des savants* [1890] — cf. os *Mélanges* publicados por M. Roques, Paris, Champion, 1909, pp. 353–419 — convêm a saber: "a lingua latina evolucionou de diversas maneiras, conforme os países, tornando-se aqui português, ali galego, espanhol, provençal, francês, italiano, etc. Não se póde dizer, com rigor, que ha *linguas mães* e *linguas filhas*. Haveria pouca exactidão, por exemplo, em se dizer que o portug. *ceia* vêm do latim *cēna*, pois que a expressão *vêm* denota que existe uma lingua donde a segunda partiu e que, por consequencia, ha separação entre *cēna* e *ceia;* todavia a verdade é que *ceia* e *cēna* são fundamentalmente uma só palavra: a primeira modificou-se e tornou-se successivamente, sem interrupção na linguagem, *cẽa, cea, ceia.*" J. L. VASCONCELLOS, *Philologia Mirandesa*, t. II, 1901, p. 4.

108* **[III] A DIVISÃO DA SYNTAXE**

tal como aqui a damos baseia-se na própria estructura lógica da linguagem.

A syntaxe de *regencia* ensina como se hajam de usar os *casos* das palavras *declinaveis*.

A syntaxe das *proposições* ensina o uso dos *tempos* e *modos verbaes*.

Claro está que se não póde separar de todo a exposição methódica das duas partes em que repartimos a syntaxe latina. Por uma parte, pertence, de facto, á *syntaxe de regencia* quanto fica dito, a pag. 192–199, sobre os *adverbios de quantidade com nomes, com adjectivos ou outros adverbios e com verbos,* e bem assim o capitulo inteiro das *preposições,* pp. 203–214; por outra parte, logo no capitulo III da *Syntaxe,* estudam-se de envolta assim a *regencia* como os principios fundamentaes de toda *proposição*.

Foi o grammático grego Dionysios Thrax o primeiro que fez uso da palavra *syntaxe* na accepção de "coordenação das palavras", em opposição a *synthese*, "composição". Mais tarde, com Appollonios Dyscolos e seu traductor latino Prisciano, entrou o vocábulo a contradistinguir claramente a parte da grammatica relativa ás proposições da parte que respeita a morphologia e a phonetica.

No tocante a noções preambulares para o estudo da syntaxe, vejam-se STOLZ-SCHMALZ, ed. 1928, pp. 363–364, e A. MEILLET & J. VENDRYES, *Traité de Grammaire comparée des langues latine et grecque,* 2ª ed., Paris, Champion, 1927, pp. 519–524.

Livro Primeiro

SYNTAXE DE REGENCIA OU CONCORDANCIA

CAPITULO II

Substantivo, Adjectivo, Pronome

109. **I. SUBSTANTIVO**

Plato philosŏphus — Ego nomĭnor leo

PRENOÇÕES — 1. **Apposto** chama-se o substantivo que acompanha outro substantivo sem intermédio de outra palavra alguma; tal é, por exemplo, o nome próprio *Platão* com respeito ao appellativo commum *philósopho,* na phrase: *o philósopho Platão.*

2. **Attributivo** chama-se o substantivo que é relacionado com outro ou com um pronome por meio do verbo *sêr* ou de um verbo

---

109* **[I] SUBSTANTIVO**

1. O substantivo concorda tambem em **género** quando têm uma terminação para o *masculino* e outra para o *feminino.*

Athēnae, artium inventrīces [CIC., *or.,* I, 4, 13], a cidade de Athenas, descobridôra das artes.

Aristaeus, inventor oleī [CIC., *Verr.,* II, 4, 57, 128], Aristêu, descobridor do óleo.

Referindo-se a um nome *neutro,* os substantivos que têem flexão propria para o masculino e outra para o feminino, tomam a flexão do masculino.

Tempus est optĭmus magister, o tempo é o melhor dos mestres.

2. Os **nomes próprios**

admittem a flexão própria do *plural;* portanto *Gneo* e *Publio Scipião* traduz-se *Cnaeus et Publius Scipiōnes* [CIC., *p. Balb.,* 15; *de senect.,* 9, 29].

passivo tal como *sêr dito, sêr chamado, sêr tido,* etc.; é o caso, por exemplo, do substantivo *leão* na sentença: *eu sou chamado leão.*

O **substantivo apposto** ou **attributivo** concorda em **número** e **caso.**

Plato philosŏphus, o philosopho Platão.

Ego nomĭnor leō [PHAED., I, 5, 7], eu me chamo leão.

Do mesmo modo havemos de dizer: *illī Lycurgī, illī Pittăcī* [CIC., *de Orat.*, III, 15, 56], os famosos Lycurgos, os famosos Píttacos.

3. Em expressões como — *a lingua latina e a grega, a quarta e a nona legião,* os substantivos *lingua, legião,* pódem ir para o *singular* ou para o *plural.*

Legiō nōna et decima [CAES., *B. G., II,* 23, 1], a nona e a decima legião.

Quarta et Martia legiōnes [BRUT., *ap.* CIC., *Fam.*, XI, 19], a quarta legião e a legião Márcia.

4. **A cidade de Roma** diz-se, em latim, *urbs Roma* [= a cidade Roma], e não *urbs Romae.*

NOTA — *Urbs Patavii* [VIRG., *Aen.*, I, 247], a cidade *de* Pádua, não é syntaxe clássica. Ha *um* exemplo duvidoso em Cicero.

5. Com o substantivo relaciona-se, em certo modo, o estudo do **artigo.** Já tivemos opportunidade de observar que o latim — discrepando nisto do *grego* — não possuiu *artigo* em todo o *período clássico* da lingua. Foi só no *período românico* que nasceu o artigo, verificando-se, destarte, em latim, uma transformação que o grego realizára já no século VI antes de Jesus Christo. Em latim, *ille* era mero demonstrativo, mesmo quando, em português, se possa verter pelo seu succedâneo, o artigo definido *o, a;* p. ex. *quid illam miseram excruciās?* [PLAUT., *Mil.*, 1068], porque atormentas *a* infeliz? Casos ha, como *ille meus, illī cēterī,* que deixam prevêr o artigo português em *o meu, os outros,* sem que, no entanto, *ille* perca de todo o seu valor demonstrativo. Cf. A. MEILLET & J. VENDRYES, *op. cit.*, § 831, p. 535.

110. **II. ADJECTIVO**

Magnum vectīgal

O **adjectivo** concorda com o substantivo a que se refere em **número, género** e **caso.**

Magnum vectīgal [Cic, *Parad.*, 49], grande rendimento.

111. **III. PRONOME**

Fructūs quōs terra gignit

O **pronome** concorda com seu antecedente em **número** e **género.**

Fructūs quōs terra gignit [Cic., *nat. deor.*, II, 37], os frutos que produz a terra.

110* **[II] ADJECTIVO**

Quando se refere a varios substantivos, o **adjectivo** concorda com *o mais próximo* ou *o mais importante*.

Maxĭmus furor et scelus [Cic., *Catil.*, III, 2, 4], loucura e maldade rematada.

111* **[III] PRONOME**

1. Ao **pronome** português indeterminado *isto, aquillo*, etc., seguido de um substantivo que o determina, corresponde, em latim, um pronome que concorda com o substantivo.

Isto é culpa minha: *haec mea culpa est* [Cic., *Brut.*, 35, 133].

Isto é a vida: *haec est vīta* [Cic., *rep.*, VI, 15, 15].

Isto não é accusação: *hoc crīmen non est* [Cic., *Balb.*, 3].

Aquillo que se chama ira: *quae iracundia dīcitur* [Sall., *Cat.*, 51, 14].

2. Na **proposição relativa explicativa** — isto é, que se póde supprimir, sem tirar o sentido fundamental da oração principal — o pronome concorda com o substantivo do parênthese.

Alesia, quod est oppĭdum Mandubiōrum, ... [Caes., *B. G.*, VII, 68, 1], Alesia, que é cidade dos Mandúbios.

Phasēlus ille, quem vidētis [CAT., 4, 1],

esta embarcação pequena, que estaes vendo.

E' mais raro este modo de concordancia na **relativa determinativa** — isto é, que se não póde supprimir sem destruir todo o sentido da oração principal.

Anĭmal hoc, quem vocāmus homĭnem [CIC., *Leg.*, I, 7, 22], em vez de — *quod vocāmus*, etc., este sêr vivo, que chamamos homem.

NOTA — *a*) Não se applica quanto precede ao **pronome interrogativo**, em phrases como *quid est sapientia?* que é a sabedoria?

b) E' syntaxe arcáica e poética pôr o substantivo no caso do relativo que o segue;

p. ex. *Naucrătem, quem convenīre voluī, in navī non erat* [PLAUT., *Amph.*, 1009], em vez de *Naucrătes* [sujeito da oração principal]... *nōn erat*, Naucrates, com quem queria avistar-me, não estava no navio.

3. Póde sêr antecedente do relativo um *adjectivo que inclúa um pronome pessoal* ou um *substantivo no genitivo*.

Servīlis tumultus, quōs... [CAES., *B. G.*, I, 40, 5], o levante dos escravos, aos quaes... *Servīlis* equivale aqui a *servōrum*.

Exemplo análogo: *tuum homĭnis simplĭcis pectus* [CIC., *Phil.*, II, 42, 111], teu coração de homem simples.

——#——

CAPITULO III

Sujeito, Verbo e Adjunto predicativo

Prenoções — 1. **Adjunto predicativo** é o substantivo ou adjectivo que completa o sentido do *verbo predicado*;

p. ex. na phrase: *Cesar foi aclamado vencedor* — *foi aclamado* é **predicado,** *vencedor* é **predicativo.**

Na phrase: *vossos antepassados quiséram que fosse destruida Corintho* — *que fôsse destruida* é **predicado,** *Corintho* é **predicativo.**

Na phrase: *a torpeza é peior que a dôr* — *é* é **predicado,** *peior que a dôr* é **predicativo.**

2. Toda sentença póde têr *um só sujeito* ou *vários sujeitos.*

Consideremos separadamente a cada um destes dois casos.

112. **I. SUJEITO UNICO**

Sendo *um só o sujeito* da phrase, a concordancia faz-se como em português.

112* **[I] SUJEITO ÚNICO**

1. Collectivo

Sendo sujeito um collectivo, o verbo váe para o *singular*. Por via de excepção poderá ir para o *plural* se o verbo não estiver na mesma proposição que o collectivo.

Si vōs valētis, nōs valēmus [Cic., *Fam.*, 14, 14], se vós passaes bem, nós tambem vamos passando bem de saude.

Honesta rēs est laeta paupertas [Sen., *Ep.*, 2], é cousa honrada a pobreza tolerada com alegria.

Is cīvitātī persuāsit ut de fīnibus exīrent [Caes., *B. G.*, I, 2, 1], este persuadiu á [i. é, aos moradores da] cidade, que saíssem dos confins.

Nota: — Em autores não clássicos, occorrem phrases como: *cētĕra classis fugērunt* [Liv., XXXV, 26, 9], o resto da frota fugiu.

2. Infinitivo

Quando o sujeito é um *infinitivo*, o adjunto predicativo váe para o *neutro*.

Turpe est mentīrī, é vergonhoso mentir.

Dulce et decōrum est pro patriā morī [Horat., *Od.*, III, 2, 13], é dôce e bello morrer pela patria.

3. Nome apposto

Ás vezes o *predicativo* toma o género não do substantivo a que se refere mas do apposto a este mesmo substantivo.

Por exemplo, na phrase: *vossos antepassados quiséram que fôsse extincta Corintho, luz de toda a Grecia* — Cicero faz concordar *extincto* não com o nome proprio feminino *Corintho*, mas com o substantivo neutro *luz*, apposto de *Corintho*: *Corinthum patres vestrī, totīus Graeciae lūmen, exstinctum esse voluērunt* [Cic., *de Imp. Pomp.*, 5, 11].

Este modo de concordancia é de regra quando o apposto é *oppĭdum, urbs, cīvĭtas*.

Foi tomada a cidade [de] *Coriolos*: *Coriolī oppĭdum captum est* [Liv., II, 33, 8].

Fóra deste caso, dir-se ha regularmente: *Dicearco, delicias nossas, dissertou...* — *Dēliciae nostrae, Dicaearchus, disseruit* [Cic., *Tusc.*, I, 31, 77].

4. Predicativo

Em períodos como: *nem todo o êrro deve sêr chamado estulticia*, o predicado *deve sêr chamado* concorda, ás vezes, com o predicativo *estulticia* e não com o sujeito *todo êrro*, especialmente quando o predicado está mais perto do predicativo que do sujeito.

Dolor non est summum malum [Cic., *Tusc.*, II, 5, 14], a dôr não é o summo mal.

Canis est similis lupō [Cic., *de nat. deor.*, I, 35, 97], o cão é semelhante ao lôbo.

Non omnis error stultitia dicenda est [Cic., *de div.*, II, 43, 90].

A pobreza pareceu-me um pêso lastimavel e grave: ***paupertās mihi onus visum est et misĕrum et grave*** [Ter., *Phorm.*, 94], em vez de: ***paupertās mihi onus visa est grave.***

5. **Predicativo:... "uma cousa util, nociva", etc.**

Quando o predicativo se póde verter por ".. uma cousa util, nociva", etc., admitte o género *neutro,* seja qual fôr o género do sujeito com que deveria concordar.

A torpeza é [cousa] *peior que a dôr*: *turpitūdo pejus est quam dolor* [Cic., *Tusc.*, II, 13, 31], em vez de: *pejor est,* feminino, concordando com *turpitūdo.*

Do mesmo modo: *a estulticia, a temeridade, a injustiça são* [cousas] *vitandas* — ***stultitia et temerĭtās et injustitia sunt fugienda*** [Cic., *Fin.*, III, 11, 39], em vez de ***fugiendae.***

6. Predicativo superlativo

Em sentenças como "*é sem duvida a servidão o mais insupportavel dos males*" [A. Garrett, *Portugal na balança da Europa*, ed. da Liv. mod., Lisboa, 1904, p. 2], o superlativo *o mais insupportavel* toma o género de *males* e não de *a servidão,* quando, como neste exemplo, se trata de cousa abstracta [*a servidão*], dizendo-se: *servitūs postrēmum malōrum est* [Cic., *Phil.*, 2, 44, 113].

Tratando-se comtudo de cousas concretas, v. g. *o rio Indo,* o superlativo que rege um genitivo tomará o género deste genitivo, p. ex. *o Indo é o maior dos rios* — *Indus est flūmĭnum maxĭmus* [Cic., *nat. deor.*, II, 52, 130], podendo-se tambem dizer: *est flūmĭnum maxĭmum,* pois a phrase equivale a: *é o rio maior dos rios* — *est flūmen maxĭmum flūmĭnum.*

7. Posição do sujeito

O sujeito colloca-se normalmente no *principio* da proposição, quando motivos particulares não exijam o contrario. Sendo sujeito um nome próprio, comtudo, ou o pronome *nēmo*, 'ninguem', vae de preferencia no fim; p. ex. *ut ait Homērus,* o que tambem acontece na phrase portuguesa correspondente: '*como diz Homero*'. Cf. Stolz-Schmalz, ed 1928, p. 613.

II. VARIOS SUJEITOS

113. 1. VARIOS SUJEITOS DA MESMA PESSÔA E GÉNERO

Amphilŏchus et Mopsus reges fuērunt

Havendo vários sujeitos da mesma pessôa e género, o verbo e o adjunto predicativo vão regularmente para o **plural**, como em português.

[II] VARIOS SUJEITOS

113* [1] REGRAS GERAES

Não ha regra absoluta para o uso do **singular** ou do **plural**. Comtudo, o verbo váe geralmente:

a) *para o* **singular**
quando entre os varios sujeitos não ha conjuncção.

Tiram-se de todo a beneficencia, a liberalidade, a bondade, a justiça — *beneficentia, liberālitās, bonitās, justitia funditus tollĭtur* [Cic., *de off.*, III, 6, 28].

Se junto a ti têmos valia, se têm valia teu genro — *si apud tē nōs, si gener tuus valet* [Cic., *Fam.*, XIV, 5], em vez de: *si apud te nōs et gener tuus valēmus*.

quando os sujeitos da mesma pessôa são unidos por *aut, vel, nec* repetidos [*aut... aut*].

Nihil mihi novī neque M. Crassus neque Cn. Pompeius ad dicendum relīquit [Cic., *p. Balb.*, 7], nada novo me deixáram a dizer Marco Crasso nem Gneo Pompêu.

quando o verbo precede os sujeitos.

Isto disse Zosippo e Isménias — *dixit hōc Zosippus et Ismenias* [Cic., *Verr.*, II, 4, 45].

b) *para o* **plural**
quando os sujeitos são de differentes pessôas.

Nem eu nem tu o fizémos: *neque ego neque tu fēcimus* [Ter., *Ad.*, 103].

Amphilocho e Mopso fôram reis — *Amphilŏchus et Mopsus rēgēs fuērunt* [Cic., *div.*, I, 40, 88].

Vedavam-no a idade, o mêdo, o mestre: *aetās, metus, magister prohibēbant* [Ter., *Andr.*, 54].

Comtudo, o verbo e o predicativo vão muitas vezes para o **singular**, fazendo-se a concordancia com o sujeito mais próximo.

Sulpicio e Cotta parecêram duvidar — *dubitāre vīsus est Sulpicius et Cotta* [Cic., *de Orat.*, *I*, 262].

É viciosa a temeridade e a ignorancia: *temerĭtas ignōratiōque vitiōsa est* [Cic., *fin.*, III, 72].

---

com *partim... partim*, uns... outros.

Delles uns quiséram illustrar-se no triumpho, outros no combate: *eōrum partim in pompā, partim in aciē illustrēs esse voluērunt* [Cic., *de Orat.*, II, 22, 94].

c) *óra para o* **singular**, *óra para o* **plural**

depois de *et* repetido.

Et Q. Maxĭmus et L. Paullus fuērunt [Cic., *Fam.*, IV, 6, 1], tanto Quinto Maximo como Lúcio Paullo fôram...

Et Cassius et Brutus fuit [Cic., *Phil.*, XI, 11, 27], tanto Cássio como Bruto foi...

depois de *aut* não repetido.

Se o dissésse Sócrates ou Antísthenes: *Si Sōcratēs aut Antisthĕnes dīcĕret* [Cic., *Tusc.*, V, 9].

Fê-lo Sócrates ou Aristippo: *Sōcrates aut Aristippus fēcērunt* [Cic., *off.*, I, 41].

depois de *cum* com valor de *et*.

Tu e Sexto pareceis-me...: *Tu cum Sexto mihi vidēris* [Cic., *Att.*, VII, 17, 1].

Sulla e Scipião constituiram leis: *Sulla cum Scīpiōne lēgēs contulērunt* [Cic., *Phil.*, XII, 11, 27].

114. 2. VARIOS SUJEITOS DE PESSÔAS DIFFERENTES

O **verbo** vae regularmente para o plural da pessôa que têm a primazia grammatical.

Si tu e Tullia passaes bem, eu e Cicero passamos bem tambem: *si tu et Tullia valētis, ego et Cicĕro valēmus* [Cic., *Fam.*, XIV, 5, 1].

O **predicativo** vae para o *plural masculino*, se os sujeitos são nomes de pessôas [ou animaes]; para o *plural neutro*, se são nomes de sêres inanimados.

O pae e a mãe estão mortos: *pater et māter mortuī sunt* [Ter., *Eun.*, 518].

114* [2] CASOS PARTICULARES

a) **Mille substantivado**

Com **mille** substantivo, "um milhar", a linguagem arcáica preferia o plural, a do imperio o singular, Cícero mais geralmente o singular.

Mille talentum [= *talentorum*] *dandum* [Liv., XXXVIII, 8, 9], que se devia dar um milheiro de talentos. — Cf. Cic., *Att.*, IV, 16; *p. Mil.*, XX, 53; *Aul. Gell.*, I, 16, 15.

b) **Proposições comparativas com quam, quantum**

Em sentenças comparativas com *quam*, *quantum*, o predicado concorda com o *segundo sujeito*.

Aos Númidas defendêram-nos mais os pés que as armas: *magis pedēs quam arma tūtāta sunt* [Sall., *Jug.*, 74].

c) **Sujeito plural acompanhado de quisque, alter, etc.**

Com um sujeito plural acompanhado de *quisque*, cada; *alter*, o segundo; *alius*, outro; *amplius ... quam*, mais ... que; *plūs ... quam*, mais que, o verbo vae geralmente para o plural.

Cada qual vae para casa: *suās quisque abĕunt domōs* [Liv., II, 7].

Com *ŭterque*, cada um dos dois, o plural é mais raro. Cesar disse comtudo: *uterque exercĭtum edūcunt* [*B. C.*, III, 30, 3], em vez de *edūcit*, mais regular.

A aguia e o javali fôram consumidos: aquĭla et aper consumptī sunt [PHAEDR., II, 4, 23].

As honras, os comandos, as victórias são casuaes: honōres, imperia, fortuīta sunt [CIC., *Off.*, II, 6, 20].

115. 3. OBSERVAÇÃO

Já tivémos occasião de notar que *não têem sujeito algum* expresso:

---

d) **Particularidades de concordancia do predicativo**

Sendo os sujeitos parte nomes de pessôas, parte nomes de cousas, o predicativo toma o genero do mais vizinho ou do mais importante.

Os soldados e as bandeiras ficáram sombreados: **milĭtēs** *atque signa obscurātī* [SALL., *Jugurth.*, XLIX, 5].

Como estivessem cansados o verdugo e os próprios instrumentos de supplicio: *cum tortor atque essent tormenta dēfessa* [CIC., *p. Clu.*, 177].

Exemplos como — *pax et concordia jactāta sunt* [TAC., *hist.*, II, 20], a paz e a concordia fôram abaladas — são irregulares. Havendo varios sujeitos do mesmo género, o predicativo deve ir para o plural daquelle género, o que, no caso, daria: *pax et concordia jactatae sunt*, tratando-se de dois substantivos femininos.

e) **Constructio ad sensum**

A *constructio ad sensum*, ou *ad synesim*, consiste em fazer a concordancia pelo género *real* e não pelo género *grammatical*.

Fôram mortos tres mil [soldados]: *caesī tria mīlia* [LIV., X, 34, 3], em vez de *caesa*.

Aquella furia [= aquelle doido] *conseguiu a impunidade*: *illa furia* [*Clodius*] *impūnitātem est assecūtus*.

115* [3] OBSERVAÇÃO

Dentre as phrases de sujeito indeterminado, convêm signalar as proposições portuguesas do typo *'pensa-se'*, *'julga-se'*, *'diz-se'*. A phrases deste typo correspondem, em latim:

a) os chamados verbos *impessoaes;* p. ex. *tonat*, troveja — [cf. pag. 180-182];

b) o *passivo impessoal;* p. ex. *bibĭtur*, bebe-se — [cf. pag. 154].

---

a) o uso do verbo na *terceira pessôa do plural,* especialmente com os verbos *dīcunt, āiunt, ferunt, narrant, trādunt.*

Hōc vērē dīcunt [TER., *Ad.*, 28], diz-se com toda a razão.

b) a *primeira pessôa do plural.*

Quod volumus, ea libenter crēdimus [CAES., *B. C.*, II, 27, 2], acredita-se facilmente o que se deseja —

a par de

Fere libenter homĭnēs id quod volunt crēdunt [CAES., *B. G.*, III, 18, 6], geralmente acreditam os homens de bom grado o que desejam.

c) a *segunda pessôa do subjunctivo presente.*

Licet lascīvīre, dum nihil metuās [CIC., *Rep.*, I, 63], é lícito divertir-se, desde que nada se tema.

Na lingua latina posterior, apparece, para este mesmo fim, o uso do subst. *homo*, que deu em francês *on*, em português antigo *homem;* p. ex. *Canc. da Ajuda*, v. 4762:

Ben sei que *ome* sol non m'entende.

—#—

CAPITULO IV

Nominativo e Vocativo

116. **I. NOMINATIVO**

1. NOMINATIVO SUJEITO

Deus mundum administrat

Vae para o **nominativo** o *sujeito de toda proposição de modo finito*.

Deus mundum administrat [Cic., *nat. deor.*, II, 30, 1], Deus governa o mundo.

Nota — O sujeito da proposição de modo infinito vae para o **accusativo**, como adiante veremos.

116* **OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE O NOMINATIVO**

1.° NOMINATIVO EXCLAMATIVO

Caso da exclamação é, normalmente, o **vocativo** ou o **accusativo**. Occorre, ainda assim, por vezes o **nominativo**.

O conservandus cīvis [Cic., *Phil.*, XIII, 18, 37], ó cidadão que se deve, a todo transe, defender!

O fortunāta mors! [Cic., *Phil.*, XIV, 12 31], ó morte venturosa!

2. NOMINATIVO PREDICATIVO

Vae para o **nominativo** o *predicativo* que acompanha a muitos verbos intransitivos que significam *tornar-se, sêr, parecer, nascer, permanecer,* etc., e dos verbos passivos *sêr feito, sêr chamado, sêr eleito, sêr declarado,* etc.

> *Themistŏcles praetor factus est* [C. Nep., *Them.*, 2, 1], Themistocles foi feito pretor.

117. **II. VOCATIVO**

1. VOCATIVO EXCLAMATIVO

Excepto em exclamações mais violentas, o **vocativo** não se costuma pôr no principio da phrase, senão depois de um verbo que esteja na segunda pessôa do singular ou do plural.

> *Quousque tandem abutēre, Catilīna, patientiā nostrā?* [Cic., *Catil.*, I, 1, 1], até quando afinal, Catilina, abusarás de nossa paciencia?

2. USO DA INTERJEIÇÃO *O*

A interjeição **o** usa-se, em latim, nas exclamações e apóstrophes, para expressar um vivo sentimento do ánimo.

> *O tempora, o mōres!* [Cic., *Catil.*, I, 1, 2], ah tempos! ah costumes [P. Man. Bernardes, *Sermões e práticas,* t. II, 1733, p. 341].

> *O dii immortāles! ubĭnam gentĭum sumus?* [Cic., *Catil.*, I, 4, 9], ó deuses immortaes! em que país estamos?

---

2. NOMINATIVO PELO VOCATIVO

Occorre, ás vezes, na lingua arcáica e poética.

> *Projĭce tēla manū, sanguis meus* [Virg., *Aen.*, VI, 835], em vez de '*sanguis mi*': atira dardos com a mão, sangue meu, *isto é*, meu filho.

CAPITULO V

Genitivo

I. GENITIVO COM SUBSTANTIVOS

118. 1. GENITIVO SUBJECTIVO E OBJECTIVO

Metus hostium

Occorrendo um genitivo regido por um substantivo, chama-se **genitivo subjectivo** quando o conceito significado pelo substantivo regente recáe no dito genitivo.

Metus hostium [Liv., XXXI, 23], o medo dos inimigos, isto é: o medo que têem os inimigos.

Objectivo, pelo contrario, se chamará, quando o conceito significado pelo substantivo não recáe no genitivo mas em outrem.

Metus hostium: o medo dos inimigos, i. é, incutido pelos inimigos a outros.

[I] GENITIVO COM SUBSTANTIVOS

118* [1] GENITIVO SUBJECTIVO E OBJECTIVO

Os genitivos *meī, tuī, suī, nostrī, vestrī, omnium nostrum, omnium vestrum* são geralmente **objectivos.**

Memoria nostrī: a lembrança que outros têem de nós.

Para expressar o genitivo **subjectivo** destes pronomes, usam-se os correspondentes adjectivos *meus, tuus, noster, vester*.

Agrada-se muito com a lembrança que tu têns delle: *tuā suī memoriā delectātur* [Cic., *Att.*, XIII, 1, 3].

119. 2. GENITIVO POSSESSIVO

Domus Caesăris

O genitivo possessivo designa o *possuidor*.

Domus Caesăris [Cic., *p. Mil.*, 24, 66], a casa de Cesar.

Majestas consŭlis [Cic., *in Pis.*, 24], a majestade do consul.

Tōtus sum Pompeī [Cic., *Fam.*, II, 13], sou todo de Pompêu.

Afóra este caso, é mais frequente a substituição por um **adjectivo** do genitivo **objectivo** do que do genitivo **subjectivo**.

Metus hostīlis [Sall., *Jug.*, 41, 2], equivalerá antes a: *metus hostium*, objectivo — o medo que incutem os inimigos — do que a *metus hostium*, subjectivo — o mêdo que têem os inimigos.

Comtudo em *errātum fabrīle* [Cic., *Att.*, VI, 1, 19] o adjectivo substitue o genitivo subjectivo *errātum fabrī*, o erro do artífice.

119* [2] GENITIVO POSSESSIVO

a) Pódem sub-entender-se os appellativos *fīlius*, filho; *servus*, escravo; *uxor*, mulher, em expressões como:

Diodōrus Timarchĭdis [Cic., *Verr.*, II, 4, 138], Deodoro, filho de Timárchides.

Caecilia Metelli [Cic., *de div.*, I, 46, 104], Cecilia, filha de Cecilio Metello.

Jucundus Domitiae Bibŭlī [Inscr.], Jucundo, *escravo* de Domícia, *mulher* de Bíbulo.

b) Omitte-se igualmente a palavra *"templo"* entre *ad* e o genitivo do orago.

Ad Jovis Statōris, ad Opis [Cic., *Att.*, VII, 14; *Phil.*, I, 17], para o *templo* de Júpiter Estator, de Ops.

E' mais rara esta omissão com as preposições *ā* [Cic., *Fam.*, XIV, 22; Liv., X, 47, 4] — *ante* [Cic., *Phil.*, VI, 13] — *in* [Cic., *Att.*, XVI, 14, 1] — *prope*, junto a [Liv., III, 48, 5].

Nota — Tito Livio diz mesmo: *ubi nunc Vicae Potae est* [II, 7, 12], onde agora está o templo de Vica Pota.

II. GENITIVO COM ADJECTIVOS E PRONOMES

120. 1. GENITIVO COM ADJECTIVOS QUE SIGNIFICAM: CHEIO, DESEJOSO, CONHECEDOR, LEMBRADO

Regem o genitivo os adjectivos que significam: *desejo, conhecimento, possessão, lembrança.*

Plēnus vīnī [Cic., *de har. resp.*, 26, 55], cheio de vinho.

---

c) Ao genitivo possessivo pódem reduzir-se:

o **genitivo explicativo.**

Nōmen amicitiae [Cic., *Amic.*, 19], o nome de amizade. — *Nōmen poētae* [Cic., *p. Arch.*, 19], o nome de poeta.

o **genitivo de materia.**

Imber lapĭdum, sanguinis [Cic., *de div.*, I, 43], chuva de pedras, de sangue.

o **genitivo de medida.**

Fossa pedum vīgintī [Caes., *B. G.*, VII, 72; *B. C.*, III, 46, 5], um fôsso de vinte pés.

Ager quattuor jugĕrum [Liv., III, 26], um campo de quatro geiras.

o **genitivo de quantidade.**

Montēs aurī pollĭcens [Ter., *Phorm.*, 68], promettendo montes de ouro.

Tantum labōris [Cic., *Verr.*, II, 5, 49, 128]; *poenārum satis* [Cic., *Sest.*, 145]; *tantum cīvium* [Cic., *Catil.*, IV, 24], tanto trabalho, poucas penas, tantos cidadãos.

[II] GENITIVO COM ADJECTIVOS E PRONOMES

120* [1] ADJECTIVOS QUE SIGNIFICAM — CHEIO, DESEJOSO, CONHECEDOR, LEMBRADO

a) **Cheio**

Dentre os adjectivos que significam *"cheio"*, ou o contrario, *"falto de"*, só *plēnus*, cheio, e *inops*, desprovido, regem o **genitivo**; os demais regem o **ablativo.**

Vacuus exercitatiōnĭbus [Cic., *Brut.*, 90, 309], falto de exercicio.

Mĕmŏrēs beneficiī [Cic., *leg. agr.*, 2, 8 21], lembrados do beneficio.

Cupĭdus gloriae [Cic., *p. Flac.*, 31, 75], desejoso de gloria.

É syntaxe anormal a construcção de *plēnus* com o *ablativo* no seguinte lanço de Cicero, *Verr.*, II, 4, 126:

Ornāmentīs fanōrum atque oppidōrum plēna domus, casa a que enchem ornamentos de templos e cidades.

De accôrdo com o que fica dito, *refertus*, cheio, rege, de ordinário, o **ablativo**; occorre comtudo, posto que raramente, o **genitivo** de uma cousa.

A Italia, repleta de templos: *Italia referta fanōrum* [Cic., *har. resp.*, 13, 28].

b) **Desejoso, sabedor, lembrado**

A estes adjectivos tambem pertencem os **participios presentes** de verbos transitivos, que significam um hábito.

Amantēs patriae [Cic., *Att.*, IX, 19, 3], amantes da pátria: *fugiens labōris* [Caes., *B. G.*, I, 69, 3], que costuma fugir o cansaço; *appetentissĭmus honestātis* [Cic., *Tusc.*, II, 43, 58], muito cubiçoso de honra.

Occorrem igualmente com genitivo os adjectivos

dīlĭgens [Cic., *p. Cael.*, 30, 73; — *abl.* com *in*: Cic., *Amic.*, 17, 62];
perfĕrens [Cic., *de Orat.*, II, 43, 184], que atura ou supporta;
sitiens [Cic., *p. Planc.*, 5], que têm sêde de, etc.

E' poetica esta mesma syntaxe, quando se trata de adjectivos derivados de quaesquer verbos transitivos.

Timĭdus deōrum [Ovid., *Metam.*, V, 100], que teme aos deuses.

Diz-se *certior fiĕrī alicūjus reī* ou *de alĭquā rē*, sêr informado de alguma cousa. Cicero prefere a segunda construcção e Cesar nunca empregou a primeira.

c) **Outros adjectivos**

Sacer, sacra, sacrum, consagrado a, rege sempre o **genitivo**; cf. Cic., *Leg.*, II, 18, 43; *Verr.*, II, 1, 18, 48.

Reus, réo, culpado, rege-o ás vezes; cf. Cic., *Verr.*, II, 2, 38, 94.

121. 2. GENITIVO PARTITIVO

Todas as palavras que exprimem *parte de um todo* [adjectivos, principalmente superlativos; pronomes, adverbios] regem o **genitivo** chamado **partitivo**.

Quis mortālium? [Cic., *de suppl.*, 70, 179], quem dentre os mortaes?

Tu omnĭum stultissĭmus [Cic., *Phil.*, II, 12, 29], tu, de todos o mais estulto.

Ubi terrārum? [Cic., *Phil.*, XIII, 16, 33], em que parte da terra?

Magna pars mīlĭtum [Caes., *B. G.*, V, 30, 1], grande parte dos soldados;

Regiō media totīus Galliae [Caes., *B. G.*, VI, 13, 10], região central de toda a Gallia.

122. 3. GENITIVO COM PRONOMES

Os **pronomes neutros** regem o genitivo dos adjectivos da segunda declinação, usados substantivadamente.

121* [2] GENITIVO PARTITIVO

a) **Unus**, um, admitte só o **genitivo** dos pronomes relativos e demonstrativos.

Quārum ūna [Cic., *nat. deor.*, III, 20, 51], das quaes uma.

Nos outros casos rege o ablativo com *ē*.

Unus ē multīs [Cic., *Brut.*, 79, 274], um dentre muitos.

b) **Uterque**, unido a pronomes, rege o **genitivo.**

Eōrum uterque, cada um delles.

Com substantivos, é adjectivo.

Uterque consul, utrăque regio, utrumque templum.

c) Ha **genitivo partitivo** nas expressões:

eō locī [Cic., *p. Sest.*, 68], neste logar, em vez de *eō locō*

quō locī [Cic., *de div.*, II, 135], no qual logar, em vez de *quō locō*.

122* [3] GENITIVO COM PRONOMES

a) O genitivo de **adjectivos da terceira declinação** só se acha por analogia com outros da segunda, que os acompanhem.

Nihil solĭdī, nihil eminentis [Cic., *nat. deor.*, I, 75], nada consistente, nada sobresalente.

Quiddam novī [Cic., *nat. deor.*, III, 88], alguma cousa nova.

Não vale esta regra para os adjectivos acompanhados do próprio complemento.

Nihil exspectatiōne vestra dignum [Cic., *de Orat.*, I, 137], e não *dignī*, nada digno de vossa expectativa.

---

b) E' partitivo o genitivo regido por pronomes.

c) E' syntaxe poética fazer depender um genitivo partitivo de um adjectivo neutro.

Gressī per opāca viārum [Virg., *Aen.*, VI, 633], entrando em caminhos escuros.

d) Alguns prosadores não clássicos [Tito Livio, Tácito] usam o genitivo partitivo com adjectivos masculinos e femininos no positivo.

Expedītī mīlĭtum [Liv., III, 9, 1] = *expedītī mīlitēs*, os soldados desimpedidos.

e) O genitivo de um nome abstracto, depois de *eō*, *quō*, acha-se em Sallustio, Tito Livio, Tacito, porém não é classico.

Eō furōris venēre [Tacito, *Ann.*, 1, 18], chegáram a tanto de loucura, que...

f) Os superlativos admittem igualmente o ablativo com *dē* ou *ex* e o accusativo com *inter*.

Honestissĭmus inter suōs [Cic., *Rosc.*, *Amer.*, 16], muito honrado entre os seus.

OUTROS CASOS

Notem-se as expressões familiares:

nōn floccī facĕre alĭquem, não têr para com alguem nenhuma estima;

non pensī esse, não prestar para nada;

naucī homo [Vatin., *ap.* Cic., *Fam.*, V, 10 a, 1. Plaut., *Trin.*, II, 7, 49; *Bacch.*, 1102], homem á tôa.

123. 4. GENITIVO DESCRIPTIVO

Vir magni ingeniī

O **genitivo descriptivo** exprime uma qualidade.

Vir magnī ingeniī, homem de grande engenho.

Para o mesmo fim, póde usar-se tambem o ablativo.

Homem de grande engenho e de summa prudencia: *vir magnī ingeniī summāque prudentiā* [Cic., *Leg.*, III, 19, 45].

124. 5. CASOS PARTICULARES

Montis instar

Antepõe-se o genitivo aos ablativos *causā*, por causa de; *gratiā* equivalente a 'para', e ao indeclinavel *instar*, 'a modo de'.

Hujusce reī causā [Cic., *Rosc. Am.*, 34, 96], por causa disto.

Homĭnum gratiā [Cic., *nat. deor.*, II, 63, 158], para os homens, a beneficio dos homens.

Urbis instar [Cic., *Fam.*, XV, 4, 8. *Tusc.*, I, 17, 20], como uma cidade.

123* [4] GENITIVO DESCRIPTIVO

Ao genitivo descriptivo ou de qualidade prefere-se, em geral, o ablativo, quando se trata de qualidades *physicas;*

Agesilau foi de estatura baixa: *Agesilaus statūrā fuit humĭlī* [C. Nep., *Ages.*, 8].

124* [5] CASOS PARTICULARES

Note-se a expressão *exemplī gratiā* [Cic., *Off.*, III, 12, 50], que significa 'por exemplo'.

Com *nōmĭne*, em nome de, usa-se tambem o genitivo; comtudo, em vez de *meī, tuī*, genitivo do pronome pessoal, usa-se o ablativo do adjectivo possessivo correspondente *meō, tuō*.

Antōnio tuō nōmine gratiās egī [Cic., *Att.*, I, 16, 16], agradeci a Antonio em teu nome.

III. GENITIVO COM VERBOS

125. 1. COM VERBOS QUE SIGNIFICAM LEMBRAR, ADVERTIR

Vīvōrum meminī

Regem o genitivo os verbos que significam *lembrar, advertir*.

Lembro-me dos vivos: *vivōrum meminī* [Cic., *Fin.*, V, 3].

[III] GENITIVO COM VERBOS

125* [1] VERBOS LEMBRAR, ADVERTIR

a) **Recordārī**, lembrar-se, rege o **accusativo dos nomes de cousas.**

Bella, triumphos recordārī [Cic., *de Sen.*, 5, 13], relembrar as guerras, os triumphos.

De tē recordārī [Cic., *Tusc.*, I, 13], lembrar-se de ti.

Recordāre de cētĕrīs [Cic., *p. Sul.*, 2, 5], lembra-te dos outros.

b) Com **oblīviscor**, esquecer, predomina o **accusativo dos nomes de cousas** desde a época clássica.

Res praeclarissĭmas oblīviscuntur [Cic., *p. Mil.*, 23, 63], esquecem cousas notabilissimas.

Oblīviscor jam tuas injūriās [Cic., *p. Cael.*, 50], esqueço já tuas injurias.

c) Com **meminī**, lembrar-se, predomina o **accusativo dos nomes de cousas** na época de Augusto, mas é raro e familiar na época de Cicero.

Memĭnī constantiae tuae [Cic., *Fam.*, XIII, 75, 1], estou lembrado de tua constancia.

Cf. O. Riemann – P. Lejay, *Syntaxe latine*, 5ª ed., 1908, pp. 112–113.

d) Note-se a expressão familiar: *venit mihi in mentem alicūjus*, vêm-me á mente a lembrança de alguem.

Venit mihi in mentem Platōnis [Cic., *Fin.*, V, 1, 2], vêm-me á mente a lembrança de Platão.

126. 2. COM VERBOS IMPESSOAES

Mē errōris meī paenĭtet

Regem o genitivo os seguintes verbos impessoaes:

paenĭtet	arrepender-se
taedet [perf. *pertaesum est*]	enfastiar-se
pudet	envergonhar-se
piget	aborrecer-se
misĕret	têr compaixão de
interest e *rēfert*	importa

O nome da pessôa, que é sujeito na phrase portuguesa correspondente, vae para o accusativo.

Mē errōris meī paenĭtet [Cic., *p. Cael.*, 6, 14], arrependo-me de minha falta.

Tuī tē nōn misĕret nec pudet [Plaut., *Trin.*, 2, 4, 30], não tens compaixão nem vergonha de ti.

A' expressão *venīre in mentem* Cicero dá, de ordinario, por sujeito um pronome ou adjectivo neutro, ou *ea rēs, haec rēs.*

Nunquam ea res tibi in mentem venīre potuisset [Cic., *Att.*, XII, 37, 2], nunca te pudéra vir isto á mente. Cf. Cic., *Fam.*, VII, 3, 1.

126* [2] VERBOS IMPESSOAES

a) Em vez do genitivo, póde haver um infinitivo. Cf. Cic., *p. Sest.*, 44, 95; *de Orat.*, 2, 19, 77.

Mē pudet mentīrī, envergonho-me de mentir.

b) Póde sêr sujeito um pronome neutro.

Sapientis est proprium nihil quod paenitēre possit facĕre [Cic., *Tusc.*, V, 23, 81], é próprio do sabio nada fazer de que se possa arrepender.

c) Tambem *possum, soleo, coepī, dēsĭnō,* se usam impessoalmente quando acompanham o infinitivo de algum dos verbos impessoaes de que vamos tratando.

Solet Dionysium paenitēre, costuma Dionysio arrepender-se.

Nōn mē vixisse paenĭtet [Cic., *de Sen.*, 23, 84], não me arrependo de têr vivido.

Sunt homĭnēs quōs infāmiae suae nōn pudeat [Cic., *Verr.*, I, 12, 35], ha homens que se não envergonham de sua má fama.

Nota — Esta construcção com os citados verbos impessoaes é muito antiga em latim, pois conhecem-na Plauto e Ennio; não têm correspondente exacta em português.

---

d) E' mais rara a construcção de *rēfert* do que de *interest* com o genitivo.

Salūtis commūnis interest duōs consŭlēs esse [Cic., *Mur.*, 2, 4], importa ao bem commum que sejam dois os cónsules.

Illud parvī rēfert [Cic., *Imp. Pomp.*, 7, 18. Cf. *Fam.*, V, 20, 5], isto pouco importa.

Quando a pessôa de que se trata em phrases com *interest*, *rēfert* é expressa por um pronome pessoal, em vez do genitivo usam-se as formas *meā*, *tuā*.

Mea magnī intĕrest te ut videam [Cic., *Att.*, XI, 22, 2], importa-me muito vêr-te.

A par de:

Interĕrat Clodii Milōnem perīre [Cic., *p. Mil.*, 21, 56], importava muito a Clodio que Milão perecesse.

Escusado será notar que, nestes últimos exemplos, é pessoal a construcção de *interest*, *rēfert*.

A expressão *mea interest*, acima signalada, não se póde appôr a um genitivo, mas só a uma proposição relativa; diremos pois: *mea, qui pater sum, interest*, a mim, pae, importa, e não: *mea patris interest*.

O verbo pessoal **miserērī**, compadecer-se, rege o *genitivo*; **misĕrārī**, o *accusativo*.

Miserēminī sociōrum [Cic., *Verr.*, 2, 1, 72], compadecei-vos dos companheiros.

Hūjus fortūnam miserārī [Cic., *p. Mur.*, 55], lastimar as condições delle.

Eōrum miserērī oportet, qui propter fortūnam, non propter malitiam, in miseriis sunt [Cic., *de inv.*, II, 36, 109], deve-se têr compaixão aos que estão na miseria por pura desgraça e não por culpa própria.

E' rara a forma impessoal *mē miseret*. Cf. Cic., *Verr.*, 2, 1, 77. *P. Mil.*, 34, 92. *Phil.*, 2, 28, 69. Em *Lig.*, 5, 14, é *misereat* que se deve lêr.

127. 3. GENITIVO DE PREÇO E DE CRIME

Nisi voluptātem tantī aestimārētis

a) Ha **genitivo de preço** com as expressões *magnī*, muito; *maximī*, muitissimo; *parvī*, pouco; *minimī*, muito pouco; *plūris*, mais; *minōris*, menos; *tantī*, tanto; *quantī*, quanto; *duplī*, o dôbro; *quadrŭplī*, o quádruplo, e o verbo *"estimar"*.

Nisi voluptātem tantī aestimārētis [Cic., *de fin.*, II, 28, 91], se não fizéreis tanta conta do prazer.

Minōris damnāre [Cic., *Verr.*, I, 38], condemnar a multa inferior.

b) O **genitivo** da **acção judicial** indica o crime e, ás vezes, a pena, que vae regularmente para o **ablativo**, com os verbos *accusar, convencer, condemnar, absolver*.

Condemnāre inertiae [Cic., *de Orat.*, I, 172], condemnar por inercia.

Majestātis absolūtī sunt [Cic., *p. Clu.*, 41, 116], fôram absolvidos do crime de lésa-majestade.

Damnāre capĭtis [Cic., *Quinct.*, 9, 32], ou, mais geralmente, *damnāre capĭte* [Cic., *Tusc.*, I, 22, 50], condemnar á morte.

127* [3] GENITIVO DE PREÇO E DE CRIME

Note-se ainda o genitivo *capĭtis* com o adjectivo *reus* : réu de crime capital.

O ablativo *capite* com o verbo *damnāre* não é anterior a Cícero.

No latim posterior, ha textos em que occorrem promíscuamente o *ablativo* e o *genitivo;* p. ex. Ulp., *Dig.*, III, 2, 6, 1: *furtī vel aliīs famōsīs actiōnibus quis condemnātus*.

128. ## 4. GENITIVO POSSESSIVO

Est adolescentis

A forma impessoal *est*, com um genitivo, significa: *é próprio de*.

Est adolescentis majōrēs nātū verērī [Cic., *off.*, I, 122], é próprio do adolescente respeitar os velhos.

128* [4] GENITIVO POSSESSIVO

Nessas expressões, em vez do pronome pessoal no genitivo, usa-se o nominativo do possessivo neutro correspondente.

Est tuum vidēre [Cic., *p. Mur.*, 83], a ti cabe vêr...

OUTROS CASOS

Occorre, na lingua arcaica e poética, o genitivo objectivo com alguns outros verbos.

Sirva de exemplo o hellenismo: *regnāvit populōrum* [Hor., *Od.*, III, 30, 12], regeu os povos, a par do grego *basileúein tēs póleōs*, reger a cidade. Cf. outrosim Ennio, *Ann.*, 157: *Romae regnāre*, reinar em Roma, e a expressão *rērum potīrī*, lançar mão do poder, donde, por analogia, *rērum adeptus est* [Tac., *Ann.*, III, 55], apoderou-se do governo.

CAPITULO VI

Dativo

Estudaremos separadamente:

1. o uso do *dativo com verbos;*
2. o uso do *dativo com adjectivos;*
3. o *dativo de interesse;*
4. o *dativo de effeito, destino, uso.*

I. DATIVO COM VERBOS

129. 1. COM VERBOS QUE SIGNIFICAM DIZER, DAR, MOSTRAR, ETC.

Pecūniam Diōnī dedērunt

Usa-se o dativo com verbos que significam *dar, mostrar, dizer, agradar, mandar, sêr util* ou *nocivo, obedecer, confiar,* etc.

[I] DATIVO COM VERBOS

129* [1] COM VERBOS QUE SIGNIFICAM DIZER, DAR, MOSTRAR, ETC.

a) A alguns verbos latinos que regem o **dativo** correspondem, em *português, verbos transitivos,* taes como:

favēre	*favorecer*	*blandīrī*	*afagar*
studēre	*estudar, favorecer*	*suadēre*	*aconselhar*
grātificārī	*comprazer*	*auxiliārī*	*auxiliar*
incommodāre	*molestar*	*persuadēre*	*persuadir*
sitīre	*têr sêde de, desejar*	*succurrĕre*	*soccorrer*
parcĕre	*poupar*	*obsĕquī*	*obsequiar*
medērī	*curar*	*supplicāre*	*supplicar.*

Pecūniam Diōni dedērunt [Cic., *praet. urb.*, 10, 28], déram dinheiro a Dion.

Da dextĕram misĕrō [Virg., *Aen.*, VI, 370], dá a mão direita a um infeliz.

Lībertātem mīlitibus pollicēmur [Cic., *Phil.*, 8, 10], promettemos a liberdade aos soldados.

Verdade é que alguns destes verbos portugueses admittem tambem, ou mesmo preferem, a construcção com preposição.

Ego huic faveō [Cic., *Phil.*, 8, 5, 17], eu o favoreço.

b) Na poesia e na prosa post-classica usa-se o **dativo**, em vez do **ablativo** regido por **a** ou **cum**, com verbos que significam *combater, estar em desaccôrdo, sêr differente.*

Sōlus tibi certet Amyntas [Virg., *Ecl.*, V, 8], só Amyntas se atreva a desafiar-te.

Ne ōrātiōnī vita dissentiat [Sen., *Ep.*, 20, 2], a vida não esteja em desaccôrdo com as palavras.

c) O **accusativo com manēre**, aguardar, abona-se, na prosa classica, apenas com um fragmento de Antonio em Cicero, *Phil.*, 13, 20, 45: *me aliud fātum manet* aguarda-me outro fado.

Construcção normal é o dativo: *cujus fatum tibi manet* [Cic., *Phil.*, 2, 5, 11], cujo fado te aguarda.

d) Os verbos **escrever a, mandar a** regem tambem o **accusativo com ad**.

Plūra ad tē scrībam [Cic., *Att.*, XI, 10, 2], escrever-te hei mais noticias.

Littĕrās dare alicuī ad alĭquem [Cic., *Fam.*, V, 15, 3], entregar a alguem uma carta para outrem.

e) **Fīdĕre, confīdĕre**, *fiar, confiar,* regem normalmente o **dativo** e, ás vezes, o **ablativo**, que é preferido por **confīsus**, que confia em, fiado [Cic., *Amic.*, 17. *Tusc.*, V, 40. *Phil.*, 5, 1].

Nocēre altĕrī [Cic., *de off.*, III, 23], sêr prejudicial a outros.

Favēre pietātī [Liv., XLIV, 1], sêr favoravel á piedade.

Ratiōnī obœdīre [Cic., *de off.*, I, 102], obedecer á razão.

---

f) Não se diz **invidēre** ou **ignoscĕre** *alĭquid alĭcuī*, invejar ou perdoar a alguem, mas *invidēre* ou *ignoscĕre alicuī reī alicujus*,... a alguma cousa de alguem [Cic., *Tusc.*, IV, 8, 20]; menos quando o objecto é um pronome neutro; p. ex. *hoc invideō* [Cic., *Phil.*, 1, 13; *p. Cael.*, 2; *p. Mur.*, 88].

g) **Misturar alguma cousa com...** diz-se
miscēre alĭquid cum alĭquā rē ou *alĭquid alĭcuī reī*, ou ainda *alĭquid alĭquā rē* [Cic., *Amic.*, 21, 81; *div.*, I, 29, 60; *rep.*, 2, 1, 1].

Diz-se igualmente
jungĕre alĭquid cum alĭquā rē [Cic., *nat. deor.*, II, 11, 29], *jungĕre alĭquid ad alĭquid* [Cic., *Fin.*, V, 14, 40], unir uma cousa a outra;
haerēre alĭcuī reī [Cic., *Acad.*, *pr.*, 2, 39, 122], *haerēre in* com **ablat.** [Cic., *p. Dej.*, 10, 28], *haerēre ad* com **accusat.** [Cic., *nat. deor.*, II, 54, 135], adherir a.

Como o diz o nome, o **dativo** serve de indicar *a quem* ou *a que* se dá ou destina um objecto.

Em português, o dativo latino foi substituido já pela preposição *a*, já pela preposição composta *para* ou — segundo a pronuncia mais antiga — *pera*. O dativo conserva-se excepcionalmente nos pronomes pessoaes e no pronome reflexo. A phrase portuguesa *'disse-lhe eu'* corresponde, effectivamente, ao latim *dixi illī ego*. No proprio latim preromânico, o emprego do dativo ou de *ad* é ás vezes indifferente; p. ex. *mittere litterās alicuī* ou *ad alĭquem*. Nos Cómicos e de Tito Livio em diante, occorre *ad*, em logar do dativo da prosa clássica; por exemplo, em Plauto: *aequiparāre suas virtūtēs ad meās* [*Mil. glor.*, I, 1, 12]; *hunc ad carnificem trādĕrent* [*Rud.*, 4, 6, 19]; em Tito Livio: *ad spem eventus respondit* [28, 6; a par de: *ut prodigiō respondēret eventus*], etc.

Cf. A. Ep. da Silva Dias, *Syntaxe historica Portuguesa*, Lisboa, 1918, pp. 104-105.

130. 2. COM VERBOS IMPESSOAES

Omnĭbus expĕdit

Regem outrosim o **dativo do objecto indirecto** — que muitas vezes corresponde ao uso de nossa preposição *a* — os verbos impessoaes:

vidētur	parece	*expĕdit*	é util
accĭdit, ēvĕnit / *contingit*	acontece	*libet*	agrada
		licet	é licito
convĕnit	convêm	*necesse est*	é necessario.

Omnĭbus bonīs expĕdit [Cic., *Phil.*, 13, 16], é util para todos os cidadãos de bem.

131. 3. COM O VERBO SUM, "TÊR"

O verbo *sum*, quando corresponde ao nosso verbo "têr", e seus compostos, regem o **dativo**.

Sunt nōbīs mītia pōma [Virg., *Ecl.*, 1, 80], têmos frutas maduras.

Praeesse exercitŭī [Caes., *B. C.*, III, 57, 3], estar á frente do exercito.

130* [2] COM VERBOS IMPESSOAES

Os impessoaes

constat consta *convĕnit* convêm, concorda-se em que...

admittem também o **accusativo da pessôa com inter**.

Constītit ferē inter omnēs [Cic., *Fin.*, V, 14], quasi de todos foi sabido.

Inter omnēs videō convenīre [Cic., *Leg. agr.*, 2, 42], vejo que concordam todos.

132. 4. COM VERBOS COMPOSTOS

Mortem servitūtī antepōnō

Regem o **dativo** assim mesmo muitos verbos compostos de

ad	*cum* [*com-*]	*post*
ante	*inter*	*prae*
circum	*ob*	*sub* e *super*.

Mortem servitūtī antepōnō [CIC., *Fam.*, X, 27, 1], prefiro a morte á escravidão.

Adīre ad Verrem [CIC., *Verr.*, II, 4, 113], ir têr com Verres.

132* [4] COM VERBOS COMPOSTOS

a) Os verbos

antecellĕre *praestāre* *praeīre* sêr superior, ir na dianteira

e outros que exprimem superioridade admittem, ás vezes, o **accusativo de pessôa**, em vez do dativo, indo para o **ablativo** a qualidade excedida.

Eā rē hominĭbus antecellit [CIC., *inv.*, 1, 3], nisto é superior aos homens.

Consŭlēs omnēs intelligentiā anteībat [CIC., *Brut.*, 229], era superior aos cónsules na intelligencia.

b) Com verbos compostos, principalmente de *in*, *ad*, *cum*, costuma-se repetir a preposição, se o verbo composto conserva o sentido próprio do verbo simples.

Lēgēs in aes incīdere [LIV., III, 5], gravar leis no bronze.

Ad eum rumōrēs afferebantur [CAES., *B. G.*, II, 1, 1], a elle eram levados rumores.

Na poesia e na prosa post-clássica, p. ex. em Tito Livio, o dativo é muito mais frequente que na prosa clássica, mesmo quando estes verbos indicam movimento, o que, por si, pediria o accusativo.

Cum flāvīs messōrem indūceret arvis [VIRG., *Georg.*, I, 316], como introduzisse o segador nos louros campos, em vez de *in arva*.

II. DATIVO COM ADJECTIVOS

Utĭlis plēbī Rōmānae

133. 1. COM ADJECTIVOS QUE SIGNIFICAM SEMELHANTE, UTIL, IGUAL, ETC.

Regem o **dativo** os adjectivos que significam *util, agradavel, amigo, favoravel, semelhante, igual,* ou o contrario.

Utĭlis plēbī Rōmānae [Cic., *leg. agr.*, 2, 5, 12], util ao povo romano.

Inimicissĭmus Caesărī [Cic., *de prov. consul.*, 16, 40], inimicissimo de Cesar.

Nihil tam dissimĭle quam Cotta Sulpiciō [Cic., *Brut.*, 56, 204], nada ha tão differente como Cotta de Sulpicio.

Fortitūdĭnī contraria est ignāvia [Cic., *de inv.*, II, 54, 165], a cobardia é o opposto da fortaleza.

---

133 - 134* **[II] DATIVO COM ADJECTIVOS**

a) Os adjectivos **amigo, vizinho** pódem ser substantivos.

Verĭtātis amīcus [Cic., *off.*, I, 63], amigo da verdade.
Vicīnus Jovĭs [Cic., *Off.*, III, 104], vizinho de Jove.

b) **Sĭmĭlis, dissĭmilis**

regem de preferencia o **genitivo** em Cicero [cf. p. ex. *nat. deor.*, 1, 77], o dativo em Tito Livio. Diz-se sempre *vērī sĭmĭlis*, e de ordinario *mei, tui,* etc. *similis*.

Tuī sĭmĭlis est [Ter., *Heaut.*, 5, 3, 18], é similhante a ti.

c) **Commūnis, proprius**

admittem tambem o **dativo,** obrigatorio na expressão *commūnis alicuī cum alĭquō*, e preferido pelos pronomes pessoaes.

134. 2. COM OS ADJECTIVOS "APTO", "CONVENIENTE"

Os adjectivos que significam **aptidão** [*aptus, idoneus, accommodātus, utilis, necessarius*] regem o **accusativo com ad** quando significam "próprio para conseguir um fim".

Homo ad nullam rem ūtĭlis [CIC., *off.*, III, 29. *Fam.*, V, 16, 1], homem sem préstimo algum.

Locus ad insidiās aptior [CIC., *p. Mil.*, 53], logar mais apropriado para cilada.

No sentido de "conveniente a" regem o **dativo,** p. ex. *quod natūrae est accommodātum* [CIC., *Fin.*, V, 9, 24], o que é accommodado á natureza — e ás vezes o **accusativo com ad** [CIC., *De Orat.*, I, 231].

Tempus mihi magis proprium [CIC., *p. Sull.*, 3, 9], o tempo mais próprio para mim.

d) **Aliēnus**

rege o **dativo,** o **ablativo** com ou sem *ab*, ás vezes o **genitivo.**

A me aliēnus [CIC., *Fam.*, II, 17, 7], alheio a mim.

Aliēnum majestāte [CIC., *div.*, I, 38, 82], alheio da majestade.

Causae aliēnum [CIC., *Caecin.*, 9, 24], alheio á causa.

e) Tambem alguns **adverbios** regem o **dativo.**

Congruenter nātūrae convenienterque vīvere [CIC., *de fin.*, 3, 7], viver em perfeito accôrdo com a lei natural.

f) Note-se o **dativo** com alguns **substantivos verbaes;** p. ex. *obtemperātiō legis* [CIC., *leg.*, I, 15, 42].

g) Quanto ao uso do **dativo com pronomes,** baste signalar aqui o seguinte.

E' poetica a construcção *īdem* com o **dativo,** em vez de *īdem atque*, 'o mesmo que'.

Īdem facit occidentī [HOR., *ad Pis.*, 467], faz o mesmo que quem mata.

Eădem aliīs [LUCR., III, 1038], as mesmas cousas que os outros.

135. III. DATIVO DE INTERESSE

Non tibi sed patriae nātus

Este dativo indica a pessôa em cuja vantagem ou prejuizo é dirigida a acção do verbo.

135* [III] DATIVO DE INTERESSE

a) **...têm o nome de...**

traduz-se por *eī nōmen est* e o **dativo.**

Eī morbō nōmen est avaritia [Cic., *Tusc.*, IV; 24], esta doença têm o nome de avareza.

Eī Capitōnī cognōmen est [Cic., *Rosc.*, *Am.*, 17], têm o cognome de Cápito.

Tarquinius cuī Superbō cognōmen facta indidērunt [Liv., I, 49, 1], Tarquinio, a quem os factos merecêram o appellido de Soberbo.

O substantivo apposto a *nōmen, cognōmen,* toma, pois, o caso deste último; o **genitivo** é menos clássico: *cuī nōmen oblīviōnis condidērunt* [Sall., *Hist. frag.*], ao que déram o nome de esquecimento.

A expressão *nōmen habēre, cognōmen habēre* admitte muito bem, comtudo, o **genitivo** de um *adjectivo* ou de um *nome abstracto.*

Cognōmen habēbat sapientis [Cic., *Sen.*, 6], tinha o appellido de sábio.

Audaciae nōmen habet [Cic., *de off.*, I, 63], têm o nome de audacia.

b) Alguns verbos tomam sentido differente, conforme regem ou não o dativo [geralmente de interesse]. Sirvam de exemplo:

cavēre *alicuī* [Cic., *Pis.*, 12, 28], provêr ao bem de alguem;
cavēre alĭquid [Cic., *Att.*, XVI, 11, 1], evitar alguma cousa.
cavēre ab alĭquō ou *alĭquā rē* [Cic., *Fin.*, V, 22, 64. *Phil.*, 12, 10, 25], afastar-se, precaver-se de alguem ou alguma cousa.

consŭlĕre *alĭcuī* ou *alĭcuī reī* [Cic., *Sul.*, 22, 64], tomar providencias com respeito a alguem ou a alguma cousa;
aliquem de aliquā rē [Cic., *leg.*, 2, 16, 40], consultar alguem a respeito de alguma cousa;

Nōn tibī sed patriae nātus [CIC., *p. Mur.*, 38, 83], não nasceste para ti, mas para a pátria.

Ejus vitae timeo [TER., *Andr.*, 1, 3, 5], receio pela vida delle.

Dir-se ha, comtudo, *nec id te consŭlō* [CIC., *Att.*, VII, 20, 2], nem te consulto a este respeito, por vir em caso accusativo um pronome neutro.

cŭpĕre *alicūjus causā alĭquid* [CIC., *Verr.*, II, 2, 73, 180], equivale a: *optāre alĭcuī alĭquid* [CIC., *Brut.*, 97, 331], desejar alguma cousa a alguem.

Não occorre, em Cicero, exemplo algum da construcção *cupĕre alĭquid alicuī*.

metŭĕre *alĭquid ab alĭquō* [CIC., *Fam.*, VI, 5, 2], temer alguma cousa de alguem;
de alĭquā rē [CIC., *Verr.*, 2, 1, 2, 6], estar com receio a respeito de alguma cousa;
alĭcuī [CIC., *Sull.*, 31, 88], recear por alguem.

moderārī *alĭcuī* [CIC., *Tusc.*, V, 70. *Orat.*, 51], governar alguem.
alĭquid [CIC., *Tusc.*, V, 36, 104. *Acad. pr.*, 2, 37, 119: *omnia moderētur*, reja tudo. SALL., *Jug.*, 82, 2: *moderārī linguam*, refrear a lingua], moderar, refrear, reger;
alicuī reī [CIC., *Cael.*, 3, 7], reger.

prospicĕre, prōvidēre *aliquid* [CIC., *Amic.*, 12, 40; *Vatin.*, 2, 4], prevêr.
alicuī reī [CIC., *Fam.*, III, 2, 1; *nat. deor.*, I, 2, 4], provêr.
providēre de alĭquā rē [CIC., *Phil.*, 11, 11, 26], provêr a respeito de alguma cousa.

tempĕrāre *alĭquid ex alĭquā rē* [CIC., *nat. deor.*, III, 14, 36], ou *alĭquid cum alĭquā rē* [CIC., *Rep.*, 6, 18, 18], combinar.
alĭquid alĭquā rē [CIC., *Tusc.*, I, 1, 2], governar; p. ex. *rem publicam lēgĭbus*, governar a republica com leis.
alĭcuī: poupar; p. ex. *temperārē sociis* [CIC., *Verr.*, 2, 1, 59, 154], poupar os alliados.

Non vītae sed scholae discĭmus [SEN., *epist.*, 106], não estudamos para a vida, mas apenas para fazermos figura na escola.

Praedia coluit aliīs, nōn sibī [CIC., *p. Rosc. Am.*, 49], cultivou terrenos para outros, não para si.

---

vacāre *alĭquā rē* [CIC., *de Orat.*, III, 11, 43], estar livre de alguma cousa. *Ligārius omnī culpā vacat* [CIC., *p. Lig.*, 2, 4].

ab alĭquā rē [CIC., *p. Dejot.*, 9, 27], mesmo significado.

alĭcuī reī [CIC., *div.*, I, 6, 11], applicar-se a.

NOTA — Ha dativo de interesse com alguns verbos que significam *afastar, remover*.

Dēpellĕre alĭquid alĭcuī [CIC., *p. red. in sen.*, 19], equivale a *dēpellere alĭquid ab alĭquō*, afastar alguma cousa de alguem.

Do mesmo modo *dēfendĕre* [= *arcēre*] *alĭquid alĭcuī* [VIRG., *Buc.*, VII, 47], afastar alguma cousa de alguem.

c) **Datīvus ethĭcus**

Junta-se, ás vezes, ao verbo o **Dativo do pronome pessoal** para dar maior vivacidade á expressão.

Quid mihi Celsus agit? [HOR., *Ep.*, 1, 3, 15], que tal meu amigo Celso? que me está elle a fazer?

Hīc mihi quisquam misericordiam nōminat? [SALL., *Cat.*, 52], entenderá alguem falar-me em compaixão?

Tū mihi istīus audāciam dēfendis? [CIC., *Verr.*, 3, 213], e terás a ousadia de defender-me a sua audacia?

d) **Dativo de relação**

Váe para o dativo a palavra [geralmente participio presente plural], que exprime a pessôa ou cousa em relação á qual uma affirmação é verdadeira. Esta construcção é frequente nos historiadores.

Quod est oppĭdum prīmum Thessaliae venientibus ab Epīro [CAES., *B. C.*, III, 80, 1], é a primeira cidade da Thessalia para quem vêm do Epiro.

Vērē aestimantī [LIV., XXXV, 58], na verdade.

136. IV. DATIVO DE EFFEITO, DESTINO, USO

Nēminī meus adventus sumptuī fuit

Com os verbos **esse**, no sentido de *attribuir*, — *imputar*, — *deixar*, — *mandar*, — *vir*, a um primeiro **dativo de interesse** une-se muitas vezes um segundo de **effeito, destino, uso.**

Nēminī [dativo de interesse] *meus adventus sumptuī* [dativo de effeito] *fuit* [Cic., *praet. urb.*, 1, 6, 16], a ninguem minha volta trouxe despesas.

Fabio laudī datum est quod pingĕret [Cic., *Tusc.*, I, 2, 4], a Fabio attribuiu-se como louvor que elle soubésse pintar.

136* [IV] DATIVO DE EFFEITO, DESTINO, USO

1. Sub-entende-se, ás vezes, o dativo de pessôa.

Nisi quod omnīnō [praedia] coluit, crīminī fuĕrit [Cic., *Rosc. Am.*, 49], sub-entendido *eī* : salvo se foi nelle cousa digna de accusação o simples facto de haver cultivado suas terras.

2. O verbo **habēre**, têr, toma o dativo de fim sem o dativo da pessôa.

Habēre quaestuī rem publĭcam [Cic., *Off.*, II, 77], tirar lucro da republica.

Habēre lūdibriō [Plaut., *Cas.*, III, 5, 19], desprezar.

Habēre religiōnī [Cic., *div.*, I, 77], têr escrupulo de...

Notem-se as expressões

receptuī canĕre [Cic., *Tusc.*, III, 15, 33], dar o signal da retirada;
receptuī signum, signal de retirada.

Receptuī signum audire nōn possŭmus [Cic., *Phil.*, 13, 7, 15], não podemos ouvir o signal da retirada.

Pausaniās Attĭcīs auxiliō vēnit [C. NEP., *Thr.*, 3], Pausanias veiu em auxilio dos Athenienses.

Caesar quinque cohortes castrīs praesidiō relīquit [CAES., *B. G.*, VII, 60 2], Cesar deixou cinco cohortes como presidio do acampamento.

---

3. Com respeito ao dativo, note-se ainda quanto segue.

a) Occorre o dativo regido por **substantivos** formados com o radical de verbos que pedem este caso; p. ex. *quid mihi scelestō tibi erat auscultātiō?* [PLAUT., *Rud.*, 502], porque prestavas ouvidos a mim scelerado? Veja-se o que fica dito a pag. 255, nota *f*).

b) Chama-se **datīvus auctōris** o dativo regido pelos participios passivos em *-ndus*; p. ex. *faciendum est mihi illud* [PLAUT., *Amph.*, 891], tenho que fazer aquillo.

—#—

CAPITULO VII

Accusativo

Estudaremos o accusativo:

1. do *objecto directo;*
2. do *adjunto adverbial.*

I. ACCUSATIVO DO OBJECTO DIRECTO

137. 1. COM VERBOS TRANSITIVOS

Vidistis hominem

Indica o objecto sobre que recáe directamente a acção expressa pelo verbo chamado transitivo ou de predicação incompleta.

Vidistis homĭnem [Cic., *de Signis,* 42, 92], vistes um homem.

[I] ACCUSATIVO DO OBJECTO DIRECTO

137* [1] COM VERBOS TRANSITIVOS

a) Alguns verbos são óra transitivos, óra intransitivos.

Vōs consŭlō [Cic., *Verr.,* I, 32], eu vos consulto.

Consulĭte vōbīs [Cic., *Catil.,* 4, 3], sêde precavidos.

Aemulārī virtūtēs alicūjus [Tac., *Agr.,* 15], imitar as virtudes de alguem.

Aemulārī alicuī [Cic., *Tusc.,* I, 44], sêr émulo de alguem.

b) A alguns intransitivos portugueses correspondem transitivos em latim; p. ex. *subterfugĕre alĭquid* [Cic., *Verr.,* I, 3, 8. *Off.,* III, 26, 97. *Caecin.,* 34, 100. *Fam.,* XV, 1, 4. *Amic.,* 10, 35], subtraír-se a alguma cousa;

138. 2. DUPLO ACCUSATIVO

Ha verbos que regem **dois accusativos**, um do objecto e outro da pessôa a que se refere. Taes são:

a) *eleger, declarar, nomear, têr, receber, conhecer, mostrar-se.*

Gallī omnēs Vercingetorigem probant imperātōrem [CAES., *B. G.*, VII, 63], os Gauleses todos acceitam a Vercingetorix como general.

---

dēficere alĭquem, faltar a alguem, v. gr. *memoria mē dēficit* [CIC., *Fin.*, II, 14, 44], falta-me a memoria.

c) Os poetas e os autores arcáicos usam transitivamente verbos que são intransitivos na prosa clássica, e dão-lhes, portanto, objecto directo e passivo pessoal.

Durae quercus sudābunt roscĭda mella [VIRG., *Buc.*, IV, 30], os duros carvalhos suarão fresco mel.

Invideor [HORAT., *ad Pis.*, 56], têem-me inveja.

Do mesmo modo, occorrem: *penetrāre locum* [VIRG., PLIN., TAC., JUST.]; *properāre alĭquid* [PLAUT., SALL., VIRG., HOR., TAC.], etc. — penetrar em um logar; apressar-se para alguma cousa.

138* [2] DUPLO ACCUSATIVO

a) Diz-se

cēlāre alĭquem de alĭquā rē [CIC., *p. Dej.*, 18], occultar alguma cousa a alguem;

ōrāre alĭquid ab alĭquō [VIRG., *Aen.*, XI, 358], pedir alguma cousa a alguem, não é classico; diz-se: *ōrāre ut.*

rogāre alĭquid ab alĭquō [SALL., *Jug.*, 64, 1. CIC., *Fam.*, XIII, 1, 2], pedir alguma cousa a alguem, era talvez familiar, como o duplo accusativo de *postulāre* e *rogāre.*

postulāre aliquid alĭquem, familiar. — Cf. CIC., *Att.*, II, 7, 1. *P. Tull.*, 39.

rogāre aliquĭd alĭquem, familiar. — Cf. Ant. ap. CIC., *Att.*, XIV, 13 *a*, 3.

A expressão official *rogare populum tribūnōs, aedīlēs*, significa: 'convidar o povo a eleger tribunos, edis'.

b) *ensinar*, [*docēre*, *ēdocēre*]
occultar [*celāre*]
pedir, *perguntar* [*poscĕre*, Cic.; *flagitāre*, Cic.; *interrogāre*].

Eam artem nōs docēbis [Cic., *de Orat.*, II, 216], ensinar-nos has esta arte.

Quid nunc tē, asĭne, littĕrās doceam? [Cic., *in Pis.*, 30, 73], porque havia eu agora, asno, de ensinar-te as letras?

c) os compostos de **trans**, através.

Rhodănum copiās trājēcī [Planc., ap. Cic., *Fam.*, X, 11, 2], fiz passar o Rhódano ao exército.

---

b) Destes verbos, usam-se no passivo só:
rogārī sententiam, sêr alguem perguntado pelo proprio parecer. — Cf. Cic., *p. Clu.*, 136. *Phil.*, V, 5.
celārī de alĭquā rē, sêr alguma cousa occultada a alguem. — Cf. Cic., *p. Clu.*, 66, 189.
flagitārī, sêr rogado. — Cf. Caes., *B. C.*, I, 87, 3.
Diz-se *doctus aliquā rē* [Cic., *Brut.*, 46, 169], não *alĭquid*.

c) Ao complemento directo, que expressa o *objecto* em que se exerce a acção, estes verbos juntam, pois, como fica dito, um segundo complemento directo da *pessôa* que recebe a acção. Na realidade ha, nas locuções deste género, fusão de duas construcções. *Grammaticam doceō* significa: 'ensino grammática', ao passo que *doceō puerōs* quér dizer: 'eu instrúo os meninos'; a expressão composta *doceō puerōs grammaticam*, portanto, significará: 'eu instrúo os meninos na grammática'.

Esta construcção é mais frequente em grego que em latim e occorre em outros idiomas da familia indo-européa, como, por exemplo, o sânscrito.

II. ACCUSATIVO DO ADJUNTO ADVERBIAL

139. 1. ACCUSATIVO QUALIFICATIVO

Vitam vīvĕre

Consiste o accusativo **qualificativo** em unir a um verbo *intransitivo* o accusativo de um nome da mesma raiz ou de igual sentido que o verbo, acompanhando este accusativo de alguma determinação [*genitivo* ou *adjectivo*].

Deōrum vītam homĭnēs vīvĕrent [Cic., *de leg., frag.*, 2], os homens viveriam a vida dos deuses.

Jurāvī vērissimum pulcherrimumque jus jurandum [Cic., *Fam.*, V, 2, 7], fiz um sincerissimo e bellissimo juramento.

Note-se o seguinte exemplo, em que occorre um accusativo qualificativo sem determinação:

Stadium currere [Cic., *de off.*, III, 42], percorrer o estadio.

[II] ACCUSATIVO DO ADJUNTO ADVERBIAL

139* [1] ACCUSATIVO QUALIFICATIVO

a) Notem-se as expressões:

magnam partem	em grande parte. — Cf. Cic., *Orat.*, 56, 189.
id tempŏris	então. — Cf. Cic., *Catil.*, I, 10.
vicem	como; v. gr. *Sardanapalī vicem* [Cic., *Att.*, X, 8, 7], como Sardanápalo.
id aetātis	desta idade. — Cf. Cic., *p. Clu.*, 141. *De Orat.*, I, 207: *ejus aetātis*.
exclamāre mājus	gritar um pouco mais forte. — Cf. Cic., *Tusc.*, II, 56.

b) Accusativo com adjectivos de dimensão.

lātus largo *longus* comprido *altus* profundo.

Fossa quinque pedēs alta [Cf. Caes., *B. G.*, VII, 73, 2], fôsso de cinco pés de profundeza.

140. 2. COM PRONOMES NEUTROS

Aliquid gaudet

Os verbos intransitivos admittem o accusativo neutro de um pronome ou de um adjectivo de quantidade — ***id, illud, īdem, cētĕra, omnia,*** etc.

Alĭquid gaudet [CIC., *Fin.*, II, 33, 108], alegra-se de alguma cousa.

141. 3. ACCUSATIVO EXCLAMATIVO

O rem rīdĭcŭlam

O accusativo usa-se tambem em exclamações.

O rem rīdĭcŭlam! [CIC., *de Sign.*, 65, 146], ó cousa ridicula!

140* [2] COM PRONOMES NEUTROS

Este uso é muito extenso em latim, que constróe assim, em todas as épocas da lingua, não só o accusativo neutro de um *pronome* ou de um *adjectivo pronominal,* senão tambem o accusativo neutro de certos *adjectivos* que expressam a ideia de *quantidade* [*ūnum, omnia, multa, cētera, plerăque, nihil*].

Haec gemēbant, soltavam estes queixumes.
Quid tibi obstō? em que cousa te estorvo?
Cētera assentior Crassō, no demais concordo com Crasso.

Diz-se igualmente, com duplo accusativo:

Hōc tē obsĕcrō, isto te peço eu.
Quod Deum precātī erĭtis, o que tivérdes pedido a Deus.
Id nōs locus admonuit [CAT., *Jug.*, 79, 1], isto mesmo nos era relembrado pelo logar.

141* [3] ACCUSATIVO EXCLAMATIVO

O *accusativo exclamativo* póde sêr seguido da partícula interrogativa *-ne*.

Huncine homĭnem! hancine impudentiam, judĭcēs! hanc audāciam! [CIC., *Verr.*, II, 5, 25, 62], ha de haver tal homem, juizes? Ha de haver tanta impudencia, tanta audacia?

Mē mĭsĕrum! [Cic., *Fam.*, XIV, 1, 1], infeliz de mim!

O fallăcem homĭnum spem! [Cic., *de orat.*, III, 7], ó enganosa esperança humana!

Origem do accusativo exclamativo é o uso do accusativo com *en* ou *ecce*, *eis*. Occorrem, especialmente nos cómicos, as expressões *eccum* [= *ecce eum*], ei-lo; *ellum* [= *en illum*], ei-lo. Já tivemos ensejo de observar que do latim *eccum* procede nossa antiga exclamação *áque*. Veja-se pag. 202.

De quanto precede póde-se concluir que todos os usos do accusativo se reduzem, de algum modo, á expressão do *objecto directo*.

Quanto ao nome, *accūsātīvus* é traducção má do grego *aitiatikē* [sub-entendido *ptōsis*], 'caso que serve de expressar o effeito de um acto'. Em latim, é *causātīvus* ou *effectīvus* que se deveria têr dito.

—#—

Sēcernĕre a corpŏre anĭmum [Cic., *Tusc.*, I, 75], separar a alma do corpo.

Mē metū liberābis [Cic., *Cat.*, I, 5, 10], livrar-me has de medo.

Dēcēdĕre dē vītā [Cic., *Rab. perd.*, 11, 30], retirar-se da vida.

---

	ab alĭquō [com nomes de pessôas e de hábitos moraes]. — Cf. Cic., *Parad.*, III, 2, 23. *De Off.*, I, 34, 122.
cēdĕre	retirar-se: *ē vītā, de locō,* ou *vitā, locō.* — Cf. Cic., *Fam.*, XI, 1, 3. *Att.*, VII, 22, 2. *Brut.*, I, 4 e 84, 290: *in cēdendō locō,* o que suppõe *cēdere locum,* retirar-se de um logar.
	alĭcuī alĭquā rē, ceder a alguem em alguma cousa. — Cf. Cic., *p. Mil.*, 27, 75.
dēcēdĕre	*dē,* retirar-se — frequente em Cicero, v. gr. *Att.*, VII, 3, 5. *Rab. perd.*, 11, 30. *P. Cael.*, 16, 38. *Fin.*, IV, 19, 52.
	ex, raro em Cicero, v. gr. *Brut.*, I, 1.
	ā — Cf. Cic., *p. Planc.*, 26, 65.
	sem prep. — Cf. Cic., *Cat.*, IV, 10, 21.
defendere	*alĭquem ab alĭquā rē,* defender alguem de alguma cousa. — Cf. Cic., *de imp. Pomp.*, 6, 14.
	contrā alĭquid — Cf. Cic., *p. Quinct.*, 30, 92. — Construcção obrigatória no passivo, por causa de *ab* do agente: *defendor ab alĭquō contra alĭquid.* — Cf. Cic., *Fam.*, XI, 27, 7.
	adversus. — Cf. Cic., *Phil.*, I, 6, 13. — Construcção rara.
dējicĕre	*alĭquem dē alĭquā rē,* derrubar alguem de... — Cf. Cic., *Tusc.*, I, 8, 15.
	ab alĭquā rē — Cf. Cic., *Tusc.*, IV, 37, 80.
	ē — Cf. C. Nep., *Di.*, 4.
	in e accusat., precipitar para. — Cf. Cic., *Quint. fr.*, II, 14, 1.
	sem preposição. — Cf. Cic., *Rep.*, I, 15, 24.

CAPITULO VIII

Ablativo

1. Ablativo com *verbos;*
2. Ablativo com *adjectivos;*
3. Ablativo *instrumental.*

I. ABLATIVO COM VERBOS

142. 1. ABLATIVO DE SEPARAÇÃO

Me metū liberābis

Regem o ablativo:

a) os verbos *expellir, separar, remover, excluir, livrar, afastar-se, retirar-se* — muitas vezes com alguma preposição, v. gr.

[I] ABLATIVO COM VERBOS

142* [1] ABLATIVO DE SEPARAÇÃO

Afóra os verbos signalados no texto, costumam os demais admittir várias construcções; p. ex.

absolvĕre *alĭquem alĭquā rē,* soltar *ou* livrar alguem de alguma cousa [Cic., *passim*].
alĭquem ab alĭquā rē — Cic., *Rosc. Com.*, 12, 40.
alĭquem dē alĭquā rē — Cic., *Quint. fr.*, II, 16, 3.

abstinēre *sē alĭquā rē* [ablat. sem prep.], abstêr-se de alguma cousa. — Cf. Cic., *de off.*, III, 17. *De div.*, I, 45, 102. *De Fin.*, III, 11, 38. C. Nep., *Att.*, 22, 3. Liv., VIII, 2, 7; cf. XXXIV, 3, 6.
ā [construcção obrigatória com nomes de pessôas]. — Cf. Cic., *Verr.*, II, 3, 3, 4. Liv., XXXIV, 35, 10, etc.

arcēre *alĭquā rē* [abl. sem prepos.], com nomes de cousas. — Cf. Cic., *Phil.*, II, 40, 104. II, 2, 4. *Tusc.*, I, 37.

b) os compostos de **dīs-** e **sē-**, geralmente com **ā, ab**, v. gr.

dī-mittĕre	despachar, largar
dī-stāre	distar, estar distante
dis sidēre	estar afastado, não concordar
sē-cernere	discernir, separar
sē-parāre	separar.

Eum ā sē dĭmittit [Caes., *B. G.*, II, 5, 3], manda-o para longe de si.

Distat argūmentātiō tua ā vērĭtātē [Cic., *Rosc. Am.*, 44], teu raciocinio está longe da verdade.

---

dēsistĕre — *ablat. sem prepos.*, desistir, levantar mão de. — Cf. Cic., *de Off.*, III, 3, 15.
dē alĭquā rē — raro. Cf. Cic., *Tusc.*, II, 12, 28.
ab alĭquā rē — raro. Cf. Cic., *de off.*, IV, 2, 15.

excēdĕre — geralmente com *ex*, retirar-se de. — Cf. Cic., *Tusc.*, I, 30, 74. *P. Arch.*, 3, 4.
sem preposição — raro. — Cf. Cic., *de div.*, I, 30, 63. *Brut.*, 75, 262.

interclūdere — *alĭquem alĭquā rē*, cortar alguma cousa a alguem. — Cf. Cic., *Att.*, VII, 9, 2.
alĭquid alĭcuī — Cf. Cic., *Rosc. Amer.*, 38, 100.
alĭquem in alĭquā rē, fechar, encerrar-se em. — Cf. Cic., *pro Caec.*, 29, 84.
alĭquem ab alĭquā rē, diante de *urbs, flūmen, mare, castra*, etc. — Cf. Caes., *B. G.*, I, 42, 3. Liv., XXVI, 40, 4.

interdīcere — *alĭcuī alĭquā rē*, interdizer alguma cousa a alguem. — Cf. Cic., *p. Cael.*, 20, 48. *De Sen.*, VII, 20.
alĭcuī aquā et ignī = desterrar. — Cf. Cic., *de dom.*, 18, 47.

c) Igualmente com **a b** os seguintes verbos compostos:

aliēnāre, abalienāre	alienar, alhear, arredar;
dēterrēre	desviar de;
abhorrēre	têr repugnancia a;
abesse	estar distante.

A scrībendō dēterrēre [Cic., *Brut.*, 262], dissuadir de escrever.

---

aliquid alĭcuī pertence á época imperial; cf. comtudo Cic., *har. resp.*, 12. Quanto a Cicero, veja-se C. Pascal, *Dizionario dell'uso Ciceroniano*, Torino, Loescher, 1898.

temperāre abstêr-se de, não abusar de, rege quasi exclusivamente o ablativo com *ab*, na lingua clássica. Cf. Caes., *B. G.*, I, 7, 4; *temperāre ab injuria*, abstêr-se de injustiça.

Tito Livio, porém, escreve [VI, 17, 8]: *in quō ā sociīs temperāverat*, no que tinha poupado aos alliados.

Com os verbos que significam *livrar*, a construcção é determinada pela natureza do verbo que se empregar; assim

līberāre vêm regularmente acompanhado do ablativo só, em Cicero, quando este ablativo é um nome de cousa, e do ablativo com *ab*, quando é um nome de pessôa. Igual syntaxe segue

absolvĕre Cf. Cic., *Fin.*, I, 19, 63: *līberāmur mortis metū*, sômos livres do mêdo á morte. *Absolvĕre alĭquem cūrā*, livrar alguem de cuidado. — Pelo contrario, com

solvĕre parece que é de regra o ablativo sem *ab*. Cf. Cic., *Rep.*, I, 18, 30: *et cūrā et negōtiō solvĕre*.

143. 2. ABLATIVO DE ABUNDANCIA E DE ORIGEM

a) **Sem preposições**

Sol cunctā suā lūce complet

Regem o ablativo sem preposição:
os verbos que denotam *abundancia* e *carencia;*
os *depoentes*

ūtī	servir-se de —	**vescī**	alimentar-se de
fruī	gozar de —	**fungī**	desempenhar-se de
potīrī	senhorear-se de;		

os verbos que exprimem um sentimento da alma [alegrar-se, entristecer-se];

143* [2] ABLATIVO DE ABUNDANCIA E DE ORIGEM

a) Principaes verbos de abundancia —

implēre, complēre, explēre, refercīre	encher
instruĕre, instituĕre, ērudīre, imbuĕre, ornāre, mūnīre	instruir, munir
exuĕre, nūdāre, orbāre, prīvāre, spoliāre	despojar, privar
abundāre, affluĕre, circumfluĕre, redundāre	estar cheio, redundar

carēre	estar falto de	cumulāre	cumular
onerāre	carregar	fraudāre	defraudar, etc.

b) Alguns destes verbos admittem o genitivo; p. ex.

indigēre — têr falta de — Cf. Cic., *Att.*, XII, 35, 2. *Amic.*, IX, 30. *Sull.*, 8, 25 — que tambem occorre com o *ablativo*, v. gr. Cic., *p. Rosc.*, *Com.*, 15, 24. *Brut.*, 67, 288. *Amic.*, 15, 17; sempre em Cesar.

egēre — carecer de, prefere o *ablativo*. — Cf. Cic., *Att.*, VII, 22, 2, e provavelmente *Fam.*, IX, 3, 2. Caes., *B. G.*, VI, 11, 4, único exemplo.

c) Muitos dos verbos desta categoria admittem igualmente varias construcções; p. ex.

a expressão **opus est**, é necessario, é mistér.

Sol cuncta suā lūce complet [Cic., *Rep.*, 6, 17], tudo enche o sol de sua luz.

Commŏda quibus ūtĭmur [Cic., *Rosc. Am.*, 131], as commodidades de que nos servimos.

---

admiscēre *alĭquid alĭcuī reī*, misturar alguma cousa com outra. — Cf. Cic., *de Orat.*, II, 49, 200.
alĭquid aliquā rē. — Cf. Cic., *nat. deor.*, II, 27.

augēre *alĭcuī alĭquid*, dar a alguem augmento em alguma cousa. — Cf. Cic., *Att.*, XI, 22, 1.
alĭquem alĭquā rē. — Cf. Cic., *Brut.*, 12, 47.

circumdăre *aliquid alĭquā rē*, cercar alguem de alguma cousa. — Cf. Cic., *Fam.*, XV, 4, 10.
alĭquid alĭcuī reī, cercar alguma cousa com outra. — Cf. Cic., *Tusc.*, V, 20, 59.

dōnāre *alĭquid alĭcuī*, dar uma cousa a alguem. — Cf. Cic., *Tusc.*, III, 32, 90.
alĭquem alĭquā rē, presentear alguem com alguma cousa. — Cf. Cic., *p. Arch.*, 3, 5.

exuĕre *alĭquid*, despir alguma cousa. — Cf. Cic., *Att.*, XIII, 2, 1.
alĭquem ex alĭquā rē, alguem de alguma cousa. — Cf. Cic., *Fin.*, V, 12, 35.

induĕre *alĭquid alĭcuī*, revestir alguem de alguma cousa. — Cf. Cic., *Fin.*, II, 22, 73.
alĭquem alĭquā rē, mesmo significado. — Cf. Cic., *Verr.*, II, 5, 64, 166.
sē in alĭquid, intrometter-se em. — Cf. Cic., *Verr.*, II, 2, 42;, 102. *Div.*, II, 17, 41.

potīri *alĭquā rē*, senhorear-se de alguma cousa. — Cf. Cic., *Tusc.*, III, 18, 41.
rērum, senhorear-se do poder. — Cf. Cic., *p. Rosc. Am.*, 25, 70. *Fam.*, I, 7, 5.
regnī, senhorear-se do governo. — Cf. Cic., *de off.*, III, 113. *Fin.*, I, 18, 60. Caes., *B. G.*, I, 3, 8, incerto.

Adolescentēs senum praeceptīs gaudent [Cic., *de Sen.*, VIII, 26], os adolescentes alegram-se com os preceitos dos velhos.

Auctōritāte tuā nōbīs opus est [Cic., *Fam.*, IX, 25, 3; *cf. p. Mil.*, 19, 49], precisamos de teu prestigio.

---

instruĕre *alĭquem artĭbus*, instruir alguem nas artes. — Cf. Cic., *Brut.*, 59, 214.
in e *ablativo*. — Cf. Cic., *de Orat.*, I, 58, 249.
ab jūre cīvīlī, ab historiā, no direito civil, na historia. — Cf. Cic., *Brut.*, 43, 161.

erudīre *alĭquem in alĭqua rē*, instruir alguem em alguma cousa. — Cf. Cic., *de Orat.*, 1, 59, 233.
ablat.: *omnĭbus artĭbus*, em todas as artes. — Cf. Cic., *Resp.*, II, 19, 37.

imbuĕre *alĭquem alĭquā rē*, imbuir alguem em alguma cousa. — Cf. Cic., *Tusc.*, III, 1, 2. *Phil.*, III, 3, 4. *Fam.*, I, 18, 60. *Dejot.*, 10, 28. *Phil.*, X, 10, 20, etc.
alĭquid mentem alicūjus, imbuir a mente de alguem em alguma cousa. — Cf. Cic., *Tusc.*, I, 13, 30, etc.

d) **Opus est**, é mister, é necessario, acompanhado de um substantivo, rege, em geral, o *ablativo* deste substantivo, que tambem, ás vezes, é sujeito de *opus est*, no *nominativo*, menos quando é acompanhado de um adjunto tal como *quid*, *nihil*.

Com *pronomes* e *adjectivos neutros*, *opus est* admitte a construcção pessoal [*nominativo*].

Nihil tibī opus est illud [Cic., *Fam.*, IX, 21, 1], não têns necessidade alguma disto.

Dux nōbis opus est [Cic., *Fam.*, II, 6, 4], precisamos de um chefe.

Nihil opus est simulātiōne [Cic., *de Orat.*, II, 46, 191], não ha necessidade alguma de fingimento.

A palavra regida por *opus est* póde sêr um participio passivo neutro.

Consultō et factō opus est [Sall., *Cat.*, I], é preciso conselho e logo pronta execução.

Novō consiliō nunc mihi opus est [Plaut., *Pseud.*, 601], preciso agora de um novo conselho.

b) Com **ā, ab, ē, ex, dē**

Hōc audīvī a mājōribus

Regem o ablativo com **ā, ab, ē, ex** ou **dē,** os verbos *receber, perceber, apprender de alguem.*

Hōc saepe audīvī ā mājōribus nātū [Cic., *Sen.*, 13], isto ouvi muitas vezes dos mais velhos.

Ex captīvō audiĕrant [Caes., *B. G.*, VI, 37, 9], tinham ouvido de um prisioneiro. — Cf. Cic., *Amic.*, 4, 14. *Fam.*, IX, 2, 1. *De leg.*, II, 19, 47.

Dē hōc saepissimē audiō [Cic., *Brut.*, 72, 252], diz-me este muitas vezes. — Cf. Cic., *Fam.*, XI, 12, 2. *Att.*, XVI, 7, 8. *Verr.*, II, 3, 57, 130. *De Orat.*, III, 33, 133. *De rep.*, II, 15, 28.

c) Com **ā, ab, abs**

A Lacedaemoniis petīvērunt

Regem o ablativo com **ā, ab, abs,** os verbos que significam *pedir, perguntar.*

Athēniensēs auxilium ā Lacedaemoniis petīvērunt [C. Nep., *Milt.*, 4, 3], os Athenienses pediram auxilio aos Lacedemonios.

Abs tē flagĭtat [Cic., *Verr.*, II, 5, 49, 128], pede-te a ti. — Cf. *Tusc.*, I, 15, 34.

---

e) **Uso das preposições ā, ab, ē, ex, dē** —

Com **cognoscĕre**, conhecer, Cicero, usa, de ordinario, **ex** [v. gr. *Fam.*, V, 12, 9], raramente **ab**. Cesar tanto usa **ex** como **ab**.

Excusam preposição

os verbos que significam *fechar em, acolher em*

Carcĕre inclūdĕre [Liv., XXXVIII, 60, 6], encarcerar.

Castrīs sē tenēre [Caes., *B. G.*, I, 40, 8], deixar-se ficar nos arraiaes.

Os verbos que significam *sacrificar, confiar em, jogar, tocar um instrumento.*

II. ABLATIVO COM ADJECTIVOS

144. 1. DE ABUNDANCIA OU CARENCIA

Orbus rēbus omnĭbus

Regem o ablativo os adjectivos que exprimem idéa de cópia ou de carencia;

p. ex. **orbus, nūdus** desprovido
inānis, vacuus vazio
praedĭtus dotado de
extorris banido
onustus carregado.

Orbus rēbus omnĭbus [Cic., *Fam.*, IV, 13, 3], desprovido de tudo.

Urbs nūda praesidiō [Cic., *Fam.*, VII, 13*a*, 1], cidade desprovida de defesa.

Sacrificāre Orco hostiīs [Plaut., *Epid.*, 2, 1, 9], sacrificar victimas a Plutão.

Somniīs fīdĕre [Cic., *nat. deor.*, I, 33, 93], confiar em sonhos.

Lūdere ālĕā [Cic., *Phil.*, II, 2, 56], jogar os dados.
Fidĭbus canĕre [Cic., *Tusc.*, I, 2, 4], tocar lira.

144* **[II] ABLATIVO COM ADJECTIVOS**

1. Tomam, de ordinário, **ab** com um nome de pessôa — os adjectivos
orbus, nūdus falto de **līber** livre de

Loca ab arbĭtrīs lībĕra [Cic., *Att.*, XV, 16 *b*], logares livres de árbitros.

Note-se **nūdus** com **ā** e um nome de cousa em Cicero, *Verr.*, II, 4, 2, 3.

2. Alguns prosadores [Sallustio, Tito Livio] usam o **accusativo** depois dos adjectivos em **-bundus.**

Vitābundus castra [Liv., XXV, 13, 4], evitando o acampamento.

145. 2. DE COMPANHIA

Stipātus armātis

Regem o ablativo os adjectivos que trazem idéa de companhia;

p. ex.	**comitātus**	acompanhado de
	stipātus	cercado de
	junctus	junto
	conjunctus	junto.

Stipātus armātīs [Cic., *Phil.*, II, 3, 6. Liv., III, 56, 2], escoltado de gente armada.

Mendīcĭtās aviditāte conjuncta [Cic., *Phil.*, 5, 7, 20], pobreza unida á cubiça.

146. 3. DIGNO, ACOSTUMADO, ETC.

Voluntās omnī laude digna

Regem o ablativo os adjectivos:

dignus	digno
contentus	contente
assuētus	acostumado a
indignus	indigno
frētus, fīdens	confiado em
insuētus	desacostumado.

Voluntās omnī laude digna [Cic., *de dom.*, 131], intenção digna de todo louvor.

Labōre assuētus [Cic., *de Orat.*, III, 15, 58], acostumado á fadiga.

---

3. Na poesia e na prosa post-clássica, occorre com frequencia o **accusativo adverbial** de um **adjectivo neutro,** singular ou plural.

Sedet aeternumque sedēbit [Virg., *Aen.*, VI, 617], está e estará eternamente sentado.

Torva tuērī [Virg., VI, 647], olhar de esguelha.

Falsum renīdēre [Tac., *Ann.*, IV, 60], sorrir fingidamente.

147. 4. ADJECTIVOS DE SENTIMENTO

Superbī bonitāte agrōrum

Regem o ablativo os adjectivos de *sentimento* ou *disposição corporal*:

superbus	soberbo	**lassus**	cansado
aeger	doente.		

Superbī bonitāte agrōrum [Cic., *leg. agr.*, 2, 35, 95], soberbos da fertilidade de seus campos.

148. 5. ABLATIVO DE RELAÇÃO

Valĭdus corpŏre

Este ablativo responde á pergunta: *"em relação a que"?*

Valĭdus corpŏre [Hor., *ep.*, 1, 8, 7], robusto de corpo.

Barbărī linguā et natiōne [Cic., *de Sign.*, 50, 112], bárbaros de lingua e de nação.

148* 4. Ablativo de relação —

Na poesia e na prosa post-clássica [p. ex. em Tito Livio, Tácito], usa-se o **accusativo de relação** para designar a parte ou o ponto de vista.

Nigrantes terga juvencōs [Virg., *Aen.*, VI, 243], novilhos de costas pretas.

Quī genus estis? [Virg., *Aen.*, VIII, 114], lit.: quem sois quanto á geração?

O *accusativo de relação* pertence logicamente ao accusativo de *extensão*. Com effeito, designa quér a *parte* de um objecto a que se *extende* uma acção ou um modo de sêr, quér o *ponto de vista* a que, em certo modo, se póde *extender* uma affirmação.

Partim, equivalente de [*magnam*] *partem*, em [grande] parte, é, de facto, um accusativo de relação que se tornou adverbio.

Cf. pag. 264.

III. ABLATIVO INSTRUMENTAL

Este titulo genérico abrange varias subdivisões.

149. 1. ABLATIVO DE CAUSA E DE MODO

Cum cūrā

O nome que indica o *modo como se faz* uma cousa váe para

a) o **ablativo** com **cum** —

se este ablativo *não está determinado por um adjectivo ou um genitivo*.

Rem hanc cum cūrā gerās [PLAUT., *Pers.*, 198], faze isto com cuidado.

Cum temeritāte [CIC., *de div.*, I, 29, 60], com temeridade.

Cum dolōre [CIC., *de Fin.*, V, 11, 31], com dôr.

[III] ABLATIVO INSTRUMENTAL

149* 1. O **ablativo de causa e de modo**

é usado com muito mais liberdade na *poesia* e na *prosa não clássica* do que na prosa clássica.

Id errōre viārum an exiguitāte tempŏris exsĕquī non potuĕrit, incertum est [LIV., XXIV, 17, 4], é incerto se isto se não poude alcançar devido aos descaminhos que se seguiram ou á exiguidade do tempo.

Serpentis imāgĭne [OVID., *Met.*, XII, 23], em fórma de serpente.

2. O **dativo,** em vez do **ablativo de causa** —

com os verbos passivos, é muito frequente na poesia e na prosa post-clássica.

Neque cernĭtur ullī [VIRG., *Aen.*, I, 440], nem é visto de ninguem.

Na lingua vulgar e, com frequencia crescente, na época da decadencia, acha-se o **accusativo** com **per** [cf. portug. *por*]. Metello escreve a Cicero:

Frātrem per tē oppugnātum īrī [ap. CIC., *Fam.*, V, 1, 1], que meu irmão ha de sêr impugnado por ti.

b) o **ablativo,** geralmente **sem preposição** —

ás vezes com **cum**, principalmente quando se trata de cousa abstracta — se o nome que significa o modo *é determinado por um adjectivo ou um genitivo*.

Stellae suōs orbēs conficiunt celeritāte mīrābĭlī [Cic., *de rep.*, V, 15], as estrellas percorrem suas órbitas com singular velocidade.

Brūtum vīdī; quantō meō dolōre, non dico [Cic., *Phil.*, I, 4, 9], vi a Bruto; com que pena, não o digo.

Sui capĭtis perīcŭlō [Caes., *B. G.*, VII, 1, 5], com risco da propria vida.

Duārum cohortĭum damnō [Caes., *B. G.*, VI, 44, 1], com perda de duas cohortes.

c) o **ablativo** com **prae** e **uma negação** —

quando se trata de uma negação.

Nōn enim prae lacrĭmīs jam loquī possum [Cic., *Tusc.*, I, 42, 101. Cf. *Att.*, VI, 5, 4, *Verr.*, II, 3, 55, 128], já o pranto me embarga a palavra.

Cicero responde [*Fam.*, V, 2, 6]

Scrībis fratrem tuum ā mē oppugnārī, escreves que teu irmão é impugnado por mim.

Este uso de **per** se não deve confundir com o que vêm mencionado logo adiante, na *nota 3*.

Em vez de: *rēs mihī cognĭta est* [Cic., *div. in Caecil.*, 6, 20], póde tambem dizer-se, com mais energia: *rem habeō cognĭtam* [Cic., *ibid.*, 4, 11], conheço perfeitamente a cousa.

3. Quanto ao **ablativo instrumental** propriamente dito

a) póde sêr, ás vezes, substituido pelo **accusativo** com **per**.

Per jocum, de brincadeira. — *Per dolum* [Caes., *B. G.*, IV, 13, 1], por ardil. — *Per scelus* [Cic., *Rosc. Amer.*, 2, 6], por crime. — *Per seditiōnem* [Cic., *Inv.*, II, 17, 52], por sedição.

150. 2. ABLATIVO DE MATERIA

Pocŭla ex aurō

Vae para o **ablativo**, com a preposição **ex**, o nome da *materia de que é feita uma cousa.*

Candelābrum ē gemmis [Cic., *Verr.*, II, 4, 29], candelábro de pérolas, *ou melhor,* ornado de pérolas. — Cf. minha *Primeira Selecta Latina,* 2ª ed., 1930, pp. 251-252.

Pocŭla ex aurō [Cic., *Verr.*, II, 4, 27], cópos de ouro.

---

b) O nome da **pessôa** que serve de instrumento ou de intermediário váe para o **accusativo** com **per**.

Per explōrātōrēs cognōvit [Caes., *B. G.*, I, 22, 4; I, 12, 2. *B. C.*, III, 46, 4], soube por espias.

c) **Dē** com o **ablativo**, em vez do ablativo instrumental sem preposição, é de uso post-clássico e torna-se cada vez mais frequente na latinidade da decadencia.

De fustibus caesī [Amm. Marcell., XXIX, 3, 8], fustigados.

150* 4. **Ablativo de materia.**

Para designar a **materia**, occorre o **ablativo** sem **ex** na poesia e nos prosadores post-clássicos.

Aurō sōlis erat currus [Propert., 2, 31, 11], era de ouro o carro do sol.

Acha-se também, na lingue poética e na lingua vulgar, este ablativo com **dē**.

Templum de marmŏre [Virg., *Georg.*, III, 13], templo de mármore.

151. 3. ABLATIVO DE PREÇO E DE PENA

Bīnīs sestertiīs

Vão ainda para o **ablativo** os adjuntos que indicam:

a) o **preço**, quando a avaliação é precisa, determinada.

Est bīnīs sestertiīs [Cic., *Verr.*, II, 4, 13], avaliar em quatrocentos sestércios.

151* 5. **Ablativo de preço.**

Para indicar o *preço* usa-se, em latim, óra o *genitivo*, óra o *ablativo*. Com verbos que significam *comprar, vender, avaliar*, etc., usam-se sempre os ablativos *magnō, parvō, plūrimō, permagnō, minimō, nihilō, tantŭlō*, como já dissémos, ao tratar dos *adverbios de quantidade*, *pags. 197–198*.

Dos dois exemplos seguintes, depreende-se o uso que, para indicar o *preço*, os Romanos faziam do *genitivo* e do *ablativo*.

Sūme hoc ptisanārium oryzae. — Quantī emptae? — Parvō [Hor., *Sat.*, II, 3, 155–156], toma esta tisana de arroz. — Quanto custou? — Pouco.

Quantī potest minimō illa emī? [Plaut., *Epid.*, 296], qual é o mais baixo preço por que se póde comprar?

6. **Ablativo de pena.**

E' bastante raro o uso do ablativo sem *dē* com o verbo *damnāre*.

Quinquāgintā mīlibus damnārī [Cic., *Verr.*, II, 3, 28, 69], sèr condemnado a pagar cincoenta mil sestercios.

7. O **ablativo**

designa própriamente o *ponto de partida*, o logar de que uma cousa se acha *afastada* ou *separada*.

Não existe em grego; por isso era chamado óra *latīnus cāsus*, óra *sextus cāsus* [Varr., *de ling. lat.*, X, 62].

a) a **pena** do delicto.

Damnāre de vī [Cic., *Phil.*, I, 9, 21], condemnar por violencia.

Damnāre dē mājestāte [Cic., *Verr.*, 1, 13, 39], condemnar por crime de lesa majestade.

Usam-se, neste caso, sem a preposição *de* os ablativos *nōmine, judiciō, crīmĭne,* etc.

—#—

CAPITULO IX

Adjuntos adverbiaes de logar

Com os **adjuntos adverbiaes de logar** dá-se resposta ás quatro perguntas:

ubī ?	*onde?*
quō ?	*para onde?*
quā ?	*por onde?*
unde ?	*donde?*

I. UBI? ONDE?

152. 1. EM QUE LOGAR?

Sum in Graecia, Rōmae, Athēnis

O adjunto adverbial que responde á pergunta: *em que logar?* vae:

a) para o **genitivo singular** —

se é nome singular de cidade ou de ilha pequena da primeira ou da segunda declinação.

Sum Rōmae, estou em Roma. *Cyprī vixit* [Nep., *Chab.*, 3; Cf. Caes., *B. C.*, III, 106, 1], viveu na ilha de Chypre.

[I] UBI? ONDE?

152* 1. CASO LOCATIVO

a) **da primeira e da segunda declinação.**

As formas **Rōmae, Lugdūnī,** *em Roma, em Lugdúno* [Lyão], com que se responde á pergunta **ubī ?** *onde?* são, de facto, **locativos**, caso que, na *primeira* e na *segunda* declinação, se confundiu com o **genitivo.**

b) para o **ablativo sem preposição** —

se fôr um nome de cidade ou de ilha pequena pertencente á terceira declinação ou ao plural da primeira e da segunda.

Sum Carthāgine, Athēnīs; estou em Carthago, em Athenas.

c) para o **ablativo com a preposição in** —

nos demais casos.

Sum in Graeciā; estou na Grecia.

Ambŭlat in horto; está a passear no jardim.

Além do caso locativo de nomes próprios, usam-se os seguintes:

domī em casa [cf. a declinação de *domus*, pag. 41].

bellī ou **mīlitiae** em tempo de guerra, quando se oppõe a *domī*, com o significado particular de 'em tempo de paz'; p. ex.

Domī mīlitiaeque [cf. Cic., *Tusc.*, V, 19, 55. *Off.*, II, 24, 85: *bellī vel domī*], em paz e em guerra.

terrā, marī por terra, por mar, geralmente unidos:

Terrā marīque conquīrĕre [Vatin., ap. Cic., *Fam.*, V, 9, 2], procurar por terra e no mar;

ás vezes isolados:

Terrā [Liv., XXV, 40, 2]; — *marī* [C. Nep., *Con.*, 1, 1].

humī no chão, por terra. — Cf. Cic., *Catil.*, I, 10, 26. *De Orat.*, III, 6, 22. *Rep.*, V, 17, 17. — Cicero, comtudo, julga esta syntaxe poética [*Fin.*, V, 4, 9].

Segundo bons grammáticos, é tambem locativo **animī**, no animo, nas expressões

discruciārī animī [cf. Ter., *Ad.*, 610], estar angustiado;
pendēre animī [Cic., *Tusc.*, IV, 16, 35. *Att.*, VIII, 5, 2; XVI, 12 etc.], estar duvidoso;

angī animī [Cic., *Verr.*, II, 2, 34, 84], estar perplexo;
incertus animī [Liv., I, 7, 6. Ter., Sall.], indeciso;
aeger animī [Liv.], desconsolado, etc.

153. 2. JUNTO DE QUEM OU DE QUE?

Cēnābam apud Seium

O adjunto adverbial de logar que responde á pergunta: junto de que pessôa ou logar? vae para o **accusativo** com **apud** ou **ad**.

---

b) **da terceira declinação**

além de **marī**, já signalado, occorrem

rurī, na campanha, de uso muito frequente. — Cf. Cic., *Off.*, III, 31, 112. *P. Rosc. Amer.*, 29, 81; 18, 51;

vespĕrī, a par de *vespĕre*, de tarde. — Cf. Cic., *de Sen.*, 11, 38. *De Orat.*, II, 3, 13;

Tibŭrī, *Carthagĭnī*, em Tívoli, em Carthago, são excepcionaes. — Cf. Cic., *Phil.*, 13, 19. Liv., XXVIII, 26, 1; XXX, 9, 3.

c) Os locativos acima mencionados **não** pódem sêr acompanhados de determinação. Havendo, pois, algum adjectivo, usa-se o **ablativo correspondente** com **in**.

In ipsā Alexandriā [cf. Cic., *Att.*, XI, 16, 1], na propria Alexandria.

In urbe Alexandriā, na cidade de Alexandria.

Se o adjectivo fôr qualificativo, usa-se o locativo [genitivo] concordando o qualificativo com um appellativo tal como *urbs*, *oppĭdum*, no **ablativo** precedido de **in**.

Alexandriae, in urbe celĕbrī, na cidade célebre de Alexandria.

E' frequente na linguagem da decadencia a construcção *in Ephesō*, que já occorre na lingua arcáica [Plaut., *Miles*, 778].

Contrariamente á regra que precede, diz-se:

domī meae em minha casa. — Cf. Cic., *Fam.*, IV, 7, 4;
domī aliēnae em casa alheia. — Cf. Cic., *Tusc.*, I, 22, 51;
domī Caesăris em casa de Cesar. — Cic., *Att.*, I, 12, 3.

Póde-se tambem dizer *in domō meā*, *in domo Caesăris*, syntaxe que é de regra, quando a determinação de *domī* é um adjectivo qualificativo: *in domō pulchrā*.

2. ABLATIVO SEM PREPOSIÇÃO

a) Pódem ir para o **ablativo sem preposição** os substantivos acompanhados de **tōtus** e, ás vezes, de **omnis**, **medius**, **universus**.

Cēnābam apud Seium [CIC., *Fam.*, 9, 7, 1], estava jantando em casa de Seio.

Dum apud Zamam certātur [SALL., *Jug.*, 58], em quanto se está empenhando batalha perto de Zama.

Habitābat rex ad Jovis [LIV., 1, 41], o rei morava junto do templo de Jupiter.

Curio fuit ad mē sānē diū [CIC., *Att.*, 10, 4, 8], Curio esteve muito tempo commigo.

Totā Italiā [CAES., *B. C.*, I, 2, 2], em toda a Italia.

In Siciliā tōtā [CIC., *Verr.*, II, 4, 1], em toda a Sicilia.

Tōtō marī [CIC., *p. Flacc.*, 13, 30], em todo o mar.

Tōtā Graeciā [CORN. NEP., *Chabr.*, I, 3], em toda a Grecia.

Cum sit nullus mediō marī testis [CIC., *de rep.*, III, 20, 30], como não haja testemunhas no meio do mar.

b) Váe regularmente para o **ablativo sem preposição** o substantivo **locus** —

quando é acompanhado de um adjectivo; no sentido próprio de "logar", póde tambem tomar, neste caso, a preposição **in**.

Hōc locō, neste logar.

Meliōre locō rēs nostrae sunt [CIC., *Att.*, XI, 13, 4], nossos negocios estão em melhores condições.

Locō ou *in locō*, a proposito. — Cf. CIC., *Fam.*, IX, 16, 4. XI, 16, 1.

Diz-se:

habēre alĭquem locō ou *in locō parentis*	têr alguem na conta de páe;
esse alĭcuī parentis locō	fazer para com alguem as vezes de páe. — Cf. CIC., *div. in Caec.*, 19, 6;
hostis locō habēre alĭquem	têr alguem na conta de inimigo do Estado;
in alicūjus locō esse	fazer as vezes de alguem. — Cf. CIC., *de Orat.*, II, 49, 200. *P. Planc.*, 11, 28, etc.;
hostĭum numerō esse	sêr do número dos inimigos. — Cf. *Phil.*, 13, 5, 11. *Brut.*, 78.

154. II. QUO? PARA ONDE?

Carthaginem rediit — Iter in Asiam

O adjunto adverbial que responde á pergunta **quō?** *para onde?* vae

a) para o **accusativo sem preposição** —

se fôr nome de cidade ou de ilha pequena.

Regŭlus Carthāginem rediit [Cic., *off.*, 3, 100], Régulo voltou para Carthago.

Cum accessisset Lemnum [Nep., *Milt.*, 1], quando se houve acercado de Lemnos.

Com **in**

in eō numĕrō fuisse, ex hoc numĕrō esse — têr sido, sêr deste número. — Cf. Cic., *Phil.*, 5, 25. *P. Arch.*, 16. *Phil.*, II, 13, 33. *Verr.*, II, 3, 90, 210. *Brut.*, 31, 117;

obsĭdum numĕrō mittī — sêr mandado como refêns. — Caes., *B. G.*, V, 27; 2; cf. VI, 6, 3.

Construcção análoga dá-se, ás vezes, com *pars* [cf. Caes., *B. C.*, I, 12, 7. Liv., XXIII, 8, 8] e *regio* [cf. Liv., V, 8, 7].

E' frequente a omissão de **in** na lingua não clássica.

Tellūre repostos [Virg., *Aen.*, VI, 6, 55], collocados no chão.

c) Vão ainda para o **ablativo, sem preposição alguma,** expressões como

dextrā á direita — *laevā* á esquerda
librō quando designa o conteúdo de um livro.

De amīcitiā aliō librō dictum est [Cic., *Off.*, II, 31], falei da amizade em outro livro ou tratado.

[II] QUO? PARA ONDE?

154* 1. ACCUSATIVO SEM PREPOSIÇÃO

a) Usam-se **sem preposição** alguma os **accusativos**

rūs para o campo

b) para o **accusativo com a preposição a d** —

quando se quer dizer que alguem se dirige ás vizinhanças de um logar, ou toma a direcção de um logar.

Mīles ad Capŭam profectus sum, quintōque annō post ad Tarentum [Cic., *Sen.*, 10], fui como soldado para a Campania (sob os muros de Cápua), e cinco annos mais tarde para a região de Tarento.

Ad Alesiam proficiscuntur [Caes., *B. G.*, VII, 76, 6], tomam a direcção de Alesia.

---

domum, domōs para casa.

Domum meam ventitārās [Cic., *Phil.*, 2, 3], tinhas frequentado minha casa.

Domum meam [Cic., *Attic.*, ?, 1, 3], para minha casa.

Pompōniī domum [Cic., *Off.*, III, 31, 112]; *domum rēgis* [Cic., *p. Dejot.*, 17]; *domum rēgiam* [Sallust., *Jug.*, 76, 6]; *domōs nōbilium* [Liv., XXVI, 29, 5], para a casa de Pomponio, do rei, dos mais conhecidos.

b) E' raro o **accusativo** de uma **grande ilha** ou de um **país**, sem preposição.

Bospŏrum confūgit [Cic., *p. Mur.*, 34], fugiu para o Bósphoro.

c) Na poesia, omitte-se **a d** mesmo diante de um nome commum.

Dēvēnēre locōs laetōs [Virg., *Aen.*, VI, 638], chegáram a logares amenos.

Haec līmina tendĕre [Virg., *Aen.*, VI, 695/6], dirigir-se para estes limiares.

Ībĭmus Afrōs [Virg., *Buc.*, I, 64], iremos para a Africa.

d) Notem-se as *expressões arcáicas* ou *familiares*

exequiās īre, acompanhar um enterro. — Cf. Ter., *Phorm.*, 1026. Ovid., *Am.*, II, 6, 2;

alicuī suppetiās advenīre, venīre, proficiscī, acudir em auxilio de alguem. — Cf. Plaut., *Men.*, 1001. *De Bell. Afr.*, V, 35, 39, etc.

infitiās īre, negar. — Usado por C. Nep., Livio e os Cómicos;

vēnum īre [donde *vēnīre*], sêr vendido;

vēnum dare [donde *vendĕre*], vender. — *Vēnum* é um substantivo accusativo que significa "venda".

c) para o **accusativo com** **in** —

em todos os outros casos.

Rhēnus in Oceănum influit [Caes., *B. G.*, IV, 10, 5], o Rheno desagoa no oceano.

Nōbis iter est in Asiam [Cic., *Att.*, III, 6], estamos a caminho da Asia.

---

e) Note-se o **accusativo** da questão **quō**, com alguns substantivos verbaes, p. ex.

domum itiō [arcáico *domuitiō*], ida a casa. — Cf. Cic., *de div.*, I, 32, 68.

domum redĭtus, volta a casa. — Cf. Cic., *p. Sest.*, 63. *In Pis.*, 3.

redĭtus Rōmam, volta para Roma. — Cf. Cic., *Phil.*, II, 42.

introĭtus Smyrnam, entrada em Smyrna. — Cf. Cic., *Phil.*, XI, 2.

domum reditiō, volta a casa. — Cf. Caes., *B. G.*, I, 5.

Rōmam adventus, chegada a Roma. — Cf. Liv., XXII, 61, 13.

Locuções como estas occorrem com mais frequencia em Tito Livio do que em Cícero e Cesar.

f) Ao caso do **accusativo sem preposição** pódem reduzir-se:

o adverbio **forās**, para fóra, que é um antigo accusativo. — Cf. grego *thúraze*;

o **accusativo do supino**: *eō deambulātum*, vou passear.

2. ACCUSATIVO COM AD OU IN

a) Usa-se **ad** para indicar uma direcção não só com verbos de movimento, mas em qualquer caso.

Ad rīvum eundem vēnĕrant [Phaedr., I, 1, 1], tinham vindo ao mesmo rio.

Centuriōnes ad Caesărem veniunt [Caes., *B. C.*, I, 74, 4], os centuriões vão têr com César.

Trēs viae sunt ad Mutĭnam [Cic., *Phil.*, XII, 22], ha tres estradas para Módena.

b) Quando o nome proprio de cidade deve sêr acompanhado de um adjectivo qualificativo, concorda este qualificativo com um appellativo commum tal como *urbem*, *oppĭdum*, etc., acompanhado da preposição **in**.

Capŭam, in urbem amplissĭmam [excepcionalmente: *Capuam, urbem amplissimam* — Cic., *de leg. agr.*, 2, 76], para Cápua, cidade nobilissima.

155. **III. UNDE? DONDE?**

Ab Aegyptō — Rōmā vēnēre

O adjunto adverbial que responde á pergunta: **unde?** *donde?* vae para:

a) o **ablativo sem preposição** —

se é nome de cidade ou de ilha pequena.

Rōmā vēnēre, viéram de Roma.

Accēpī Rōmā fascicŭlum litterārum [Cic., *Att.*, V, 17, 1], recebi de Roma um maço de cartas.

Lemnō advenio Athēnās [Plaut., *Truc.*, 1, 1, 74], chego de Lemnos a Athenas.

Se o appellativo não é acompanhado de um adjectivo, appõe-se-lhe o nome próprio da cidade.

In urbem Capŭam, para a cidade de Cápua.

c) E' poetico o uso do **dativo**, em vez do **accusativo** com **ad** ou **in**.

It caelo clamor [Virg., *Aen.*, XI, 192], sóbe o clamor para o céu.

155* [III] UNDE? DONDE?

1. Usam-se sem preposição os ablativos **domō, rūre.**

Videō rūre redeuntem senem [Ter., *Eun.*, 5, 4, 45], vejo um ancião de volta do campo.

O ablativo **domō**, sem preposição, póde sêr acompanhado de um adjectivo possessivo [e provavelmente tambem de um genitivo possessivo].

Domō tuā [Cic., *Verr.*, II, 5, 77], ou, com a preposição **ā**: *ā domō tuā* [Id., *ibid.*, 38], de tua casa.

2. Na *lingua popular*, nos *poetas* e em *alguns prosadores* [Tito Livio, Tacito] omitte-se a preposição em muitos casos em que o uso de Cícero e Cesar exigiriam **ab, ex** ou **dē.**

Agendōs castrīs [Liv., XLIV, 35, 5], para expulsá-los dos arraiaes.

Caelo vēnēre volantēs [Virg., *Aen.*, VI, 191], viéram do céu voando.

b) o **ablativo com a preposição a, ab** — quando se dá a entender que se deixa a vizinhança de um logar.

Caesar a Gergoviā discessit [CAES., *B. G.*, 59, 1], Cesar levantou o sitio de Gergovia.

A Mutĭna discēdere [CIC., *Phil.*, 12, 5, 11], retirar-se das vizinhanças de Modena.

Quando ha simplesmente idéa de direcção de um logar a outro, sem verbo de movimento:

Erat ā Gergoviā despectus in castra [CAES., *B. G.*, VII, 45, 4], de Gergovia, avistava-se o acampamento de Cesar.

c) o **ablativo com ex [dē], ā, ab** — nos demais casos.

Mosa prōfluit ex monte Vosegō [CAES., *B. G.*, IV, 10, 1], o rio Mosa desce dos Vosges.

Dē oppĭdīs dēmigrāre [CAES., *B. G.*, IV, 19, 2], saír das cidades.

Ab Aegyptō vēnēre prīmī lēgum lātōrēs, é do Egypto que viéram os primeiros legisladores.

Rĕvocat proeliō [LIV., XXV, 26, 5; cf. XXXVI, 2], torna a chamar ao combate. — Cf. VIRG., *Georg.*, IV, 88: *ubī ductōrēs aciē revocavĕris*, apenas tivéres chamado do combate aos chefes.

3. Afóra os dois casos apontados no texto, deve-se evitar de antepôr a preposição ā a um nome de cidade, embóra esta syntaxe seja muito frequente em Tito Livio, e occorra mesmo, uma vez, em CICERO, *Verr.*, II, 4, 72.

4. **Ab** indica principalmente, como fica dito no texto, a pessôa ou cousa de que alguem se afasta; **ex**, o nome da cousa de que alguem sáe.

5. Diz-se *Tuscŭlō, ex clarissimō municipiō* [CIC., *p. Font.*, 14, 31], do notabilissimo municipio de Túsculo, ou, appondo o nome proprio ao appellativo não acompanhado de um adjectivo: *expellitur ex oppĭdō Gergoviā* [CAES., *B. G.*, VIII, 4, 2], é expulso da cidade de Gergóvia.

156. IV. QUA? POR ONDE?

Aureliā viā profectus est

O adjunto adverbial que responde á pergunta **qā?** *por onde?* vae para:

a) o **ablativo sem preposição** —

se é nome de estrada, de porta, etc.

Aureliā viā profectus [Cic., *Cat.*, 2, 6], partiu pela via Aurelia.

Nē eōdem itinĕre eat [Liv., 4, 4], não vá pelo mesmo caminho.

Rectā lineā, em linha recta.

Esquilīnā portā ingressus [Liv., 33, 26], entrado pela porta Esquilina.

Commeātus Padō subvehĕre [Liv., 21, 57], transportar viveres pelo Po.

Ire publicā viā [Plaut., *Curc.*, 1, 1, 35], seguir pela estrada commum. Cf. Cic., *Att.*, V, 14, 1; *in Pis*. 35, 55.

b) o **accusativo com per** —

se é nome de cidade, de país, de territorio.

Iter in Ciliciam facio per Cappadociam [Cic., *Fam.*, III, 66], vou á Cilicia pela Cappadocia.

Alexander equō per Babylōnem vectus est [Curt., 3, 3], Alexandre atravessou Babylonia a cavallo.

Per fīnēs Helvetiōrum in Lingonēs contendit [Caes., *B. G.*, VII, 9, 4], foi em demanda dos Lingões pelo territorio dos Eduos.

---

6. Na subscripção das cartas, o nome da cidade donde se escreve considera-se óra como respondendo á pergunta **unde?** *donde?* — óra como respondendo á pergunta **ubī?** *onde?*

Data Thessalonīcā, Dyrrachiī [Cic., *Fam.*, XIV, 2, 4; 1, 6], dada em Thessalonica, em Dyrrachio.

V. DISTANCIA

157. 1. A QUE DISTANCIA?

Abest vigintī passūs ou **passĭbus**

Vae para o **ablativo** ou para o **accusativo** o nome que indica *a que distância está alguem* ou alguma cousa, ou *acontece algum facto*.

Hīc locus ab hoste circiter passūs sescentōs ăbĕrat [Caes., *B. G.*, I, 49, 3], este logar ficava pouco mais ou menos a uns seiscentos passos do inimigo.

[*Turrēs*] *quae pedēs octogintā inter se distārent* [Caes., *B. G.*, VII, 72, 4], [torres] que ficassem a oitenta pés umas das outras.

Abest vīgintī passūs ou *passibus*, está a vinte passos de distancia.

---

157 - 158* [V] DISTANCIA

1. **Abesse** e **distāre**, ficar á distancia de...

tomam sempre o **accusativo**; apenas admittem os ablativos **spatiō**, **intervallō**, acompanhados do genitivo da medida.

Abesse paucōrum diērum iter [Caes., *B. G.*, IV, 7, 2], ficar á distancia de poucas jornadas.

Admittem a ellipse de **iter** ou **itinĕre**.

Quae [*castra*] *abĕrant triduī* [Cic., *Att.*, V, 16, 4], os quaes arraiaes estavam a tres jornadas de distancia.

Notem-se os seguintes exemplos:

Abesse septem mīlium intervallō [Caes., *B. C.*, I, 18, 1], estar á distancia de sete milhas.

Abesse biduī spatiō [Planc., ap. Cic., *Fam.*, X, 17, 1], estar a dois dias de caminho.

Duum mīlium spatiō consīdĕre [Caes., *B. G.*, III, 17, 5. Cf. *B. C.*, II, 38, 3], fixar-se á distancia de duas milhas.

158. 2. DISTANCIA PERCORRIDA

Septingentā mīlia passuum ambŭlāre

Vae para o **accusativo** o substantivo que representa a *distancia percorrida*.

Septingentā mīlia passŭum ambŭlāre [Cic., *p. Quinct.*, 26, 78], percorrer setecentos mil passos.

Pedem discedĕre [Cic., *p. Dej.*, 15, 42], arredar-se de um passo.

---

2. **Abesse**, estar distante, toma **ab** com *nomes proprios de cidade*.

Abest ā Larinō duodĕcim mīlia passŭum [Cic., *p. Clu.*, 27], dista de Larino doze mil passos.

No sentido de *estar ausente*, não admitte preposição com um nome de cidade.

Abĕrat Athēnīs libenter [C. Nep., *Chab.*, III, 4], folgava de se ausentar de Athenas.

3. A expressão **longē ā**, longe de usa-se mesmo com nomes de cidades.

Nōn longē ā Syracūsīs [Cic., *Verr.*, II, 2, 22, 53], não longe de Syracusa.

4. Váe para o **ablativo** com **ab**, mesmo quando não se especifica o ponto de partida, o nome do objecto de que se está distante.

Caesar mīlia passŭum tria ab eōrum [*Helvetiōrum*] *castrīs castra pōnit* [Caes., *B. G.*, I, 22, 5], Cesar assenta seus arraiaes a tres mil passos do acampamento dos Helvecios.

Ab mīlĭbus passŭum minus duōbus castra posuērunt [Caes., *B. G.*, II, 7, 3], acampáram a menos de dois mil passos.

5. Usa-se o **accusativo de dimensão** com um verbo qualquer que denote *extensão*, ainda que sem movimento.

Fīnēs quī in longitūdĭnem mīlia passŭum dŭcenta et quadrāgintā patēbant [Caes., *B. G.*, 1, 2, 5], território de duzentos e quarenta mil passos.

CAPITULO X

Adjuntos adverbiaes de tempo

Com o **adjunto adverbial de tempo** responde-se a duas séries de perguntas:

1. refere-se uma á *época*: **quando?** em que tempo?

2. refere-se a segunda á *duração*: **quamdiu?** *durante quanto tempo?*

I. ÉPOCA

159. 1. QUANDO?

Mense septembrī

Á pergunta: **quando?**

a) Os nomes que designam **o tempo** vão para o **ablativo sem preposição.**

Excurrēmus mense septembrī ad Pisōnem [Cic., *Att.*, I, 1, 2], em setembro iremos têr com Pisão.

[I] ÉPOCA

159* [1] QUANDO?

1. Diz-se tambem: *bellō* ou *in bellō; in omnī aetāte. Tempus* admitte *in,* quando significa "circumstancia": *in hoc tempore* [Cic., *p. Quinct.*, 1, 1], naquella circumstancia.

In tempŏre (mais raro: *tempŏre, suō tempŏre*), significa: "a tempo, em tempo opportuno". Cfr. Cic., *Fam.*, VII, 18, 1; *p. Flacc.*, 3, 6.

Ex tempŏre, instantaneamente [Cic., *p. Arch.*, 8, 18] ou: segundo as circumstancias [Cic., *Off.*, II, 9, 33].

Fit obviam Clōdiō hōrā ferē undecĭmā [Cic., *p. Mil.*, 10], encontra-se com Clodio pelas onze horas.

Hieme, de inverno; *aestāte*, no estio; *diē*, de dia; *nocte* [Cic., *Att.*, IV, 3, 4], e mais frequentemente *noctū* [Cic., *Tusc.*, IV, 19, 44; *de div.*, 32, 69], de noite.

Lūdis [Plaut., *Cas. prol.*, 27], na época dos jogos.

---

2. Ha expressões em que se póde usar ou omittir a preposição **in**; p. ex.

prīmo congressū [Caes., *B. C.*, I, 47, 2] e *in primō congressū* [Id., *ibid.*, I, 46, 4], ao primeiro encontro;

tertiō consulātū [Cic., *Att.*, IX, 8, 3], no terceiro consulado, e *in consulātū* [Liv., XXIII, 34, 15; cf. XXV, 2, 4: *in praetūrā*, durante a pretura]; *consulātū* [Cic., *de Orat.*, I, 1, 3], durante meu consulado;

pāce ac bellō [Liv., XXIV, 1, 13], *pāce bellōque* [Id., II, 1, 1], na paz e na guerra, mas: *tum in pāce, tum etiam in bellō* [Cic., *Verr.*, II, 4, 4, 7], tanto na paz como na guerra;

principiō, initiō [Cic., *Fam.*, I, 7, 5]; *in principiō* [Cic., *de Orat.*, I, 48, 209], no começo.

3. Na bôa lingua, usa-se sempre **in** com **ablativo** para significar quantas vezes por dia, por mês, por hora, etc., se repete um acto.

Ter in annō [Plaut., *Bacch.*, 1127], tres vezes no anno.

Bis in diē [Cic., *Tusc.*, V, 35, 100], duas vezes ao dia.

Bis in singŭlis annis [cf. Cic., *n. d.*, II, 40, 102], duas vezes por anno.

Acha-se, excepcionalmente, sem preposição: *triduō bis* [Cael., ap. Cic., *Fam.*, VIII, 7, 2], duas vezes em tres dias; *septiēs diē* [Liv., XXVIII, 6, 10], sete vezes ao dia.

4. Com os substantivos que designam as *idades da vida*, o uso clássico exige a preposição *in*:

in pueritiā, in adolescentiā, in juventūte, in senectūte, in vītā;

menos quando estes substantivos são acompanhados de um adjectivo:

extrēmā senectūte; ineunte aetāte, etc.

Na latinidade posterior, foi-se generalizando cada vez mais o uso de *in* com um ablativo de tempo.

b) Os nomes de um **acontecimento**, de uma **época da vida** — p. ex. *bellum, pax, adventus, pueritia, juventus, senectus* — vão tambem para o **ablativo**, mas, se não fôrem acompanhados nem de um adjectivo nem de um genitivo, antepõe-se-lhes, de ordinario, **in**.

Adventū in Galliam Caesăris [CAES., *B. G.*, V, 54, 2; cf., V, 54, 2; III, 23, 4; VII, 5, 2; VII, 65, 5], com a chegada de Cesar na Gallia.

Extrēmā pueritiā, in pueritiā.

---

5. **De ha tanto tempo para cá** póde traduzir-se de tres modos:

a) com **ante** e o **accusativo**, se **ante** é preposição.

Ante hōs sex mensēs [PHAED., I, 1, 10], ou *ante sex mensēs*, ha seis meses.

Em *bienniō ante* [CIC., *leg., agr.*, 2, 18, 49], ha dois annos — **ante** é adverbio.

b) com **ablativo**

Septem hīs annīs [PLIN., *N. hist.*, XIV, 43], ha sete annos.

Paucīs hīs diēbus [cf. CIC., *Verr.*, II, 4, 18, 39], ha poucos dias.

Ergo hīs annīs quadringentīs Romae rex erat? [CIC., *Rep.*, I, 37, 58], por forma que, quatrocentos annos atrás, havia reis em Roma?

c) com **abhinc** e **accusativo**.

O **ablativo**, neste caso, parece pertencer ao *estylo familiar*. Lê-se

Abhinc annīs quindĕcim [CIC., *p. Rosc. Com.*, 37], ha quinze annos.

Com o verbo no futuro, o **ablativo de tempo** significará: *daqui a...*

Hanc urbem hōc bienniō ēvertēs [CIC., *Somn. Scip.*, 2], nestes dois annos próximos arrasarás esta cidade.

Quidquid est, biduō sciēmus [CIC., *Att.*, IX, 1, 4, 2], seja o que fôr, daqui a dois dias o saberemos.

O *ablativo* latino serve de substituir o *locativo*, para determinar o *momento preciso* em que se dá um facto.

A este ablativo corresponde, em grego, o *dativo*.

Sōlis occāsū suās cōpiās Ariovistūs reduxit [CAES., *B. G.*, I, 50, 3], ao cair da noite, Ariovisto recolheu suas tropas.

160. 2. QUANTO TEMPO ANTES OU DEPOIS?

Paucīs post diēbus

Á pergunta: quanto tempo antes ou depois, o nome da época vae para o **ablativo** com **ante** ou **post**, geralmente adverbios, ou para o **accusativo**, dependendo de **post** ou **ante**, então preposições.

Paucis post diēbus quam [CIC., *Fam.*, I, 9, 9], poucos dias depois de...

Revertitur diēbus quindĕcim ante comitia [CIC., *Verr.*, II, 2, 130], volta quinze dias antes dos comicios.

Tabellāriī vēnērunt post diem quadragesĭmum et sextum quam a vōbis discessērunt [CIC., *Fam.*, XVI, 21, 1], os mensageiros chegáram quarenta e cinco dias depois que vos deixáram [neste genero de cómputos, os Romanos incluiam o dia em que se déra o facto].

Iī quī centum mīlibus annōrum ante occĭdērunt [CIC., *Tusc.*, I, 9], os que morreram ha cem mil annos.

160* [2] QUANTO TEMPO ANTES OU DEPOIS?

Em vez de **ante**, póde usar-se, igualmente com **accusativo**, **abhinc**, para indicar o tempo decorrido antes do momento em que se está falando.

Quaestor fuistī abhinc annōs quattuordĕcim [CIC., *Verr.*, II, 1, 34], fôste questor quinze annos atrás.

Demosthĕnēs abhinc annōs prope trecentōs fuit [CIC., *de div.*, II, 57, 118], ha cêrca de trezentos annos que Demósthenes viveu.

II. DURAÇÃO

A pergunta **quam diū** póde significar:

1. **durante quanto tempo?**
2. **em quanto tempo?**
3. **dentro que prazo? Daqui a quanto tempo?**
4. **desde quanto tempo?**
5. **até quando?**

161. 1. DURANTE QUANTO TEMPO?

Paucōs mensēs

O adjunto adverbial que responde á pergunta: **durante quanto tempo?** vae para o **accusativo sem preposição** ou com a **preposição per**, que indica a duração com maior precisão.

T. Gracchus regnāvit paucōs mensēs [Cic., *Am.*, 12], T. Graccho reinou poucos mêses.

Augustus nōn amplius quam septem hōrās dormiēbat [Suet., *Oct.*, 78], Augusto não dormia mais de sete horas.

Māter noctēsque diēsque assidēbat [Cic., *Verr.*, II, 5, 112], a mãe lhe assistia dia e noite.

Duodequādragintā annōs tyrannus Syracusānōrum fuit Dionysius [Cic., *Tusc.*, V, 20, 57], Dionysio foi tyranno de Syracusa durante trinta e oito annos.

Bestiŏlae quaedam unum diem vīvunt [Cic., *Tusc.*, I, 39, 94], ha certos bichinhos que vivem um dia só.

[II] DURAÇÃO

161* [1] DURANTE QUANTO TEMPO?

a) Occorre tambem o **ablativo de duração.**

Trīgintā annīs vīxit [Cic., *de off.*, III, 8], viveu trinta annos.

162. 2. EM QUANTO TEMPO?

Decem annīs

O adjunto adverbial que indica **em quanto tempo** se perfaz alguma cousa vae para o **ablativo.**

Agamemnōn vix decem annīs ūnam cēpit urbem [Nep., *Epam.*, 5], em dez annos, Agamemnão apenas tomou uma cidade.

Tredĕcim annīs Alexander regnāvit [Liv., XLV, 9], treze annos reinou Alexandre.

Nostrī quinque hōrīs proelium sustinuērunt [Caes., *B. C.*, I, 47, 3], os nossos aturáram o combate cinco horas. — Cf. Caes., *B. C.*, I, 4, 1: *pugnātum horīs quinque*, combateu-se durante cinco horas.

Bellō quod novem annis gessit [Liv., XXI, 2, 1], na guerra que fez durante nove annos. — Cf. Liv., XXI, 4, 10; XXII, 30, 9; XXII, 60, 10; XXII, 61, 9; XXVI, 9, 2, etc.

Este uso do **ablativo**, raro em Cicero e em Cesar, e geralmente unido a **omnī** ou **tōtō**, torna-se muito mais frequente em Tito Livio e nos escritores da época imperial.

b) Note-se a differença entre **nocte ac diē**, de dia e de noite, **noctēs et diēs**, dias e noites a fio.

c) **Accusativo de duração** com nomes verbaes, p. ex. *dies quindecim supplicatio* [Caes., *B. G.*, II, 35, 4]; — *ūnum diem supplicatiō* [Liv., XXXIX, 22, 4], preces publicas ou acções de graças durante um dia, durante quinze dias.

162* [2] EM QUANTO TEMPO?

A expressão *paucīs diēbus*, em poucos dias, póde significar tambem: poucos dias depois; p. ex. *ipse Tarracōnem paucīs diēbus pervēnit* [Caes., *B. C.*, 2, 21, 4; cfr. Sall. *Jug.*, 13, 6; 35, 9], em poucos dias chegou elle mesmo a Tarragona.

Igualmente *paucīs diēbus quibus* significa: poucos dias depois que.

Oppidum paucīs diēbus, quibus eō ventum erat, expugnātum cognoverant [Caes., *B. G.*, III, 23, 2], souběram que a praça havia sido assaltada poucos dias depois de alli chegar; cfr. *ibid.*, IV,

163. 3. DENTRO QUE PRAZO?

In diēbus proxĭmīs decem

O adjunto adverbial que exprime **dentro que prazo** se realiza um facto vae para o **ablativo sem preposição** ou com **in**; vae ás vezes para o **accusativo** com **intra.**

Iī dēcrēvēre utī in diēbus proxĭmīs decem Italiā decēdĕrent [SALL., *Jug.*, 28], o senado decretou que tivessem de saír da Italia dentro de dez dias.

Ut diēbus decem Numidiā decēdĕret [IB., 38, 9], que saísse da Numidia dentro de dez dias.

In tam multīs annis [NEP., *de reg.*, 2, 3].

Multīs hīs annīs [CIC., *de har. resp.*, 10].

Rōmam multīs annīs nōn vēnit [CIC., *p. Rosc. Am.*, 7], não veiu a Roma durante muitos annos.

164. 4. DESDE QUANTO TEMPO?

Annum tertium et vīcēsĭmum regnat

a) Se o adjunto adverbial que responde á pergunta: **desde quanto tempo?** é um adjectivo *numeral*, deve sêr ordinal e ir para o **accusativo.**

18, 1; V, 26, 1. *B. C.*, I, 48, 1; II, 32, 5; PLANC., *ap.* CIC., *Fam.*, X, 18, 4; CIC., *p. Rosc. Am.*, 37, 105: *mors Sex. Roscii quatriduō quō is occīsus est, Chrysogŏnō nuntiātur*, annuncia-se a Chrysógono a morte de Sexto Roscio quatro dias após o assassinio do mesmo.

164* [4] DESDE QUANTO TEMPO?

Diz-se tambem, com **cum**: *vīcēsimus annus est, cum omnēs scelerātī me petunt* [CIC., *Phil.*, XII, 24], ha vinte annos já que todos os scelerados me perseguem.

Mithridātēs annum jam tertium et vīcēsimum regnat [Cic., *Imp. Pomp.*, 7], ha vinte e dois annos que Mithridates é rei.

Vīcēsimum jam diem patĭmur [Cic., *Cat.*, I, 2], ha já vinte dias que supportamos.

b) Se não é um numeral, vae para o **ablativo** com **ab** ou **ex**.

Ab ineunte aetāte [Cic., *de Or.*, I, 97], desde que entrou na vida publica.

Ex eō tempŏre, nullus imperātor fuit [Cic., *Fam.*, VII, 3, 2], desde aquelle tempo, foi um general sem préstimo.

165. 5. ATÉ QUANDO?

Ad summam senectūtem

O adjunto de tempo que responde á pergunta: **até quando?** vae para o **accusativo** com **ad** ou **in**.

Sophŏclēs ad summam senectūtem tragoediās fēcit [Cic., *sen.*, 22], Sóphocles compôs tragédias até a mais remontada velhice.

Sermōnem in multam noctem prōduxĭmus [Cic., *Rep.*, VI, 10], detivemo-nos a conversar até alta noite.

—#—

Livro Segundo

SYNTAXE DAS PROPOSIÇÕES

CAPITULO XI

Classificação das proposições

Póde considerar-se a proposição em si mesma ou em relação a outras proposições.

166. **I. CONSIDERADA EM SI MESMA**

a proposição é:

1. **enunciativa,** quando *enuncia,* i. é, refere um facto, uma idéa, uma impressão;

p. ex.: *o trabalho é util.*

2. **imperativa,** quando exprime uma ordem, prohibição, desejo ou concessão;

p.ex.: *evitae o mal; não se irrite; oxalá venha meu pae; tentem embora fortuna.*

3. **interrogativa,** quando serve para inquirir de alguma cousa. A interrogação póde recair sobre *toda* a proposição, ou sobre *um membro só,* que, nesse caso, começa por um pronome ou adverbio interrogativo;

p. ex.: *está triste?* — quem *vem?* — quando *veiu?*

166* **[I] PROPOSIÇÃO CONSIDERADA EM SI MESMA**

Quem quisér aprofundar o estudo das proposições deverá consultar: R. Lenz, *La Oración y sus partes,* 2ª ed., 1925, Madrid, Centro de Estúdios históricos, 12° de 558 pags.

167. II. CONSIDERADA EM SUAS RELAÇÕES COM OUTRAS PROPOSIÇÕES

a proposição é:

1. **independente,** quando não depende, grammaticalmente, de outra. Chama-se:

a) ABSOLUTA, se della não depende nenhuma proposição;
p. ex.: *Deus é bom;*

b) PRINCIPAL, quando della dependem proposições;
p. ex.: *desejo* que sejas feliz.

2. **subordinada,** quando depende de outra, para com a qual faz as vezes de:

a) SUJEITO;
p. ex.: é necessario *que venha* [= *sua vinda* é necessaria];

b) OBJECTO;
p. ex.: desejo *que venha* [= desejo *sua vinda*];

c) ADJUNTO ADVERBIAL;
p. ex.: eu partirei, *quando Pedro chegar;*

d) INCIDENTE, quando é unida á principal por um *relativo.* — Corresponde:

[1] a um *adjectivo qualificativo* [proposição relativa determinativa]; não póde desapparecer sem tirar o sentido da principal; p. ex.: o homem *que pratica a virtude* merece nossa estima [= o homem *virtuoso* merece nossa estima];

167* [II] PROPOSIÇÃO CONSIDERADA EM RELAÇÃO A OUTRA

Uma proposição subordinada póde sêr principal com relação a outras que della dependam;

p. ex. *desejo que sejas feliz, quando partires.*

[2] a um *nome apposto* [proposição relativa e x p l i c a t i v a], podendo desapparecer sem tirar o sentido da principal; p. ex.: o homem, *que é dotado de razão,* foi criado para o céo [= o homem, sêr dotado de razão, etc.].

3. **coordenadas** chamam-se duas ou mais proposições grammaticalmente independentes, mas unidas por um nexo lógico, que exprime *opposição, causa,* etc. Este nexo, ás vezes sub-entendido, é geralmente expresso por uma particula *copulativa, disjunctiva, adversativa,* etc.;

p. ex.: *o homem propõe, Deus dispõe; vae atrás da felicidade, mas não a consegue;* desejo *que sejas feliz e que tenhas longa vida.*

168. III. ESTYLO DIRECTO E INDIRECTO

Pódem as proposições classificar-se tambem em

1. proposições da oração ou **estylo directo** [*ōratiō recta*], nas quaes o autor

a) fala directamente;

p. ex.: *acudiu em auxilio dos seus alliados;*

b) reproduz as palavras de outrem, taes como foram proferidas;

p. ex.: disse-lhes: *pelejae com valentia; acudirei em vosso auxilio.*

168* [III] ESTYLO INDIRECTO

1. Reduzem-se ao estylo indirecto própriamente dito construcções como as seguintes: "julgava *estar pronto* [= *que estava pronto*]", construcções em que se referem não as *palavras,* mas o *pensamento* de alguem.

2. O uso do estylo indirecto é muito extenso em latim e sujeito a regras sobremodo complexas.

3. Na classificação das proposições, existe diversidade de terminologia entre os grammáticos. Para nosso fim presente, basta attender a quanto segue.

2. proposições da oração ou **estylo indirecto** [*ōrātiō oblīqua*], nas quaes

a) o autor refere as palavras ou pensamento de outrem, fazendo-o depender de um verbo tal como *dizer, pensar,* etc. [*estylo indirecto em senso estricto*];

p. ex.: disse-lhes *que lutassem com valentia, pois acudiria em seu auxilio;*

b) o autor, por meio de uma subordinada [*causal, relativa,* etc.], exprime o pensamento de alguem sem o fazer depender de um verbo que signifique *dizer,* etc.;

p. ex.: recusou acudir em seu auxilio, *porque* [segundo pensava] *o momento não era favoravel.*

E' o estylo indirecto em *sentido mais lato.*

Uma proposição póde sêr **independente, coordenada** ou **subordinada** *com relação a outras proposições* — **concessiva, optativa, enunciativa,** etc., se attendermos ao *conceito que expressa.*

Das **subordinadas,** chamam-se

completivas ou **substantivas** as que fazem as vezes de *sujeito* [*completivas subjectivas*], ou de *objecto* [*completivas objectivas*], para com a proposição principal de que dependem;

adverbiaes ou **circumstanciaes** as que, postas fóra do *sujeito* ou do *objecto,* especificam uma *circumstancia* de *fim, causa, condição,* etc.

—#—

CAPITULO XII

Uso dos modos na proposição independente

A **proposição independente** [*absoluta, principal*] póde **exprimir**:

1. um *facto real* — proposição *enunciativa de modo real;*
2. uma *méra possibilidade* — *modo potencial;*
3. um *facto não realizado* — *modo irreal;*
4. uma *interrogação dubitativa* — *subjunctivo deliberativo;*
5. uma *ordem, prohibição* ou *convite* — *modo imperativo;*
6. um *desejo* ou *pesar* — *subjunctivo optativo*;
7. uma *concessão* — *subjunctivo concessivo.*

169. I. PROPOSIÇÃO ENUNCIATIVA DE MODO REAL

Ego rēgēs ējēcī

O **indicativo** é o modo da proposição **enunciativa** que exprime um **facto real.** — A negação é **nōn**.

Ego rēgēs ējēcī, vōs tyrannōs intrōdūcitis [*Rhet. ad Her.*, IV, 53], eu expulsei os reis, vós introduzis tyrannos.

Agesilāus a Xenophonte collaudātus est [C. Nep., *Ages.*, I, 1], Agesiláu foi louvado por Xenophonte.

Nōn ignōrās, não ignoras. — *Scribisne?* escreves?

170. II. PROPOSIÇÃO ENUNCIATIVA DE MODO POTENCIAL

Dixĕrit quispiam

A negação é **nōn** — Usa-se:

a) para uma *possibilidade actual ou futura*: o **presente** ou o **perfeito** do **subjunctivo**.

Dixĕrit quispiam [Cic., *n. d.*, III, 76], poderia *ou* poderá alguem dizer.

170* **[II] PROPOSIÇÕES DE MODO POTENCIAL**

1. O **potencial** depende de uma condição meramente possivel, expressa ou sub-entendida: "[se quizesse], alguem diria, poderia dizer". Cfr. *periodo hypothetico, 2º typo,* pag. 365.

O potencial propriamente dito refere-se ao *presente* ou ao *futuro;* a possibilidade *passada* é uma irrealidade presente: o potencial passado pertence pois ao modo irreal.

Potĕrat impune: quis enim redarguĕret? [Cic., *de fin.*, II, 17, 55], podia dizê-lo impunemente, pois quem havia de refutá-lo?

Comtudo, acha-se ás vezes o potencial presente em logar do potencial passado.

Comprehendi jussit: quis non pertimescat? [Cic., *de Suppl.*, 6, 14], mandou-o prender: quem não havia de temer?

2. Na 1ª pessoa singular usa-se de ordinario o *perfeito* do *subjunctivo*, raramente o presente, posto que diga Cicero [*p. Rosc., Am.*, 24, 68]: *paene dīcam* [cfr. Liv., 21, 18, 6], quasi diria.

Usa-se a 2ª pessoa do singular do *subjunctivo presente*, em vez do indicativo, nas proposições de sujeito indeterminado.

Ubi istum invenĭās [= *quis inveniet*] *qui honōrem amīcī antepōnat suō?* [Cic., *Am.*, 17, 64], onde ha encontrar quem á propria honra anteponha a honra do amigo?

Tantum remanet quod virtūte et recte factīs consecutus sīs [= *quis consecutus est*] [Cic., *de sen.*, 69], só fica o que houverem conseguido a virtude e os actos louvaveis.

Nas outras pessoas, é preferivel o *presente*, posto que seja bastante frequente a locução: *fortasse dixerit quispiam*, e que se ache *cēpe-*

Amīcum sī habeam, fēlīcem mē credidĕrim, se tivér um amigo, julgar-me hei feliz.

[*Si a corona relictus sim*], *non queam dicere* [Cic., *Brut.*, 52, 192], se me desamparasse o favor do auditorio, não poderia falar.

---

ris [Cic., *p. Mur.*, 9], *retraxerit* [Cic., *Cat. mai.*, 83], *dixerimus* [Cic., *tusc.*, 3, 7], talvez diga alguem, talvez tomes, talvez retire, poderiamos dizer.

3. O modo potencial serve tambem para *atenuar* uma affirmação.

Vix vērī simile fortasse videātur [Cic., *Fam.*, II, 2, 3], poderá parecer apenas verosimil.

Hoc sine ullā dubitātiōne confirmāverim [Cic., *Brut.*, 25; cfr. Liv., 2, 43, 10], isto poderia eu comprovar sem dúvida alguma.

4. O *potencial do passado* usa-se principalmente:

a) nas *interrogações* com *quis*: *quis crēderet?*, quem o teria acreditado?

b) na 2ª pessôa singular com *sujeito indeterminado*: *crēderēs*, ter-se-ia podido julgar; *putārēs*, ter-se-ia podido pensar; *scīrēs, dīcerēs, vidērēs, cernerēs*, etc.

5. Com os verbos que significam *poder, dever, convir*, usa-se

o **presente** ou o **imperfeito** do **indicativo** — para traduzir o CONDICIONAL PRESENTE PORTUGUÊS: *poderia, deveria, conviria;*

um **tempo passado** do **indicativo**, geralmente o IMPERFEITO — para traduzir o CONDICIONAL PASSADO PORTUGUÊS: *teria podido, devido, teria sido conveniente.*

Taes são

dēbeō	eu deveria	*oportet*	seria necessario
necesse est	seria necessario	*possum*	poderia
licet	seria lícito	*fās est*	seria licito
convĕnit	conviria	*aequum est*	seria justo
optābile est	seria para desejar	*satius est*	seria preferivel
melius est	seria melhor	*longum est*	seria longo
difficile est	seria difficil	e outras expressões análogas;	

o adjectivo verbal em **-dus** e o participio em **-tūrus** com **est**;

b) para uma possibilidade *passada*:

o **imperfeito** [e, ás vezes, o **mais-que-perfeito**] do **subjunctivo** [*Potencial do passado*].

At tū dictīs, Albāne, manērēs [VIRG., *Aen.*, VIII, 643], mas tu, ó Albano, terias devido sêr fiel á tua palavra.

Quī [= *quomodo*] *enim restitissent?* [LIV., XXX, 10, 3], como teriam podido resistir?

---

nōn putāvī, nōn spērābam e outros verbos *opīnandī*, principalmente com *negação*.

Possum persĕquī permulta oblectamenta rērum rusticārum [CIC., *Sen.*, 55], poderia referir innúmeros deleites da vida campestre.

Ad mortem tē, Catilīna, dūcī jam prīdem oportēbat [CIC., *Catil.*, I, 2], ha muito tempo, Catilina, que teriam devido levar-te á morte.

Quōs ego testēs citātūrus fuī [LIV., XXXVIII, 47, 4], aos quaes eu teria podido citar como testemunhas.

Paene dixī [CIC., *Att.*, V, 20, 6], quasi diria.

Condicio nōn accipienda fuit [CIC., *Att.*, VIII, 3, 3], não se devia aceitar a condição. — Cf. CIC., *nat. deor.*, II, 64, 159, etc.

A razão é que, nestes casos, existe realmente *conveniencia, dever, possibilidade*.

Do contrario, quando estes mesmos verbos dependem de uma *condição não realizada*, vão regularmente para o *subjunctivo*.

Cluentiō ignoscere dēbēbĭtis, quod haec ā mē dīcī patiātur; mihi ignoscĕre nōn dēbērētis, si tacērem [CIC., *p. Clu.*, 6, 18], devereis perdoar a Cluencio que me permitta proferir estas palavras; a mim, porém, não deverieis perdoar, se calasse. — Cf. *p. Rosc. Amer.*, 55. *De div.*, II, 20.

Comtudo, mesmo neste caso, por influencia da analogia, acha-se o indicativo. Cf. CIC., *Tusc.*, III, 2.

Occorre tambem, pelo contrario, *possim, possem, potuissem*, em vez da construcção normal *possum, potĕram, potuī*.

Quō mē teste convincās? an chirographō? quī [= *quomŏdo*] *possīs?* [CIC., *Phil.*, II, 4, 8], com que testemunha me poderás convencer? com documento escrito? Como pode-

171. III. PROPOSIÇÃO ENUNCIATIVA DE MODO IRREAL

Parum esset auctōritātis

Usa-se:

a) para um *facto não realizado no presente* — o **imperfeito do subjunctivo;**

b) para um *facto não realizado no passado* — o **mais-que-perfeito** [ás vezes o **imperfeito**] **do subjunctivo.**

Parum esset auctōritātis in fābulā [Cic., *Sen.*, 3], pouco crédito teria uma fábula.

Amīcum si habērem, fēlix essem, se eu tivesse agora um amigo, seria feliz.

A negação é **nōn**.

---

rás? — Cf. Cic., *ad Quint. fr.*, I, 1, 15: *quī potēs reperīre?* como poderás achar?

Urbēs et regna tanta nēquitia devorāre potuisset [Cic., *Phil.*, II, 27, 67] = *potuit*, tanta maldade pudéra aniquilar cidades e reinos.

Cf. J. Lebreton, *Études sur la langue et la grammaire de Cicéron,* Paris, Hachette, 1901, p. 284.

171* **[III] MODO IRREAL**

1. O *modo irreal* depende de uma *condição não realizada,* expressa ou subentendida. Veja-se o que se diz adiante acêrca do *período hypothético, 3° typo.* E' o *potencial do passado;*

p. ex. *quod esset jūdicium?* [Cic., *Verr.*, II, 3, 30], que espécie de juizo podia sêr?

2. Com *paene, prope*, 'quasi', usa-se, em latim, o *indicativo,* e não, como em português, o *condicional* [subjunctivo].

Pons sublicius iter paene hostibus dedit, nī ūnus vir fuisset, Horātius Cocles [Liv., II, 10, 2], a ponte de madeira por pouco teria dado passagem aos inimigos, não fôra um homem só, Horacio Cocles.

3. Notem-se ainda phrases como: *periĕrat* [= *periisset*] *imperium, si Fabius tantum ausus esset quantum īra suādēbat* [Sen., *de ira,* I, 11, 5], como em português — tinha perecido o Estado, se Fabic levára a ousadia aos extremos que lhe suggeria o resentimento.

172. IV. PROPOSIÇÃO INTERROGATIVA DUBITATIVA
[SUBJUNCTIVO DELIBERATIVO]

Elŏquar an silĕam?

A negação é **nōn**.

Na proposição *interrogativa dubitativa* que exprime *irresolução, deliberação*, usa-se, de ordinário, a **primeira pessôa do subjunctivo.**

a) **presente** — se a dúvida se refere ao *presente;*

b) **imperfeito** [ás vezes **mais-que-perfeito**] — se se refere ao *passado*.

Elŏquar an sileam? [VIRG., *Aen.*, III, 39], devo eu falar ou calar-me?

Cum tempestāte pugnem periculōse? [CIC., *p. Planc.*, 94], por ventura deveria enfrentar o temporal, com risco de minha vida?

Quid ego nunc agam? [TER., *Ad.*, 784], que devo eu fazer agora?

Quid agam, jūdĭcēs? [CIC., *Verr.*, II, 5, 1, 2], que devo eu fazer, juizes?

Contendĕrem contrā tribūnum plēbis? [CIC., *p. Sest.*, 19, 42], havia eu de enfrentar-me com um tribuno da plebe?

172* **[IV] PROPOSIÇÕES INTERROGATIVAS**

1. Nas outras proposições interrogativas, usa-se o mesmo modo que na enunciativa correspondente.

Num irātum timēmus Jovem? [CIC., *Off.*, III, 102], acaso tememos Júpiter irado? — *Enunciativa de modo real*: *nōn irātum timēmus Jovem.*

Possēsne sevērīs jūdicibus salvus esse? [CIC., *Verr.*, II, 3, 121], poderias, com juizes rigorosos, escapar da condemnação? — *Enunciativa de modo real*: *nōn possēs...*

173. V. **PROPOSIÇÃO IMPERATIVA**

S u b v e n ī t e m i h i — A m ē m u s p a t r i a m

A negação é **n ē**.

Exprime-se:

a) uma *ordem* — com o **imperativo** na **segunda pessôa**; com o **subjunctivo presente** na **primeira**.

S u b v e n ī t e m i h i m i s ĕ r ō [SALL., *Jug.*, 14], valei-me na minha desgraça.

P e r g e , P o m p ō n ī [CIC., *Brut.*, 74, 258], continúa, Pompónio.

S u u m q u i s q u e n o s c a t i n g e n i u m [CIC., *Off.*, I, 31, 114], conheça cada qual seu caracter.

b) uma *exhortação* ou *convite* — com a **primeira pessôa do subjunctivo presente** [negação **n ē**].

A m ē m u s p a t r i a m , p a r e ā m u s s e n ā t u ī , c o n s u l ā m u s b o n ī s , p r a e s e n t ē s f r u c t ū s n e - g l i g ā m u s , p o s t e r i t a t i s g l o r i a e s e r v i ā m u s [CIC., *p. Sest.*, 68, 143], amemos a patria, obedeçamos ao

---

Q u i d h ō c h o m i n e f a c i ā t i s ? [CIC., *Verr.*, II, 1, 42], que podereis fazer deste homem? — *Enunciativa potencial*: *a l ĭ q u i d f a - c i ā t i s ,* alguma cousa poderieis fazer.

2. No *estylo familiar*, occorre, ás vezes, o indicativo em vez do *subjunctivo deliberativo*.

J a m n e i m u s ? [TER., *Eun.*, 492], vamo-nos já?

173* [V] PROPOSIÇÃO IMPERATIVA

1. Na *segunda pessôa*, usa-se o *subjunctivo*, se o sujeito é *indeterminado*.

I s t o b o n ō ū t ā r e [CIC., *de Sen.*, 10, 33]; e no estylo familiar: *c a u t u s s i s , m i T i r o* [CIC., *Fam.*, 16, 9, 4] = *c a v e* .

senado, desvelemo-nos pelos cidadãos honestos, posterguemos os interesses presentes, trabalhemos com a mira na gloria que da posteridade havemos de receber.

Surgāmus, inquit [Cic., *de Orat.*, III, 61, 230], levantemo-nos, disse.

c) uma prohibição com *nē*, [*nēmo*, *nihil*, etc.] e o **perfeito do subjunctivo** na **segunda pessôa**;

o **presente** na **terceira pessôa**.

Ne mortem timueritis [Cic., *Tusc.*, I, 41, 98], não temaes a morte.

Nē attingant rem pūblicam [Cic., *p. Sest.*, 138], não tenham parte alguma no governo da republica.

Nē fēceris [Plaut., *Men.*, 415], não o faças.

Istam ne relīqueris [Cic., *Tusc.*, I, 47, 112].

---

2. Usa-se a 2ª pessôa do *subjunctivo presente*, não do *perfeito*, nas proposições prohibitivas, quando o sujeito é indeterminado:

Nē requīrās [Cic., *de Sen.*, 10, 33], e no estylo familiar: *ne exspectētis* [Ter., *Andr.*, 980].

3. Nas prohibições, acha-se, ás vezes, a *terceira pessôa do perfeito*, em vez do presente:

Morātus sit nēmo [Liv., V, 53, 3], ninguem tarde.

4. Usa-se a *primeira pessôa singular do subjunctivo presente* quando alguem se exhorta a si mesmo: a *primeira pessôa do plural do presente ou do perfeito*, quando alguem se exhorta a si mesmo juntamente com outro.

Nē faciam [Horat., *Sat.*, 2, 1, 5]; *cunctēmur, nē nōs mōverimus.*

5. O imperativo, para exprimir uma prohibição, parece *familiar* e *poetico:*

Nōlī oblivīscī neque imitāre [Sulp., ap. Cic., *Fam.*, IV, 5, 5].

Ne quaere docērī [Virg., *Aen.*, 6, 614].

Habē tuum negotium, nec quid rēs mea familiāris postulet existimā [Cic., *Att.*, 12, 22, 3; Cfr., Serv. Sulp., ap. Cic., *Fam.*, IV, 5, 5; *Att.*, XII, 22, 3; Liv., III, 2, 9, etc.].

174. **VI. PROPOSIÇÃO OPTATIVA**

[SUBJUNCTIVO OPTATIVO]

Valeant cīvēs

Na proposição que exprime um *desejo*, usa-se o **subjunctivo**

a) **presente** ou **perfeito** [com ou sem *utĭnam!* oxalá!], se o *desejo* é apreendido como *realizavel*.

Valeant cīvēs meī [Cic., *p. Mil.*, 34, 93], sejam felizes meus concidadãos!

Velim mihi ignoscās [Cic., *Fam.*, XIII, 75, 1], quiséra que me perdoasses.

Ad senectūtem utĭnam perveniātis [Cic., *de Sen.*, 23, 85], oxalá chegueis á velhice!

b) **imperfeito** ou **mais-que-perfeito** [geralmente sem *utĭnam!*], quando o *desejo* é apreendido como *irrealizavel* [expressão de pesar].

A negação é **nē**.

Utĭnam tuī consiliī certior factus essem! [Cic., *Att.*, VIII, 11*d*, 5], oxalá tivesse eu sabido de teu intento!

Familiar é tambem *nōn* com o subjunctivo prohibitivo:

Nōn contempseris [Ant. ap. Cic., *Att.*, XIII, 1, 3].
Nōn quisquam me moneat [Virg., *Georg.*, 1, 456].

6. Para abrandar uma ordem, usam-se periphrases formadas de um verbo com *fāc*, *cūrā*, *cavē* e o subjunctivo.

Fāc cōgitēs in quantā calamitāte sīs [Sall., *Cat.*, 44].
Cavē ignoscās [Cic., *p. Lig.*, 5, 14].
Fac nē [cfr. Cic., *Fam.*, 16, 11]; *cavē nē* [Plaut., *Amph.*, 845; *Asin.*, 373, etc.]; *cavē* e subjunctivo [Cic., *Fam.*, XVI, 12, 6]; *cavē festīnēs; vidē nē* [Plaut., *Capt.*, 584; *Mil.*, 1279 seg.].

Nōlī, nōlīte, e o *infinitivo*, é a forma de prohibição preferida por Cicero.

175. VII. PROPOSIÇÃO CONCESSIVA

[SUBJUNCTIVO CONCESSIVO — NEGAÇÃO N E]

Ĭĕrit ad bellum

Usa-se o **subjunctivo presente** ou **perfeito** na proposição que exprime um *assentimento,* uma *supposição.*

Iĕrit ad bellum [CIC., *p. Ligario,* 35], admittamos que tenha ido á guerra.

Vendat aedēs vir bonus [CIC., *de off.,* III, 13, 54], supponhamos que um cidadão honesto venda sua casa.

Nōlī dēfatīgārī [CIC., *p. Marc.,* 20], não te canses.

Nōlī mājorum instituta reprehendere [CIC., *p. Mur.,* 36, 75].

175* [VII] PROPOSIÇÃO CONCESSIVA

1. Para significar que a concessão é, de facto, contrária á realidade, usa-se, para o *presente e o passado,* o **imperfeito do subjunctivo.**

At darēs M. Crassō [CIC., *de off.,* III, 19, 75], supponhamos que alguem tivesse dado a Marco Crasso...

2. Referindo-se ao *passado,* o IMPERFEITO póde sêr substituido pelo **mais-que-perfeito.**

Vicissent imprŏbōs bonī [CIC., *p. Sest.,* 19, 43], supponhamos que os bons tivessem vencido aos maus...

3. Na *segunda pessôa,* tambem o **imperativo** póde exprimir uma *supposição.*

Tolle hanc opiniōnem, luctum sustulĕris [CIC., *p. Sest.,* I, 13], tirae esta persuasão, e com isto mesmo tereis eliminado o luto.

4. Na *terceira pessôa,* é frequente o **imperativo concessivo** *estō,* seja, que póde sêr substituido por *sit sane ita, sit ita factum.*

Age, sit ita factum [CIC., *p. Mil.,* 19, 49], pois não, admittamos que assim corrêram as cousas.

CAPITULO XIII

Uso dos tempos na proposição independente

I. TEMPOS DO INDICATIVO

176. 1. PRESENTE

Exprime um facto presente, com ou sem idéa de duração.

Jam diū ignōrō [Cic., *Fam.*, VII, 9, 1], ha muito tempo que estou ignorando.

Annum jam audis Cratippum [Cf. Cic., *de off.*, I, 1, 1], ha um anno já que frequentas as lições de Cratippo.

[I] TEMPOS DO INDICATIVO

176* [1] PRESENTE

Usa-se particularmente:

a) para exprimir um facto verdadeiro em todos os tempos [nas sentenças, etc.].

Pares cum paribus facillimē congregantur [Cic., *Sen.*, 7], ajuntam-se facilmente os que se parecem.

Facile omnēs, cum valēmus, consilia aegrōtīs damus [Cic., *de leg.*, 3, 1, 22], quando gozamos bôa saúde, damos todos facilmente conselhos aos doentes.

Dulce et decōrum est pro patriā morī [Horat., *Od.*, 3, 2, 13], é dôce e bello morrer pela patria.

Morior, estou morrendo.

Scrībō, estou occupado em escrever.

---

b) nas *narrações*, ás vezes, em logar do perfeito [presente historico].

Sīc cupiditāte inflammātus est, ut vocāret Diodōrum. Ille respondet sē non habēre pōcula: tum iste mittit hominēs, scrībit ad quosdam, rogat Diodōrum, etc. [Cic., *Verr.*, II, 4, 18, 38 seg.], estava assim excitado da cubiça, que mandou chamar Diodoro. Este responde que não têm as taças; então Verres despacha alguns homens, escreve a outros, roga Diodoro, etc.

Acha-se nos *poetas* fóra da narração; p. ex. em proposição relativa:

Quantum mutatus ab illo Hectore, qui redit exuvias indūtus Achilli [Virg., *Aen.*, 2, 275], quanto está mudado desse Heitor, que volta revestido dos despojos de Achilles!

c) ás vezes para indicar um esforço, um tentame [presente *dē cōnātū*].

Domum vendō [Cic., *de off.*, 3, 55], procuro vender uma casa.

Quid illud quod dīco? [Plaut., *Mil.*, 36], que é o que quero dizer?

d) ás vezes em logar do *futuro*.

Quid mihi auctor es? Advolōne an maneō? [Cic., *Att.*, XIII, 40, 2], que cousa me aconselhas? devo acudir logo? devo cá ficar?

Tuēminī, inquit, castra; ego reliquās portās circumeō et castrōrum praesidia confirmō [Caes., *B. C.*, 3, 94, 6], defendei, disse, o acampamento; eu, no entanto, vou inspeccionar as outras saidas e fortalecer a defesa dos arraiaes.

Este emprego particular explica porque o presente, em latim, occorre numa proposição condicional dependente de uma proposição principal cujo verbo está no futuro.

Sī vincimus, omnia nōbīs tūta erunt [Sall., *Catil.*, 58, 9], se vencermos, alcançaremos plena segurança.

Como a maior parte das observações precedentes, póde esta applicar-se ao português, onde o presente indicativo tambem se emprega como futuro imperfeito.

Volto amanhã. — Se no primeiro impeto não puderdes salvar as barreiras, estaes perdidos. [Alex. Herc., *Bôbo*, 180]. Cf. Epiphanio Dias, *Syntaxe*, pp. 195–196.

177. 2. IMPERFEITO

Exprime um facto que *durava* no passado.

Non pessimē loquebātur [Cic., *Brut.*, 58, 210], não falava muito mal.

177* [2] IMPERFEITO

Usa-se particularmente:

a) para exprimir um facto que se repetia no passado.

Sophistae appellābantur ii, quī aut ostentātionis aut quaestus causā philosophābantur [Cic., *Acad.*, 2, 23, 73], sophistas chamavam-se os que philosophavam quér por ostentação, quér por cobiça.

b) nas *narrações,* para descrever as circumstancias accessorias ou determinar uma posição geographica.

Verrēs in forum vēnit: ardēbant oculī, etc. [Cic., *Verr.*, 2, 5, 161], Verres vêm ao fóro; ardiam-lhe os olhos, etc.

Caesar Alesiam circumvallāre instituit: erat oppidum in colle summō, etc. [Caes., *B. G.*, VII, 69], Cesar começa a cercar Alesia de um valado; achava-se essa cidade no alto de um monte, etc.

In fīnēs Ambiānōrum pervēnit: eōrum fīnēs Nervii attingēbant [Caes., *B. G.*, II, 15, 2–3], chegou ao territorio dos Ambianos; com estes confinavam os Nérvios.

c) Imperfeito *dē cōnatū.*

Lēniēbat dictīs animum, lacrimasque ciēbat [Virg., *Aen.*, 6, 468], procurava com suas palavras sossegar os animos e mover a lagrimas.

d) ás vezes, na apparencia, em logar do presente: o autor transporta-se ao momento do passado em que se dava a acção.

Vide nē cum omnēs rectae animī affectiōnēs virtūtēs appellentur, nōn sit hoc proprium nōmen omnium, sed ab eā quae una cēterīs excellēbat omnēs nōminātae sint [Cic., *Tusc.*, II, 18, 43; cfr. *nat. deor.*, II, 47, 121; I, 34, 96], embóra todas as tendencias louvaveis da alma sejam chamadas virtudes, bem póde sêr que este nome não seja próprio de todas, mas tenham sido designadas com o nome de uma que sobrepujava ás demais.

178. 3. FUTURO

Indica um facto posterior ao momento em que se fala, sem ou com idéa de duração.

---

e) para significar que, num dado momento do passado, um facto podia sêr previsto como consequencia de outro.

> *Milōne interfectō, Clōdius assequebātur* [CIC., *p. Mil.*, 12, 32], morto Milão, alcançava Clódio as seguintes vantagens.

f) Nas narrações, em vez do imperfeito ou do perfeito, usa-se ás vezes o *infinito historico*.

> *Verrēs minitārī absentī Diodōrō, vōciferārī palam, lacrimās interdum vix tenēre* [CIC., *Verr.*, 2, 4, 39], Verres ameaça a Diodoro ausente, sólta ostensivamente clamores, por vezes mal consegue soffrear as lágrimas.

Nas *cartas*, os Romanos usavam, ás vezes, o imperfeito, em vez do perfeito, collocando-se ao ponto de vista daquelle que devia receber a carta.

> *Nihil habēbam quod scrīberem* [CIC., *Att.*, 9, 10, 1], nada tenho que escrever.

Mas esta construcção não é obrigatoria. Nas cartas de Cicero é muito menos frequente o imperfeito do que o presente, mesmo nos casos em que mais natural fôra collocar-se ao ponto de vista do destinatario:

> *Nec dubitō quin, legente te has litteras, confecta jam res futura sit* [CIC., *Fam.*, VI, 12, 3], nem duvido que, quando lêres a presente carta, já tudo esteja concluido.

178* [3] FUTURO

Na *segunda pessôa*, mais raramente na *terceira*, póde equivaler a um **imperativo atenuado.**

> *Valēbis meaque negōtia vidēbis* [CIC., *Fam.*, VII, 20, 2], passa bem e attende a meus negócios.
> *Haec igĭtur tibi erunt cūrae* [CIC., *Fam.*, III, 9, 4], toma, portanto, estas cousas a peito.

Quidquid fēceris, approbābō [Cic., *Fam.*, III, 3, 2], tudo o que fizéres, aprová-lo hei.

179. 4. PERFEITO

Cumpre distinguir:

a) o *perfeito histórico* [*aoristo*]; indica simplesmente um facto passado.

Regulus Carthāginem rediit, neque eum cāritās patriae retinuit [Cic., *de off.*, III, 27, 100], Régulo voltou para Carthago, nem o deteve o amor da patria.

b) o *perfeito propriamente dito ou perfeito presente;* indica um facto passado, cujos effeitos subsistem.

Mortuus est, está morto.

Dixī [Ter., *Hec.*, 6, 12 seg], *tenho* dito.

Fuimus Trōēs, fuit Ilium [Virg., *Aen.*, II, 325], *está* feito de nós, os Troianos, *está* feito de Ilio.

179* [4] PERFEITO

a) Póde acontecer que o perfeito corresponda:

ao *futuro*

quando a subordinada é uma proposição condicional no futuro anterior.

Sī conservātus erit, vīcimus [Cic., *Fam.*, XII, 6, 2], se escapar com vida, a victoria é nossa.

ao *mais-que-perfeito*

Bello perfecto, ab eis Caesar haec facta cognōvit, qui sermoni interfuērunt [Caes., *B. C.*, 3, 18, 5], terminada a guerra, Cesar chegou ao conhecimento destes factos por intermédio dos que tinham assistido á conversa.

b) *Aoristo gnomico.*

O perfeito usado com o valor do aoristo gnomico grego, isto é, para significar um facto experimental, não se usa na *prosa classica,* senão com um adverbio.

180. 5. MAIS-QUE-PERFEITO

O mais-que-perfeito indica:

a) um facto concluido e cujos effeitos persistiam num dado momento do passado;

b) simplesmente: um facto passado, anterior a outro igualmente passado.

> *Cum Placentiam consul vēnit, jam ex statīvīs mōverat Hannĭbal* [Liv., XXI, 39], quando o consul chegou a Placencia, Hannibal havia já levantado os arraiaes.

> *Pausaniās eōdem locō sepultus ubi vitam pōsuerat* [Nep., *Pausan.*, 5, 5], Pausanias foi sepultado no mesmo logar onde morrêra.

> *Saepe magna indoles virtūtis, prius quam rei publicae prodesse potuisset, exstincta est* [Cic., *Phil.*, 5, 17, 47], muitas vezes um cabedal notavel de valor desapparece antes de sêr util á república.

E' só na *poesia* e na *prosa post-clássica* que se acha sem adverbio.

> *Illius immensae rupērunt horrea messes* [Virg., *Georg.*, I, 49], costumam atulhar-lhe os celeiros grandes colheitas de trigo.

c) Em vez do *perfeito do indicativo* acha-se, ás vezes, uma períphrase formada com o verbo *habēo* e o participio passado passivo. Esta construcção:

na *prosa clássica* se usa só em algumas expressões, como *habeo cognĭtum, habeo persuāsum*, em que *habeo* conserva seu proprio valor.

> *Pecunias collocātas habent* [Cic., *de imp. Pomp.*, 7, 18], têem dinheiro depositado...

é cada vez mais frequente na *lingua vulgar; habeo* vae perdendo seu proprio valor, até tornar-se, na *decadencia*, simples auxiliar, como o nosso *haver*.

> *Episcopum invitatum habes* [S. Greg. de Tours, *Vitae Patrum, 3;* ed. Krusch, pag. 673, 3], tens invitado, i. é, invitaste.

181. 6. FUTURO ANTERIOR [FUTURO PASSADO]

O futuro anterior indica:

a) um facto que estará concluido e cujos effeitos subsistirão num determinado tempo do futuro;

b) uma acção futura anterior a outra assim mesmo futura.

Quī M. Antōnium oppresserit, is bellum confēcerit [Cic., *Fam.*, X, 13, 2], quem houvér esmagado Antonio terá posto fim á guerra.

Qui prior strinxerit ferrum, ejus victōria erit [Liv., XXIV, 38, 5], quem primeiro puxar pela espada será vencedor.

Ut sementem fēceris, ita metēs [Cic., *Orat.*, 65, 361], como semeares, assim recolherás.

181* [6] FUTURO ANTERIOR

Têm ás vezes, pouco mais ou menos, o valor do *futuro simples*.

Ego vērō, si potuĕrō, faciam vōbis satis [Cic., *Brut.*, 5, 21], eu porém, se pudér, contentar-vos hei.

Pergrātum mihī fēcĕris, sī de amicitiā disputāris [Cic., *Am.*, 16], far-me has cousa de summo agrado se discorrêres da amizade.

Quem triumphum libenter abjēcĕrō [Cic., *Att.*, IX, 7, 5], a este triumpho, de bom grado o enjeitarei.

Dá-se este facto especialmente com *vīdĕrō, vīdĕris*.

Quae fuerit causa non vīdĕrō [Cic., *de fin.*, I, 10, 35], não indagarei qual tenha sido a causa.

De hīs vīdĕris [Liv., II, 40, 9], verás o que nisto te cumpre fazer.

II. FORMAS PERIPHRASTICAS DOS TEMPOS DO PASSADO

182. 1. PERFEITO

Porta clausa est significa: *a porta está actualmente fechada* ou — *fechou-se a porta, a porta foi fechada.*

Porta clausa fuit significa: *a porta ficou fechada* [conceito de duração].

> *Cum eārum* [*lēgum*] *quae lātae sunt, tum vērō quae promulgatae fuērunt* [Cic., *p. Sest.*, 25, 55], tanto dos projectos de leis que fôram votados como dos que haviam ficado algum tempo expostos ao publico.

183. 2. MAIS-QUE-PERFEITO

Porta clausa erat significa: *a porta estava fechada, quando se deu um facto passado.*

Porta clausa fuĕrat quer dizer: *a porta tinha estado fechada, quando se deu um facto passado.*

> *Quod abdĭtum fuĕrat, prolāto* [Liv., II, 52, 1], exhibindo-se o que havia estado occulto.

184. 3. FUTURO ANTERIOR

Porta clausa erit : *a porta estará fechada num determinado momento do futuro.*

Porta clausa fuĕrit : *a porta terá estado fechada.*

> *Quia villa incensa fuĕrit* [Liv., II, 23, 5], porque a casa de campo terá sido incendiada.

A segunda fórma do futuro anterior — *porta clausa fuĕrit* — póde tambem referir-se a uma acção anterior a outra acção expressa, na mesma phrase, com o *participio* e *ero*.

Sī quando adepta erit id quod eī fuĕrit concŭpītum [CIC., *Tusc.*, IV, 15, 55], se jamais conseguir o que tivér cubiçado.

Afóra este caso, pertence á linguagem familiar a confusão das duas periphrases.

Do mesmo modo, *porta clausa fuĕrat, portam clausam fuisse*, poderão referir-se a um facto anterior a outro expresso, na mesma phrase, por *clausa erat, clausam esse*. Cf. CIC., *de nat. deor.*, II, 11.

185. III. TEMPOS DO SUBJUNCTIVO

Têem, em geral, o mesmo valor que os tempos correspondentes do indicativo.

IV. TEMPOS DO IMPERATIVO

186. 1. PRESENTE

Refere-se a uma ordem que se deve executar *logo*.

Exī, inquam, age, exī [PLAUT., *Aulul.*, 40], óra vamos, sae, digo, sae. — Olé, safe-se já.

Genus ipsum prius cognoscĭte, jūdĭcēs [CIC., *Verr.*, II, 4, 1, 1], antes de mais nada, juizes, tomai conhecimento da natureza propria do presente processo.

185* [III] TEMPOS DO SUBJUNCTIVO

a) O *perfeito* muitas vezes têm, pouco mais ou menos, o mesmo sentido que o presente.

Dixĕrit quispiam, poderá dizer alguem.
Ne mortem timueritis, não temaes a morte.

b) Na proposição independente, o *imperfeito* e o *mais-que-perfeito* exprimem sempre uma idéa de *irrealidade*.

c) O *imperfeito irreal* refere-se ao presente, ás vezes ao passado, emquanto o *mais-que-perfeito irreal* se refere sempre ao passado.

Amīcum sī habērem, fēlīcem me crēderem, se agora tivesse um amigo, julgar-me-ia feliz.

187. 2. FUTURO

Refere-se a uma ordem que deve sêr cumprida *mais tarde*.

a) **na segunda pessôa** — quando está em relação com o futuro do indicativo.

Ubi nihil erit quod scrībās, id ipsum scrībitō [Cic., *Att.*, IV, 8, 4], se nada tivéres que escrever, escrevas isto mesmo.

Sī dē mē ipsō plūra dīcere vidēbor, ignoscitōte [Cic., *p. Sest.*, 13, 31], se vos parecer que sou nimio em falar de mim mesmo, perdoae-me.

Notem-se as expressões *scītō, scītōte, putātō, sic habētō*: saibas que.

b) **na segunda e na terceira pessôa** — em prescripções legaes.

188. **V. INFINITIVO**

Não apresenta particularidades dignas de nota o uso do infinitivo fóra das proposições chamadas *infinitivas*.

188* **[V] INFINITIVO**

1. Notem-se phrases como

potĕrās dīxisse [Horat., *Ep.*, II, 3, 328], terias podido dizê-lo;
quiesse erit melius [Liv., III, 48, 3], será melhor descansar;

e outras análogas, formadas com *possum, volo, decet, oportet, melius est*.

2. Os poetas dão, ás vezes, ao *perfeito do infinitivo* o valor do *presente*.

Virtūs est stultitiā caruisse [Hor., *Ep.*, I, 41], é virtude não têr estulticia. — Cf. Hor., *Od.*, III, 4, 51/52. Virg., *Aen.*, VI, 78/79.

CAPITULO XIV

Uso das particulas na proposição independente

I. PARTICULAS NEGATIVAS

189. 1. NEGAÇÃO SIMPLES

Quando a negação recáe em *toda a proposição,* ao verbo antepõe-se:

a) **nōn**, nas proposições *de modo real, potencial, irreal* [enunciativas].

b) **nē**, nas proposições *imperativas, optativas, concessivas* [volitivas].

Quando a negação recáe numa *palavra,* antepõe-se-lhe **nōn**.

[I] PARTICULAS NEGATIVAS

189* [1] NEGAÇÃO SIMPLES

a) Aos adjectivos e aos adverbios antepõe-se tambem *haud: haud spernendus, haud dubiē,* nada para desprezar, sem dúvida alguma.

Nos seus discursos Cicero antepõe *haud* só ao verbo *sciō: haud sciō an,* 'talvez' [em *p. Sest.,* 120, *haud dubitārit* occorre numa citação *poetica,* mas ha *haud nītērētur* em *de Sen.,* 82].

Cesar usa uma só vez *haud* na expressão *haud scio*.

Antepõe-se ás vezes a um verbo dubitativo para dar-lhe sentido absoluto: *haud errāvero* [Cic., *n. d.,* II, 57] = por certo; *haud dubitans* [Cic., *p. Mil.,* 68], sem duvidar nada.

190. 2. NEGAÇÃO DUPLA

a) Duas negações que recáem na mesma palavra se desfazem.

Indignē ferēbant, neque tamen nōn patiēbantur [NEP., *Eum.*, 4], toleravam-no com difficuldade, mas nem por isso deixavam de o aturar.

Nec hoc ille nōn videt [CIC., *Fam.*, IV, 60], nem elle deixa de o vêr.

Nemo hoc nescit [CIC., *de re frum.*, 25, 63], não ha ninguem que o não saiba.

b) A primeira negação não é destruida:
— quando é seguida de *ne quidem*.

Nōn mihi praetermittendum videtur ne illud quidem genus [CIC., *Verr.*, II, 2, 141], não me parece deva preterir siquer aquelle género...

Nōlīte ne Tirōnēs quidem contemnere [CIC., *Phil.*, 12, 14, não desprezeis siquer aos Tirões.

---

b) Com *ne... quidem*, 'nem siquer', insere-se entre as duas partículas a palavra ou mesmo a proposição, se constar só de duas ou tres palavras [cfr. CIC., *de Off.*, III, 43], sobre a qual recáe a negação.

Mē vēro nihil istōrum ne juvenem quidem mōvit [CIC., *Fam.*, 9, 26, 2], destas cousas todas nada me moveu siquer na minha juventude.

Em vez de *ne... quidem*, acha-se tambem, raramente, *nec* [cfr. CIC., *Top.*, 4, 23].

c) E' muito raro, na lingua classica, *non* em vez de *ne*.

A legibus non recedāmus [CIC., *p. Clu.*, 57, 155], não nos afastemos das leis.

Esta construcção se torna cada vez mais frequente na época *post-classica*, principalmente na *lingua vulgar*, em que *non* supplanta quasi completamente *ne*.

190* [2] NEGAÇÃO DUPLA

a) *"Não só não..., mas nem siquer"*, traduz-se, quando ha um só verbo: *non modo... sed ne... quidem*.

— quando é seguida de *neque... neque*, que precedem cada parte da negação geral.

Nēmō umquam, neque poeta, neque ōrātor fuit, qui quemquam meliōrem quam sē arbitrārētur [Cic., *Att.*, XIV, 20, 3], nunca houve poeta ou orador algum que se julgasse inferior a outro.

Nihil tam tūtum ad custodiam nec fierī nec cōgitārī potest [Cic., *Verr.*, II, 5, 68], nada se póde nem pensar nem fazer tão seguro para guardar.

II. PARTICULAS INTERROGATIVAS

191. 1. INTERROGAÇÃO DIRECTA SIMPLES

Exprime-se a interrogação directa simples com:

a) **nĕ** unido á palavra sobre a qual recáe a pergunta: é a particula da interrogação em geral.

Assentātiō nōn modō amicō sed ne liberō quidem digna est [Cic., *de amic.*, 24, 89], a adulação é indigna não só de um amigo mas mesmo de todo homem livre.

Cicero diz mais raramente, neste caso, *non modo nōn, sed ne... quidem*, forma de resto obrigatória quando cada um dos dois membros têm seu proprio verbo.

Hōc nōn modo nōn laudārī sed ne concēdī quidem potest [Cic., *p. Mur.*, 8], isto não só se não póde louvar, mas nem siquer conceder.

b) Notem-se as expressões:

nōn nēmō dixit, mais de um disse — *nēmō nōn dixit*, todos disséram
nōn nullī, mais de um, alguns — *nullus nōn*, todos
nōn nihil, alguma cousa — *nihil nōn*, tudo
nōn numquam, ás vezes — *numquam nōn*, sempre.

[II] PARTICULAS INTERROGATIVAS

191* [1] INTERROGAÇÃO DIRECTA SIMPLES

a) Ás vezes basta o tom para indicar a interrogação.

Clōdius insidiās fēcit Milōnī? [Cic., *p. Mil.*, 60], armou Clódio ciladas a Milão?

Dubiumne est quīn, etc. [Cic., *Verr.*, II, 3, 162], haverá dúvida que?...

Putatisne? [Cic., *p. leg. Man.*, 16], acaso pensaes que?...

Quid? conferam Sullamne cum Jūniō? Que? Hei de confrontar Sylla com Junio?

b) **nonnĕ**: suppõe resposta *affirmativa*.

Nonne meministī? [Cic., *Fin.*, II, 10], não te lembras?

Quid? canis nonne similis lupō? [Cic., *n. d.*, I, 97] Que? acaso se não parece o cão com o lobo?

c) **num**: suppõe resposta *negativa*.

Num tē emere coēgit, quī ne hortātus quidem est? [Cic., *de off.*, III, 55], acaso te obrigou a comprar quem siquer te não fez tal suggestão?

---

b) Quando uma interrogação simples têm a particula *an*, constitúe, de facto, o segundo membro de uma disjunctiva cujo primeiro membro é subentendido. *An* póde então insinuar

— uma resposta *negativa* [= por ventura não? será possivel que não?].

An tū dialecticīs nē imbūtus quidem es? [Cic., *Tusc.*, I, 14], será possivel que não conheças os primeiros principios da dialectica?

An me censēs haec dicturum fuisse? [Cic., *Fin.*, I, 28], acaso me julgas capaz de têr dito isto?

— uma resposta *positiva* [= por certo, com certeza].

An est ūna illa patria communis? [Cic., *Leg.*, II, 5], não é verdade que é uma só a patria de todos?

An haec ab eō nōn dīcuntur? [Cic., *Fin.*, II, 7], acaso não é isto o que elle diz?

c) *An* póde ás vezes verter-se por uma simples conjuncção disjunctiva.

Cum eī Simonides an quis alius pollicerētur [Cic., Fin., II, 104], como Simonides ou algum outro lhe promettesse...

192. 2. INTERROGAÇÃO DIRECTA DISJUNCTIVA

a) O *primeiro* membro é introduzido por **utrum**, **-nĕ**, ou não tem particula.

b) O *segundo* e os seguintes por **an**. "*Ou não*", no segundo membro, se traduz por *annōn*, raramente por *necne*.

Isne est quem quaero, annōn? [TER., *Phorm.*, 5, 6, 12], será aquelle a quem procuro, ou não?

Sunt haec tua verba, necne? [CIC., *Tusc.*, 3, 41], são estas tuas palavras, ou não?

Utrum ea vestra, an nostra culpa est? [CIC., *Acad. pr.*, 95], é culpa vossa ou nossa?

193. 3. MODO DE RESPONDER A UMA PERGUNTA

Responde-se a uma pergunta, em latim, quer repetindo o verbo da pergunta, quer por meio de particulas.

192* [2] INTERROGAÇÃO DIRECTA DISJUNCTIVA

Phrases interrogativas do typo *maneam an abeam?* [PLAUT., *Curc.*, 589], *devo eu ficar ou ir?* são frequentes no latim arcáico, em Sallustio, Séneca rhétor, Marcial [p. ex. IV, 15, 5] e Juvenal. Em Cicero, occorrem geralmente tão só quando o segundo elemento é constituido pela negação: *an nōn*, comquanto tambem diga: *cum homine crūdēlī nōbīs rēs est an cum ferā bēluā?* [VERR., II, 5, 109], "é com um homem cruel que nos havemos de avir, ou com uma féra?"

Mais frequente, na interrogação disjunctiva, é *-ne — an*.

Jubesne an non jubēs [PLAUT., *Capt.*, 846], mandas ou não?

Finalmente, normal é *utrum — an*.

Utrum dēlīrās an somniās? [PLAUT., *Cist.*, 291], estás delirando ou a sonhar?

Cf. STOLZ - SCHMALZ, ed. 1928, n. 225, pp. 650-652.

193* [3] RESPONDE-SE A UMA PERGUNTA:

— repetindo a palavra em que recáe a pergunta, *com* ou *sem* negação.

Dēditisne vōs in meam diciōnem? Dēdimus [LIV., 1, 38], entregaes-vos em meu poder? Entregâmo-nos.

Estisne vōs lēgātī? Sumus. Sois legados? Sômos.

Refer ad senatum. Nōn referam [Cic., *Cat.*, I, 20], propõe a duvida ao senado. Não a proporei.

— por meio de *particulas* —

affirmativas:

etiam [Cic., *p. Planc.*, 65; *Acad. pr.*, 2, 104: *aut etiam aut nōn respondēre*, responder sim ou não; *p. Rosc. Com.*, 9];
ita [Cic., *Verr.*, II, 3, 213; Ter., *Andr.*, 849; *Eun.*, 708];
sīc [Cic., *Phil.*, 2, 44; Ter., *Phorm.*, 316];
sane [Cic., *Part. Orat.*, I, 2];
sane quidem [Cic., *de leg.*, 2, 1];
vērō [Cic., *Brut.*, 300].

negativas:

nōn [Cic., *Verr.*, 2, 2, 106; *p. Mur.*, 73; *p. dom.*, 51, 77; *part. orat.*, 5, 15];
nōn ita, minimē, etc.

Note-se, de passagem, que do latim *sīc*, 'assim', dimana a particula portuguesa affirmativa *sim*, arcaico *si*. Na lingua antiga, occorria *si*, a par com a variante *se*, em fórmulas optativas taes como: *se Deus me perdon!* perdoe-me Deus. *Se Deus m'ajude!* valha-me Deus, etc. Este *se* optativo é sobrevivencia vernácula do *sic* optativo dos latinos, em phrases como: *sic te diva potens Cypri, sic frātrēs Helĕnae ventōrumque regat pater!* [Hor., *Od.*, I, 3, 1–3], oxalá guiem teus passos a poderosa deusa de Chypre, os irmãos de Helena e o pae dos ventos! — Não têm razão Car. Michaelis, quando considera este *se* português como sendo a conjuncção condicional latina *sī*. *Glossário do Canc. da Ajuda*, s. v. p. 81.

—#—

CAPITULO XV

Proposições completivas no infinitivo

194. **PRENOÇÕES**

O *sujeito* e o *adjunto predicativo* de uma *proposição principal* pódem sêr representados por um **infinitivo**, quer *só*, quer *acompanhado, no accusativo, da palavra que seria sujeito, se a proposição passasse para um tempo de modo finito.*

> *Beātē vīvĕre, aliī in aliō, vōs in voluptāte pōnĭtis* [Cic., *de fin.*, II, 27, 86], uns põem a felicidade da vida numa cousa, outros em outra; vós a pondes no prazer. — Neste exemplo, a proposição infinitiva representa o objecto da proposição principal *vōs pōnĭtis.*

O *infinitivo* muitas vezes corresponde a um *substantivo de género neutro.*

> *Beātē vīvĕre vestrum*, [Cic., *de fin.*, II, 27, 86], o conceito que tendes da vida feliz.
>
> *Tōtum hōc beātē vīvĕre* [Cic., *Tusc.*, V, 11, 33], todo este vosso viver feliz.

194* **PRENOÇÕES**

Não será inopportuno relembrar aqui quanto já dissémos, a pag. 308, das proposições *completivas*: com este nome designam-se as proposições subordinadas que fazem de *sujeito* ou de *objecto directo* á proposição principal de que dependem.

I. PROPOSIÇÃO-COMPLETIVA REPRESENTADA POR UM INFINITIVO SÓ

195. 1. INFINITIVO SUJEITO

Turpe est mentīrī

O *infinitivo* póde sêr *sujeito*:

a) do verbo *est* acompanhado de um adjunto predicativo:

utile est	é util	*decōrum est*	é bello
satis est	basta	*tempus est*	é tempo
fās est	é licito	*deliberātum est*	está resolvido
jūs est	é permittido	*prōpŏsĭtum est*	está determinado
laus est	é louvavel	*consilĭum est*	é intenção
turpe est	é vergonhoso	*mōs est*	é costume, etc.

Dulce et decōrum est pro patriā morī [Horat., *Od.*, III, 2, 13], é suave e glorioso morrer pela patria.

Turpe est mentīrī, é vergonhoso mentir.

Bene sentīre rectēque facĕre satis est ad bene beātēque vīvendum [Cic., *Fam.*, VI, 6], para viver com honradez e felicidade, bastam rectos sentimentos e acções acertadas.

195* [I] PROPOSIÇÃO COMPLETIVA REPRESENTADA POR UM INFINITIVO SO'

a) *Expressões em que entra o verbo est* —

Com várias destas locuções também se póde usar *quod* e o indicativo, quando se trata de um facto certo, ao passo que o infinitivo se póde referir a um facto hypothético.

Utĭle erit frātrem tuum adesse, será util que teu irmão esteja presente.

Utĭle erit quod frāter tuus adĕrit, teu irmão lá estará presente, e nisto haverá vantagem.

b) de muitos *verbos impessoaes,* taes como:

libet, delectat, juvat, placet	apraz
paenĭtet	arrepender-se
pudet, piget	têr vergonha, ter fastio
licet, prōdest	é licito, é util
convĕnit, decet [*dēdĕcet*]	convêm [não convêm]
praestat	é bom
condūcit, expĕdit, interest, rēfert	importa
opus est, oportet, necesse est	é mistér
in mentem venit	vêm ao pensamento, etc.

Licet nēmĭnī contrā patriam dūcĕre exercĭtum [Cic., *Phil.*, 13, 14], a ninguem é licito marchar com um exército contra a própria patria.

196. 2. INFINITIVO PREDICADO

Vincĕre scīs

O infinitivo póde sêr predicado dos verbos seguintes, quando o sujeito do infinitivo seria o mesmo que o sujeito do verbo principal —

a) verbos que significam *saber, poder, dever, ousar*:

scīre	saber	*nescīre*	não saber
posse	poder	*dēbēre*	dever
nōn dubĭtāre	não duvidar	*cōgitāre*	cuidar
discĕre	aprender	*audēre*	ousar
statuĕre	determinar	*constituĕre*	resolver
in anĭmo habēre	têr em mente.		

Vincĕre scīs, Hannĭbal, victōriā ūtī nescīs [Liv., XXII, 51], sabes vencer, Hannibal, mas não sabes aproveitar da victoria.

---

b) *com verbos impessoaes* —

Têem, de ordinário, por sujeito um infinitivo só os verbos impessoaes *paenĭtet, pudet, piget.*

b) verbos que denotam *manifestação da vontade*:

velle	querer	*nolle*	não querer
cupĕre	desejar	*studēre*	estudar, favorecer
prohibēre	prohibir	*cōgĕre*	constranger
malle	preferir.		

Cupĭmus tē vidēre [Cic., *Fam.*, XVI, 32], desejamos vêr-te.

Dissolūtī sī cupiāmus esse [Cic., *Verr.*, II, 4, 51, 105], se desejarmos parecer dissolutos.

Volō et esse et habērī grātus [Cic., *de fin.*, II, 72], quéro sêr e parecer agradecido.

c) verbos que exprimem *actividade*:

aggrĕdī, incipĕre, coepisse	começar
cōnārī, nītī	esforçar-se
pergĕre	continuar
festīnāre, properāre	apressar-se
solēre, consuēvisse	costumar
dēsistĕre, dēsĭnĕre [o perfeito, neste caso, é *destĭtī*]	desistir
mittĕre, ōmittĕre	abstêr-se de
cessāre	afrouxar.

Coepit adolescentēs docēre [Cic., *Tusc.*, I, 7], começou a instruir a adolescencia.

Em vez de um infinitivo com o próprio sujeito no accusativo, estes verbos preferem uma proposição completiva com *quod*.

Mihi umquam veniet in mentem paenitēre quod ā mē ipsō nōn descivĕrim [Cic., *Att.*, II, 4, 2], nunca me passará pela mente arrepender-me de haver mudado de opinião — em vez de: *mihi umquam veniet in mentem paenitēre mē ā mē ipsō descivisse.*

II. PROPOSIÇÃO COMPLETIVA REPRESENTADA POR UM INFINITIVO ACOMPANHADO DE SEU PRÓPRIO SUJEITO NO ACCUSATIVO

197. 1. PROPOSIÇÃO INFINITIVA SUJEITO

Alexandrum appulisse constat

A proposição infinitiva serve de sujeito:

a) a *expressões impessoaes* que representam um *juizo* sobre a verdade de uma affirmação. Taes são:

constat, appāret, convĕnit, patet, liquet	está claro, consta
vērum est, falsum est	é verdade, é falso
verī simile est	é verosimil
incrēdibile est	é incrivel
sequĭtur, effĭcĭtur	segue-se que, etc.

Alexandrum Epīrī rēgem in Italiam classem appulisse constat [Liv., VIII, 3], consta que Alexandre, rei do Epiro, aportou com sua armada na Italia.

b) aos *impessoaes*:

decet, convĕnit, condūcit convêm

e aos outros acima enumerados.

Narrātiōnem oportet trēs habēre rēs, ut brevis, ut aperta, ut probābilis sit [Cic., *inv.*, I, 2], três qualidades deve têr a narração: brevidade, clareza, verosimilhança.

[II] PROPOSIÇÃO COMPLETIVA REPRESENTADA POR UM INFINITIVO ACOMPANHADO DE SEU PROPRIO SUJEITO NO ACCUSATIVO

197* [1] PROPOSIÇÃO INFINITIVA SUJEITO

Dentre os verbos impessoaes, *libet* rege sempre, e *paenĭtet, pudet, piget* geralmente, o infinitivo só.

Opus est te anĭmō valēre, ut corpŏre possīs [Cic., *Fam.*, XVI, 14, 2], cumpre que estejas bem de ánimo, para que tambem o corpo góze bôa saude.

Sī eos hoc nōmĭne appellārī fas est [Cic., *p. Mur.*, 80], se é licito dar-lhes este nome.

198. 2. PROPOSIÇÃO INFINITIVA PREDICADO

Dico mundum administrārī

A proposição infinitiva serve de predicado:

a) a verbos que exprimem uma *percepção dos sentidos* [*verba sentiendī*] ou sua *manifestação* [*verba dēclārandī*].

vidēre, cernĕre	vêr
sentīre, animadvertĕre	advertir, sentir
intelligĕre, perspicĕre	entender
nuntiāre, nuntium afferre	annunciar
promittĕre, pollicērī	prometter
cognoscĕre, accipĕre, comperīre	vir a saber
certiōrem aliquem facĕre	informar
dīcĕre, affirmāre, contendĕre	dizer, affirmar

audīre	ouvir	*scrībĕre*	escrever
jurāre	jurar	*negare*	negar
fatērī	reconhecer.		

198* [2] PROPOSIÇÃO INFINITIVA PREDICADO

1. Lógicamente, deve-se exprimir, no accusativo, o sujeito do infinitivo, quando não é o mesmo que o sujeito do verbo principal. Diremos pois: *volō proficiscī*, eu quero partir; mas: *volō eum proficiscī*, quero que elle parta.

Comtudo exprime-se, mesmo quando é o mesmo que o sujeito do verbo principal, com os verbos que significam *dizer, pensar, saber, crêr, prometter, esperar, querer, desejar*.

Cupiō me esse clementem [Cic., *Cat.*, I, 4], eu desejo sêr clemente.

Dicō providentiā Deī mundum administrārī [cf. Cic., *de nat. deor.*, II, 30], digo que o mundo é regido pela providencia de Deus.

b) aos verbos que exprimem um *acto da vontade* ou *sua manifestação;* p. ex.:

velle	querer	*malle*	preferir
nolle	não querer	*cupĕre*	desejar
vetāre	vedar	*prohibēre*	prohibir
patī	tolerar	*postulāre*	pedir
cōgĕre	constranger	*sĭnĕre*	deixar
jubēre	mandar	*spērāre*	esperar.

Muitos destes verbos admittem ambas as construcções.

2. Sub-entende-se, ás vezes, o sujeito do infinitivo — mas raramente quando não é o mesmo que o sujeito principal — especialmente:

com os verbos *dizer, pensar.*

Confitēre hūc vēnisse [Cic., *Rosc. Am.*, 61], isto é, *tē hūc venisse*: reconhece que viéste cá.

Pudēret mē dīcĕre nōn intelligĕre: envergonhar-me-ia de dizer que não entendo.

quando o sujeito é indeterminado. — Neste caso, o adjunto attributivo que se refere ao sujeito sub-entendido vae regularmente para o accusativo.

Contentŭm suīs rēbus [*alĭquem*] *esse, maximae sunt certissimaeque divitiae* [Cic., *Parad.*, 6, 51], andar alguem contente com a própria sorte é a fortuna maior e mais segura.

Rēfractūrōs [*sē*] *carcĕrem minābantur* [Liv., VI, 17, 6], ameaçavam deitar abaixo as barreiras.

Liceat [*nos*] *esse misĕrōs* [Cic., *p. Lig.*, 18], não se nos leve a mal o estarmos na miseria.

Comtudo com o verbo *licet*, é permittido, se o nome ou pronome ao qual se refere o adjunto estiver expresso no dativo, será este o caso tambem do adjunto.

Illīs timidīs et ignāvīs esse licet [Liv., XXI, 44, 8], é-lhes permittido sêr medrosos e covardes.

Te volō bene spērāre [Cass., *ap.* Cic., *Fam.*, XII, 13, 4], quero que tenhas bôas esperanças.

Cupiō mē nōn dissolūtum vidērī [Cic., *Cat.*, I, 4], desejo não parecer frouxo.

c) aos verbos que exprimem um *sentimento* ou *sua manifestação;* p. ex.:

gaudēre, laetārī	alegrar-se
cūrāre	cuidar de
molestē [*gravĭter, aegrē*] *ferre, indignārī*	levar a mal
dolēre	affligir-se
mīrārī	admirar-se.

Gaudeō id tē suādēre [Cic., *Att.*, XV, 27, 1], fólgo que me dês este conselho.

Grātŭlor nōbīs Quintum exisse [Cic., *Att.*, XV, 22], damo-nos o parabem pela saida de Quinto.

Licuit esse ōtiōsō Themistŏclī [Cic., *Tusc.*, I, 15, 33], a Themístocles foi permittido sêr ocioso.

Cur iīs esse lībĕrīs nōn licet [Cic., *p. Flac.*, 29, 71], porque lhes não é permittido sêr livres?

Neste caso, é raro o uso do accusativo.

Cīvī Rōmānō licet esse Gadītānum [Cic., *p. Balb.*, 12, 29], a um cidadão romano é lícito sêr de Cádix.

3. *Jubēre*, mandar, e *vetāre*, vedar, prohibir, regem o infinitivo sem sujeito quando se trata de um agente *indeterminado*.

Caesar castra mūnīre jubet, i. é, *jubet mīlitēs:* Cesar manda [aos soldados] fortificar o acampamento. Cf. Caes., *B. G.*, II, 5, 6; V, 33, 3; 34, 1. Cic., *Brut.*, 4, 15. *Leg.*, I, 6, 19. *Tusc.*, III, 15, 33.

4. *Imperāre*, mandar, e *postŭlāre*, pedir, regem o infinitivo com sujeito, principalmente quando o infinitivo está no passivo.

Haec fierī imperāvit, mandou-o fazer.

Haec fierī postŭlo, peço que se faça.

III. PASSIVO DOS VERBOS QUE REGEM UMA PROPOSIÇÃO INFINITIVA

Suēvī dīcuntur

Na voz passiva, muitos dos verbos acima enumerados preferem a construcção *pessoal*, isto é, tomam por sujeito a palavra que, na construcção impessoal, seria sujeito do infinitivo.

Dīcuntur Suēvī habēre, á letra: são ditos os Suevos têrem [*construcção pessoal*].

Dīcĭtur Suēvōs habēre, á letra: diz-se os Suevos têrem [*construcção impessoal*].

Taes são:

a) varios verbos *sentiendī* e *dēclārandī*:

dīcī, audīrī — diz-se que; ouve-se dizer que;
existimārī, putārī — sêr reputado;
perhibērī — sêr tido *ou* dado por;
arguī — sêr accusado de.

Suēvī centum pagōs habēre dīcuntur [CAES., *B. G.*, IV, 1], diz-se que os Suevos têem cem aldeias.

NOTA — *a*) Outra construcção para os verbos que significam *querer, desejar*: O INFINITO SÓ — pag. 341.

b) Outra construcção para os verbos *mandar, prohibir*: INDICATIVO COM *quod* — pag. 345.

199* [III] PASSIVO DOS VERBOS QUE REGEM UMA PROPOSIÇÃO INFINITIVA

1. No *perfeito* e nos outros tempos compostos de *sum*, é obrigatória a construcção *impessoal*, se estes verbos devem sêr acompanhados de outro no passivo passado.

Athēnas Atheniensium causā putandum est condĭtās esse [CIC., *nat. deor.*, II, 52, 154], e não: *Athēnae... putandae sunt* — deve-se pensar que Athenas foi fundada para os Athenienses.

2. Quando *dīcere*, dizer, vêm acompanhado de alguma determinação adverbial, é preferivel a construcção *impessoal*.

b) as terceiras pessôas do passivo *fertur, trādĭtur*, conta-se que.

Aristīdes ūnus omnĭum justissĭmus fuisse trādĭtur [Cic., *Sen.*, 67], é tradição que Aristides fôsse o mais justo de todos.

c) os verbos *passivos*:

jubērī	receber ordem de
vetārī, prohibērī	têr prohibição de
cōgī	sêr constrangido a
vidērī	parecer.

Hispānīs duplicia cibāria darī jussa [Liv., XXIV, 47, 11], mandou-se dar ração dupla aos Espanhóes.

Jubentur scrībere [Liv., III, 30], ordena-se-lhes que escrevam.

Consiliīs, ut vidēmur, bonīs ūtimur [Cic., *Att.*, V, 18, 2], segundo parece, vamos seguindo bons conselhos.

Illum audīre mihi videor ou *illum audīre videor*, parece-me estar a ouvi-lo.

Non sine causā dīcitur ad ea referrī omnēs nostrās cōgitatiōnēs [Cic., *de fin.*, III, 60], não é sem motivo que se diz referirem-se a isto todos nossos pensamentos.

3. Com os verbos *nuntiāre*, annunciar, *crēdĕre*, crêr, acha-se tanto a construcção *pessoal* como a *impessoal*.

Equĭtēs adesse nuntiabantur [Caes., *B. Civ.*, I, 15, 1], annunciava-se a vinda da cavalaria.

Adesse Rōmānōs nuntiātur [Caes., *B. G.*, VI, 4, 1], annuncia-se que os Romanos apparecem.

4. Nos tempos compostos do passivo, os verbos *fertur* e *trādĭtur* preferem a construcção *impessoal*.

Isocrătem dixisse trādĭtum est [Cic., *Brut.*, 204], é tradição que Isócrates dissésse.

CAPITULO XVI

Proposição completiva no Indicativo

PROPOSIÇÃO FORMADA COM QUOD E O INDICATIVO

Accēdit quod patrem amō

200. Póde servir de *sujeito* ou de *predicado*:

a) ao impessoal *accēdit*, 'acresce que', e aos verbos que significam *acontecer, fazer* [geralmente acompanhados de uma determinação adverbial].

Accēdit quod patrem amō [Cic., *Att.*, XIII, 21*a*, 4], a isto acresce que amo teu pae.

Accĭdit perincommŏdē quod eum numquam vīdistī [Cic., *Att.*, I, 17, 2], infelizmente nunca o viste.

200* **PROPOSIÇÕES COMPLETIVAS COM QUOD**

1. **Quod** no principio da phrase significa: *'quanto ao facto de...'* e é familiar.

Quod vērō secūrī percussit fīlium, vidētur, etc. [Cic., *Fin*, I, 23], quanto ao facto de haver mandado decapitar seu filho, parece...

Quod vērō impudentiam admīrātus es eōrum patrōnōrum, facilis est et prompta defensio [Cic., *de Orat.*, I, 56, 237], quanto ao facto de havêres admirado a impudencia desses advogados, é facil a resposta.

Quod ad me scribis [Cic., *Att.*, 1, 5, 27], quanto ao que me escreves...

Bene facis quod me adjŭvās [CIC., *de fin.*, III, 4, 16], fazes bem em me ajudar.

Facis tū quidem fraternē quod me hortārīs [CIC., *ad Qu. fr.*, II, 13, 2], bem mostras teu affecto fraterno em me exhortares.

b) aos verbos que exprimem um *sentimento* e os que significam *louvar, reprehender, felicitar, agradecer.*

gaudēre, laetārī	alegrar-se
molestē ferre	levar a mal
laudāre	louvar
vituperāre, reprehendĕre	reprehender
dolēre	affligir-se
mīrārī	admirar-se de
grātŭlārī	felicitar
gratiās agĕre	agradecer
praeterīre, mittĕre	preterir, deixar de falar em
accūsare, reum facĕre	accusar.

---

2. **Quod** e o indicativo [ou os outros modos das proposições independentes] póde estar em correlação com um demonstrativo collocado na principal. Geralmente o demonstrativo pertence ao sujeito ou ao objecto *directo* da principal; neste caso, a proposição introduzida por **quod** é completiva no sentido proprio.

An mihi de te nihil esse dictum putas? Ne hoc quidem quod Taurum transisti? [CIC., *Fam.*, III, 8, 6], acaso pensas que nada me foi referido a teu respeito, nem siquér que chegaste a transpôr o Tauro?

Ás vezes o demonstrativo pertence ao objecto *indirecto* ou ao *adjunto adverbial;* neste caso a proposição de *quod* é explicativa.

Videntur homines bestiis hac re praestare, quod loqui possunt [CIC., *de inv.*, 1, 4, 5], nisto parece que os homens se avantajam aos animaes, vêm a sêr em têrem a faculdade de falar.

Gaudeō quod te interpellāvī [Cic., *Leg.*, III, 1], fôlgo de te haver cortado a palavra.

Tibi quod abes grātulor [Cic., *Fam.*, II, 5, 1], dou-te o parabem por não estares aqui.

---

3. Familiar é a expressão *tantum quod*, apenas.

Tantum quod venĕram, cum [Cic., *Fam.*, VII, 23, 1; *Att.*, XV, 13, 7], apenas chegára eu, quando...

Outro sentido: apenas não [Cic., *Verr.*, 2, 1, 45, 116].

Compōnit ēdictum iis verbīs, ut quīvīs intelligĕre possit unīus hominis causā conscriptum esse, tantum quod hominem non nōminat: redige um edicto em taes termos, que bem se deixava entender estar elle dirigido contra um homem só; apenas faltava nomear esse homem.

Formula de transição: *quid quod...?* que deveremos pensar do facto de...?

4. *Quod* com os verbos *dizer, crêr*, etc. pertence á lingua *vulgar* e da *decadencia;* neste caso os autores ecclesiásticos usam tambem *quia, quoniam*.

Dicis quod Deus non afficītur [Claud. Mamert., *de statu animae*, I, 3, ed. Engelbrecht, p. 35, 13], dizes que Deus não está sujeito a...

Scio quia resurget [Vulg., *s. Joan.*, XI, 24], sei que resuscitará.

Este solecismo occorre, por vezes, já no período antigo da lingua, p. ex. em Plauto, *Asin.*, 51 sg.:

Sciō quod fīlius meus..., sei que meu filho;

e em alguns autores menos aprimorados, p. ex.

Renuntiāvērunt quod Pompējum in potestāte habērent [*De bello hisp.*, 36], annunciáram que tinham Pompêu em seu poder.

Mas é especialmente em Apuleio, Justino, os autores da *Historia Augusta*, Eutrópio e finalmente os Padres da Igreja, que este uso de *quod* em vez da proposição infinitiva passa a sêr corrente. Segundo alguns, esta substituição de *quod* á proposição infinitiva viria da lingua popular, que manteve sempre,

Praetereo quod eam sibi domum delēgit [Cic., *p. Clu.*, 66, 88], omitto de falar em haver elle escolhido para si aquella casa.

---

desde o periodo antigo, e afinal implantou esta syntaxe, ao passo que os escritores preferiam a proposição infinitiva. Cf. H. Goelzer, *La Latinité de Saint Jérôme*, p. 375 sgg.; M. Bonnet, *Le Latin de Grégoire de Tours*, pag. 660 sg.

5. Com os verbos de *sentimento*, se a proposição que os segue exprime o *motivo* do sentimento, póde usar-se *quod* ou *quia* com o *indicativo*.

O *subjunctivo* dá á phrase outro sentido. Assim, por exemplo, *gaudeō quod valeās* significa: 'alegro-me ao pensar que estás passando bem de saude'; *gaudeō quod valēs* quer dizer: 'alegro-me porque estás passando bem de saude'.

Veja-se mais adiante quanto vêm dito acêrca das proposições subordinadas *causaes*.

—#—

CAPITULO XVII

Proposição completiva no Subjunctivo

201. **I. SEM CONJUNCÇÃO**

Mē amēs oportet

Regem o subjunctivo sem conjuncção:

a) *oportet, licet, necesse est.*

Mē ipsum amēs oportet, non mea [Cic., *Fin.*, II, 85], a mim é que deves amar, não a meus bens.

b) os imperativos *cavē, fāc.*

Fāc cōgitēs in quantā calamitāte sīs [Sall., *Cat.*, 44, 5], considera a grandeza de tua desgraça.

Fortem fāc animum habeās [Cic., *Fam.*, V, 10, 6], tenhas animo.

Cavē existimēs [Cic., *Fam.*, IX, 24, 4], não penses.

201* **[I] PROPOSIÇÃO COMPLETIVA NO SUBJUNCTIVO SEM CONJUNCÇÃO**

1. Verbos **oportet, licet, necesse est** — outra construcção: *infinitivo* — pag. 336, 339.

2. Verbos **sentiendī** — outra construcção: *infinitivo* — pag. 338.

3. Verbos **sentiendī** e os verbos *louvar, reprehender, felicitar, accusar*, etc. — outra construcção: *quod* e o *subjunctivo*.

c) muitas vezes *volō, nōlō* e outros verbos que exprimem um acto da *vontade*.

Tū velim tuam valētūdinem cūrēs [Cic., *Fam.*, XIV, 9], eu desejára que trates de tua saude.

Mālō tē sapiens hostis metuat quam stultī cīvēs laudent [Liv., XXII, 39, 20], antes quero sejas temido do inimigo atilado, do que louvado por estultos concidadãos.

Scrībit Labiēnō veniat [Caes., *B. G.*, V, 46, 4], escreve a Labieno que venha.

II. COM A CONJUNCÇÃO UT

202. 1. NEGAÇÃO UT NŌN

Sī ei contigisset ut tē vidēret

Usa-se **ut** [negação **ut nōn**]:

a) com os verbos que significam: *acontecer, resta, segue-se, é possivel, é costume*.

Est ut, fit ut, factum est ut, futūrum est ut, accĭdit ut, contĭgit ut,

---

4. Verbos **cavē, fac** — outra construcção: *fāc ut, cavē nē* e o *subjunctivo*.

5. Verbos **volō, nōlō** — outra construcção: o *infinitivo*.

202* **[II] SUBJUNCTIVO COM UT**

1. Regem o *subjunctivo sem preposição*, entre outros os verbos:

imperāre	[Caes., *B. G.*, IV, 21, 8]	mandar
admonēre	[Caes., *B. G.*, V, 49, 3]	advertir
hortārī	[Caes., *B. C.*, I, 21, 4]	exhortar
suādēre	[Corn. Nep., *Con.*, 4, 1]	persuadir
postulāre	[Liv., XXII, 53, 12]	pedir
ōrāre	[Cic., *Att.*, 3, 1]	pedir
permittĕre	[Sall., *Catil.*, 45, 1]	permittir, etc.

jūs est ut, potestās fit ut,
nōn hic locus est ut [não vêm a proposito],
in eō rēs est ut [está para acontecer que]
ūsū venit ut, mōs est ut, mōris est ut, consuetūdo est ut,
sequitur ut, efficĭtur ut,
multum abest ut [falta muito para que];

b) com as expressões impessoaes: *placet, convĕnit, in mentem venit, consilium est* [apraz, convêm, vêm á mente, tenciona-se].

Sī eī contigisset ut tē vidēret [Cic., *Fam.*, II, 2], se lhe acontecêra vêr-te.

Sciō meum jūs esse ut tē cōgam [Ter., *Hec.*, 243], sei que tenho o direito de te obrigar...

Rectum est ut eōs amēmus [Cic., *Tusc.*, III, 29, 73], é justo que os amemos.

Restat ut Domitiō nōn subveniat [Cic., *Att.*, VIII, 7, 1], resta que não preste auxilio a Domicio.

203. 2. NEGAÇÃO NĒ, UT NĒ

Sol efficit ut omnia flōreant

Usa-se outrosim a conjuncção **ut** [negação **nē**, **ut nē**]

a) com os verbos que exprimem um *esforço da actividade pessoal.*

curāre	cuidar de	*id agĕre*	empenhar-se em que
enītī	esforçar-se por	*vidēre*	vêr
facĕre	fazer	*labōrāre*	trabalhar

Te ōrō dēs opĕram [Cic., *loc. cit.*], peço-te que te empenhes em...

Ainda assim, é mais frequente, com estes verbos, o subjunctivo com *ut*. O uso do subjunctivo sem *ut* pertence á linguagem familiar.

efficĕre	fazer com que	*pervincĕre*	alcançar
perficĕre	levar a effeito	*adipiscī*	obtêr
consulĕre	providenciar	*indūcere*	induzir
prospicĕre	provêr	*tentāre*	tentar
ēlaborāre	contender por...	*addūcĕre*	levar a
conjurāre	conjurar	*compellĕre*	constranger
obtinēre	obtêr	*experīrī*	provar

consilium capĕre decidir
impetrāre ab alĭquō obtêr de alguem
consĕquī, assĕquī conseguir
opĕram dare applicar-se a que...
cōgĕre [que prefere, comtudo, *proposição infinitiva*] obrigar.

Sol efficit ut omnia floreant [Cic., *nat. deor.*, II, 15, 41], o sol faz que tudo floresça.

Cūrā ut valeās [Cic., *Att.*, XI, 3, 3], *á letra*: faze por passares bem.

Mihi ut urbī satis esset praesidii consultum est [Cic., *Catil.*, II, 12, 26], tomei as devidas disposições para que a cidade tivesse presidio sufficiente.

Factum [est] nē fugitīvī transīre possent [Cic., *Verr.*, II, 5, 2, 5], fez-se com que os fugitivos não pudessem passar.

Perfĭce ut nē minus rēs pūblica tibi quam tū reī pūblicae dēbeās [Cic., *Fam.*, X,

---

2. A lingua latina têm marcada predilecção pelas *proposições completivas com* **ut**. Isto explica porque as empréga:

a) Com expressões que prefeririam antes proposição infinitiva.

Rectum est ego ut faciam [Ter., *Heaut.*, 79], é justo que eu faça.

b) Com expressões, que, regularmente, pedem proposição infinitiva.

Ex quō efficitur illud, ut is agnoscat Deum, qui... [Cic., *Parad.*, III, 1, 22], disto se segue que haja de reconhecer a Deus, quem...

12, 5], faze com que a republica não seja menos devedora para comtigo, do que tu para com a republica.

b) com os verbos que exprimem *manifestação da vontade*.

dēcernĕre, statuĕre	determinar		
suādēre, persuadēre	persuadir		
monēre, admonēre	advertir		
optāre	desejar	*praecipĕre*	ordenar
imperāre	mandar	*concēdĕre*	conceder
permittĕre	permittir	*hortārī*	exhortar
exspectāre	esperar.		

Raramente os verbos *velle*, querer; *nolle*, não querer; *malle*, preferir; *cupĕre*, desejar, que preferem o *infinitivo*.

Senectūtem ut adipiscantur omnēs optant [Cic., *Sen.*, 4], todos desejam chegar á velhice.

Ut vīvat optant [Ter., *Ad.*, 874], desejam que viva.

c) com os verbos *sentiendī* e *declārandī*, se a proposição fôr *imperativa*. Se a proposição fôr *enunciativa*, pedirá o *infinitivo*.

Taes são os verbos:

dīcĕre, ēdīcĕre	dizer, sentenciar
praedīcĕre	predizer
scrībĕre, praescrībĕre	escrever, prescrever.

Quibus scripsĕram ut Romae manērent [Cic., *Att.*, VII, 17, 5], aos quaes tinha eu mandado dizer por escripto que se deixassem ficar em Roma.

Praedixit ut nē lēgātōs dīmitteret [C. Nep., *Them.*, VII, 3], intimou que se não deixassem ir os legados.

Com estes verbos, usa-se tambem a proposição infinitiva.

Haec se audisse scrībit Caelius [Cic., *de div.*, I, 56], escreve Célio que elle ouviu isto.

204. III. CONJUNCÇÃO NĒ

NEGAÇÃO NĒ NŌN

Vereor nē labōrem augeam

Com os verbos que significam *temer* [*verērī, metuĕre, timēre*], usa-se o *subjunctivo* com

a) **nē**, quando se não deseja o que significa o verbo

b) **nē nōn**, quando se deseja.

Vereor ne labōrem augeam [Cic., *Leg.*, I, 4, 12], receio augmentar a difficuldade.

Vereor nē exercitum firmum habēre nōn possit [Cic., *Att.*, VII, 12, 2], receio que não possa têr um exército firme.

205. IV. CONJUNCÇÕES NĒ, QUŌMĬNUS, QUIN

1. COM OS VERBOS QUE SIGNIFICAM 'IMPEDIR'

Quid obstat quōmĭnus sīs beātus?

Usa-se o *subjunctivo* com a conjuncção:

a) **nē** ou **quōmĭnus** [*quo minus*], se o verbo principal é *affirmativo;*

b) **quō minus** ou **quīn**, se o verbo principal é acompanhado de uma negação ou de uma interrogação dubitativa:

interdīcere, interpellāre, prohibir;
recūsāre, recusar;
vītāre, evitar;
se tenēre, sē reprimĕre, contêr-se.

204-205* [III-IV] CONJUNCÇÕES NE, QUOMINUS, QUIN

1. Com *metuĕre timēre, verērī*, 'temer', acha-se tambem *ut* com valor de *nē nōn*, mas só quando estes verbos não vêem acompanhados de uma negação ou de uma interrogação com sentido negativo.

Plūra nē scrībam dolōre impedior [Cic., *Att.*, XI, 13, 5], impede-me a dôr, acrescentar mais palavras.

Nōn posse mīlitēs continērī quīn in urbem irrumpĕrent [Caes., *B. C.*, II, 12, 4], não se poderem os soldados contêr, que não fizessem irrupção na cidade.

Aetās nōn impedit quō minus studia teneāmus [Cic., *Sen.*, 17, 60], não impede a idade continuar os estudos.

Quid obstat quō minus sīs beātus? [Cic., *n. d.*, I, 34, 95], que te impede sêr feliz?

2. COM OS VERBOS QUE SIGNIFICAM 'NÃO DUVIDAR'

Nōn dubitō quīn probatūrus sim

Usa-se o *subjunctivo* e a conjuncção **quin**.

Nōn dubitō, quis dubitat? nōn dubium est, nōn possum quīn, facere nōn possum quin, fierī nōn potest quīn,

---

Timeō ut sustineās [Cic., *Fam.*, XIV, 2, 3; cfr. Caes., *B. G.*, I, 39, 6, etc.], receio que não possas supportar.

Verērī e, ás vezes, *timēre* pódem reger o *infinitivo* com o sentido de "mal me atrevo a":

Vereor laudāre praesentem [Cic., *n. d.*, I, 58], mal me atrevo a louvar quem está presente.

2. Na prosa clássica, os verbos que significam *prohibir, impedir* tomam a conjuncção *nē*. *Prohibēre* [ás vezes *impedīre*, impedir], póde reger o infinitivo activo: *flēre prohibēbat* [Cic., *de rep.*, 6, 14].

Recūsāre pede *nē*; *nōn recūsare* de ordinario *quīn* ou *quōminus* e o subjunctivo, ás vezes o indicativo.

3. *Quō minus* é mais frequente nas phrases negativas; acha-se comtudo em affirmativas.

Tenebantur quō minus venīre possent, eram detidos de modo que não podiam vir [Caes., *B. G.*, 4, 22, 4. Cfr. Cic.,

deesse mihi nōlō quīn [não quero deixar de],
nihil praetermittō quīn,
temperāre mihi nōn possum quīn [arcáico; PLAUT., *Trin.*, 705; na prosa classica: *tenēri non possum quin*. CIC., *Att.*, 12, 27, 2].

Nōn dubito quīn probātūrus sim [CIC., *p. Mil.*, 11], não duvido que hei de provar.

---

p. Rosc. Am., 38, 110. *Fam.*, VII, 1, 1. *Att.*, VIII, 8, 2. *N. d.*, II, 13, 35].

4. Se o verbo *duvidar* não é acompanhado de uma negação ou de uma interrogação de sentido negativo, é seguido de *utrum... an, -nĕ... an.*

5. *Nōn dubitāre,* no sentido de 'não hesitar', prefere o infinitivo.

6. Depois de expressões negativas de forma [*nēmō est, nihil est*] ou de sentido [*quis est? quid est?*], *quīn* póde substituir o relativo seguido da negação.

Quis templum illud adspexit quīn [= *quī nōn*] *avaritiae tuae testis esset?* [CIC., *Verr.*, 2, 1, 59, 154], quem olhou para aquelle templo, que não fôsse testemunha de tua avareza?

Quis est quīn [= *quī nōn*] *cernat?* [CIC., *Acad. pr.*, 20], quem é que não vê?...

—#—

CAPITULO XVIII

Interrogação indirecta

Interrogação indirecta é uma proposição *interrogativa* ou *exclamativa subordinada.*

Com respeito á proposição *principal,* de que depende, é *completiva,* isto é, faz as vezes de *sujeito* ou de *objecto.*

Interrogação directa: quem é?

Interrogação indirecta: pergunto quem é.

206. I. MODO DA INTERROGAÇÃO INDIRECTA

Quid rectum sit appāret

Vae para o *subjunctivo.*

Quid agās scīre cupio [CIC., *ad Quint.*, II, 3, 7], desejo saber que cousa estejas a fazer.

Quid rectum sit appāret [CIC., *Fam.*, V, 19, 2], vê-se que cousa seja rectidão.

206* **[I] MODO DA INTERROGAÇÃO INDIRECTA**

1. Quando as expressões *nesciō quis, nescio quomodo, nesciō quando*, equivalem a um pronome ou adverbio indefinido [= *aliquis, aliquō modō, aliquando*], não introduzem interrogação indirecta e portanto regem o indicativo.

Nōn causidicum nesciō quem conquīrimus [CIC., *de Orat.*, I, 202], não procuramos um advogado qualquer.

Minĭmē assentior iīs quī istam nesciō quam indolentiam magnō opere laudant [CIC., *Tusc.*, III, 6, 12], de modo nenhum estou pelo parecer dos que louvam esta tal ou qual indolencia.

Nōn intelligunt hominēs quam magnum vectīgal sit parsimōnia [Cic., *Part.*, 6], não entendem os homens que grande lucro haja na parsimonia.

Nota — Não se deve confundir a interrogação *indirecta* com a *proposição relativa*. O segundo dos exemplos agora mesmo aduzidos daria, em proposição relativa: *quod rectum est appāret*, o que é recto apparece.

II. PARTICULAS NA INTERROGAÇÃO INDIRECTA

207. 1. INTERROGAÇÃO SIMPLES

Videāmus Deīne providentiā mundus regātur

Na *interrogação simples*, usa-se uma das duas particulas

nĕ, que se pospõe á palavra sobre que recáe a interrogação;

num, 'se'.

Diga-se outro tanto das locuções *mīrum quantum* [Liv.], *nimium quantum* [Cic.], *immāne quantum* [Sall.], *mīrum quam* [Cic.]: de modo extraordinario.

Id mīrum quantum profuit ad concordiam cīvitātis [Liv., 2, 1, 11], isto concorreu de um modo extraordinario para a concordia.

2. O *indicativo* na interrogação indirecta pertence á lingua *arcáica, poetica* e *vulgar;* é *familiar* a *prolepse* ou *antecipação,* em que o sujeito da subordinada passa para o objecto directo da principal.

Nosti Marcellum, quam tardus sit [Cael., *ap.* Cic., *Fam.*, VIII, 10, 3], conheces a Marcello, quão vagoroso seja.

[II] PARTICULAS NA INTERROGAÇÃO INDIRECTA

207* [1] INTERROGAÇÃO SIMPLES

1.° *en umquam*, se por ventura.

En umquam ille diēs futūrus esset [Liv., 30, 21, 7. Cfr. 24, 14, 3, 4], se por ventura havia de chegar aquelle dia.

Videāmus prīmum Deīne prōvidentiā mundus regātur [cfr. Cic., *n. d.*, III, 25, 65], vejamos primeiro se o mundo é regido pela providencia divina.

Lacedaemoniī Philippō quaesīvērunt num sē esset etiam morī prohibitūrus [Cic., *Tusc.*, V, 14, 42], os Lacedemonios perguntaram a Philippe se lhes prohibiria tambem de morrer.

2.° *ecquid*, se [neutro do pronome *ecquis*, se alguem].

Ecquid in Italiam ventūrī sītīs fac plānē sciam [Cic., *Fam.*, VII, 16, 3], fazei-me saber se haveis de vir á Italia.

3.° *nonne*, se não — quasi exclusivamente com *quaerĕre*, perguntar.

Cum esset ex eō quaesītum Archelāum nonne beātum putāret [Cic., *Tusc.*., V, 12, 34], como lhe perguntassem se não julgava feliz Archelau.

4.° *si*, depois dos verbos *tentāre, cōnarī, experīrī, exspectāre, vidēre, mīrari*.

Exspectābamque si quid de eō ad mē scrībĕrēs [Cic., *Att.*, 16, 2, 4], e eu estava a aguardar se me escreverias algo a respeito delle.

Vidēs si potes esse possessor [Cic., *de Orat.*, II, 70, 283. Cfr. *Phil.*, 9, 1, 2], vê se pódes sêr possuidor.

A lingua *vulgar* e da decadencia usa *si*, mesmo com o *indicativo*, em vez das outras particulas.

Dic mihi si umquam in bello fuisti [Sulp. Sever., *Dialog.*, II, 11, 3], dize-me se fôste jamais á guerra.

5.° *an*, nas expressões *haud sciō an, nescio an, dubĭto an, incertum est an*, que se pódem verter por *talvez*.

Aristotelēs, quem, exceptō Platōne, haud sciō an rectē dixĕrim principem philosophōrum [Cic., *Fin.*, V, 7], Aristóteles, a quem, tirado Platão, não sei se não devo chamar primeiro dentre os philósophos.

Dubĭtat an turpe nōn sit [Cic., *Off.*, III, 50], propende a crêr que não é vergonhoso.

208. 2. INTERROGAÇÃO DISJUNCTIVA

Usa-se no *primeiro membro*:

utrum ou **-nĕ**

no *segundo membro e seguintes*:

an.

Acha-se, mesmo fóra destes casos, na lingua *post-clássica*.

Cogita an prior feceris [Sen., *de ira*, 2, 28, 4], pensa se o fizeste por primeiro.

208* [2] INTERROGAÇÃO DISJUNCTIVA

1. Quando se pergunta *se ou se*, repete-se *num*, mas omitte-se a conjuncção copulativa.

Quaerendum est num aes aliēnum habuĕrit, num auctiōnem fēcerit [Cic., *Verr.*, 2, 4, 11], deve-se perguntar se tinha dívidas ou se fez algum leilão.

2. Ha em Cesar [*B. G.*, VII, 14, 8], um exemplo de *-nĕ... -ne*, em vez de *-ne... an*.

3. No **primeiro membro:**

a) Omitte-se ás vezes *utrum* ou *-nĕ*.
Neste caso póde haver *-nĕ* em vez de *an* no segundo membro.

Postrēma syllăba brevis an longa sit ne in versū quidem refert [Cic., *de Orat.*, 64, 217], nem siquer no verso importa que a última syllaba seja longa ou breve.

Albus aterne fuerit ignōrās [Cic., *Phil.*, 2, 16, 41], não sabes se era branco ou preto.

b) Ha exemplos de *utrum... -nĕ* no primeiro membro

Videāmus utrum ea fortuīta ne sint an..., etc.

[Cic., *n. d.*, 2, 34, 87], vejamos se estas cousas são fortuitas, ou se...

4. No **segundo membro:**

a) *An* é ás vezes substituido por *anne*.

Quaerendum utrum ūna speciēs sit eārum anne plūrēs [Cic., *Orat.*, 61, 206], deve-se perguntar se ha uma só especie dellas ou mais.

Dubĭtans Romaene sīs, an jam profectus [Cic., *Att.*, V, 6, 2], duvidando se estás ainda em Roma, ou se já partiste.

Quaero igĭtur eum Brutĭne simĭlem malīs an Antōnī [Cic., *Phil.*, X, 2], pergunto pois se preferes que se pareça com Bruto ou antes com Antonio.

209. III. INTERROGAÇÃO INDIRECTA DELIBERATIVA

Na época clássica e nos bons escriptores, a interrogação indirecta vae para o **subjunctivo**, como dos exemplos até agora aduzidos

---

b) *Ou não* traduz-se geralmente por *necnĕ*, ás vezes por *annōn* [ao contrario do que se dá na interrogação directa]. Neste caso, póde-se omittir *utrum* no primeiro membro.

> *Quaeram utrum ēmĕris, necnĕ* [Cic., *Verr.*, II, 4, 16, 35], perguntarei se compraste ou não.
>
> *Dubitat Deus animans necnĕ sit* [Cic., *n. d.*, I, 14], duvida se Deus seja animado, ou não.

Quanto a *annōn*, cfr. Ter., *Hec.*, 3, 5, 58. Cornif., *Rhet. ad Her.*, 3, 2, 2. Cic., *p. Coel.*, 21, 52; *de inven.*, I, 12, 17. Catul., 17, 21. Liv., 8, 13, 14.

5. Em português, é a particula *se* [procedente do latim *sī* — cf. pag. 359] que se usa na interrogação *simples*. Em interrogações *disjunctivas*, diz-se *se — ou; se — ou se; se — se*.

> Vendo *se* velavam *ou se* dormiam [Mon. Lusit., I, 159, c. 2, ap. Bluteau]. — Pela voz se conhece *se* os sinos estão sãos, *ou* quebrados [Melo, *Carta de Guia de Cas.*, 85, ap. Blut.]. — E comtudo não sabe o homem *se* é digno de amor *ou* de odio [Figueiredo, *Trad. da Vulg., Eccles.*, 9, 1].

No português arcáico era frequente antepôr ás palavras interrogativas das orações subordinadas a palavra *que*.

> Perguntei-lhes *que* por onde tinham sabido... [*Roteiro de D. João de Castro*, 201].
>
> Cf. Epiphanio Dias, *op. cit.*, pp. 273-277.

209* [III] INTERROGAÇÃO INDIRECTA DELIBERATIVA

a) Na interrogação indirecta, o subjunctivo póde ás vezes, têr um sentido particular. Em *nesciō quid agam*, o subjunctivo *agam* póde têr duplo

se depreende. Este subjunctivo é ás vezes *deliberativo;* neste caso, o modo da mesma proposição posta em interrogação directa seria igualmente o *subjunctivo*.

> *Dubĭto quid faciam,* duvido que cousa deva eu fazer. — Interrogação directa: *quid faciam?* que devo eu fazer? [SUBJUNCTIVO DELIBERATIVO. Cf. pag. 314, núm. 172].

---

sentido, porque á subordinada *quid agam* poderá corresponder, no estylo directo, *quid agō?* que estou eu a fazer? ou *quid agam?*, deliberativo: que devo eu fazer. Em outros termos, o subjunctivo da interrogação indirecta póde, ás vezes, sêr deliberativo.

> *Atheniensēs mīsērunt Delphōs consultum quidnam facĕrent de rēbus suīs* [CORN., NEPOS, *Them.*, 2, 6], os Athenienses mandáram para Delphos a consultar que deviam fazer em suas difficuldades.

No estylo directo, diriamos:
quid faciāmus?

b) Não é raro, nos *poetas,* o uso do *indicativo* em proposições indirectas.

c) Notem-se ainda exemplos como

> *vide ut dormiunt* [PLAUT., *Curc.*, I, 2, 65], vê como dormem.

—#—

CAPITULO XIX

Proposições condicionaes

Periodo hypothetico é o conjunto de uma subordinada — que exprime uma *condição* — e de uma proposição principal — que contêm a *consequencia*.

A subordinada condicional é introduzida por *sī*, se; *nisi* (*nī*), se não, a não ser que; *sī nōn*, se não; *ubi*, comquanto que; *sin*, *sīn autem*, se pelo contrario, se porém não.

Tres são os typos do periodo hypothetico, segundo o triplice aspecto que póde apresentar a *subordinada* ou *condicional*.

a) simples enunciado da condição que se suppõe cumprida: se Deus existe, rege o universo. — *Primeiro typo*: da realidade.

b) a condição é uma méra hypothese ou supposição, que se refere ao futuro. — *Segundo typo*: do potencial.

c) a condição não se realiza no presente ou não se realizou no passado. — *Terceiro typo*: da irrealidade.

210. **I. PRIMEIRO TYPO**

Dic, sī potes

Condição e consequencia pódem ir para qualquer tempo do indicativo.

210* **[I] PRIMEIRO TYPO**

1. Acha-se ás vezes o *presente* em vez do *futuro*, principalmente na condição.

Sī reus condemnātur, dēsinent hominēs dīcere hīs jūdiciis pecūniam posse [Cic., *Verr.*, II, 1, 2], se

A *consequencia* póde ser um *optativo* ou qualquer outra enunciativa.

Nātūram sī sequēmur ducem, numquam aberrabimus [Cic., *Off.*, I, 100], se tomarmos a natureza por guia, nunca nos desviaremos.

Si volēs, haec dīcitō [Cic., *Verr.*, II, 5, 13], se quiséres, dize-o.

---

o réu fôr condemnado, deixará a gente de dizer que muitissimo póde o dinheiro nestes juizos.

2. Se a condição futura for anterior á acção do verbo principal, irá regularmente para o futuro anterior.

Sī mihi rē pūblicā bonā fruī non licuĕrit, at carēbō malā [Cic., *p. Mil.*, 34, 93], se me não fôr dado gozar de condições prósperas da república, pelo menos não terei que supportar suas condições infelizes.

Sī tē rogāvero, nonne respondēbis? [Cic., *Tusc.*, I, 8, 17], se eu te interrogar, não me responderás?

3. As proposições condicionaes que exprimem uma idéa de *repetição* vão para o *indicativo*.

Sī quod erat grande vas inventum, laetī afferēbant, etc. [Cic., II, 4, 21, 47], todo vaso grande que encontrassem, traziam-no com alegria.

Sī quī graviōre vulnĕre accepĕō equō dēcidĕrat, circumsistēbant [Caes., *B. G.*, I, 48, 6], a quem, ferido mais gravemente caísse do cavalo, cercavam-no.

Comtudo depois de um tempo histórico na proposição principal, acha-se o *imperfeito* ou o *mais-que-perfeito* do subjunctivo.

Sī rēs poscĕret [Tac., *Hist.*, II, 5], cada vez que as circumstancias o pediam.

Quōrum sī quis a domĭnō prehenderētur, concursū mīlitum ēripiēbatur [Caes., *B. C.*, III, 110, 4], se algum delles era preso pelo seu senhor, acudiam os soldados a libertá-lo.

E' syntaxe frequente em Tito Livio e na época imperial; rara em Cesar [*B. C.*, II, 41, 2; III, 47, 7; 48, 2, depois de *cum*; III, 110, 4, depois de *sī*] e em Cicero [depois de *sī*, *de Orat.*, I, 232; depois de *cum*, *Verr.*, 2, 4, 48; *p. Coel.*, 11; *Brut.*, 143; *de Orat*, I, 232; *de div.*, I, 102]. Cfr. O. Riemann, *Études sur Tite Live*, pp. 294 seg.

Dic, sī potes [Cic., *p. Rosc. Com.*, 16, 48], dize-o, se pódes.

Sī āmittī vīta beāta potest, beāta esse non potest [Cic., *de fin.*, II, 27, 86], vida feliz que se possa perder não é vida feliz.

211. **II. SEGUNDO TYPO**

Este *segundo* typo exprime uma simples *supposição* relativa ao *futuro* e sobre cuja probabilidade não se quér dar juizo.

---

4. Pedem o indicativo *sive... sive*, e bem assim as proposições irónicas que começam por *nisi, nisi forte, nisi vērō*.

Nisi vērō existimātis dēmentem P. Africānum fuisse [Cic., *p. Mil.*, 8], a não sêr que julgueis Publio Africano demente.

Sive habes quid, sive nihil habes, scribe tamen aliquid [Cic., *Att.*, XII, 12, 2], quér tenhas alguma cousa a dizer, quér não, ainda assim escreve.

5. Acha-se o *subjunctivo* na condicional, se o sujeito é indeterminado.

Sī quis hōc dīcat, errat, erra quem diz isto.

6. Note-se o *indicativo* com a expressão *mīror sī; mīrum est sī*.

Mīror sī quemquam amīcum habēre potuit [Cic., *de amic.*, 15, 54], admiro-me de que tenha podido têr algum amigo.

7. Quando a consequencia está evidentemente cumprida, usa-se muitas vezes *si quidem*.

Si quidem Homērus fuit ante Romam condĭtam [Cic., *Tusc.*, I, 1, 3], pois é claro que Homéro viveu antes da fundação de Roma.

211* **[II] SEGUNDO TYPO**

1. A consequencia vae ás vezes para o *indicativo*, principalmente com os verbos *poder, querer, dever, sêr necessario*, etc.

Sī fractus illābātur orbis, impavĭdum ferient ruinae [Horat., *Od.*, III, 3, 7/8], se o orbe, espedaçado, desabar, suas ruinas hão de atingí-lo impávido.

Condição e *consequencia* vão para o **presente** ou o **perfeito do subjunctivo.**

Ego, sī Scīpiōnis dēsideriō mē movērī negem, mentiar [Cic., *amic.*, 10], mentiria, se dissésse que não sinto saudades de Scipião.

Sī quis ita agat, imprūdens sit: quem assim fizesse, seria imprudente.

Sī dixĕris, errāvĕris: se o disséres, errarás.

Diēs dēficiat, sī velim numerāre [Cic., *nat. deor.*, III, 32, 81], não bastára o dia, se quisésse contar...

Sī facĕre possim, pietās prohibet [Plaut., *Pseud.*, 291], ainda quando o pudesse fazer, vedava-o a piedade.

Neque aliter sī faciat ullam inter suōs habet auctōritātem [Caes., *B. G.*, VI, 11, 4], se de outro modo procedesse, não teria entre os seus autoridade alguma.

2. Usa-se ás vezes em lugar do terceiro typo:

Sī quis deus mihi largiātur ut repuerascam, valde recūsem [Cic., *Sen.*, 23, 83], se algum deus me outorgasse de voltar á infancia, eu, com certeza, o recusaria.

Sī exsistat hodiē ab infĕrīs Lycurgus [Liv., 39, 37, 3], se hoje voltasse Lycurgo da morada dos mortos.

Haec si tēcum patria loquātur, nonne impetrāre dēbeat? [Cic., *Cat.*, I, 8, 18], se estas palavras te dirigisse a pátria, não lhe deverias fazer a vontade?

O autor prescinde da irrealização da condição e aduz uma méra hypothese. Esta syntaxe acha-se principalmente na lingua *não clássica*, e em particular nos *poetas*.

Ni jam vela traham, forsĭtan canĕrem [Virg., *Georg.*, IV, 116], se não estivesse já a amainar as vélas, talvez cantaria...

3. Outras vezes o terceiro typo parece estar em logar do segundo.

Quantā delectātione afficĕrer, cum Ajācem convenīrem [Cic., *Tusc.*, I, 41, 98], se depois de minha morte pudesse têr com Ajáce, quanto me não havia de alegrar!

212. **III. TERCEIRO TYPO**

Plūra scrībĕrem, si possem

a) Se a condição é irreal no *presente,* tanto a condição como a consequencia vão para o **imperfeito do subjunctivo.**

Plūra scrībĕrem, sī ipse possem [Cic., *Att.*, VIII, 15, 3], escreveria mais largamente, se o pudesse fazer por mim mesmo.

A hypóthese é relativa ao futuro; logo, regularmente, pedia modo potencial: *afficiar, conveniam.*

4. Pódem muitas vezes usar-se um pelo outro o modo real do futuro e o modo potencial.

Si tyrannidem occupāre conābitur pater, silēbitque filius? [Cic., *de Off.*, III, 23, 90], se o pae pretender usurpar o poder tyránnico, deverá calar-se o filho?

Si pater fana expīlet, indicetne id magistratibus filius? [Cic., *ibid.*, onde se lêem outros exemplos], se o pae despojar os templos, deverá o filho denunciá-lo aos magistrados?

212* **[III] TERCEIRO TYPO**

1. Ao condicional presente português corresponde, em latim, o modo irreal.

Se eu tivesse agora um amigo, seria feliz: *amīcum sī habērem, fēlix essem.*

2. Ao condicional futuro português corresponde o modo potencial [2° hypothético].

Se eu tiver um amigo, serei feliz: *amīcum sī habeam, fēlix sim.*

3. Acha-se ás vezes o *imperfeito* do *subjunctivo* em logar do *mais-que-perfeito,* para indicar um facto não realizado.

Quam contiōnem Clōdius, nisi ad cōgitātum facinus approperāret, numquam reliquisset [Cic., *p. Mil.*, 45], esta reunião, nunca a teria deixado Clódio, se não fôsse para ir perpetrar um crime premeditado.

Sī hōc dīcĕrēs, errārēs, se isto dissesses, errarias.

Si vivĕret, verba ejus audirētis [Cic., *p. Rosc., Com.*, 14, 42], se elle vivesse, ouvirieis suas palavras.

Quī [Pericles] *sī tenuī genĕre ūterētur, numquam fulgēre et tonāre dictus esset* [Cic., *de Orat.*, 9, 29], se Péricles tivesse usado de um modo de falar simples, nunca se teria dito que relampejava e trovejava.

Para dar-se conta da legitimidade desta construcção, basta substituir a proposição condicional pela affirmativa correspondente: *ad cōgitātum facinus approperābat, quam ob rem contiōnem nōn reliquit*, etc.

4. Usa-se tambem, no condicional, o *imperfeito*, quando se trata de uma verdade geral que, em phrase affirmativa, seria expressa pelo imperfeito do indicativo.

Mors si timerētur, non L. Brutus in proeliō concidisset [Cic., *Tusc.*, I, 37, 89; cfr. *de sen.*, 6, 19], se a morte fôsse temida, Lúcio Bruto não teria caído em combate.

5. A consequencia de uma condição irreal póde ir para o *imperfeito* ou o *perfeito* do *indicativo*.

— com os verbos *poder, dever, convir.*

Si ulla in tē pietās esset, eum colĕre dēbēbās [Cic., *Phil.*, II, 99], se houvesse em ti algum sentimento de piedade, devias acatá-lo.

Quod sī ita putasset, certe optābilius Milōnī fuit dare jugulum Clōdiō [Cic., *p. Mil.*, 31], se assim tivesse pensado, era preferivel para Milão apresentar a garganta a Clódio.

— com *esse* e o participio futuro activo.

Quos ego sī tribunī mē triumphāre prohibērent, testēs citātūrus fuī [Liv., 38, 47], a estes havia de citar como testemunhas, se os tribunos me vedassem as honras do triumpho.

— com um verbo acompanhado de *vix, paene, prope, quasi.*

Pons sublicius iter paene hostibus dedit, nī ūnus vir fuisset, Horātius Cocles [Liv., 2, 10], a ponte

b) Se a condição é irreal no *passado*, vae para o **mais-que-perfeito do subjunctivo.**

A *consequencia passada* vae assim mesmo para o **mais-que-perfeito** do subjunctivo. A consequencia *presente*, para o **imperfeito** do subjunctivo.

---

de madeira quasi dava passagem aos inimigos, não fôra um homem só, Horacio Cocles...

6. Para o *imperfeito* ou o *mais-que-perfeito* do *indicativo* póde ainda ir a consequencia, com o fim de dar mais emphase á supposição, representando-a, em certo modo, como realizada.

> *Vicerāmus, nisi spoliātum Lepidus recēpisset Antōnium* [Cic., *Fam.*, XII, 10, 3], tinhamos vencido, se Lépido não acolhêra a António já despojado.

7. Muitas vezes o escritor póde usar um ou outro typo hypothético, segundo o sentido que quer dar á phrase. Cicero pergunta, suppondo a hypóthese impossivel:

> *Quid tu, Brute, posses, si te contio reliquisset?* — Que cousa poderias fazer, Bruto, se os ouvintes te desamparassem?

Bruto responde modestamente:

> *Ego vero, si a corona relictus sim, non queam dicere* [Cic., *Brut.*, 51, 192], eu, por mim, se me abandonassem os presentes, não conseguiria falar.

8. Em geral, a condição e a consequencia vão para o mesmo modo e tempo. Comtudo na prosa classica, ha, como acabamos de vêr, numerosas excepções, que poderiam formar um *quarto typo*, chamado mixto; p. ex.:

— *condição potencial, consequencia real.*

> *Nec si cupias, licēbit* [Cic., *de jurisd. Sicil.*, 69, 167], quando mesmo o desejes, não te será permittido.

Este caso é tão frequente em Cicero e mais frequente no resto da latinidade que o potencial usado juntamente na condição e na consequencia.

Sī id scissem numquam hūc tulissem pedem [TER., *Andr.*, 808], se eu o soubéra, nunca teria vindo para cá.

Sī hōc dixissēs, errāvissēs, se tivesses dito isto, terias errado.

Quās inimīcitiās sī cavēre potuisset, vīveret [CIC., *Rosc., Am.*, 17], a estas inimizades, se as houvéra podido evitar, viveria ainda.

— *condição real, consequencia potencial.*

Quid timeam, si beātus sum? [CIC., *de Senect.*, 19, 67], porque deveria eu temer, se dêvo sêr feliz?

— *condição irreal, consequencia real,* supr. 5, 6.

9. O periodo hypothético admitte ainda outras variações, podendo a consequencia estar no imperativo, no subjunctivo optativo, no infinito, no participio, ou simplesmente sub-entendida, em vez de ir para o modo e tempo da condição. Acham-se tambem

— duas proposições condicionaes de modos differentes unidas á mesma principal.

Si unus homo querĭtur te sestertium ducenta milia sibi eripuisse, quanta pecunia penderētur, si omnium nomine erogarētur? [CIC., *Ad. Qu.*, I, 9, 16], queixa-se um homem de o havêres prejudicado em duzentos mil sestercios: em quanto não importaria o prejuizo quando todos exigissem dinheiro?

— uma proposição condicional dependente de outra condicional.

— ás vezes a prop. principal está sub-entendida.

Epistŏlam Caesaris misi [sub-ent. *ut eam legeres*], *si minus* [*eam*] *legisses* [CIC., *Att., XIII,* 22, 5], mandei-te a carta de Cesar para a lêres, a não sêr que a tivesses lido já.

213. IV. PARTICULAS CONDICIONAES

1. A **"se não"** correspondem

a) *nisi.*

Memoria minuitur, nisi eam exerceās [CIC., *Sen.*, 21], a memoria se enfraquece, quando se não exercite.

b) *Si non.*

Deve-se usar para introduzir uma segunda hypothese, contradictoria da primeira e para significar que, embora *isto* não se realize, *aquillo* ao menos se verificará; isto é, quando a consequencia têm *at, tamen, at tamen.*

Si mala sunt, is qui in iis erit, beatus non erit; si mala non sunt, etc. [CIC., *de fin.*, V, 28, 86], se são males, não póde sêr feliz quem se acha nelles, se não são males...

Si mihi bonā re pūblicā frui non licuĕrit, at carēbō mala [CIC., *p. Mil.*, 34, 93], se não puder gozar de uma republica bôa, pelo menos não terei que aturar uma republica má.

Si non optimam, at aliquam rem pūblicam habērēmus [CIC., *off.*, I, 35], quando não tivessemos uma optima republica, pelo menos teriamos alguma republica.

213* [IV] PARTICULAS CONDICIONAES

[1] Se não

a) *Nisi* póde também significar *"a não sêr que"*, e é de uso frequente em phrases irónicas. Quando segue uma proposição negativa, *nisi* é mero adverbio: "excepto, salvo".

Nil tamen umquam de profectiōne, nisi vōbīs approbantibus, cōgitāvi [CIC., *Fam.*, II, 16, 2], nunca pensei em partir sem o vosso consentimento.

Póde-se usar cada vez que exprime a idéa: "se não"; *nisi* tambem se póde usar e significa então "salvo se".

Si non rediērunt vituperandi sunt [Cic., *de off.*, III, 32, 113], se não voltáram, merecem repreensão.

Nomen judicum amittēmus, nisi hic ex ipsis causis judicabimus [Cic., *p. Clu.*, 2, 6], perderemos o nome de juizes se, aqui, não julgarmos de accôrdo com os factos.

Nisi in bonīs amicitiam esse nōn posse [Cic., *de amic.*, 5, 18. Cfr. *de re frument.*, 94, 219], que não póde haver amizade senão entre os bons.

b) *Nonnisi* é *post-clássico*. Em Cicero e Cesar, *non* está sempre separado de *nisi* ao menos por uma palavra.

Jurāvit se nisi victōrem in castra non reversūrum [Caes., *B. C.*, III, 87, 5], jurou que não havia de voltar para o acampamento, senão vencedor.

c) *Nisi si* [em vez de *nisi*] occorre principalmente no estylo *familiar*.

Nisi si quis ad me plura scripsit [Cic., *Fam.*, XIV, 2, 1], a não sêr que alguem me escreva mais detidamente.

d) No segundo membro de uma alternativa que encerra só a negação, **se não** verte-se por *sī minus, sīn minus, sin aliter*, raramente por *sin secus, si nōn*.

Utar illīus condiciōne; si minus, impetrābis alĭquid ā me ipsō [Cic., *Att.*, IX, 15, 1; cfr. *Fam.*, VII, 1, 6], se elle me conceder o que eu peço, aproveitarei de suas boas disposições, do contrario, eu mesmo saberei tomar a decisão opportuna.

Sī minus verbīs, rē cōgitur confitērī [Cic., *de fato*, 10, 23], vê-se constrangido a reconhecê-lo, quando não por palavra, ao menos de facto.

Si minus, sin minus acham-se tambem fóra deste caso.

Defendet te, si poterit; sin minus potĕrit, negābit [Cic., *de inv.*, II, 29, 88. Cfr. Caes., *B. G.*, 2, 9, 5], elle te defenderá, se pudér, do contrario, negará o facto.

2. **"Mas se"**: *sīn, sīn autem;* estas particulas indicam uma hypothese contraria a outra que precede.

Quae sī dīcēs, tenēbĕre; sin alia dīcēs, ea quae ā mē dicta sunt nōn refūtābis [Cic., *Verr.*, II, 5, 135. Cfr. *Cat.*, I, 7, 18], se o disséres, serás colhido em flagrante contradicção; se o não disséres, não poderás refutar minhas palavras.

---

e) **Se não** traduz-se por **nī**:

— nos juramentos.

Moriar, nī ita sit: môrra eu, se não é assim.

— nas expressões:

nī ita esset [Cic., *Phil.*, *XI*, 27], se assim não fôsse;
nī verērer [Cic., *in Pis.*, 71], se não receasse;

— e mesmo diante de outros verbos.

cf. Cic., *Phil.*, XI, 26. *P. Sest.*, 82. *De Har. resp.*, 22.

Esta partícula, comtudo, é mais frequente em Sallústio e em Tito Livio do que em Cícero.

[2] **Mas se**

a) A locução *sī..., sin vērō* não é clássica. Cf. Colum., VII, 3, 11.

b) Nos dilemmas, tanto se póde usar *sī..., sin autem* [Cic., *div.*, II, 8, 21], como *sive... sive* [Cic., *Fin.*, I, 1, 3].

[3] **Quér... quér**

Sive [**seu**] não repetido póde significar: *"ou se"*.

Ut mihī Platōnis illud, seu quis dixit alius, perelĕgans esse videātur [Cic., *de rep.*, I, 29], por onde muito elegante me parece esse dito de Platão ou outro qualquér philósopho que o tenha proferido.

Com os verbos que significam *provar, esperar,* expressos ou sub-entendidos, póde-se usar *sī* com o *subjunctivo*.

Nōn recūsāvit quōmĭnus vel extrēmō spīritū, sī quam opem reī publicae ferre posset, experīrētur [Cic., *Phil.*, IX, 2], não se negou a prestar á república os serviços com que lhe pudésse valer, siquér a troco da vida.

3. **"Quér... quér"**: *sīve... sīve*, com *indicativo*.

Illō locō ūtī soleō, sīve quid mecum ipse cōgitō, sīve quid scrībō aut legō [Cic., *leg.*, 2, 1], costumo retirar-me áquelle sitio, quér para reflectir commigo mesmo, quér para lêr ou escrever.

Circumfunduntur ex relĭquīs hostēs partibus, si quem adĭtum reperīre possent [Caes., *B. G.*, VI, 37, 4], dos outros lados, debandam-nos os inimigos e reduzem-nos a procurar alguma saida.

Sī perrumpĕre possent cōnātī [Caes., *B. G.*, I, 8, 4; II, 9, 1], tentando romper o cêrco dos inimigos.

Dum, modo, dummŏdo, 'comquanto', regem o *subjunctivo* [negação *nē*]. Com o mesmo sentido usa a linguagem familiar a expressão *modo ut* [Cic., *Fam.*, VII, 1, 1].

Omnia recta et honesta negligunt, dummŏdo potentiam consequantur [Cic., *de off.*, III, 82], passam por cima de toda rectidão e decóro, desde que lancem mão do poder.

Nēdum, 'bem longe de', rege o *subjunctivo*.

Vix in ipsīs tectīs frīgus vītātur, nēdum in marī sit facile abesse ab injūriā tempŏris [Cic., *Fam.*, XVI, 8, 2], longe de se poder, no mar, fugir ás injurias do tempo, apenas é possivel resguardar-se do frio em casa.

—#—

CAPITULO XX

Proposições concessivas

Concessivas são as proposições subordinadas em que se admitte uma asserção mais ou menos opposta á proposição principal.

214. I. CONCESSIVAS DE MODO INDICATIVO

Quamquam excellēbat

Vão para o *indicativo* as proposições concessivas em que se admitte um facto *real,* geralmente regidas por *etsī, tametsī, quamquam,* posto que na verdade, apesar de.

Quamquam excellēbat Aristīdes abstinentiā [Cor. Nep., *Arist.,* 1], posto que Aristides fôsse notavelmente desinteressado.

Etsi vereor [Cic., *p. Mil.,* 1, 1], posto que receie.

Tametsi praesidia parabantur [Sall., *Cat.,* 31, 4], posto que se estivessem preparando presidios.

Quamquam omnis virtūs nōs allicit [Cic., *de off.,* I, 17, 56], posto que toda a virtude nos atráia.

214* [I] CONCESSIVAS DE MODO INDICATIVO

1. Note-se a differença entre *et sī, etiam sī,* mesmo se, ainda quando, e *etsī, etiamsi,* posto que, embóra. *Etsi* é frequente em Cicero e Cesar, mas bastante raro nos outros autores.

2. *Quamquam* admitte o *subjunctivo potencial.*

Quamquam solūta esse videātur ōratiō [Cic., *Orat.,* 183], posto que o discurso possa parecer frouxo.

O *subjunctivo* é tambem de regra quando a subordinada regida por *quamquam* exprime o pensamento do sujeito principal.

215. II. CONCESSIVAS DE MODO SUBJUNCTIVO

Quamvīs occultētur

Vão para o *subjunctivo presente* as concessivas regidas por *quamvīs*, por mais que; *licet, cum*, embora; *ut*, supposto que, posto que; *ut nōn*, supposto que não.

Quod turpe est, id, quamvis occultētur, tamen honestum fierī nullō modō potest [Cic., *off.*, 3, 78], o que é vergonhoso, ainda que se occulte, não se póde tornar decoroso.

Ut dēsint vīrēs, tamen est laudanda voluntās [Ov., *de Pont.*, III, 4, 79], posto que faleçam as forças, comtudo merece louvor a bôa vontade.

Formulas de transição: *ut plūra nōn dīcam* [Cic., *p. Mur.*, 32. Cfr. *p. Caec.*, 104], para mais não dizer.

215* **[II] CONCESSIVAS DE MODO SUBJUNCTIVO**

1. Em vez de *quamvīs*, acha-se *quamvīs licet*. Cfr. Cic., *Tusc.*, IV, 24, 53. *De leg.*, III, 10, 24. *N. d.*, III, 36, 88, etc.

2. *Licet* é muito raro no latim arcáico; torna-se frequente só depois de Cicero. Na época *classica*, usa-se só com o presente e o perfeito do subjunctivo. Na lingua *não* classica, póde tambem têr o imperfeito e o mais-que-perfeito. No latim da *decadencia* acha-se com o indicativo.

Licet salutāre non erit [Apul., *Metam.*, 2, 6], embóra não haja de sêr salutar.

3. Usam-se tambem adverbialmente *quamvīs*, por mais que; *etsī, tametsī*, posto que; *quamquam*, mas.

Quamquam quid loquor? [Cic., *Cat.*, 1, 9, 22], mas, que digo?

Etsī nequāquam parem [Cic., *de Orat.*, III, 4, 14], posto que de nenhum modo igual.

Quamvīs paucī [Caes., *B. G.*, 4, 2, 5], posto que poucos.

Quamvīs sīs molestus [Cic., *Tusc.*, II, 25, 61], posto que sejas molesto.

Quamvīs atrōciter ipse tulisset [Cic., *p. Mil.*, 21], por mais rigoroso que fôsse o seu decreto.

216. III. CONCESSIVAS CONDICIONAES

Etiamsī taceant

As concessivas regidas por *sī, etiamsī, et sī,* mesmo se, ainda quando, admittem as mesmas construcções que a proposição condicional.

Cūr nōlint, etiamsī taceant, satis dīcunt [Cic., *in Caecil.*, 21], ainda que calassem, declarariam bastante o motivo de sua queixa.

---

4. Origináriamente *quamvis* significava "tanto quanto quisér", e este sentido acha-se mesmo em Cicero.

Quamvis copiōse haec dicerēmus [Cic., *Tusc.*, I, 21, 47], por florido que fôsse o nosso discurso.

O indicativo é *familiar*.

Pollio amat nostram, quamvis est rustĭca, musam [Virg., *Bucol.*, III, 84], Pollio agrada-se com a nossa musa, por agreste que seja.

5. Com os verbos "dizer, julgar", *ut* serve antes para formar parenthese do que para estabelecer verdadeira comparação.

Tu ipse, ut arbitror, venies [Cic., *Fam.*, II, 16, 6], tu mesmo, penso, has de vir.

6. Notem-se as proposições **comparativas** com *ac, atque,* depois de *idem* e dos adjectivos ou adverbios que significam *igual, semelhante* e o contrario.

Longe alia nobis ac tu rescripsĕras, nuntiantur [Cic., *Att.*, XI, 10, 2], referem-nos notícias bem differentes daquilo que tu nos havias escrito.

Juxta ac si [Cic., *p. red. in sen.*, 20], como se.

Contra ac [Cic., *Phil.*, 11, 34]; *contra quam* [*in Pis.*, 18]; *aliter atque* [Cic., *p. Scaur.*, 28]; *aliter quam* [Cic., *Verr.*, 2, 1, 24], diversamente de...

Idem atque [Cic., *de dom.*, 51], o mesmo que.

Com *idem,* também se póde usar *qui, quae, quod,* o mesmo que.

216* [III] CONCESSIVAS CONDICIONAES

1. Em vez de *et sī,* occorre tambem, posto que raramente, *vel sī* [Cic., *Fin.*, II, 15, 49. Liv., XXX, 26, 8].

Bonos viros sequar, etiamsi ruent [Cic., *Att.*, VII, 7, 9], hei de seguir os bons, ainda que elles venham a cair.

Vir certē fuit dignus tantō cognōmine, vel sī novum ab eō incipĕret [Liv., *l. c.*], homem, na verdade, digno deste appellido, comquanto não fôsse hereditário na familia.

2. Nas *concessivas condicionaes, si* costuma sêr quer precedido de *etiam* [*etiam si*] ou de *et* [*et sī*], quer seguido de *tamen, at*.

Sī esset ista cognitiō jūris magna atque diffĭcĭlis, tamen utilitātis magnitūdō dēbēret [Cic., *de Orat.*, I, 41, 185], comquanto fôsse difficil e laborioso o conhecimento do direito, ainda assim a grandeza de sua utilidade deveria...

3. Não são de todo identicas as expressões *etiam si, et si*, 'mesmo', 'ainda quando', e *etiamsi, etsi*, 'embóra', 'posto que'.

Cf. Riemann - Goelzer, *Syntaxe*, pp. 593-594.

—#—

CAPITULO XXI

Proposições comparativas

Comparativa é a proposição subordinada em que se compara o facto da proposição principal com outro facto: "assim como... assim tambem", etc.

217. I. COMPARATIVA DE MODO INDICATIVO

Perge ut instituistī

As comparativas introduzidas por *ut, sicut, sicuti, ita ut, velut,* etc. "como"; [*tam*] *quam*, "tanto como"; [*tantus*] *quantus*, "tão grande como"; *quo* [*eo*], "tanto mais", pódem ter todos os modos das independentes. Geralmente vão para o indicativo.

Haec sicuti exposui, ita gesta sunt [Cic., *p. Mil.*, 11, 30], estas cousas acontecêram como eu expús.

Pergĕ ŭt instituistī [Cic., *de Orat.*, II, 124], continúa como começaste.

Quem ad modum spero [Cic., *Fam.*, I, 2], como espéro.

---

217 - 218* **Observações complementares**

1. Na poesia e na prosa *post-classica*, acham-se comparativas condicionaes introduzidas por *ceu*, "como se". Seguem as regras das condicionaes.

Ceu cetĕra nusquam bella forent [Virg., *Aen.*, II, 438], como se não se empenhassem combates em outras partes da cidade.

218. II. COMPARATIVA CONDICIONAL

Quasi ego quicquam sciam

Usa-se o *subjunctivo* quando se compara um facto *imaginario* com um facto *real*. Quanto ao tempo:

1. Se a subordinada é regida por *quasi, tamquam, tamquam si*, o verbo segue em tudo a regra da concordancia dos tempos, isto é, vae para o *presente* ou o *perfeito*, se o verbo principal está no *presente*; para o *imperfeito* ou o *mais-que-perfeito*, se o verbo principal está no *passado*. Corresponde-lhe, em português, o *imperfeito do subjunctivo*.

> *Hoc, quasi concedatur, sūmitis* [Cic., *n. d.*, 3, 14, 36], isto tomaes, como se vo-lo concedessem.
>
> *Ex mē quaeris quid putem, quasi ego quicquam putem* [Cic., *Fam.*, IX, 17, 1], perguntas-me que penso, como se eu pensasse alguma coisa.

---

2. Os *poetas* fazem, ás vezes, a ellipse da primeira conjuncção em *sive... sive; seu... seu.*

> *Tollere seu ponere vult freta* [Hor., *Od.*, 1, 3, 16], quér queira levantar as ondas, quér queira acalmá-las.

3. *Potius quam, prius quam*, "antes do que", regem o *subjunctivo*, quando se comparam duas alternativas, das quaes uma é rejeitada.

> *Depugna potius quam servias* [Cic., *Att.*, VII, 7, 7], antes lutar do que servir.

Se se compararem duas affirmações das quaes uma é mais exacta do que a outra, *potius quam* rege o mesmo modo que a proposição de que depende.

> *Ut exsul potius tentare, quam consul vexare rem publicam possis* [Cic., *Cat.*, I, 10, 27], para que possas antes atentar contra a república no desterro, do que vexá-la como consul.

Acha-se comtudo a segunda construcção usada em vez da primeira, principalmente com o infinitivo futuro ou um adjectivo verbal em *-ndus* e, ás vezes, com o indicativo perfeito [infinitivo perfeito, no estylo indirecto].

2. Se a subordinada começa por *ut sī, velut sī, perinde āc sī, proinde āc sī* [ás vezes, na lingua *não clássica, velut, sicut, perinde āc, proinde āc,* sub-entendendo *sī*] "como se", o verbo segue a regra das condicionaes [2.º e 3.º typo], isto é, vae para o *presente,* se é uma méra hypothese; para o *imperfeito* [ás vezes o *mais-que-perfeito*], se é uma irrealidade.

Ut sī dīcat, como se viesse a dizer; *ut sī dīceret,* como se dissesse, [mas não diz].

Ejus negōtium sīc velim suscipiās ut sī esset rēs mea [Cic., *Fam.*, II, 14], eu quiséra que te empenhasses no caso delle como se fôsse cousa minha.

Absentis Ariovisti crūdelitātem, velut sī coram adesset, horrēbant [Caes., *B. G.*, I, 32, 4], a crueldade de Ariovisto, mesmo ausente, causava-lhes horror, como se a estivessem presenciando.

Affirmāvi quidvis mē potius perpessūrum quam ex Italiā ad bellum civīle exitūrum [Cic., *Fam.*, II, 16, 3], affirmei que preferia soffrer qualquer mal, a sair da Italia para a guerra civil.

Quodvis potius periculum mihi adeundum quam a sperātā dicendi gloriā discedendum putavi [Cic., *Brut.*, 91, 314], julguei que me convinha antes afrontar qualquer perigo, do que desistir dos esperados triumphos oratórios.

Cur me potius prosecūti sunt, quam retinuērunt [Cic., *de dom.*, 56], porque antes quiséram acompanhar-me do que detêr-me.

Ha tambem exemplos de *potius* [*citius*] *quam ut,* e de *priusquam,* para o primeiro caso. [Cfr. Cic., *p. Planc.*, 97. *Phil.*, 2, 25. *P. Rab. perd.*, 15. Caes., *B. C.*, III, 1, 6; 3, 49, 2].

4. *Tamquam sī* segue, ás vezes, a regra de *quasi* [cfr. Cic., *Caec.*, 61. *Phil.*, 9, 10. *Fam.*, II, 16, 7], ás vezes a regra de *ut sī* [cfr. Cic., *de div.*, II, 131. *Part. orat.*, 134].

Agēsilāus, ut sī bonō animō fēcissent, laudāvit consilium eōrum [CORN. NEP., *Ages.*, 2, 2], Agesiláu, fingindo acreditar nas bôas intenções delles, louvou-lhes a iniciativa.

---

5. Em português é conjuncção comparativa:

como, do lat. *quomŏdo*, reduzido a **quomo*, na baixa-latinidade. *Como* vêm geralmente acompanhado de outra conjuncção: *assim como, bem como*.

Não ha, em português, conjuncção da comparação *hypothética* ou *condicional*, correspondente ao lat. *quasi;* substitue-se por: *como se*, ás vezes *nem que*: *não se atreveu a falar-me, nem que eu fôsse algum bicho de meter mêdo!*

EPIPHANIO DIAS, *op. cit.*, pp. 307–308.

—#—

CAPITULO XXII

Proposições temporaes

As proposições temporaes indicam em que tempo se deu o facto enunciado na proposição de que dependem.

São introduzidas pelas conjuncções

quando	quando	*cum*	quando
quotiēs	cada vez que	*ubi*	logo que
ut	assim que	*simul āc*	logo que, etc.

219. **I. REGRA GERAL**

1. PROPOSIÇÕES TEMPORAES DE MODO INDICATIVO

Eō cum veniō

As conjuncções de tempo regem o *indicativo,* quando indicam simplesmente o *tempo,* e quando se trata de um facto *que se repete.*

Eō cum veniō [presente histórico = *vēnī*] *quiescēbat* [Cic., *Att.,* X, 16, 5], quando lá cheguei, o questor estava ocioso.

Hamilcar, posteā quam in Hispaniam vēnit, magnās rēs gessit [Nep., *Ham.,* 4], Hamilcar, depois de chegar á Espanha, levou a cabo grandes empresas.

Cum cohors impetum fēcerat, hostes velocissime refugiēbant [Caes., *B. G.,* V, 35, 1], cada vez que a cohorte os acossava, fugiam os inimigos.

2. PROPOSIÇÕES TEMPORAES DE MODO SUBJUNCTIVO

Quoad mē reficiam

As conjuncções de tempo regem o subjunctivo quando, além do tempo, indicam hypothese, incerteza, duvida, causa, fim, pensamento de outrem; em outros termos, quando a acção não é representada simplesmente como *real*, senão como *pensada*.

Neque ab eō prius Domitiāni mīlitēs discēdunt quam in conspectum Caesăris dēdūcātur [Caes., *B. G.*, I, 22, 2], os soldados de Domiciano não se afastam delle antes de o vêrem levado á presença de Cesar.

Ego hic cōgĭtō commorārī quoad me reficiam, nam vīrēs amīsī [Cic., *Fam.*, VII, 20, 2], penso ficar aqui até me restabelecer, porque estou sem forças.

O *subjunctivo* é particularmente usado com as conjuncções que significam "antes que", "até que".

II. REGRAS PARTICULARES

220. 1. CUM

a) **Cum**, 'na época em que', 'no momento em que', rege o *indicativo*, porque exprime simplesmente o tempo.

220* **[II] REGRAS PARTICULARES**

[1] CUM

Cum temporāle —

chama-se á conjuncção *cum*, quando significa 'quando', 'na época em que'.

Quando o verbo regido pela conjuncção *cum*, no sentido de 'na época em que', está no *imperfeito*, acha-se tambem o *subjunctivo*.

Tum cum habēret haec res pūblica Luscinōs et cum erant Catōnēs [Cic., *leg. agr.*, 2, 24, 64], quando esta republica tinha homens como Luscino, quando havia Catões...

Com os verbos *memĭnī* e *vidēre* acha-se o *subjunctivo* e o *indicativo*; com *audīre*, o subjunctivo.

Cum Caesar in Galliam vēnit, alterīus factiōnis principēs erant Aeduī, alterīus

---

Meminī cum hominem portārem [Cic., *Qu., fr.*, II, 10, 2. Cfr., *Fam.*, VII, 28, 1], lembra-me de quando levava o homem.

Virum vidēbāmus cum opĕram daret [Cic., *de Orat.*, 3, 23, 87. Cfr., *p. Sest.*, 59, 126], viamos o homem, quando se empenhava em...

Audīvī Metrodōrum cum disputāret [Cic., *de Orat.*, 2, 90, 365. Cfr. *n. d.*, 1, 21, 58], ouvi Metrodóro, quando disputava.

Ao *cum temporale* póde-se reduzir o uso desta conjuncção nas definições.

Concessio est, cum reus non id, quod factum est, defendit [Cic., *de inv.*, 1, 11, 15], concessão é o facto de não justificar o réu ao acto que, effectivamente, elle fez.

Cum historicum —

Na narração, *cum*, "quando", rege o imperfeito ou o mais-que-perfeito do subjunctivo para relatar as circumstancias concomitantes do facto principal.

Cum Puteŏlos venissem... [Cic., *p. Planc.*, 27, 65], chegando eu a Putéolos...

Cecĭdit Critiās cum quidem fortissimē pugnāret [Nep., *Thras.*, 2, 7], caíu Critias quando, na verdade, estava a combater com valor.

Com a expressão *cum interim* —

"senão quando, e no entretanto, e todavia", usa-se:

— o *indicativo*, se o verbo deve estar no *presente* ou no *perfeito;*

— o *subjunctivo*, se deve estar no *imperfeito* ou *mais-que-perfeito.*

Ultimās Hadriānī maris ōrās petīvit cum interim Dyrrachiī mīlitēs domum obsidēre coepērunt [Cic., *in Pis.*, 38, 93], acolheu-se ás praias mais afastadas do mar Adriatico, emquanto os soldados começáram a sitiar-lhe a casa em Dyrrachio.

Com a expressão *cum intereā*, mesmo significado, acha-se tambem o *imperfeito* e o *mais-que-perfeito* do *indicativo*, se a proposição principal está no imperfeito ou no mais-que-perfeito.

Caedēbātur virgīs: cum interea nullus gemitus, nulla vox alia illīus miseri audiēbātur nisi

Sēquănī [Caes., *B. G.*, VI, 12, 1], quando Cesar chegou á Gallia, chefiavam a uma das facções os Éduos, á outra os Séquanos.

---

haec: Cīvis Rōmānus sum [Cic., *Verr.*, II, 5, 62, 162. Cfr. *p. Clu.*, 82], era açoitado, e no entanto nenhum outro gemido, nenhuma voz se ouvia ao infeliz, senão este só grito: 'sou cidadão romano'.

Cum inversum —

A proposição subordinada regida pela conjuncção *cum* exprime o facto mais importante e segue a proposição principal em que ha, geralmente, um dos adverbios *jam*, já; *vix*, *vixdum*, ainda não [na linguagem *familiar*: *tantum quod*, apenas; cfr. Cic., *Fam.*, 7, 23, 1; *commŏdum*, exactamente; cfr. Cic., *Att.*, II, 12, 2]: Modo *indicativo*.

Vixdum epistŏlam tuam lēgeram, cum ad mē Curtius vēnit [Cic., *Att.*, IX, 2 *a*, 3], acabava de lêr a tua carta, quando Cúrcio veiu têr commigo.

Cum iterātivum —

Quando *cum* exprime uma ideia de repetição, Cicero, Cesar e Sallustio emprégam de ordinario o *indicativo;* Nepos e T. Livio [ás vezes Cicero e Cesar] o *subjunctivo*, quando a proposição está no *imperfeito* ou no *mais-que-perfeito*.

Cum singulās binae ac ternae nāvēs circumstetĕrant, contendebant [Caes., *B. G.*, III, 15, 1; cfr. III, 14, 6; V, 19, 2; VI, 16, 5. *B. C.*, I, 58, 2; I, 79, 3, etc.], cada vez que eram atacados por duas ou tres naus, combatiam.

Quī cum in convīvium vēnisset, sī quidquam caelāti adspexĕrat, manus abstinēre nōn potĕrat [Cic., *Verr.*, II, 4, 22, 48. Cfr. *Brut.*, 38, 143; *de Orat.*, I, 54, 232; *de div.*, 1, 45, 102. Caes., *B. G.*, 16, 3; *B. C.*, 41, 6], cada vez que vinha a algum jantar, se dava com algum objecto cinzelado, não se podia soffrer que o não arrebatasse.

Cum identicum —

Quando *cum* indica a *equivalencia* de duas acções e indica que, posta uma, a outra segue forçosamente, o verbo da subordinada vae para o mesmo tempo do indicativo que o verbo da principal.

Cum tacent, clamant [Cic., *Cat.*, I, 8, 21], seu proprio silencio é um clamor.

b) **Cum** usado, em narrações, para indicar a concatenação dos factos, rege o *imperfeito* ou o *mais-que-perfeito* do *subjunctivo*.

Cecĭdit Critiās, cum fortissimē pugnāret [CORN. NEP., *Thras.*, 2, 7], caiu Critias quando estava a pelejar com summa valentia.

Cum posposto a um substantivo que indica tempo — rege de ordinario o *indicativo* e equivale a um *relativo*.

P. Scīpiōni ille diēs clārissimus fuit cum domum reductus est ā patribus [CIC., *de amic.*, 12], summamente honroso foi para Públio Scipião o dia em que os senadores o reconduziram á casa.

Multi sunt annī cum ille ā mē dīligitur [CIC., *Fam.*, 15, 41, 1], ha muitos annos que sou amigo delle.

Vīcesimus annus est cum omnēs scelerātī me ūnum petunt [CIC., *Phil.*, 12, 10, 24], ha vinte annos que contra mim só vêem dirigidos os assaltos dos maus.

NOTA — *a*) Construcção anormal: *biennium praeteriit cum ille cubitum nullum prōcesserit* [CIC., *Att.*, 13, 12, 3], lá se foram dois annos, e nosso homem não adiantou de um côvado.

b) Com as expressões: *fuit* [*tempus*] *cum, numquam fuit* [*tempus*] *cum*, usa-se o *subjunctivo*, principalmente se a proposição fôr negativa; do contrario, e bem assim quando estas expressões são determinadas por um adverbio ou um adjectivo, acha-se tambem o *indicativo*.

Fuit anteā tempus cum Germānōs Gallī virtūte superārent [CAES., *B. G.*, VI, 24, 1. Cfr., CIC., *Brut.*, 2, 7; *p. Mil.*, 26, 69; *p. Mur.*, 38, 62], houve tempo, antigamente, em que os Gauleses venciam aos Germanos em coragem...

Fuit cum hōc dīcī poterat [LIV., 7, 32, 13. Cfr. PLAUT., *Bacch.*, 416; *Rh. ad Her.*, 2, 19, 30], houve tempo em que se podia dizer isto.

Fuit quoddam tempus cum in agrīs hominēs passim bestiarum modo vagabantur [CIC., *de inv.*, 1, 2, 2], houve tempo em que os homens iam vagueando aqui e acolá, á maneira de brutos.

Tum... cum —

Com esta expressão usa-se

221. 2. CONJUNCÇÕES TEMPORAES 'ANTES QUE', 'ATÉ'

Dum respondeō

Regem o *indicativo* ou o *subjunctivo*, ás vezes mesmo sem differença notavel de sentido.

— o *subjunctivo* ou o *indicativo*, se ha contraste notavel entre as duas proposições.

Cum anteā distinēbar maximīs occupātiōnibus, tum hōc tempore multo distineor vehementius [Cic., *Fam.*, 12, 30, 2]. Subjunctivo [cfr. Cic., *Fam.*, 15, 9, 1]. Sendo que eram muitas as minhas occupações então, opprimem-me muito mais ainda actualmente.

— o *indicativo*, quando *cum tum* significa simplesmente que as duas acções são simultaneas.

Cum dīvitiis ornāvit, tum etiam perītissimōs bellī nāvālis fēcit Athēniensēs [Nep., *Them.*, II, 3], enriqueceu aos Athenienses e tornou-os poderosos no mar.

221* [2] 'ANTES QUE', 'ATÉ'

1. **Antequam** [**anteā quam**, mais raro, cfr. Cic., *Fam.*, III, 6, 2], **priusquam** [numa só palavra ou em duas: **ante... quam**; **prius... quam**], regem o *indicativo* ou o *subjunctivo*, em certos casos até com o mesmo significado.

a) *Indicativo*, quando denotam uma simples relação de tempo.

Antequam tuas legī litteras, hominem ire cupiēbam [Cic., *Att.*, II, 7, 2], antes de lêr a tua carta, desejava eu que o homem fôsse.

Non defatigābor antequam illōrum ancipĭtes vias ratiōnesque percepĕro [Cic., *de Orat.*, III, 145], não descansarei até descubrir-lhes os caminhos tortuosos e os cálculos.

b) *Subjunctivo*, quando exprimem outrosim uma intenção ou previsão, e para significar que tal facto se deu antes de se poder verificar outro facto.

Priusquam se recipĕrent, exercitum duxit [Caes., *B. G.*, 2, 12], antes de se recolherem, mandou sair o exército.

Prius in hostium castris constitērunt, quam ab his quid gererētur cognosci posset [Caes., *B. G.*, III, 26, 3], achâram-se nos arraiaes inimigos antes de se poder saber que cousa estivessem fazendo.

Antequam pro Lucio Mūrēnā dīcere instituō, pro me ipsō pauca dicam [Cic., *p. Mur.*, 1, 2], antes de falar a favor de Murena, algo direi a meu respeito.

Nota — Muitas vezes póde o autor usar quér a primeira quér a segunda construcção, sem differença perceptivel no sentido. Com o exemplo de Cic., *p. Mur.*, 1, 2, compare-se o do mesmo, *Phil.*, 1, 1, 1: *Antequam de re publica dicam*, etc., antes de falar da república...

2. **Dōnec** [que Cesar não usa] póde significar:

a) *"emquanto"*. Neste caso, ha, na subordinada, o mesmo tempo do indicativo que na principal.

Dōnec eris fēlix, multōs numerābis amīcōs [Ov., *Trist.*, 1, 9, 5], emquanto fôres feliz, contarás muitos amigos.

Este significado se acha só na *poesia* e na prosa *post-clássica*.

b) *"até que"* [único sentido usado na prosa clássica]: *indicativo*.

Dē comitiīs, dōnec rediit Marcellus, silentium fuit [Liv., 23, 31, 9], dos comicios, até voltar Marcello, não se disse palavra.

Usque eō timuī, dōnec ad rējiciendos jūdicēs vēnimus [Cic., *Verr.*, 2, 1, 6, 17; cfr. *ibid.*, 2, 4, 40, 87], tive receio, até chegarmos ao ponto de se excluirem juizes.

3. **Dum** póde tambem significar:

a) *"emquanto"*, isto é, *"no mesmo tempo em que"*: *presente histórico*.

Ita, dum pauca mancipia Agōnis retinēre vult, fortūnās omnēs perdidit [Cic., *in Caecil.*, 56], assim, emquanto pretende retêr alguns escravos de Agão, perdeu todos os seus bens.

Dum haec in colloquiō geruntur, Caesārī nuntiātum est equitēs Ariovisti accēdere [Caes., *B. G.*, I, 46, 1], emquanto se discutem estes assuntos na entrevista, annuncia-se que vêem chegando os cavaleiros de Ariovisto.

Dum breviter respondeō, quaesō, ut mē audiātis [Cic., *p. Clu.*, 8], emquanto respondo brevemente, peço que me ouçaes.

Esta regra não se observa sempre na lingua *não clássica*.

Dum breviter respondeō, quaesō ut mē audiātis [Cic., *p. Clu.*, 8], emquanto respondo brevemente, peço-vos que me presteis ouvidos.

---

b) *"durante todo o tempo que"* [o mesmo significam *quoad, quamdiū*]: *um tempo do indicativo*:

Fēcī, dum licuit [Cic., *Phil.*, 3, 13, 33], assim fiz, emquanto pude.

Dum cīvitās erit, jūdicia fient [Cic., *p. Rosc. Am.*, 32, 91], emquanto houver estados, haverá juizos.

Nota — Neste sentido, porém, *dum* rege ás vezes, na lingua não classica, o presente historico. Cfr. Liv., 27, 42, 13; *Praef.*, 5.

Se, além deste sentido, *dum* tiver alguma ideia de intenção, póde emprégar-se o *subjunctivo*.

Subsēdi in ipsā viā, dum haec tibī praescrībĕrem [Cic., *Att.*, V, 16, 1], detive-me no caminho, para te escrever.

c) *"até que"*. Se a proposição temporal se referir ao *futuro*, usa-se o *subjunctivo presente* [o *presente do indicativo* no estylo *familiar;* o *futuro anterior* e não o *subjunctivo perfeito*, se a proposição temporal se referir a uma acção concluida].

Dum mihi a tē litterae veniant, in Italiā morābor [Cic., *Fam.*, XII, 23, 2], até que me cheguem cartas tuas, demorar-me hei na Italia.

Ego in Arcānō opperior, dum ista cognosco [Cic., *Att.*, X, 3], fico-me occulto em Arcano, até inteirar-me disto.

Mihi usque cūrae erit quid agās, dum quid ēgeris sciero [Cic., *Fam.*, XII, 19, 3], estarei preoccupado com o que estejas fazendo, até saber que cousa tenhas feito.

Se a proposição temporal se referir ao passado, *dum* com o *subjunctivo* significa que a ideia da proposição temporal era esperada pelo sujeito da principal.

Consulēs paucos morātī diēs, dum ab sōciīs venīrent mīlitēs [Liv., 22, 38, 1], os cónsules se detiveram por alguns dias até chegarem reforços dos alliados.

Do contrario, usa-se o perfeito indicativo.

Eā mansit in condicione usque ad eum fīnem dum jūdicēs rējectī sunt [Cic., *Verr.*, I, 6, 16], ficou nestas condições até se rejeitarem os juizes.

De resto, a *dum*, *neste sentido*, prefere-se *dōnec*.

222. 3. CONJUNCÇÕES 'DEPOIS QUE'

Postquam pervēnit

Estas conjuncções regem o *indicativo*.

Postquam pervēnit [CAES., *B. G.*, I, 27, 3], depois que chegou.

222* [3] CONJUNCÇÕES 'DEPOIS QUE'

1. Estas conjuncções regem o *indicativo*.

— *perfeito*, se se trata de duas acções passadas consecutivas.

Eō postquam Caesar pervēnit, obsidēs, arma poposcit [CAES., *B. G.*, I, 27, 3; cfr., II, 5, 4; III, 15, 2; VI, 9, 1; VI, 29, 1; VII, 58, 2. *B. C.*, II, 23, 5; III, 41, 1, etc.], depois de lá chegar, Cesar exigiu refens e armas.

NOTA — Acha-se tambem neste caso o presente histórico, principalmente depois de *vidēre*.

Quem postquam videt nōn adesse, dolōre ardēre coepit [CIC., *Verr.*, 2, 2, 38; cfr. SALL., *Cat.*, 21, 5; 40, 3, etc.], apenas percebe que não está presente, cae na mais pungente afflicção.

— *imperfeito* — quando a ideia expressa pela proposição temporal durava ainda no tempo do verbo principal. Neste caso *postquam* se póde traduzir por *"quando"*.

Tu, postquam quī tibī erant amīcī nōn poterant vincere, ut amīcī tibī essent quī vincēbant effēcistī [CIC., *p. Quinct.*, 22, 70], tu, quando viste que teus amigos já não podiam vencer, fizéste com que fôssem teus amigos os que iam vencendo.

— *mais-que-perfeito* — quando o verbo principal está no imperfeito ou no mais-que-perfeito.

Profectī erant, postquam senātus consulibus negotium dederat ut, etc. [CIC., *Fam.*, 16, 11, 2], tinham partido depois de haver o senado incumbido aos cónsules de...

Postquam id animadvertit, cōpiās suās Caesar in proxĭmum collem subdūcit [Caes., *B. G.*, I, 24, 1], apenas deu por isso, Cesar dirigiu suas tropas para uma collina próxima.

---

2. **Postquam** admitte o *presente histórico*.

Quem postquam videt nōn adesse, dolōre ardēre coepit [Cic., *Verr.*, II, 2, 38], apenas cáe na conta de que não está presente, começa a arder em intensa dôr.

3. Parece que Cicero preferia **posteā quam** a **postquam**. Comtudo, depois de Cicero, é **postquam** que predomina.

—#—

CAPITULO XXIII

Proposições causaes

A proposição causal exprime o motivo ou a consequencia da proposição de que depende, e é regida pelas conjuncções: *quod, quia, quoniam, quando, quandoquidem, sīquidem, cum.*

223. I. PROPOSIÇÃO CAUSAL DE MODO INDICATIVO

Quando ita placet

Usam-se todas as construcções das proposições independentes e geralmente o indicativo nas causaes introduzidas por quod, quia, quoniam, quando.

Quoniam haec te vita delectat [Cic., *Tusc.*, V, 21, 61], já que te agrada esta vida.

Obsideāmus Lacedaemŏnem, quando ita placet [Liv., 34, 34], sitiemos Lacedemonia, desde que agrada este parecer.

223-224* **Observações complementares**

1. **Cum** — "já que" —
rege o indicativo depois dos verbos *grātulāri, gratiās agere*; da expressão: *magna laetitia nōbīs est*, etc.

Grātulor tibi cum tantum valēs apud Dolabellam [Cic., *Fam.*, 9, 14, 3], dou-te o parabem pelo favor que te dispensa Dolabella. [Cfr., *ibid.*, 13, 24, 2; Sall., *Jug.*, 105, 5].

Neste caso, *cum* corresponde á particula completiva *quod* e póde ser substituido por *quippe cum* [cfr. Cic., *de leg.*, I, 1, 5; Nep. Liv.], ás vezes

224. II. PROPOSIÇÃO CAUSAL DE MODO SUBJUNCTIVO

Quae cum ita sint

Usa-se o *subjunctivo*:

a) com a conjuncção *cum*, "já que".

Quae cum ita sint, videāmus... [Cic., *pro Clu.*, 44, 123], sendo assim, vejamos...

Quae cum ita sint, Catilīna, perge quō coepistī [Cic., *Cat.*, 1, 10], já que assim é, Catilina, prosegue pela via que emprehendeste.

Cum solitūdō et vita sine amīcīs insidiārum et metus plēna sit, ratiō ipsa monet amīcitiās comparāre [Cic., *Fin.*, I, 20, 66], como o isolamento e a vida sem amigos esteja cheia de insidias e de temores, a própria razão nos aconselha a procurarmos amizades.

---

por *utpote cum* [cfr. Cic., *ad Att.*, V, 8, 1] ou *ut cum* [Quintil., X, 1, 76].

O motivo que se rejeita como opposto ao motivo real, expressam-no *nōn quod, non quō* [dupla negação: *nōn quīn, nōn quō nōn*] e o *subjunctivo*, seguido de *sed quod* ou *sed quia*, com o *indicativo* da razão verdadeira.

Nōn idcirco eōrum ūsum dīmīseram quod iīs succensērem, sed quod eōrum me suppudēbat [Cic., *Fam.*, 9, 1, 2], não desistira eu de fazer uso delles por estar irritado, senão porque me faziam vergonha.

Nōn quīn confīderem dīligentiae tuae, sed reī mē magnitūdō movēbat [Cic., *Fam.*, 16, 24, 1], não porque não tivesse confiança em tua diligencia, mas movia-me a grandeza do commettimento.

Non quod doleant [Cic., *Tusc.*, II, 23, 56], não porque se não afflijam, mas porque...

2. **Quod, quia** — Prefere-se *quod* a *quia*:

— com os verbos *accūsāre, laudāre, vituperāre, reprehendere, grātiās agere*;

b) quando a causa é apresentada como de outrem ou como falsa. *Aristīdēs nonne ob eam causam expulsus est, quod praeter modum justus esset?* [Cic., *Tusc.*, V, 36, 105], não foi Aristides expulso porque, no conceito de seus concidadãos, era demasiadamente justo?

— com os verbos que exprimem um sentimento, como: *gaudēre, laetārī, mīrārī, dolēre, indignārī, aegre ferre, querī;*
— com as expressões *non quod, non ideo quod, nōn eō quod* [Cic., *p. Quinct.*, 5], não porque...
Nōn quia rege o *indicativo*. Cfr. Liv., 7, 30, 13; no sentido de *nōn quod* esta expressão não pertence á lingua classica. Cfr. Lucr., 2, 3; Liv., 33, 27, 6, etc.

3. **Quoniam, quandoquĭdem, quando,** "visto que", e **sīquidem,** "se é verdade que", usam-se quando a causa é apresentada como já conhecida, e regem o indicativo.

Molesta vēritās, sīquidem ex eā nascĭtur ōdium, quod est venēnum amīcitiae [Cic., *de amic.*, 24, 84. Cfr. *Tusc.*, I, 23, 54; 3, 4, 8].

4. **Ut** causal [raro] rege sempre o indicativo e se usa principalmente com o verbo *esse*.

Ut erat fortis [Cic., *de suppl.*, 1, 3], como era forte...

5. **Quatĕnus** causal acha-se na *poesia* e na prosa *post-clássica*.

Quatenus cernimus [Lucr., 2, 927], já que vêmos.

6. Em vez do indicativo com *quod, quia, quoniam, quando*, acham-se tambem, muito regularmente, o potencial, o irreal, como nas proposições independentes.

Quoniam idem tu certe fēcisses [Cic., *de fin.*, II, 18, 58], porque terias certamente feito o mesmo.

7. De quanto vêm exposto no texto, resulta que a proposição *causal* toma o *indicativo*, quando representa o pensamento de quem fala; o *subjunctivo*, quando representa o pensamento de outrem ou um motivo que não corresponde ao pensamento de quem fala. Por isto é que **nōn quod** rege o *subjunctivo*, e **sed quod** ou **sed quia**, que enuncia um motivo tido por verdadeiro, pede o *indicativo*.

c) nas expressões causaes-consecutivas: *est quod*, ha razão para; *nihil est quod*, não ha razão para; *nihil habeo quod*, não tenho razão para, etc.

Nihil habeō quod ad te scribam [Cic., *Att.*, VII, 19; cfr. *amic.*, 27 103], nada tenho a escrever-te.

8. No periodo arcáico da lingua, era **quia** a partícula causal por excellencia. Na era clássica, occorre a par de **quod**, que é, ainda assim, de regra com verbos de *sentimento*.

Cf. O Riemann – H. Goelzer, *Syntaxe*, pp. 459 – 465.

—#—

CAPITULO XXIV

Proposições finaes

225. A *proposição final* indica o *fim* ou *escôpo* da proposição principal de que depende e é regida pela conjuncção *ut* [negação *nē*, *ut nē*], 'para que' 'afim de que'.

Nē videar adūlātor

O verbo da proposição final váe para o *subjunctivo*.

Nōlō esse laudātor, nē videar adulātor [RHET., *ad Her.*, IV, 21], não quéro louvar, para não parecer que lisonjeio.

225* **Outros modos de expressar a finalidade**

1. *Quō* [= *ut eō*, afim de que com isto], principalmente diante dos *comparativos*.

Quō animi incenderentur [CIC., *p. Clu.*, 51, 140], para que os ánimos fôssem inflammados.

Lēgem brevem esse oportet, quō facilius ab imperītīs teneātur [SEN., *ep.*, 94], a lei deve sêr breve, para que possa mais facilmente sêr retida pelos imperitos e rudes.

Raro é *quō nē* em vez de *ut nē* [cfr. HOR., *Sat.*, II, 137]. Diante de um comparativo, póde-se tambem usar *ut*.

Ut id libentius faciatis [CIC., *p. Arch.*, 11, 28], para que o façaes de melhor vontade.

2. *Supino* em *-um*, com os verbos de movimento.

Cum cubitum isset [CIC., *Rosc. Am.*, 64], como tivesse ido dormir.

Esse [i. é, *edĕre*] *oportet ut vīvās, nōn vīvere ut edās* [RHET. *ad Her.*, IV, 28 39], deve-se comer para viver, e não viver para comer.

Quid vīs nōbīs dare, ut istī [*scyphī*] *abs tē nē auferantur?* [CIC., *Verr.*, II, 4, 32], que cousa nos quéres dar, para que te não sejam tiradas estas taças?

Intĕrim transfŭgās explōrātum mīsit [SALL., *Jug.*, 54], no entanto mandou fugitivos a espreitar.

3. Adjectivo verbal em *-ndus* com o objecto directo dos verbos que significam: "*confiar, dar, entregar, diligenciar, occupar-se em*".

Mūrōs reficiendōs cūrat [NEP., *C.*, 6], trata de reerguer as muralhas.

NOTA. — Seguindo-se duas proposições finaes das quaes a segunda seja negativa:

a) antepõe-se á segunda *nēve* [*neu*] quando na primeira ha *nē*, isto é, quando é negativa tambem.

b) antepõe-se á segunda *nēve* [*neu*] ou *neque*, quando ha *ut* na primeira, isto é, quando é affirmativa. No primeiro typo, *nē... nēve* se póde substituir por *nēve... nēve*.

Tē penitus rogō, nē te tam longae nāvigātiōnī et viae committās nēve nāvigēs nisi explōrātē [CIC., *Fam.*, XVI, 8], rogo-te com summo encarecimento que não empreendas tão longa viagem e travessia nem embarques senão com muito tento.

4. *Participio futuro* em *-rus*, acompanhado ou não do verbo *sum*.

Vēnērunt castra oppugnātūrī [LIV., 10, 26, 7; cfr. 21, 13, 6, etc.], viéram a cercar os arraiaes.

Neste caso póde-se antepôr ao participio *ut* ou *tamquam*.

Subiit ut factūrus [LIV., 21, 32, 10], acercou-se, com intenção de fazer.

Transgressus [*est*] *tamquam occursūrus* [LIV., 21, 61, 1], passou além, como para ir ao encontro.

5. *Genitivo do adjectivo verbal* em *-dus* seguido de *causā*, *grātiā*.

Ejus experiendī causā [PHAED., I, 14, 6], para prová-lo.
Venio lūdendī causā = *venio lūsum*, venho jogar.

CAPITULO XXV

Proposições consecutivas

226. *Consecutiva* é a proposição subordinada que indica uma *consequencia* ou *effeito* da proposição principal. — Conjuncção **u t**.

Tantum cēpī dolōris ut egērem

As proposições *consecutivas* vão para o *subjunctivo*.

Tantum cēpī dolōris ut consolatiōne ipse egērem [Cic., *Fam.*, V, 16, 1], tanto com isto me affligi, que precisei eu mesmo de consolação.

226* **Observações complementares**

1. Nas *narrações*, quando o autor quér indicar qual foi a consequencia de um acto em determinado momento do passado, Cicero usa sempre o *imperfeito* do subjunctivo, os historiadores muitas vezes o *perfeito*.

Tantus in cūriā clāmor factus est ut populus concurrĕret [Cic., *Verr.*, II, 2, 47], tão grande clamor se levantou no senado, que o pôvo acudiu.

Tempestās tam densō rēgem operuit nimbo, ut conspectum ējus contiōnī abstulerit [= *auferret* — Liv., I, 16, 1], o temporal encobriu o rei com tão densa nuvem, que o occultou ás vistas da assembleia.

2. *"Demais... para"* verte-se com o *comparativo* seguido de *quam ut* [ou *quam qui, quae, quod*] e o *subjunctivo*.

Major sum et ad majora genitus quam ut mancipium sim mei corpŏris [Sen., *ep.*, 65 *a*], sou grande demais, por demais alevantado é o meu destino, que me rebaixe a sêr escravo de meu corpo.

Quis est tam dēmens ut suā voluntāte maereat? [Cic., *Tusc.*, III, 29, 71], quem é tão estulto, que se afflija por própria vontade?

Ne dūriōrem condicionem statuātis ordini quam ferre possit [Cic., *p. Rab. Post.*, 15], não imponhaes a esta ordem condições tão pesadas, que não as possa supportar.

3. **Negação** — Se a *consequencia* é *negativa*, usa-se:
— *ut non*, se é apresentada simplesmente como um facto;
— *ut nē* ou *nē*, quando é apresentada como havendo sido objecto de uma intenção.

Qui sciret ita se in provinciā rem augēre oportēre, ut ne quid de libertate dēperderet [Cic., *Verr.*, II, 2, 70], como quem sabia que devia, na provincia, avolumar seus cabedaes sem, com isto, perder nada de sua liberdade.

Numa proposição consecutiva dependente de uma proposição principal negativa, *quin* equivale a *ut non*.

Numquam tam male est Siculis, quin alĭquid facētē dicant [Cic., *Verr.*, II, 4, 43, 95], nunca passam tão mal os Sicilianos, que não digam algum gracejo.

Usa-se *ne*, não *ut ne*, com a expressão *eā condiciōne nē*, *hāc condiciōne nē*, "com a condição de não".

—#—

CAPITULO XXVI

Proposições relativas

A proposição *relativa,* regida por *quī, quae, quod,* ou pelos adverbios relativos *ubi, quo, unde,* etc., é:

a) **explicativa,** quando determina, explica, descreve seu antecedente;

b) **supplente,** quando substitue uma proposição subordinada.

227. **I. PROPOSIÇÃO RELATIVA EXPLICATIVA**

Deus est qui mundum regit

Faz as vezes de uma proposição *declarativa* no *indicativo,* e por isso váe para os modos das proposições independentes, em geral para o *indicativo,* ás vezes para o *potencial,* o *irreal,* o *imperativo,* etc.

Deus est, quī omnem hunc mundum regit [CIC., *Som. Scip.,* 2], é Deus que governa todo este mundo.

227* **[I] PROPOSIÇÃO RELATIVA EXPLICATIVA**

Mais exemplos —

Eōrum erat iste mōs, quī tum sophistae nōminabantur [CIC., *de fin.,* II, 1], era este o costume dos que então se chamavam sophistas.

Liber qui inscrībitur Laelius [CIC., *de off.,* II, 11, 40], o livro que se intitula 'Lélio'.

228. II. PROPOSIÇÃO RELATIVA SUPPLENTE

Como logo veremos, é muito mais complexa a syntaxe da proposição *relativa* chamada *supplente,* devido ao facto de poder esta proposição substituir, pràticamente, a qualquer outra subordinada.

228ª [II] PROPOSIÇÃO RELATIVA SUPPLENTE

Póde substituir outras proposições dependentes; em outros termos, póde sêr *consecutiva, causal,* etc. — Ponhamos exemplos.

1.º **Consecutiva** —

Nunc dīcis aliquid quod ad rem pertineat [Cic., *Rosc. Am.,* 52], agora dizes alguma cousa a proposito.

Nonne satius est mūtum esse quam quod nēmo intelligat dicere? [Cic., *Phil.,* 3, 22], não é melhor sêr mudo do que dizer cousas que ninguem entende?

Adhuc nēminem cognōvi poētam quī sibī non optimus viderētur [Cic., *Tusc.,* V, 22], ainda não conheci poeta algum, que se não tivesse por excellente.

A muitas destas consecutivas corresponde, em português, uma subordinada completiva. Cfr. o primeiro exemplo. Em latim, consideram-se como relativas consecutivas:

a) as proposições em que o relativo têm por antecedente *tam, tantus, tālis, ējūsmodī, is* [= *tālis*].

Non sum ego is consul quī nefas esse arbitrer Gracchōs laudāre [Cic., *de leg. agr.,* 2, 5, 10. Cfr. *Fam.,* 4, 12, 6; 21, 2; *Brut.,* 9, 38; *Catil.,* 4, 11, 24], não sou eu um consul que julgue inconveniente louvar aos Gracchos.

Qui póde sêr substituido por *ut.*

Neque vērō tam dūrus in plēbem noster ordo fuit ut eam colī nōluerit [Cic., *p. Planc.,* 18, 45. Cfr. *p. Sull.,* 32, 89; *Cat.,* 1, 9, 22; *Fam.,* 10, 6, 3, etc.], nem foi a nossa ordem senatorial tão dura para com a plebe, que não quisesse cuidar de seus interesses e de sua cultura.

b) as expressões *sunt quī, reperiuntur quī,* "ha pessôas que"; *nēmō est quī,* "não ha ninguem que"; *quis est quī?* "quem ha que?" — *est ubi,* "ha casos em que"; *est quatĕnus,* "ha um ponto até

Dīcis alĭquid quod ad rem pertineat

A proposição *relativa* váe para o *subjunctivo* quando suppre uma proposição *subordinada* que pede o *subjunctivo*.

---

o qual"; *est quod*, "ha razão para"; *quid est* [*causae*] *cūr* [*quārē, quamobrem, quod?*], *quid est quod?* [Cic., *Pis.*, 58, 59, uma vez com o indicativo em Cic., *Verr.*, 2, 4, 43], "que razão ha para?"

Quī sē ultrō offĕrant facilius reperiuntur quam quī dolōrem patienter ferant [Caes., *B. G.*, VII, 77, 5], é mais facil encontrar quem se sacrifique espontaneamente, do que quem ature a dôr com paciencia.

Quid causae est quin? [Cic., *de inv.*, I, 70], que motivo ha para não...?

Sunt qui ita loquantur [Cic., *p. Rab. Post.*, 14, 38], ha quem assim fale.

Com estas expressões acham-se muitas vezes proposições relativas *explicativas*.

Sunt autem quae praeterii [Cic., *Att.*, X, 4, 11. Cfr. *Fin.*, V, 14, 38. *De Off.*, I, 43], ha cousas que omittí.

c) as proposições relativas que dependem dos adjectivos *dignus, indignus, idōneus, aptus.*

Dignus quī imperet [Cic., *leg.*, III, 2, 5], digno de mandar.

Idoneus fuit nēmō quem imitārēre [Cic., *Verr.*, II, 3, 16, 41. Cfr. *Acad.*, I, 8, 30; Caes., *B. C.*, III, 10, 2, etc.], não houve ninguem a quem pudesses imitar.

Neste caso acha-se tambem *ut* [Liv., XXII, 59, 17].

d) as proposições dependentes de um comparativo e que começam por *quam quī* [em vez de *quam ut*, preferivel].

Mājor sum quam cuī possit Fortūna nocēre [Ovid., *Metam.*, VI, 195], sou superior ao alcance da Fortuna.

2.° **Causal** —

Misĕret tuī mē, quī hunc tantum homĭnem faciās inimīcum tibi [Ter., *Eun.*, 802], tenho pena de ti, por atraíres sobre ti a inimizade de um tão grande homem.

Legātōs mīsērunt, quī auxilium petĕrent [cf. Liv., V, 35], mandaram legados, que pedissem

---

Magna culpa Pelopis, quī nōn ērudierit fīlium [Cic., *Tusc.*, I, 44, 107. Cfr. *Fam.*, VII, 30, 1], grande foi a culpa de Pélops em não educar seu filho.

O relativo é muitas vezes precedido das particulas *ut, quippe, utpŏte*, com o subjunctivo.

Tribunōrum plēbis potestās mihi quidem pestifera vidētur, quippe quae in seditiōne et ad seditiōnem nāta sit [Cic., *Leg.*, III, 8, 19. Cfr. *de Div.*, II, 55, 144], parece-me perigoso o poder dos tribunos da plebe, visto como nasceu na sedição e para a sedição.

Ut quī optimo jūre eam prōvinciam obtinuerit [Cic., *Phil.*, XI, 12, 30. Cfr. *N. D.*, II, 57, 143. *Fam.*, V, 18, 2], como quem obtivéra aquella provincia com todo o direito.

Nas proposições relativas *causaes* [e *concessivas*], acha-se, ás vezes, mesmo na lingua clássica, o *indicativo* da relativa explicativa.

Habeo senectuti magnam gratiam, quae mihi sermonis aviditatem auxit [Cic., *de Senect.*, XIV, 46], sou muito grato á velhice por têr augmentado em mim o desejo de ouvir.

Na época *arcáica*, o uso do *indicativo* nas relativas é muito mais commum que na lingua clássica. A lingua *familiar* continuou a empregar o *indicativo*, mesmo com *quippe qui, utpote qui*, que, de ordinário, têm o *subjunctivo causal* na lingua clássica.

Utpote qui solēmus [Cic., *Att.*, II, 24, 4], visto como têmos o costume de...

3.° **Final** —

Clusīnī lēgātōs Rōmam, quī auxilium ab senātū peterent, mīsērunt [Liv., V, 35], os Clusinos despacham legados para Roma, a pedir auxilio ao senado.

Mittuntur qui nuntient [Cic., *Phil.*, VI, 2, 4. *Off.*, I, 14, 43. *De fin.*, IV, 15, 41. *Cat.*, I, 4, 9. *Verr.*, II, 5, 62, 160. *Leg.*, II, 26, 65. *P. Caec.*, XVIII, 53. *De Orat.*, III, 35, 141. *N. D.*, II, 12, 34], mandam quem annuncie...

4.° **Concessiva** —

Egŏmet, quī serō ac leviter Graecās litterās attigissem, tamen, cum Athēnās vēnissem,

auxilio. — É uma proposição relativa *final,* porque corresponde a:

mīsērunt lēgātōs, ut illī auxilium petĕrent : mandaram legados, para que estes pedissem auxilio.

---

complūrēs tum ibi diēs sum commorātus [Cic., *de Orat.*, I, 18, 82. Cfr. de *Amic.*, VIII, 28. *Tusc.*, I, 39, 9, etc.], eu mesmo, embóra tivesse começado tarde a estudar as letras gregas e as conhecesse apenas pela rama, chegando a Athenas, lá me deixei ficar por alguns dias.

Acha-se tambem o indicativo [*supra*, 2.°] — [Cfr. Cic., *Fam.*, VII, 262].

5.° **Restrictiva** —

Nōn vēnerat, quod sciam [Cic., *Att.*, XVI, 2, 4], não tinha vindo, que eu saiba.

Omnēs, quod ad me attinet, vellem vīverent [Cic., *Rosc. Am.*, 90], quanto a mim, quiséra que todos vivessem.

Omnium, quos quidem ego audiverim, facile princeps [Cic., *Tim.*, I, 2. Cfr. *de Orat.*, II, 22, 93. *Fin.*, II, 22, 93. *Fin.*, II, 3, 7], facilmente o primeiro de todos os que ouví.

Nota — Nestas proposições usa-se, ás vezes, o *indicativo*.

Cuī porro, quī modo populī Rōmānī nōmen audīvit, Dejotărī integritās nōn est audīta? [Cic., *p. Dejot.*, 16. Liv., XXXII, 6, 8], óra quem, desde que tenha ouvido o nome do pôvo Romano, não ouviu falar na inteireza de Dejótaro?

6.° **Condicional** —

A relativa condicional toma o modo da proposição condicional que a poderia substituir.

a) *Modo real* —

Amittit meritō proprium, quī aliēnum appetit [Phaed., I, 5, 1], perde com toda a justiça os bens próprios quem cubiça os alheios.

Quae sanāri potĕrunt, sanābo [Cic., *Cat.*, II, 5, 11], remediarei tudo o que fôr sanavel.

Estas proposições apenas se distinguem das relativas *explicativas*.

O fortūnāte adolescens, quī tuae virtūtis Homērum praecōnem invēnĕris! [Cic., *p. Arch.*, 10, 24], ó venturoso adolescente, que achaste a Homéro para pregoeiro de tua valentia. É uma proposição *relativa causal*, que corresponde a: *quia* ou *quod invēnistī...*, porque achaste...

b) *Modo potencial* —

Haec qui videat, nonne cōgātur confitēri deos esse? [Cic., *N. D.*, II, 4, 12], quem isto veja, acaso não terá que confessar a existencia dos deuses?

c) *Modo irreal* [e *potencial do passado*].

Qui vidēret, urbem captam diceret [Cic., *de Signis*, 23, 52], quem visse, julgaria que era uma cidade entrada dos inimigos.

Nota — Vão para o indicativo as relativas que exprimem um acto repetido e as que começam por *quisquis*, *quicumque*, etc.

Quamcumque in partem impetum fecerant, hostes loco cedere cogebant [Caes., *B. C.*, II, 41, 4], por onde irrompessem, constrangiam o inimigo a ceder.

O *subjunctivo de repetição* nas relativas é excepcional na época classica, frequente na época *post-classica*.

Elephanti tutum, quacumque incedĕrent, agmen praestabant [Liv., XXI, 35, 3], por onde passassem os elephantes, abriam caminho seguro.

—#—

CAPITULO XXVII

Proposições de estylo indirecto atracção modal

229. Estylo indirecto: *a*) no sentido *estricto* é o referir palavras de alguem não textualmente, mas em substancia, numa proposição subordinada a um verbo que significa "*dizer, crêr, saber, perguntar*", etc.

Como, de ordinário, o verbo regente não está na mesma "esphera" temporal que o verbo da proposição de estylo directo, ao passar este para o estylo indirecto tomará outro tempo, de accôrdo com as regras da concordancia; p. ex.:

estylo directo:

faciam quod volueris;

estylo indirecto:

respondit sē factūrum esse quod voluisset.

b) em sentido *mais lato* chama-se estylo indirecto toda a proposição que representa o pensamento de qualquer pessôa que não seja o autor.

229* Para dar regras respeitantes o uso dos modos no *estylo indirecto própriamente dito,* convêm considerar que essas regras dependem da forma que teriam estas proposições, se fôssem independentes.

O uso do *estylo indirecto* é muito extenso em *latim,* e pelo contrario escasso em *grego.*

I. ESTYLO INDIRECTO PROPRIAMENTE DITO

230. A — PROPOSIÇÕES INDEPENDENTES POSTAS EM ESTYLO INDIRECTO

1. PROPOSIÇÕES INDEPENDENTES NÃO INTERROGATIVAS DE MODO INDICATIVO

Respondit se parātum esse dēcertāre

As proposições *independentes* de modo *indicativo* que não são *interrogativas,* ao passarem para o estylo indirecto formam uma *proposição infinitiva*:

estylo directo:

parātus sum dēcertāre; jus est belli;

estylo indirecto:

Ariovistus respondit sē parātum esse dēcertāre [CAES., *B. G.*, I, 44, 4].

Respondit jus esse belli [CAES., *B. G.*, I, 26, 1].

2. PROPOSIÇÕES DE MODO IMPERATIVO, CONCESSIVO, OPTATIVO

Irent, creārent consŭlēs

As proposições independentes que têem o verbo no *imperativo,* no *subjunctivo concessivo, optativo* ou *imperativo,* ao passarem para o estylo indirecto vão para o *subjunctivo*:

estylo directo:

īte, creāte consŭlēs; milĭtent, arma capiant;

[I] ESTYLO INDIRECTO PROPRIAMENTE DITO

230* [A] PROPOSIÇÕES INDEPENDENTES POSTAS EM ESTYLO INDIRECTO

1. O verbo que introduz o estylo indirecto é, ás vezes, sub-entendido, mas suggerido pelo contexto.

estylo indirecto:

Maestī patrēs fremunt: īrent, creārent consulēs ex plēbe [Liv., 7, 6], os senadores disséram fremendo que fôssem e fizessem consules da plébe.

Alius alium confirmāre nē nōmina darent: patrēs mīlitārent, patrēs arma caperent [Liv., 2, 24], exhortavam-se mutuamente a não pegar em armas [e diziam]: façam de soldados os patricios, péguem em armas os patricios.

3. PROPOSIÇÕES INTERROGATIVAS

Quamdiū tranquillam multitūdinem fore?

As proposições independentes interrogativas postas em estylo indirecto querem o verbo:

a) de ordinario no *infinitivo* com o accusativo da terceira pessôa, se a proposição directa estiver na primeira ou na terceira pessoa do *indicativo*, principalmente quando a interrogação é apenas uma forma oratoria de affirmação:

estylo directo:

Quamdiū tranquilla multitūdo erit? Num possum recentium injūriārum memoriam dēpōnere? Quōnam modō oblivīscī P. Deciī possum?

estylo indirecto:

Timēre patrēs residem in urbe plēbem. Quamdiū autem tranquillam, quae seces-

---

Rēgulus in senātum vēnit, sententiam nē dīceret recūsāvit [*dīcens*] *quam diū jūre jūrandō hostium tenērētur nōn esse sē senātōrem* [Cic., *Off.*, III, 100], Regulo veiu ao senado, mas recusou dar seu parecer, dizendo que emquanto estava ligado com o juramento para com os inimigos, não era senador.

serit, multitudinem fore? [Liv., 2, 32], os patricios receavam a plébe que ficára na cidade; quanto á multidão que se retirára, por quanto tempo se manteria sossegada?

Quod sī vetĕris contumēliae oblivisci vellet, num etiam recentium injūriārum memoriam dēpōnere (sē) posse? [Caes., *B., G.*, 1, 14, 3], e ainda que quisésse esquecer as injurias antigas, acaso poderia afastar da memoria a recordação das injurias recentes?

Quōnam modō sē oblivisci Deciī posse? [Liv., 18, 2], como poderia elle olvidar a Décio?

b) geralmente no *subjunctivo*, se a interrogação directa correspondente estiver na segunda pessôa do *indicativo* ou numa pessôa qualquer do *subjunctivo*:

estylo directo:

Quid verēminī? cur despērātis? Quis haec mihi persuadeat? Quid faciendum censētis?

estylo indirecto:

Quid verērentur? cur despērārent? [Caes., *B. G.*, 1, 40, 4], que receavam? Por que haviam de desesperar?

Titurius clāmitābat: quis hōc sibi persuadēret? [Caes., *B. G.*, 5, 29, 5], Titurio exclamava: quem lho poderia persuadir?

Quid de praedā faciendum censērent? [Liv., 5, 20, 3], que lhes parecia se devia fazer dos despojos?

---

2. O *subjunctivo potencial* e *irreal*, no estylo indirecto, passa para o *infinito futuro*, de accôrdo com a concordancia dos tempos:

— estylo directo: *amīcum sī habeam, fēlix sim; amīcum sī habērem, fēlix essem;*

231. B — PROPOSIÇÃO SUBORDINADA POSTA EM ESTYLO INDIRECTO

Respondit se parātum esse dēcertāre

As proposições pessoaes *subordinadas*, passando para o estylo indirecto, querem o verbo no *subjunctivo*:

estylo directo:

Sī vultis, parātus sum dēcertāre; non est lugenda mors, quam immortalitas consequitur;

---

estylo indirecto: *dīcit sē, amicum si habeat, fēlicem futurum esse; dīcit sē, amīcum sī habuisset, fēlīcem futurum fuisse.*

231* [B] PROPOSIÇÃO SUBORDINADA POSTA EM ESTYLO INDIRECTO

1. Comtudo acha-se o **indicativo** —

— nas relativas *explicativas*, que, embóra introduzidas no estylo indirecto, exprimem o pensamento do autor.

Apud Hypanium flūvium, quī ab Europae parte in Pontum influit, Aristotelēs ait bestiolās quasdam nasci, quae ūnum diem vīvant [Cic., *Tusc.*, I, 39, 94], no rio Hypanio, que, do lado da Europa, desembóca no Ponto, affirma Aristóteles haver uns bichinhos que vivam um dia apenas.

Quis potest esse tam āversus ā vēro quī neget haec omnia, quae vidēmus, deōrum immortālium potestāte administrārī? [Cic., *Cat.*, 3, 21], quem póde afastar-se da verdade, até negar que sejam regidas pelos deuses todas as cousas que vêmos?

— ás vezes no *futuro* ou *futuro passado* do indicativo, quando o verbo principal está no presente.

Tibi persuāde esse tē quīdem mihi cārissimum, sed multō fore cāriōrem sī tālibus praeceptīs laetabere [Cic., *Sen.*, 79], estejas persuadido de que me és, na verdade, carissimo, mas que o has de sêr muito mais, se te agradares de taes preceitos.

estylo indirecto:

Ariovistus respondit: sī [Galli] iterum experīrī velint, sē iterum parātum esse dēcertāre [CAES., *B. G.*, I, 44, 4], Ariovisto respondeu: se os Gauleses quiséssem de novo provar, elle estava disposto a combater de novo.

Ennius nōn censet lūgendam esse mortem quam immortālitas consequātur [CIC., *Sen.*, 20, 71], Ennio não julga que se deva lastimar a morte a que haja de seguir a immortalidade.

— ás vezes com *dum*, "em quanto".

Dīc, hospēs, Spartae nōs hīc tē vīdisse jacentēs, dum sanctīs patriae lēgibus obsequimur [CIC., *Tusc.*, I, 101], vae, transeunte, annunciar a Esparta que aqui nos viste cair emquanto obedeciamos, por obedecermos, ás leis sagradas da patria.

— nas proposições que são uma simples periphrase para designar uma categoria de objectos.

Cujus ingenio putābat ea quae gesserat [= *gesta*] *posse celebrari* [CIC., *p. Arch.*, IX, 20], com cujo engenho julgava que podiam sêr enaltecidos os seus feitos.

— afóra estes casos, cada vez que a proposição subordinada não representa o pensamento de alguem, mas enuncia a realidade de um modo independente.

Marcōne Crasso putas utile fuisse, tum cum florebat, scire sibi cum ignominia esse pereundum? [CIC., *de Div.*, II, 9, 22], julgas, por ventura, que havia proveito para Marco Crasso, emquanto tudo lhe corria bem, em saber que havia de perecer com ignominia?

Acontece tambem que a proposição subordinada se considéra como fóra do estylo indirecto.

Tres video sententias ferri..., tertiam, ut, quanti quisque se ipse facit, tanti fiat ab amicis [CIC., *Am.*, 56. Cfr. CAES., *B. G.*, I, 40, 5], vejo que se externam, a este respeito, tres opiniões: ..., a terceira, que é cada qual tão estimado de seus amigos como de si mesmo.

232. II. ESTYLO INDIRECTO NO SENTIDO MAIS AMPLO

PROPOSIÇÃO QUE EXPRIME O PENSAMENTO DE OUTREM

Sōcratēs accūsātus est quod juventūtem corrumpĕret

A proposição subordinada que exprime o pensamento, não do autor, mas de outra pessôa, váe para o *subjunctivo*.

Sōcratēs accūsātus est quod corrumperet juventutem [QUINT., 4, 4], Sócrates foi accusado de corromper a juventude.

---

2. Occorre o **infinitivo:**
— nas relativas em que *qui* equivale a *atque is, nam is, sed is, is autem, is igitur*.

Ex quō [= *ex hōc autem*] *jūdicārī posse quantum habēret in sē bonī constantia* [CAES., *B. G.*, I, 40, 6], e disto bem se deixa vêr quanto bem tenha em si a constancia. [Cfr. CIC., *Verr.*, II, 5, 62, 160].

— com *quamquam*, de resto; *cum interim* [= *atque interim*], cfr. LIV., 4, 15, 5; 38, 58, 12 — 4, 51, 4; 6, 27, 6; e ás vezes nas proposições comparativas.

Intelligi potuit, ut mare ventorum vī agitari, sic populum romanum seditiosorum vocibus concitari [CIC.? *p. Clu.*, 49, 138], poude-se entender que o pôvo romano se deixa levantar pelos clamores dos sediciosos como o mar pela violencia dos ventos.

232* [II] ESTYLO INDIRECTO EM SENTIDO MAIS AMPLO

Vale tambem esta regra para o caso em que o autor refere alguma antiga opinião sua, que não pretende actualmente confirmar.

Itaque mihi semper Peripatēticōrum Acadēmiaeque consuētūdō dē omnibus rēbus in contrāriās partēs disserendī nōn ob eam causam solum placuit, quod aliter nōn posset quid in ūnāquā-

233. **III. ATRACÇÃO MODAL**

As proposições que dependem de um infinito, de uma proposição infinitiva ou de uma proposição de modo subjunctivo pódem, em geral, ir, por atracção, para o *subjunctivo*.

Omnis virtūs facit ut eōs dīligāmus in quibus ipsa inesse videātur [Cic., *off.*, 1, 56], a virtude faz com que amemos áquelles em que a deparamos.

Accidit ut quidam milites, qui discessissent [= *discesserant*], *interciperentur* [Caes., *B. G.*, 5, 39, 2], aconteceu que fôram presos alguns soldados fugitivos.

---

que vērī simile esset invenīrī, sed etiam quod esset ea maxima dīcendī exercitātiō [Cic., *Tusc.*, 2, 9], o costume seguido pelos Peripatéticos e a Academia, de dissertarem a respeito de tudo em sentidos oppostos, foi sempre do meu agrado, quér porque destarte apparece o que haja de verdade em cada uma das opiniões adversas, quér porque ha nisto um óptimo exercício da palavra.

233* **[III] ATRACÇÃO MODAL**

O *subjunctivo* indica que a ideia significada pela subordinada faz parte da idéa expressa pela principal e não se enuncia independentemente. O *indicativo* indica que a ideia da subordinada é enunciada por si mesma e que o autor affirma sem dependencia da principal. Póde geralmente o autor usar o subjunctivo ou o indicativo, segundo o modo com que encara o conceito da proposição subordinada, mas ha casos em que o sentido não permitte a escôlha.

Si, cum hoc domi facerēmus, quod et fecimus, et, ut spero, non frustra fecimus, tu repente irruisses, etc. [Cic., *p. Lig.*, 5, 14], se, emquanto estivessemos fazendo isto em casa — como, na verdade, fizemos, e espero que com algum proveito — tu de repente fizéras irrupção...

Neque quicquam praestabilius videtur, quam posse, dicendo, voluntates impellere quo velit [Cic., *de Orat.*, I, 8, 30], nem parece haver cousa mais excellente do que, por meio da palavra, levar as vontades para onde se queira.

CAPITULO XXVIII

Formas nominaes do verbo

As proposições *causaes, temporaes, condicionaes, concessivas* pódem sêr substituidas por um participio [presente ou passado], quér *dependente,* quér *absoluto.*

234. I. PARTICIPIO DEPENDENTE

Platō scrībens est mortuus

Concorda com o sujeito ou o objecto a que se refere, fazendo, como se disse, as vezes de uma proposição subordinada não completiva.

Platō scrībens est mortuus [Cic., *sen.,* 13] = *dum scrīberet,* temporal: Platão morreu emquanto estava a escrever.

Dionysius cultrōs metuens tonsōriōs, candente carbōne sibi adūrēbat capillum [Cic., *off.,* 2, 25] = *cum metueret,* causal: Dionysio, receando-se de usar navalhas, queimava a si mesmo o cabello com um carvão em brasa.

---

234 - 235* [I - II] PARTICIPIO DEPENDENTE E ABSOLUTO

Observações complementares

1. O *participio,* quér dependente, quér absoluto, é muitas vezes precedido de uma particula que lhe determina o sentido; p. ex.: *vixdum,* apenas [Cic., *Cat.,* I, 10]; *statim* [Cic., *p. red. in sen.,* 22]; *extemplō* [Liv., 7, 39, 15], logo; *simul,* ao mesmo tempo.

235. II. PARTICIPIO ABSOLUTO

Reluctante nātūrā

Quando o substantivo ou pronome a que se refere o participio não é nem sujeito nem objecto, ambos vão para o ablativo chamado *absoluto*.

---

2. O *ablativo absoluto* refere-se, ás vezes, a um nome representado por um pronome na proposição principal.

Vercingetorix, convocātīs suis clientibus, facile incendit (eōs) [Caes., *B. G.*, VII, 4, 1], Vercingetorix, convocados os seus sequazes, facilmente os incitou.

Nēmō erit quī crēdat, tē invitō, prōvinciam tibi esse decrētam [Cic., *Phil.*, 11, 23], ninguem acreditará que a provincia te foi attribuida contra a tua vontade.

3. Acham-se no *ablativo absoluto*, principalmente a começar de Tito Livio, participios passivos no neutro singular, regendo uma proposição.

Consul, ēdictō ut, quīcumque ad vallum tenderet prō hoste habēretur, obstitit [Liv., 10, 36; cfr. Cic., *de fin.*, 2, 85], o consul resistiu, com mandar que fôsse considerado como inimigo quem se achegasse ao vallado.

4. Usam-se em *ablativo absoluto* substantivos acompanhados de um nome apposto ou de um adjectivo com valor de participio.

Nātūrā duce, errāri nullō modō potest [Cic., *Leg.*, I, 20], quem se deixa guiar pela natureza de modo algum póde errar.

Hannibale vīvō [Nep., *Hann.*, 12], emquanto vivesse Hannibal.

Sed ea sunt tolerābilia, hāc juventūte [Cic., *Att.*, X, 11, 3], mas com este frescor de juventude, pódem supportar taes desfavores da fortuna.

5. Evita-se geralmente de pôr em *ablativo absoluto* um participio depoente acompanhado de seu objecto.

Sullā omnia pollicitō [Sall., *Jug.*, 103, 7], tendo Sylla promettido tudo.

Reluctante nātūrā, irritus labor est [SEN., *Tranq.*, 6], quando a natureza resiste, inutil é o trabalho.

---

6. Com os verbos *facĕre*, representar; *vidēre, audīre*, usa-se muitas vezes, em logar do infinitivo, para insistir na ideia de duração, o participio presente.

Polyphēmum Homērus cum ariete colloquentem facit ējusque laudāre fortūnās [CIC., *Tusc.*, V, 115], Homero representa-nos Polyphemo a falar com um carneiro e louvar-lhe a ventura.

Illum audīvī canentem, eu o ouvi, emquanto cantava.

Cfr. *Ipsum dīcere audistis* [CIC., *Verr.*, II, 4, 50], vós lhe ouvistes dizer.

Adolescentium greges vidimus certantes [CIC., *Tusc.*, V, 27, 77], vimos bandos de adolescentes a lutar.

7. Na voz *passiva*, o participio passado suppre, ás vezes, a falta de participio presente.

In plūrēs diffluit partēs, multīs ingentibusque insulīs effectis [CAES., *B. G.*, IV, 10 4], corre em várias direcções, formando muitas e grandes ilhas.

8. O participio futuro em *-ūrus* usa-se na *prosa clássica*, exclusivamente com o verbo *esse*, expresso ou sub-entendido.

Mox profectūrus sum, partirei breve.

Credo eum venturum esse, creio que elle virá.

Como simples qualificativo, é muito raro na época de CICERO e torna-se frequente só a começar da época *post-clássica*.

Rediit belli casum de integro tentaturus [LIV., 42, 62, 15], voltou a tentar de novo a fortuna das armas.

Vale esta mesma regra, quando o futuro tem sentido potencial ou irreal. Na lingua clássica, usa-se assim nas subordinadas com o verbo *esse*, no subjunctivo ou no infinitivo; na época *post-clássica*, póde ser simples qualificativo.

Nihil relictūris, si aviditātī indulgerētur [LIV., 45, 35, 6], nada deixariam, se satisfizéssem sua avidez.

236. III. GERUNDIO E ADJECTIVO VERBAL

1. NOÇÃO GERAL

O **gerundio** é um nome verbal, um como infinitivo declinavel, isto é, o infinitivo precedido de uma *preposição*.

O **adjectivo verbal** em *-ndus* têm dois usos differentes:

a) Substitue o gerundio acompanhado de seu objecto.

> *Superstitiōne tollendā* [= *superstitiōnem tollendo;* Cic., *de div.*, 2, 72, 148], tirando a superstição.

Esta substituição faz-se sempre quando o gerundio estaria no dativo, no accusativo ou no ablativo acompanhado de alguma preposição.

---

9. O participio usado para substituir um substantivo verbal [*Sicilia āmissa*, por *Siciliae amissio*] é muito mais frequente na época *post-clássica* [principalmente em Tito Livio e Tacito] do que na época clássica.

10. Occorre muito mais frequentemente em Tito Livio do que em Cicero ou em Cesar o participio usado com objecto directo, para exprimir um acto anterior á acção principal.

> *Urbem captam hostis diripuit*, o inimigo assolou a cidade depois de tomá-la.

De resto, em geral, o participio não é frequente na época classica, mas seu uso se amplia na época *post-clássica* [p. ex. em Tito Livio].

236* **[III] GERUNDIO E ADJECTIVO VERBAL**

[1] GERUNDIO

Numa proposição *affirmativa*, o sentido de possibilidade não é clássico, mas occorre em *poesia*.

> *Procul videnda est insula* [Ov., *Metam.*, XIV, 244], póde-se vêr de longe aquella ilha.

É frequente quando o gerundio estaria no genitivo ou no ablativo sem preposição.

Neque consilii habendī neque arma capiendī spatio dato [CAES., *B. G.*, 4, 14, 2], sem dar tempo nem para reflectir, nem para pegar em armas.

b) Têm sentido de *obrigação*, ás vezes de *possibilidade* [em phrase *negativa*].

2. USO DO GERUNDIO

Gerundio

Usa-se como objecto terminativo de um nome ou adjectivo (raramente com o verbo *esse*).

Dicendi exercitatio [CIC., *de fin.*, IV, 3, 6], o exercicio da palavra.

Dativo

Usa-se como complemento de algumas expressões [*tempus*, *dies*]; dos nomes de officios, taes como *arbiter*, *decemvir*;

---

[2] USO DO GERUNDIO

Genitivo —

Na *prosa não clássica*, usa-se, ás vezes, para determinar a finalidade de um acto.

Aegyptum proficiscitur cognoscendae antiquitātis [TAC., *Ann.*, II, 59], parte para o Egypto, a estudar a antiguidade.

Diz-se: *sui colligendi*, não *colligendōrum*, mesmo falando de varias pessoas; diz-se tambem: *tui videndī*, não *videndae*, tratando-se de um sêr feminino. A razão é porque *mei*, *tui*, etc., parecem sêr aqui formas do neutro singular. Acha-se ás vezes, mesmo em Cicero, a construcção: *facultas agrorum condonandi* [CIC., *Phil.*, 5, 3, 6] por: *agrōrum condonandōrum* ou *agros condonandi*, o poder de distribuir terrenos.

Dativo —

Na *prosa não clássica* [p. ex. Tito Livio e, principalmente, Tácito], usa-se como adjunto adverbial, para significar algum fim.

de alguns adjectivos [principalmente na época *post-classica*]; de alguns verbos, como *praeesse, adesse*.

> *Perferendis militum mandatis idōneus* [Tac., *Ann.*, I, 23], capaz de aturar as exigencias dos soldados.
> *Praeesse agro colendo* [Cic., *p. Rosc. Am.*, 18, 50], dirigir a cultura dos campos.

Accusativo

Com a preposição, geralmente *ad*. — *Ad pingendum aptus* [Cic., *n. d.*, II, 60, 150], apto para pintar.

Ablativo

a) de instrumento e de meio. — *Erudiunt venando* [Cic., *Tusc.*, II, 14, 34].

b) com preposições, principalmente *in, ab, ex, de* [a respeito de]. — *Liber de contemnendā morte* [Cic., *de div.*, 2, 1 2[.

3. ADJECTIVO VERBAL

O adjectivo verbal em *-ndus* toma, em geral, o caso do sujeito.

> *Colenda est virtus* deve-se praticar a virtude.

A construcção arcáica: *colendum est virtūtem*, é ainda bastante frequente em *Lucrecio*. Ha alguns exemplos tambem em *Cicero*, um só em *Virgilio*. Desapparece depois quasi completamente.

> *Aliquam viam, quam nobis ingrediendum sit* [Cic., *de senect.*, II, 6], algum caminho por que tenhamos de enveredar.

Firmandae valetūdinī [em vez de: *ad firmandam valetūdinem*] *in Campaniam concessit* [Tac., *Ann.*, III, 31], retirou-se para a Campania, a restabelecer a saúde.

CAPITULO XXIX

Tempos da Proposição subordinada
Concordancia dos tempos

237. **I. PRENOÇÕES**

1. VALOR TEMPORAL

1. **Absoluto** ou **relativo** póde sêr o valor **temporal** de um verbo *subordinado*:

a) **absoluto,** quando se refere a um momento *anterior, simultáneo* ou *posterior* ao momento em que se fala;

b) **relativo,** quando está em relação de *anterioridade, simultaneidade, posterioridade* para com o verbo principal de que depende.

No primeiro caso, as duas asserções, principal e secundaria, consideram-se como que independentes uma da outra. No segundo caso, a asserção subordinada está em immediata dependencia da principal.

237* **[I] PRENOÇÕES**

[1] VALOR TEMPORAL

Absoluto e *relativo* póde, ao mesmo tempo, sêr, debaixo de dois aspectos differentes, o verbo subordinado: *relativo* emquanto imposto pelo verbo principal; *absoluto,* emquanto o conjunto do periodo a que pertence — verbo principal e verbo subordinado —, pertence, com relação ao momento em que se fala, ao *presente*, ao *passado* ou ao *futuro*.

2. CONCORDANCIA DOS TEMPOS

É a subordinação ao verbo principal, do verbo dependente tomado com valor temporal relativo.

Dá-se, pois, quando, estando ambos os verbos na mesma "esphera" temporal, isto é, ambos num tempo de significado presente, passado ou futuro, o subordinado denota um facto anterior, simultáneo ou posterior ao facto expresso pelo verbo principal.

II. PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS NO INDICATIVO

238. A — CONCORDANCIA DOS TEMPOS [VALOR RELATIVO DOS TEMPOS]

A concordancia dos tempos no indicativo póde synthetisar-se no seguinte quadro:

---

[2] CONCORDANCIA DOS TEMPOS

a) Para que esta noção seja completa, cumpre acrescentar que a concordancia dos tempos se dá tambem com verbos que não têem valor temporal, isto é, que têem só valor verbal. Cfr., p. ex.: *volō ut faciās; faciās*, que de per si não têm valor temporal, quér absoluto, quér relativo, é comtudo sujeito á concordancia: o valor temporal — posterioridade a um facto presente — lhe é communicado pelo verbo regente *volō*.

b) São tempos de significado FUTURO o *presente* e o *perfeito do subjunctivo* do modo *potencial* e do subjunctivo *imperativo*; de significado PRESENTE — o *imperfeito subjunctivo irreal;* de significado PASSADO — o *presente indicativo historico* e o *infinitivo historico*.

[II] PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS NO INDICATIVO

238* [A] CONCORDANCIA DOS TEMPOS

1. Para a **posterioridade**, o verbo subordinado toma-se com seu valor absoluto: *Gaudeō quod frāter aderit, gaudēbō quod frāter aderit*, etc.

2. Acções *coincidentes* — isto é, taes que, posta a do verbo subordinado, acontece a do verbo principal — exprimem-se pondo os dois verbos no mesmo tempo do indicativo, ou, segundo os casos, do subjunctivo.

ESTANDO O VERBO PRINCIPAL NO	O VERBO SUBORDINADO EXPRIME A	
	SIMULTANEIDADE PELO	ANTERIORIDADE PELO
presente	*presente*	*perfeito*
futuro	*futuro simples*	*futuro anterior*
passado	*imperfeito*	*mais-que-perfeito*

Exemplos:

1. verbo principal no **presente**

a) **simultaneidade** —

Exercitum, quem accipit, āmittit, perde o exercito que recebe.

Hōc onĕre, quod mihi commūne tecum est, et tē et mē ipsum levarī volō [Cic., *Sen.*, 2], deste pêso, que nos é commum a ambos, quéro que sejamos aliviados eu e tu.

b) **anterioridade** —

Librum quem accēpit herī, lĕgit, está lendo, agora, o livro que elle recebeu ontem.

Perge ut instituistī [Cic., *de Orat.*, 2, 124], continúa como começaste.

Quōcumque adspexisti, tuae occurrunt injūriae [Cic., *parad.*, 2, 18], onde quér que deites a vista, topam os olhos com tuas injustiças.

Dē tē, Catilīna, cum patiuntur, dēcernunt [Cic., *Cat.*, I, 21], a tolerancia delles a teu respeito, Catilina, equivale a uma sentença condemnatória.

Dōnec eris fēlix, multōs numerābis amicōs [Ov., *Trist.*, I, 9, 5], emquanto fôres feliz, contarás numerosos amigos.

Cfr. J. Lebreton, *Études*, pp. 208, 218/224.

2. verbo principal no **futuro**

a) **simultaneidade —**

Librum, quem accipiet, leget, lerá o livro que receber.

Natūram sī sequēmur ducem, numquam aberrābimus [Cic., *off.*, 1, 100], se seguirmos as normas da natureza, nunca nos desviaremos.

b) **anterioridade —**

Ut sēmentem fēceris, ita metēs [Cic., *de orat.*, 2, 261], como semeares, assim colherás.

3. Verbo principal no **passado**

a) **simultaneidade —**

Caedēbātur virgīs, cum intereā nullus gemitus audiēbatur [Cic., *Verr.*, 2, 5, 162], era açoitado com vergas e, no emtanto, não soltava gemido nenhum.

b) **anterioridade —**

Scripsī equidem ōlim eī īrātus quod ille prior scripserat [Cic., *Att.*, III, 12, 2], num momento de irritação, escrevi-lhe aquillo mesmo que elle antes escrevêra.

239. B — VALOR ABSOLUTO DO VERBO SUBORDINADO NO INDICATIVO

Quando o verbo subordinado no indicativo tem valor temporal absoluto, váe para o mesmo tempo que o verbo da proposição absoluta corresponde.

239* [B] VALOR ABSOLUTO DO VERBO SUBORDINADO NO INDICATIVO

Proposições **temporaes.**

Nas proposições subordinadas que exprimem um facto repetido, o verbo têm, de ordinario, valor temporal relativo.

Multa ignōro — quod multa ignōrō, patrī displicēbit.

Têm valor temporal *absoluto* o verbo dependente.

1. em certas proposições temporaes:

a) com *dum* — emquanto —, um facto passado se exprime pelo presente.

Dum haec in colloquiō geruntur, Caesări nuntiātum est [Caes., *B. G.*, I, 46, 1], emquanto isto se dá na entrevista, annuncia-se a Cesar...

b) com *ubi, ut, ut prīmum, cum prīmum, simul āc, postquam, posteā quam* — um facto que não se repetia no passado exprime-se de ordinario pelo perfeito.

Eō postquam Caesar pervēnit, arma poposcit [Caes., *B. G.*, I, 27, 3]; a correspondencia pediria: *pervēnerat,* depois de lá chegar, Cesar pediu armas.

2. nas proposições condicionaes indicativas que não denotam repetição e se referem ao presente ou ao passado, o verbo subordinado tem de ordinario valor *absoluto.*

Sī bellum ōmittimus, pāce numquam fruēmur [Cic., *Phil.*, 7, 6, 19], se não fazemos guerra, nunca teremos paz.

3. Em outras subordinadas, usam-se os tempos com valor absoluto ou relativo, segundo as exigencias particulares do pensamento.

Ubi ex nāvī ēgredientēs conspexĕrant impedītōs adoriebantur [Caes., *B. G.*, IV, 26, 2], cada vez que viam ao inimigo desembarcar, salteavam-no assim carregado como estava.

Omnia, quaecumque Carpinātius postulābat, facere ac dēcernere solēbat [Cic., *Verr.*, II, 2, 172], costumava fazer e mandar quanto pedia Carpinácio.

In philosophōs vestrōs, sī quando incĭdī, verbum prorsus nullum intelligō [Cic., *de Orat.*, II, 61], cada vez que dou com os vossos philosophos, nada entendo nos arrazoados delles.

III. PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS NO SUBJUNCTIVO

240. A — CONCORDANCIA DOS TEMPOS [VALOR TEMPORAL RELATIVO]

A determinação dos tempos do verbo subordinado no subjunctivo obedece a regras que se pódem synthetisar no seguinte quadro:

ESTANDO O VERBO PRINCIPAL NO	O VERBO SUBORDINADO EXPRIME A		
	SIMULTANEIDADE PELO	ANTERIORIDADE PELO	POSTERIORIDADE PELO
presente	*presente*	*perfeito*	*partic. fut. em*
futuro	*presente*	*perfeito*	*-rus e sim*
passado	*imperfeito*	*mais-que-perf.*	*" e essem*

Sirvam alguns exemplos de illustrar cada um destes casos.

[III] PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS NO SUBJUNCTIVO

240* [A] CONCORDANCIA DOS TEMPOS

1. Em força da concordancia, uma subordinada que affirma um facto real e presente, dependente de um verbo de modo irreal, vae ella tambem para o modo irreal.

> *Hisce ego rēbus exempla adjungerem nisi apud quos haec haberētur ōrātio cernerem* [Cic., *Or.*, I, 190] — logicamente: *habeātur*, que de resto tambem se poderia usar, tomando este verbo no seu valor temporal absoluto — a estes factos acrescentaria eu alguns exemplos, se não visse a quem vae dirigido o presente discurso.

2. Muitas vezes o latim usa o valor temporal relativo em proposições subordinadas que, por serem máximas universaes, nossa lingua expressa com valor absoluto.

> *Sī solōs eōs dīcerēs miserōs quibus moriendum esset, nēminem eōrum, quī vīverent, exciperēs* [Cic., *Tusc.*, I, 5], se só de per si a morte inevitavel tornasse infeliz, não se deveria eximir da infelicidade a nenhum dos que vivem.

Verbo **principal**

1.º no **presente** — *Scio quid agās*, sei que estás fazendo;
scio quid ēgeris, sei que cousa fizeste;
scio quid actūrus sīs, sei que cousa has de fazer.

2.º no **futuro** — *Sciam quid agās*, saberei que cousa estás agora a fazer;
sciam quid ēgeris, saberei que cousa fizeste;
sciam quid actūrus sīs, saberei que cousa has de fazer.

Quanta conscientiae vīs esset, ostendit [Cic., *Cat.*, 3, 11], bem mostrou quanta fôsse a força da consciencia.

3. **Anterioridade** — Nas subordinadas de modo subjunctivo, dependentes de um verbo no presente ou futuro, não se póde fazer, no subjunctivo, a differença que, no indicativo da proposição absoluta equivalente, haveria entre o *imperfeito* e o *perfeito*.

Magna multitudo erat ou *fuit Syrācūsis*, dão igualmente: *incrēdibile est* [ou *erit*] *quanta multitūdō fuerit Syrācūsis* [Cic., *Verr.*, II, 5, 30], é incrivel que multidão houvesse então em Syracusa.

Poucas são as excepções: *Cūjus reī est tanta vīs, ut anteponeret...* [= antepōsuerit. Cic. *de Orat.*, I, 196. Cfr. *Verr.*, II, 5, 28], tanta é a força do amor á patria, que preferiu...

4. **Posterioridade** — Usam-se os tempos da simultaneidade [presente ou imperfeito do subjunctivo]:

a) Quando o verbo principal de per si indica a ideia de futuro na subordinada.

Volō ut faciās. Rogō ut [*crās*] *veniās* — *Rogābam ut* [*postrīdiē*] *venīrēs* [não *ventūrus sīs, ventūrus essēs*].

Nota — Quando o verbo principal significa *'recear'*, occorre a periphrase *-ūrus essem*, em vez do imperfeito.

Quās [*poenās*] *verītus est nē iste nōn esset persolutūrus* [Cic., *Verr.*, II, 5, 165], as quaes penas, receou que esse não as viesse a descontar.

3.º no **passado** — *Sciēbam quid agerēs*, sabia que cousa estavas então a fazer;

sciēbam quid ēgissēs, sabia que cousa fizéras;

sciēbam quid actūrus esses, sabia que cousa havias de fazer.

---

b) Quando o verbo subordinado está no passivo ou não têm participio futuro em *-rus*, costuma-se acrescentar uma determinação adverbial [*mox*, *brevī*]. Póde-se tambem expressar a ideia de futuro com a periphrase *fore ut* e o subjunctivo.

Nōn dubitō quin mox laudētur; nōn dubitō fore ut mox laudētur, não duvido que haja de sêr louvado.

Para significar, na subordinada subjunctiva, que, num dado momento do futuro, um acto estará concluido, ha a periphrase exemplificada por Cicero [*Fam.*, VI, 12, 3]:

Nec dubitō quin, legente tē hās litterās, confecta jam rēs futūra sit, não duvido que, quando lêres a presente carta, a coisa já estará concluida.

5. **Presente historico** — De facto é um tempo passado. Comtudo, póde a subordinada que delle depende ir para o presente ou o perfeito do subjunctivo se vier depois do presente historico.

A Sequănīs impĕtrat ut īre patiantur [CAES., *B. G.*, I, 9, 4], dos Séquanos alcança que o deixem ir.

6. **Infinito histórico** — É igualmente tempo passado.

Intereā Caesar frumentum quod essent pollicĭti flagitāre [CAES., *B. G.*, I, 16, 1], no emtanto Cesar pede o trigo que haviam promettido.

7. **Potencial e irreal nas subordinadas do subjunctivo** — O participio futuro com *fuĕrim*, *fuissem*, exprime, ás vezes, o modo irreal numa subordinada.

Ostendis qualis tu, si ita forte accidisset, fueris illo tempore consul futurus [CIC., *Pis.*, VII, 14], bem mostras que consul terias sido, se isto tivesse acontecido.

Ea cōgitā quae esse in eō cīvī āc virō debent, qui sit rem publicam in vetĕrem dignitātem vindicātūrus [Cic., *Fam.*, II, 5, 2], pensa como deve pensar um homem e cidadão que haja de reerguer a republica á sua antiga dignidade.

Independente, a phrase seria: *talis, si ita forte accidisset, consul fuisses.*

Dic quidnam facturus fueris, si eo tempŏre censor fuisses [Liv., 9, 33], dize que coisa terias feito, se naquelle tempo fôras censor.

8. **Subordinada no subjunctivo dependente de outra subordinada** — O verbo da primeira subordinada [*subjunctivo, infinitivo, participio, supino, gerundio*], e o verbo principal estão ambos quér no futuro ou no passado, quér no presente; ou um está no passado, outro no presente ou no futuro.

— *Se ambos estão no passado* ou no *presente*, o mesmo é fazer concordar a *segunda* subordinada com a *primeira*, como com a principal.

Nōn intelligunt tōtam ratiōnem ēvertī, sī ita sē rēs habeat [Cic., *Fin.*, I, 25], não entendem que, a sêr assim, rue toda a razão.

Cognōvit Suēbōs, posteā quam per explōrātorēs pontem fieri comperissent, nuntiōs in omnēs partēs dimisisse [Cic., *B. G.*, IV, 19, 2], soube que os Suevos, informados por espias de que se estava construindo uma ponte, haviam despachado legados para todas as partes.

— *Se o verbo principal está num tempo passado* e o primeiro verbo subordinado num tempo *presente*, o segundo concorda com o verbo principal.

Augur cum esset, dīcere ausus est [Fabius Maximus] optimīs auspiciīs ea gerī, quae prō reī pūblicae salūte gererentur, quae contrā rem pūblicam ferrentur, contrā auspicia ferrī [Cic., *Sen.*, 11], sendo áugure, atreveu-se a dizer que com optimos auspicios era feito quanto se empreendia pela república, com maus augúrios, o que se fazia contra o bem commum.

Parumne erunt multī, praesertim cum parātī sint ad nutum futūrī? [Cic., *Phil.*, VII, 18], e hão de sêr poucos, mórmente estando prontos a obedecer a qualquer aceno?

— *Se o verbo principal está num tempo presente* e o primeiro subordinado num tempo *passado*, a concordancia faz-se

com o primeiro subordinado, se, supprimindo o verbo principal, a segunda subordinada [*indicativa* ou *subjunctiva*] fôr sujeita á concordancia.

Quaerāmus quae tanta vītia fuerint in ūnicō fīliō quārē is patrī displicēret [Cic., *p. Rosc. Am.*, 41]; supprimindo o verbo principal: *quae vītia quārē displicēret*, perguntemos que vicios tão inauditos havia num filho único, por onde este houvesse de desagradar ao pae.

Respondēbunt tibi: armātōs tibi obstitisse nē in aedēs accēderēs [Cic., *p. Caec.*, 36]: *obstitērunt nē accēderēs* — responder-te hão: fizéram-te opposição armada, para que te não pudesses achegar á casa.

Dicat ea quae cernī possent sē nōn adēmisse [Cic., *Ac. pr.*, 33]: *quae cernī poterant nōn adēmit.*

com o verbo principal se, supprimindo o verbo principal, a segunda subordinada fôr isenta da concordancia.

Per quōs ostendam sīc prōvinciam per triennium vexātam atque vastātam, jūdicēs, ut eam multīs annis multōrum innocentiā sapientiāque recreāre nequeāmus [Cic., *Verr.*, 2, 3, 21]; sem dependencia: *sic vexāta est ut nequeāmus* — de tal modo, durante tres annos, vexáram e assoláram estes a provincia, que em muitos annos a sabia e integra administração de muitos a não poderão reerguer; tanto hei eu de demonstrar.

Negat sē ingrātis cīvibus fēcisse quae fēcerit [Cic., *p. Mil.*, 95]; sem dependencia: *nōn ingrātīs cīvibus fēcī quae fēcī* — nega haver feito a cidadãos ingratos quanto fez.

241. B — EXCEPÇÕES ÁS REGRAS DE CONCORDANCIA [TEMPOS ABSOLUTOS]

As proposições *subordinadas* de modo *subjunctivo* admittem numerosas excepções ás regras da concordancia dos tempos. Nas proposições de modo *irreal,* por exemplo, o *imperfeito do subjunctivo* é, de facto, um tempo *presente*: por isso, emprega-se nellas o *imperfeito do subjunctivo* em casos em que a concordancia pedia o *presente*.

241* [B] EXCEPÇÕES ÁS REGRAS DE CONCORDANCIA [TEMPOS ABSOLUTOS]

1. Proposições regularmente isentas de concordancia

a) As proposições que estão no **potencial passado**, no subjunctivo **irreal**, no subjunctivo **deliberativo**, conservam o mesmo tempo do subjunctivo, mesmo depois de um verbo principal presente.

Dubitāre debet nēmō quīn multōs, sī fierī posset, C. Caesar ab inferīs revocāret [Cic., *p. Marc.*, 17], ninguem deve duvidar de que Cesar tornaria a chamar a muitos da região dos mortos, se o podesse.

Sed quaesō ā tē cur C. Cornelium nōn defenderem [Cic., *in Vat.*, 5], mas eu te pergunto porque não havia eu de defender a Vatinio.

Vērī simile nōn est ut pecūniam antepōneret [Cic., *Verr.*, II, 4, 11], não é verosimil que houvesse de preferir dinheiro.

Videō causās esse permultās quae istum impellerent [Cic., *p. Rosc. Am.*, 92], vejo que muitos motivos o haviam de impellir.

b) As proposições que são méro parénthese.

Tamen, ut levissimē dīcam, dīmicandum nōbīs fuisset [Cic., *Cat.*, 3, 17], comtudo, para dizer o menos que se possa dizer, deviamos combater.

Non venerat, quod sciam [Cic., *Att.*, 16, 2, 4], não tinha vindo, que eu saiba.

2. Proposições geralmente isentas de concordancia

a) Proposições **consecutivas**.

— Vão para o **presente** *do subjunctivo,* quando dependem de um tempo passado, se fôr actual a consequencia.

Nēmō dubĭtat quīn Caesar nunc multōs ab infĕrīs revocāret, sī posset, em vez de *possit, revŏcet* [Cic., *p. Marc.*, 17], ninguem duvida que Cesar, agora, tornaria a chamar muitos da mansão dos mortos, se pudesse.

Verrēs Siciliam per triennium ita vexāvit ac perdidit, ut ea restituī in antiquum statum nullō modō possit [Cic., *Verr.*, I, 12], durante tres annos, Verres vexou e arruinou a Sicilia de tal modo, que é de todo impossivel restaurá-la em seu estado antigo.

Quam sic spoliatam reliquit, ut nunc monumenta victoriae non exstent [Cic., *de suppl.*, 72, 186], de tal modo a deixou despojada, que já não existiam monumentos da victória.

— Vão para o **perfeito** *do subjunctivo,* se este tiver manifestamente o valor de perfeito aoristo [perfeito passado].

Adeō excellēbat Aristīdēs abstinentiā, ut Justus sit appellātus [Nep., *Arist.*, 1], tão integro era Aristides, que mereceu o appellativo de *Justo*.

Erat ita nōn timidus ut in aciē sit ob rem pūblicam interfectus [Cic., *Fin.*, II, 63], tão pouco covarde era, que morreu em combate pela patria.

Tantum fuit frigus, ut coactus sit nos dimittere [Cic., *Ad Quint.*, II, 10, 1], tanto era o frio que foi constrangido a nos despedir.

— Usa-se o **perfeito** *do subjunctivo* — em vez do imperfeito — quando se entende apresentar o facto da subordinada como independente; o imperfeito o apresentaria como consequencia do verbo principal.

Adeōne pudōrem perdidistī, ut dīcere ausus sīs? [Cic., *Phil.*, II, 15] perdeste o pudor a ponto de te atreveres a dizer...?

Nestes tres casos usam-se os tempos absolutos como se a subordinada fosse independente; a dependencia inflúe só na determinação do modo.

b) Proposições **causaes** ou **adversativas** introduzidas por *qui* ou *cum* e dependentes de um tempo passado; não ha, de ordinário, concordancia, excepto quando se quér apresentar a subordinada como traduzindo o pensamento do sujeito principal.

242. IV. PROPOSIÇÕES DEPENDENTES NO INFINITIVO

ESTANDO O VERBO PRINCIPAL	O INFINITIVO SUBORDINADO EXPRIME A		
num tempo qualquer	SIMULTANEIDADE PELO	ANTERIORIDADE PELO	POSTERIORIDADE PELO
	presente	*perfeito*	*futuro*

Exemplos:

credo [*crēdam, crēdēbam*] *eum legere*
creio [crerei, cria] que elle está a lêr;

Cum cēterīs in colōniīs duumvirī appellentur, hi sē praetōres appellārī volēbant [Cic., *leg. agr.*, II, 93], sendo que nas demais colonias são chamados duúmviros, queriam sêr chamados pretores.

Fuit mīrificā vigilantiā, quī suō tōtō consulātū somnum nōn vīderit [Cic., *Fam.*, VII., 30, 1], tanta foi sua vigilancia que em todo seu consulado não pegou no somno.

Interitus tuī quis bonus nōn esset auctor, cum in eō lībertās populī rōmāni consisteret? [Cic., *Phil.*, III, 8, 19], que homem de bem não seria o autor de tua morte, ao pensar que disto dependia a liberdade do povo romano?

c) As **comparativas condicionaes** [conjuncção *ut sī, velut sī, perinde āc sī*] e **ironicas** [conjuncção *quasī vēro*].

Ejus negotium velim suscipiās, ut si esset rēs mea [Cic., *Fam.*, II, 14], quéro que te empenhes pelo negocio delle como se fôsse meu.

Cfr. J. Lebreton, *Études*, pp. 208, 224/278.

242* [IV] PROPOSIÇÕES DEPENDENTES NO INFINITIVO

1. Com *meminī*, ás vezes com *accēpimus* [= *memoriā accēpimus*], um facto passado exprime-se pelo *presente;* comtudo exprime-se pelo *perfeito,* se deve resaltar a ideia de passado.

Meminī Catōnem mēcum et cum Scīpiōne disserere [Cic., *Amic.*, 11], lembro-me que Catão dissertava commigo e com Scipião.

crēdō [*crēdam, crēdēbam*] *eum lēgisse* creio [crerei, cria] que elle leu;

crēdō [*crēdam, crēdēbam*] *eum lectūrum esse*, creio [crerei, cria] que elle ha de lêr.

Meministis mē ita distribuisse initiō causam [Cic., *Rosc. Am.*, 122], estaes lembrados de que, a principio, assim dividi minha defesa.

P. Maximum accēpimus facile cēlāre, tacēre, dissimulāre, etc. [Cic., *de off.*, I, 108], de Públio Maximo relatam que facilmente occultava, calava, dissimulava.

2. Com o *infinitivo futuro*, omitte-se muitas vezes *esse*.

3. Os verbos que exprimem um acto da vontade [*desejar, mandar, prohibir*], regem de ordinario o *infinitivo presente* em vez do *futuro*.

Os que significam *esperar, prometter, ameaçar*, regem o infinitivo futuro; admittem tambem os presentes *posse, velle*.

Spērō nōs ad haec perventūrōs [Cic., *rep.*, I, 33], espero que lá chegaremos.

Sē factī memorem fore pollicētur [Caes., *B. C.*, I, 13, 5], promette estar lembrado do facto.

Quantum sē posse spērat imitārī [Cic., *Or.*, II, 24], quanto espera poder imitar.

Se o verbo *"esperar"* se referir a um facto passado ou presente, regerá o passado ou o presente; *spērō* rege o presente quando significa *"creio"*.

Scelus illud, quod timuerāmus, spērō nullum fuisse [Cic., *Att.*, X, 7, 3], o crime que receavamos, espero que não se deu.

Spērō nostram amīcitiam nōn egēre testibus [Cic., *Fam*, II, 2], espero que nossa amizade não precisará de testemunhas.

4. Em logar do *futuro infinitivo activo*, póde-se usar o circumloquio: *fore ut* ou *futūrum* [*esse*] *ut*, com o presente ou o imperfeito do subjunctivo [simultaneidade]; esta syntaxe é de regra quando o verbo não têm infinito futuro. No passivo esta construcção é preferivel ao infinito futuro em *-īrī*.

Hanc pecūniam sē datūrum esse dixit [cf. PLAUT., *Asin.*, 634], disse que elle mesmo havia de dar este dinheiro.

Phasēlus ille ait sē fuisse nāvium celerrimum [cf. CAT., 4, 1], esta embarcação diz que foi de todas as embarcações a mais veloz.

Crēdō fore ut studeat, espero que estudará.

Crēdēbam fore ut legeret, julgava que elle havia de lêr.

Crēdō fore ut oppidum capiātur, julgo que a cidade será tomada.

5. Nos verbos passivos e depoentes, o futuro anterior póde-se expressar com *fore* e o participio passado.

Quōs spērō brevī tempore societāte victōriae tēcum cōpulātōs fore [CIC., *Fam.*, XI, 8, 2], espero que dentro em pouco serão unidos comtigo na mesma victória.

Solūtam [*praetūram*] *fore vidēbātis, nisi* [CIC., *p. Mil.*, 34], bem vieis que a pretura havia de desapparecer, se...

Mē satis adeptum fore sī... [CIC., *p. Sull.*, 27], que terei conseguido bastante, se...

Na voz activa não existe *futuro anterior* do infinito; não parece que se dissésse: *crēdo fore ut studuerit*, creio que terá estudado.

6. O **irreal** presente ou passado exprime-se com o *participio futuro* em *-rus* e *fuisse* ou a periphrase *futūrum fuisse ut* e o imperfeito do subjunctivo.

Illud Asia cōgitet, nullam ā se calamitātem āfutūram fuisse, si hōc imperio nōn tenērētur [CIC., *ad Qu. fr.*, I, 1, 34], considere a Asia, que havia de passar todas as calamidades, se não estivesse sujeita ao nosso governo.

Nisi eō ipsō tempore quidam nuntiī dē victoriā Caesaris essent allātī, exīstimābant plērīque futūrum fuisse ut [*oppidum*] *āmitterētur* [CAES., *B. C.*, III, 101, 3], se naquelle tempo não houvessem sido trazidas novas da victoria de Cesar, pensavam muitos que se havia de perder a posse daquella cidade.

O **potencial** exprime-se com o participio em *-urum* e *esse*.

243. V. PROPOSIÇÃO DEPENDENTE NO PARTICIPIO

ESTANDO O VERBO PRINCIPAL	A SUBORDINADA PARTICIPIAL EXPRIME A		
num tempo qualquer	SIMULTANEIDADE PELO	ANTERIORIDADE PELO	POSTERIORIDADE PELO
	presente	*perfeito*	*futuro com ou sem esse*

Exemplos:

Platō scrībens mortuus est [Cic., *Sen.*, 13], Platão morreu quando estava escrevendo.

Suffragia largitiōne dēvincta sevēritātem senātus excitārunt [Cic., *p. Planc.*, 45], os suffragios, que haviam sido extorquidos com larguezas, provocaram o rigor do senado.

Rem ausus plūs famae habitūram quam fideī [Liv., 2, 10], pôs mãos a um commettimento que, na posteridade, achará mais admiração que crédito.

243* [V] PROPOSIÇÃO DEPENDENTE NO PARTICIPIO

1. Com o participio futuro, omitte-se muitas vezes *esse*, principalmente a começar de Tito Livio.

2. Muitos participios perfeitos de verbos depoentes exprimem a acção sem ideia de anterioridade e porisso em português se vertem pelo presente.

Caesar veritus nē [*hostēs*] *profugĕrent* [Caes., *B. G.*, II, 11, 16], receando que os inimigos fugissem.

—#—

CAPITULO XXX

Proposições Coordenadas

Coordenadas são proposições grammaticalmente independentes mas ligadas por um nexo logico de *opposição, motivo, consequencia,* expresso em geral por particulas.

244. **I. PARTICULAS COPULATIVAS**

1. **E** traduz-se por —

et; **-que**, enclitica: *senātus populusque rōmānus*, o senado e o pôvo romano.

ac, diante das consoantes, menos, de ordinario, as gutturaes *c, g, q*; **atque**, diante das vogaes e de *h*.

244* **[I] PARTICULAS COPULATIVAS**

[1] **E** —

a) **Et** significa, ás vezes, 'tambem'.

Et ipse id fēcī, tambem eu o fiz.

b) **-que** pospõe-se raramente a um *ĕ* final breve e a formas como *hic, hunc, nunc, tunc*.

Cic., *Phil.*, XIII, 46: *majoreque*. — *Ibid.*, XIV, 26: *ipseque*.

Nem sempre *-que* se pospõe logo á primeira palavra do membro de phrase a que se refere: *tot tam gravesque prōvinciae* [Cic., *p. Flacc.*, 5]; mas *causās tot tamque variās* [Cic., *p. Sest.*, 46]; *tantō tam immensōque campō* [Cic., *de Orat.*, III, 124], e *tantōs tamque profūsōs sumptūs* [Cic., *p. Rosc. Am.*, 139].

2. **E... e —**

Para colligar varios termos ou proposições póde-:

a) repetir-se **et** entre cada termo [polysyndeton]: *frātrēs et parentēs et līberōs. Et mīles et tribūnus et lēgātus* [Cic., *sen.*, 18].

b) supprimir-se toda copulativa [asyndeton]: *frātrēs, parentēs, liberōs.*

c) pospôr **-que** [não *et*] ao ultimo termo: *frātrēs, parentes līberōsque.*

3. **E não —**

Et nōn, geralmente substituido por **nec** ou **neque**, quando *et* e *nōn* fazem parte da mesma proposição.

Opiniōnibus vulgī rapimur in errōrem, nec vēra cernimus [Cic., *de leg.*, II, 17, 43], as opiniões do vulgo arrastam-nos para o êrro e nos não deixam vêr a verdade.

---

[2] **E... e —**

Casos principaes de asyndeton:

a) entre os nomes de dois magistrados, se fôrem designados com seus prenomes.

Cn. Pompeiō, M. Crasso consulibus [Caes., *B. G.*, IV, 1, 1], sendo cónsules Gneo Pompêu e Marco Crasso. — Mas *Caepiōne et Philippō iterum consulibus* [Cic., *de Sen.*, 14], porque falta o prenome: a conjuncção, de uso normal neste segundo caso, occorre tambem, por via de excepção, no primeiro. Cf. Sall., *Cat.*, 38, 1: *Cn. Pompeiō et M. Crassō consulibus.*

b) Em algumas fórmulas, p. ex. *ultrō citrō*, para cá e para lá.

[3] **E não —**

1. Usa-se **et nōn** [**ac nōn**], não **neque**:

a) com o sentido: "e não antes".

Sī hōc prōfectiō et nōn fuga est [Liv., II, 38, 5], se isto é partida e não antes fuga.

4. **Que não** traduz-se por **nē** —

a) Nas proposições **independentes**, com o *imperativo*, o *subjunctivo optativo*, de *ordem*, de *supposição*, de *concessão;*

b) nas **subordinadas completivas** que denotam uma manifestação da *vontade*, da *actividade;*

c) nas **finaes** e **consecutivas intencionaes.**

Nam sī quam Rubrius injūriam suō nōmine āc nōn impulsū tuō et tuā cupiditāte fēcisset [Cic., *Verr.*, II, 1, 80], porque se Rubrio tivesse commettido alguma injúria por movimento próprio e não por impulso e cubiça tua.

b) nas expressões de indignação.

Vidēmus examina tanta servōrum immissa in populum rōmānum et non commovēmur! [Cic., *de har. resp.*, 12, 25], vêmos tantos enxames de escravos atirados contra o pôvo romano, e esta vista não nos abala!

c) quando *et* é separado de *nōn* por uma proposição incidente.

Et, quoniam mihi vidēris, etc., *non patiar* [Cic., *p. Mur.*, 23; cfr. Caes., *B. G.*, III, 29, 2], e porque me pareces..., não tolerarei.

d) quando *nōn* forma com a palavra seguinte uma só expressão.

Patior et nōn molestē [= *aequō animō*] *ferō* [Cic., *Verr.*, II, 1, 2], tolero e não levo a mal...

Neste caso, porém, acha-se tambem *nec*. Cfr. Liv., 2, 23, 13.
Nōn sem copulativa denota forte opposição.

Omnium istīusmodī querēlārum in mōribus est culpa, nōn in aetāte [Cic., *Sen.*, 7], de todas estas queixas têem a culpa os costumes e não a idade.

Diz-se em geral *nec ullus*, *nec quisquam*, *nec quidquam*, de preferencia a *et nemo*, *et nihil*, menos em casos analogos aos casos em que se usa *et non*.

2. O uso de *nec*, em vez de *ne quidem*, excepcional na prosa clássica, torna-se frequente na lingua *post-clássica*.

E [*para*] **que não** —

nēve ou **neu** substituem **et ne** nos casos em que **nec** substitue **et non.**

Caesar mīlĭtēs cohortātus [*est*] *utī suae pristinae virtūtis memoriam retinērent, neu perturbārentur animō* [Caes., *B. G.*, II, 21, 2], Cesar exhortou os soldados a que conservassem a recordação de seu valor antigo e se não perturbassem em seu ánimo.

Ne sit Aeschines, neve Demosthenes Atticus [Cic., *de Orat.*, 9, 29], não seja Attico, Éschines nem Demósthenes.

Cum majōre robŏre virōrum missus, nec ipse eruptionem cohortium sustinuit [Liv., 23, 18, 4], mandado com maiores reforços, nem elle poude resistir á pressão das cohortes.

[4] **Que não** —

a) Comtudo, póde-se usar **neque**:

— quando **neve** deveria ser repetido.

Haec lex in amicitia sanciatur, ut neque rogemus res turpes nec faciamus rogati [Cic., *de Amic.*, 12, 40], sanccione-se, na amizade, a lei de não rogarmos cousas vergonhosas nem as fazermos, se no-las rogarem.

— depois de um primeiro membro de phrase affirmativa.

Teneamus eum cursum, neque ea signa audiamus [Cic., *de repub.*, I, 2, 3], sigamos esta derrota, nem prestemos ouvidos a semelhantes rebates.

b) **Haud**, que, na época clássica, se usa em expressões taes como *haud scio an*, não sei se, torna-se muito mais frequente na época *post-clássica*, principalmente em Tito Livio.

c) *Nedum*, "bem longe de", que, na lingua clássica, se usa só depois de uma phrase de sentido negativo, acha-se, na época *post-clássica*, tambem depois de uma phrase affirmativa. *Nedum ut*, por *nedum*, é *post-clássico*.

5. **Nem... nem** —
n e q u e . . . n e q u e .

6. **óra... óra** —
t u m . . . t u m ; m o d o . . . m o d o .
N u n c . . . n u n c occorre na *poesia* e na prosa post-clássica.

N u n c d e x t r a i n g e m i n a n s i c t u s , n u n c i l l e s i n i s t r a [VIRG., *Aen.*, V, 457], [Entello] amiuda as pancadas, óra com a mão direita, óra com a esquerda.

7. Nas **enumerações** —
p r ī m u m , d e i n d e ou **t u m , d ē n i q u e** ou **p o s t r ē m ō .**

8. **Gradação** —
Não só não... mas nem siquer, mas até: **n ō n s ō l u m [n ō n] . . . s e d n e . . . q u i d e m . N ō n m o d o [n ō n] . . . s e d [v ē r u m] e t i a m .**

Não digo já... mas até: **n ō n m o d o . . . s e d .**

M e u s d o l o r n ō n m o d o n ō n m i n u i t u r , s e d e t i a m a u g ē t u r [CIC., *Att.*, 11, 6, 1], minha afflicção não só não diminue, mas cresce.

A s s e n t ā t i ō n ō n a m ī c ō , s e d n e l ī b e r ō q u i d e m d i g n a e s t [CIC., *Amic.*, 89], a bajulação não só não é digna de um amigo, mas nem siquér de um homem livre.

N ō n m o d o i m p e r ā t ō r i s a u t l ē g ā t ī s e d ū n ī u s t r i b ū n ī m ī l i t u m s p ī r i t u s [CIC., *p. leg. Man.*, 66], o orgulho não digo já de um general ou de um legado, mas de um só tribuno militar.

245. **II. PARTICULAS DISJUNCTIVAS**

1. **Ou: a u t** — separa termos ou proposições incompatíveis; **v e l , s ī v e [s e u]** deixam a escolha entre dois objectos.

Ve: *plus minusve*, mais ou menos; *ter quaterve*, tres ou quatro vezes: é raro que separe proposições: *quod dixeris dictūrusve sīs* [Cic., *de Orat.*, 2, 306], o que tenhas dito ou hajas de dizer.

Ve... ve repetido é poetico. — *Casusve deusve* [Virg., *Aen.*, IX, 211], o acaso ou um deus.

2. **Ou antes — vel potius, seu potius.**

3. **Ou... ou — aut... aut**, quando as alternativas se excluem; **vel... vel, sīve... sīve**, quando é indifferente que se realize esta ou aquella alternativa.

Aut nōn suscipī bellum oportuit, aut gerī prō dignitāte populī Rōmānī oportet [Liv., 5, 4], ou não se devia emprehender a guerra ou é mistér fazê-la como exige a dignidade do pôvo romano.

Vel imperātōre vel mīlite mē ūtiminī [Sall., *Catil.*, 20], chefe ou soldado, aqui me tendes.

Nota — **Vel** póde significar: "talvez".

Domus vel optima Messanae [Cic., *Verr.*, II, 4, 3], talvez a casa melhor de Messina.

246. III. PARTICULAS ADVERSATIVAS

1. **Mas** —

a) **sed, vērum**, que tambem pódem ser méras transições.

246* [III] PARTICULAS ADVERSATIVAS

1. **Ast**, por **at**, pertence á lingua arcáica; conservou-se na poesia e na *lingua familiar*.

Ast ego, quae dīvum incēdō rēgīna [Virg., *Aen.*, I, 46], mas eu, que sou rainha dos deuses...

Crebrās ā nōbīs litterās exspectā, ast plūrēs etiam mittitō [Cic., *Att.*, I, 16, 17], pódes esperar de mim frequentes cartas, mas tu tambem escreve com mais frequencia.

b) **autem, verō** [que se pospõe a uma palavra da mesma phrase]: tenue opposição.

Vērō, ás vezes: "certamente, por certo" [affirmação mais energica: **enimvērō, vērum enimvērō**]; neste caso póde começar a phrase.

> *Vērō, tibi concēdō meās sēdēs* [CIC., *div.*, 1, 104], mas concedo-te a minha casa.
>
> **autem**, no raciocinio — óra.

c) **at** [**ast**], **at contrā, at vērō:** forte opposição; **at enim** introduz uma objecção.

d) **Nunc vērō**, quando a uma hypothese falsa se oppõe a realidade.

2. **Todavia, comtudo — tamen, at tamen, sed tamen, verum tamen.**

a) **tamen** pospõe-se, de ordinario, a uma palavra; ás vezes, comtudo, vêm em principio da phrase.

> *Tamen a malitia non discēdis* [CIC., *Fam.*, IX, 19, 1], e no emtanto não te afastas da maldade.

b) **tamen** póde unir-se a **at** depois de uma proposição ou expressão concessiva.

> *Si non liberē, at tamen tutō* [CIC., *Phil.*, 13, 8, 18], se não com liberdade, ao menos com segurança.

Não se usa **at**, mas **sed**, em cláusula que corrige uma negação anterior.

> *Est haec nōn scripta, sed nāta lex*, é lei não escrita, mas innata.

2. Em vez de **nunc vērō** occorre tambem, mas raramente, **sed**. Cf. CIC., *de off.*, III, 12. *Ad Quint. fr.*, I, 1, 44. SALL., *Cat.*, 52, 53. — **vērum** [SALL., *Jug.*, 14, 7, 8. QUINT., X, 1, 2].

c) No principio de uma phrase, não se diz **at tamen**, mas **ac tamen**, que as antigas edições erradamente corrigiam para **at tamen**.

3. **E comtudo, pois bem — atquī.**

Atquī, Cato, grātissimum nōbīs fēceris [Cic., *Sen.*, 6], pois bem, Catão,...

247. **IV. PARTICULAS CAUSAES**

1. **Com effeito —**

Nam; namque; etĕnim; enim [sempre posposto, menos, ás vezes, na linguagem *arcáica*. *Enim āiēbant*, Ter., *Hec.*, 238, pois diziam].

2. **Pois... não —**

Neque enim; nōn enim; nam nōn.

248. **V. PARTICULAS CONCLUSIVAS**

1. **Ergo, igĭtur** — "logo".

Nota — Cesar não usa *igitur*.

2. **Ităque** [literalmente 'e assim']; **quam ob rem; quā propter; quocircā.**

3. **Proinde**, "portanto", se a proposição estiver no imperativo ou subjunctivo exhortativo.

Proinde fāc animum habeās [Cic., *Fam.*, XII, 6, 2], portanto, cria ánimo.

Na *poesia* e na prosa *post-clássica*, depois de *vix, jam*, acham-se *que, et*, introduzindo uma proposição principal, em vez de *cum* e uma proposição subordinada temporal.

Vix ea fatus erat senior, subitoque fragore intonuit laevum [Virg., *Aen.*, II, 692], apenas assim falára o ancião, com súbito fragor soou-lhes o trovão á esquerda.

CAPITULO XXXI

Noções elementares de estylistica latina

249. **PRENOÇÃO**

Estylistica latina é a parte da grammatica que estuda os modismos peculiares ao latim, as particularidades de expressão que dão á linguagem forma elegante e castiça.

250. **I. SUBSTANTIVOS**

1. A um nome *abstracto* português corresponde muitas vezes, em latim, um nome *concreto*.

249* **PRENOÇÃO**

A palavra estylística vêm de *estylo*, que é o lat. *stilus*, 'estylete para escrever em taboinhas enceradas', donde, por extensão, 'modo de escrever ou compôr'. Dentre os livros que versam o assunto, poderão consultar-se: Stolz - Schmalz, ed. 1928, pp. 34-35 e 789-850. L. Laurand, *Manuel*, fasc. VI, *Gram. Lat.*, 3ª ed., 1921, pp. 725-736. O. Weise, *Charakteristik der lateinischen Sprache*, 4ª ed., 1920, Teubner. Trad. franc. *Les caractères de la langue latine*, Paris, Klincksieck, 1896. E. Berger, *Stylistique latine*, trad. franç., 4ª ed., Paris Klincksieck, 1913. K. F. von Naegelsbach. *Lateinische Stylistik*, 9ª ed., Nürnberg, Geiger, 1905. L. Maréchal, *Stylistique latine*, Liège, Dessain, 78 pp., 1928. A' estylística pertence o estudo dos *tropos* ou *figuras de linguagem* que, por falta de espaço, não podemos signalar aqui.

250* **[I] SUBSTANTIVOS**

1. A um substantivo português póde corresponder, em latim, uma *proposição subordinada*.

Dēfendī rem pūblicam adolescens [Cic., *Phil.*, 2, 118], na minha adolescencia, defendi a república.

Ante me censōrem [Cic., *Sen.*, 19], antes de minha censura.

A puerō, desde a infancia.

Mē consŭle, no meu consulado.

Quibus absentibus [Cic., *Sen.*, 24], em sua ausencia.

2. Aos nomes de *países* prefere o latim os nomes de *povos*.

Pelopidās lēgātus in Persās est profectus [Nep., 16, 4, 3], Pelópidas partiu para a Persia na qualidade de legado.

Gallōs ab Aquitānīs Garumna flūmen, ā Belgīs Mātrona et Sēquana dīvidit [Caes., *B. G.*, I, 1, 2], o rio Garona separa a Gallia da Aquitania; os rios Marne e Sena separam a Gallia da Belgica.

3. Ablativos como *spē, exspectātiōne, opīniōne*, unidos a comparativos, equivalem muitas vezes a uma proposição pessoal.

Opīniōne omnium mājōrem animō cēpī dolōrem [Cic., *Brut.*, 1], provei em minha alma uma dôr maior do que se póde pensar.

Vestrā exspectātiōne leviōra [Caes., *B. C.*, 2, 32, 11], que não respondem á vossa expectativa.

Cum requīreret cūr ita faceret [Cic., *N. D.*, I, 60], como lhe perguntasse pelos motivos de seu proceder.

Nōvit namque omnia vātes, quae sint, quae fuerint, quae mox ventūra trahantur [Virg., *Georg.*, 4, 39], tudo, com effeito, conhece o adivinho: o presente, o passado, o futuro.

4. Póde um *substantivo* latino corresponder a um *pronome* português.

Ut animōs et populī rōmānī et jūdicum commovērem [Cic., *p. Clu.*, 139], para abalar o povo romano e os juizes.

Cūrāre corpus, tratar-se.

Ille corpus suum perīculō objēcit [Cic., *p. Dejot.*, 14], expôs-se tambem ao perigo.

5. Como geralmente em português, um termo que se refere a varias pessôas ou a varios objectos vae muitas vezes para o plural.

Aurēs dare alicuī, prestar ouvidos a alguem.

Iter ingressus pedibus [Cic., *Sen.*, 34], a pé.

Manūs efferre, levantar as mãos.

Odia cīvium, odios civís.

6. Para maior clareza, não é rara, em latim, a repetição de um substantivo.

Cūjus quidem reī cum causam quaererem, hās causās inveniēbam duās [Cic., *de Orat.*, 1, 123], como indagasse commigo mesmo a causa deste facto, deparei dois motivos.

Quantum nāvium facultātem habēbat, nāvēs solvit [Caes., *B. C.*, III, 14, 1], a quantos navios tinha, a tantos mandou levantar ferro.

Cūrā ut valeās [Cic., *Att.*, XI, 3, 3], trata de tua saude.

Cum Athēnīs essem [Cic., *N. D.*, I, 59], durante a minha estancia em Athenas.

Deum esse crēdimus, crêmos na existencia de Deus.

2. *Pronomes* ou *substantivos indeterminados* taes como: *hōc, illud, id, rēs*, vertem-se melhor, em português, as mais das vezes, pelo substantivo determinado que o contexto suggere.

II. ADJECTIVOS

251. A — EQUIVALE MUITAS VEZES O ADJECTIVO

1. A um *substantivo* determinativo, principalmente se é nome de homem ou de cidade.

Mithridāticum bellum [Cic., *leg. Man.*, 7], a guerra contra Mithridates.

Dīōn Syrācūsānus [Nep., *Dion*, 1], Dion de Syracusa.

Servīlis tumultus [Caes., *B. G.*, I, 40, 5], o levante dos escravos.

2. A substantivos taes como *começo, meio, fim, cimo, fundo, resto.*

In summō monte, no cimo do monte.

Extrēmā hieme [Cic., *leg., Man.*, 35], no fim do inverno.

Cum dē senectūte vellem aliquid scrībere [Cic., *Sen.*, 2], querendo eu escrever um tratado sobre a velhice.

Quorsus igitur haec tam multa de Maximo? [*Ibid.*, 13], porque esta longa digressão a respeito de Fabio Maximo?

Quibus rēbus permōta cīvitās [Sall., *Cat.*, 51, 1], alvorotada a cidade por estas medidas.

Haec quae vastāre jam prīdem studēs [Cic., *Cat.*, I, 21], esta cidade que, de ha muito, desejas saquear.

3. Collectivo.

Não é raro o *singular* com sentido *collectivo*.

Villa abundat porcō, haedō... [Cic., *Sen.*, 16, 56], na casa de campo, ha com abundancia porcos, bódes...

Matrēs familiae dē mūrō vestem jactabant [Caes., *B. G.*, VII, 47, 5], do alto das muralhas, as mães de familia atiravam roupa.

252* [II] ADJECTIVOS

1. O adjectivo latino verte-se, muitas vezes, em português, por uma *expressão adverbial.*

Summa grāmina [VIRG., *Aen.*, VII, 808], a ponta da relva.

Prīmā lūce [CAES., *B. G.*, I, 22, 1], ao despontar do dia.

In eō sacrariō intimō [CIC., *Verr.*, II, 4, 99], no fundo deste santuario.

3. A um *adverbio*. — É o caso notadamente:

— de muitos adjectivos participiaes: *sciens*, scientemente; *ignōrans*, *insciens*, impensadamente; *tacitus*, tácitamente; *occultus*, ás occultas.

— dos comparativos e superlativos de adjectivos que indicam lugar: *superior*, mais para cima; *propior*, mais perto; *prior*, antes, etc.

— dos participios e adjectivos que denotam um estado de animo: *laetus*, alegremente; *libens*, de bôa mente. Cumpre advertir que este uso do adjectivo é muito mais frequente na *poesia* do que na prosa.

Nocturnus obambŭlat [VIRG., *Georg.*, III, 58], gira de noite.

Tartareus custos [VIRG., *Aen.*, VI, 395], guarda do Tártaro.

252. B — SUBSTANTIVAM-SE OS ADJECTIVOS

No *plural* mais que no *singular;* p. ex.: *familiāris*; *amīcus*; *bonum*, o bem; *bona*; *mala*; *turpia*; *vēra*, a verdade.

Urbs, quae postrēma aedifcāta est [CIC., *Verr.*, II, 4, 53, 119], cidade que foi edificada *em ultimo logar*.

Vespertīnus pete tectum [HOR., *Ep.*, I, 6, 20], acolhe-te á tua casa *pela tarde*.

Em vez destes adjectivos neutros substantivados, nos casos obliquos que têem uma só forma para os tres géneros, usa-se uma periphrase com *res*.

Commūnī fit vītiō nātūrae ut inusitātīs atque incognitīs rēbus magis confīdāmus [CAES., *B. C.*, II, 4, 4].

253. C — COMPARATIVO

1. Usa-se em vez do superlativo, quando se comparam duas pessôas ou duas cousas: *mājor nātū*, o mais velho dos dois.

2. Quando se comparam duas qualidades da mesma pessôa ou cousa:

— usam-se dois comparativos com *quam*:

Triumphus clārior quam grātior fuit [LIV., 5, 23], o triumpho foi mais esplendido que agradavel.

Acūtior quam ornātior [CIC., *de opt. gen. orat.*, 6], mais agudo que elegante.

253* 2. COMPARATIVO.

a) Quando o segundo termo da comparação é uma *proposição*, exprime-se com *quam ut* e o subjunctivo.

Isocrătes mājore mihi ingeniō vidētur esse quam ut comparētur [CIC., *de Orat*, 13, 41], no meu entender, é tão subido o engenho de Isócrates que não admitte comparação com...

b) Com *plūs, amplius, longius, minus*, omitte-se, de ordinario, *quam*; o numero ou medida que acompanha estas palavras vae para o caso em que iria se não houvesse semelhantes adverbios.

Amplius triennium est [CIC., *p. Rosc. com.*, 3, 8], ha mais de tres annos.

Mīlitēs amplius hōrīs quattuor pugnāvērunt [CAES., *B. G.*, I, 15, 5], os soldados combatêram mais de quatro horas.

— Usa-se *magis* com o primeiro adjectivo, *quam* com o segundo.

Celer disertus magis est quam sapiens [Cic., *Att.*, 10, 1, 4], Celer é mais facundo que sábio.

Magis facilis disputatiō est quam necessāria [Cic., *Phil.*, XIII, 32], a disputa é mais facil que necessaria.

3. O comparativo usado sem o segundo termo de comparação equivale muitas vezes ao positivo, precedido de *bastante, demais*.

Senectus est nātūra loquācior [Cic., *Sen.*, 55], a velhice é por natureza seu tanto loquaz.

Voluptās cum mājor est atque longinquior [Cic., *Sen.*, 12], o prazer, quando é muito intenso e prolongado.

Diga-se outro tanto de certas expressões como: *longum est*, seria longo demais; *sērō*, tarde demais.

Quōs enumerāre longum est [Cic., *Tusc.*, 1, 49, 116], longo demais seria enumerá-los.

4. Numa comparação

a) os dois termos vão para o mesmo caso

— quando formam o sujeito ou o objecto do mesmo verbo.

Multo paucīōres ōrātōrēs quam poētae bonī reperiuntur [Cic., *de Orat.*, 1, 3, 11], são muito mais raros os bons oradores do que os bons poetas.

---

c) Acha-se, ás vezes, o comparativo pelo superlativo, e vice-versa, principalmente no latim da decadencia.

Extrēmī ac tenuiores rivi [Lact., *Div. Instit.*, 7, 12, 23], os rios mais afastados e menos caudalosos.

Nihil pulchrius quam hominem putāret [Cic., *n. d.*, I, 27, 77], não pensaria haver coisa mais bella que o homem.

— quando estão numa proposição infinitiva com sujeito no accusativo.

Sentiō locupletiōrem esse latīnam linguam quam graecam [Cic., *de fin.*, I, 3, 10], julgo que a lingua latina é mais rica do que a grega.

b) os dois termos pódem ir para o accusativo quando o primeiro está no accusativo.

Ego hominem callidiōrem vīdī nēminem quam Phormiōnem [Ter., *Phorm.*, 4, 2, 1], eu não vi homem mais astuto que Phormio.

c) comtudo o segundo termo precedido de *quam* póde tambem constituir uma proposição com uma forma pessoal de *sum*; esta construcção é de regra quando o primeiro termo não está no nominativo nem no accusativo.

Magis idoneum quam ego sum reperiēs nēminem [Cic., *Att.*, 9, 11*a*, 2], não encontrarás a ninguem mais idoneo do que eu.

Hominī grātiosiōri quam Cn. Calidius est [Cic., *Verr.*, 2, 4, 20, 44], a um homem de maior consideração que Gneo Calidio.

---

d) Em vez de *magis* ou do comparativo, acha-se, ás vezes, *plus*, já usado por Ennio e frequente no latim da decadencia, principalmente na Gallia.

Plus miser [Enn., *fragm. trag.*, 308], mais infeliz.

e) O uso de um adverbio [*magis, maxīmē*], para reforçar o comparativo ou o superlativo, pertence principalmente á lingua *familiar* e *vulgar*.

Magis cautius [Ter., *Hec.*, 738], mais precavidamente.

Vale tambem para os adverbios a regra do duplo comparativo.

Fortius quam fēlīcius [Liv., V, 43, 7], com mais força que coragem.

III. PRONOMES

254. A — PRONOME E ADJECTIVO REFLEXO

Regra geral

Usam-se o pronome reflexo *suī, sibi, sē* e o adjectivo *suus, a, um,* quando se referem ao sujeito da proposição; do contrario, usa-se o demonstrativo *is*.

Agathinum ad se vocat [Cic., *de jurisd. Siciliens.*, 38, 92], chama a si Agathino.

Servos suos ad se vocat [Cic., *de praetura urb.*, 2, 67], manda vir a si os seus escravos.

Casos particulares

1. **Em proposição independente** —
o pronome reflexo:

a) Refere-se ao sujeito grammatical: *Gāius sibi colit agrōs suōs,* Gaio cultiva seus campos para si.

[III] PRONOMES

254* [A] PRONOME E ADJECTIVO REFLEXIVO

[1] Em **proposição independente** —

a) Na proposição participial, usa-se tambem, geralmente, o reflexo, quando se refere ao sujeito grammatical da proposição principal a que é subordinado o participio.

M. Papirius dīcitur Gallō barbam suam [= Papiriī] permulcentī scīpiōne eburneo in caput incussō īram mōvisse [Liv., V, 41, 9], conta-se que Mario Papírio, dando com o bastão na cabeça de um gaulês que lhe afagava a barba, com este golpe moveu a ira o bárbaro.

b) Quando varios sujeitos são unidos por *et, neque,* o reflexo *suī* ou *suus* refere-se a todos os sujeitos.

Pater ējusque fīlius labōre suō victum comparant, pae e filho, vivem ambos de seu trabalho; decompondo a proposição em duas: *Pater... suō compărat; fīlius ējus...*

b) Póde referir-se a um nome de pessôa que não é sujeito grammatical, mas que tem a primazia logica. Este facto dá-se principalmente:

— com verbos impessoaes, taes como: *paenitet, taedet*, etc.

Neque eam umquam suī paenitet [Cic., *Tusc.*, V, 54], ella nunca lastima a sua sorte.

— quando o sujeito é indeterminado.

Habenda est ratiō nōn sua sōlum sed etiam aliōrum [Cic., *off.*, 1, 139], deve cada qual attender não sómente a si, mas tambem aos outros.

Spēs omnis consistēbat Datamī in sē [Nep., *Dat.*, 8, 3], Dátames tinha esperança exclusivamente em si mesmo.

Admonēbat alium egestatis, alium cupiditātis suae [Sall., *Cat.*, 4], = *memor sit alius... cupiditatis suae*, a um relembrava a própria indigencia, a outro a própria cubiça.

---

suō compărat; ējus não se acha na mesma proposição que *pater*, mas *suo* pertence ás duas proposições.

c) Póde *suus* referir-se a uma palavra que não seja sujeito, quando significa "seu proprio".

Hannibălem suī cīvēs ē cīvitate ējēcērunt [Cic., *p. Sest.*, 142], a Hannibal expulsaram-no seus proprios concidadãos.

Quibus nihil posset in suō genere esse perfectius [Cic., *de Orat.*, 31, 109], não póde haver coisa mais perfeita no género que lhes é proprio.

Desinant insidiāri domi suae consuli [Cic., *Cat.*, I, 13, 32], desistam de armar ciladas ao consul na própria casa delle.

d) Usa-se tambem o reflexo:

— quando o objecto possuido é unido ao nome do possuidor pela conjuncção *cum*.

c) Refere-se ao termo que seria sujeito de uma proposição pessoal equivalente:

— na proposição participial ou com um gerundio.

Brutum, civem non sibi sed rei publicae natum [Cic., *Phil.*, 5, 9, 24] = *Brutum, civem qui non sibi sed rei publicae natus est*: Bruto, cidadão nascido não para si, mas para a republica.

— depois de um substantivo ou adjectivo *verbal*.

Deōrum simulācra ex suīs fānīs sublāta erant, as estatuas dos deuses haviam sido tiradas de seus templos.

A. Semprōnius cum fratre suō [Cic., *de Orat.*, II, 247]; mas diriamos: *et frāter ējus*, Aulo Sempronio e o irmão delle.

Dicaearchus cum Aristoxene condiscipulō suō [Cic., *Tusc.*, I, 18, 41], Dicearcho, com seu condiscipulo Aristóxenes.

Magonem cum classe suā mittit [Liv., 23, 32, 11], envia Magão com a frota delle.

— em certas expressões taes como: *per sē, propter sē, inter sē*. Comtudo quando se refere a um nome que não está nem no nominativo nem no accusativo, *inter se* póde substituir-se por *inter ipsōs*.

Omnia sunt amīcīs inter se [*inter ipsōs*] *commūnia*, entre amigos, tudo é commum.

— quando o possessivo é acompanhado de *quisque*.

In suās quemque cīvitātēs dīmīsit [cfr. Liv., 21, 48, 2], mandou a cada qual voltar para a própria cidade.

e) O possessivo *suus* perde o sentido reflexo:

— quando *suī* significa "*os seus*" [parentes, amigos, etc.]

Quaesīvit [*Epaminondās*] *salvusne esset clipeus. Cum salvum esse suī respondissent* [Cic., *Fin.*,

Neque suī colligendī hostibus facultātem relinquunt [Caes., *B. G.*, III, 6, 1] = *ut hostes se colligĕrent*, nem dão ao inimigo a possibilidade de tornar a juntar-se.

Duce desertōre exercitūs suī [Liv., 21, 43, 15] = *quī deseruit exercitum suum*, com um general que desamparou seu próprio exército.

Bruti adventus ad suas legiones [Cic., *Att.*, XIV, 13, 2], a chegada de Bruto ás suas legiões.

2. **Em proposição subordinada** —

a) Refere-se naturalmente ao *sujeito grammatical* da proposição subordinada.

Ariovistus respondit populum rōmānum victīs ad suum arbitrium imperare consuesse [Caes., *B. G.*, 1, 36, 1] = *ad arbitrium populī rōmānī*, sujeito da proposição infinitiva: Ariovisto respondeu que costumava o pôvo romano mandar aos vencidos a seu talante.

II, 97. Cfr. *de Orat.*, III, 7], perguntou Epaminondas se estava salvo o escudo; como os seus lhe houvessem respondido que estava salvo.

— quando se oppõe a outro possessivo.

Meum mihi placebat, illī suum [Cic., *Att.*, XIV, 20, 3], a mim agradava-me o meu; a elle, o delle.

[2] Em **proposição subordinada** —

a) Na proposição *consecutiva*, não se usa o reflexo, excepto se a consecutiva faz parte do estylo indirecto.

Dabat se labōrī atque itineribus, in quibus eōusque sē praebēbat patientem ut eum nēmō umquam in equo sedentem vīderit [Cic., *Verr.*, II, 5, 10, 27], entregava-se ao trabalho e a caminhos, e nisto dava provas de tanta resistencia, que nunca ninguem o viu cavalgar.

b) Póde referir-se ao sujeito grammatical da proposição principal.

Mīsit quī vocārent Magium ad sēse in castra [Liv., 23, 7, 7], mandou pessôas que chamassem Magio a têr comsigo no acampamento.

Navarchos ad se vocari jubet [Cic., *de Suppl.*, 39, 102], manda chamar a si os commandantes dos navios.

Nos seguintes exemplos, um reflexivo refere-se ao sujeito da proposição principal, outro ao sujeito da subordinada.

Cum rogāret eum [*Fabium*] *Salinātor ut meminisset operā suā* [*Salinatōris*] *se* [*Fabium*] *Tarentum recēpisse* [Cic., *de Orat.*, 2, 67, 173], rogava Salinator a Fábio houvesse por bem lembrar-se que Tarento fôra reconquistada por obra delle, Salinator.

---

b) Na proposição *relativa explicativa*, acha-se ás vezes *suī* ou *suus* para designar o sujeito da proposição principal.

Decius centum bovēs mīlitibus dōnō dedit quī sēcum [= *cum Deciō*] *fuerant* [Liv., 7, 37], Décio deu de presente cem bois aos soldados que haviam estado com elle.

Na proposição relativa *não explicativa*, acha-se o reflexo quando a relativa se póde considerar como fazendo parte do pensamento do sujeito principal.

Quam [*rem pūblicam*] *exercitus, ōdiō consŭlis, quantum in sē* [= *in ipsō*] *fuit, prōdēbat* [Liv., 2, 43, 6], por ódio ao consul, o exército traía a república quanto em si cabia.

c) Na subordinada, *ipse* designa, ás vezes, o sujeito da proposição principal, se está em antíthese com o sujeito da subordinada.

Quid verērentur [*centuriōnes*]? *aut cūr dē suā* [= *centuriōnum*] *virtūte aut de ipsīus* [= *Caesaris*] *dīligentiā desperārent?* [Caes., *B. G.*, I, 40, 4]; neste caso, sub-entende-se de facto o relativo diante de *ipse*: que motivo tinham os centuriões para recear? ou porque deviam desesperar de sua própria coragem ou da previdencia de César?

Ariovistus respondit nēminem sēcum sine suā perniciē contendisse [CAES., *B. G.*, 1, 36, 6], Ariovisto respondeu que ninguem com elle empenhára combate sem a própria ruina.

Quintiliano [7, 6, 12] reprova em Cicero esta amphibologia.

c) Quando a proposição subordinada representa o pensamento de uma pessôa de quem se trata na proposição principal, o reflexo da subordinada refere-se áquella pessôa da principal [*proposição da oração indirecta, interrogação indirecta, proposições finaes*].

Sentit animus sē vī suā movērī [CIC., *Tusc.*, 1, 55], a alma é consciente de que se move por própria força.

Acūtō homine nōbīs opus est, quī pervestīget quid suī cīvēs cōgitent [CIC., *de Orat.*, I, 233], precisamos de um homem agudo que investigue os sentimentos de seus concidadãos a seu respeito.

Tum eī dormienti īdem ille vīsus est rogāre ut mortem suam nē inultam esse paterētur [CIC., *div.*, 1, 57], durante o somno, pareceu-lhe rogar que não deixasse a sua morte sem vingança.

d) **Uso do pronome is em vez do reflexivo:**

— Na proposição *simples*, para designar um nome que não é sujeito grammatical.

Cfr. ainda SALL., *Jug.*, 46, 2: *Lēgātōs mittit quī* [*sibi*] *ipsī* [*Jugurthae*] *līberisque vītam peterent*, manda legados que peçam a Jugurtha a vida para si e para os seus filhos.

d) Acha-se ainda o reflexo, mesmo fóra destes casos, quando de seu uso não resulte equivoco.

Vestrum est, Quirītēs, si cēterīs facta sua rectē prōsunt, mihi mea ne quando obsint, pro-

Deum agnoscis ex operibus ējus [CIC., *Tusc.*, 1, 28, 70], conheces a Deus pelas obras delle.

Semper amāvi M. Brutum propter ējus summum ingenium [CIC., *Fam.*, IX, 14, 5], apreciei sempre Mario Bruto por causa de seu summo engenho.

— Na proposição *subordinada*, para designar uma pessôa de quem se trata na proposição principal, mas cujo pensamento não é representado pela subordinada.

Tirōnēs, jūrejūrandō acceptō nihil iīs nocitūrōs hostes, sē Otaciliō dēdidērunt [CAES., *B. C.*, III, 28, 4], os recrutas, recebido o juramento de que nenhum prejuizo lhes causariam os inimigos, entregaram-se a Otacilio.

---

vidēre [CIC., *Cat.*, 3, 27], se aos demais aproveitam as acções meritórias que fizéram, a vós toca, Quirites, provêr que me não sejam nocivas as bôas acções que fiz.

Hunc sibi scrupulum quī sē diēs noctesque stimulat ac pungit, ut ēvellātis postulat [CIC., *Rosc. Am.*, 6], pede-vos que lhe arranqueis do ânimo esta preoccupação que o punge e angustia de dia e de noite.

Pelo contrario, ha exemplos clássicos em que figura o demonstrativo em vez do reflexivo: a circumstancia expressa pela subordinada é então considerada no ponto de vista do escritor, não do sujeito.

Navem poposcit quae eum prosequerētur [CIC., *de praet. urb.*, 34, 86], pede uma embarcação, que o vá seguindo.

Me pollicitum dicebant me commŏdis eorum non defutūrum [CIC., *divin. in Caecil.*, 1, 2], diziam que eu lhes fizéra a promessa de não faltar em vélar pelos seus interesses.

No latim da *decadencia*, *suus* é muitas vezes usado por *ejus*, principalmente na Gallia.

Haec medēla suum genitōrem liberavit [S. GREGORIO DE TOURS, *De mirac. S. Mart.*, 1, 13], esta medicina curou-lhe o páe.

255. B — PRONOME RECIPROCO

A reciprocidade exprime-se com:

1. *inter sē* [*nōs, vōs*]; amam-se mutuamente: *inter sē amant* [TER., *Ad.*, 5, 3, 41/42], não: *amant sē inter sē*; sub-entende-se o reflexo objecto do verbo.

Cohortātī inter sē [CAES., *B. G.*, 4, 25, 5], exhortando-se mutuamente.

Dē potentātū inter sē contendunt [CAES., *B. G.*, I, 31, 4. Cfr. CIC., *Cat.*, 3, 13], disputavam-se o poder uns aos outros.

2. *alius alium, alter altĕrum.*

Aliī aliōs intuentur [Cfr. LIV., 9, 5], olham uns para os outros.

Accidit ut alter altĕrum necopīnātō vidērēmus [CIC., *fin.*, 3, 8], aconteceu que de repente nos vissemos um ao outro.

3. a repetição do substantivo.

Cīvēs cīvibus parcent [NEP., *Thras.*, 2], os cidadãos poupam-se uns aos outros.

256. C — ADJECTIVO POSSESSIVO

1. Usa-se só para insistir [sentido emphático]: *meīs oculīs vīdī*, vi com os meus próprios olhos; mas: *ante oculōs versāris* [CIC., *Fam.*, XIV, 2, 3], diante dos meus olhos.

255* [B] PRONOME RECIPROCO

1. *In vicem* significa, no latim clássico, 'cada um por sua vez', *vicissim*, 'alternadamente'; na época post-clássica, occorrem em vez de *inter se*. Occorre tambem *in vicem inter sē* [LIV., 9, 43, 17], mútuamente.

2. Sobre o uso de *inter ipsōs* em logar de *inter sē* cfr. CIC., *de Leg.*, II, 7, 16.

Inter sē ipsōs indica alguma opposição: *inter semet ipsōs certandō* [LIV., 39, 39, 13], combatendo uns com os outros.

2. O pronome ou substantivo que acompanha o possessivo para maior determinação, váe para o genitivo.

Meā ūnīus operā [Cic., *in Pis.*, 6], por obra de mim só.

Tuum studium adolescentis [Cic., *Fam.*, XV, 13, 1], as propensões de tua adolescencia.

257. D — PRONOMES DEMONSTRATIVOS

1. **Hic**, demonstrativo da primeira pessôa, designa aquillo de que se falou em ultimo lugar, o que está mais perto de quem fala ou o que está mais presente a seu pensamento; traduz tambem a expressão portuguesa *eis, eis aqui*.

Hī consulēs [Cic., *Sen.*, 14], os consules actuaes.

Ob hanc causam, pela razão seguinte.

Hī mōrēs, os costumes do nosso tempo.

Hōc opus, hīc labor est [Virg., *Aen.*, VI, 129], ali está a difficuldade.

Hic tibi restat actus [Cic., *p. Marc.*, 27], eis o que te resta por fazer.

257* [D] PRONOMES DEMONSTRATIVOS

1. Quando se oppõe a *ille*, *hic* designa quér o termo enunciado em último logar, quér o primeiro que se considera como o mais importante.

Idem et docentī et discenti dēbet esse prōpositum, ut ille prodesse velit, hic prōficere [Sen., *Epist.*, 108], docente e discente devem fazer igualmente um propósito: aquelle de ajudar, este de progredir.

Melior est certa pax quam spērāta victōria; haec in tua, illa in deōrum manū est [Liv., 30, 30], melhor é a paz certa do que a esperança da victória: aquella está em tua mão, esta nas mãos dos deuses.

Outras vezes *hic, ille*, não traduzem nenhuma ideia de anterioridade ou posterioridade.

In hanc aut illam partem [Liv., 34, 46, 2], para esta ou aquella parte.

2. **Iste** é demonstrativo da segunda pessôa; nos pleitos designa a parte contraria e por isso muitas vezes denota ironia ou desprezo.

> *Ubi sunt istī quī īrācundiam ūtilem dīcunt?* [Cic., *Tusc.*, IV, 79], onde estão os taes que têem por util a cólera?
>
> *Iste vester [sapiens]* [Cic., *Acad. pr.*, 105], este vosso philosopho.

3. **Ille**, demonstrativo da terceira pessôa, refere-se a uma cousa afastada de quem fala; traduz tambem a expressão portuguesa: *o famoso, o celebre*, etc.

> *Illī equitēs Rōmānī quī circumstant senātum* [Cic., *Cat.*, 1, 21], estes cavaleiros romanos, que cércam o senado.
>
> *Mēdēa illa* [Cic., *leg. Man.*, 9], a famosa Medéa.

4. **Ipse** — Affirma com emphase.

a) Unido a um pronome em caso obliquo, *ipse* váe para o nominativo ou para o caso obliquo do pronome pessoal, conforme a

---

2. *Hoc, illud* pódem-se referir a uma proposição subordinada apposta, que logo segue.

> *Hōc tē intelligere volō, pergraviter illum esse offensum* [Cic., *Att.*, I, 10, 2], quero que entendas que elle está profundamente offendido.

3. Diz-se: *hic dolor* [Cic., *Fin.*, II, 66], *hōc metū* [Caes., *B. G.*, V, 19, 2], *ex eō numerō*, em vez de: *hūjus reī dolor* ou *metū*, *ex eōrum numerō*, *quōrum in numerō*.

4. Os *poetas* usam ás vezes o pronome *ille* e os pronomes pessoaes de um modo expletivo na segunda parte de uma phrase, para relembrar a noção do sujeito expresso na primeira parte.

> *Pater omnipotens telum contorsit, non ille faces* [Virg., *Aen.*, VI, 592], o páe omnipotente atirou com o dardo e não com fogo.

emphase recair no sujeito ou no objecto do verbo. Comtudo acha-se muitas vezes no nominativo, quando mais lógico seria o caso obliquo.

Mē ipse consōlor [Cic., *amic.*, 10], sou eu mesmo que me consólo.

Lentulum mihi ipsī antepōnō [Cic., *Fam.*, 3, 7, 5], a mim mesmo é que prefiro Lentulo.

Non ita abundō ingeniō ut tē consōler, cum ipse mē nōn possim [Cic., *Fam.*, IV, 8, 1. Cfr. *ad Qu. fr.*, I, 1, 7], não é tanto o meu engenho que te possa consolar, quando me não posso consolar a mim mesmo.

Diz-se *per sē ipse* [ás vezes *per sē ipsum*, Cic., *Cat.*, 4, 24] = *ipse per sē*, elle por si mesmo, de per si.

b) Unido a um adjectivo possessivo, póde ir para o nominativo.

Si ex scriptīs cognoscī ipsī suīs potuissent [Cic., *de Orat.*, II, 8], se se pudesse conhecer por seus próprios escriptos.

Eripe me his malis, aut tu mihi terram injĭce [Virg., *Aen.*, VI, 365], arranca-me a estes males ou cobre-me com terra.

5. Não se verte em latim o artigo português em phrases como: "comparar a vida de Trebonio com *a* de Dolabella", mas:

— repete-se o substantivo.

Animī virtūs corporis virtūtī antepōnātur [Cic., *Fin.*, 5, 38], prefira-se a virtude do ánimo á virtude do corpo.

Nulla est celeritas quae possit cum anĭmī celeritate contendĕre [Cic., *Tusc.*, I, 19, 43], não ha celeridade que se possa comparar com a do ánimo.

— omitte-se a repetição, quando o substantivo repetido deveria ir para o mesmo caso que da primeira vez, ou quando uma preposição indica em que caso se deveria repetir.

Multo acrior improborum memoria est quam bonorum [Cic., *p. Flac.*, 41, 103], é muito mais tenaz a recordação dos máus que a dos bons.

5. Is — *a*) designa a pessôa de que se acaba de falar na proposição anterior.

Q. Asinius Asellus mortuus. Is, cum habēret [Cic., *Verr.*, 2, 1, 104], morreu Quinto Asinio Asello; este como tivesse...

b) *Et is, atque is, isque, et is quidem, sed is*, antepõem-se a um adjectivo em que se insiste.

Multī, et iī doctī, saepe fēcērunt [Cic., *Sen.*, 84], muitos homens, e dos mais doutos.

Sevēritātem probō, sed eam modĭcam [Cic., *Sen.*, 65], estou pela severidade, desde que seja moderada.

Habet memoriam, et eam infinītam [Cic., *Tusc.*, I, 24, 57], têm memória, e memória infinita.

c) Seguido de um relativo, significa: *aquelle que*. Póde-se comtudo sub-entender *is*, quando deveria estar no mesmo caso que o relativo, e mesmo. ás vezes, quando deveria estar em caso differente.

Quam sit miseranda vīta [eōrum] quī sē metuī quam amārī malunt [Nep., *Dion*, 9, 5], quanto seja lastimavel a existencia dos que preferem sêr temidos a sêr amados.

Neque enim tu is es, quī, quī sīs, nesciās [Cic., *Fam.*, V, 12, 7], pois não és um homem que não saiba quem seja elle mesmo.

Eō consŭle, quō scelĕris nihil facĕre posset [Cic., *p. Mil.*, 32], sendo consul um homem que lhe não consentiria crime nenhum.

Scīpiōnis ōrātiōnēs meliōrēs sunt quam Laeliī, os discursos de Scipião são melhores que os de Lélio.

Virtūs conciliat amīcitiās et conservat [sub-ent. *eās*; Cic., *Amic.*, 100], a virtude concilia as amizades e as conserva.

6. **Idem, et idem**, significam: "tambem, e ao mesmo tempo"; *īdem nōn*, "mas nem por isso".

Nihil ūtile quod nōn īdem honestum [Cic., *off.*, III, 34], nada util que ao mesmo tempo não seja honesto.

Studium in rēs obscūrās conferunt, easdemque nōn necessāriās [Cic., *off.*, I, 19], applicam a attenção a perscrutar cousas obscuras e, sobre obscuras, de modo algum necessárias.

258. E — PRONOMES RELATIVOS

O uso dos pronomes relativos dá origem a numerosos idiotismos da lingua latina.

Conferre vitam Treboniī cum Dolabellae [Cic., *Phil.*, 11, 9], comparar a vida de Trebónio com a de Dolabella.

— por uma especie de atracção, faz-se passar o segundo genitivo para o caso que deveria têr o pronome sub-entendido.

Hominum nostrōrum prūdentiam ceteris omnibus antepōno [Cic., *de Orat.*, I, 44, 197], prefiro a prudencia de nossos homens á de todos os mais; é como se houvesse: *hominum nostrōrum prūdentiam prūdentiae cēterōrum omnium antepōnō*.

258* [E] PRONOMES RELATIVOS

1. O relativo neutro só ou precedido de *id*, e bem assim *quae res*, pódem appôr-se a uma proposição.

Sapientēs sōli, quod est proprium dīvitiārum, contentī sunt rēbus suīs [Cic., *Parad.*, 6, 3, 52], só os sabios estão contentes com seus bens, o que é próprio das riquezas.

Omnēs Uticam relinquunt, quae rēs complēvit, etc. [Caes., *B. C.*, II, 25, 7], todos saem de Útica, e este facto enche...

Nōn suspicābātur, id quod nunc sentiet, testēs nōbis esse [Cic., *Verr.*, II, 1, 14, 36], não suspeita o que logo ha de sentir, vêm a sêr, que têmos testemunhas.

2. Quando dois relativos unidos por uma particula se referem ao mesmo objecto, Cicero substitúe ás vezes o segundo por *is*, principalmente quando o segundo relativo não deveria ir para o nominativo.

259. F — PRONOME INTERROGATIVO

1. **Quis** traduz, ás vezes, expressões taes como: "haverá por ventura?", "Viu-se jamais?".

Quae rēs igitur gesta umquam in bellō tanta? [Cic., *off.*, 1, 77], viu-se jamais tão illustre façanha militar?

Omnēs quī nec extrā urbem vīxerant nec eōs [= *et quōs*] *aliqua barbariēs infuscāverat* [Cic., *Brut.*, 74, 258], todos aquelles que nem tinham vivido fóra da cidade nem haviam sido deslustrados por alguma barbárie...

Fīnem definiēbās: id esse quō omnia referrentur, neque id ipsum [= *et quod nōn*] *usquam referrētur* [Cic., *Fin.*, II, 5], definias o fim: aquillo a que se dirige tudo e que não é subordinado a cousa alguma.

Syntaxe alheia ao uso de Cesar e Sallustio. Cfr. J. Lebreton, *Études*, p. 100 seg.

3. Não é rara a concordancia em caso, por attracção do antecedente com o relativo.

Quam quisque nōrit artem, in hāc sē exerceat [Cic., *Tusc.*, I, 41] = *in eā arte, quam...*, exercite-se cada qual na arte que conhece.

Quae prīma innocentis mihi dēfensiō est oblāta, suscēpī [Cic., *p. Sulla*, 33, 92] = *dēfensiōnem suscēpī, quae...*, aceitei a primeira defesa de um innocente que me foi offerecida.

Mais rara é a concordancia do relativo com o antecedente.

Quibus [= *iis quae*] *quisque poterat, ēlatis* [Liv., 1, 29, 4], levando cada qual o que podia levar.

4. O relativo — pronome ou adjectivo, só ou acompanhado de uma conjuncção subordinativa, de uma interrogação, de outro relativo — começa muitas vezes a phrase em lugar de *et is*, *nam is*, *is autem*, *is igitur*.

Frātrem vīdī, cuī [= *et eī*] *dixī*, vi teu irmão e disse-lhe...

Quī quoniam [= *sed quoniam ille*] *quid dīceret intelligī nōluit, ōmittāmus* [Cic., *N. D.*, 3, 35], mas, desde que elle mesmo não quis que fôssem entendidas as suas palavras, vamos adiante.

2. **Quid?** diante de uma interrogação annuncia uma ideia importante.

Quid? illam armōrum officīnam ecquid recordāris? [Cic., *Pis.*, 87]. pois bem, estás lembrado desta officina de armas?

260. G — PRONOMES INDEFINIDOS

1. **Aliquis**, alguem, usa-se de ordinario, nas proposições affirmativas; **quis**, nas hypothéticas, depois das particulas *sī*,

---

Quae [= *et haec*] *breviter consīderēmus* [Cic., *leg. Man.*, 36], a estas cousas, consideremo-las de relance.

Quō [= *et eō*] *quī potiātur, necesse est beātus sit* [Cic., *Fin.*, 5, 83], quem o alcançar, forçoso é que seja feliz.

5. O relativo equivale ás vezes ao português: "dado, visto".

Quī meus amor in tē est [Cic., *Fam.*, VII, 2, 1], dado meu affecto para comtigo.

Quae tua prūdentia est [Cic., *Att.*, VI, 9, 1], de accôrdo com tua prudencia.

Quā es prūdentiā [Cic., *Fam.*, XI, 13, 1], vista a tua prudencia.

6. *Quod* equivale a uma conjuncção [*et, enim, autem, igitur,* etc.], nas expressões:

quod sī [12 vezes em Cesar, que não usa as seguintes, cfr. J. Lebreton, *Caesariana syntaxis*, p. 18];
quod nī, quod nisi;
mais raras: *quod etsī* [Cic., *Fin.*, IV, 10];
quod quia [*Ibid.*, I, 67 e *Verr.*, II, 4, 29];
quod quoniam [Cic., *Fin.*, III, 59; *de Div.*, II, 127];
quod utinam [Cic., *Fam.*, XIV, 4, 1; Sall., *Jug.*, 14, 21];
quod ubi [Cic., *Verr.*, II, 4, 148];
quod cum [Cic., *p. Cael.*, 79];
quod nē [Cic., *Acad. pr.*, 2, 79].

Esta construcção de *quod*, unido principalmente a *si*, é frequente em Cicero, rara na *poesia* e na prosa *post-clássica*.

260* [G] PRONOMES INDEFINIDOS

1. Diz-se tambem: *sī quando, nēcubi*, em vez de *sī aliquando, nē alicubi*, etc., se jámais, para que em nenhuma parte não...

sīve, nisi, nē, num, an, utrum, cum, e depois dos relativos quér pronomes quér adverbios.

Sī quid in tē peccāvī [Cic., *Att.*, 3, 15, 4], se em alguma cousa te offendi.

Ne quid nimis [Ter., *And.*, 1, 1, 34], nada de excessos!

2. **Quispiam** corresponde pouco mais ou menos a *aliquis*.

3. **Quisquam** (pronome substantivo), *ullus* (pronome adjectivo), usam-se nas proposições de sentido negativo, nas interrogativas, comparativas, condicionaes, nas que exprimem indignação, etc.

Ab hōc igĭtur quisquam bellum timet? [Cic., *Phil.*, 10, 14], delle receia alguem guerra?

Aut enim nēmō, aut sī quisquam, ille sapiens fuit [Cic., *Amic.*, 9], ou ninguem, ou, se foi alguem, era um sábio.

Cūr hunc tam temerē quisquam ab officiō discessūrum jūdicāret? [Caes., *B. G.*, 1, 40, 2], por que havia alguem de julgar tão inconsideradamente que elle desampararia o officio?

---

2. Depois de *sī, nē, num*, etc., usa-se *aliquis*, *aliquando*, etc., para insistir no pronome, especialmente nos contrastes.

Nōn dīcō sī omnia haec, sed sī aliquid eōrum praestitit [Liv., 24, 8, 15], não digo já se tudo isto fez, mas se fez alguma cousa.

Timēbat Pompēius omnia, nē vōs aliquid timērētis [Cic., *p. Mil.*, 66], tudo receava Pompêu, para que vós não tivesseis cousa alguma a recear.

Si sit aliqua rēs pūblica [Cic., *Fam.*, IV, 8, 2], se ainda existe republica.

Afóra estes casos, *quisque* é geralmente substituido por *ūnusquisque*. São pois construcções raras: *sed mens cūjusque* [Cic., *Rep.*, 6, 24], mas a mente de cada um.

4. **Quisque**, cada um de per si. — Usa-se principalmente:

a) Depois de *suī, suus*.

Trahit sua quemque voluptās [VIRG., *Ecl.*, 2, 65], a cada qual arrasta o próprio gôsto.

b) Depois de um pronome interrogativo ou relativo.

Quam quisque nōrit artem, in hāc sē exerceat [CIC., *Tusc.*, I, 41], exercite-se cada qual na arte que conhece.

c) Depois de um superlativo.

Optĭmus et gravissimus quisque [CIC., *Tusc.*, III, 69], os melhores e mais graves.

d) Depois de um numero ordinal.

Decimus quisque [LIV., 2, 19], um por dez.

e) Depois de *ut* [*ita*].

Ut quisque grădū proxĭmus erat, ita ignominiae objectus [LIV., 9, 6], cada chefe, segundo seu gráu, ia passando por aquella humilhação.

Nōn de insĭtā cūjusque virtūte dispŭtō [CIC., *p. Mur.*, 30], não inquiro das virtudes de cada um.

3. **Ullus** emprega-se tambem substantivadamente no genitivo, dativo e ablativo; **quisquam** póde sêr adjectivo junto a um nome de pessôa; vale esta advertencia tambem para **nēmō**.

4. Com **sine**, usa-se *ullus*; com **nōn sine**, *aliquis*.

Nōn sine aliquā spē [CIC., *p. Dei.*, 7], não sem alguma esperança.

Sine ullā perfidiā [CAES., *B. G.*, 8, 23], sem perfidia alguma.

Sine com *aliquis* significa: "sem alguma cousa notavel".

Quod Italiam sine aliquō vulnere cēpissent [CAES., *B. C.*, III, 73, 3], quanto ao facto de se haverem apoderado da Italia sem ferida alguma notavel.

5. **Quidam**, um certo, designa uma pessôa ou um objecto conhecido, que não se quér ou não se póde determinar mais claramente.

> *Unum illud audeō scrībere, vehementer quosdam hominēs invīdisse dignitātī tuae* [Cic., *Fam.*, I, 7, 2], uma cousa apenas me atrevo eu a escrever-te, e é que muito infensos a teu prestigio se mostráram alguns homens.

6. **Quicumque, quisquis** — Na *prosa* clássica, costumam sêr pronomes indefinidos, não adjectivos, e são portanto acompanhados de um verbo, menos em algumas expressões: *quoquo modo, quacumque ratione.*

> *Quoscumque de te queri audivi, quacumque potui ratione placavi* [Cic., *ad Quint.*, 1, 2, 2, 4], a quantos ouvi queixar-se de ti, fiz por aplacar como pude.

---

5. Quando a negação recáe, não sobre a proposição toda, mas sobre uma palavra só, usa-se *aliquid.*

> *Cum aliquid nōn habeās* [Cic., *Tusc.*, I, 88], como não tenhas cousa alguma.

6. Os adverbios **unquam, usquam**, oppostos a *nunquam, nusquam*, usam-se nos mesmos casos que *quisquam, ullus.*

> *Nēmō unquam multitudinī fuit cārior* [Cic., *Off.*, III, 80], ninguem nunca foi mais do agrado popular.

7. **Quisque** e **uterque**, um e outro, usam-se no plural só com os substantivos que não têem singular, ou quando se trata de varios grupos.

> *Utraque castra*, cada um dos dois acampamentos; *utrīque*, os dois partidos.

Quisque unido a um superlativo admitte o plural neutro: *optima quaeque*, as melhores cousas.
Quisque não póde começar a phrase. Diga-se outro tanto de *quis* indefinido.

Na época *post-clássica* são cada vez mais usados como simples adjectivos indefinidos significando "qualquer".

Italia, cuicumque servitio exposita [TAC, *hist.*, 1, 11], a Italia, exposta a cair na escravidão de quem quér que seja.

261. **IV. VERBOS**

1. VERBOS PORTUGUESES QUE NÃO SE TRADUZEM

"Saber, ir, mandar, não deixar de", seguidos de um infinitivo.

Eā opportūnitāte ūsus est, soube tirar proveito daquella occasião.

Secūri percussit fīlium [CIC., *Fin.*, I, 23], mandou decapitar seu filho.

Cum vellet sibi ānulum facere [CIC., *Verr.*, II, 4, 56], querendo mandar fazer-se um anel.

Si sciĕrō, vae tibi [MART., V, 33], ai de ti, se vier a sabê-lo!

---

8. **Quidam** ou **quasi quidam**, preposto a um substantivo, attenúa a expressão; posposto a um adjectivo, augmenta ou diminúe seu significado.

Saepe enim audīvī poētam bonum nēminem exsistere posse sine quōdam afflātū quasi furōris [CIC., *de Orat.*, 2, 194], com effeito, ouvi muitas vezes dizer que não póde haver nenhum bom poeta, sem certo impulso como que de demencia.

Ex tuis litterīs cognōvī praeprŏpĕram quandam festīnātiōnem [CIC., *Fam.*, VII, 8, 1], por tuas cartas percebi que houvéra certa pressa um tanto fóra de propósito.

Incrēdibilis quaedam ingeniī magnitūdō [CIC., *Acad. pr.*, 2], uma profundeza de engenho de véras incrivel.

2. VOZ ACTIVA

a) Alguns transitivos passam a intransitivos em certas accepções:

excipĕre, seguir-se [Liv., 2, 61, 1];
permittĕre alicuī, dar plenos poderes a alguem [Liv., 24, 14, 8];
ēlūdere, mostrar-se insolente [Cic., *p. Mil.*, 32].

Sobre o uso de Cicero, cfr. J. Lebreton, *Études*, p. 110 seg.

b) Outros, em accepções particulares, sub-entendem o objecto, na linguagem militar:

dūcere [sub-ent. *exercitum*], *movēre* [sub-ent. *castra*], marchar, partir;
appellĕre, *conscendĕre*, [sub-ent. *nāvem*; cfr. Cic., *Phil.*, I, 7], aportar, embarcar.

Esta ellipse é mais frequente na *poesia*: *Prora avertit* [sub-ent. *se*; Virg., *Aen.*, I, 104], a prôa desvia-se.

c) Outros emfim se tornam méros intransitivos: *bene habet* [Cic., *p. Mur.*, 14; = *bene sē rēs habet*], está bem.

3. VOZ PASSIVA

Da voz passiva propriamente dita, deve-se distinguir a voz *média*, i. é, *reflexa* ou *pronominal*: *movētur*, move-se. Do mesmo modo: *exercēri*, exercitar-se.

Ut exerceamur in venando [Cic., *n. d.*, II, 64, 161], para que nos exercitemos na caça.

A esta voz *média* pódem referir-se alguns participios passados usados na poesia com objecto directo no accusativo.

Percussae pectŏra [Virg., *Aen.*, XI, 877], tendo-se batido nos peitos.

CAPITULO XXXII

O Periodo latino

I. DISPOSIÇÃO DAS PALAVRAS

262. 1. **Construcção normal** *a*) Começa a phrase o *sujeito* com suas determinações; seguem os *adjuntos* predicativos do *verbo*, que vêm no fim.

b) O *objecto indirecto* e os *adjuntos adverbiaes* costumam preceder o accusativo do objecto directo.

c) Juxtapõem-se muitas vezes os pronomes que se referem quér á mesma pessôa, quér a pessôas differentes.

Dumnorix grātiā et largītiōne apud Sēquanōs plurimum poterat [CAES., *B. G.*, I, 9, 3], pela bemquerença que lhe tinham e suas próprias larguezas, muito podia Dúmnorix junto dos Séquanos.

Cum Carthāginiensēs et in pāce et per indūtiās multa nefāria facinora fēcissent [SALL., *Cat.*, 51], como tivessem os Carthagineses perpetrado muitos crimes assim na paz como durante a trégoa...

Tū mihi lēgis Porciae mentiōnem facis? [CIC., *Rab. perd.*, 13], e tu vêns fazer-me menção da lei pórcia?

Litterās ā tē mihi stator tuus reddidit [CIC., *Fam.*, II, 17, 1], o teu escravo encarregado de recados entregou-me a tua carta.

Inimīcī meī mea mihi nōn mē ipsum adēmērunt [CIC., *Att.*, III, 5], meus inimigos despojáram-me de minhas cousas, não de mim mesmo.

263. 2. **Outras construcções.** — Graças á copia de suas flexões, afasta-se muitas vezes a phrase latina da estructura normal.

a) para fazer sobresair um termo, põe-se no principio ou no fim da phrase. E assim, em logar de:

Alexander ad Arbēla Darīum vīcit, diremos, segundo as variações do sentido:

Darīum ad Arbēla vīcit Alexander, foi ao próprio Darío que Alexandre venceu em Arbéla.

Ad Arbēla vīcit, foi perto de Arbéla que Alexandre, etc.

Vīcit ad Arbēla, insigne foi a victoria de Alexandre, etc.

Quod aliud iter habērent nullum [CAES., *B. G.*, I, 7, 3], por não têrem nenhum outro caminho.

Quod ante id tempus accidit numquam [CAES., *B. C.*, I, 6, 7], cousa que, até então, nunca tinha acontecido.

[1] Quando *est* significa "existe, ha", colloca-se no principio da phrase. Quando é cópula entre o sujeito e o adjunto predicativo, costuma preceder a este ultimo.

Est, est profectō illa vīs [CIC., *Mil.*, 84], existe, por certo, existe esta força.

Suēbōrum gens est longē maxima et bellicōsissima omnium Germanorum [CAES., *B. G.*, IV, 1, 3], a nação dos Suevos é, dentre todas as povoações da Germánia, a maior e a mais bellicosa.

[2] Começam muitas vezes a phrase os demonstrativos e relativos, e bem assim pronomes, adverbios ou conjuncções que ligam a phrase á precedente.

Hōrum omnium fortissimī sunt Belgae [CAES., *B. G.*, I, 1, 3], de todos estes os mais valentes são os Belgas.

Quā ex rē fieri [CAES., *B. G.*, II, 4, 3], por que motivo aconteça...

Quem ab sē retractum esse et asservātum, etc. [CIC., *Verr.*, II, 5, 160], ao qual tinha retraido e conservado.

Illud est Catōnis: ā quō cum quaererētur [CIC., *off.*, 2, 89], é de Catão esta resposta, o qual, como fôsse interrogado...

Neque enim fās esse arbitror quicquam me rogantem abs tē nōn impetrāre [CIC., *Fam.*, V, 12, 8], nem parece admissivel que eu não haja de obtêr tudo o que eu te pedir.

b) Para oppôr duas palavras, collocam-se:

[1] uma após a outra;

[2] uma no principio de uma proposição, a outra no fim da seguinte;

[3] uma no principio da primeira proposição, a outra no começo da segunda;

[4] ambas no fim das proposições.

Patris dictum sapiens temeritās fīliī comprobāvit [CIC., *or.*, 214], ao dito atilado do pae veiu comprovar a temeridade do filho.

Evolārat jam ē conspectū ferē fugiens quadrirēmis, cum etiam tum cēterae nāvēs ūnō in locō mōliēbantur [CIC., *Verr.*, II, 5, 88], já desapparecêra da vista, quasi como fugitiva, a quadrireme, quando tambem as outras embarcações todas desaferravam de um mesmo logar.

Ab adŏlescentiā confēcit ōrātiōnēs; senex historiās scrībere instituit [Nep., *Cat.*, 3], desde a adolescencia, compôs discursos; na velhice, deu-se á historia.

Dēfendī rem pūblicam adolescens, nōn dēseram senex [Cic., *Phil.*, 2, 118], defendi a republica na adolescencia; velho, não hei de desampará-la.

Identica é a collocação de duas palavras que se oppõem a duas outras; tambem se pódem collocar duas numa ordem e as outras duas na ordem inversa, para approximar os termos mais salientes. "*Chiasmo*", i. é, "cruzamento", chama-se a esta inversão.

c) Para dar relêvo a um termo, póde-se repetir diante de cada membro de phrase [*anaphora*].

Nihilne tē nocturnum praesidium Palātiī, nihil urbis vigiliae, nihil timor populī, nihil... nihil... nihil... mōvērunt? [Cic., *Cat.*, 1, 1], não te abalou de modo algum o presidio nocturno do Palatino, não te abaláram os guardas da cidade, o temor do pôvo? etc.

Tibi ūnī multōrum cīvium necēs, tibi vexātiō dīreptiōque sociōrum impūnīta fuit āc lībera, tū, etc. [Cic., *Cat.*, 1, 18], só tu pudeste impunemente matar a innumeros cidadãos, só tu pudeste vexar e dilapidar os alliados, etc.

Meīs consiliīs, meīs labōribus, meī capitis perīculīs rem pūblicam lībcrāvī [Cic., *p. Sull.*, 33], com meus alvitres, com meus trabalhos, com risco de minha vida, libertei a republica.

II. DISPOSIÇÃO DAS PROPOSIÇÕES

264. 1. NUM PERIODO COMPOSTO DE DUAS PROPOSIÇÕES:

a) a **subordinada** precede geralmente a principal, ou se insere nella, se fôr *condicional, concessiva, comparativa, temporal, causal*.

Sī pāce fruī volumus, bellum gerendum est [Cic., *Phil.*, 7, 19], se quisérmos gozar de paz, devemos fazer guerra.

Etsī multa sciō, plūra tamen ignōrō, comquanto saiba muito, muito mais é o que não sei.

Ut sēmentem fēceris, ita metēs [Cic., *de Orat.*, II, 261], como semeares, assim recolherás.

Priusquam respondeō, dē amīcitiā pauca dicam [Cic., *Phil.*, 2, 3], antes de responder, algo direi da amizade.

Quae cum ita sint, perge [Cic., *Cat.*, 1, 10], sendo assim, váe.

b) a **subordinada** segue geralmente a principal quando é *completiva, final,* e principalmente *consecutiva.*

Cūra ut valeās [Cic., *Att.*, I, 3, 3], trata de tua saude.

Nōn dubitō quin probātūrus sim [Cic., *p. Mil.*, 11], não duvido que hei de provar.

Epaminondās animadvertēbat tōtum exercitum peritūrum esse [Nep., *Epam.*, 7], Epaminondas advertia que todo o exército havia de perecer.

Tantum cēpī dolōris ut consōlātiōne ipse egērem [Cic., *Fam.*, V, 16, 1], tanta foi minha afflicção, que eu mesmo precisei de consolação.

c) a proposição **relativa** colloca-se de ordinario junto a seu antecedente.

Mīsit mīlitem, quī mortem timēbat — mandou um soldado, que temia a morte.

265. 2. NUM PERIODO COMPOSTO DE VÁRIAS SUBORDINADAS:

a) se as duas secundarias são subordinadas á principal, collocam-se uma após outra, segundo a relação das ideias:

[1] no começo da phrase:

Cum hostium cōpiae nōn longē absunt, etiamsī irruptiō nulla facta est, tamen pecua relinquuntur, agrī cultūra dēseritur [CIC., *leg. Man.*, 15], quando as forças inimigas não se acham longe, embóra se não tenha dado irrupção alguma, abandona-se o gado, desampara-se a agricultura.

[2] no meio da phrase:

Pythagorēōs ferunt, sī quid affirmārent in disputandō, cum ex eīs quaererētur quāre ita esset, respondēre solitōs: Ipse dixit [CIC., *n. d.*, I, 10], dos discipulos de Pythágoras conta-se que, ao proferirem alguma affirmação na disputa, quando se lhes perguntava porque o affirmavam, costumavam responder: disse-o elle.

b) se uma secundaria é subordinada a outra:

[1] insere-se a primeira na secundaria de que depende e as particulas se juxtapõem.

Haec magnitūdō maleficiī facit, ut, nisi paene manifestum parricīdium prōferātur, crēdibile nōn sit [CIC., *Rosc.*, *Am.*, 68], tão nefário é o parricidio, que, quando não seja, por assim dizer, manifesto, parece incrivel.

[2] segue a proposição principal ou se insere nella e precede a subordinada de que depende.

Rogāvī, quoniam cētera concessissent, nē hōc ūnum negārent [CIC.], uma vez que haviam concedido todo o mais, pedi que não negassem isto só.

Eōdem diē... quālis esset nātūra montis et quālis in circuitū ascensus, quī cognoscěrent mīsit [CAES., *B. G.*, I, 21, 1], no mesmo dia, mandou quem investigasse pela natureza do monte e por que ponto se poderia subir.

Muitas vezes a secundaria de que depende uma relativa é ligada á principal por meio desta relativa.

Numquam igitur laudārī satis digne philosophia poterit, cui quī pareat omne tempus aetātis sine molestiā possit dēgere [Cic., *Sen.*, 2], nunca se poderá louvar bastante a philosophia, pois quem por ella se deixar guiar, poderá passar o decurso todo da vida sem molestia alguma.

3. Quando uma proposição se insere em outra:

a) se ambas têem o mesmo sujeito ou o mesmo objecto, este termo as precede;

b) se o objecto da principal é sujeito da subordinada, precede as proposições em caso obliquo, sub-entende-se no nominativo;

c) se não ha termo commum, precede algum termo saliente.

Stultitia, etsī adepta est quod concupīvit, numquam sē tamen satis consecūtam putat [Cic., *Tusc.*, V, 54], a estulticia, embóra tenha alcançado o que cubiçava, nunca porém julga haver conseguido bastante.

Quem ut barbarī incendium effūgisse vidērunt, tēlīs ēminus missīs interfēcērunt [Nep., *Alc.*, 10], os bárbaros, como viram que fugira do incendio, matáram-no com dardos atirados de longe.

L. Manliō, cum [is] dictātor fuisset, M. Pompōnius, tribūnus plēbis, diem dixit [Cic., *off.*, 3, 112], Marco Pomponio, tribuno da plebe, citou a comparecer a juizo, em dia fixo, a Lucio Manlio, que fôra dictador.

In cēterīs rēbus, cum venit calamitās, tum dētrimentum accipitur [Cic., *leg. Man.*, 15], nas outras cousas, recebe-se prejuizo quando vêm a desgraça.

Trebātium cōgitāram, quōcumque exirem, mēcum dūcere [Cic., *Fam.*, VII, 5, 1], tinha pensado em levar commigo a Trebacio para qualquer parte onde eu fôsse.

III. PERIODO LATINO

Periodo — no sentido dos antigos, notadamente de Cicero — é uma phrase rhythmada de certa extensão, cujo sentido, dividido em vários membros, fica suspenso até a ultima e completa pausa.

266. Partes do periodo — *a*) Todo periodo consta de duas partes:

— *prótase,* ou parte ascendente;

— *apódose,* ou parte descendente.

b) cada parte é formada de *membros,* que se chamam *incisos* quando têem pouca extensão.

> *"Domus tibi deerat? at habēbās. Pecūnia superābat? at egēbas": haec incīsē dicta sunt quattuor; at membrātim, quae sequuntur duo: Incurristī āmens in columnās, in aliēnōs insānus insānistī* [Cic., *Orat.*, 223, 224].

c) No periodo de *dois* membros, cada membro forma uma parte.

> *Cūr dē perfugīs nostrīs || cōpiās comparant contrā nōs?* [Cic., *Orat.*, 223].

No periodo de *tres* membros, a segunda parte consta geralmente de dois membros.

No periodo de *quatro* membros, a prótase consta geralmente de dois membros, ás vezes de um, raramente de tres.

Partes e membros costumam ser ligados por particulas de subordinação simplesmente coordenativas: *quamquam, tamen; tum, tum; quālis, tālis; ut, ita; et, et; neque, neque,* etc.

> *Sī quantum in agrō locisque dēsertis audacia potest, | tantum in forō atque in jūdiciīs impudentia valēret, | nōn minus nunc in causā cēderet A. Caecīna Sex.*

Aebutiī impudentiae, quam tum in vī faciendā cessit audāciae [Cic., *p. Caec.*, 1].

267. Rhythmo — 1. Idéas e praxe de Cicero — Gaba-se o grande orador de haver introduzido em Roma o numero oratorio, devido á combinação de syllabas breves e longas, menos rigorosa que na poesia, mas obedecendo, assim mesmo, principalmente no fim das proposições ou clausulas, a regras fixas, por elle minuciosamente expostas no *Orator* [222 seq.] e hoje muito estudadas tanto para a elucidação das leis rhythmicas da prosa latina, como outrosim em vista do subsidio que estes conhecimentos offerecem á revisão dos textos litterarios.

Cfr. *L. Laurand. Études sur le style des discours de Cicéron*, Paris, Hachette, 1907 pag. 143-193. *Id. Ce qu'on sait et ce qu'on ignore du Cursus.* Publications du Musée Belge, n.º 39, 1914.

Nas clausulas, Cicero recommenda

o *dichorêu* ou *duplo trochêu*	⏑ — ⏑
o *crético*	— ⏑ —
o *péon*	— ⏑ ⏑ ⏑, ⏑ ⏑ ⏑ —

desaconselha

o *choriambo*	— ⏑ ⏑ —
o *dáctylo*	— ⏑ ⏑
o *proceleusmático*	⏑ ⏑

Adverte que a clausula comprehende pelo menos os dois ultimos pés, ás vezes os tres ultimos. Dali resultam as clausulas

dichorêu precedido de crético	— ⏑ — — ⏑ — ⏑
dois créticos	— ⏑ — — ⏑ —
dois péons ou dois espondêus	
cretico e espondêu	— ⏑ — — —
péon e espondêu	— ⏑ ⏑ ⏑ — —

Lembra que a clausula será tanto mais harmoniosa quanto mais extensa fôr; que a ultima syllaba, como na poesia, póde ser longa ou breve, e dá alguns exemplos de clausulas que elle julga excellentes:

fīlĭī cōmprŏ | bāvĭt	crético e dichorêu
Aegyp | tōquĕ vī | cērūnt	crético e espondêu
prōdĕānt | īpsī	id., com outra divisão das palavras
mercato | rēsquĕ sŭpĕ | rārūnt	péon 1.º, espondêu

é a famosa clausula: *ēssĕ vĭdĕātūr*

nōs ōp | pūgnānt	dois espondêus
compa | rānt cōn | trā nōs,	id., com outra divisão.

Para comprovar que na pratica Cicero se sujeita a estas leis, é abrir ao acaso seus discursos. Sirva de exemplo o principio da oração *De Imperio Cn. Pompeī* [*pro lege Manilia*]:

suscep | tāe prŏhĭbŭ | ērūnt	péon 1.º, espondêu
transmitten | dūm pŭ | tāvī	dichorêu
cōnsĕ | cūtŭs	dichorêu
prae | scrībĕ | rētĭs	dichorêu
ēssĕ dū | xērūnt	crético, espondêu

e mais adiante [5, 11]:

Majōrēs nōstrī | sāepe,	dois espondêus
mercatoribus aut naviculārĭīs | nōstrīs	crético, espondêu
injuriosi | ūs trāc | tātīs	dois espondêus
bēllă gēs | sērūnt;	crético, espondêu
vos tot milibus cīvĭūm | Rōmānōrūm	crético, dois espondêus
uno nuntio atque uno tēmpŏre nĕ | cātīs	péon 1.º, espondêu
quo tandem animo ēssĕ dēb | ētĭs?	crético, espondêu
Legāti quod erant appellati superbius, Corin | thūm, pătrēs | vēstrī	crético, espondêu
totius Grāecĭae | lūmĕn	crético, espondêu
exstinctum ēssĕ vŏlŭ | ērūnt	péon 1.º, espondêu, etc.

Cumpre advertir que Cicero não se limita a estes poucos typos como a regras mathematicas; antes, consiste sua arte numa inesgotavel variedade.

Cf. L. Laurand. *Études,* pag. 201-206.

2. **depois de Cicero** — Conserváram-se estas leis, notadamente no latim ecclesiastico, com a particularidade porém que aos poucos o accento tonico foi substituindo a quantidade. Dali resulta o chamado Cursus ou clausulas rhythmicas dependentes do accento.

Quatro são os typos principaes:

a) *cursus plānus*: accento na 2.ª e na 5.ª syllaba a começar do fim;

corde currāmus
5 4 3 2 1

b) *cursus tardus*: accento na 3.ª e na 6.ª syllaba;

retrahāmur excessibus
6 5 4 3 2 1

c) *cursus velox*: accento na 2.ª e na 7.ª;

serviat lībertāte
7 6 5 4 3 2 1

d) *cursus dispondáico*: accento na 2.ª e na 6.ª;

dona sentiāmus
6 5 4 3 2 1

Prefere-se como palavra final um trisyllabo no *cursus plānus*, um quadrisyllabó nos outros, mas ha clausula sempre que o accento permanece no mesmo lugar.

268. **Periodo histórico** — é uma phrase descriptiva que agrupa em tôrno de um facto principal todas as circumstancias accessorias que a causáram e acompanháram. Se é cadenciado, é um periodo propriamente dito.

a) a proposição principal exprime naturalmente o facto mais importante; seu sujeito começa a phrase ou vem depois de uma breve transição; seu verbo, num tempo histórico do indicativo, termina geralmente a proposição.

b) as circumstancias antecedentes e concomitantes indicam-se com

1.º as conjuncções *postquam*, depois que; *ubi*, desde que; *dum*, emquanto, etc., e o indicativo.

2.º a conjuncção *cum* e, de ordinario, o subjunctivo.

3.º o participio concordando com o sujeito.

4.º o participio absoluto, muito frequente.

Todos estes elementos se collócam entre o sujeito e o verbo, segundo a ordem e a mutua dependencia dos factos.

> *Numitor, inter prīmum tumultum hostēs invāsisse urbem atque adortōs rēgiam dictitans, cum pūbem Albānam in arcem praesidiō armisque obtinendam āvocasset, postquam juvenēs, perpetrātā caede, pergere ad sē grātulantēs vīdit, extemplō advocātō conciliō, scelus in sē frātris, orīginem nepōtum, ut genitī, ut ēducātī, ut cognitī essent, caedem deinceps tyrannī, sēque ējus auctōrem ostendit* [Liv., 1, 6].

c) as outras proposições, causaes, finaes, etc., pódem tambem fazer parte do periodo histórico e se dispõem segundo os principios acima enunciados.

—#—

CORRECÇÕES

Pag. 20 —

Na *segunda declinação*, occorre a desinencia *-um* em vez de *-ōrum*:

a) em alguns *nomes de povos*; p. ex. *Celtibērī*, gen. pl. *Celtibērum* e *Celtibērōrum*; e, nos *poetas*, *Argīvum*, *Danăum*, *Pelasgum*, de *Argīvī*, *Danăī*, *Pelasgī*, os Gregos;

b) em *libĕrī*, *libĕrum*, filhos; — *deus*, *deum* e *deōrum*, deuses; — *praefectus fabrum*, commandante dos operarios militares; — *praefectus socium*, commandante dos alliados; — e, com muito maior liberdade, na *poesia*, em *amīcus*, *amīcum*, amigo; *equus*, *equum*, cavalo; *oppĭdum*, gen. pl. assim mesmo *oppĭdum*, praça forte; *vir*, *virum*, homem; *magnanĭmus*, *magnanĭmum*, magnánimo, etc.

Pag. 55 —

Leia-se *Aenĕădum*, com *-ĕ-* na segunda syllaba.

Pag. 113 —

Voz passiva. — Os verbos intransitivos pódem usar-se no *passivo* só impessoalmente: *pugnātum est*, combateu-se; *ītur*, vae-se; *currĭtur*, corre-se; *vīvĭtur parvō bene*, passa-se bem com pouco.

Pags. 115-118 —

Verbo **sum** — *a*) Muito rara é em Cicero a forma *forem*, do subjunctivo imperfeito, em vez de *essem*. Cesar não a conhece.

b) Algumas formas syncopadas do verbo *ĕdō*, *ĕdĕre*, *comer*, differem só na quantidade das formas correspondentes do verbo *sum*:

INFIN. *esse*, *comer*. — INDIC. PRES. *ēs*, *est*, *estis*. — SUBJUNCTIVO IMPERF. *essem*, etc. — Cf. pag. 515.

Pag. 131 —

Terceira conjugação — Os verbos *dīc-ĕre*, dizer; — *dūc-ĕre*, conduzir; — *fac-ĕre*, fazer, têem, na segunda pessôa do *imperativo*, o radical puro: *dīc*, *dūc*, *făc*. Dá-se o mesmo com alguns compostos de *dīcĕre* e *dūcĕre*: *maledīc*, *malefăc*.

Pags. 165 - 166 —

Conjugação periphrástica — E' forma periphrástica o futuro do infinitivo *laudātūrus esse* ou *fuisse*; p. ex. *ventūrus esse dīcitur* [CIC., *Fam.*, XIV, 23] = o infinitivo presente da conjugação periphrástica *dīcitur eum esse ventūrum*, com o verbo *dicitur* usado impessoalmente.

Pag. 344 —

Passivo dos verbos que regem uma proposição infinitiva — *Vidētur*, 'parece bem', é *impessoal* e rege o infinitivo ou uma proposição infinitiva. *Vīsum est de senectūte alĭquid scrībĕre* [CIC., *Sen.*, 1], pareceu-me bem escrever algo ácêrca da velhice.

Construcção rara: *nōn mihi vidētur ad beātē vivendum satis posse virtūtem*, por *satis posse virtus* [CIC., *Tusc.*, V, 5, 2]; *vidētur* aqui devia sêr *pessoal*: para viver feliz, não me parece que baste a virtude.

Pag. 438 —

Fórmulas em que se pratica o *asyndeton*: *forte temerē* [LIV., 25, 38, 12]; *volens propitius* [LIV., 24, 21, 10, etc.]; *hūc illuc*, aqui e acolá; *ultrō citrō*, para cá e para lá; na *linguagem familiar*: *plus minus* [CAES., *B. G.*, VIII, 20, 1]; *velim nōlim* [CIC., *n. d.*, I, 17], queira ou não queira eu; *sciās nesciās* [SEN., *Epist.*, 88, 15], quér o saibas, quér não o saibas.

INDICE GERAL

Primeira Parte

MORPHOLOGIA

CAPITULO VII

CAPITULO VIII

CAPITULO IX